

EDUCA 20.30
**CARTA
EDUCATIVA
DE VILA
NOVA DE
FAMALICÃO**

3ª GERAÇÃO

FAMALICÃO O TEU LUGAR NA EDUCAÇÃO
WWW.FAMALICAOEDUCATIVO.PT

EDUCA 20.30
**CARTA
EDUCATIVA
DE VILA
NOVA DE
FAMALICÃO**

3ª GERAÇÃO

FAMALICÃO O TEU LUGAR NA EDUCAÇÃO
WWW.FAMALICAOEDUCATIVO.PT

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Paulo Cunha • Leonel Rocha

Coordenação

António Manuel Rochette Cordeiro • Marco Magalhães • Ana Duarte • Liliana Paredes

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Alexandre Ornelas • Cristina Barros • David Gaspar • Djime Dourado •
João Tenente • Mafalda Frias

Edição e Design Gráfico

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Vila Nova de Famalicão | 2020



Índice geral

Índice geral.....	3
Nota introdutória	7
Âmbito, natureza e objetivos	9
Metodologia.....	12
I. Enquadramento e diagnóstico territorial	15
1. Território	17
1.1. Localização e caracterização física.....	17
1.2. Rede de acessibilidades	19
2. Dinâmicas demográficas. Passado, Presente e Futuro.....	20
2.1. Enquadramento de Vila Nova de Famalicão no contexto regional e nacional.....	21
2.2. Evolução e distribuição da população residente: um território com a população desigualmente repartida	23
2.3. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório	31
2.4. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependência	38
2.5. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031).....	43
2.5.1. População residente.....	43
2.5.2. Natalidade	47
2.5.3. Estrutura etária	50
2.5.4. Evolução provável da população em idade escolar	56
2.5.4.1. Metodologia de projeção por coortes	56
2.5.4.2. Metodologia de projeção com base nos nascimentos.....	57
3. Caracterização socioeconómica	69
3.1. Condições de vida e rendimentos	69
3.2. Educação	71
3.3. Dinâmica empresarial e mercado de trabalho	74
II. Oferta educativa	81
1. Rede escolar	83
1.1 Rede pública.....	84
1.2 Rede privada	89
2. Índice de ocupação	94
3. Estado de conservação.....	100
III. Procura educativa	103
1. Creche	109
1.1. Território educativo AE Camilo Castelo Branco	110
1.2. Território educativo AE D. Maria II.....	111
1.3. Território educativo AE D. Sancho I	111
1.4. Território educativo AE Gondifelos	112
1.5. Território educativo AE Padre Benjamim Salgado	112
1.6. Território educativo AE Pedome	112
1.7. Território educativo AE Ribeirão	113
2. Educação pré-escolar	113
2.1. Território educativo AE Camilo Castelo Branco	116
2.1.1. Rede pública.....	117
2.1.2. Rede privada	117
2.2. Território educativo AE D. Maria II.....	118
2.2.1. Rede pública.....	118
2.2.2. Rede privada	119
2.3. Território educativo AE D. Sancho I	119

2.3.1. Rede pública.....	119
2.3.2. Rede privada	120
2.4. Território educativo AE Gondifelos	120
2.4.1. Rede pública.....	121
2.4.2. Rede privada	121
2.5. Território educativo AE Padre Benjamim Salgado	122
2.5.1 Rede pública.....	122
2.5.2 Rede privada	122
2.6. Território educativo AE Pedome	123
2.6.1. Rede pública.....	123
2.6.2. Rede privada	124
2.7. Território educativo AE Ribeirão	124
2.7.1. Rede pública.....	125
2.7.2. Rede privada	125
2.8. Evolução e variação do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública	125
3. 1º Ciclo do ensino básico	128
3.1. Evolução da população escolar	128
3.1.1. AE Camilo Castelo Branco	130
3.1.1.1. Rede pública	131
3.1.1.2. Rede privada	131
3.1.2. AE D. Maria II.....	131
3.1.2.1. Rede pública.....	132
3.1.2.2. Rede privada	132
3.1.3. AE D. Sancho I.....	133
3.1.3.1. Rede pública.....	133
3.1.4. AE Gondifelos	133
3.1.4.1. Rede pública.....	133
3.1.5. AE Padre Benjamim Salgado	134
3.1.5.1. Rede pública.....	134
3.1.6. AE Pedome	134
3.1.6.1. Rede pública.....	135
3.1.6.2. Rede privada	135
3.1.7. AE Ribeirão	136
3.1.7.1. Rede pública.....	136
3.1.7.2. Rede privada	137
3.1.8. Evolução e variação do número de crianças no 1º CEB da rede pública	137
3.2. Mobilidade educativa.....	139
3.2.1. Entrada de alunos	139
3.2.2. Saída de alunos	152
4. 2º e 3º Ciclo do ensino básico	164
4.1. Evolução da população escolar	164
4.1.1. AE Camilo Castelo Branco	166
4.1.1.1. Rede pública.....	167
4.1.1.2. Rede privada	167
4.1.2. AE D. Maria II.....	168
4.1.2.1. Rede pública.....	168
4.1.3. AE D. Sancho I.....	169
4.1.3.1. Rede pública.....	169
4.1.4. AE Gondifelos	169
4.1.4.1. Rede pública.....	169
4.1.5. AE Padre Benjamim Salgado	170
4.1.5.1. Rede pública.....	170
4.1.6. AE Pedome	170
4.1.6.1. Rede pública.....	171
4.1.6.2. Rede privada	171
4.1.7. AE Ribeirão	172
4.1.7.1. Rede pública.....	172
4.1.7.2. Rede privada	172
4.2. Mobilidade educativa.....	173

4.2.1. Entrada de alunos	173
4.2.2. Saída de alunos	183
5. Ensino secundário	196
5.1. Evolução da população escolar	196
5.1.1. Rede pública	199
5.1.1.1. ES Camilo Castelo Branco	199
5.1.1.2. ES D. Sancho I	200
5.1.1.3. ES Padre Benjamim Salgado	200
5.2.2. Rede privada	201
5.2.2.1. DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino (Riba de Ave)	201
5.2.2.2. Escola Profissional CIOR	202
5.2.2.3. Escola Profissional FORAVE	202
5.2.2.4. ACE Escola de Artes – Teatro do Bolhão	203
5.2.2.5. Escolas encerradas entre 2015/2016 e 2018/2019.....	203
5.2. Mobilidade educativa.....	204
5.2.1. Entrada de alunos	204
IV. Domínios educativos complementares.....	215
1. Alunos com necessidades específicas	217
2. Componente de apoio à família	219
3. Ação social escolar	224
3.1. Educação pré-escolar	224
3.2. 1.º CEB.....	225
3.3. 2º e 3º CEB	226
3.4. Ensino secundário	227
4. Recursos humanos	228
4.1. Pessoal docente	228
4.1.1. Tipo de vínculo	228
4.1.2. Faixa etária	229
4.1.3. Habilitações literárias.....	230
4.2. Pessoal não docente	231
4.2.1. Tipo de vínculo	231
4.2.2. Faixa etária	232
4.2.3. Habilitações literárias.....	232
5. Transportes escolares	233
V. Resultados escolares	237
1. Evolução das médias dos exames	239
2. Média dos exames por AE e disciplina	244
VI. EDUCA 2030 – Programa de Execução da Rede Educativa Municipal	249
2. Estratégia de intervenção	255
2.1. Reordenamento dos territórios educativos	256
2.1.1. Territórios Educativos dos Agrupamentos de Escolas Padre Benjamim Salgado e de Pedome	257
2.1.2. Território Educativo do Agrupamento de Escolas D. Sancho I (e Agrupamento de Escolas de Gondifelos)	258
2.1.3. Atualização de tipologias nos Territórios Educativos.....	259
2.2. Projeção e reorganização da rede escolar	263
2.2.1. Território educativo AE Camilo Castelo Branco	265
2.2.2. Território educativo AE D. Maria II.....	266
2.2.3. Território educativo AE D. Sancho I	268
2.2.4. Território educativo AE Gondifelos	270
2.2.5. Território educativo AE Padre Benjamim Salgado	271
2.2.6. Território educativo AE Pedome	272
2.2.7. Território educativo AE Ribeirão	274
2.3. Projeção e Reorganização da Rede Escolar – Ensino secundário.....	276
2.3.1. Escola Secundária Padre Benjamim Salgado.....	278
2.3.2. Escola Secundária de Riba de Ave	279
3. Implementação, monitorização e Principais Investimentos da Carta Educativa 2030	280

Notas finais.....283
Bibliografia287
Índice de ilustrações.....289
 1. Índice de quadros.....291
 2. Índice de figuras293



Nota introdutória

A forma como tem sido encarada a educação tem sofrido grandes alterações no último século e meio, mas só a partir da 2.ª Guerra Mundial passou a ser consagrada como um direito fundamental à vida humana. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, “toda a pessoa tem direito à instrução”.

Se, de início, a educação tinha como grande objetivo garantir o progresso das nações, a partir da 2.ª Guerra Mundial, os objetivos passam a ser mais instrumentais, ou seja, mais pragmáticos e mais concretos, seguindo duas direções. Uma economicista, em que a educação é vista como um contributo fundamental para o crescimento económico das empresas, em particular, e do país, em geral, e uma social, que mostra a importância da educação no combate ao desemprego, às disparidades sociais e à exclusão social.

Apesar dos esforços realizados por países de todo o mundo para assegurar o direito à instrução, passados mais de 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, persistem, ainda, vários problemas, tendo sido o direito à educação reforçado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos, realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1990.

Num momento em que se assiste à criação de uma sociedade cognitiva, onde a capacidade de produzir, trocar e gerir conhecimento é determinante, a educação assume um papel decisivo. Neste sentido, de acordo com a UNESCO, a educação deve transmitir, cada vez mais, saberes e saber-fazer adaptados à sociedade cognitiva, designadamente:

- a) Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) Aprender a ser pessoa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento total do indivíduo.

Desta forma, as novas competências básicas da educação, definidas no Conselho Europeu de Lisboa, em março de 2000, terão de ser, entre outras, tecnologias da informação, línguas estrangeiras e ciências sociais.

A educação é o “passaporte para a vida” que visa fornecer aos seres humanos, através de instrumentos e conteúdos educativos adaptados, os meios de que estes necessitam para desenvolver as suas faculdades, adquirir uma capacidade crítica, decidir e agir de forma esclarecida, viver e trabalhar com dignidade, exercer uma liberdade responsável, participar no desenvolvimento e na construção de um futuro coletivo e melhorar a qualidade da sua existência.

O desafio da educação é, assim, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais ou encarregados de educação e da sociedade, a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, que compreenda e respeite o meio social em que cada indivíduo se insere, apreciando e potenciando a pluralidade de concepções, estilos e padrões de vida existentes.

Deste modo, o desenvolvimento da atual sociedade exige, cada vez mais, que a educação contribua para a valorização dos indivíduos e para o progresso dos grupos humanos. Se, por um lado, deve procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de o dotar de referências que lhe permitam situar-se no mundo, com vista à edificação de uma cultura pessoal estruturada e solidária, por outro lado, ao procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, deve ser, também, um fator de coesão, contribuindo para a eliminação de todas as formas de exclusão social.

Trata-se, portanto, de fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças e jovens a conhecer quais são os seus direitos e deveres e a desenvolver atitudes de empatia e de solidariedade. A educação para a compreensão e tolerância, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa permanente, devendo a escola criar as condições necessárias para a sua prática quotidiana.

O funcionamento eficaz desta sociedade democrática exige a elevação do nível educacional de toda a população, só possível através da universalização do acesso a uma educação de qualidade, alicerce da formação integral das crianças e jovens e da sua integração social.

Para que as crianças e jovens apresentem uma atitude mais favorável em relação à escola, correndo menos riscos de abandonar precocemente, a iniciação à socialização deve ocorrer desde cedo, na educação pré-escolar. Porém, não deve ser esquecido que é, primeiramente, no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida.

8

Nos tempos atuais, não parece ser possível assegurar uma verdadeira democratização a uma educação de qualidade sem, simultaneamente, construir a qualidade das aprendizagens e investir na mobilização das sinergias disponíveis, procurando centrar objetivos com diferentes parceiros, em projetos descentralizados. Para tal, torna-se absolutamente necessário considerar os jovens enquanto alunos “concretos” e não os alunos ideais, considerar a especificidade dos estabelecimentos de ensino e não o abstrato sistema educativo.

O sucesso da escolarização depende, assim, em larga medida, do valor que a sociedade atribui à educação, algo que, no caso do Município de Vila Nova de Famalicão, foi assumido como uma das peças essenciais no processo de desenvolvimento sustentado do território. A educação é, deste modo, apreciada e ativamente procurada, sendo assim a missão e os objetivos da escola partilhados e apoiados por toda a comunidade, razão pela qual se encontra a ser desenvolvido um Projeto Educativo Local (PEL).

O PEL define-se, assim, como um projeto estratégico, em termos educativos, que visa orientar o sentido da ação educativa dos municípios em diferentes dimensões e o modo específico de se organizarem e de se encontrarem soluções próprias para as problemáticas que afetam o território, utilizando os seus diferentes recursos. Como referem Cordeiro et al. (2011/12, p. 132), “pensar território deverá entender-se como a tentativa mais consciente para unir dimensões da vida que, tradicionalmente, aparecem dissociadas: económica e social, individual e coletiva, o imediato e o meio-termo, a educação e a formação contínua, a oferta e a procura de emprego”.

Com o PEL pretende-se, assim, fomentar no Município de Vila Nova de Famalicão o desenvolvimento de um sistema formativo integrado, que contribua para o desenvolvimento global e consensual do território que tenha em consideração diferentes pressupostos de participação:

- o trabalho com diferentes instituições educativas, que transformam a experiência vital em experiência de cultura;

- o sistema produtivo, uma vez que o crescimento, ao ser fundamental para o desenvolvimento local, incide na riqueza e complexidade de experiências que o território oferece;
- o reforço qualitativo e coeso da área social, possibilitando vias de conexão com as instituições de solidariedade social;
- o desenvolvimento cultural e desportivo não só com as escolas, mas com outras entidades que devem fomentar o seu lado pedagógico e educativo, tal como o próprio património do território;
- o reforço da ligação ao associativismo que, ao ser fomentado tendo em consideração os seus princípios-base, possibilita vias de conexão com o território e intensifica os valores de participação e representação cívica;
- as famílias que garantem um itinerário formativo que não se deve reduzir ao trajeto escolar e deve ser cruzado com estas diferentes áreas, reforçando o desenvolvimento integrado do cidadão.

Por tudo isto importa abrir as instituições educativas às necessidades da sociedade, uma vez que associar os diferentes atores sociais à tomada de decisões constitui um dos principais objetivos de aperfeiçoamento dos sistemas educativos, sublinhando-se, assim, a importância das medidas de descentralização em matéria educativa e a necessidade de aumentar o sentido de responsabilidade das pessoas e das coletividades, de modo a estimular a participação de todos.

Âmbito, natureza e objetivos

9

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), a administração central estabelece o quadro geral do sistema educativo, consagrando a premissa do planeamento, particularmente da rede educativa, o que, numa fase inicial, passava pela elaboração de um documento base, a Carta Escolar.

No entanto, nos últimos anos, e particularmente a partir de 2003, com a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, tem-se assistido a uma mudança na política educativa, a qual envolve o próprio conceito de “escola”, tendo sido enunciada a Carta Educativa.

Longe vão os tempos em que o conceito de “escola” passava pela sua identificação enquanto edifício isolado saído do “Plano dos Centenários” que o Estado Novo implementou nas décadas de 40 e 50. Este é, manifestamente, o primeiro momento de um verdadeiro planeamento de rede do “ensino primário” (atual 1.º ciclo do ensino básico - CEB). Nesse momento, o Governo assumiu o compromisso de desenvolver uma agenda bem planeada de edificação de escolas, iniciando-se o “Plano dos Centenários”. Procurava, então, o Governo de Portugal, e pela primeira vez, enfrentar a necessidade de edificar um parque escolar adequado à população e às características demográficas e geográficas do país. Esta rede reflete, ainda, em muitos dos territórios de baixa densidade do interior de Portugal, aliás, como os que se observam em muitos dos setores periféricos e rurais.

Porém, as atuais conceções privilegiam uma perspetiva de escola enquanto parte integrante de uma rede de espaços diferenciados de educação, formação e, mais recentemente, sociais, cuja integração deve ser assumida numa clara interligação entre a comunidade escolar e as populações. Passou a ser destacada a conceção de “escola-organização”, que articula as diversas unidades de educação e formação com os serviços e equipamentos sociais, possibilitando, deste

modo, uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagrem a diversidade, flexibilidade e versatilidade de soluções e a complementaridade na utilização e gestão dos recursos e apoios. Assiste-se, assim, à transição de uma noção de “vida escolar” para uma noção mais complexa e enredada de “vida socioeducativa”, que enquadra a escola no seu meio envolvente.

Num primeiro momento, no quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Carta Escolar era entendida como uma simples caracterização do sistema educativo, onde seria levantada a totalidade dos estabelecimentos de ensino de um município, tendo como referência um determinado ano letivo. Era pensada como um diagnóstico inventariativo e não prospetivo, que se assumia como uma simples “foto instantânea” de um determinado momento e não como um documento de planeamento.

Num segundo momento, no quadro do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a Carta Educativa passa a ser entendida como um documento dinâmico, cujos conceitos de base, parâmetros e metodologia têm como objetivo o planeamento do sistema educativo, particularmente da rede educativa. Para além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deverá incluir diferentes projeções com vista à aferição das necessidades educativas futuras.

De acordo com o Decreto-Lei acima referido, a carta educativa é, ao nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município, devendo nomeadamente:

10

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar;
- Refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das escolas;
- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município.

Sendo a Carta Educativa, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, a sua revisão é obrigatória sempre que a rede educativa de um município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa.

Revestem a forma de revisão da Carta Educativa as alterações da mesma que se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

Cabe ao Ministério da Educação e às Câmaras Municipais a obrigatoriedade de reavaliar de cinco em cinco anos a necessidade de revisão da Carta Educativa, aplicando-se os procedimentos previstos para a respetiva aprovação.

Tendo já decorrido alguns anos letivos após a elaboração da Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão, impõe-se, naturalmente, um processo de revisão, que, não colocando em causa a reorganização da rede educativa proposta, já revista e aprovada, considere as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas e no sistema educativo municipal, decorridas após o ano letivo 2015/2016, momento a que se referem os dados constantes da versão em vigor, colmate as insuficiências encontradas e respeite as orientações definidas pela administração central apresentadas posteriormente.

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, o presente projeto pretende que a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão possa ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, que plasme os conteúdos do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro de 2019, o qual concretiza o quadro de transferências de competências para as autarquias.

Este novo quadro de competências vem concretizar um novo modelo de gestão do sistema educativo que tem como pressupostos fundamentais a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento da oferta educativa e formativa e afetação dos recursos públicos. Ainda neste contexto, importa referir que este quadro legal reforça as áreas que foram descentralizadas conferindo, de igual modo, novas competências, as quais foram compiladas num único diploma legal nas vertentes do planeamento, investimento e gestão no domínio da educação. Por outro lado, e no resultado da sua implementação, as competências das autarquias são alargadas ao ensino básico e secundário, de onde se destacam as competências em matéria de:

- Gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada;
- Atribuição de apoios no âmbito da ação social escolar e de fornecimento de refeições (2º e 3º CEB e ensino secundário);
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente de todos os níveis e ciclos de ensino;
- Organização da vigilância e segurança dos equipamentos educativos (edificados e espaços exteriores incluídos no seu perímetro).

Tendo presente os pressupostos enunciados, a Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão pretende fazer deste território um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemas existentes.

O processo de revisão da Carta Educativa de Vila Nova de Famalicão envolveu um processo metodológico que pode ser estruturado em quatro fases de trabalho distintas.

1ª FASE: Incluiu a definição da informação a levantar e do método de levantamento e envolveu a colaboração entre a equipa técnica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão:

1) Para o levantamento da informação relativa à rede educativa referente ao ano letivo 2019/2020, (equipamentos, recursos humanos e população escolar), foram utilizados os dados fornecidos pela autarquia e pelos agrupamentos de escolas, complementados de acordo com as necessidades do projeto;

2) O histórico da frequência na rede pública e rede privada e restantes elementos de relevância para a concretização do relatório técnico (estabelecimentos de ensino encerrados e escolas de acolhimento, entre outros) foram fornecidos pela autarquia;

3) Os dados-vivos foram extraídos do Instituto Nacional de Estatística (INE);

4) A informação cartográfica foi disponibilizada pela autarquia.

2ª FASE: Abrangeu o levantamento da informação junto de cada agrupamento de escolas/escola não agrupada, tarefa coordenada e executada pelos serviços técnicos municipais.

12

3ª FASE: Abarcou o tratamento e análise estatística dos dados, a sua representação gráfica e cartográfica e posterior avaliação e validação por parte da equipa técnica da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

4ª FASE: Consistiu na elaboração do relatório técnico e compreendeu três etapas principais: uma primeira centrada no diagnóstico do sistema educativo, que inclui a caracterização da oferta e procura educativa e a realização das projeções da população escolar por nível de ensino, mas, também, as atividades complementares de ação educativa (AAAF e CAF), a ação social escolar, transporte escolar e os recursos humanos (pessoal docente e não docente); uma segunda focada no balanço da carta educativa, quer das projeções da população escolar, quer das propostas de redimensionamento da rede escolar previstas; uma terceira fase direcionada para a definição da estratégia educativa para o Município de Vila Nova de Famalicão, que se subdivide em dois momentos - um primeiro sustentado nos critérios de programação que concorrem para delinear o programa de atuação e um segundo baseado na produção do plano de ação.

Naturalmente, a proposta de reorganização da rede escolar foi discutida em conjunto com os diversos intervenientes educativos, em especial com os decisores políticos e serviços técnicos municipais competentes. As projeções foram realizadas para as crianças e alunos em idade de frequência dos diferentes níveis de educação e ensino - 3 a 5 anos na educação pré-escolar, 6 a 9 anos no 1º CEB, 10 a 14 anos nos 2º e 3º CEB e 15 a 17 anos no ensino secundário - e para os horizontes temporais máximos em cada nível de educação e ensino - 3 anos na educação pré-escolar (2019/2020), 6 anos no 1º CEB (2022/2023), 10 anos nos 2º e 3º CEB (2026/2027) e 15 anos no ensino secundário (2031/2032). Para o seu cálculo foram considerados os nascimentos ocorridos em cada unidade geográfica, assentando no princípio de que quem nasceu num determinado território vai frequentar, anos mais tarde, a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário nesse mesmo território, o que supõe que a dinâmica demográfica e socioeconómica do Município de Vila Nova de Famalicão se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino.

Os valores projetados para os próximos anos letivos devem ser entendidos como tendências no momento de planear equipamentos educativos, uma vez que a realidade municipal é dinâmica e são inúmeros os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que separa o ano de nascimento do ano de entrada no sistema educativo e mesmo no decorrer do percurso escolar, salientando-se a mobilidade da população escolar (intra e inter municipal), o insucesso escolar e o desenvolvimento demográfico e socioeconómico. No caso da educação pré-escolar, de acesso universalizado apenas para os quatro e cinco anos, ainda que, com tendência de alargamento aos 3 anos, os valores projetados são ainda mais indicativos.





I. Enquadramento e diagnóstico territorial

1. Território

1.1. LOCALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO FÍSICA

O Município de Vila Nova de Famalicão localiza-se no litoral norte de Portugal, enquadrado na divisão administrativa da Comunidade Intermunicipal do Ave, na região Norte (NUT II) e é um dos catorze municípios do distrito de Braga. É limitado a norte pelos municípios de Braga e Barcelos, a este pelo Município de Guimarães, a sul pelos municípios de Trofa e Santo Tirso e a oeste pelo município da Póvoa de Varzim (Figura 1). Faz parte da Comunidade Intermunicipal do Ave (juntamente com os municípios de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vizela), e integra o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular como organização que engloba os principais Municípios da Galiza e do Norte de Portugal e a Associação Internacional de Cidades Educadoras.

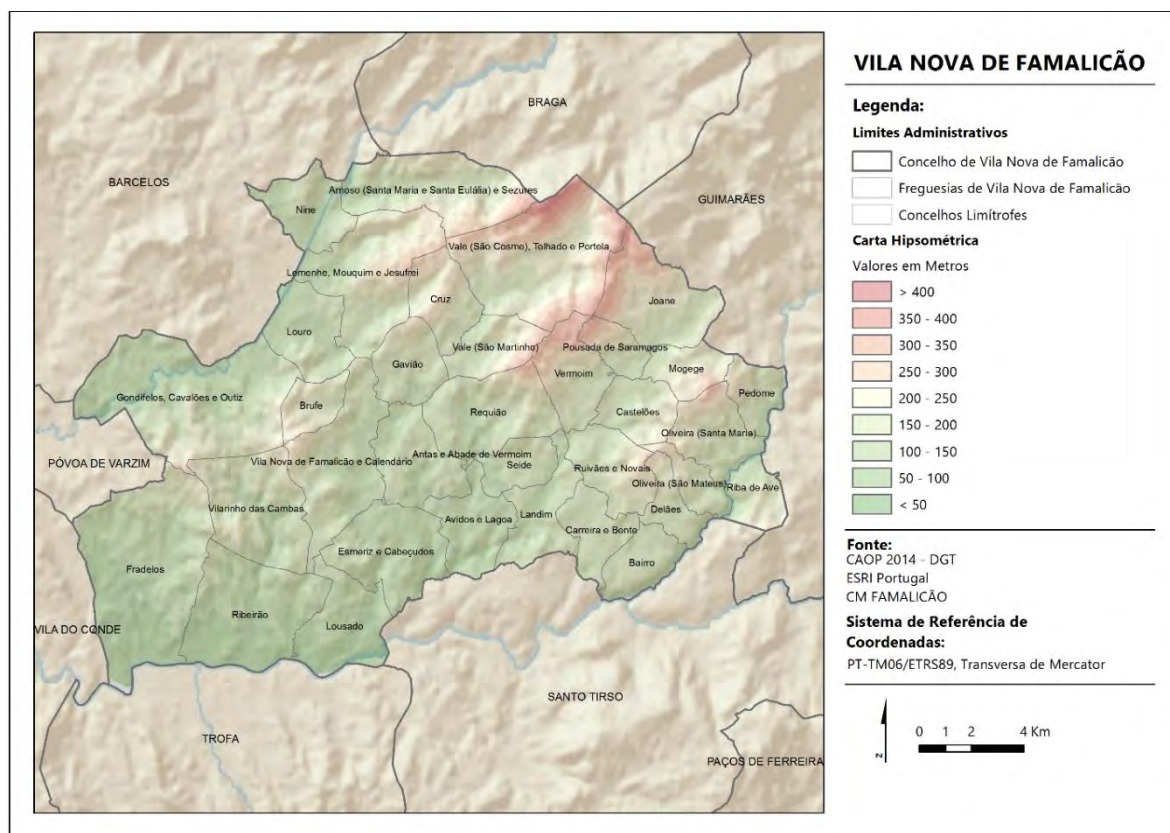


FIGURA 1. HIPOMETRIA.

O território municipal, com uma extensão de 201,6 km², é distribuído por 34 freguesias, após a revisão administrativa de 2013 (Bairro, Brufe, Castelões, Cruz, Delães, Fradelos, Gavião, Joane, Landim, Louro, Lousado, Mogege, Nine, Oliveira (Santa Maria), Oliveira (São Mateus), Pedome, Pousada de Saramagos, Requião, Riba de Ave, Ribeirão, União das Freguesias de Antas de Vermoim, União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, União das Freguesias de Avidos e Lagoa, União das Freguesias de Carreira e Bente, União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, União das

Freguesias de Ruivães e Novais, União das Freguesias de Seide, União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela, União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, Vale (São Martinho), Vermoim e Vilarinho das Cambas). Este município corresponde a uma área de transição entre a região do Minho e a Área Metropolitana do Porto (Figura 2).

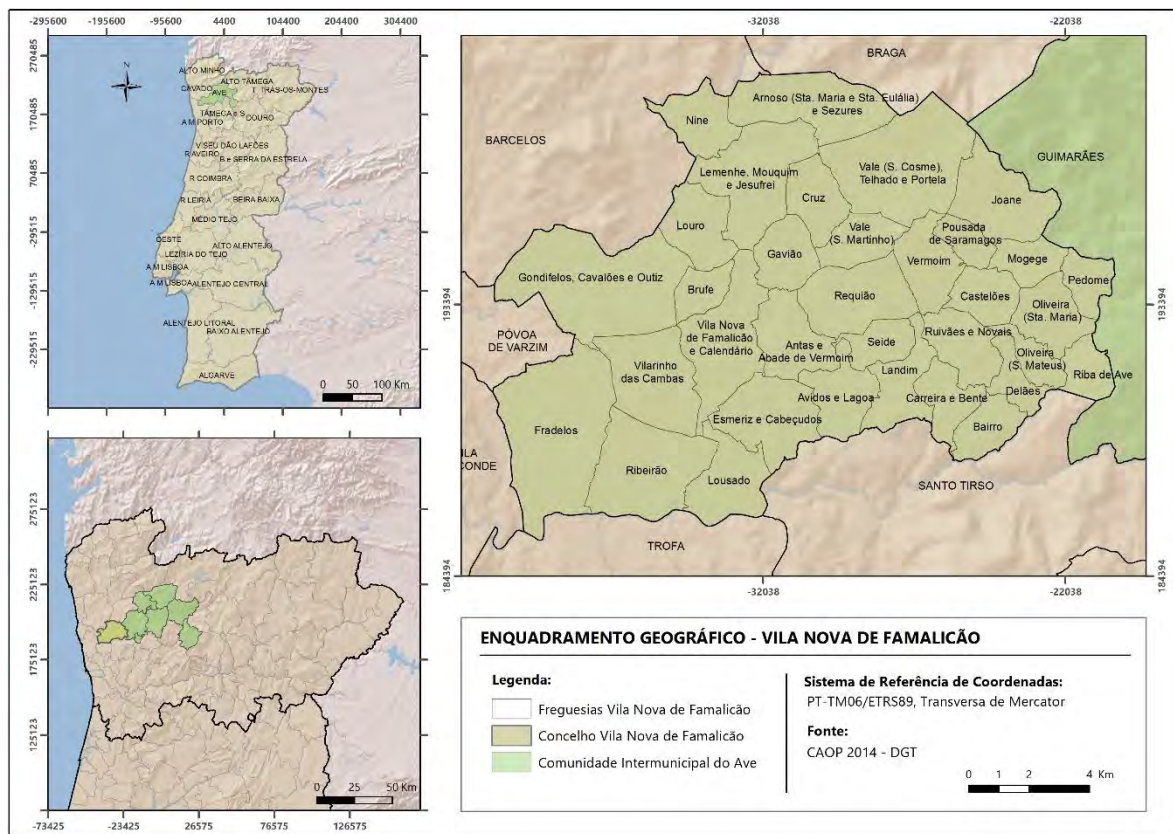


FIGURA 2. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO.

Relativamente às particularidades paisagísticas do território, estas são características evidentes do Maciço Hespérico (Maciço Antigo), forma estrutural do relevo Português, onde se enquadra todo o território municipal, no qual o relevo granítico é predominante. Caracterizado na sua maioria pelas baixas altitudes, típicas da plataforma litoral do Norte de Portugal, onde predominam amplas formas de aplanamento «pós-hercínicas», resultado do arrasamento de uma cadeia orogénica e posteriormente fossilizada pela sedimentação mesozoica (Ferreira, 1978). Podemos enquadrar o município em dois setores: ocidental, que corresponde a uma superfície de aplanamento poligénica de idade plioquaternária que, apesar de ter resultado da deformação anteriormente descrita, corresponde a uma região de estabilidade de relevo, onde as deformações de outrora foram disfarçadas pela erosão, correspondendo ao relevo atual.

O setor mais ocidental, onde as altitudes atingem níveis superiores aos 400 metros de altitude, indicando uma transição para uma zona de níveis de aplanamento escalonadas por força da tectónica, e de idade terciária, observando-se assim as deformações de relevo ocorridas durante o Cenozoico e que se apresentam como um pouco mais acentuadas e de maior amplitude no quadro que foi descrito como os setores de vales abertos e colinas de Entre Douro e Minho.

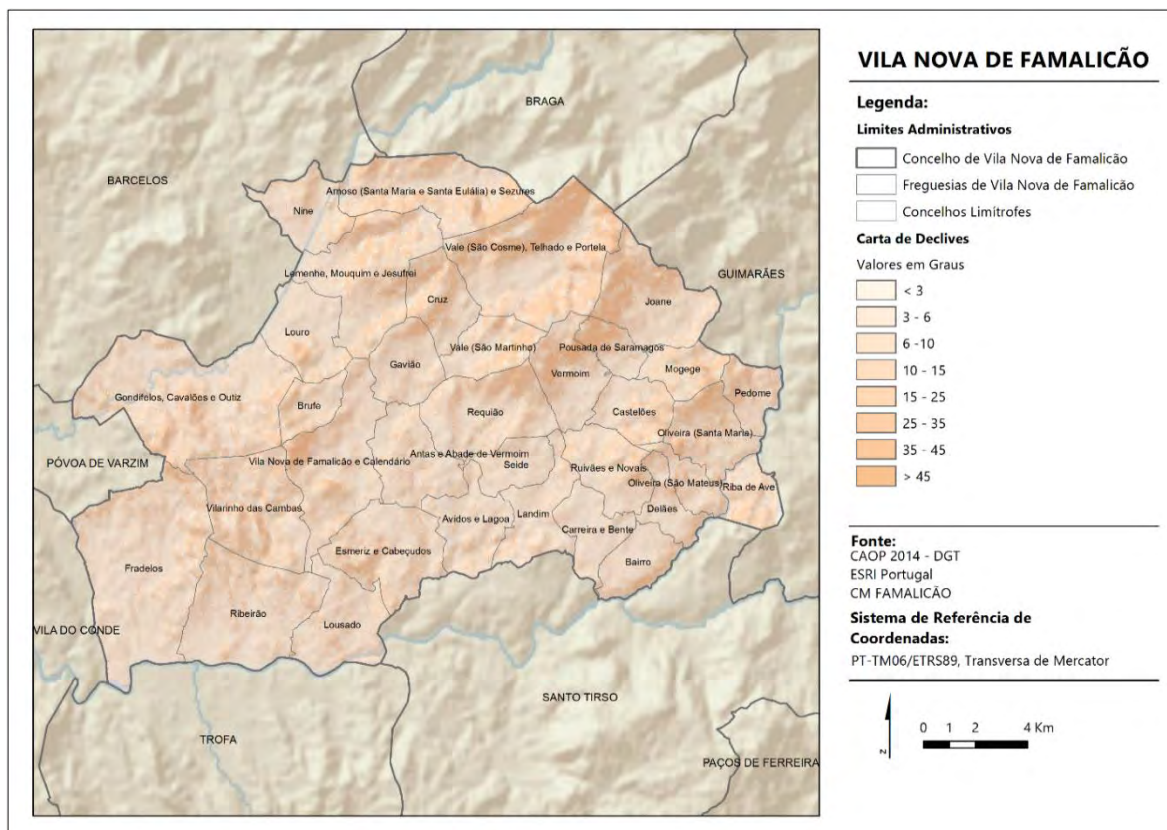


FIGURA 3. DECLIVES.

As características do relevo anteriormente descritas, são evidenciadas nas inclinações de relevo ou declives que, por sua vez, traduzem uma influência na ocupação humana do território, e daí o particular interesse na sua descrição. Correspondendo ao setor ocidental já descrito, é possível identificar as classes de declives mais fracas (< 3.º e até 6.º), classes de declives preferenciais em termos de ocupação humana. Já em sentido inverso, o setor mais a leste apresenta os declives superiores a 6.º, podendo mesmo atingir os declives superiores 40.º, sendo o setor mais acidentado do território municipal, correspondendo à União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures e União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela (Figura 3).

1.2. REDE DE ACESSIBILIDADES

O Município de Vila Nova de Famalicão assume uma posição privilegiada em termos de eixos estruturantes do território e redes de conectividades quer no contexto nacional, quer no internacional. Desde logo, ostenta dois eixos determinantes na rede rodoviária portuguesa, o eixo da A3 que liga Porto-Braga-Valença e o eixo A7 que liga o interior ao litoral. Por um lado, o eixo da A3 que liga Porto-Braga-Valença, o qual tem uma grande importância no desenvolvimento regional, visto ser um dos principais eixos de ligação à região da Galiza e à cidade de Vigo (Figura 4).

Por outro lado, a posição privilegiada do Município é, ainda, reforçada, pelo facto de este constituir um nó entre a A3 e a A7, um dos principais eixos de reforço da conectividade entre litoral e interior do país, fazendo a ligação Póvoa de Varzim – Vila Pouca de Aguiar.

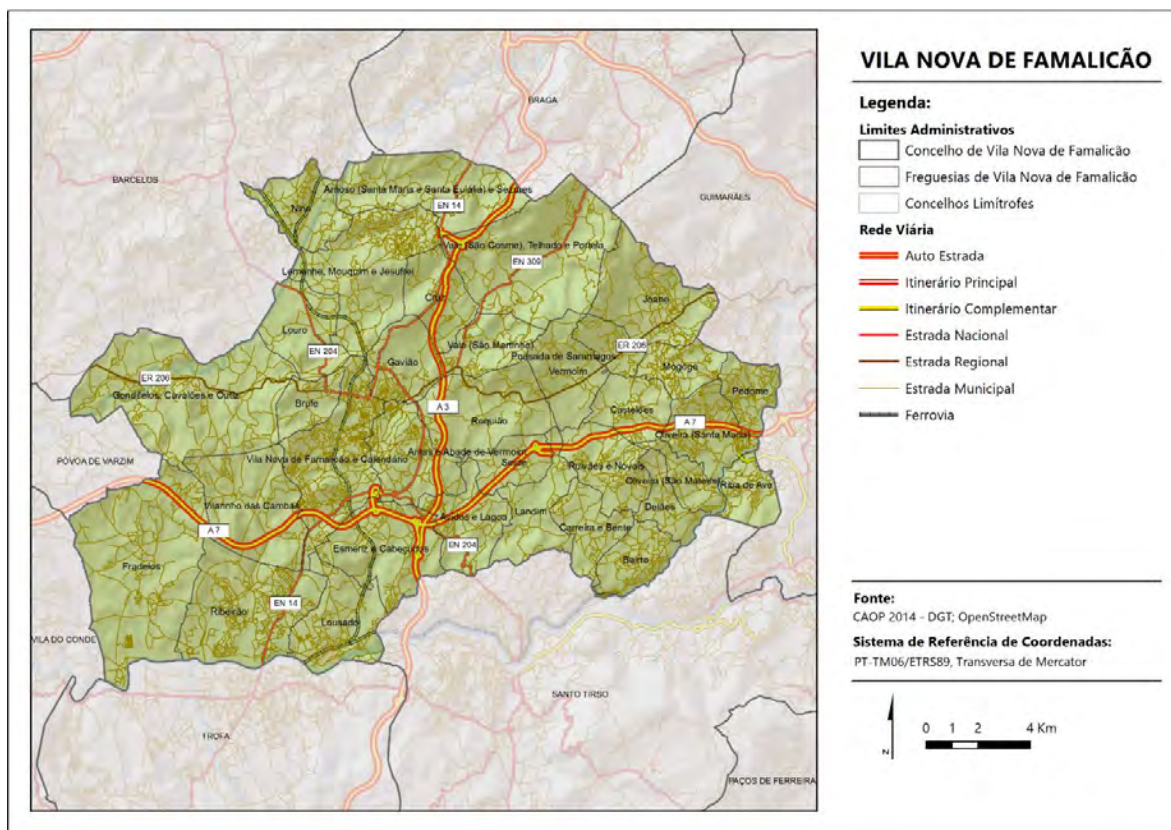


FIGURA 4. REDE DE ACESSIBILIDADES MUNICIPAL.

20

No mesmo plano de referência nacional, a rede ferroviária do Município apresenta-se, igualmente, determinante, tendo três estações de referência - Famalicão, Lousado e Nine -, quer no contexto comercial (principal ligação ferroviária com Espanha,) quer no transporte de passageiros, uma vez que estas constituem paragens das principais redes de transporte de alta velocidade portuguesa (alfa-pendular e intercity).

A rede de transportes municipal, para além da sua importância no contexto nacional, tem, também, a particularidade de ser uma rede de acessibilidades histórica, visto a Estrada Nacional 14 corresponder a uma ligação secular entre Porto e Braga e a Estrada Nacional 206 entre Guimarães e Póvoa de Varzim. No plano local, um dos principais eixos estruturantes de referência é a ligação Famalicão-Vizela pela Via Intermunicipal (VIM), cruzando, também, os municípios de Santo Tirso e Guimarães.

2. Dinâmicas demográficas. Passado, Presente e Futuro

No âmbito do planeamento da rede educativa que se pretende com a elaboração da Carta Educativa do Município de Vila Nova de Famalicão, a análise da evolução e distribuição da população residente deve assumir especial importância. Neste contexto, a análise visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial da população residente, os fatores da dinâmica demográfica, os movimentos populacionais, bem como a repartição por grupos etários e as questões relacionadas com o envelhecimento e dependência. Tratando-se de uma análise de caráter prospetivo e de planeamento, apresentam-se projeções demográficas para o município e suas freguesias, desagregadas por grupo etário. É dado

especial destaque à provável evolução da população em idade escolar, na medida em se trata de potenciais utilizadores dos diferentes equipamentos educativos do município.

2.1. ENQUADRAMENTO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

O Município de Vila Nova de Famalicão é um dos oito municípios da Região do Ave¹, sendo limitado a norte pelo Município de Braga, a noroeste por Barcelos (região do Cávado), a este por Guimarães (Ave), a sul por Santo Tirso e Trofa e a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim (Área Metropolitana do Porto).

Vila Nova de Famalicão apresenta uma importância destacada no contexto regional, assumindo uma posição estratégica no Vale do Ave de ligação/transição entre o Porto e o Minho (a caminho de Braga e Guimarães), funcionando como elemento do triângulo composto por Trofa e Santo Tirso e enquanto elemento do Quadrilátero Urbano (com Guimarães, Barcelos e Braga).

Apresenta uma localização privilegiada no litoral norte devido à proximidade a importantes áreas urbanas da Região Norte (Braga a 20 km, Porto a 30 km, Viana do Castelo a 60 km) e de Espanha (Vigo a 110 km). Por outro lado, este município insere-se num território que apresenta dinâmicas populacionais que se traduzem num contínuo acréscimo de população residente.

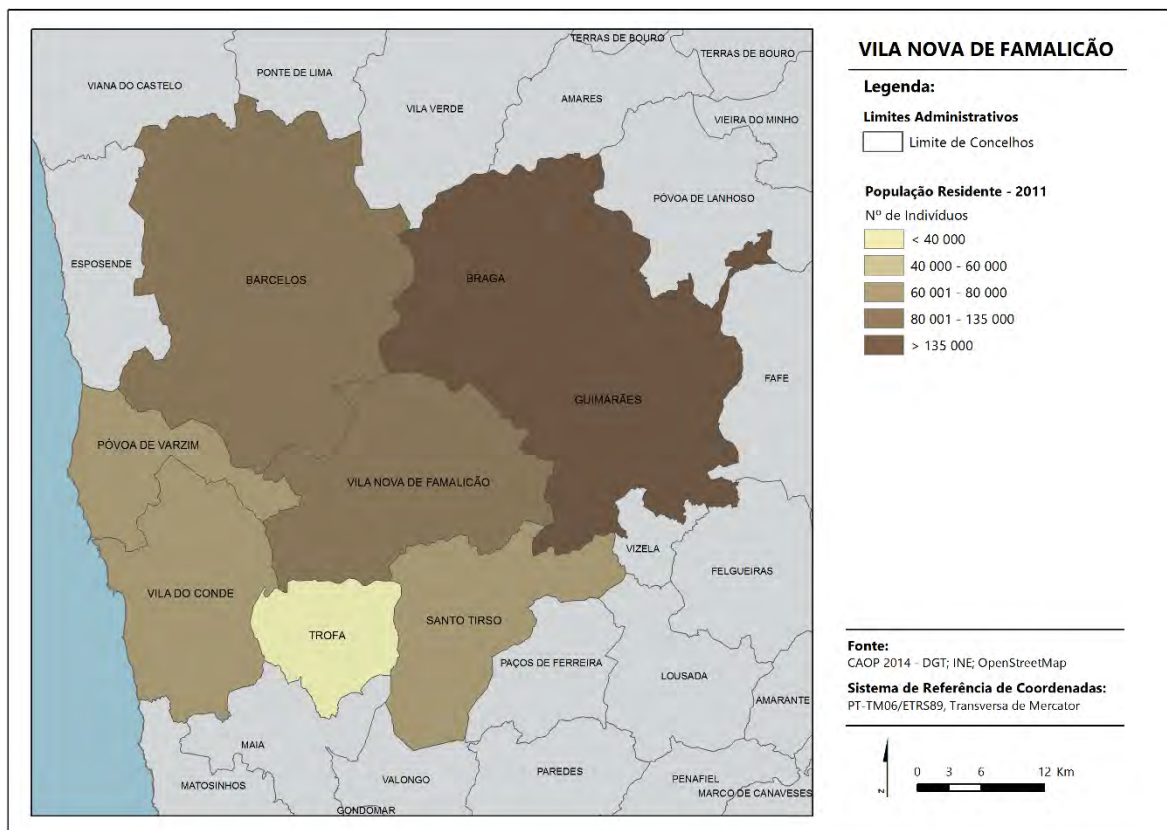
No Município de Vila Nova de Famalicão residem cerca de 133 832 pessoas, correspondendo a 3,63% da população residente na Região Norte e a cerca de 1,33% da população residente no Continente. Assume-se como o 9.º município com maiores quantitativos populacionais da Região Norte e o 20.º município a nível nacional.

De entre os municípios limítrofes, Vila Nova de Famalicão é, apenas, ultrapassado em termos populacionais pelos municípios de Braga e Guimarães (Figura 5). Entre 2001 e 2011, apenas, os municípios de Braga e Vila do Conde apresentaram um acréscimo demográfico superior ao de Famalicão (4,91%, correspondendo a 6265 habitantes).

A densidade populacional (663,9 hab/km²) assume valores muito superiores aos da Região Norte (173,3 hab/km²) e do Continente (112,8 hab/km²), sendo, no contexto dos territórios limítrofes, apenas ultrapassado pelos municípios de Braga e Póvoa de Varzim (Quadro 1).

O fenómeno do envelhecimento populacional é menos marcado em Famalicão (85,3%), principalmente quando comparado com a média regional (113,3%) e nacional (130,6%). Ao nível dos municípios vizinhos, apenas Braga e Barcelos assumem valores inferiores. Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que este município apresenta uma proporção de jovens superior (16,2%) à Região Norte (15,1%) e Continente (14,8%). De igual forma, a proporção de população com 65 e mais anos (13,8%) assume-se bastante inferior à média nacional (19,3%).

¹ De acordo com a Nomenclatura das Unidades Territoriais (Regulamento (CE) nº 868/2014), o Município de Vila Nova de Famalicão integra a NUT 3 Região do Ave, composta pelos municípios de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela (INE, 2015).



Fonte: INE, Censos 2011.
 FIGURA 5. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 EM VILA NOVA DE FAMILIÇÃO E MUNICÍPIOS LÍMITROFES

22

QUADRO 1. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Unidade territorial	População residente		Taxa de variação populacional	Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos	População com 65 anos ou mais	Proporção de população estrangeira
	2011		2001-2011	hab/km ²	nº	2011	2011	%	%	%
	nº	%	%							
Barcelos	120391	1,2	-1,40	317,7	82,7	43,6	8,9	16,6	13,7	0,8
Braga	181494	1,8	10,54	989,6	80,5	41,9	10,0	16,4	13,2	2,6
Guimarães	158124	1,6	-0,91	656,0	87,3	41,4	8,9	15,6	13,6	1,0
Póvoa de Varzim	63408	0,6	-0,10	771,3	91,1	45,8	9,3	16,4	15,0	1,7
Santo Tirso	71530	0,7	-1,20	523,6	124,8	45,0	7,7	13,8	17,2	0,9
Trofa	38999	0,4	3,77	542,6	85,9	40,8	8,7	15,6	13,4	1,7
Vila do Conde	79533	0,8	6,91	533,7	90,5	44,9	10,4	16,3	14,7	1,6
Vila Nova de Famalicão	133832	1,3	4,91	663,9	85,3	42,7	8,9	16,2	13,8	1,1
Região Norte	3689682	36,7	0,06	173,3	113,3	47,5	8,5	15,1	17,1	1,4
Continente	10047621	100,0	1,80	112,8	130,6	51,7	9,1	14,8	19,3	3,8

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência, também, inferior para o Município de Famalicão (42,7%), uma vez que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é uma das mais favoráveis do país, evidenciando-se um menor peso dos não ativos em relação aos ativos, situação que acaba por ser comum aos territórios com um maior peso da população jovem na sua estrutura.

Em termos da taxa de natalidade, calculada para o ano de 2011, o Município de Famalicão começa a seguir a tendência da generalidade dos territórios portugueses, apresentando baixas taxas de natalidade, assumindo esta um valor inferior à média nacional (8,9% vs 9,1%).

Por último, a proporção de população estrangeira residente em Famalicão (1,1%) assume-se abaixo da média regional (1,4%) e nacional (3,8%).

2.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE: UM TERRITÓRIO COM A POPULAÇÃO DESIGUALMENTE

REPARTIDA

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste Município com o território da Região Norte, em que a posição privilegiada é acompanhada por uma rede viária que permite um bom relacionamento com os restantes municípios do litoral, do norte, do sul e do interior.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), que define como áreas predominantemente urbanas² cerca de 28 das 34 freguesias do Município, percebe-se que 87,1% da população residente se concentra em espaço urbano. As restantes seis freguesias (Cruz, Fradelos, Louro, Vilarinho das Cambas, União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz e União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei) fazem parte do conjunto de freguesias mediantemente urbanas³, contabilizando um total de 12,93% da população residente (Quadro 2).

² Freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

³ Freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semi-urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Freguesias	Tipologia	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)
Bairro	APU	3,4	1073,2
Brufe	APU	2,5	896,3
Castelões	APU	3,5	572,8
Cruz	AMU	4,1	420,7
Delães	APU	2,5	1590,2
Fradelos	AMU	16,8	232,9
Gavião	APU	4,0	927,3
Joane	APU	7,3	1105,7
Landim	APU	4,5	628,4
Louro	AMU	5,0	451,8
Lousado	APU	5,8	700,1
Mogege	APU	2,9	677,5
Nine	APU	4,3	685,9
Oliveira (Santa Maria)	APU	4,5	756,5
Oliveira (São Mateus)	APU	2,2	1250,4
Pedome	APU	2,6	805,8
Pousada de Saramagos	APU	2,1	1053,6
Requião	APU	7,4	455,2
Riba de Ave	APU	2,8	1242,2
Ribeirão	APU	10,3	856,0
UF Antas e Abade Vermoim	APU	5,4	1352,8
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	APU	8,8	410,5
UF Avidos e Lagoa	APU	4,7	567,7
UF Carreira e Bente	APU	3,6	722,7
UF Esmeriz e Cabeçudos	APU	7,3	507,9
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	AMU	16,7	292,7
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	AMU	9,8	319,8
UF Ruivães e Novais	APU	4,5	659,9
UF Seide	APU	2,9	540,2
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	APU	13,7	394,6
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	APU	8,9	2254,4
Vale (São Martinho)	APU	3,6	577,9
Vermoim	APU	4,7	621,5
Vilarinho das Cambas	AMU	8,4	162,4
Total	-	201,6	663,9

Fonte: INE, Censos 2011; DGTerritório, CAOP 2015.

Todas as freguesias do Município apresentam densidades populacionais muito elevadas, superiores à média regional e nacional. São naturalmente as freguesias predominantemente urbanas as que apresentam valores superiores, salientando-se neste contexto a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário (2254,4 hab/km²), a freguesia de Delães (1590,2 hab/km²) e União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim (1352,8 hab/km²). De igual modo merece destaque as densidades populacionais superiores a 1000 hab/km² nas freguesias de Oliveira (São Mateus), Riba de Ave, Joane, Bairro e Pousada de Saramagos. Por outro lado, as freguesias de Vilarinho das Cambas e Fradelos apresentam os menores valores de densidade populacional (162,4 hab/km² e 232,9 hab/km², respetivamente).

A consideração para o Município de Vila Nova de Famalicão dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território.

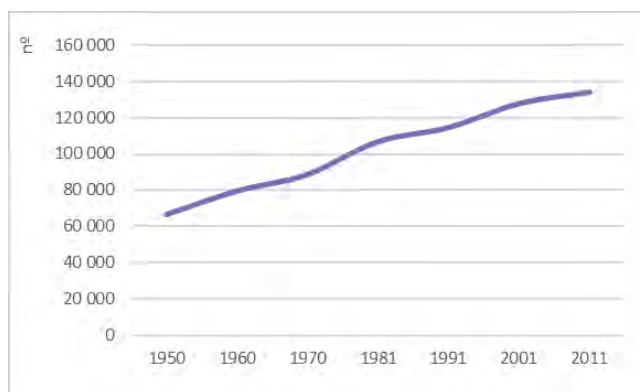
Uma primeira ideia decorre do facto do Município apresentar uma tendência de acréscimo populacional em todas as décadas em análise. Entre 1950 e 2011 o Município registou um aumento de 67566 habitantes, correspondendo a 102%, essencialmente justificado pelo processo de industrialização que influenciou a ocupação humana neste território (Quadro 3 e Figura 6).

Procedendo-se a uma análise evolutiva mais detalhada, entre 1950 e 1960, o Município ganhou 12984 habitantes, correspondendo a 19,6%, sendo que na década seguinte o crescimento foi inferior (11,5%), em grande parte justificado pelos processos migratórios sentidos nesta década. Entre 1970 e 1981, verificou-se um acréscimo extraordinário de população residente (de 18138 habitantes, correspondendo a 20,5%), como resultado do regresso de um grande número de indivíduos das antigas colónias portuguesas, bem como do vigoroso processo de industrialização, nomeadamente no setor têxtil, que contribuiu para a crescente fixação de pessoas no Município. Na década seguinte assistiu-se a um desacelerar do crescimento (7,4%) e, entre 1991 e 2001, verificou-se uma recuperação do ritmo de crescimento (11,6%, correspondendo a 13229 indivíduos). Para o último período intercensitário, entre 2001 e 2011, o Município depara-se com o menor crescimento neste período (4,9%, correspondendo a 6265 habitantes). Sendo a industrialização um dos principais responsáveis pelo crescimento populacional, este ocorreu essencialmente junto às principais vias de comunicação e no interior dos principais núcleos urbanos.

QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1950 E 2011.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	66266	–
1960	79250	19,59
1970	88370	11,51
1981	106508	20,53
1991	114338	7,35
2001	127567	11,57
2011	133832	4,91

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 6. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas 34 freguesias que integram, na atualidade, o Município de Vila Nova de Famalicão permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 4 e Figuras 7 e 8).

A União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário assume-se, no período em análise, sempre como a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes. Com efeito, em 2011, esta União das Freguesias representava 15,1% da população total, a que correspondem 20145 habitantes. As freguesias de Ribeirão, Joane e União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim podem ser englobadas no grupo das freguesias mais populosas. Estas freguesias representam 18,1% dos residentes, num total de 24279 habitantes (8828, 8089 e 7362, respetivamente). Vila Nova de Famalicão e Calendário, Joane e Ribeirão correspondem aos polos de desenvolvimento mais dinâmicos, dotados de áreas industriais e servidos por áreas de comércio, equipamentos e serviços.

Um segundo grupo é constituído pela União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela, União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz e freguesia de Lousado com pesos populacionais semelhantes (4%, 3,7% e 3%, correspondendo a 5401, 4890 e 4057 habitantes, respetivamente).

Delães, Fradelos, Gavião, União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, Bairro, Riba de Ave, Oliveira (Santa Maria), Requião, União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei e União das Freguesias de Ruivães e Novais, constituem um outro grupo, com quantitativos populacionais que ultrapassam os 3000 habitantes.

Um quarto grupo é composto pelas freguesias de Nine, Vermoim, Landim, Oliveira (São Mateus), União das Freguesias de Avidos e Lagoa, União das Freguesias de Carreira e Bente, Louro, Pousada de Saramagos, Brufe, Pedome, Vale (São Martinho) e Castelões, com quantitativos populacionais entre os 2021 e 2974 habitantes.

Um último grupo é constituído pelas freguesias de Mogege (1943 indivíduos), Cruz (1738), União das Freguesias de Seide (1542) e Vilarinho das Cambas (1366 habitantes).

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado sobretudo pela freguesia sede de Município e pelas freguesias de Ribeirão e Joane.

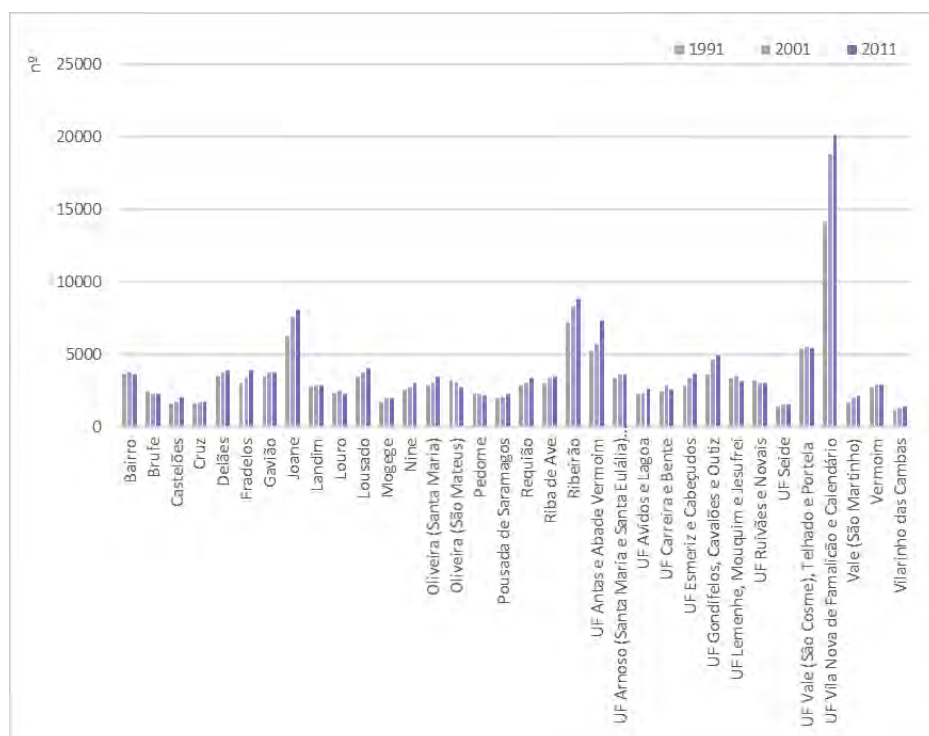
Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 1991 e 2001, sendo que a freguesia de Vila Nova de Famalicão (agora União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário) sempre se assumiu como o principal polo de atração da população.

Apresentando a Região do Ave uma repartição desigual da população por município, também no caso de Vila Nova de Famalicão se verifica uma oposição entre a freguesia sede de Município (União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário), que regista os maiores quantitativos populacionais, e as restantes. Sublinha-se que a localização e posição privilegiadas no contexto do território da Região Norte, bem como o forte dinamismo industrial tem motivado o contínuo crescimento populacional deste território.

QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, EM 1991, 2001 E 2011.

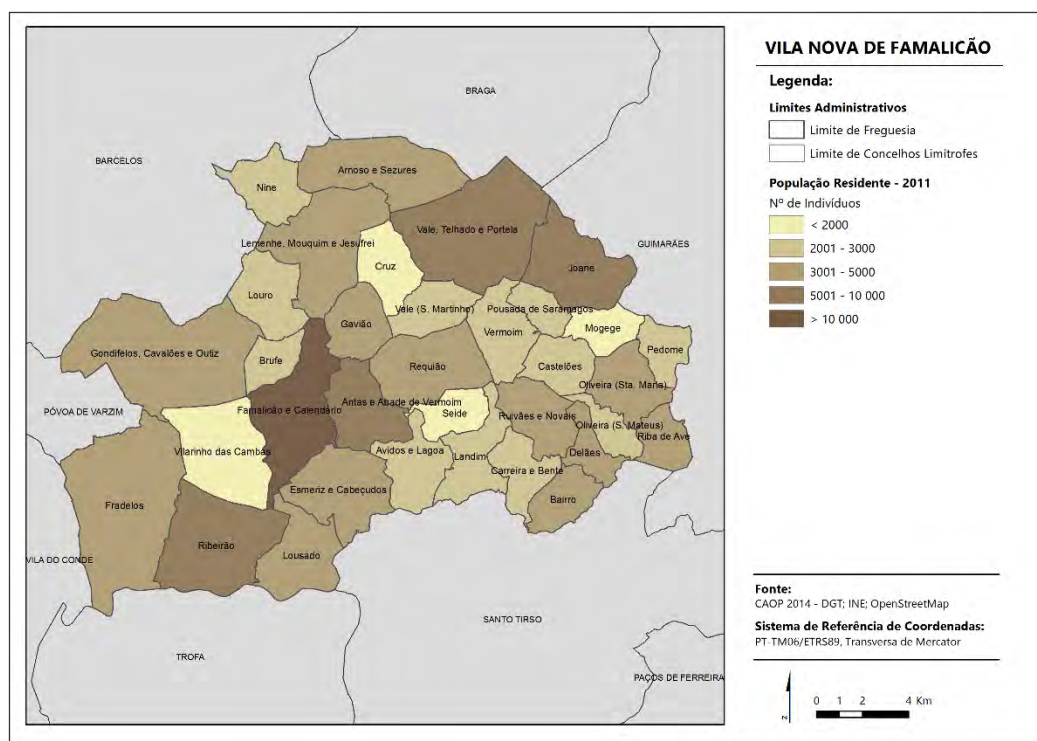
Freguesias	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
Bairro	3650	3,2	3803	3,0	3598	2,7
Brufe	2397	2,1	2288	1,8	2231	1,7
Castelões	1582	1,4	1746	1,4	2021	1,5
Cruz	1589	1,4	1636	1,3	1738	1,3
Delães	3511	3,1	3761	2,9	3917	2,9
Fradelos	3012	2,6	3337	2,6	3914	2,9
Gavião	3467	3,0	3729	2,9	3747	2,8
Joane	6249	5,5	7528	5,9	8089	6,0
Landim	2752	2,4	2852	2,2	2834	2,1
Louro	2303	2,0	2464	1,9	2250	1,7
Lousado	3469	3,0	3725	2,9	4057	3,0
Mogege	1672	1,5	1938	1,5	1943	1,5
Nine	2586	2,3	2735	2,1	2974	2,2
Oliveira (Santa Maria)	2846	2,5	3091	2,4	3420	2,6
Oliveira (São Mateus)	3216	2,8	3075	2,4	2714	2,0
Pedome	2263	2,0	2234	1,8	2120	1,6
Pousada de Saramagos	1936	1,7	2016	1,6	2234	1,7
Requião	2850	2,5	3034	2,4	3376	2,5
Riba de Ave	2982	2,6	3396	2,7	3425	2,6
Ribeirão	7169	6,3	8298	6,5	8828	6,6
UF Antas e Abade Vermoim	5177	4,5	5727	4,5	7362	5,5
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3358	2,9	3565	2,8	3616	2,7
UF Avidos e Lagoa	2261	2,0	2300	1,8	2653	2,0
UF Carreira e Bente	2435	2,1	2866	2,2	2587	1,9
UF Esmeriz e Cabeçudos	2837	2,5	3377	2,6	3684	2,8
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	3597	3,1	4591	3,6	4890	3,7
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	3380	3,0	3496	2,7	3144	2,3
UF Ruivães e Novais	3244	2,8	3015	2,4	3001	2,2
UF Seide	1413	1,2	1506	1,2	1542	1,2
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	5348	4,7	5488	4,3	5401	4,0
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	14215	12,4	18795	14,7	20145	15,1
Vale (São Martinho)	1692	1,5	1943	1,5	2081	1,6
Vermoim	2696	2,4	2893	2,3	2930	2,2
Vilarinho das Cambas	1184	1,0	1319	1,0	1366	1,0
Total	114338	100	127567	100	133832	100

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 7. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA EM 1991, 2001 E 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

FIGURA 8. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011, POR FREGUESIA.

28

As trinta e quatro freguesias que constituem o Município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas (Quadro 5). Essencialmente, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que grande parte das freguesias registam acréscimos populacionais. Efetivamente, foram 24 as freguesias a registar evoluções positivas na última década, salientando-se os acréscimos superiores a 15% na União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim (28,6%, correspondendo a 1635 indivíduos), Fradelos (17,3%, ou 577 indivíduos), Castelões (15,8%, ou 275) e União das Freguesias de Avidos e Lagoa (15,4%, ou 353 indivíduos). Sendo a freguesia mais populosa do Município, a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário registou um acréscimo na década de 7,2%, correspondendo a 1350 habitantes. Ribeirão e Joane, pela importância destacada em termos de quantitativos populacionais, também, viram a sua população aumentar em 6,4% e 7,45%, correspondendo a 530 e 561 indivíduos, respetivamente (Figuras 9 e 10).

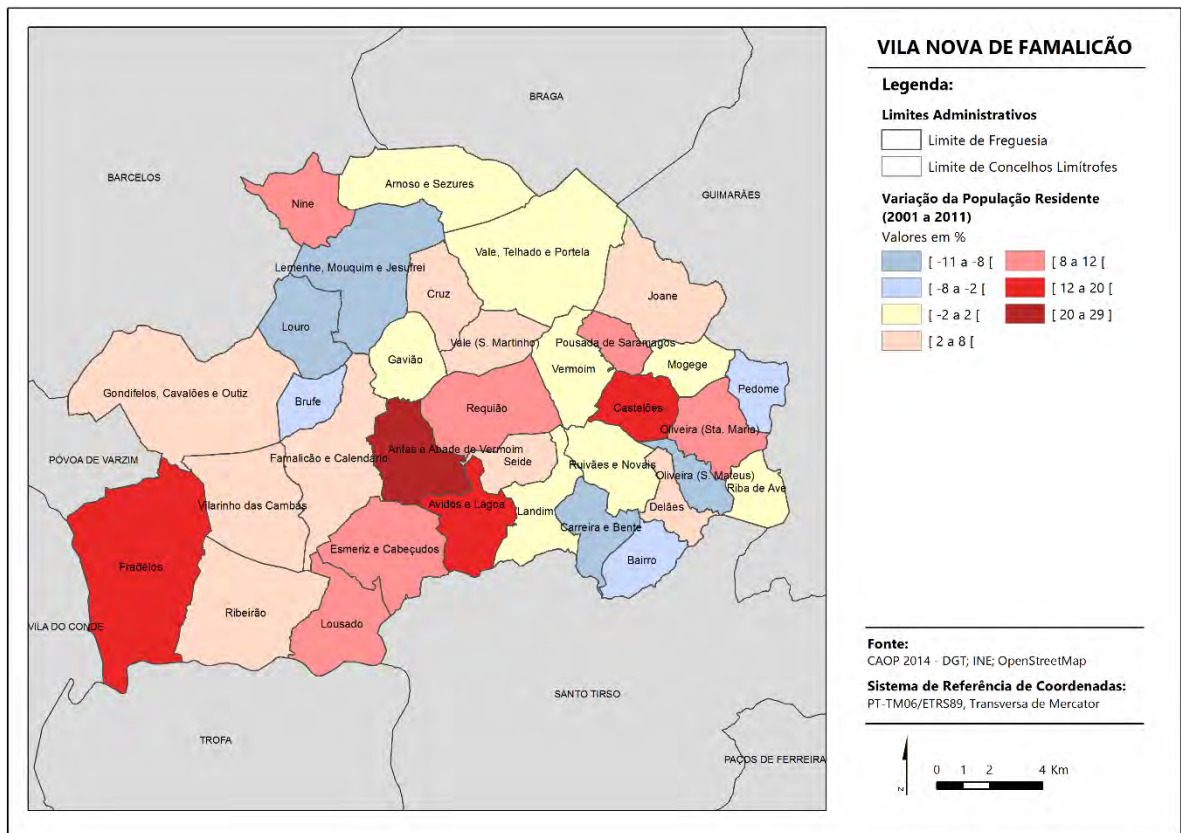
A freguesia de Riba de Ave, cujo crescimento populacional, em grande parte, se relaciona com o impulso e desenvolvimento da indústria têxtil, apenas registou um aumento de 0,85%, correspondendo a 29 habitantes. Na década anterior (1991-2001) esta freguesia tinha registado um crescimento de 13,9% (414 habitantes).

Em sentido inverso, destaca-se um conjunto de freguesias no setor sudeste do Município (Oliveira (S. Mateus), União das Freguesias de Carreira e Bente, Bairro, Pedome, União das Freguesias de Ruivães e Novais e Landim) e no setor norte (Louro, União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Brufe e União das Freguesias de Vale, Telhado e Portela). Destas freguesias, salientam-se os decréscimos na freguesia de Oliveira (São Mateus) e União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (-11,7% e -10,1%, correspondendo a -361 e -352 indivíduos, respetivamente).

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
Bairro	153	4,2	-205	-5,4	-52	-1,4
Brufe	-109	-4,5	-57	-2,5	-166	-6,9
Castelões	164	10,4	275	15,8	439	27,7
Cruz	47	3,0	102	6,2	149	9,4
Delães	250	7,1	156	4,1	406	11,6
Fradelos	325	10,8	577	17,3	902	29,9
Gavião	262	7,6	18	0,5	280	8,1
Joane	1279	20,5	561	7,5	1840	29,4
Landim	100	3,6	-18	-0,6	82	3,0
Louro	161	7,0	-214	-8,7	-53	-2,3
Lousado	256	7,4	332	8,9	588	17,0
Mogege	266	15,9	5	0,3	271	16,2
Nine	149	5,8	239	8,7	388	15,0
Oliveira (Santa Maria)	245	8,6	329	10,6	574	20,2
Oliveira (São Mateus)	-141	-4,4	-361	-11,7	-502	-15,6
Pedome	-29	-1,3	-114	-5,1	-143	-6,3
Pousada de Saramagos	80	4,1	218	10,8	298	15,4
Requião	184	6,5	342	11,3	526	18,5
Riba de Ave	414	13,9	29	0,9	443	14,9
Ribeirão	1129	15,7	530	6,4	1659	23,1
UF Antas e Abade Vermoim	550	10,6	1635	28,5	2185	42,2
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	207	6,2	51	1,4	258	7,7
UF Avidos e Lagoa	39	1,7	353	15,3	392	17,3
UF Carreira e Bente	431	17,7	-279	-9,7	152	6,2
UF Esmeriz e Cabeçudos	540	19,0	307	9,1	847	29,9
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	994	27,6	299	6,5	1293	35,9
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	116	3,4	-352	-10,1	-236	-7,0
UF Ruivães e Novais	-229	-7,1	-14	-0,5	-243	-7,5
UF Seide	93	6,6	36	2,4	129	9,1
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	140	2,6	-87	-1,6	53	1,0
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	4580	32,2	1350	7,2	5930	41,7
Vale (São Martinho)	251	14,8	138	7,1	389	23,0
Vermoim	197	7,3	37	1,3	234	8,7
Vilarinho das Cambas	135	11,4	47	3,6	182	15,4
Total	13229	11,6	6265	4,9	19494	17,0

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

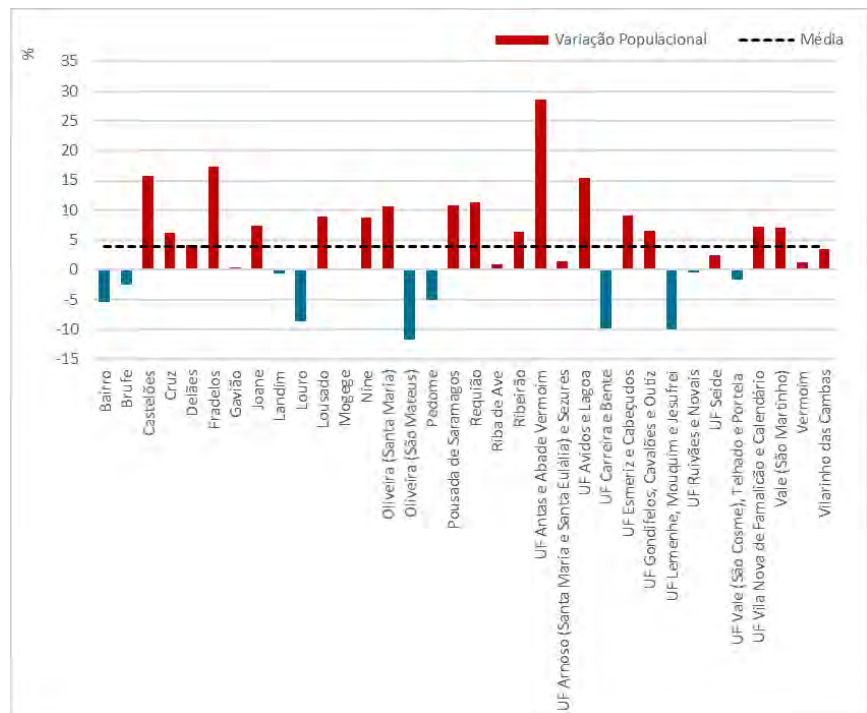
Importa, ainda, destacar que a evolução populacional observada no período 1991-2001, comparativamente a 2001-2011, se traduziu em ganhos superiores em 21 freguesias. De salientar que as freguesias de Fradelos, União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim, Castelões, Oliveira (Santa Maria), Requião, Pousada de Saramagos, Cruz e União das Freguesias de Avidos e Lagoa registaram ganhos superiores na última década.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 9. VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011.

30



Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 10. VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011.

2.3. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA: CRESCIMENTO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO

As variações observadas na população do Município e das freguesias que o integram relacionam-se, de uma forma que nos parece clara, com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator, também, decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A atual estrutura demográfica da população de Famalicão é o resultado evolutivo da melhoria das condições de vida e consequente diminuição da mortalidade e, em simultâneo, das significativas alterações no campo da natalidade.

A crescente autonomia da mulher, a progressão nas carreiras profissionais, a dificuldade em conciliar vida familiar e profissional, o prolongamento dos estudos e consequente retardar na entrada no mercado de trabalho, o incremento do desemprego entre os jovens e a maior acessibilidade a métodos contraceptivos seguros assumem-se como os principais fatores decisivos sobre o número de filhos a ter (Carrilho, 2010).

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2001 e 2019 para o Município de Vila Nova de Famalicão revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos. A consideração do número de nados-vivos mostra, no entanto, uma tendência geral que se expressa num decréscimo expressivo no número de nascimentos até ao ano de 2014 (de 1574 em 2001 para 961 em 2014, correspondendo a -38,9%). A partir de 2015 observa-se uma ligeira tendência para o aumento dos nascimentos, sendo que entre 2014 e 2019 registaram-se mais 146 nascimentos (15,2%) (Quadro 6 e Figura 11). Em termos globais, se no ano de 1991 nasceram 1574 crianças, no ano de 2019 nasceram apenas 1107 crianças, o que configura um decréscimo de 29,7%, correspondendo a -467 nascimentos.

QUADRO 6. NADOS-VIVOS POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2019.

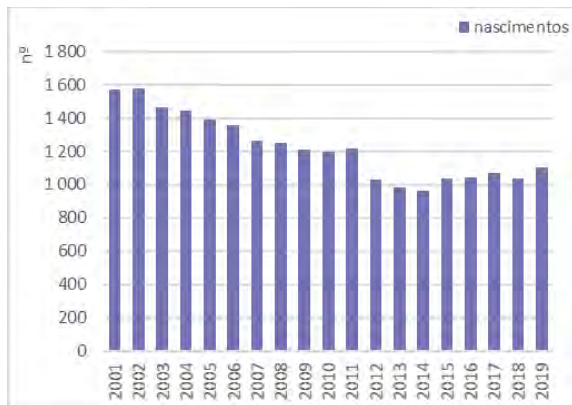
Freguesias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Bairro	49	31	31	28	28	18	26	28	21	15	30	20	13	26	19	15	28	29	21	476
Brufe	15	18	16	20	16	14	20	21	21	22	22	24	18	23	20	13	25	22	19	369
Castelões	24	16	23	17	14	24	19	16	13	23	19	10	13	15	11	15	12	11	8	303
Cruz	16	23	13	15	17	16	12	12	13	13	12	9	15	8	11	10	10	8	13	246
Delães	47	50	50	46	55	45	43	32	39	42	36	42	27	29	23	28	33	25	23	715
Fradelos	59	48	46	52	39	49	45	46	35	39	26	32	24	24	32	36	26	33	36	727
Gavião	33	28	36	35	49	43	22	33	36	28	35	26	22	21	27	24	36	27	17	578
Joane	105	106	91	81	83	96	87	74	76	58	69	65	65	63	44	74	54	62	61	1414
Landim	27	33	25	27	28	18	22	17	24	24	22	16	29	14	19	24	21	23	16	429
Louro	27	30	18	18	18	16	19	17	18	13	12	19	13	19	20	18	18	17	15	345
Lousado	36	42	45	45	48	46	29	40	28	39	35	27	26	30	31	22	30	15	39	653
Mogege	21	14	35	19	22	17	26	10	16	15	16	9	15	16	9	10	17	18	23	328
Nine	24	28	33	36	26	25	22	25	36	30	33	24	20	18	23	27	21	24	23	498
Oliveira (Santa Maria)	32	28	32	33	37	21	34	33	26	27	28	23	16	30	22	31	19	19	25	516
Oliveira (São Mateus)	29	22	15	15	15	22	14	20	20	14	16	17	15	11	12	26	17	14	18	332
Pedome	24	20	18	21	16	11	21	22	14	19	13	16	17	13	8	14	18	19	19	323
Pousada de Saramagos	21	34	30	25	24	25	22	22	25	12	23	15	21	23	31	18	19	14	22	426
Requião	47	31	34	42	29	36	42	29	26	34	25	21	23	12	21	22	24	24	30	552
Riba de Ave	32	32	35	33	28	25	24	30	27	29	39	27	27	26	22	28	21	31	26	542
Ribeirão	123	122	109	118	99	89	89	71	81	81	82	62	73	79	68	65	66	71	75	1623
UF Antas e Abade Vermoim	90	77	58	76	74	74	66	69	77	87	88	73	75	78	104	77	91	88	78	1500
UF Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	26	38	37	38	32	30	26	39	31	40	39	29	22	19	33	41	27	23	47	617
UF Avidos e Lagoa	22	20	21	27	23	29	22	41	24	23	15	21	16	18	16	14	21	22	17	412
UF Carreira e Bente	22	31	22	28	21	20	21	17	19	15	23	11	19	6	21	13	17	16	15	357
UF Esmeriz e Cabeçudos	45	32	52	41	41	49	35	33	35	33	36	35	24	22	23	36	30	28	27	657
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	61	78	60	46	51	52	57	45	53	50	36	34	26	24	28	29	40	27	44	841
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	40	49	26	41	31	31	29	34	14	27	24	17	16	15	22	15	18	30	20	499
UF Ruivães e Novais	29	38	24	24	18	24	16	21	30	14	23	22	15	22	12	20	11	18	27	408
UF Seide	21	18	15	11	14	20	12	8	19	10	14	12	6	16	7	9	11	13	10	246
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	65	69	74	64	51	61	47	51	56	50	44	33	36	39	32	42	42	31	39	926
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	297	305	277	261	279	241	243	233	204	217	227	195	190	156	219	182	203	190	210	4329
Vale (São Martinho)	16	24	12	22	17	20	23	24	20	21	23	16	12	17	13	14	15	17	17	349
Vermoim	30	29	33	35	32	30	21	22	22	20	23	21	23	20	23	20	19	21	21	465
Vilarinho das Cambas	19	15	20	9	15	21	11	15	11	13	10	8	12	9	10	11	9	8	6	232
Total	1574	1579	1466	1449	1390	1358	1267	1250	1210	1197	1218	1031	984	961	1036	1043	1069	1038	1107	23227

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Este facto encontra paralelismo na observação da taxa de fecundidade geral⁴, que registou um decréscimo progressivo nos anos em análise (Figura 12). Se no ano de 1991 nasceram cerca de 52 crianças por 1000 mulheres em idade fértil, no ano de 2001 nasceram 43 crianças e no ano de 2011 apenas 34 crianças. Para o ano mais recente de 2018, a relação é de apenas 32 nascimentos por 1000 mulheres em idade fértil, refletindo as transformações relacionadas com a diminuição do número de filhos por mulher, o aumento da idade média da fecundidade e a elevação da idade média ao nascimento do primeiro filho. O índice sintético de fecundidade⁵ passou de 1,42 em 2001 para 1,23 em 2018, valores abaixo da média do Continente (1,44 em 2001 e 1,42 em 2018) e muito aquém do limiar de renovação de gerações (2,1 filhos por mulher).

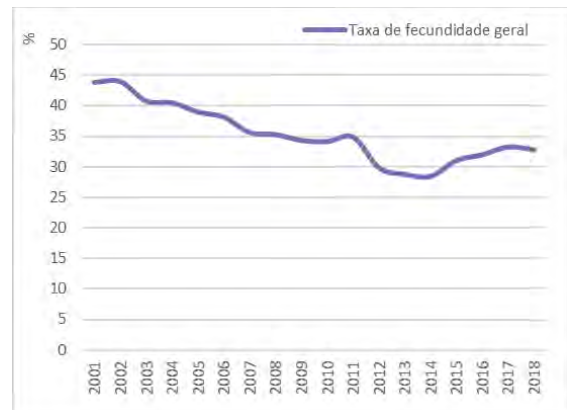
O maior número de nados-vivos está concentrado nas freguesias mais populosas, sendo que em todas elas se constata uma tendência de decréscimo no número de nascimentos.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de diminuição dos valores ao longo dos anos, com uma passagem de 12,3‰ em 2001 para 9,10‰ em 2011 e 8,4‰ em 2019. No Continente a taxa de natalidade rondava os 8,4‰ no ano mais recente.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

FIGURA 11. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS-VIVOS ENTRE 2001 E 2019.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

FIGURA 12. EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE GERAL ENTRE 2001 E 2018.

A transição epidemiológica é caracterizada por uma redução das mortes por doenças infecciosas e uma prevalência das doenças degenerativas como causas de morte, assistindo-se, também, a um novo padrão etário da mortalidade, com o prolongamento da esperança média de vida à nascença.

⁴ Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) mulheres em idade fértil).

⁵ Número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo os valores superiores às oito centenas até ao ano de 2008. A partir deste ano, assiste-se a um aumento gradual do número de óbitos, ultrapassando em larga medida as nove centenas anuais (Quadro 7). Nos anos mais recentes, o número de óbitos parece evidenciar uma tendência no sentido de um acréscimo, registando-se 1000 óbitos no ano de 2018 e 1099 óbitos no ano de 2019.

Destaca-se o facto de os valores da taxa de natalidade serem sempre superiores aos valores da taxa de mortalidade, traduzindo-se em taxas de crescimento natural positivas em todos os anos analisados. No entanto, a quebra sistemática da taxa de natalidade tem originado uma diminuição continuada nos valores de crescimento natural. Se no ano de 2001 o crescimento natural foi de 752 indivíduos, e a correspondente taxa se fixou em 5,9‰, no ano de 2011 foi de 262 indivíduos e 2‰ e no ano de 2019 foi de apenas 8 indivíduos, correspondendo a 0,1‰. Nestes cerca de vinte anos de observação, a população de Famalicão deixou de estar em crescimento natural moderado e entrou num processo de acentuado decréscimo nos valores de crescimento natural (Quadro 8 e Figura 13).

QUADRO 7. ÓBITOS POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2019.

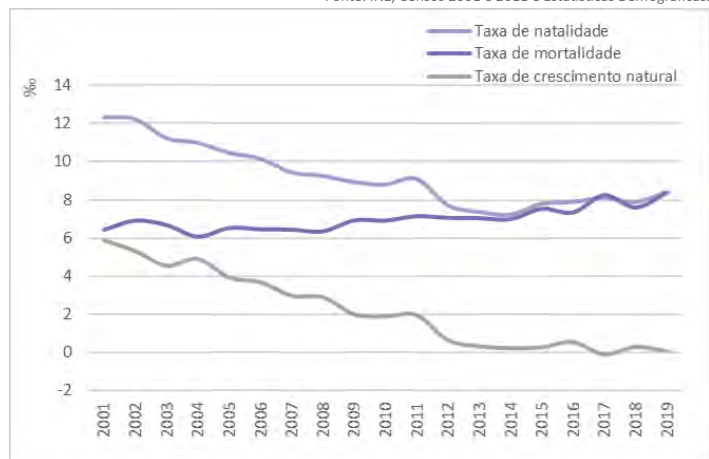
Freguesias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Bairro	32	24	28	26	22	24	27	29	36	26	33	33	20	23	29	31	29	36	39	547
Brufe	18	51	18	18	15	21	16	20	13	15	24	18	20	25	23	25	19	18	23	400
Castelões	15	8	0	0	0	10	8	15	17	12	16	22	17	18	16	11	20	12	16	233
Cruz	10	12	9	13	13	9	2	9	13	13	16	12	11	7	12	13	8	13	17	212
Delães	21	36	24	22	23	29	21	28	40	31	34	28	46	37	31	36	30	28	44	589
Fradelos	21	11	25	14	14	16	30	23	18	21	27	20	23	24	19	19	30	35	16	406
Gavião	38	39	40	26	35	31	33	35	38	42	31	36	41	39	38	43	46	33	33	697
Joane	40	66	50	32	45	42	50	41	42	42	32	49	44	47	50	57	65	49	52	895
Landim	19	28	22	21	24	19	19	13	27	24	20	22	26	23	26	26	32	23	28	442
Louro	19	11	21	13	18	12	20	23	15	17	18	17	13	11	14	16	17	14	19	308
Lousado	26	20	13	26	26	24	27	23	28	28	32	25	25	30	39	32	38	24	36	522
Mogege	8	11	13	5	13	6	10	12	14	11	7	13	16	11	11	18	18	8	9	214
Nine	22	13	21	23	18	12	23	16	15	18	29	17	22	14	20	22	26	17	25	373
Oliveira (Santa Maria)	17	12	26	21	21	21	25	17	19	23	29	24	26	22	36	26	28	20	31	444
Oliveira (São Mateus)	22	22	24	24	31	22	18	27	35	24	23	29	26	21	27	31	30	21	24	481
Pedome	16	12	12	9	18	13	12	9	9	14	12	13	20	19	12	23	18	19	20	280
Pousada de Saramagos	13	9	9	16	16	9	14	13	10	14	11	11	15	20	16	10	23	17	15	261
Requião	19	19	15	28	12	18	16	19	16	25	29	21	19	22	16	17	24	16	24	375
Riba de Ave	24	18	30	19	30	21	28	28	37	32	30	28	32	24	18	22	42	24	38	525
Ribeirão	47	36	42	39	39	52	50	57	55	49	57	42	44	54	55	44	51	52	70	935
UF Antas e Abade Vermoim	31	46	26	38	50	58	38	36	48	44	47	34	36	49	46	49	55	40	45	816
UF Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	18	31	27	20	31	21	26	24	27	25	23	24	27	23	27	23	36	37	39	509
UF Avidos e Lagoa	16	53	11	17	17	25	19	15	17	26	21	26	20	19	24	19	26	20	21	412
UF Carreira e Bente	19	24	32	20	14	27	21	18	20	27	18	27	13	23	19	20	17	34	20	413
UF Esmeriz e Cabeçudos	17	48	30	34	32	26	28	25	20	20	16	25	14	28	25	33	14	28	25	488
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	34	32	34	35	37	33	46	40	42	41	41	27	34	38	44	35	36	41	40	710
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	18	38	23	19	16	29	22	28	28	24	24	16	19	23	21	24	23	28	28	451
UF Ruivães e Novais	21	18	21	18	17	16	20	22	22	24	23	28	27	14	31	23	25	36	22	428
UF Seide	10	18	18	8	21	15	7	8	9	12	5	14	12	7	15	7	9	12	17	224
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	27	27	32	34	32	34	29	22	44	28	44	40	44	42	33	33	52	45	50	692
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	122	78	135	123	135	135	128	132	127	143	144	160	137	139	159	142	152	159	160	2610
Vale (São Martinho)	16	5	16	14	10	13	13	7	15	12	8	10	17	8	16	5	13	11	20	229
Vermoim	14	11	13	18	19	15	10	17	14	21	25	24	28	22	23	25	27	25	23	374
Vilarinho das Cambas	12	5	12	9	4	7	11	8	9	13	7	11	8	6	10	11	6	5	10	164
Total	822	892	872	802	868	865	867	859	939	941	956	946	942	932	1001	971	1085	1000	1099	17659

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

QUADRO 8. DINÂMICA NATURAL ENTRE 2001 E 2019.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰
2001	1574	12,3	822	6,4	752	5,9
2002	1579	12,2	892	6,9	687	5,3
2003	1466	11,2	872	6,7	594	4,6
2004	1449	11,0	802	6,1	647	4,9
2005	1390	10,5	868	6,5	522	3,9
2006	1358	10,2	865	6,5	493	3,7
2007	1267	9,4	867	6,5	400	3,0
2008	1250	9,3	859	6,4	391	2,9
2009	1210	8,9	939	6,9	271	2,0
2010	1197	8,8	941	6,9	256	1,9
2011	1218	9,1	956	7,1	262	2,0
2012	1031	7,7	946	7,1	85	0,6
2013	984	7,4	942	7,0	42	0,3
2014	961	7,2	932	7,0	29	0,2
2015	1036	7,8	1001	7,5	35	0,3
2016	1043	7,9	971	7,3	72	0,5
2017	1069	8,1	1085	8,2	-16	-0,1
2018	1038	7,9	1000	7,6	38	0,3
2019	1107	8,4	1099	8,3	8	0,1

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.

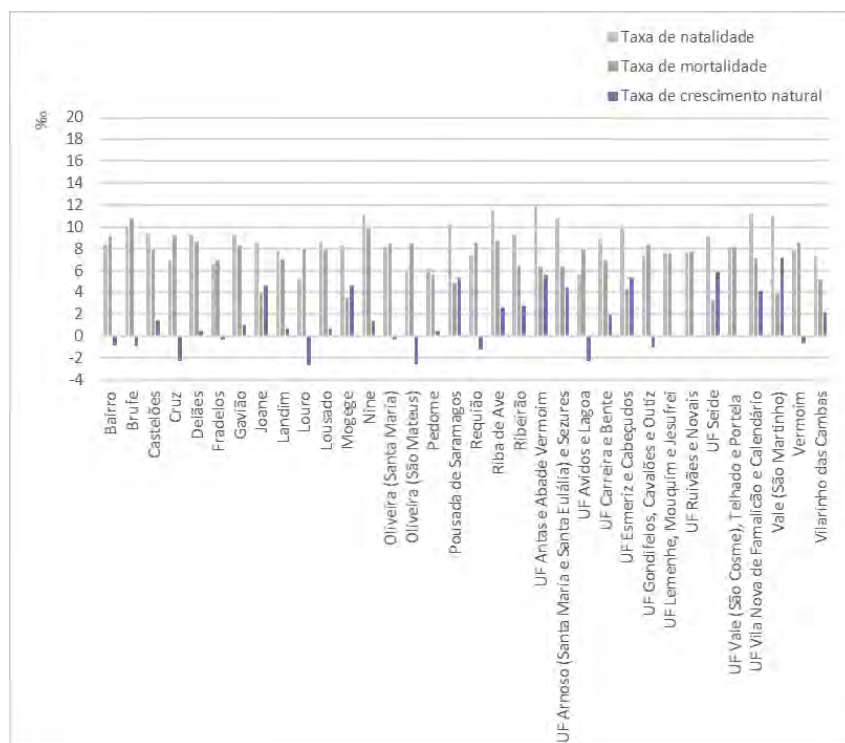
FIGURA 13. EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL ENTRE 2001 E 2019.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no Município de Vila Nova de Famalicão indicava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que permite, também, pensar que algumas freguesias terão comportamentos diferentes que traduzirão algum poder de atração sobre populações exógenas (Quadro 9 e Figura 14).

Freguesias	2001						2011					
	Natalidade		Mortalidade		Crescimento Natural		Natalidade		Mortalidade		Crescimento Natural	
	nº	%o	nº	%o	nº	%o	nº	%o	nº	%o	nº	%o
Bairro	49	12,9	32	8,4	17	4,5	30	8,3	33	9,2	-3	-0,8
Brufe	15	6,6	18	7,9	-3	-1,3	22	9,9	24	10,8	-2	-0,9
Castelões	24	13,7	15	8,6	9	5,2	19	9,4	16	7,9	3	1,5
Cruz	16	9,8	10	6,1	6	3,7	12	6,9	16	9,2	-4	-2,3
Delães	47	12,5	21	5,6	26	6,9	36	9,2	34	8,7	2	0,5
Fradelos	59	17,7	21	6,3	38	11,4	26	6,6	27	6,9	-1	-0,3
Gavião	33	8,8	38	10,2	-5	-1,3	35	9,3	31	8,3	4	1,1
Joane	105	13,9	40	5,3	65	8,6	69	8,5	32	4,0	37	4,6
Landim	27	9,5	19	6,7	8	2,8	22	7,8	20	7,1	2	0,7
Louro	27	11,0	19	7,7	8	3,2	12	5,3	18	8,0	-6	-2,7
Lousado	36	9,7	26	7,0	10	2,7	35	8,6	32	7,9	3	0,7
Mogege	21	10,8	8	4,1	13	6,7	16	8,2	7	3,6	9	4,6
Nine	24	8,8	22	8,0	2	0,7	33	11,1	29	9,8	4	1,3
Oliveira (Santa Maria)	32	10,4	17	5,5	15	4,9	28	8,2	29	8,5	-1	-0,3
Oliveira (São Mateus)	29	9,4	22	7,2	7	2,3	16	5,9	23	8,5	-7	-2,6
Pedome	24	10,7	16	7,2	8	3,6	13	6,1	12	5,7	1	0,5
Pousada de Saramagos	21	10,4	13	6,4	8	4,0	23	10,3	11	4,9	12	5,4
Requião	47	15,5	19	6,3	28	9,2	25	7,4	29	8,6	-4	-1,2
Riba de Ave	32	9,4	24	7,1	8	2,4	39	11,4	30	8,8	9	2,6
Ribeirão	123	14,8	47	5,7	76	9,2	82	9,3	57	6,5	25	2,8
UF Antas e Abade Vermoim	90	15,7	31	5,4	59	10,3	88	12,0	47	6,4	41	5,6
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	26	7,3	18	5,0	8	2,2	39	10,8	23	6,4	16	4,4
UF Avidos e Lagoa	22	9,6	16	7,0	6	2,6	15	5,7	21	7,9	-6	-2,3
UF Carreira e Bente	22	7,7	19	6,6	3	1,0	23	8,9	18	7,0	5	1,9
UF Esmeriz e Cabeçudos	45	13,3	17	5,0	28	8,3	36	9,8	16	4,3	20	5,4
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	61	13,3	34	7,4	27	5,9	36	7,4	41	8,4	-5	-1,0
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	40	11,4	18	5,1	22	6,3	24	7,6	24	7,6	0	0,0
UF Ruivães e Novais	29	9,6	21	7,0	8	2,7	23	7,7	23	7,7	0	0,0
UF Seide	21	13,9	10	6,6	11	7,3	14	9,1	5	3,2	9	5,8
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	65	11,8	27	4,9	38	6,9	44	8,1	44	8,1	0	0,0
UF Vila Nova de Farnalício e Calendário	297	15,8	122	6,5	175	9,3	227	11,3	144	7,1	83	4,1
Vale (São Martinho)	16	8,2	16	8,2	0	0,0	23	11,1	8	3,8	15	7,2
Vermoim	30	10,4	14	4,8	16	5,5	23	7,8	25	8,5	-2	-0,7
Vilarinho das Cambas	19	14,4	12	9,1	7	5,3	10	7,3	7	5,1	3	2,2
Total	1574	12,3	822	6,4	752	5,9	1218	9,1	956	7,1	262	2,0

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.

Assim, e considerando uma outra escala espacial de análise, sublinha-se, para o ano de 2011, o crescimento natural positivo em vinte freguesias, o crescimento nulo em três freguesias e o crescimento negativo nas restantes onze freguesias. Interessa destacar as taxas de crescimento natural muito acima da média municipal nas freguesias de Vale (São Martinho), União das Freguesias de Seide, União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos e Pousada de Saramagos (7,2%, 5,8%, 5,6%, 5,4% e 5,4%, respetivamente). Por outro lado, as freguesias de Louro, Oliveira (São Mateus), Cruz e União das Freguesias de Avidos e Lagoa, registam taxas de crescimento natural negativas com maior expressividade (-2,7%, -2,6%, -2,3% e -2,3%, respetivamente).



Fonte: INE, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.

FIGURA 14. TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL POR FREGUESIA EM 2011.

36

A consideração da dinâmica das migrações totais para o Município de Vila Nova de Famalicão, para o período de 2001 a 2011, vem reforçar o cenário de evolução natural positiva do Município. Efetivamente, se o crescimento natural é positivo na década 2001/2011 (5275 indivíduos), o saldo migratório⁶ total apresenta um valor positivo de 990 pessoas, o que em termos globais se traduz num ganho de 6265 indivíduos (Quadro 10). Estes valores, contrariando as tendências nacionais, acabam por ser demonstrativos de uma dinâmica de atratividade maior deste território, sobretudo quando comparado com a generalidade dos municípios portugueses.

⁶ Diferença entre a imigração (entrada) e a emigração (saída) numa determinada região durante o ano (por conseguinte, o saldo migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes). Uma vez que é muito difícil obter valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos (*saldo migratório ajustado*). Por conseguinte, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional.

QUADRO 10. DINÂMICA DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011 (Nº).

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Bairro	305	307	-2	-203	-205
Brufe	205	229	-24	-33	-57
Castelões	208	101	107	168	275
Cruz	162	119	43	59	102
Delães	485	309	176	-20	156
Fradelos	484	220	264	313	577
Gavião	378	388	-10	28	18
Joane	926	482	444	117	561
Landim	267	236	31	-49	-18
Louro	206	187	19	-233	-214
Lousado	433	273	160	172	332
Mogege	211	110	101	-96	5
Nine	318	210	108	131	239
Oliveira (Santa Maria)	331	231	100	229	329
Oliveira (São Mateus)	202	272	-70	-291	-361
Pedome	199	136	63	-177	-114
Pousada de Saramagos	263	134	129	89	218
Requião	375	216	159	183	342
Riba de Ave	334	297	37	-8	29
Ribeirão	1064	523	541	-11	530
UF Antas e Abade Vermoim	836	462	374	1261	1635
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	376	273	103	-52	51
UF Avidos e Lagoa	267	237	30	323	353
UF Carreira e Bente	239	240	-1	-278	-279
UF Esmeriz e Cabeçudos	432	296	136	171	307
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	589	415	174	125	299
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	346	269	77	-429	-352
UF Ruivães e Novais	261	222	39	-53	-14
UF Seide	162	131	31	5	36
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	632	353	279	-366	-87
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	2784	1402	1382	-32	1350
Vale (São Martinho)	222	129	93	45	138
Vermoim	297	177	120	-83	37
Vilarinho das Cambas	159	97	62	-15	47
Total	14958	9683	5275	990	6265

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

A análise do saldo migratório deixa antever uma maior atratividade, em termos absolutos, na União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim (1261 indivíduos), na União das Freguesias de Avidos e Lagoa (323 indivíduos), Fradelos (313 indivíduos) e Oliveira (Santa Maria) (229 indivíduos). Por outro lado, a União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela e Oliveira (São Mateus), revelam um saldo migratório negativo (-429, -366 e -291 indivíduos).

A freguesia mais populosa (União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário), não obstante o crescimento natural positivo na década (1382 indivíduos), apresentou um saldo migratório ligeiramente negativo (-32 indivíduos), traduzindo um crescimento efetivo de 1350 indivíduos.

Torna-se notório que o forte crescimento demográfico do Município, ao longo da última década, tem sido alimentado por algum fluxo migratório, o que deverá ser levado em consideração ao nível do planeamento da rede educativa do Município.

2.4. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A análise da evolução da população deve contemplar, igualmente, o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas, também, permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas.

Considera-se, assim, para efeitos de análise, as pirâmides etárias relativas a 2001 e 2011 para o Município de Vila Nova de Famalicão, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permite contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

Embora globalmente, entre 1950 e 2011 a população de Vila Nova de Famalicão tenha aumentado, a população jovem diminuiu. Entre os indivíduos dos 0 aos 14 anos verificou-se um decréscimo na ordem dos 11,4%. Por outro lado, a população em idade ativa jovem, entre os 15 e os 24 anos, registou um acréscimo de 25,1%, sendo o aumento mais significativo no grupo etário dos 25 aos 64 anos, na ordem dos 203,3%. Quanto aos idosos, com mais de 65 anos, o acréscimo populacional foi mais intenso nas últimas seis décadas, rondando os 449%

38

Assim, entre 1950 e 2011, a proporção de jovens na população de Famalicão diminuiu progressivamente dos quase 37% para os 16%. Ou seja, em 1950, havia cerca de 37 indivíduos até aos 14 anos por cada 100 residentes, passando a cerca de metade no ano de 2011. Por outro lado, a população com 65 e mais anos regista, neste período, um aumento, passando dos cerca de 5% para 14%. Deste modo, em 1950, por cada 100 habitantes havia cerca de cinco com 65 e mais anos. Em 2011, são 14 os indivíduos com 65 e mais anos, sendo, ainda assim, um valor inferior, tendo por referência a média regional e nacional (17 e 19 idosos para cada 100 residentes, respetivamente).

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários nos últimos trinta anos, verifica-se que no Município a população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1981 (de 48,8% para 58,1%) e a população idosa apresentou um acréscimo (de 6,9% para 13,8%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 31,5% para 16,2% e a população jovem adulta apresentou, igualmente, um decréscimo no mesmo período (de 20,7% para 12%).

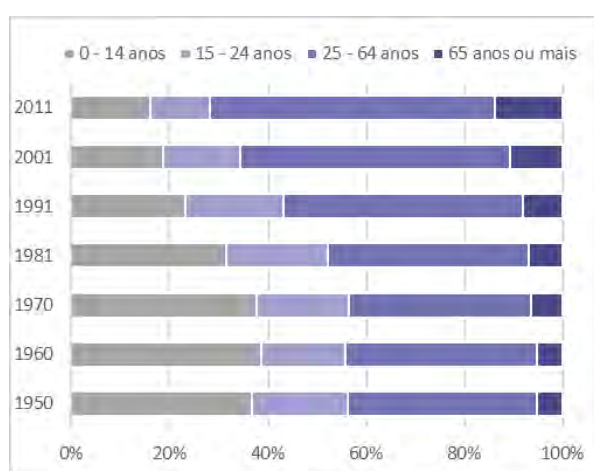
Esta evolução representa, na última década, por um lado, uma perda de 9,82% de jovens até aos 14 anos e uma perda de 19,4% de indivíduos entre os 15 e 24 anos. Por outro lado, ocorreu um acréscimo de 10,7% de adultos (25 a 64 anos) e um aumento de 36,8% de população idosa. A consideração da estrutura etária por grandes grupos funcionais por município destaca, desde os anos noventa do século XX, uma evolução com perda de jovens e aumento de idosos (Quadro 11 e Figuras 15 e 16).

Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão, dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida.

Grupos etários	1981		1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 - 14 anos	33530	31,5	26647	23,3	23971	18,8	21618	16,2
15 - 24 anos	22014	20,7	22700	19,9	19860	15,6	16002	12,0
25 - 64 anos	43531	40,9	55781	48,8	70201	55,0	77693	58,1
65 anos ou mais	7433	7,0	9210	8,1	13535	10,6	18519	13,8
Total	106508	100	114338	100	127567	100	133832	100

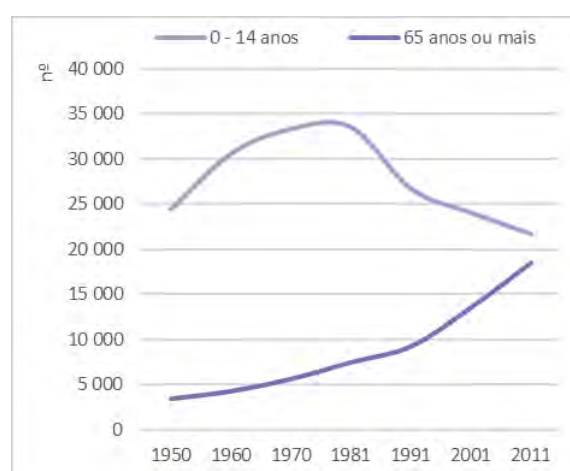
Fonte: Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Este duplo envelhecimento da população torna-se evidente com a observação da alteração da forma das pirâmides etárias, de acento circunflexo, em 1950, para uma configuração em urna, em 2011, espelhando, assim, a transformação das características da população de Famalicão, que de muito jovem passou a muito adulta e potencialmente envelhecida (Figura 17). De facto, as melhorias das condições de vida, de saúde e assistenciais tiveram importantes reflexos no processo de redução da mortalidade e progressivo prolongamento da esperança média de vida, traduzindo-se pelo aumento das classes etárias no topo da pirâmide. Paralelamente, a diminuição observada na base da pirâmide acaba por traduzir os efeitos da diminuição da fecundidade, natalidade, adiamento da idade média do casamento e nascimento dos filhos, no quadro da crescente incerteza perante a crise económica, desemprego e precariedade das relações laborais.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 15. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTE 1950 E 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 16. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS 0 A 14 ANOS 65 ANOS OU MAIS ANOS, ENTRE 1950 E 2011.

A análise da pirâmide etária do Município de Vila Nova de Famalicão para o ano de 2011 reflete, comparativamente ao ano de 2001, um envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 18). O Município apresenta uma diminuição de 21,6% na classe dos 0 aos 4 anos, uma diminuição de 10,4% na classe dos 5 aos 9 anos e uma quebra de 10,5% na classe dos 15 aos 19 anos. As classes etárias seguintes, até aos 34 anos, evidenciam uma diminuição de residentes com estas idades. Importa destacar que, do conjunto das classes etárias jovens, o grupo dos 10 aos 14 anos registou um aumento na década, na ordem dos 2,5%, correspondendo a 196 indivíduos.

Todas as classes etárias, a partir dos 35 anos, registam um acréscimo de população, sobretudo nos grupos etários dos 55 aos 64 anos (49,9%, correspondendo a 2859 indivíduos), dos 75 aos 79 anos (54,7%, correspondendo a 1370 indivíduos), dos 80 aos 84 anos (77,5%, correspondendo a 1101 indivíduos) e dos 85 e mais anos (77,1%, correspondendo a 756 indivíduos). Embora se verifique um acentuar para o envelhecimento da população e da diminuição das classes mais jovens, estas, ainda, possuem um peso significativo, acima da média regional e nacional, não se verificando, por enquanto, um afunilamento excessivo da base da pirâmide.

Os grupos etários jovens (0 aos 14 anos), adultos (dos 20 aos 30 anos) apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas.

Uma última nota para o facto de o número de mulheres ser superior ao número de homens, no ano de 2011, em todas as classes etárias, à exceção das classes etárias mais jovens (até aos 24 anos).

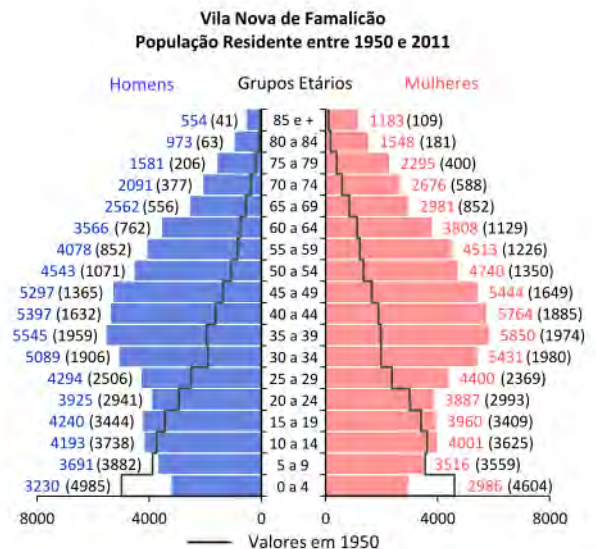
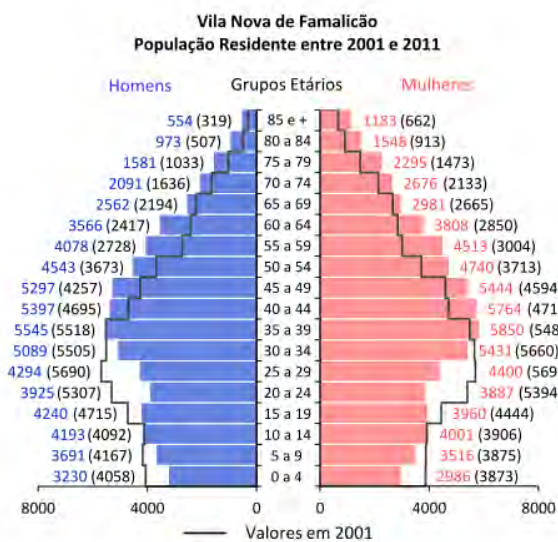


FIGURA 17. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2001 E 2011.

FIGURA 18. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011

Os valores do índice de envelhecimento⁷ refletem esta evolução, uma vez que o índice de envelhecimento passou de 56,5 em 2001 para 85,7 em 2011 (Quadro 12 e Figura 19). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 56 e 85 idosos em 2001 e 2011, respetivamente. Tratam-se de valores claramente menos expressivos, tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5 em 2001 evoluindo para 131,3 em 2011, salientando-se a estrutura jovem da população de Famalicão.

Importa salientar que, cerca de 17 freguesias apresentam índices de envelhecimento inferiores à média municipal. Ocupando as posições mais favoráveis em termos deste indicador destacam-se as freguesias de Vilarinho das Cambas (56,1), Fradelos (59,8), Mogege (62,7) e Ribeirão (64,8), embora tenham registado um acréscimo assinalável entre 2001 e 2011, tal como as restantes freguesias. Por outro lado, as freguesias de Oliveira (São Mateus) (169,4), Brufe (132,4) e Bairro (128,7) evidenciam os maiores índices de envelhecimento.

⁷ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

A leitura dos resultados do índice de dependência⁸ ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o Município de Vila Nova de Famalicão ocorreu um ligeiro acréscimo do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 41,6% para 42,8%, o que significa que se verificou um ligeiro aumento da importância dos não ativos para os ativos.

Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 41% e 42% não ativos. No entanto, os valores encontram-se abaixo da média regional (47,5%) e nacional (51,7%), sendo a dependência dos não ativos em relação aos ativos em Vila Nova de Famalicão bastante inferior (Figura 20).

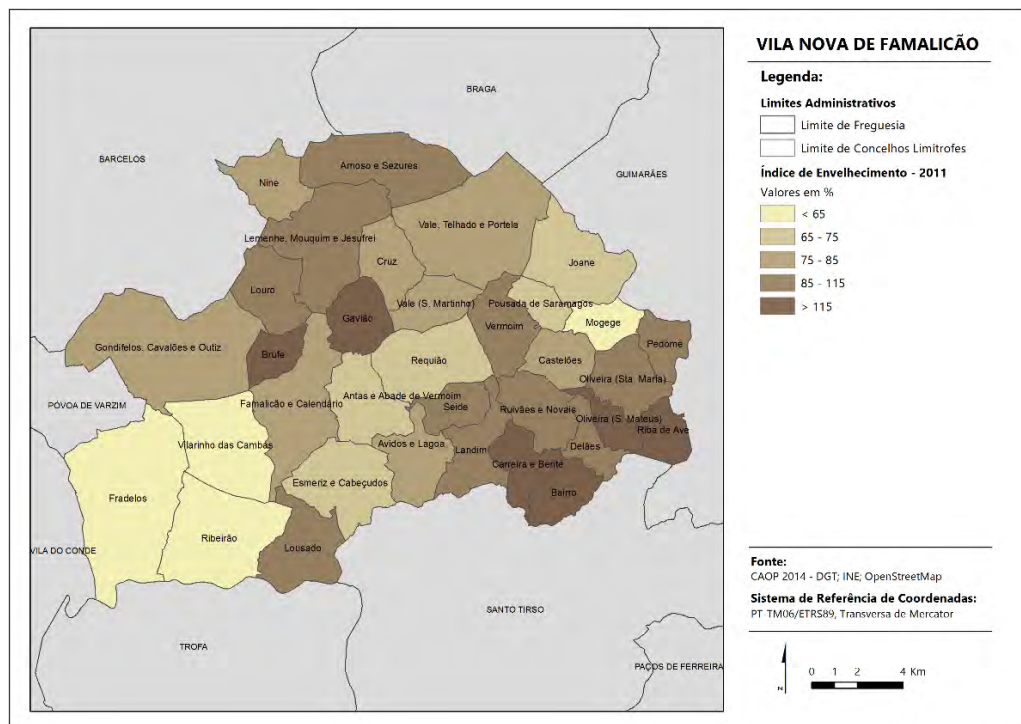
Importa salientar que todas as freguesias apresentam valores inferiores à média nacional, sendo de destacar aquelas que apresentam os valores mais elevados - Oliveira (São Mateus) (49,4%) e União das Freguesias de Seide (48,5%) -, e os valores mais baixos - Vale (São Martinho) (37,3%), Mogege (37,7%) e Louro (38,5%).

QUADRO 12. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA E ESTRUTURA ETÁRIA POR FREGUESIA EM 2001 E 2011.

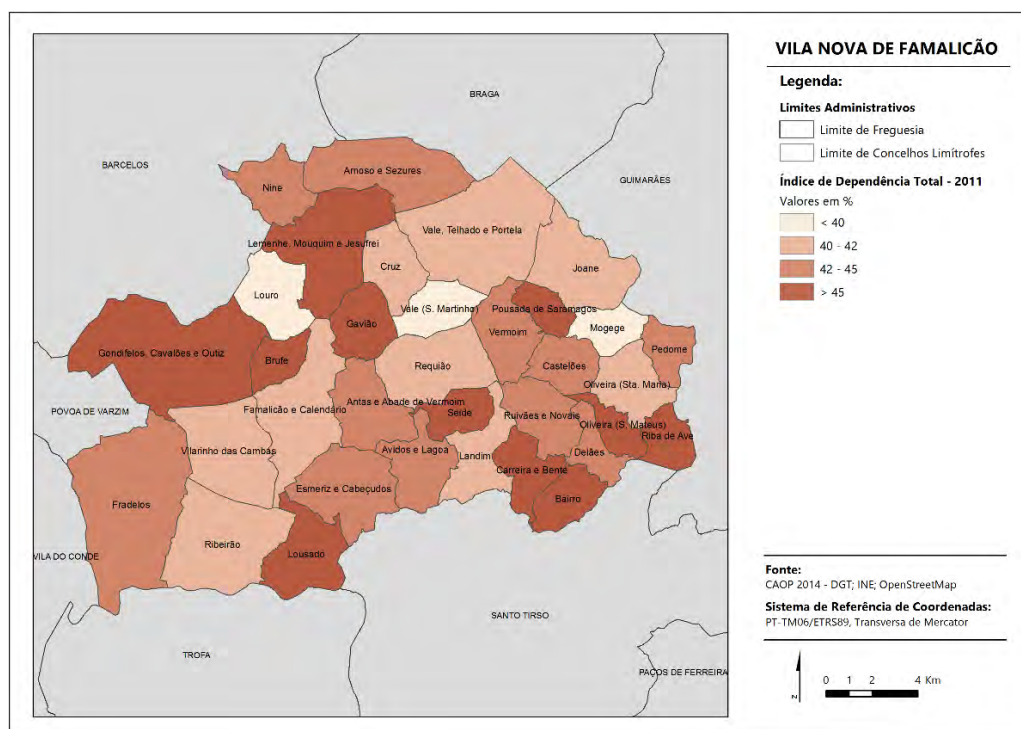
Freguesias	Índice de envelhecimento (%)		Índice de dependência (%)		Estrutura Etária (%)					
	Total				0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Bairro	75,6	128,7	42,0	45,5	16,8	13,7	70,4	68,7	12,7	17,6
Brufe	84,4	132,4	41,7	47,5	16,0	13,9	70,6	67,8	13,5	18,3
Castelões	52,9	76,2	43,1	44,5	19,7	17,5	69,9	69,2	10,4	13,3
Cruz	60,1	83,3	37,9	40,8	17,2	15,8	72,5	71,0	10,3	13,2
Delães	61,0	94,1	39,0	43,1	17,4	15,5	71,9	69,9	10,6	14,6
Fradelos	41,3	59,8	47,2	43,8	22,7	19,1	67,9	69,5	9,4	11,4
Gavião	80,7	128,5	42,1	49,2	16,4	14,4	70,4	67,0	13,2	18,5
Joane	44,7	66,2	42,5	40,3	20,6	17,3	70,2	71,3	9,2	11,4
Landim	66,7	112,8	42,6	41,7	17,9	13,8	70,1	70,6	12,0	15,6
Louro	62,2	99,0	42,3	38,5	18,3	14,0	70,3	72,2	11,4	13,8
Lousado	69,8	101,5	42,4	47,5	17,5	16,0	70,2	67,8	12,2	16,2
Mogege	37,0	62,7	45,2	37,7	22,7	16,8	68,9	72,6	8,4	10,6
Nine	72,7	83,5	38,3	43,5	16,1	16,5	72,3	69,7	11,7	13,8
Oliveira (Santa Maria)	56,3	96,4	41,2	40,4	18,7	14,6	70,8	71,2	10,5	14,1
Oliveira (São Mateus)	78,5	169,4	41,7	49,4	16,5	12,3	70,6	66,9	12,9	20,8
Pedome	55,8	102,5	42,1	43,6	19,0	15,0	70,4	69,6	10,6	15,4
Pousada de Saramagos	45,1	65,9	40,3	46,6	19,8	19,2	71,3	68,2	8,9	12,6
Requião	53,5	73,9	44,3	41,4	20,0	16,8	69,3	70,7	10,7	12,4
Riba de Ave	79,1	122,0	40,9	46,1	16,2	14,2	71,0	68,4	12,8	17,3
Ribeirão	41,4	64,8	42,9	40,9	21,2	17,6	70,0	71,0	8,8	11,4
UF Antas e Abade Vermoim	59,1	71,4	39,1	42,1	17,7	17,3	71,9	70,4	10,4	12,3
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	62,7	86,1	49,5	42,8	20,4	16,1	66,9	70,0	12,8	13,9
UF Avidos e Lagoa	71,6	83,3	46,1	44,1	18,4	16,7	68,4	69,4	13,2	13,9
UF Carreira e Bente	64,3	120,7	42,6	45,6	18,2	14,2	70,1	68,7	11,7	17,1
UF Esmeriz e Cabeçudos	49,9	72,1	40,0	42,5	19,0	17,3	71,5	70,2	9,5	12,5
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	50,5	76,2	44,3	45,7	20,4	17,8	69,3	68,7	10,3	13,6
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	57,9	103,7	38,7	46,4	17,7	15,6	72,1	68,3	10,2	16,1
UF Ruivães e Novais	63,7	110,1	39,8	43,9	17,4	14,5	71,5	69,5	11,1	16,0
UF Seide	55,9	100,0	42,1	48,6	19,0	16,3	70,4	67,3	10,6	16,3
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	49,0	83,0	41,9	42,0	19,8	16,2	70,5	70,4	9,7	13,4
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	52,2	76,1	39,3	40,2	18,5	16,3	71,8	71,3	9,7	12,4
Vale (São Martinho)	59,2	79,4	39,9	37,3	17,9	15,1	71,5	72,8	10,6	12,0
Vermoim	50,8	94,8	41,5	44,8	19,5	15,9	70,7	69,1	9,9	15,1
Vilarinho das Cambas	44,6	56,1	41,8	40,7	20,4	18,5	70,5	71,1	9,1	10,4
Total	56,5	85,7	41,6	42,8	18,8	16,2	70,6	70,0	10,6	13,8

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

⁸ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).



Fonte: INE, Censos 2011.
FIGURA 19. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA EM 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.
FIGURA 20. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL EM 2011.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão tem envelhecido, acompanhando, aliás, a tendência de quase todo o país, ainda que os valores sejam muito menos expressivos. Este facto parece estar relacionado, segundo os especialistas, não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas, também, pela mobilidade profissional da população jovem ativa.

2.5. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS (2021 E 2031)

2.5.1. População residente

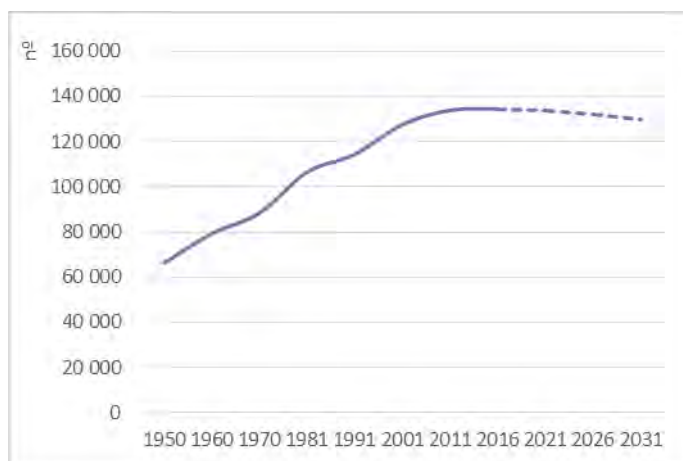
Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território, importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das duas primeiras décadas do século XXI. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

Não obstante o crescimento extraordinário verificado entre 1950-2011 no Município (67566 habitantes, correspondendo a 102%), a análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra uma acentuada tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no Município. Deste modo, e contrariando todo o processo de crescimento demográfico conhecido até então, espera-se, no futuro, uma diminuição da população residente no Município de Vila Nova de Famalicão (Figuras 21, 22 e 23 e Quadro 13). Com efeito, Vila Nova de Famalicão terá menos 4235 habitantes em 2031, tendo por referência a população residente de 2011 (-3,2%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Considerando os valores totais para o Município de Vila Nova de Famalicão, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento negativo que ocorrerá e que se traduzirá num decréscimo populacional (menos 23 habitantes em 2021 para 133809 residentes e de menos 1624 indivíduos em 2026, passando a 132186 residentes). Entre 2026 e 2031 espera-se um decréscimo populacional superior, traduzido numa diminuição de 2589 residentes, correspondendo a -2%, passando a 129597 residentes.

Se no período 2001-2011 ocorreu um acréscimo populacional em 24 das 34 freguesias, para o período 2011-2021 projeta-se um acréscimo populacional em apenas 13 freguesias, com ritmos de crescimento inferiores aos observados na década anterior.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 21. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2031.

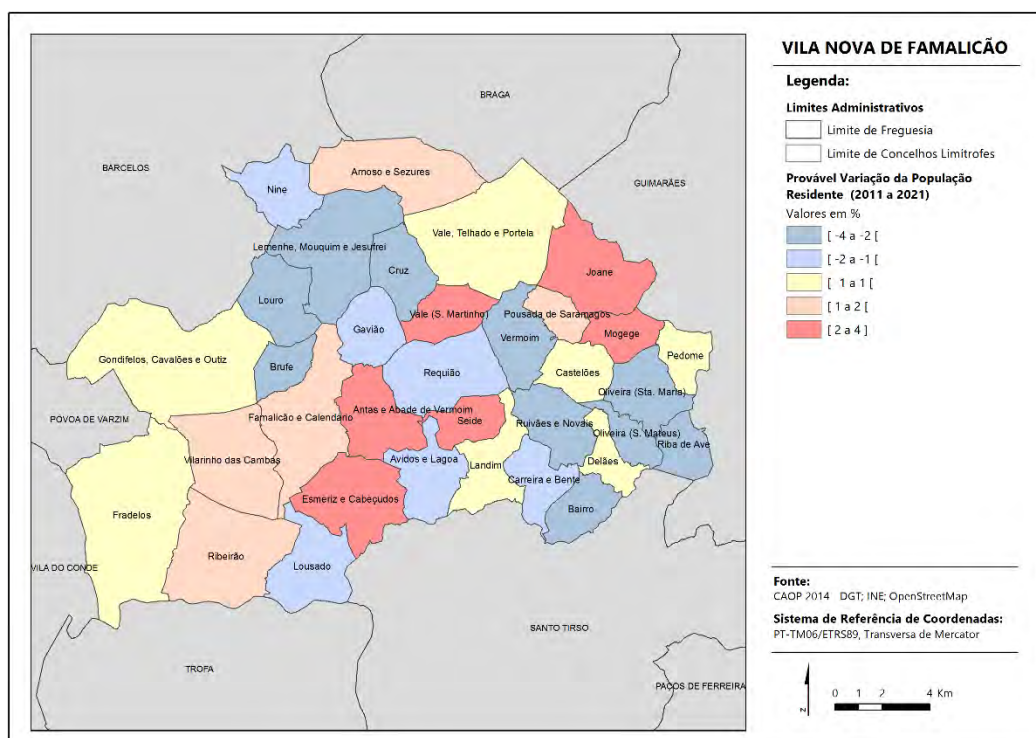
QUADRO 13. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						n.º	%	n.º	%	n.º	%
Bairro	3598	3526	3428	3309	3164	-170	-4,7	-264	-7,7	-434	-12,0
Brufe	2231	2207	2162	2100	2026	-69	-3,1	-135	-6,3	-205	-9,2
Castelões	2021	2022	2019	2004	1967	-2	-0,1	-53	-2,6	-54	-2,7
Cruz	1738	1718	1683	1635	1580	-55	-3,2	-103	-6,1	-158	-9,1
Delães	3917	3925	3889	3818	3732	-28	-0,7	-157	-4,0	-185	-4,7
Fradelos	3914	3934	3934	3917	3871	20	0,5	-63	-1,6	-43	-1,1
Gavião	3747	3734	3682	3589	3458	-65	-1,7	-224	-6,1	-289	-7,7
Joane	8089	8218	8276	8276	8212	187	2,3	-64	-0,8	123	1,5
Landim	2834	2835	2810	2761	2692	-24	-0,9	-118	-4,2	-142	-5,0
Louro	2250	2226	2183	2123	2038	-67	-3,0	-145	-6,6	-212	-9,4
Lousado	4057	4048	4009	3947	3864	-48	-1,2	-145	-3,6	-193	-4,8
Mogege	1943	1975	1996	2013	2013	53	2,7	17	0,9	70	3,6
Nine	2974	2974	2939	2880	2800	-35	-1,2	-140	-4,8	-174	-5,9
Oliveira (Santa Maria)	3420	3397	3344	3262	3147	-76	-2,2	-197	-5,9	-273	-8,0
Oliveira (São Mateus)	2714	2665	2585	2490	2380	-129	-4,8	-204	-7,9	-334	-12,3
Pedome	2120	2127	2110	2072	2017	-10	-0,5	-93	-4,4	-103	-4,9
Pousada de Saramagos	2234	2261	2263	2246	2223	29	1,3	-40	-1,8	-11	-0,5
Requião	3376	3355	3312	3251	3166	-64	-1,9	-146	-4,4	-210	-6,2
Riba de Ave	3425	3407	3345	3253	3139	-80	-2,3	-206	-6,2	-286	-8,3
Ribeirão	8828	8916	8930	8891	8793	102	1,2	-138	-1,5	-35	-0,4
UF Antas e Abade Vermoim	7362	7504	7544	7506	7423	182	2,5	-121	-1,6	61	0,8
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3616	3664	3686	3678	3645	70	1,9	-40	-1,1	29	0,8
UF Avidos e Lagoa	2653	2644	2625	2597	2552	-28	-1,1	-73	-2,8	-101	-3,8
UF Carreira e Bente	2587	2586	2561	2513	2444	-26	-1,0	-117	-4,6	-143	-5,5
UF Esmeriz e Cabeçudos	3684	3753	3781	3776	3744	97	2,6	-37	-1,0	60	1,6
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	4890	4914	4929	4931	4908	39	0,8	-21	-0,4	18	0,4
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	3144	3114	3058	2986	2889	-86	-2,7	-169	-5,5	-255	-8,1
UF Ruiivães e Novais	3001	2981	2936	2862	2759	-65	-2,2	-177	-6,0	-242	-8,1
UF Seide	1542	1583	1598	1594	1586	56	3,6	-12	-0,7	44	2,9
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	5401	5409	5378	5314	5211	-23	-0,4	-167	-3,1	-190	-3,5
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	20145	20383	20396	20219	19878	251	1,2	-517	-2,5	-267	-1,3
Vale (São Martinho)	2081	2141	2184	2210	2211	103	4,9	27	1,2	130	6,2
Vermoim	2930	2899	2842	2773	2688	-88	-3,0	-153	-5,4	-242	-8,2
Vilarinho das Cambas	1366	1385	1392	1389	1375	26	1,9	-18	-1,3	9	0,6
Total	133832	134430	133809	132186	129597	-23	0,0	-4212	-3,1	-4235	-3,2

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

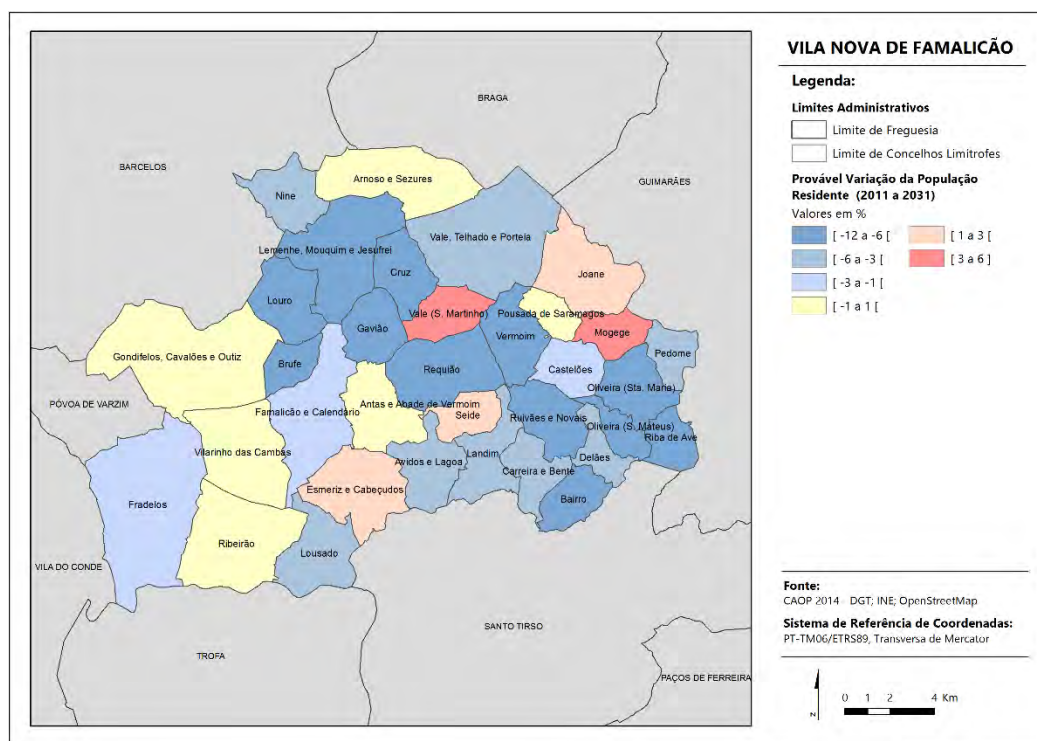
Tendo em consideração estas freguesias, projetam-se acréscimos superiores nas freguesias de Vale (São Martinho), União das Freguesias de Seide, Mogege, União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim e na freguesia de Joane (4,9%, 3,6%, 2,7%, 2,6%, 2,5% e 2,3%, correspondendo a 103, 56, 53, 97, 182 e 187 habitantes, respetivamente). De igual modo, projetam-se acréscimos inferiores nas freguesias de Vilarinho das Cambas, União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, Pousada de Saramagos, União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, Ribeirão, União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz e, por fim, Fradelos, com valores que não ultrapassam os 2%.

Por outro lado, projetam-se decréscimos com maior expressividade nas freguesias de Oliveira (São Mateus) (-4,8%, correspondendo a -129 indivíduos), Bairro (-4,7%, correspondendo a -170), Cruz (-3,2%, ou -55 indivíduos), Brufe (-3,1%, ou -69 indivíduos), Vermoim (-3%, ou -88 indivíduos) e Louro (-3%, correspondendo a -67 indivíduos).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.
FIGURA 22. PROVÁVEL VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2021.

Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031, projetam-se acréscimos populacionais em apenas 9 freguesias do Município: Vale (São Martinho) (6,2%, correspondendo a 130 indivíduos), Mogege (3,6%, ou 70 indivíduos), União das Freguesias de Seide (2,9%, ou 44 indivíduos), União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos (1,6%, ou 60 indivíduos), Joane (1,5%, ou 123 indivíduos), União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim (0,8%, ou 61 indivíduos), União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures (0,8%, ou 29 indivíduos), Vilarinho das Cambas (0,6%, ou 9 indivíduos) e União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (0,4%, ou 18 indivíduos).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 23. PROVÁVEL VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2031.

46

A União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e a Freguesia de Ribeirão, mesmo apresentando maiores quantitativos populacionais e uma evolução positiva na última década, não deixarão de perder população, considerando o horizonte 2011-2031, ainda que as perdas projetadas sejam pouco expressivas (-1,3% e -0,4%, correspondendo a -267 e -35 indivíduos, respetivamente). Por outro lado, a terceira freguesia mais populosa, Joane, registará um acréscimo de 1,5%, correspondendo a 123 indivíduos.

Se atendermos, também, à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado na década de noventa do século XX (de 900 residentes), significa que a tendência de decréscimo em algumas freguesias poderá ser atenuada, em virtude do saldo migratório se apresentar positivo.

O crescimento populacional entre 2011 e 2031 poderá ser de -2,4%, correspondendo a -3245 habitantes, passando os residentes a ser 130587, sendo que em 2011 existiam 133832 habitantes (Quadro 14).

As alterações registadas nas trinta e quatro freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão, considerando a dimensão migratória, permitem distinguir o comportamento da União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim, Vale (São Martinho), União das Freguesias de Avidos e Lagoa, Fradelos e União das Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, para as quais se projetam acréscimos de 18%, 8,4%, 8,4%, 6,9% e 6,3%, correspondendo a 1322, 175, 222, 270 e 231 indivíduos, respetivamente. Também as freguesias de Castelões, Pousada de Saramagos, União das Freguesias de Seide, Joane e União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz registarão acréscimos populacionais, com a consideração da dinâmica migratória (de 5,6%, 3,5%, 3,2%, 3% e 2,9%, respetivamente).

Em virtude de apresentarem um saldo migratório negativo com uma grande expressividade, as freguesias de Oliveira (São Mateus), União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei e Louro poderão perder 23%, 21,7% e 19,8% dos seus efetivos, correspondendo a -625, -684 e -445 habitantes. Considerando, apenas, a dinâmica natural, estas freguesias verão a sua população diminuir -8,1%, -12,3% e -9,4%, respetivamente.

QUADRO 14. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA, COM SALDO MIGRATÓRIO, ENTRE 2011 E 2031.

Freguesias	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				nº	%	nº	%	nº	%
Bairro	3598	3225	2961	-373	-10,4	-264	-8,2	-637	-17,7
Brufe	2231	2129	1993	-102	-4,6	-135	-6,4	-238	-10,7
Castelões	2021	2187	2135	166	8,2	-53	-2,4	114	5,6
Cruz	1738	1742	1639	4	0,2	-103	-5,9	-99	-5,7
Delães	3917	3869	3712	-48	-1,2	-157	-4,1	-205	-5,2
Fradelos	3914	4247	4184	333	8,5	-63	-1,5	270	6,9
Gavião	3747	3710	3486	-37	-1,0	-224	-6,0	-261	-7,0
Joane	8089	8393	8329	304	3,8	-64	-0,8	240	3,0
Landim	2834	2761	2643	-73	-2,6	-118	-4,3	-191	-6,7
Louro	2250	1950	1805	-300	-13,3	-145	-7,4	-445	-19,8
Lousado	4057	4181	4036	124	3,1	-145	-3,5	-21	-0,5
Mogege	1943	1900	1917	-43	-2,2	17	0,9	-26	-1,3
Nine	2974	3070	2931	96	3,2	-140	-4,6	-43	-1,5
Oliveira (Santa Maria)	3420	3573	3376	153	4,5	-197	-5,5	-44	-1,3
Oliveira (São Mateus)	2714	2294	2089	-420	-15,5	-204	-8,9	-625	-23,0
Pedome	2120	1933	1840	-187	-8,8	-93	-4,8	-280	-13,2
Pousada de Saramagos	2234	2352	2312	118	5,3	-40	-1,7	78	3,5
Requião	3376	3495	3349	119	3,5	-146	-4,2	-27	-0,8
Riba de Ave	3425	3337	3131	-88	-2,6	-206	-6,2	-294	-8,6
Ribeirão	8828	8919	8782	91	1,0	-138	-1,5	-46	-0,5
UF Antas e Abade Vermoim	7362	8805	8684	1443	19,6	-121	-1,4	1322	18,0
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3616	3634	3593	18	0,5	-40	-1,1	-23	-0,6
UF Avidos e Lagoa	2653	2948	2875	295	11,1	-73	-2,5	222	8,4
UF Carreira e Bente	2587	2283	2166	-304	-11,7	-117	-5,1	-421	-16,3
UF Esmeriz e Cabeçudos	3684	3952	3915	268	7,3	-37	-0,9	231	6,3
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	4890	5054	5033	164	3,4	-21	-0,4	143	2,9
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	3144	2629	2460	-515	-16,4	-169	-6,4	-684	-21,7
UF Ruivães e Novais	3001	2883	2706	-118	-3,9	-177	-6,2	-295	-9,8
UF Seide	1542	1603	1591	61	3,9	-12	-0,7	49	3,2
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	5401	5012	4845	-389	-7,2	-167	-3,3	-556	-10,3
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	20145	20364	19846	219	1,1	-517	-2,5	-299	-1,5
Vale (São Martinho)	2081	2229	2256	148	7,1	27	1,2	175	8,4
Vermoim	2930	2759	2605	-171	-5,9	-153	-5,6	-325	-11,1
Vilarinho das Cambas	1366	1377	1360	11	0,8	-18	-1,3	-6	-0,5
Total	133832	134799	130587	967	0,7	-4212	-3,1	-3245	-2,4

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

2.5.2. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa perspetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução do número de sobreviventes por ano, para as diferentes freguesias, evidencia, desde logo, a quebra nos nascimentos projetados⁹ (Quadro 15 e Figura 24). Para o Município de Vila Nova de Famalicão projeta-se uma diminuição no número de nascimentos a partir de 2011 (de 1218 nascimentos em 2011 para 1033 nascimentos em 2021 e para 922 nascimentos em 2031). Em termos globais, entre 2011 e 2031 o Município pode perder 296 nascimentos, correspondendo a -24,3%.

⁹ Os valores apresentados para o ano de 2016 dizem respeito aos valores reais dos nascimentos obtidos para esse ano, de acordo com as estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estatística.

Ao nível das freguesias, estima-se que entre 2011 e 2031 ocorra uma diminuição no número de nascimentos em todas as freguesias, à exceção da União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, Fradelos e União das Freguesias de Avidos e Lagoa (com acréscimos de 8, 5 e 3 nascimentos, respetivamente). Por outro lado, as freguesias de Riba de Ave, Bairro e Gavião¹⁰ registarão os decréscimos relativos mais expressivos (-43,4%, -42,4% e -37%, correspondendo a -17, -13 e -13 indivíduos, respetivamente).

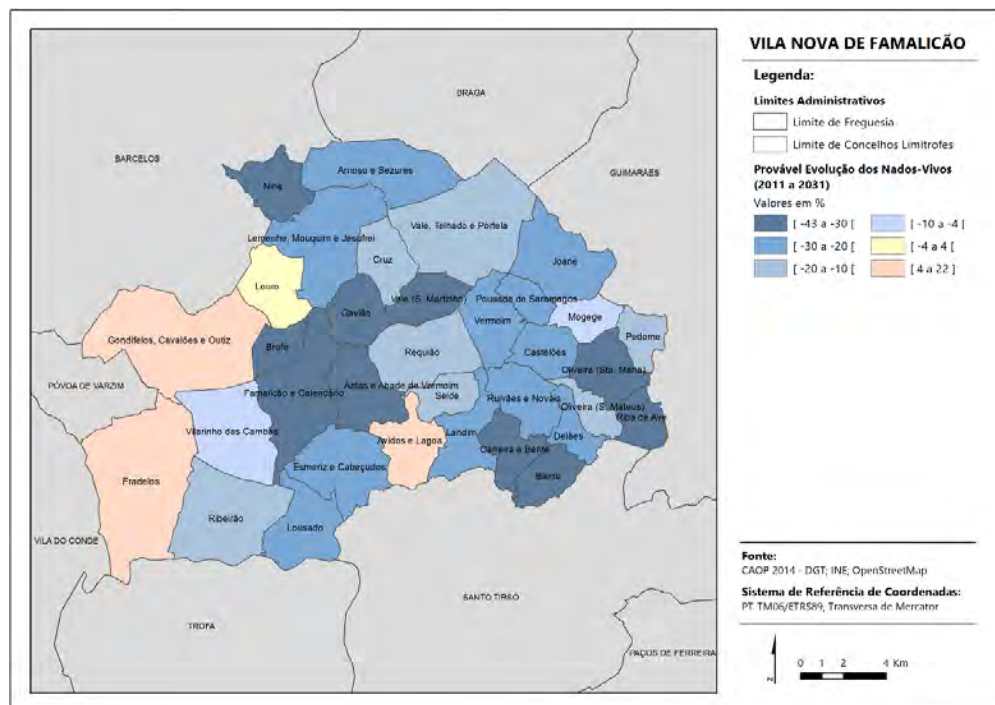
Numa referência às freguesias mais populosas, para a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, bem como para as freguesias de Ribeirão e Joane, projeta-se uma diminuição de 74, 13 e 16 nascimentos, passando de 227 para 153, de 82 para 69 e de 69 para 53 nascimentos, respetivamente.

QUADRO 15. NADOS-VIVOS POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Bairro	30	15	19	19	17	-11	-36,7	-13	-43,3
Brufe	22	13	19	16	14	-3	-13,6	-8	-36,4
Castelões	19	15	17	16	15	-2	-10,5	-4	-21,1
Cruz	12	10	10	10	10	-2	-16,7	-2	-16,7
Delães	36	28	31	28	27	-5	-13,9	-9	-25,0
Fradelos	26	36	30	31	31	4	15,4	5	19,2
Gavião	35	24	26	23	22	-9	-25,7	-13	-37,1
Joane	69	74	58	56	53	-11	-15,9	-16	-23,2
Landim	22	24	20	18	17	-2	-9,1	-5	-22,7
Louro	12	18	14	13	12	2	16,7	0	0,0
Lousado	35	22	29	27	27	-6	-17,1	-8	-22,9
Mogege	16	10	15	15	15	-1	-6,3	-1	-6,3
Nine	33	27	25	22	21	-8	-24,2	-12	-36,4
Oliveira (Santa Maria)	28	31	24	21	19	-4	-14,3	-9	-32,1
Oliveira (São Mateus)	16	26	15	14	13	-1	-6,3	-3	-18,8
Pedome	13	14	14	12	11	1	7,7	-2	-15,4
Pousada de Saramagos	23	18	15	15	16	-8	-34,8	-7	-30,4
Requião	25	22	25	24	22	0	0,0	-3	-12,0
Riba de Ave	39	28	26	23	22	-13	-33,3	-17	-43,6
Ribeirão	82	65	73	71	69	-9	-11,0	-13	-15,9
UF Antas e Abade Vermoim	88	77	65	58	56	-23	-26,1	-32	-36,4
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	39	41	34	32	29	-5	-12,8	-10	-25,6
UF Avidos e Lagoa	15	14	18	18	18	3	20,0	3	20,0
UF Carreira e Bente	23	13	18	17	15	-5	-21,7	-8	-34,8
UF Esmeriz e Cabeçudos	36	36	29	28	27	-7	-19,4	-9	-25,0
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	36	29	44	44	44	8	22,2	8	22,2
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	24	15	19	19	18	-5	-20,8	-6	-25,0
UF Ruivães e Novais	23	20	20	18	17	-3	-13,0	-6	-26,1
UF Seide	14	9	12	11	12	-2	-14,3	-2	-14,3
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	44	42	43	41	39	-1	-2,3	-5	-11,4
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	227	182	178	162	153	-49	-21,6	-74	-32,6
Vale (São Martinho)	23	14	19	17	15	-4	-17,4	-8	-34,8
Vermoim	23	20	19	18	17	-4	-17,4	-6	-26,1
Vilarinho das Cambas	10	11	10	9	9	0	0,0	-1	-10,0
Total	1218	1043	1033	966	922	-185	-15,2	-296	-24,3

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

¹⁰ Tendo em consideração a construção habitacional recente na freguesia de Gavião, espera-se que os valores de decréscimo projetado não sejam tão expressivos.

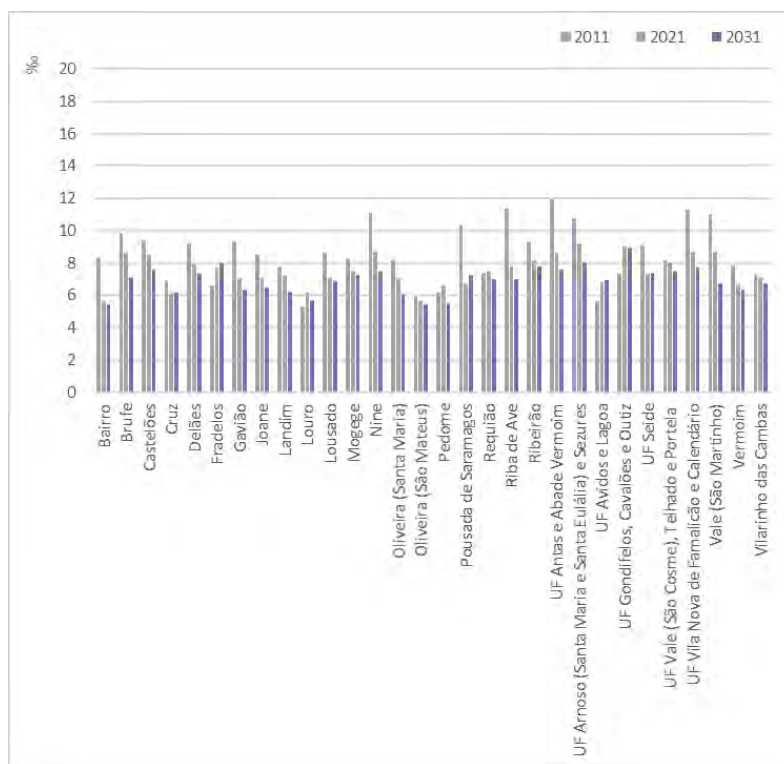


Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 24. PROVÁVEL VARIAÇÃO DOS NADOS-VIVOS ENTRE 2011 E 2031.

Deste modo, entre 2011 e 2021 (Figura 25) projeta-se um decréscimo da taxa de natalidade (de 9,1‰ para 7,7‰), sendo que para a década seguinte prevê-se um novo decréscimo (para 7,1‰ em 2031). Tal como o observado para a evolução dos nascimentos, estima-se uma diminuição nos valores da taxa de natalidade entre 2011 e 2031 em todas as freguesias, à exceção da União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (de 7,4‰ para 9‰), Fradelos (de 6,6‰ para 7,9‰), União das Freguesias de Avidos e Lagoa (de 5,6‰ para 6,9‰) e Louro (de 5,3‰ para 5,7‰). Por outro lado, para as freguesias de Vale (São Martinho), Riba de Ave e União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim são expectáveis quebras muito expressivas na taxa de natalidade (de 11,1‰ para 6,7‰, de 11,4‰ para 7‰ e de 12‰ para 7,6‰).

Para o ano de 2031 a União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (8,96‰), a União das Freguesias de Arnosó (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures (8,1‰) e a freguesia de Fradelos (8‰) registarão as taxas mais expressivas do Município.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 25. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

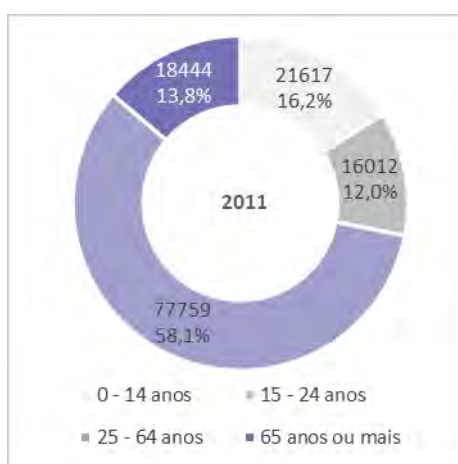
2.5.3. Estrutura etária

Os valores relativos à evolução do número de nascimentos ajudam, em parte, a explicar o envelhecimento populacional que se perspetiva, pois, se aquele número se reduz significativamente até 2021, agrava-se, especialmente, em 2031. De facto, esta evolução expressa um nítido fenómeno de envelhecimento da população com a continuação da perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e um aumento, até meados da década de trinta do atual século, do número de idosos (Quadro 16 e Figuras 26 e 27). Se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 16,2% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 11,2%, com um decréscimo esperado de 7053 jovens entre 0 e 14 anos. De igual modo, prevê-se uma quebra no grupo etário dos 15 aos 24 anos (de 12% para 9,1%, correspondendo a uma diminuição de 4171 jovens adultos), e no grupo etário dos 25 aos 64 anos (de 58,1% para 54,9%, correspondendo a -6660 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos passará a representar 24,8% da população residente no ano de 2031, quando em 2011 representava 13,8%, com um aumento expectável de 13649 idosos.

QUADRO 16. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR ESCALÃO ETÁRIO ENTRE 2011 E 2031.

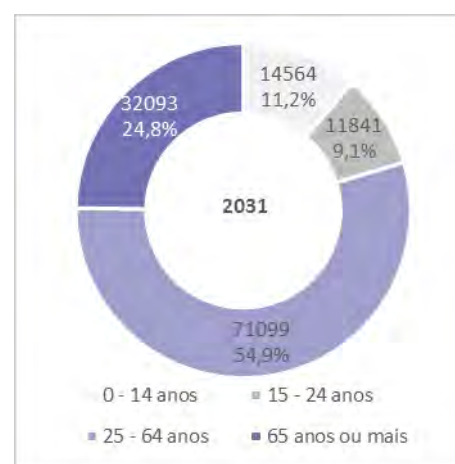
Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						nº	%
0 a 4	6216	5688	5148	4837	4602	-1614	-26,0
5 a 9	7207	6208	5680	5141	4830	-2377	-33,0
10 a 14	8194	7196	6197	5670	5132	-3062	-37,4
15 a 19	8200	8182	7185	6189	5663	-2537	-30,9
20 a 24	7812	8186	8168	7172	6179	-1633	-20,9
25 a 29	8694	7798	8172	8153	7159	-1535	-17,7
30 a 34	10520	8674	7779	8153	8133	-2387	-22,7
35 a 39	11395	10477	8639	7747	8119	-3276	-28,7
40 a 44	11161	11337	10423	8596	7707	-3454	-30,9
45 a 49	10741	11079	11256	10347	8532	-2209	-20,6
50 a 54	9283	10600	10938	11115	10216	933	10,0
55 a 59	8591	9079	10370	10700	10875	2284	26,6
60 a 64	7374	8319	8789	10040	10359	2985	40,5
65 a 69	5543	7070	7981	8426	9631	4088	73,8
70 a 74	4767	5111	6518	7366	7770	3003	63,0
75 a 79	3876	4167	4474	5705	6458	2582	66,6
80 a 84	2521	3082	3315	3562	4544	2023	80,2
85 e +	1737	2178	2775	3268	3690	1953	112,4
Total	133832	134430	133809	132186	129597	-4235	-3,2

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 26. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011.



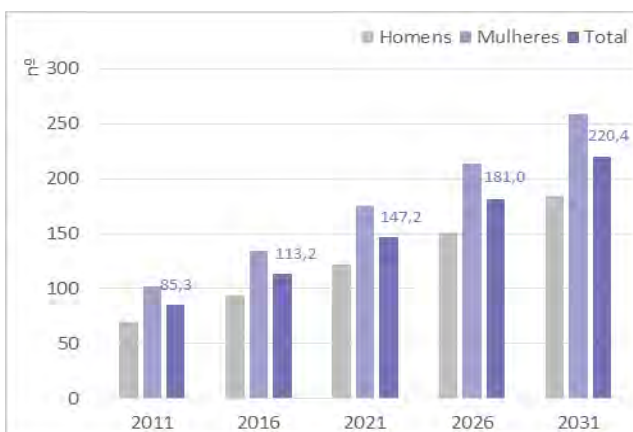
Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 27. PROVÁVEL POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2031

O envelhecimento da população representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes da atualidade nas sociedades dos países desenvolvidos. Este fenómeno apresenta marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida.

Não obstante o Município de Vila Nova de Famalicão apresentar um dos mais baixos índices de envelhecimento do país, ocupando a 25ª posição, as tendências de futuro, com base na diminuição do número de nascimentos, abrandamento do crescimento populacional e provável aumento da esperança média de vida, traduzem um aumento generalizado do índice de envelhecimento.

Os resultados para Vila Nova de Famalicão espelham um aumento deste índice a partir de 2011. De facto, se em 2011 o índice de envelhecimento era de 85,3, para a década seguinte projeta-se um índice de 147,2, passando para 220,4 em 2031. Isto significa que em 2031, por cada 100 jovens no Município de Vila Nova de Famalicão, haverá cerca de 220 idosos (Figuras 28 e 29 e Quadro 17). Em termos comparativos, e tendo presente o ano de 2011, o índice de envelhecimento é superior no Continente (128,6) e na região Norte (111,8). Deste modo, e atendendo à evolução provável, assume-se que, Vila Nova de Famalicão continuará a apresentar um índice de envelhecimento inferior ao das unidades territoriais de referência.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.
 FIGURA 28. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, POR SEXO, ENTRE 2011 E 2031.

QUADRO 17. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

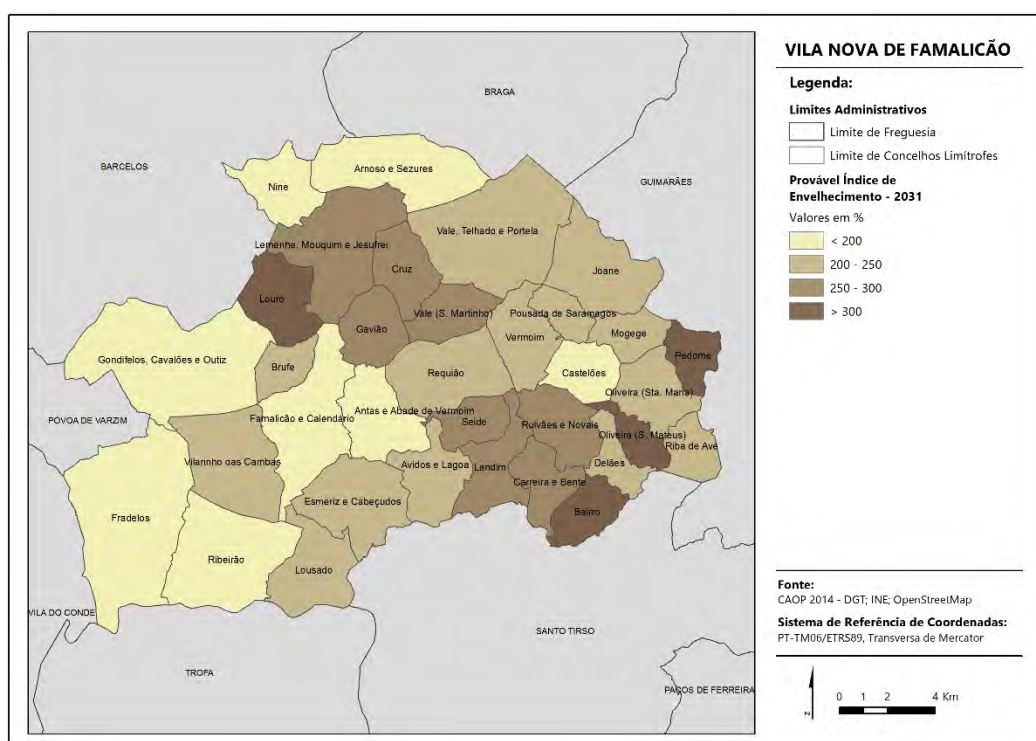
Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Bairro	128,3	191,3	258,1	288,4	327,9
Brufe	132,4	142,0	161,5	186,4	214,6
Castelões	76,2	103,3	124,1	155,8	193,8
Cruz	82,5	109,6	160,7	209,4	250,9
Delães	93,4	112,5	146,8	174,5	206,1
Fradelos	59,8	85,0	109,7	134,3	163,6
Gavião	127,9	163,9	199,9	234,0	272,9
Joane	65,9	98,4	146,3	196,3	249,8
Landim	112,8	148,0	192,7	225,0	276,6
Louro	98,4	165,4	230,1	262,2	303,2
Lousado	101,5	127,1	163,0	199,7	240,8
Mogege	62,4	100,4	146,7	186,0	236,8
Nine	83,1	93,2	114,9	145,0	176,9
Oliveira (Santa Maria)	96,0	126,3	156,5	196,2	247,1
Oliveira (São Mateus)	169,3	256,1	312,1	357,9	398,5
Pedome	102,2	140,4	195,7	253,6	306,7
Pousada de Saramagos	65,9	100,2	144,8	187,7	217,0
Requião	73,6	97,8	126,5	163,8	207,7
Riba de Ave	121,5	154,4	181,0	208,6	240,5
Ribeirão	64,5	88,6	122,7	153,7	190,1
UF Antas e Abade Vermoim	71,1	87,7	108,5	137,9	176,0
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	85,7	101,9	119,9	150,6	183,1
UF Avidos e Lagoa	83,1	111,2	151,9	200,1	240,3
UF Carreira e Bente	119,6	172,3	215,8	236,3	276,1
UF Esmeriz e Cabeçudos	71,5	102,0	140,9	177,0	219,8
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	75,9	89,4	111,3	135,2	159,0
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	103,5	161,4	216,1	243,5	280,9
UF Ruivães e Novais	109,4	154,3	202,1	247,3	292,1
UF Seide	99,6	139,9	182,8	217,1	260,0
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	82,8	105,3	135,7	167,2	205,7
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	75,7	95,8	124,0	154,3	193,3
Vale (São Martinho)	78,7	103,9	144,3	196,3	261,9
Vermoim	94,4	125,3	157,0	192,3	235,1
Vilarinho das Cambas	55,7	97,9	138,5	169,4	210,0
Total	85,3	113,2	147,2	181,0	220,4

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Todas as freguesias registarão um aumento do índice de envelhecimento, merecendo destaque o aumento esperado para as freguesias de Oliveira (São Mateus) (de 169,38 para 398,5), Bairro (de 128,3 para 327,9), Pedome (de 102,2 para 306,7).

De entre as freguesias mais populosas, Ribeirão apresentará o índice de envelhecimento mais baixo em 2011 (122,8), esperando-se que evolua para 190,1% no ano de 2031, tendo em consideração que no ano de 2011 o seu valor era 3 vezes inferior (64,5).

No ano de 2031, a União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz, a freguesia de Fradelos e a União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim registarão os índices de envelhecimento mais baixos do Município (159, 163,6 e 176), ainda assim muito superiores ao observado no ano de 2011 (75,9, 59,8 e 71,1, respetivamente).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 29. PROVÁVEL ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2031.

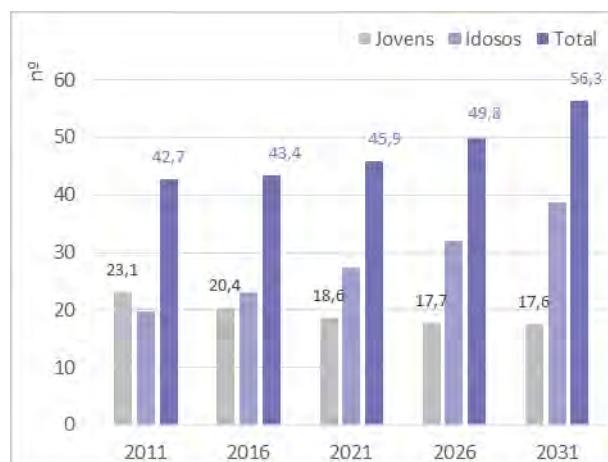
A população residente muito jovem ou, pelo contrário, em idade avançada, caracteriza-se pelo seu maior grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias (entre os 15 e 64 anos) constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população que se considera em idade ativa.

Tendo em consideração o ano de 2011, o índice de dependência total¹¹ é manifestamente inferior em Vila Nova de Famalicão (42,7), comparativamente à região Norte (47,5) e ao Continente (51,7), tendência que deverá ser mantida nas próximas décadas.

¹¹ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Ainda assim, projeta-se um acréscimo nos valores no município (de 42,7 em 2011 para 45,9 em 2021 e 56,3 em 2031). Este agravamento do índice de dependência total deve-se ao aumento esperado do índice de dependência de idosos¹² (de 19,7 em 2011 para 27,3 em 2021 e 38,7 em 2031). Pelo contrário, o índice de dependência dos jovens¹³ continuará a decrescer como resultado da progressiva diminuição no número de nascimentos (de 23,1 em 2011 para 18,6 em 2021 e 17,6 em 2031).

Todas as freguesias registarão um acréscimo nos valores respeitantes ao índice de dependência total (Figuras 30 e 31 e Quadro 18). As freguesias de Oliveira (São Mateus), Vale (São Martinho) e a União das Freguesias de Seide registarão, no ano de 2031, os valores mais elevados (76,7; 71,3 e 65,6), ao passo que as freguesias de Fradelos (46%), Vilarinho das Cambas (47,6) e Cruz (49,4) apresentarão valores ligeiramente superiores aos observados em 2011 (43,8, 40,5 e 40,6).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.
FIGURA 30. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, IDOSOS E TOTAL, ENTRE 2011 E 2031.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do Município de Vila Nova de Famalicão, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

Tornando-se evidente o aumento dos níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento muito expressivo da população idosa, a sociedade em geral, e as autarquias em particular enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo, tal como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

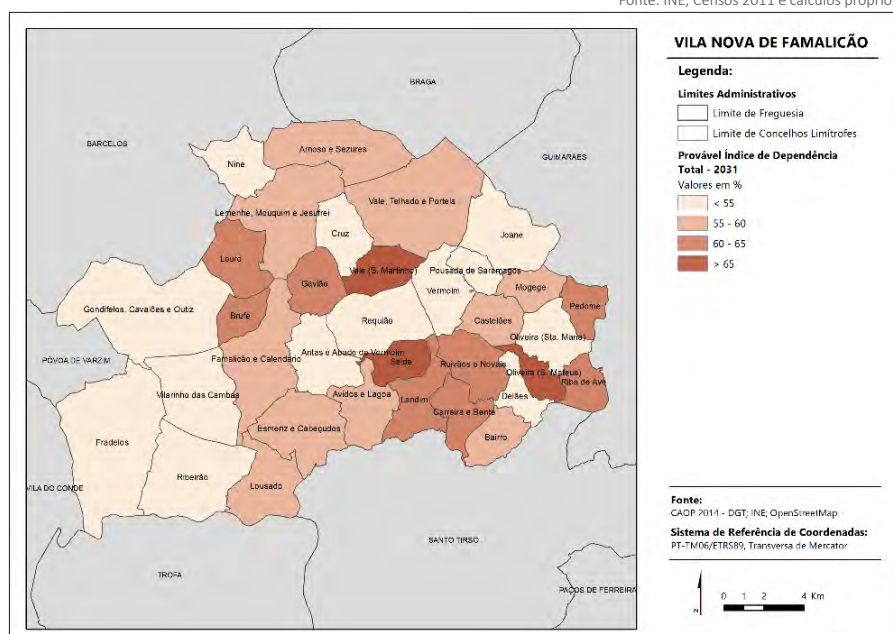
¹² Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

¹³ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

QUADRO 18. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Bairro	45,4	45,5	48,7	53,1	60,0
Brufe	47,5	49,6	55,7	61,2	61,9
Castelões	44,5	43,1	45,2	48,9	56,9
Cruz	40,6	38,1	38,2	42,8	49,4
Delães	42,9	45,6	47,8	51,8	55,0
Fradelos	43,8	39,0	36,7	38,8	45,9
Gavião	49,0	53,6	56,3	59,1	62,9
Joane	40,2	39,9	42,4	46,0	54,6
Landim	41,7	44,1	50,0	56,1	63,4
Louro	38,3	40,1	47,1	52,7	60,3
Lousado	47,5	46,3	46,2	49,7	56,7
Mogege	37,6	35,4	40,2	47,4	59,7
Nine	43,5	44,5	44,9	48,3	50,2
Oliveira (Santa Maria)	40,3	40,2	43,5	47,2	54,2
Oliveira (São Mateus)	49,1	55,0	61,9	69,1	76,7
Pedome	43,5	44,0	48,2	54,3	60,6
Pousada de Saramagos	46,6	47,6	44,4	44,8	49,5
Requião	41,3	40,1	40,8	43,8	52,1
Riba de Ave	46,1	48,6	53,3	60,0	63,4
Ribeirão	40,8	40,1	40,9	45,8	53,4
UF Antas e Abade Vermoim	42,0	45,2	46,2	46,7	50,1
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	42,6	41,6	47,3	52,9	58,5
UF Avidos e Lagoa	44,0	41,3	42,2	46,9	55,9
UF Carreira e Bente	45,3	46,6	50,1	55,9	63,0
UF Esmeriz e Cabeçudos	42,2	44,0	45,6	48,3	55,3
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	45,5	43,2	42,6	47,0	53,9
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	46,3	44,9	47,7	49,7	58,0
UF Ruivães e Novais	43,7	45,4	51,5	55,6	62,8
UF Seide	48,4	50,9	55,4	56,9	65,6
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	41,9	42,5	45,0	49,5	56,6
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	40,1	42,6	46,2	50,6	56,1
Vale (São Martinho)	37,1	43,4	52,3	61,1	71,3
Vermoim	44,6	42,4	41,4	43,5	50,7
Vilarinho das Cambas	40,5	38,2	40,3	41,0	47,6
Total	42,7	43,4	45,9	49,8	56,3

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 31. PROVÁVEL ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA EM 2031.

2.5.4. Evolução provável da população em idade escolar

2.5.4.1. Metodologia de projeção por coortes

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância, de maneira a tornar possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

Uma vez projetados os valores da população residente para o Município e freguesias, importa precisar qual será a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Os resultados obtidos, com base no método por componentes por coortes, permitem concluir que entre 2011 e 2021 os grupos etários dos 3 a 5 anos, 6 a 9 anos, 10 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 17 anos tendem a diminuir (Quadro 19 e Figura 32). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031, projetam-se diminuições muito expressivas de população residente em todos os grupos etários em análise.

Em termos mais específicos, o número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos) continuará a tendência de decréscimo já identificada na última década. Com efeito, espera-se que os indivíduos pertencentes a este grupo etário passem de 3884 em 2011 para 3101 em 2021 e 2820 em 2031, traduzindo-se numa perda de 1064 crianças entre 2011 e 2031 (-27,4%).

Em relação ao número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos), espera-se uma perda de 24,24% entre 2011 e 2021 (de 5892 para 4464 crianças). Na década seguinte, prossegue a tendência de decréscimo (para 3864 crianças), estimando-se uma perda de 2028 crianças entre 2011 e 2031 (-34,4%).

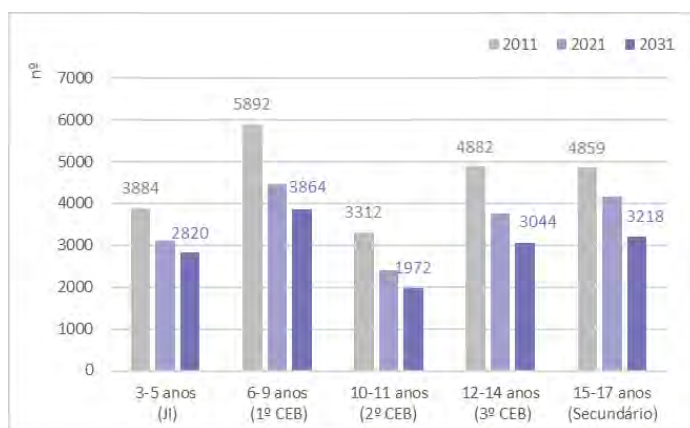
O número de crianças em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 a 11 anos) registará um decréscimo de 27,4% entre 2011 e 2021, com a passagem das 3312 para 2405 crianças. Na década seguinte, prossegue esta tendência, projetando-se um decréscimo dos efetivos com estas idades. Em termos globais, entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 1340 crianças (-40,5%).

Relativamente ao número de jovens entre os 12 e 14 anos, em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico, as projeções realizadas prosseguem a tendência de decréscimo, perspetivando-se uma passagem de 4882 jovens em 2011 para 3764 em 2021 e 3044 em 2031. Deste modo, entre 2011 e 2031 este grupo etário perderá 1838 jovens, correspondendo a -37,6%.

Por último, o grupo dos jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da sua população residente, uma vez que em 2011 existiam 4859 jovens com estas idades, estimando-se que em 2021 e 2031 existam, respetivamente, 4173 e 3218 jovens com estas idades. Em termos globais, perspetiva-se uma diminuição de 1641 jovens com estas idades, correspondendo a -33,8% entre 2011 e 2031.

População idade escolar	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
3-5 anos (II)	3884	3484	3101	2930	2820	-783	-20,2	-172	-5,5	-110	-3,7	-1064	-27,4
6-9 anos (1º CEB)	5892	4986	4464	4039	3864	-1428	-24,2	-424	-9,5	-176	-4,4	-2028	-34,4
10-11 anos (2º CEB)	3312	2732	2405	2123	1972	-907	-27,4	-282	-11,7	-151	-7,1	-1340	-40,5
12-14 anos (3º CEB)	4882	4465	3764	3385	3044	-1118	-22,9	-379	-10,1	-341	-10,1	-1838	-37,6
15-17 anos (Secundário)	4859	4977	4173	3603	3218	-686	-14,1	-571	-13,7	-385	-10,7	-1641	-33,8
Total	22829	20644	17908	16080	14918	-4921	-21,6	-1827	-10,2	-1162	-7,2	-7911	-34,7

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

FIGURA 32. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ENTRE 2011 E 2031.

2.5.4.2. Metodologia de projeção com base nos nascimentos

Uma outra leitura que pode ser realizada diz respeito à observação dos nascimentos e posterior cálculo das projeções por ano letivo, tendo em consideração que as crianças vão integrando de forma sucessiva o ano de escolaridade imediatamente a seguir. Ou seja, parte-se do pressuposto que as crianças nascidas nos anos de 2017, 2016 e 2015 terão no ano letivo 2020/2021, 3, 4 e 5 anos, e por esse motivo estarão a frequentar o ensino pré-escolar (Quadro 20 e Figura 33).

Tendo em consideração apenas os nascimentos registados no Município, confirma-se a evolução desfavorável em todos os níveis de ensino, à exceção do pré-escolar e do 1º CEB

Entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023 prevê-se um aumento de 66 crianças com idade de frequentar o pré-escolar (2,1%). Para o 1º CEB, prevê-se um acréscimo de 63 crianças (-1,5%) entre os anos letivos de 2020/2021 e 2025/2026.

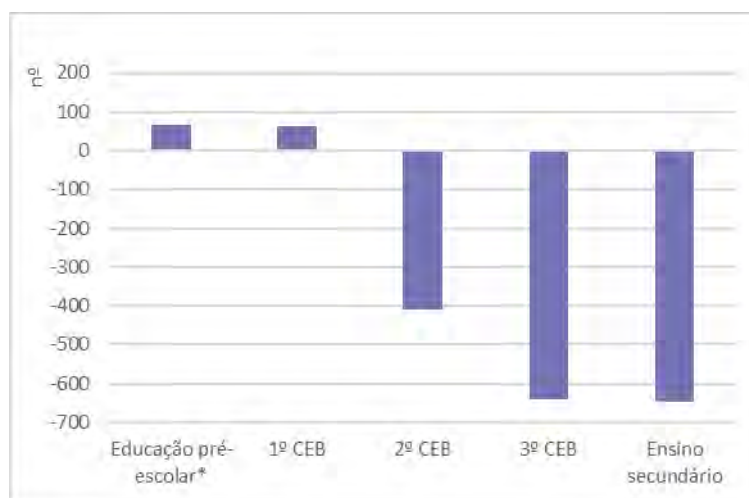
Em situação inversa, aponta-se para o 2º CEB uma diminuição de 17%, correspondendo a 410 jovens e para o 3º CEB uma quebra de 16,6%, a que corresponde -642 jovens.

Relativamente ao ensino secundário, é esperada uma diminuição de 15,1%, correspondendo a -648 jovens com idades de frequentar este nível de ensino. Considerando um horizonte temporal mais longo (entre 2020/21 e 2034/35), prevê-se uma diminuição de 1091 jovens a frequentar o ensino secundário, correspondendo a -25,3%. A confrontação destes dados com os obtidos pelas projeções por *coortes* indiciam um ritmo de decréscimo mais expressivo na metodologia por *coortes* apresentada inicialmente.

QUADRO 20. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO NO MUNICÍPIO ENTRE 2020/2021 E 2034/2035.

Ano letivo	Educação pré-escolar				1º CEB				2º CEB			3º CEB			Ensino secundário					
	3 anos	4 anos	5 anos	Total	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	Total	10 anos	11 anos	Total	12 anos	13 anos	14 anos	Total	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2020/2021	1069	1043	1036	3148	961	984	1031	1218	4194	1197	1210	2407	1250	1267	1358	3875	1390	1449	1466	4305
2021/2022	1038	1069	1043	3150	1036	961	984	1031	4012	1218	1197	2415	1210	1250	1267	3727	1358	1390	1449	4197
2022/2023	1107	1038	1069	3214	1043	1036	961	984	4024	1031	1218	2249	1197	1210	1250	3657	1267	1358	1390	4015
2023/2024	-	-	-	-	1069	1043	1036	961	4109	984	1031	2015	1218	1197	1210	3625	1250	1267	1358	3875
2024/2025	-	-	-	-	1038	1069	1043	1036	4186	961	984	1945	1031	1218	1197	3446	1210	1250	1267	3727
2025/2026	-	-	-	-	1107	1038	1069	1043	4257	1036	961	1997	984	1031	1218	3233	1197	1210	1250	3657
2026/2027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1043	1036	2079	961	984	1031	2976	1218	1197	1210	3625
2027/2028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1069	1043	2112	1036	961	984	2981	1031	1218	1197	3446
2028/2029	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1038	1069	2107	1043	1036	961	3040	984	1031	1218	3233
2029/2030	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1107	1038	2145	1069	1043	1036	3148	961	984	1031	2976
2030/2031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1038	1069	1043	3150	1036	961	984	2981
2031/2032	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1107	1038	1069	3214	1043	1036	961	3040
2032/2033	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1069	1043	1036	3148
2033/2034	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1038	1069	1043	3150
2034/2035	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1107	1038	1069	3214

Fonte: INE, Estatísticas demográficas e cálculos próprios.



Fonte: INE, Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

(*Para a Educação pré-escolar a variação é entre 2020/21 e 2022/23)

FIGURA 33. PROVÁVEL VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS ENTRE 2020/2021 E 2025/2026.

Perspetivando-se a evolução futura da população escolar por freguesia, analisa-se em separado o comportamento dos grupos etários que correspondem aos potenciais utilizadores para os diferentes níveis de ensino.

O efeito do acréscimo no número de nascimentos nos últimos anos tem tradução no aumento esperado de indivíduos dos 3 a 5 anos, considerando o período 2020/21 e 2022/23 (-66 crianças, correspondendo a 2,1%). Perspetivam-se acréscimos em 16 das 34 freguesias, sendo que, em termos absolutos, os aumentos poderão ser mais relevantes nas freguesias de Mogege (22), Pedome (16) e Bairro (16) (Quadro 21 e Figuras 34 e 35).

QUADRO 21. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (3-5 ANOS).

Freguesias	Educação pré-escolar (3 - 5 anos)			Variação		Tendência
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	nº	%	
Bairro	62	72	78	16	25,8	↑
Brufe	58	60	66	8	13,8	↑
Castelões	38	38	31	-7	-18,4	↓
Cruz	31	28	31	0	0,0	=
Delães	84	86	81	-3	-3,6	↓
Fradelos	94	95	95	1	1,1	↑
Gavião	87	87	80	-7	-8,0	↓
Joane	172	190	177	5	2,9	↑
Landim	64	68	60	-4	-6,3	↓
Louro	56	53	50	-6	-10,7	↓
Lousado	83	67	84	1	1,2	↑
Mogege	36	45	58	22	61,1	↑
Nine	71	72	68	-3	-4,2	↓
Oliveira (Santa Maria)	72	69	63	-9	-12,5	↓
Oliveira (São Mateus)	55	57	49	-6	-10,9	↓
Pedome	40	51	56	16	40,0	↑
Pousada de Saramagos	68	51	55	-13	-19,1	↓
Requião	67	70	78	11	16,4	↑
Riba de Ave	71	80	78	7	9,9	↑
Ribeirão	199	202	212	13	6,5	↑
UF Antas e Abade Vermoim	272	256	257	-15	-5,5	↓
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	101	91	97	-4	-4,0	↓
UF Avidos e Lagoa	51	57	60	9	17,6	↑
UF Carreira e Bente	51	46	48	-3	-5,9	↓
UF Esmeriz e Cabeçudos	89	94	85	-4	-4,5	↓
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	97	96	111	14	14,4	↑
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	55	63	68	13	23,6	↑
UF Ruivães e Novais	43	49	56	13	30,2	↑
UF Seide	27	33	34	7	25,9	↑
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	116	115	112	-4	-3,4	↓
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	604	575	603	-1	-0,2	↓
Vale (São Martinho)	42	46	49	7	16,7	↑
Vermoim	62	60	61	-1	-1,6	↓
Vilarinho das Cambas	30	28	23	-7	-23,3	↓
Total	3148	3150	3214	66	2,1	↑

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

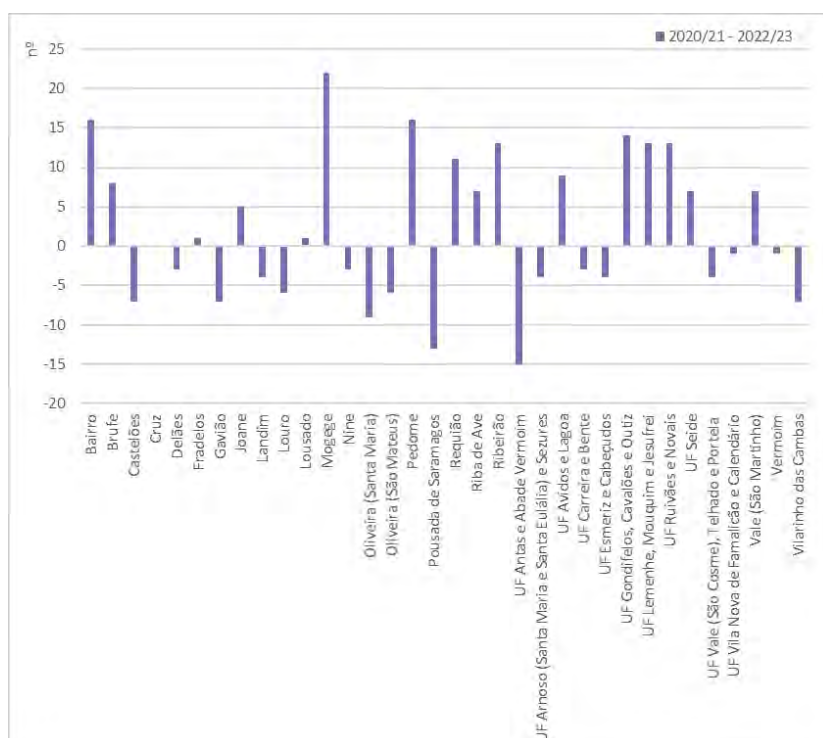


FIGURA 34. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 2020/21 E 2022/23.

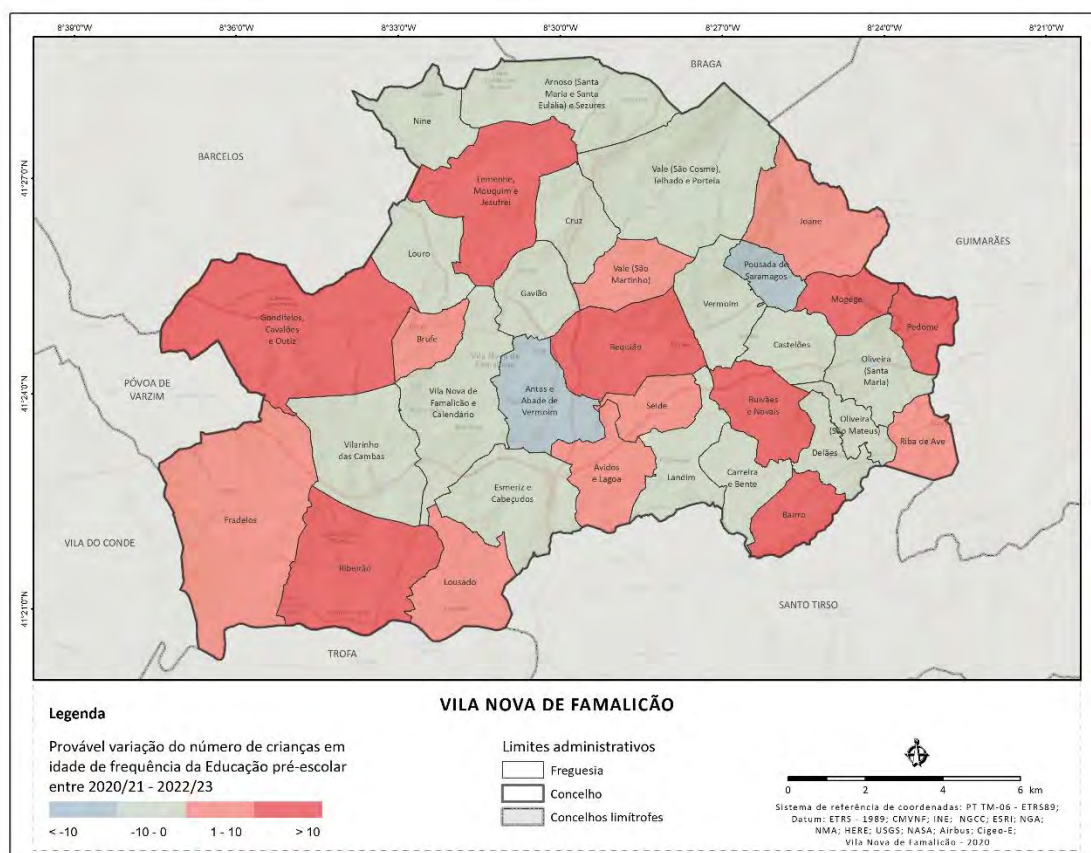


FIGURA 35. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 2020/21 E 2022/23.

No escalão etário dos 5 aos 9 anos, que corresponde à frequência do 1º CEB, e considerando os anos letivos entre 2020/21 e 2025/26, projeta-se um acréscimo de 63 crianças com estas idades no Município, com a passagem de 4194 para 4257 crianças (1,5%) (Quadro 22 e Figuras 36 e 37).

A União das Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, a freguesia de Fradelos, bem como a União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim e União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz poderão ter acréscimos superiores a 20 crianças em idade de frequentar o 1º CEB (29, 25, 20 e 20, respetivamente). Por outro lado, e em função dos nascimentos ocorridos, torna-se provável um decréscimo com maior expressividade de crianças nas freguesias de Delães (-25), Ribeirão (-19), Riba de Ave (-13) e Lousado (-12).

QUADRO 22. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1º CEB (6 - 9 ANOS).

Freguesias	1º CEB (6 - 9 anos)						Variação		Tendência
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2020/21 - 2025/26		
	nº						nº	%	
Bairro	89	78	73	88	91	93	4	4,5	↑
Brufe	87	85	74	81	80	79	-8	-9,2	↓
Castelões	57	49	54	53	49	46	-11	-19,3	↓
Cruz	44	43	44	39	39	41	-3	-6,8	↓
Delães	134	121	107	113	109	109	-25	-18,7	↓
Fradelos	106	112	116	118	127	131	25	23,6	↑
Gavião	104	96	94	108	114	104	0	0,0	=
Joane	262	237	246	235	234	251	-11	-4,2	↓
Landim	81	78	86	78	87	84	3	3,7	↑
Louro	63	71	70	75	73	68	5	7,9	↑
Lousado	118	114	109	113	98	106	-12	-10,2	↓
Mogege	56	49	50	52	54	68	12	21,4	↑
Nine	95	85	88	89	95	95	0	0,0	=
Oliveira (Santa Maria)	97	91	99	102	91	94	-3	-3,1	↑
Oliveira (São Mateus)	59	55	64	66	69	75	16	27,1	↑
Pedome	59	54	52	53	59	70	11	18,6	↑
Pousada de Saramagos	82	90	93	91	82	73	-9	-11,0	↓
Requião	81	77	78	79	91	100	19	23,5	↑
Riba de Ave	119	102	103	97	102	106	-13	-10,9	↓
Ribeirão	296	282	285	278	270	277	-19	-6,4	↓
UF Antas e Abade Vermoim	314	330	334	350	360	334	20	6,4	↑
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	109	103	115	120	124	138	29	26,6	↑
UF Avidos e Lagoa	70	71	64	69	73	74	4	5,7	↑
UF Carreira e Bente	59	57	59	57	67	61	2	3,4	↑
UF Esmeriz e Cabeçudos	117	104	105	111	117	121	4	3,4	↑
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	120	112	107	121	124	140	20	16,7	↑
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	72	70	68	70	85	83	11	15,3	↑
UF Ruivães e Novais	82	71	69	65	61	76	-6	-7,3	↓
UF Seide	48	41	38	43	40	43	-5	-10,4	↓
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	152	140	149	155	147	154	2	1,3	↑
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	768	760	747	760	794	785	17	2,2	↑
Vale (São Martinho)	68	58	56	59	59	63	-5	-7,4	↓
Vermoim	87	87	86	82	83	81	-6	-6,9	↓
Vilarinho das Cambas	39	39	42	39	38	34	-5	-12,8	↓
Total	4194	4012	4024	4109	4186	4257	63	1,5	↑

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

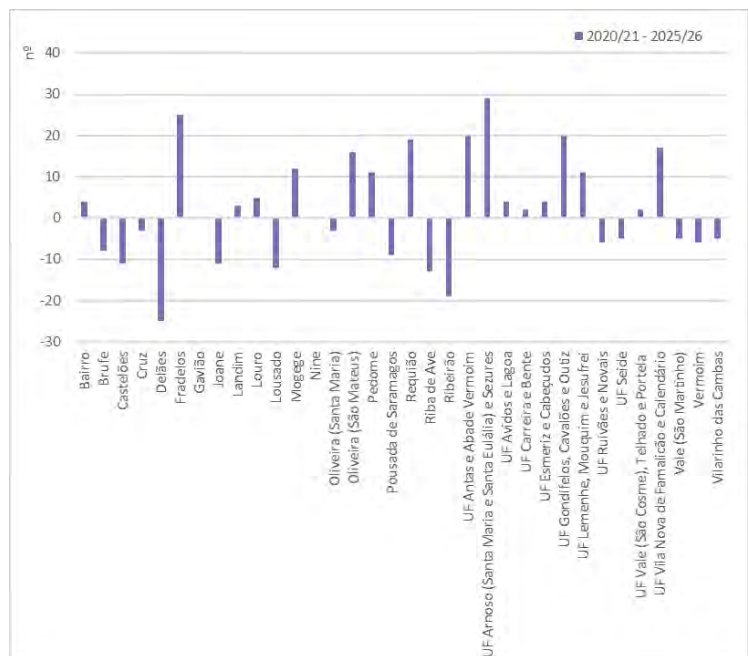


FIGURA 36. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1ºCEB ENTRE 2020/21 E 2025/26.

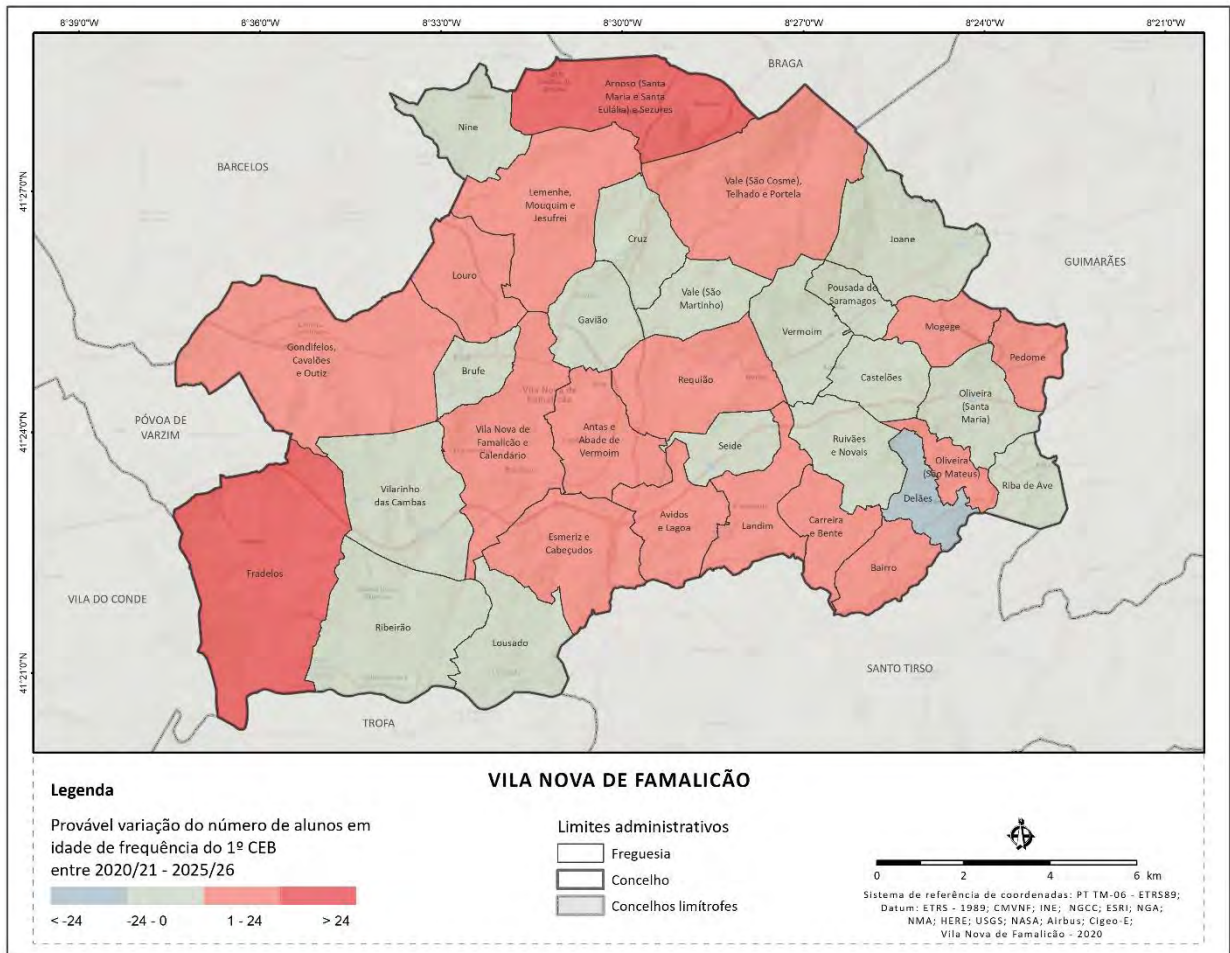


FIGURA 37. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1ºCEB ENTRE 2020/21 E 2025/26.

Já no que diz respeito à projeção de alunos com idade de frequência do 2ºCEB, estima-se que haja uma diminuição de 262 crianças entre os anos letivos de 2020/21 e 2029/30, com a passagem de 2407 para 2107 crianças (Quadro 23 e Figuras 38 e 39). Ao nível das freguesias, estima-se que os maiores decréscimos em números absolutos aconteçam na União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela (-36), Delães (-33), União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (-32), União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário (-21) e Gavião (-20). Por outro lado, as freguesias de Bairro (14), Mogege (10) e União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (9), poderão ter os maiores acréscimos de crianças com estas idades.

Relativamente à provável evolução dos alunos em idade de frequentar o 3º CEB, a tendência é de decréscimo em grande parte das freguesias (Quadro 24 e Figuras 40 e 41). Em termos globais, estima-se que, entre os anos letivos de 2020/21 e 2031/32, se verifique uma diminuição de 661 jovens com estas idades, correspondendo a -17,1%. Deste modo, estima-se uma passagem de 3875 para 3214 jovens potenciais frequentadores deste nível de ensino.

A União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário (-114), bem como a Freguesia de Joane (-80), União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela (-47) e Fradelos (-45) poderão ter os maiores decréscimos absolutos. Por outro lado, a União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim (48), bem como as freguesias de Brufe (11) e Bairro (6), poderão ter os maiores acréscimos entre os anos letivos de 2020/21 e 2031/32.

QUADRO 23. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2º CEB (10 - 11 ANOS).

Freguesias	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	Variação		Tendência
	nº										2020/21 - 2029/30		
											nº	%	
Bairro	36	45	50	33	39	45	34	43	57	50	14	38,9	↑
Brufe	43	44	46	42	41	43	33	38	47	41	-2	-4,7	↓
Castelões	36	42	29	23	28	26	26	27	23	19	-17	-47,2	↓
Cruz	26	25	21	24	23	19	21	20	18	21	-5	-19,2	↓
Delães	81	78	78	69	56	52	51	61	58	48	-33	-40,7	↓
Fradelos	74	65	58	56	48	56	68	62	59	69	-5	-6,8	↓
Gavião	64	63	61	48	43	48	51	60	63	44	-20	-31,3	↓
Joane	134	127	134	130	128	107	118	128	116	123	-11	-8,2	↓
Landim	48	46	38	45	43	33	43	45	44	39	-9	-18,8	↓
Louro	31	25	31	32	32	39	38	36	35	32	1	3,2	↑
Lousado	67	74	62	53	56	61	53	52	45	54	-13	-19,4	↓
Mogege	31	31	25	24	31	25	19	27	35	41	10	32,3	↑
Nine	66	63	57	44	38	41	50	48	45	47	-19	-28,8	↓
Oliveira (Santa Maria)	53	55	51	39	46	52	53	50	38	44	-9	-17,0	↓
Oliveira (São Mateus)	34	30	33	32	26	23	38	43	31	32	-2	-5,9	↓
Pedome	33	32	29	33	30	21	22	32	37	38	5	15,2	↑
Pousada de Saramagos	37	35	38	36	44	54	49	37	33	36	-1	-2,7	↓
Requião	60	59	46	44	35	33	43	46	48	54	-6	-10,0	↓
Riba de Ave	56	68	66	54	53	48	50	49	52	57	1	1,8	↑
Ribeirão	162	163	144	135	152	147	133	131	137	146	-16	-9,9	↓
UF Antas e Abade Vermoim	164	175	161	148	153	182	181	168	179	166	2	1,2	↑
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	71	79	68	51	41	52	74	68	50	70	-1	-1,4	↓
UF Avidos e Lagoa	47	38	36	37	34	34	30	35	43	39	-8	-17,0	↓
UF Carreira e Bente	34	38	34	30	25	27	34	30	33	31	-3	-8,8	↓
UF Esmeriz e Cabeçudos	68	69	71	59	46	45	59	66	58	55	-13	-19,1	↓
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	103	86	70	60	50	52	57	69	67	71	-32	-31,1	↓
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	41	51	41	33	31	37	37	33	48	50	9	22,0	↑
UF Ruivães e Novais	44	37	45	37	37	34	32	31	29	45	1	2,3	↑
UF Seide	29	24	26	18	22	23	16	20	24	23	-6	-20,7	↓
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	106	94	77	69	75	71	74	84	73	70	-36	-34,0	↓
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	421	444	422	385	346	375	401	385	393	400	-21	-5,0	↓
Vale (São Martinho)	41	44	39	28	29	30	27	29	32	34	-7	-17,1	↓
Vermoim	42	43	44	44	43	43	43	39	40	42	0	0,0	=
Vilarinho das Cambas	24	23	18	20	21	19	21	20	17	14	-10	-41,7	↓
Total	2407	2415	2249	2015	1945	1997	2079	2112	2107	2145	-262	-10,9	↓

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

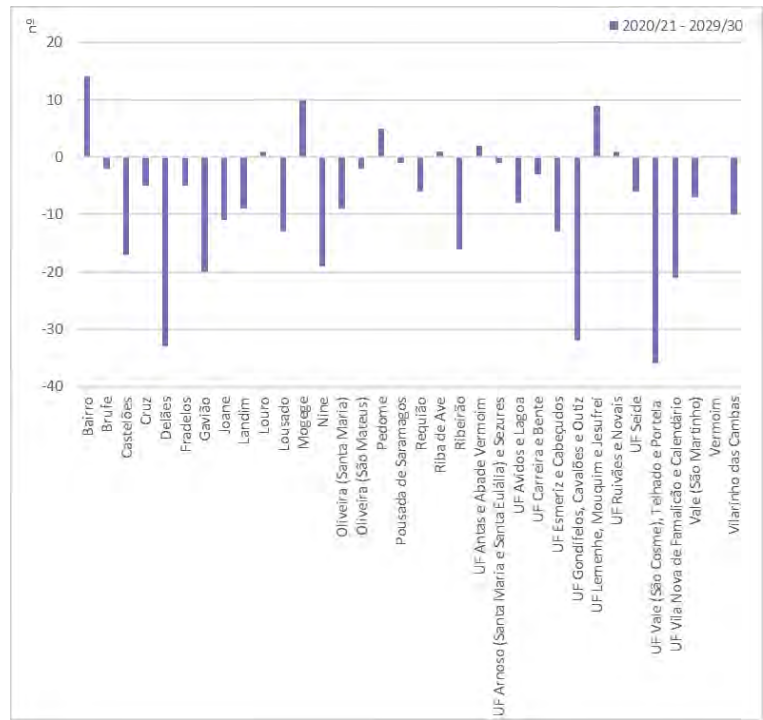


FIGURA 38. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2ºCEB ENTRE 2020/21 E 2029/30.

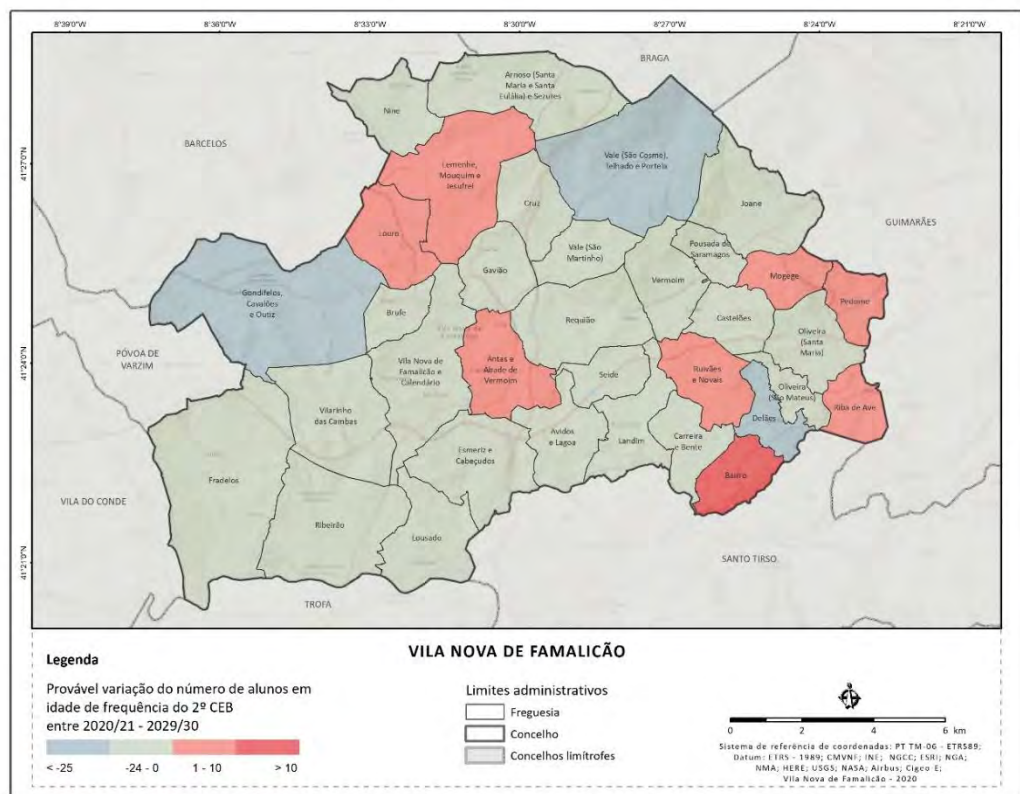


FIGURA 39. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2ºCEB ENTRE 2020/21 E 2029/30.

QUADRO 24. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3º CEB (12 - 14 ANOS).

Freguesias	3º CEB (12 - 14 anos)												Variação		Tendência	
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031	2031/2032	2020/21 - 2031/32	nº		%
	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº				
Bairro	72	75	64	66	65	63	59	58	60	62	72	78	6	8,3	↑	
Brufe	55	62	64	65	68	64	65	61	56	58	60	66	11	20,0	↑	
Castelões	59	48	52	55	52	42	38	39	41	38	38	31	-28	-47,5	↓	
Cruz	40	37	38	38	34	36	32	34	29	31	28	31	-9	-22,5	↓	
Delães	120	114	113	117	120	105	98	79	80	84	86	81	-39	-32,5	↓	
Fradelos	140	126	120	100	97	82	80	80	92	94	95	95	-45	-32,1	↓	
Gavião	98	91	97	99	89	83	69	70	72	87	87	80	-18	-18,4	↓	
Joane	257	237	208	203	192	199	193	172	181	172	190	177	-80	-31,1	↓	
Landim	57	63	65	70	62	67	59	62	57	64	68	60	3	5,3	↑	
Louro	52	54	48	43	44	44	51	52	57	56	53	50	-2	-3,8	↓	
Lousado	115	97	107	102	101	88	83	87	83	83	67	84	-31	-27,0	↑	
Mogege	53	52	41	47	40	40	40	40	35	36	45	58	5	9,4	↑	
Nine	72	83	91	99	87	77	62	61	68	71	72	68	-4	-5,6	↓	
Oliveira (Santa Maria)	88	93	86	81	78	67	69	68	83	72	69	63	-25	-28,4	↓	
Oliveira (São Mateus)	56	54	54	50	47	48	43	38	49	55	57	49	-7	-12,5	↓	
Pedome	54	57	55	46	48	46	46	38	35	40	51	56	2	3,7	↑	
Pousada de Saramagos	69	69	59	60	50	59	59	75	72	68	51	55	-14	-20,3	↓	
Requião	107	97	89	85	80	69	56	56	55	67	70	78	-29	-27,1	↓	
Riba de Ave	79	81	86	95	95	93	80	75	76	71	80	78	-1	-1,3	↓	
Ribeirão	249	241	233	244	225	217	214	220	212	199	202	212	-37	-14,9	↓	
UF Antas e Abade Vermoim	209	212	233	252	248	236	226	257	259	272	256	257	48	23,0	↑	
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	95	96	110	110	108	90	70	74	93	101	91	97	2	2,1	↑	
UF Avidos e Lagoa	92	87	88	62	59	52	55	50	48	51	57	60	-32	-34,8	↓	
UF Carreira e Bente	58	57	51	57	49	53	36	46	40	51	46	48	-10	-17,2	↓	
UF Esmeriz e Cabeçudos	117	103	101	104	104	95	81	69	81	89	94	85	-32	-27,4	↓	
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	154	155	148	139	120	96	84	78	81	97	96	111	-43	-27,9	↓	
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	94	77	75	65	68	57	48	53	52	55	63	68	-26	-27,7	↓	
UF Ruivães e Novais	61	67	65	67	59	60	59	49	54	43	49	56	-5	-8,2	↓	
UF Seide	40	39	37	43	36	32	34	29	32	27	33	34	-6	-15,0	↓	
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	159	154	157	150	127	113	108	107	113	116	115	112	-47	-29,6	↓	
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	717	680	654	648	639	612	541	565	557	604	575	603	-114	-15,9	↓	
Vale (São Martinho)	67	67	65	64	60	51	45	42	44	42	46	49	-18	-26,9	↓	
Vermoim	73	65	64	65	64	67	64	66	63	62	60	61	-12	-16,4	↓	
Vilarinho das Cambas	47	37	39	34	31	30	29	31	30	30	28	23	-24	-51,1	↓	
Total	3875	3727	3657	3625	3446	3233	2976	2981	3040	3148	3150	3214	-661	-17,1	↓	

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

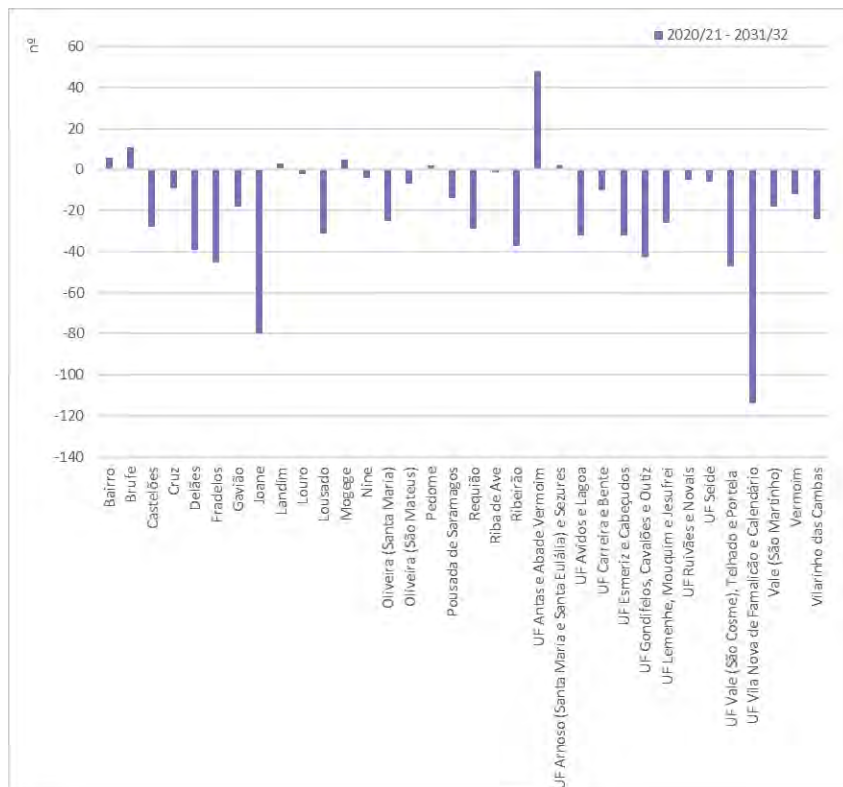


FIGURA 40. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3ºCEB ENTRE 2020/21 E 2031/32.

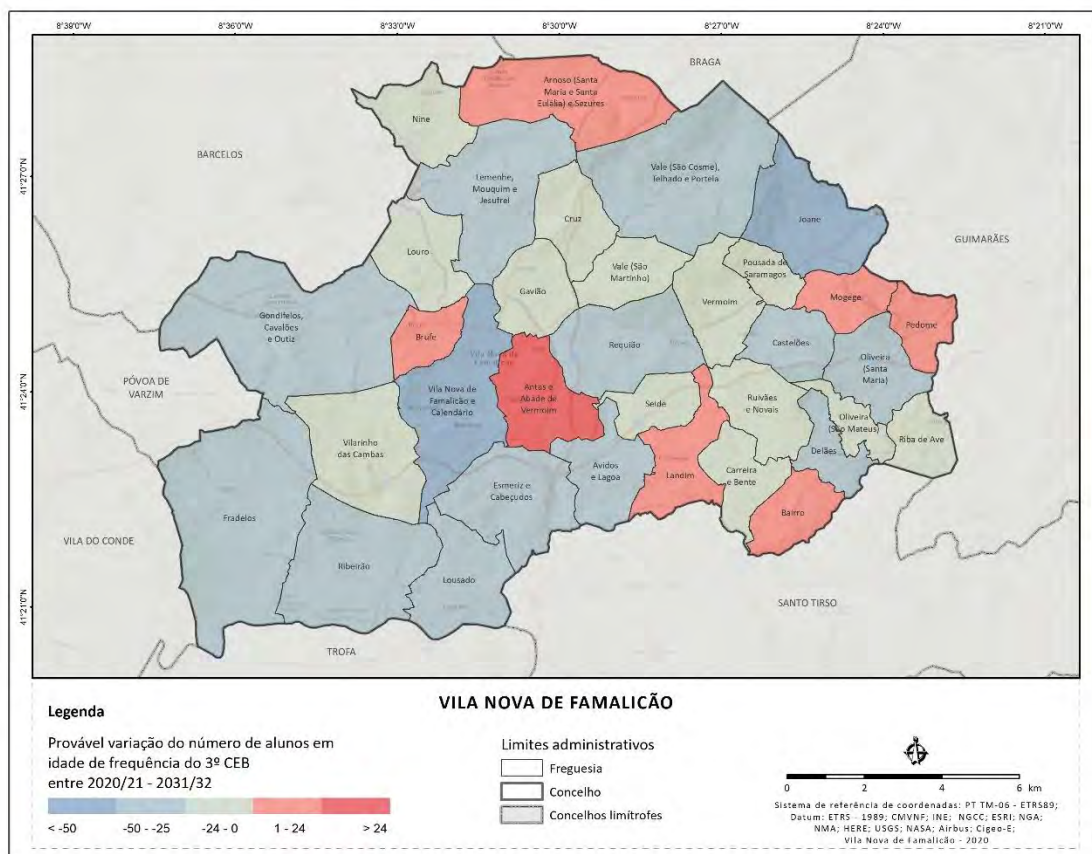


FIGURA 41. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3ºCEB ENTRE 2020/21 E 2031/32.

Por fim, e considerando o período entre os anos letivos de 2020/21 e 2034/35, estima-se que a população em idade de frequentar o ensino secundário passe de 4305 para 3214, correspondendo a um decréscimo de 1091 indivíduos (-25,3%). Apenas para as freguesias de Pedome (1), Oliveira (São Mateus) (4), Brufe (14) e União das Freguesias de Antas e Abade Vermoim (49) se estima um acréscimo no número de jovens a frequentar o ensino secundário (Quadro 25 e Figuras 42 e 43).

Em suma, nos últimos vinte anos, o número de nascimentos no Município de Vila Nova de Famalicão registou uma redução de 1574 para cerca de 1107, o que equivale a uma quebra de mais de 29% (-467). Não obstante o ligeiro acréscimo nos nascimentos observado (+69 nascimentos entre 2018 e 2019), a tendência nos últimos anos tem sido de decréscimo nestes valores, em virtude das baixas taxas de natalidade e do declínio do Índice Sintético de Fecundidade.

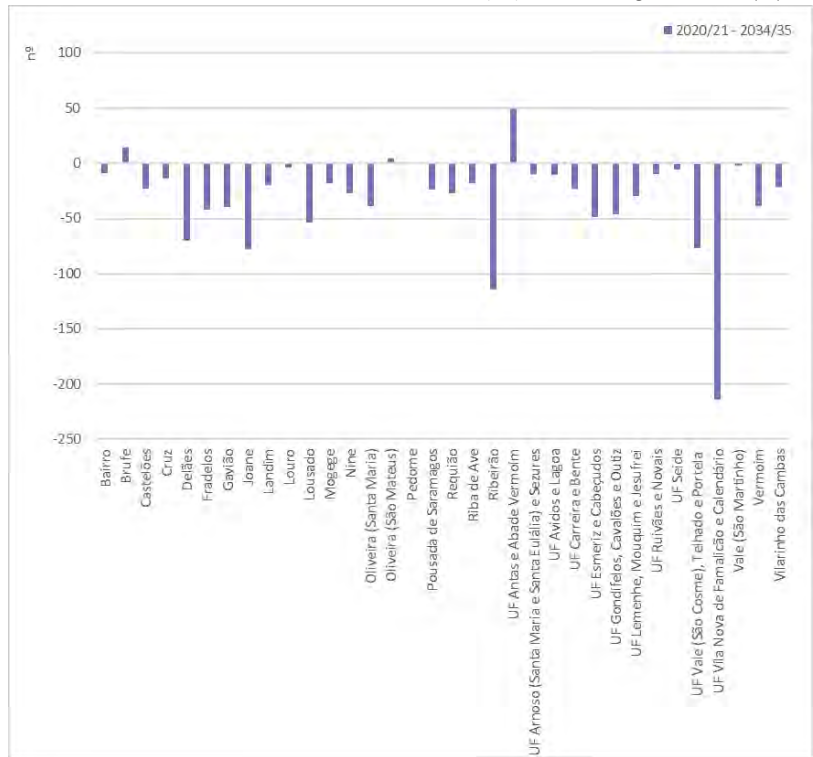
Esta quebra sistemática no número de nascimentos trará consequências, a curto e médio prazo, principalmente no que diz respeito à adequação dos recursos educativos.

O exercício prospetivo apresentado, com base em duas metodologias de trabalho distintas, permitiu avançar com as principais alterações a que se poderá assistir no futuro em termos de população escolar. Embora com algumas diferenças entre as duas metodologias, a tendência dominante será de decréscimo no número de crianças e jovens em idade de frequentar os diferentes níveis de ensino.

QUADRO 25. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO (15 - 17 ANOS).

Freguesias	Ensino Secundário (15 - 17 anos)															Variação		Tendência
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031	2031/2032	2032/2033	2033/2034	2034/2035	2020/21 - 2034/35		
	nº															nº	%	
Bairro	87	74	72	72	75	64	66	65	63	59	58	60	62	72	78	-9	-10,3	↓
Brufe	52	50	50	55	62	64	65	68	64	65	61	56	58	60	66	14	26,9	↑
Castelões	54	55	57	59	48	52	55	52	42	38	39	41	38	38	31	-23	-42,6	↓
Cruz	45	48	45	40	37	38	38	34	36	32	34	29	31	28	31	-14	-31,1	↓
Delães	151	146	143	120	114	113	117	120	105	98	79	80	84	86	81	-70	-46,4	↓
Fradelos	137	140	133	140	126	120	100	97	82	80	80	92	94	95	95	-42	-30,7	↓
Gavião	120	127	114	98	91	97	99	89	83	69	70	72	87	87	80	-40	-33,3	↓
Joane	255	260	266	257	237	208	203	192	199	193	172	181	172	190	177	-78	-30,6	↓
Landim	80	73	68	57	63	65	70	62	67	59	62	57	64	68	60	-20	-25,0	↓
Louro	54	52	53	52	54	48	43	44	44	51	52	57	56	53	50	-4	-7,4	↓
Lousado	138	139	123	115	97	107	102	101	88	83	87	83	83	67	84	-54	-39,1	↓
Mogege	76	58	65	53	52	41	47	40	40	40	40	35	36	45	58	-18	-23,7	↓
Nine	95	87	73	72	83	91	99	87	77	62	61	68	71	72	68	-27	-28,4	↓
Oliveira (Santa Maria)	102	91	92	88	93	86	81	78	67	69	68	83	72	69	63	-39	-38,2	↓
Oliveira (São Mateus)	45	52	51	56	54	54	50	47	48	43	38	49	55	57	49	4	8,9	↑
Pedome	55	48	48	54	57	55	46	48	46	46	38	35	40	51	56	1	1,8	↑
Pousada de Saramagos	79	74	71	69	69	59	60	50	59	59	75	72	68	51	55	-24	-30,4	↓
Requião	105	107	107	107	97	89	85	80	69	56	56	55	67	70	78	-27	-25,7	↓
Riba de Ave	96	86	77	79	81	86	95	95	93	80	75	76	71	80	78	-18	-18,8	↓
Ribeirão	326	306	277	249	241	233	244	225	217	214	220	212	199	202	212	-114	-35,0	↓
UF Antas e Abade Vermoim	208	224	214	209	212	233	252	248	236	226	257	259	272	256	257	49	23,6	↑
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	107	100	88	95	96	110	110	108	90	70	74	93	101	91	97	-10	-9,3	↓
UF Avidos e Lagoa	71	79	74	92	87	88	62	59	52	55	50	48	51	57	60	-11	-15,5	↓
UF Carreira e Bente	71	69	62	58	57	51	57	49	53	36	46	40	51	46	48	-23	-32,4	↓
UF Esmeriz e Cabeçudos	134	131	125	117	103	101	104	104	95	81	69	81	89	94	85	-49	-36,6	↓
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	157	149	160	154	155	148	139	120	96	84	78	81	97	96	111	-46	-29,3	↓
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	98	103	91	94	77	75	65	68	57	48	53	52	55	63	68	-30	-30,6	↓
UF Ruivães e Novais	66	66	58	61	67	65	67	59	60	59	49	54	43	49	56	-10	-15,2	↓
UF Seide	40	45	46	40	39	37	43	36	32	34	29	32	27	33	34	-6	-15,0	↓
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	189	176	159	159	154	157	150	127	113	108	107	113	116	115	112	-77	-40,7	↓
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	817	781	763	717	680	654	648	639	612	541	565	557	604	575	603	-214	-26,2	↓
Vale (São Martinho)	51	59	60	67	67	65	64	60	51	45	42	44	42	46	49	-2	-3,9	↓
Vermoim	100	97	83	73	65	64	65	64	67	64	66	63	62	60	61	-39	-39,0	↓
Vilarinho das Cambas	44	45	47	47	37	39	34	31	30	29	31	30	30	28	23	-21	-47,7	↓
Total	4305	4197	4015	3875	3727	3657	3625	3446	3233	2976	2981	3040	3148	3150	3214	-1091	-25,3	↓

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.



Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

FIGURA 42. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2020/21 E 2034/35.

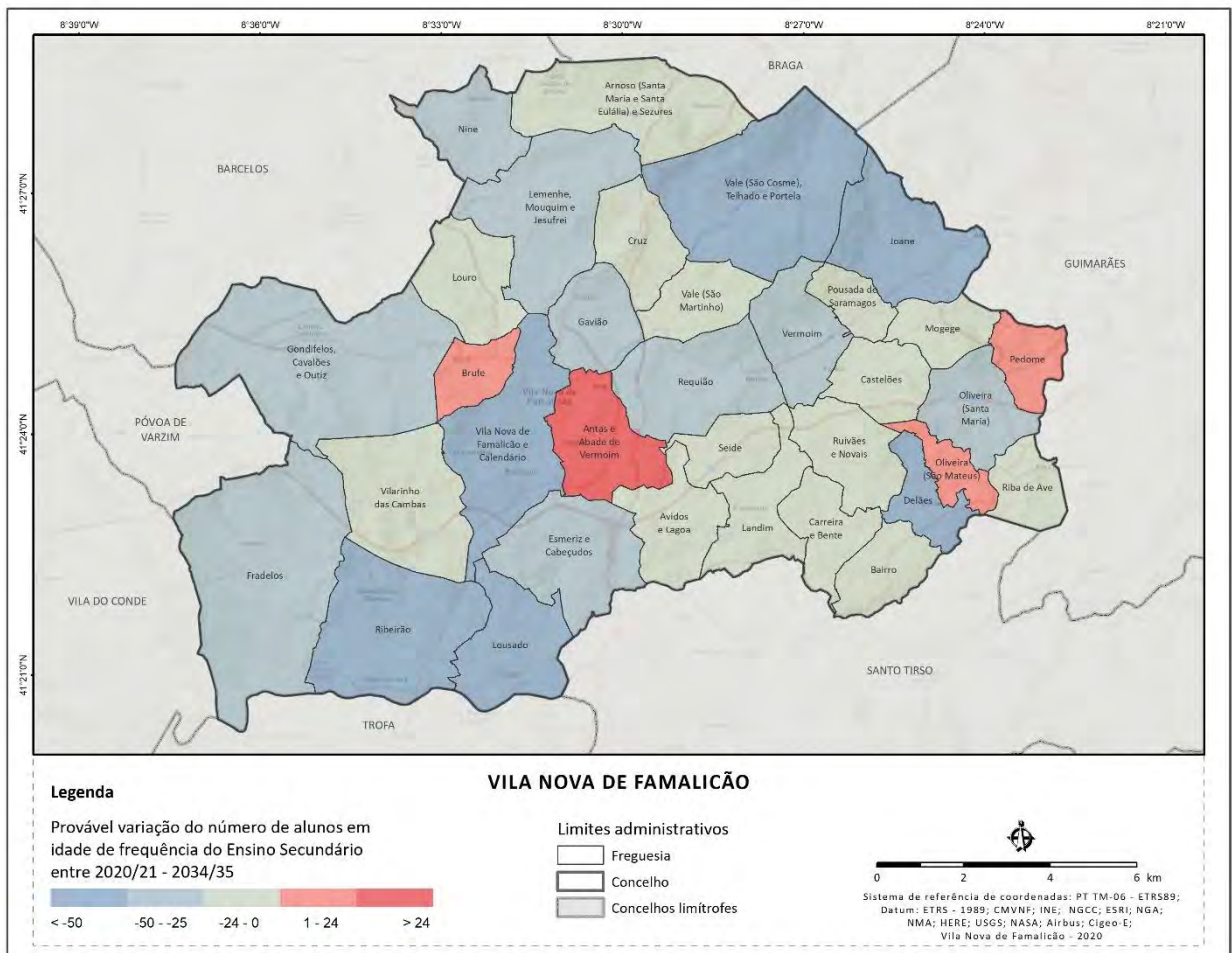


FIGURA 43. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2020/21 E 2034/35.

No entanto, importa salientar que, quer para uma quer para outra metodologia, os valores são apenas os expectáveis, uma vez que, para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além dos outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência.

Os cenários apresentados dão indicações de um futuro preocupante em termos de diminuição da população escolar, principalmente nos níveis de ensino de 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário, colocando imensos desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes.

3. Caracterização socioeconómica

3.1. CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTOS

A caracterização do território e da população deve, também, avaliar os elementos associados à sua componente social. Nas últimas décadas, as condições de vida da população portuguesa alteraram-se profundamente, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias. Fundamentalmente a partir da década de oitenta, verifica-se um aumento das suas capacidades aquisitivas, não só ao nível dos equipamentos, mas, também, das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias ao nível das condições básicas das suas habitações.

Em termos dos encargos de aquisição de habitação, Vila Nova de Famalicão apresenta um valor (360,5€) abaixo da média da região Norte (373,5€) e do Continente (392,6€). No que se refere aos territórios limítrofes, apenas Braga e Barcelos evidenciam menores encargos com a aquisição de habitação (Quadro 26). O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos (189,4€) é também inferior à média da Região Norte (196,8€) e do Continente (235,2€).

As deslocações pendulares fazem-se sobretudo através do transporte individual. Quando se analisa a proporção de população residente que utiliza o automóvel nas suas deslocações, cerca de 67,9% serve-se deste meio de transporte, valor superior a todos os municípios limítrofes, assim como à média da região Norte (59,4%) e do Continente (61,6%).

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com idades mais avançadas. Uma vez que Vila Nova de Famalicão é um Município onde o fenómeno do envelhecimento não assume, ainda, traços muito vincados, a proporção de população residente com dificuldades (15,5%) é inferior à média da Comunidade Intermunicipal (17,5%), da região Norte (17,2%) e do Continente (17,9%).

Embora o desemprego não conduza necessariamente a situações de pobreza e exclusão social devido ao seu carácter temporário, na realidade, os dados estatísticos têm vindo a confirmar que o período de desemprego tende a atingir horizontes temporais mais alargados, estando os desempregados mais suscetíveis de entrar em situações de maior desfavorecimento económico e social. Em 2011, a taxa de desemprego em Vila Nova de Famalicão fixou-se nos 14,9%, valor superior ao do Continente (13,2%). Convém sublinhar que o efeito da recuperação económica pós crise de 2008 fez com que o desemprego baixasse em todo o país, traduzindo-se em taxas de desemprego inferiores às que aqui são

apresentadas. No entanto, a grave crise económica motivada pela pandemia da Covid-19 trará consequências muito dramáticas ao nível do emprego e das condições de vida da população, pelo que os dados aqui apresentados estarão um pouco desfasados da realidade que se vive na atualidade.

Ao nível dos beneficiários de subsídio de desemprego, no ano de 2018, existiam cerca de 32 indivíduos por 1000 habitantes, valor que se assume como um dos mais baixos quando comparado com os restantes municípios limítrofes. Neste contexto, apenas Barcelos apresenta um menor número de beneficiários por 1000 habitantes. De entre os beneficiários deste subsídio, uma percentagem de 14,5% apresentava idade inferior a 29 anos, salientando-se a ideia do desemprego jovem ser expressivo neste território.

QUADRO 26. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	2011			2018			Beneficiários RSI com menos de 25 anos	Poder de Compra (Indicador per capita)
			Proporção de utilização do automóvel nas deslocações	População residente com pelo menos uma dificuldade	Desempregados com nível de escolaridade superior	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários subsídio de desemprego com menos de 29 anos	Beneficiários RSI por 1000 hab		
			%	%	%	nº/1000 hab.	%	nº/1000 hab.		
Barcelos	354,3	214,2	62,6	16,9	10,8	6,8	15,2	1,2	36,0	78,9
Braga	354,3	217,8	65,6	13,9	20,2	47,5	15,3	18,7	37,8	107,0
Guimarães	378,0	161,7	62,2	14,1	9,9	37,7	12,7	7,6	35,5	91,4
Póvoa de Varzim	386,9	242,5	60,1	14,8	12,7	39,0	14,6	19,9	32,1	95,5
Santo Tirso	377,6	184,5	64,7	17,7	8,0	41,8	11,9	21,1	35,0	85,8
Trofa	390,1	244,7	66,7	16,4	9,8	50,8	16,0	21,0	37,7	92,7
Vila do Conde	398,2	230,8	62,2	15,4	11,6	46,6	16,4	16,0	37,8	96,2
Vila Nova de Famalicão	360,5	189,4	67,9	15,5	10,9	32,5	14,5	10,3	39,1	88,8
Ave	333,4	170,6	59,4	17,5	10,2	138,8	13,2	42,5	35,3	84,9
Região Norte	373,5	196,8	62,2	17,2	13,4	36,0	14,8	29,9	37,6	92,1
Continente	392,6	235,2	61,6	17,9	15,4	34,2	15,3	25,2	40,5	100,7

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2018; INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 2017.

No ano de 2018, existiam 1631 beneficiários do rendimento social de inserção no Município de Vila Nova de Famalicão, contabilizando-se um total de 10 beneficiários por 1000 habitantes, sendo este um valor inferior à média da região Norte e Continente (30 e 25, respetivamente). Destes beneficiários identificados, cerca de 39,1% apresentavam menos de 25 anos, valor que deve motivar uma séria reflexão, na medida em que é elevada não só a percentagem de jovens a receber o RSI, como, também, a receber o subsídio de desemprego.

Entre 2011 e 2017, as remunerações médias mensais sofreram uma evolução positiva, com a passagem dos 923,8 euros para 1018,2 euros mensais. Fixando os valores para o ano de 2017, Vila Nova de Famalicão apresenta uma média mensal de remunerações superior à observada quer na região do Ave, quer na região Norte. No entanto, o valor fica aquém dos observados no Continente, com um desfasamento de cerca de 115,1 euros (Quadro 27).

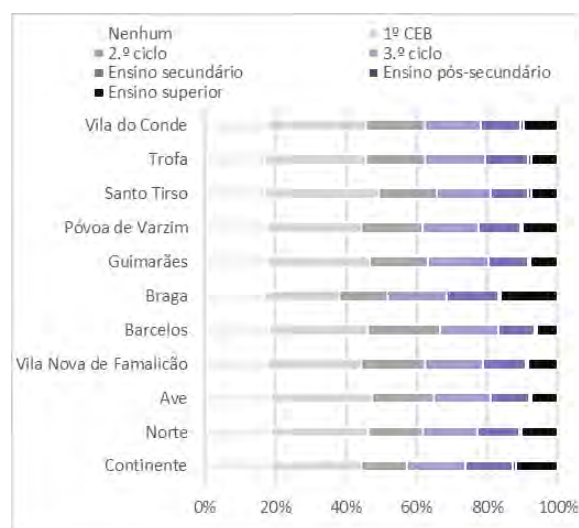
Unidade territorial	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Diferença face ao Continente (2017)
	€							
Vila Nova de Famalicão	923,8	942,9	945,8	944,2	947,2	968,8	1018,2	-115,1
Ave	835,9	847,9	849,9	860	866,2	883	916,3	-217
Região Norte	949,1	958,1	963,4	967,2	975	986,9	1015,6	-117,7
Continente	1084,6	1095,6	1093,8	1093,2	1096,7	1107,9	1133,3	-

Fonte: INE – Base de dados.

3.2. EDUCAÇÃO

A população residente em Vila Nova de Famalicão é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região Norte. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados (Figura 44). Por um lado, a população residente em Vila Nova de Famalicão com apenas o ensino básico concluído (61,2%) é superior à média nacional (59,9%) e da região Norte (58,6%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (8,4%) à média nacional (11,9%) e do Norte (10,2%).

Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que os municípios de Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde apresentam uma situação mais favorável (16,1%, 10,1% e 9,8% da população apresenta um diploma de ensino superior).



Fonte: INE, Censos 2011.

FIGURA 44. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.

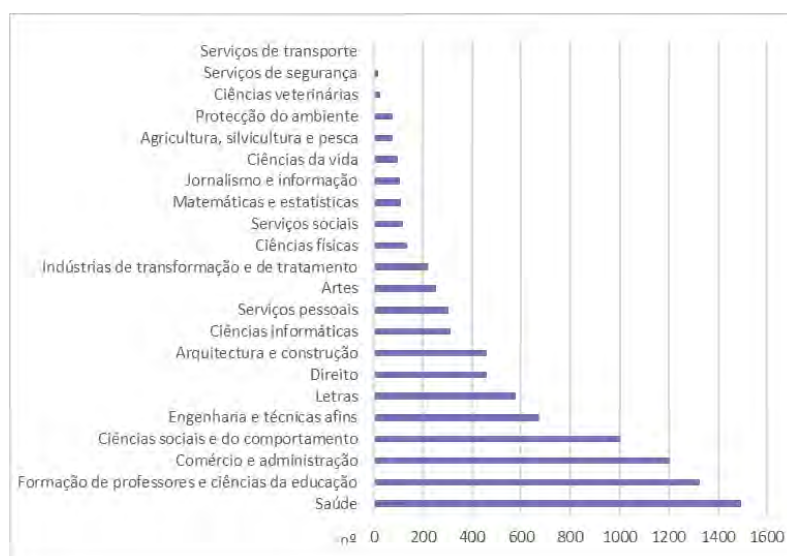
Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui apenas o 1º ciclo do ensino básico (26,7%), seguindo-se a população com o 2º CEB (18,1%) e com o 3º CEB (16,5%). Cerca de 12% da população possui o ensino secundário e apenas 0,8% o ensino pós-secundário. A população sem qualquer tipo de escolaridade e a taxa de analfabetismo surgem com valores menores que as médias regionais e nacionais, 17,7% e 4%, respetivamente.

Inserido num território outrora caracterizado por possuir uma população com um perfil de habilitações muito insatisfatório, Vila Nova de Famalicão tem vindo a registar melhorias significativas nas componentes relacionadas com a qualificação da sua população residente. Efetivamente, desde 2001, ocorreu um decréscimo de indivíduos sem qualquer

nível de ensino (de 25,4% para 17,7%), do mesmo modo que aumentou a população com ensino superior (de 3,7% para 8,4%), no quadro da contínua melhoria dos níveis de alfabetização da população residente.

Considerando os 9060 residentes com licenciatura no ano de 2011, as áreas de estudo que obtiveram maior procura dizem respeito à Saúde; Formação de Professores e Ciências da Educação; Comércio e Administração e Ciências Sociais e do Comportamento (1495, 1328, 1205 e 1003 indivíduos, respetivamente). Globalmente, correspondem a 55,5% dos indivíduos com licenciatura (Figura 45).

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2011, Vila Nova de Famalicão apresentava uma taxa de analfabetismo de apenas 4%, sendo muito inferior à observada na região Norte (5%) e no Continente (5,2%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que Vila Nova de Famalicão passou de uma taxa de analfabetismo de 8,2% em 1991, para 6,7% em 2001 e para 4% em 2011, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. Note-se que existe uma desigualdade entre os sexos: a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 5,6 %, enquanto no sexo masculino esse valor se limita aos 2,3%. Para além do grupo populacional analfabeto, é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado “analfabetismo funcional”. Em 2011, 8,5% da população residente em Vila Nova de Famalicão com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor inferior à média da região Norte (10,3%) e do Continente (10,3%).



Fonte: INE, Censos 2011.

FIGURA 45. POPULAÇÃO RESIDENTE COM LICENCIATURA, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDOS, EM 2011.

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Portugal 2020, procura nos seus compromissos, o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Para tal, é dada prioridade à diversificação das vias de ensino, nomeadamente através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com um forte pendore da formação em contexto de trabalho. Estas formações visam a tripla função de recuperar jovens com percursos de insucesso, acolher jovens com percursos escolares regulares e aumentar o volume de ativos jovens com competências

reconhecidas pelas entidades empregadoras, visto que o contributo dessas formações para a redução registada em Portugal nas taxas de abandono escolar precoce é reconhecido pelas avaliações realizadas às intervenções cofinanciadas no âmbito do QREN 2007-2013.

Cerca de 1,6% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do Município de Vila Nova de Famalicão não estão a frequentar o sistema de ensino, valor semelhante ao observado no Continente (1,6%), algo que se deve fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de outubro. No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB, mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que Vila Nova de Famalicão apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 20,6%, ainda assim abaixo da média nacional (21,5%), mas superior quando se compara, por exemplo, com o Município de Braga (15,2%).

Apenas 23,2% da população entre os 30 e 34 anos de Vila Nova de Famalicão apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor muito inferior à média do Continente (29%), não obstante a evolução positiva registada entre 2001 e 2011 (em 2001 apenas 8,5% da população com estas idades de Famalicão tinha diploma de ensino superior). No entanto, tanto o Município como as outras unidades em análise apresentam, ainda, valores insatisfatórios, muito aquém dos padrões europeus, uma vez que um dos grandes objetivos da Estratégia Europa 2020 consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior (Quadro 28).

QUADRO 28. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE.

Unidade territorial	Taxa de analfabetismo	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino 2011 %	População residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo	Proporção da população residente com ensino superior completo	População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo
Barcelos	4,6	9,3	1,4	27,3	40,0	7,8	15,6
Braga	3,4	6,9	1,5	15,2	57,8	21,3	35,3
Guimarães	4,4	9,0	1,5	26,5	43,5	10,3	21,7
Póvoa de Varzim	3,6	8,2	1,4	27,7	45,7	13,3	24,4
Santo Tirso	4,3	9,6	1,1	25,6	39,9	9,6	21,2
Trofa	3,5	8,0	1,5	24,8	44,5	9,7	20,7
Vila do Conde	3,8	8,2	1,5	28,8	44,9	12,8	25,8
Vila Nova de Famalicão	4,0	8,5	1,6	20,6	44,8	10,9	23,2
Ave	7,1	13,2	1,5	28,1	38,1	8,2	17,6
Região Norte	5,0	10,3	1,5	24,4	45,3	13,1	25,8
Continente	5,2	10,3	1,6	21,5	49,9	15,3	29,0

Fonte: INE, Censos 2011.

A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é superior a 100%, justificando-se este facto com a provável entrada de alunos para a frequência em Vila Nova de Famalicão (Quadro 29).

QUADRO 29. TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO, DE RETENÇÃO, DESISTÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO, NO ANO LETIVO 2017/2018.

Unidade territorial	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos
%									
Barcelos	101,2	101,4	92,7	3,0	1,6	1,2	5,8	91,0	87,9
Braga	106,1	114,9	155,2	2,1	0,8	1,8	3,7	87,8	86,8
Guimarães	99,0	102,4	104,7	2,4	1,7	1,1	4,0	89,2	88,2
Póvoa de Varzim	101,3	113,5	119,8	3,8	1,3	3,7	6,5	85,5	84,2
Santo Tirso	98,0	125,6	145,8	3,2	1,3	2,8	5,3	92,2	90,1
Trofa	88,3	106,4	91,8	4,4	2,7	5,4	5,6	92,4	91,6
Vila do Conde	90,8	93,9	76,0	3,9	2,4	3,0	6,6	86,6	83,1
Vila Nova de Famalicão	101,5	104,3	119,1	2,8	0,8	2,1	5,6	90,0	88,0
Ave	100,0	104,6	107,1	2,7	1,3	1,8	4,9	89,7	88,2
Região Norte	97,0	109,4	118,8	3,6	1,8	3,3	5,9	89,0	87,0
Continente	93,7	108,7	121,7	5,0	2,6	5,3	7,6	86,4	84,2

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2018.

Os dados relativos ao ano letivo 2017/2018 indiciam uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 2,8% em Vila Nova de Famalicão, sendo que apenas os Municípios de Braga e Guimarães apresentam valores inferiores. No que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, o Município apresenta um valor de 88% nos cursos científico-humanísticos e ligeiramente superior nos cursos vocacionais (92,1%). Ambos os valores são superiores aos observados no Continente (84,2% e 90,1%, respetivamente).

3.3. DINÂMICA EMPRESARIAL E MERCADO DE TRABALHO

No ano de 2018 existiam cerca de 13726 empresas no Município de Vila Nova de Famalicão, sendo que entre 2008 e 2013 ocorreu um acréscimo no número de empresas na ordem dos 14%, correspondendo a um aumento de 1690 empresas. Este acréscimo foi ligeiramente inferior ao verificado em termos do Continente (15,9%), num período em que a Região Norte registou um acréscimo de 21,1% no número de empresas (Quadro 30).

QUADRO 30. DINÂMICA DA ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Unidade territorial	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		Volume de negócios por empresa		VAB	
	2018	var 08-18	2018	var 08-18	2018	var 08-18	2018	2018	2018	var 08-18
	nº	%	nº	%	milhões €	%	milhões €	milhões €	%	
Barcelos	13502	20,6	51 569	12,7	3 470	37,7	0,3	944	41,1	
Braga	21 919	16,8	75 779	16,9	7 081	34,8	0,3	1 677	41,8	
Guimarães	15 636	10,0	70 080	6,5	5 345	37,2	0,3	1 373	39,8	
Póvoa de Varzim	7 858	21,6	22 813	4,0	1 453	-6,4	0,2	371	-5,4	
Santo Tirso	6 277	2,7	23 689	-6,1	2 030	18,1	0,3	471	18,3	
Trofa	4 180	7,0	18 942	12,6	2 230	45,8	0,5	512	39,5	
Vila do Conde	8 542	18,8	28 132	-0,6	2 359	-30,2	0,3	551	-6,0	
Vila Nova de Famalicão	13 726	14,0	57 538	5,3	5 329	30,8	0,4	1 610	57,4	
Ave	42 118	1,2	167 623	-3,4	12 969	19,0	0,3	3 589	30,3	
Região Norte	431 048	21,1	1 369 856	7,5	111 958	15,6	0,3	28 677	24,7	
Continente	1 221 902	15,9	3 916 187	5,5	386 265	8,6	0,3	95 769	15,7	

Fonte: INE, base de dados.

A dinâmica do emprego em Vila Nova de Famalicão pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que, no ano de 2018, representava um total de 57538 indivíduos, destacando-se o acréscimo observado entre 2008 e 2018 (5,3%), em linha com o registado no Continente (5,5%) e na região Norte (15,6%). Na Comunidade Intermunicipal do Ave a evolução traduziu-se por um acréscimo muito superior (19%). Acompanhando o aumento do número de empresas e do pessoal ao serviço, ocorreu um aumento do volume de negócios das empresas no período considerado (30,8%), num contexto de recuperação económica generalizado. A tendência atual será de uma quebra em todos estes indicadores analisados, em virtude da crise económica associada à pandemia da Covid-19, algo que só os dados nos próximos anos poderão confirmar.

No que diz respeito aos números do valor acrescentado bruto, Vila Nova de Famalicão ocupa uma posição muito favorável, sendo apenas ultrapassado pelo Município limítrofe de Braga. Entre 2008 e 2013, ocorreu um acréscimo de 57,4% em Vila Nova de Famalicão, no quadro dos acréscimos inferiores no Ave (30,3%), na região Norte (24,7%) e no Continente (15,7%).

Segundo os dados do INE (Figura 46), no ano de 2018, existiam cerca de 13726 empresas sediadas em Vila Nova de Famalicão. As áreas de atividade de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclismo contabilizam um maior número de empresas (3098 empresas, correspondendo a 22,6% do total). A indústria transformadora apresenta também um peso assinalável na estrutura empresarial do Município (1588 empresas, correspondendo a 11,6%). Em seguida, surgem as atividades administrativas e dos serviços de apoio (1448 empresas, correspondendo a 10,5%), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (1285 empresas, correspondendo a 9,4%), as atividades de saúde (1207 empresas, correspondendo a 8,8%), as atividades de alojamento, restauração e similares (881 empresas, correspondendo a 6,4%) e as empresas na área da construção (921 empresas, correspondendo a 6,7%). Apresentando menores percentagens surgem as atividades relacionadas com a educação (727 empresas, correspondendo a 5,3%), outras atividades de serviços (756 empresas, correspondendo a 5,5%), agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (591 empresas, correspondendo a 4,3%) e as atividades imobiliárias (516 empresas, correspondendo a 3,8%). Apresentando uma menor representatividade na estrutura económica do Município, salientam-se as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (2,2%), transportes e armazenagem (1,2%), atividades de informação e de comunicação (0,9%), atividades de captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (0,2%), atividades de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (0,6%).



Fonte: INE, base de dados.

FIGURA 46. EMPRESAS POR TIPO DE ATIVIDADE, EM 2018.

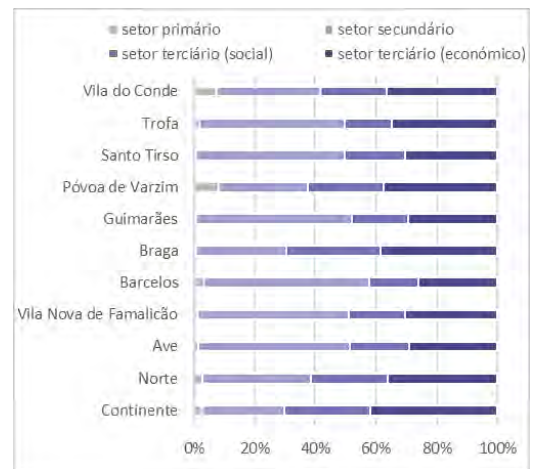
A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor secundário têm no Município, uma vez que este setor representa, no ano de 2011, cerca de 49,8%, quase metade dos empregados no Município. Trata-se de um valor muito superior ao observado no Continente (26,9%) e na região Norte (35,6%), sendo que Vila Nova de Famalicão se destaca dos municípios limítrofes, com um maior peso dos empregados no setor secundário. Apenas Barcelos e Guimarães ultrapassam este valor. O setor terciário apresenta uma importância muito semelhante, correspondendo a 49,1%, sendo que 30,6% estão empregados em atividades do setor terciário económico e 18,5% em atividades do setor terciário social (Figura 47). Por último, os empregados no setor primário representam apenas 1,1% dos ativos totais, valor inferior à média do Continente (2,9%).

Uma leitura à evolução da repartição do emprego por setor de atividade, entre 2001 e 2011, reflete uma diminuição da proporção de empregados no setor secundário (de 63,3% para 49,8%), registando-se um acréscimo muito relevante do emprego no setor terciário, tanto no terciário económico (de 22,7% para 30,6%), como no terciário social (de 12,5% para 18,5%). Este cenário configura o processo de terciarização da economia portuguesa, sentido, também, em Vila Nova de Famalicão.

No ano de 2011, a indústria do vestuário é a que se apresenta como maior empregadora, responsável por empregar cerca de 15,25% dos indivíduos em Vila Nova de Famalicão, correspondendo a 8899 empregados. Seguem-se as atividades de comércio a retalho, com 6575 indivíduos empregados, correspondendo a 11,3%. As atividades relacionadas com a Educação, a promoção imobiliária e a fabricação de têxteis merecem, também, destaque, uma vez que são responsáveis pelo emprego de 3934, 3367 e 3235 indivíduos, correspondendo a 6,7%, 5,8% e 5,5%, respetivamente.

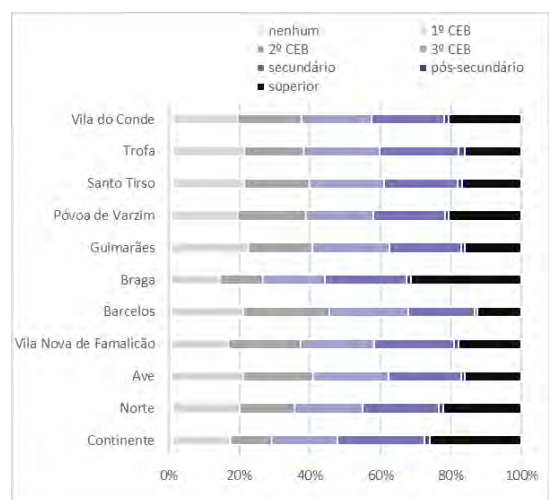
76

Numa referência ao perfil dos empregados em Vila Nova de Famalicão, cerca de 57,4% apresentam apenas o ensino básico como nível de escolaridade atingido, sendo que 16,1% possuem apenas o 1.º ciclo de escolaridade (Figura 48). Estes valores são semelhantes aos observados na generalidade dos municípios limítrofes. À exceção de Braga, todos os restantes municípios apresentam maiores proporções de empregados com o ensino básico, comparativamente ao Continente (46,9%), constatando-se uma clara desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores neste território. Uma percentagem de 22,7% detém habilitações ao nível do ensino secundário, 1,3% detém uma formação pós-secundária e 17,9% possuem um diploma de ensino superior. No que diz respeito às habilitações de nível superior, Vila Nova de Famalicão apresenta valores, ainda, insatisfatórios, uma vez que são inferiores ao observado no Continente (26%), na região Norte (22,2%) e nos municípios limítrofes de Braga (31,5%), Vila do Conde (20,8%) e Póvoa de Varzim (20,6%).



Fonte: INE, Censos 2011.

FIGURA 47. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011.

FIGURA 48. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2011

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada, segundo os grupos de profissões, permite ampliar o conhecimento socioeconómico do território (Quadro 31). Efetivamente, predomina o grupo dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (24,4% dos ativos empregados em 2011), seguindo-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (14,9%), os trabalhadores não qualificados (13,2%) e os operadores de instalações de máquinas e trabalhadores da montagem (11,5%). Por outro lado, as profissões correspondentes a agricultores e trabalhadores da agricultura, pesca e floresta, assim como os representantes do poder legislativo e órgãos executivos apresentam uma menor representatividade no Município (0,9% e 7,2%, correspondendo a 563 e 4228 empregados).

Em termos globais, e considerando os níveis de qualificação, predominam os indivíduos empregados em profissões manuais qualificadas (36,9%, correspondendo a 21534 indivíduos), seguindo-se as profissões não manuais altamente qualificadas (27,1%, correspondendo a 15795 indivíduos), as profissões não manuais qualificadas (22,6%, correspondendo a 13168 indivíduos) e, por último, as profissões elementares (13,2%, correspondendo a 7723 indivíduos).

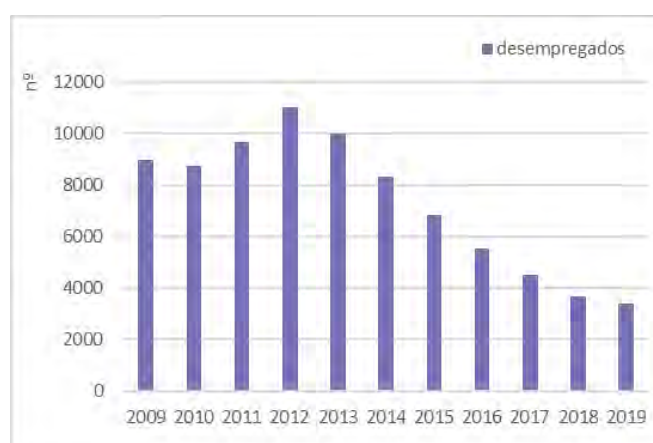
Níveis de qualificação	Profissão	Vila Nova de Famalicão		Ave		Continente	
		nº	%	nº	%	nº	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	4228	7,2	12168	6,8	308866	7,4
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	5977	10,2	17592	9,8	619892	14,9
	Técnicos e profissões de nível inter	5590	9,6	14860	8,3	459432	11,1
Total		15795	27,1	44620	24,9	1388190	33,4
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	4480	7,7	12518	7,0	374227	9,0
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	8688	14,9	27399	15,3	813717	19,6
	Total	13168	22,6	39917	22,3	1187944	28,6
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	563	1,0	2484	1,4	90910	2,2
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	14267	24,4	44998	25,1	657720	15,8
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	6704	11,5	21474	12,0	255517	6,2
Total		21534	36,9	68956	38,5	1004147	24,2
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	7723	13,2	24776	13,8	539266	13,0
Total		58368	100	178953	100	4150252	100

Fonte: INE, Censos 2011.

78

Tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2009-2019, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados (Figura 49). Se entre 2009 e 2012 ocorreu um aumento de 2050 desempregados no Município, correspondendo a 22,92%, como reflexo do pós crise 2008, a partir daí torna-se evidente a tendência de decréscimo no número de desempregados (-7601 indivíduos até 2019, correspondendo a 69,1%). Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro da recuperação económica do país, devendo-se, no entanto, ter presente o provável aumento do desemprego em virtude da Pandemia da Covid-19.

Deste modo, entre 2009 e 2019, ocorreu um decréscimo de 5551 desempregados no Município, correspondendo a -62,1%, passando dos 8944 desempregados em 2009 para os 3393 desempregados em 2019.



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2008 - 2019 (dez); IEFP/MTSS-METD; PORDATA.

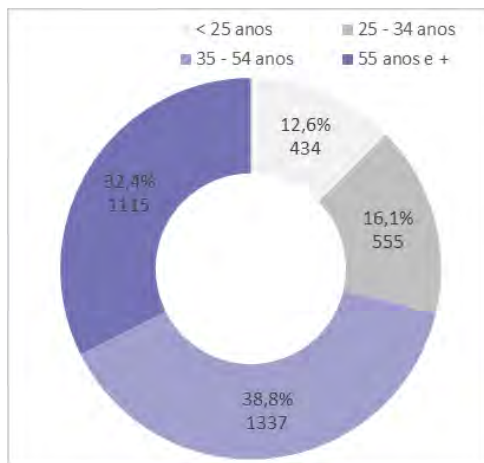
FIGURA 49. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS EM VILA NOVA DE FAMILIÇÃO, ENTRE 2009 E 2019.

Tendo em consideração o ano mais recente de 2019, importa referir que a faixa etária dos 35 aos 54 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Vila Nova de Famalicão (38,8%, correspondendo a 1337 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos (32,4%, correspondendo a 1115 indivíduos), sendo de sublinhar que cerca de 71% dos desempregados apresentam idade superior a 35 anos (Figura 50). Os restantes desempregados apresentam idades entre os 25 e os 34 anos (16,1%, correspondendo a 555 indivíduos), e idade inferior a 25 anos (12,6%, correspondendo a 434 indivíduos).

O nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações dos desempregados inscritos nos centros de emprego em Vila Nova de Famalicão (54,2%), valor ligeiramente superior ao observado no Continente (51,2%).

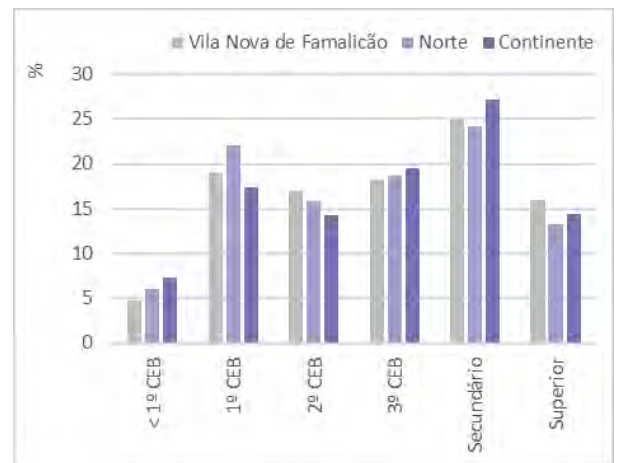
Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (25,1%, correspondendo a 864 indivíduos), seguindo-se os que apresentam apenas o 1º CEB (19,1%) e os que concluíram o 3º CEB (18,2%). Importa ainda acrescentar a elevada percentagem de desempregados com um diploma de ensino superior (16%), proporção superior à observada tanto na região Norte (13,3%) como no Continente (14,4%) (Figura 51).

Em síntese, com uma localização privilegiada no noroeste português, entre o Porto e a Galiza, o Município de Vila Nova de Famalicão tem conseguido capitalizar as vantagens derivadas da sua posição, apresentando-se como um Município relativamente rejuvenescido, em crescimento demográfico e com um dinamismo económico de realce no contexto da região, fundamentalmente relacionado com a importância que a indústria transformadora detém neste território. É, neste sentido, legítimo afirmar-se que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2008 - 2019 (dez); IEFP/MTSS-METD; PORDATA.

FIGURA 50. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2019.



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2008 - 2019 (dez); IEFP/MTSS-METD; PORDATA.

FIGURA 51. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2019

II. Oferta educativa

1. Rede escolar

Vila Nova de Famalicão assume-se como um Município de grande dimensão e, conseqüentemente, de uma enorme complexidade no contexto da educação e da formação.

No ano letivo 2019/2020, a rede escolar contempla um total de 184 estabelecimentos de ensino, sendo que 100 integram a rede pública e 84 encontram-se afetos à rede privada (Quadros 32 e 33).

Neste sentido, e particularizando a análise, regista-se a existência de 38 creches, todas da rede privada, 71 estabelecimentos de educação pré-escolar, dos quais 39 da rede pública e 32 da rede privada.

Já no que diz respeito ao 1.º CEB, é possível observar uma primazia da rede pública, com a presença de 47 escolas, sendo que a rede privada apresenta valores pouco representativos, designadamente cinco estabelecimentos de ensino.

Naturalmente, também, nos 2.º e 3.º CEB regista-se maior incidência da rede pública, com 11 equipamentos a ministrar estes níveis de ensino, sendo que na rede privada verifica-se a presença de cinco equipamentos. A rede escolar afeta ao ensino secundário encontra-se representada por três equipamentos da rede pública e cinco estabelecimento de ensino da rede privada. A rede escolar afeta ao ensino secundário encontra-se representada por três equipamentos da rede pública e quatro estabelecimentos de ensino de rede privada.

QUADRO 32. OFERTA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E NATUREZA JURÍDICA NO ANO LETIVO 2019/2020

Nível de ensino	Rede	N.º de Equipamentos
Creche	Privada	38
	Pública	39
EPE	Privada	32
	Pública	47
1.º CEB	Privada	5
	Pública	11
2.º e 3.º CEB	Privada	5
	Pública	3
Ensino secundário	Privada	4
	Pública	100
Total	Privada	84

Freguesia	Creche		EPE		1.º CEB		2.º e 3.º CEB		Ensino secundário		Total	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Bairro	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Brufe	1	1	0	2	0	0	0	0	0	3	1	
Castelões	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	2	
Cruz	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
Delães	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Fradelos	1	2	0	2	0	0	0	0	0	4	1	
Gavião	1	1	1	1	1	1	0	0	0	3	3	
Joane	2	1	2	1	0	2	0	1	0	5	4	
Landim	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	
Louro	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Lousado	1	1	1	1	1	0	2	0	1	2	6	
Mogege	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Nine	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Oliveira (Santa Maria)	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Oliveira (São Mateus)	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2	2	
Pedome	1	0	1	1	0	1	0	0	0	2	2	
Pousada de Saramagos	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	2	
Requião	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	1	
Riba de Ave	1	1	1	1	1	0	1	0	1	2	5	
Ribeirão	2	2	2	1	0	1	0	0	0	4	4	
UF Antas e Abade Vermoim	2	2	2	2	0	0	0	0	1	4	5	
UF Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	2	2	1	2	0	1	0	0	0	5	3	
UF Avidos e Lagoa	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	1	
UF Carreira e Bente	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
UF Esmeriz e Cabeçudos	2	2	1	2	0	0	0	0	0	4	3	
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	1	2	1	3	0	1	0	0	0	6	2	
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
UF Ruivães e Novais	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
UF Seide	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	1	
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	1	2	0	2	0	0	0	0	0	4	1	
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	7	3	9	6	2	4	2	2	1	15	21	
Vale (São Martinho)	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
Vermoim	1	1	0	2	0	0	0	0	0	3	1	
Vilarinho das Cambas	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
Município de Vila Nova de Famalicão	38	39	32	47	5	11	5	3	4	100	84	

1.1 REDE PÚBLICA

A rede pública abrange a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória (ensino básico e secundário), níveis garantidos por um parque escolar constituído por sete agrupamentos de escolas (Camilo Castelo Branco, D. Maria II, D. Sancho I, Gondifelos, Padre Benjamim Salgado, Pedome e Ribeirão) e um total de 70 escolas (Quadro 34):

- Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco: EB Antas, EB Avidos¹⁴, EB Conde São Cosme, EB Júlio Brandão, EB Lagoa, EB Lameiras¹⁵, EB Landim, EB Luís de Camões, EB Seide, ES Camilo Castelo Branco e JI Seide;

- Agrupamento de Escolas D. Maria II: EB Arnosos (Santa Eulália), EB Carvalho, EB Conde de Arnosos, EB Cruz, EB D. Maria II, EB Gavião, EB Lagarinhos, EB Louro, Mouquim e Lemenhe, EB Mões, EB Nine, EB Requião, EB Telhado, EB Vale (São Cosme), EB Vale (São Martinho), JI Arnosos (Santa Eulália), JI Arnosos (Santa Maria), JI Brufe, JI Cruz, JI Gavião, JI Mouquim e JI Nine;

- Agrupamento de escolas D. Sancho I: EB Cabeçudos, EB Dr. Nuno Simões, EB Esmeriz, EB Louredo, EB São Miguel-o-Anjo, ES D. Sancho I, JI Esmeriz e JI Lage;

¹⁴ A EB Avidos, apesar de integrar a rede educativa deste agrupamento, encontra-se suspensa desde setembro de 2019 por motivos obras de requalificação e ampliação, estando os alunos na EB Lagoa. Futuramente a educação pré-escola permanecerá no JI Lagoa e o 1º CEB passará para o equipamento entretanto requalificado.

¹⁵ Em 2019/2020 – dá-se o encerramento da escola EB Lameiras.

- Agrupamento de escolas Gondifelos: EB Gondifelos, EB São Gonçalo – Cavalões, JI Gondifelos, JI Outiz e EB Outiz;
- Agrupamento de escolas Padre Benjamim Salgado: EB Agra Maior, EB Bernardino Machado, EB Estalagem, EB Joane, EB Mogege, EB Pousada de Saramagos e ES Padre Benjamim Salgado
- Agrupamento de escolas Pedome: EB Bairro, EB Carreira, EB Castelões, EB Delães, EB Oliveira (Santa Maria), EB Oliveira (São Mateus), EB Pedome, EB Riba de Ave e JI Bente;
- Agrupamento de escolas Ribeirão: EB Lousado, EB Ribeirão, EB Ribeirão nº 1, EB Sapugal, EB Valdossos, EB Vilarinho das Cambas e JI Aldeia Nova;

Naturalmente, estas escolas concentram-se nos níveis de ensino de base local e de proximidade - EB1 (20) e JI (16) e EB1/JI (23) - que, no conjunto, representam 86% da oferta escolar total (Figura 52), e encontram-se em número significativamente mais reduzido nos restantes níveis de ensino - EB2,3 (4), ES/3 (3), EBI (3), EB1,2 (1).

Por nível de ensino, este conjunto de 70 escolas traduz-se num total de 39 equipamentos educativos com educação pré-escolar, 79 equipamentos educativos com 1.º CEB, 11 equipamentos educativos com 2.º e 3.º CEB e 3 equipamentos educativos com ensino secundário (Quadro 35 e Figuras 53 a 55).

QUADRO 34. OFERTA EDUCATIVA PÚBLICA POR TIPOLOGIA E AE NO ANO LETIVO 2019/2020

Agrupamento de escolas	Tipologia							Total
	JI	EB1	EB1/JI	EB 1,2	EBI	EB2,3	ES3	
Camilo Castelo Branco	1	3	4	0	0	1	1	10
D. Maria II	6	6	6	0	1	1	0	20
D. Sancho I	3	3	1	1	0	0	1	9
Gondifelos	2	2	0	0	1	0	0	5
Padre Benjamim Salgado	0	2	3	0	0	1	1	7
Pedome	2	3	5	0	1	0	0	11
Ribeirão	2	1	4	0	0	1	0	8
Município de Vila Nova de Famalicão	16	20	23	1	3	4	3	70

85

QUADRO 35. OFERTA EDUCATIVA PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO E AE NO ANO LETIVO 2019/2020

Agrupamento de escolas	Nível de ensino				Total
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	
Camilo Castelo Branco	5	7	2	1	15
D. Maria II	12	13	2	0	27
D. Sancho I	4	5	2	1	12
Gondifelos	2	3	1	0	6
Padre Benjamim Salgado	3	5	2	1	11
Pedome	7	9	1	0	17
Ribeirão	6	5	1	0	12
Município de Vila Nova de Famalicão	39	47	11	3	100

Particularizando esta análise por freguesia, é possível observar, tal como seria expectável, a maior representatividade dos equipamentos localizados na UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (15) e, seguidamente dos equipamentos localizados na UF Gondifelos, Cavalões e Outiz (6), na UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures (5), na UF Esmeriz e Cabeçudos (4), na UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela (4), na freguesia de Fradelos (4), na freguesia de Ribeirão (4) e na UF Antas e Abade Vermoim (4). De referir, ainda, as freguesias que disponibilizam apenas

1 equipamento, designadamente Castelões, Landim, Louro, Oliveira (São Mateus), Pedome, Pousada de Saramagos e UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (Quadro 36).

Neste contexto, é facilmente constatável que o padrão de localização dos equipamentos educativos públicos nos diferentes níveis de educação e ensino não é homogéneo. Assim, enquanto os estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º CEB, também por se apresentarem em número mais significativo, se distribuem de forma mais homogénea pelo território municipal, os estabelecimentos de 2º e 3º CEB e de ensino secundário situam-se, estrategicamente, nos principais núcleos populacionais, acabando por funcionar como polos de organização urbana do território. A justificação desta distribuição territorial surge associada aos grupos etários envolvidos, às distâncias e aos circuitos a percorrer, variáveis que se revelam como um fator decisivo na localização dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º CEB, enquanto no caso dos estabelecimentos de 2º e 3º CEB e de ensino secundário esta não é uma questão prioritária, uma vez que são planeados em função da área de influência do AE ou da opção da oferta educativa e formativa.

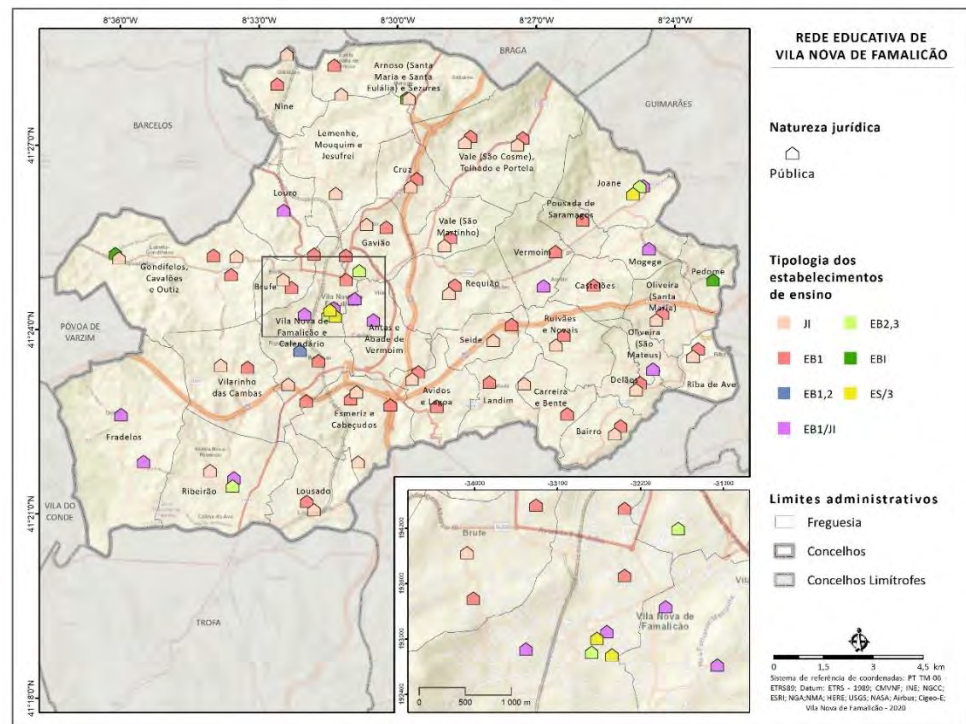


FIGURA 52. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA POR TIPOLOGIA NO ANO LETIVO 2019/2020.

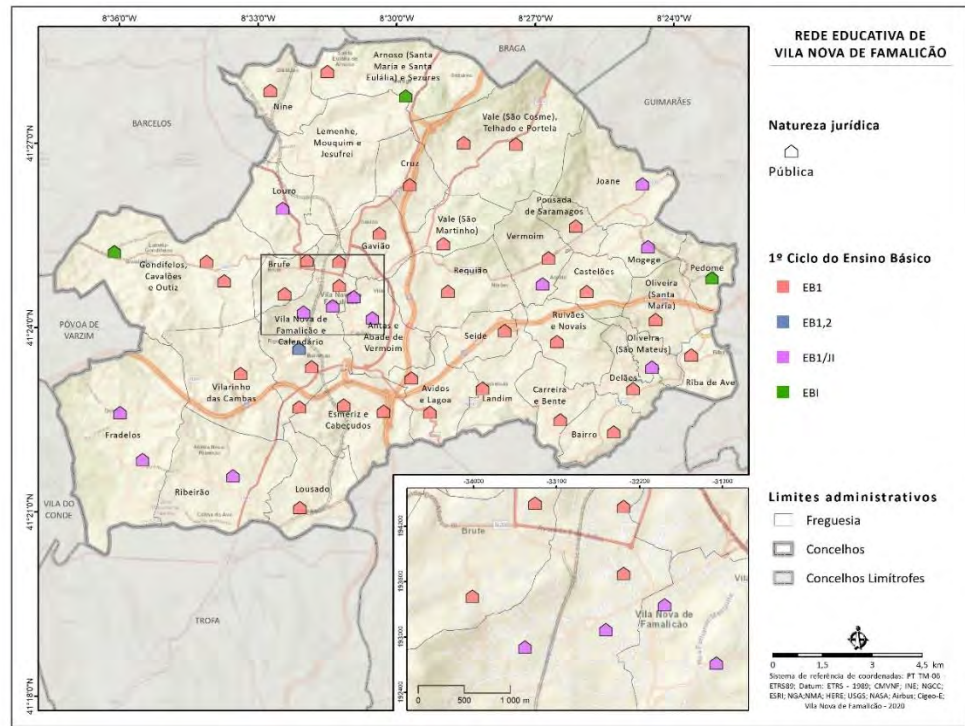


FIGURA 54. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO 1º CEB NO ANO LETIVO 2019/2020.

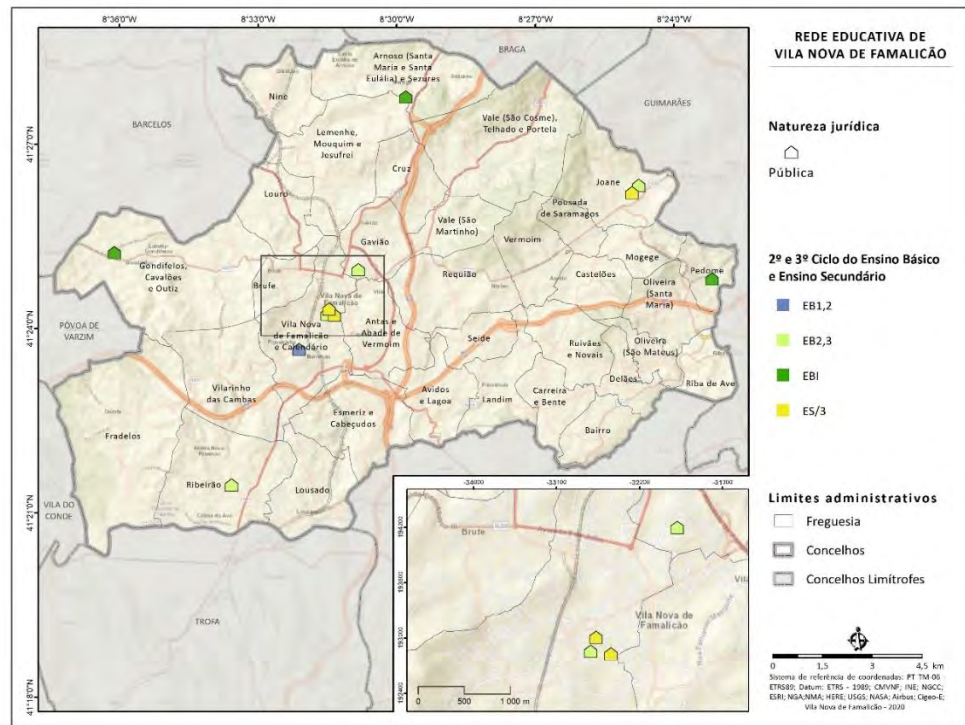


FIGURA 55. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR DO 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LETIVO 2019/2020.

1.2 REDE PRIVADA

No ano letivo 2019/2020, a rede escolar privada do Município de Vila Nova de Famalicão é constituída por um total de 84 estabelecimentos de ensino que abrangem a creche, a educação pré-escolar, bem como todos os ciclos de escolaridade, desde o ensino básico ao ensino secundário (Quadro 37 e Figuras 56 a 60)¹⁶. Naturalmente, e tal como observado na rede pública, estes estabelecimentos de ensino concentram-se nos níveis de ensino de base local e de proximidade, destacando-se os 32 estabelecimentos de educação pré-escolar.

A análise da distribuição territorial destes equipamentos traduz uma realidade também observada na rede pública, com o maior número de equipamentos localizado na UF Vila Nova de Famalicão e Calendário, com 21 do total de 84 equipamentos. De referir a existência de 6 freguesias sem qualquer equipamento educativo afeto à rede privada, enquanto nas restantes a rede escolar é constituída apenas por 1 ou 2 estabelecimentos de ensino, maioritariamente associados à educação pré-escolar.

QUADRO 37. OFERTA EDUCATIVA PRIVADA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020

Freguesia	Rede privada					Total
	Creche	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	
Bairro	1	1	0	0	0	2
Brufe	1	0	0	0	0	1
Castelões	1	1	0	0	0	2
Cruz	0	0	0	0	0	0
Delães	1	1	0	0	0	2
Fradelos	1	0	0	0	0	1
Gavião	1	1	1	0	0	3
Joane	2	2	0	0	0	4
Landim	0	1	0	0	0	1
Louro	1	1	0	0	0	2
Lousado	1	1	1	2	1	6
Mogege	1	1	0	0	0	2
Nine	1	1	0	0	0	2
Oliveira (Santa Maria)	1	1	0	0	0	2
Oliveira (São Mateus)	1	1	0	0	0	2
Pedome	1	1	0	0	0	2
Pousada de Saramagos	1	1	0	0	0	2
Requião	1	0	0	0	0	1
Riba de Ave	1	1	1	1	1	5
Ribeirão	2	2	0	0	0	4
UF Antas e Abade Vermoim	2	2	0	0	1	5
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	2	1	0	0	0	3
UF Avidos e Lagoa	1	0	0	0	0	1
UF Carreira e Bente	0	0	0	0	0	0
UF Esmeriz e Cabeçudos	2	1	0	0	0	3
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	1	1	0	0	0	2
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	0	0	0	0	0	0
UF Ruivães e Novaís	0	0	0	0	0	0
UF Seide	1	0	0	0	0	1
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	1	0	0	0	0	1
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	7	9	2	2	1	21
Vale (São Martinho)	0	0	0	0	0	0
Vermoim	1	0	0	0	0	1
Vilarinho das Cambas	0	0	0	0	0	0
Município de Vila Nova de Famalicão	38	32	5	5	4	84

¹⁶ O Colégio Machado Ruivo passará a contemplar o ensino secundário a partir do ano letivo 2020/2021.

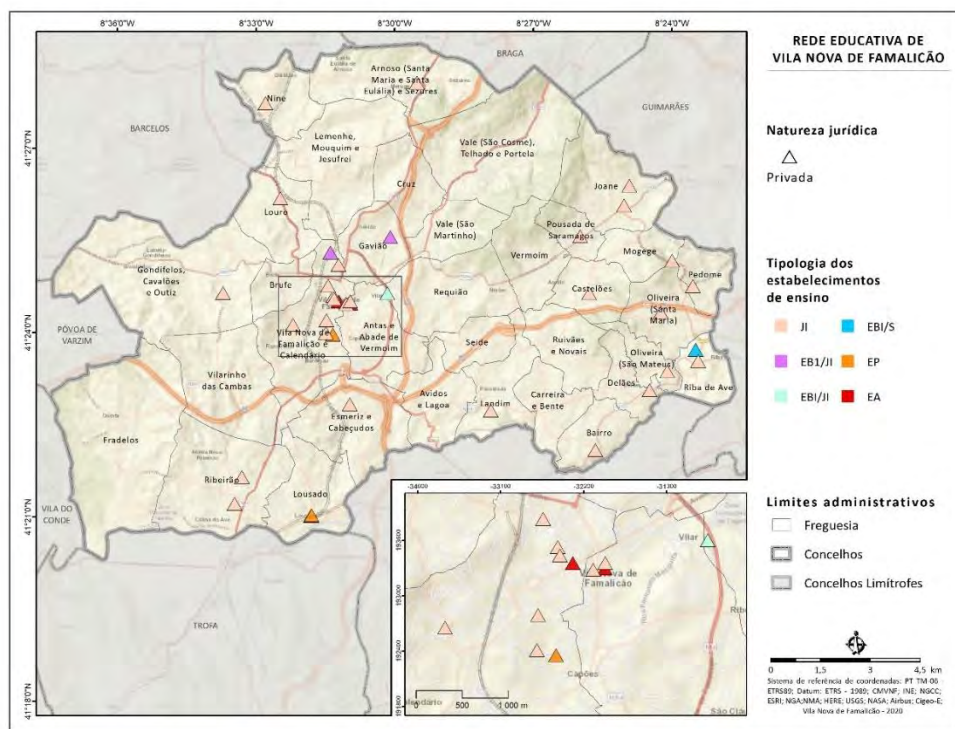


FIGURA 56. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA TOTAL NO ANO LETIVO 2019/2020

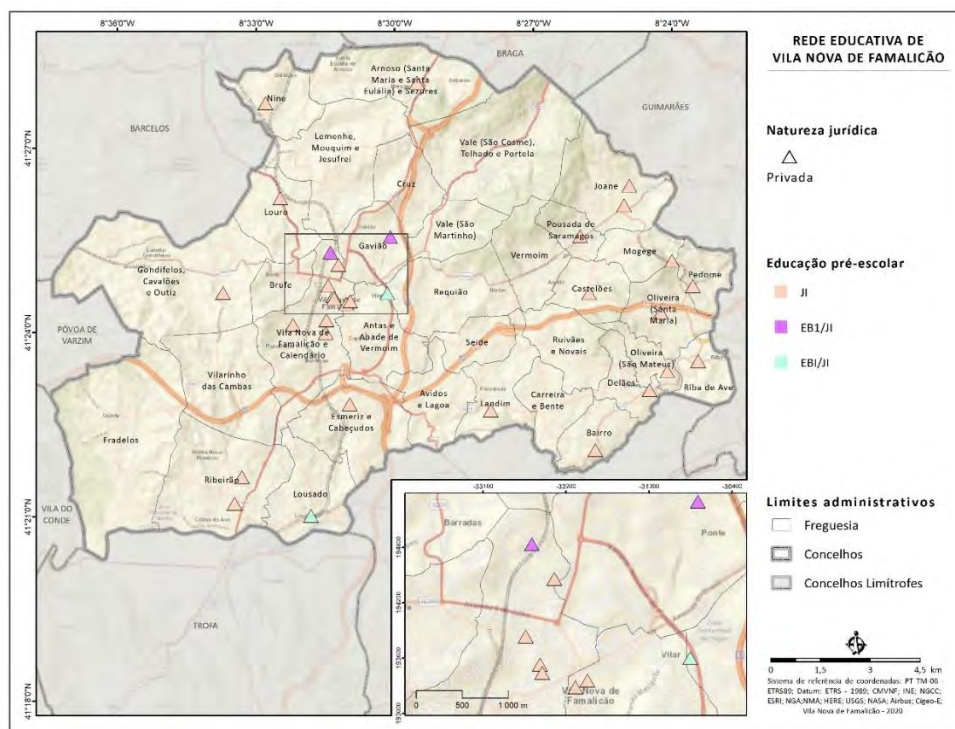


FIGURA 57. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LETIVO 2019/2020

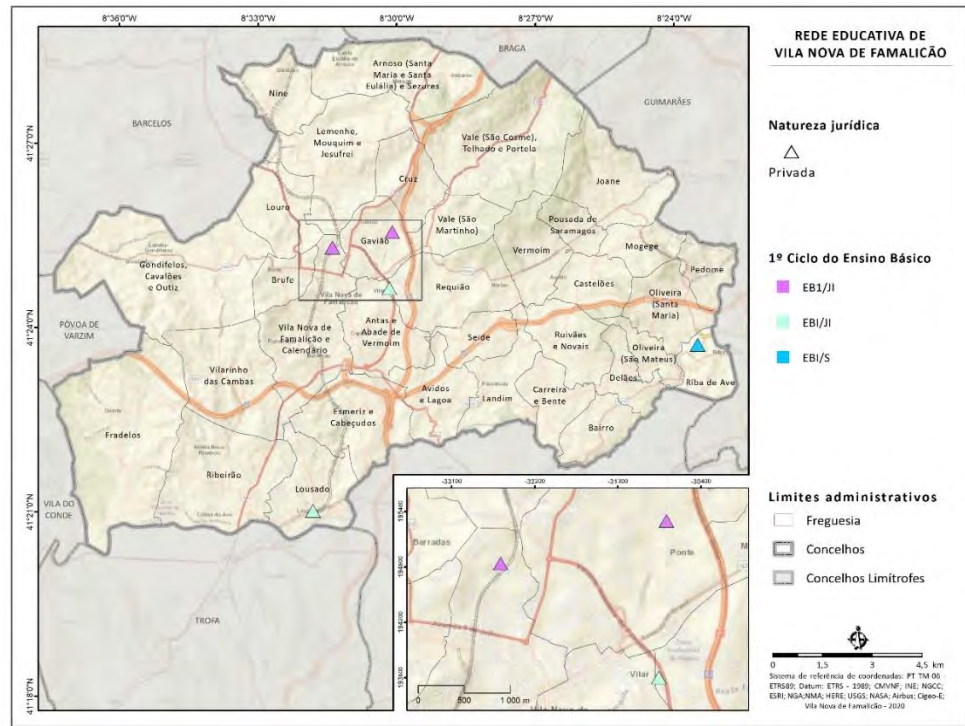


FIGURA 58. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NO 1º CEB NO ANO LETIVO 2019/2020

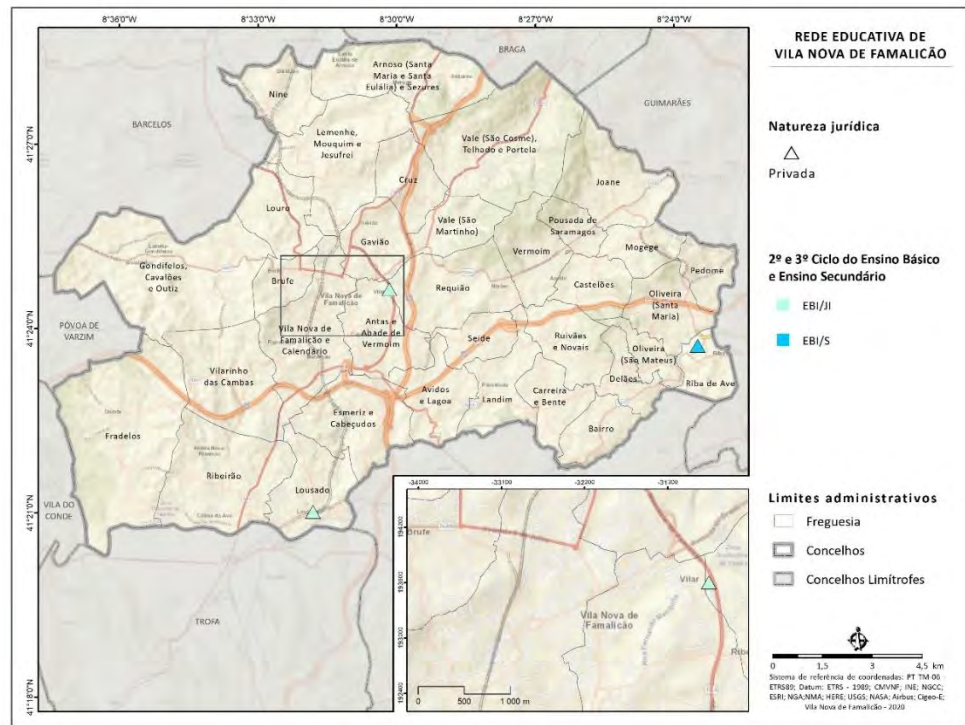


FIGURA 59. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NOS 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LETIVO 2019/2020

Freguesia	Designação	Rede
Bairro	Centro Social e Cultural de São Pedro do Bairro	Privada
Brufe	Centro Social Paroquial de Brufe	Privada
Castelões	Centro Social Paroquial Castelões	Privada
Delães	Associação Bem Me Quer	Privada
Fradelos	Associação Cultural e Recreativa de Fradelos	Privada
Gavião	Mais Plural - Cooperativa de Solidariedade Social	Privada
Joane	Centro Social Paroquial de Joane	Privada
Louro	Creche Elzira Cupertino Miranda	Privada
Lousado	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Privada
Mogege	Associação Trabalhadores da ACO	Privada
Nine	Casa do Povo de Nine	Privada
Oliveira (Santa Maria)	Centro Social Paroquial Oliveira Sta Maria	Privada
Oliveira (São Mateus)	Instituto São José	Privada
Pedome	Centro Social Paroquial Castelões - Pólo de Pedome	Privada
Pousada de Saramagos	Centro Social Pousada de Saramagos	Privada
Requião	Centro Social Paroquial de Requião	Privada
Riba de Ave	Centro Social Cultural Riba d'Ave	Privada
Ribeirão	Centro Social Educação Sol Nascente	Privada
Vermoim	Centro Social Paroquial de Ribeirão	Privada
UF Antas e Abade de Vermoim	Recreio do João	Privada
	Associação Gerações	Privada
	Associação Moradores Lameiras	Privada
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	Associação Engenho - Centro Comunitário	Privada
	Associação Engenho - Creche de Santa Eulália	Privada
UF Avidos e Lagoa	Centro Social Paroquial de Avidos	Privada
UF Esmeriz e Cabeçudos	Associação Cultural e Recreativa de S. Cristóvão Cabeçudos	Privada
	Centro Social Paroquial de Esmeriz	Privada
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	Creche Nossa Senhora da Guia	Privada
UF Seide	Centro Social Paroquial Seide S. Miguel	Privada
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	Centro Social Paroquial de Vale S. Cosme	Privada
	Centro Social Cultural Dr. Nuno Simões	Privada
	Centro Social de Calendário	Privada
	Casa Pessoal do Hospital	Privada
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	Creche Mãe - Patronato da Sagrada Família	Privada
	Infantário Escola Preparatória Júlio Brandão	Privada
	Colégio Talvaizinho	Privada
	Infantário Nossa Senhora da Lapa	Privada

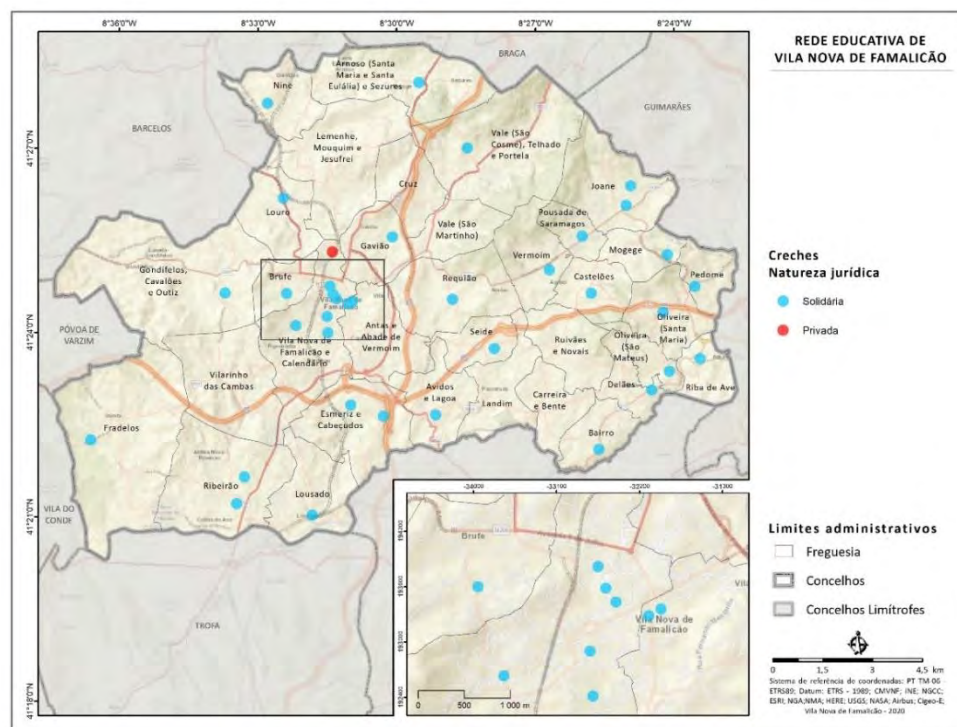


FIGURA 61. DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE CRECHE NO ANO LETIVO 2019/2020

2. Índice de ocupação

A análise do total de equipamentos que integram a rede escolar desde a educação pré-escolar aos 2º e 3º CEB e ensino secundário do Município de Vila Nova de Famalicão revela a existência, no ano letivo 2019/2020, de um total de 766 espaços letivos e de 585 espaços que ministram aulas normais (Quadro 39)¹⁷.

QUADRO 39. SALAS DE ATIVIDADE/AULA POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020

Agrupamento de escolas	Espaços letivos	Aulas normais
Camilo Castelo Branco	169	118
D. Maria II	129	114
D. Sancho I	120	83
Gondifelos	33	24
Padre Benjamim Salgado	139	101
Pedome	87	76
Ribeirão	89	69
Município de Vila Nova de Famalicão	766	585

¹⁷ Para efeitos de contabilização na educação pré-escolar e 1º CEB assume-se o valor associado aos espaços de aulas normais, enquanto no 2º e 3º CEB e ensino secundário assume-se o valor associado aos espaços letivos, pelas especificidades das salas afetas a estes níveis de ensino.

Uma análise mais aprofundada permite aferir que são os agrupamentos de escolas Camilo Castelo Branco e Padre Benjamim Salgado que possuem o valor mais significativo de salas, designadamente 22% e 18%, imediatamente seguido pelo AE D. Maria II e D. Sancho I, com valores de 17% e 16%, respetivamente. Pela reduzida dimensão, em termos de equipamentos educativos, é o AE de Gondifelos que apresenta o valor mais reduzido (4%), enquanto os agrupamentos de escolas de Pedome e Ribeirão apresentam valores intermédios com 11% e 12% espaços letivos, respetivamente (Figura 62).

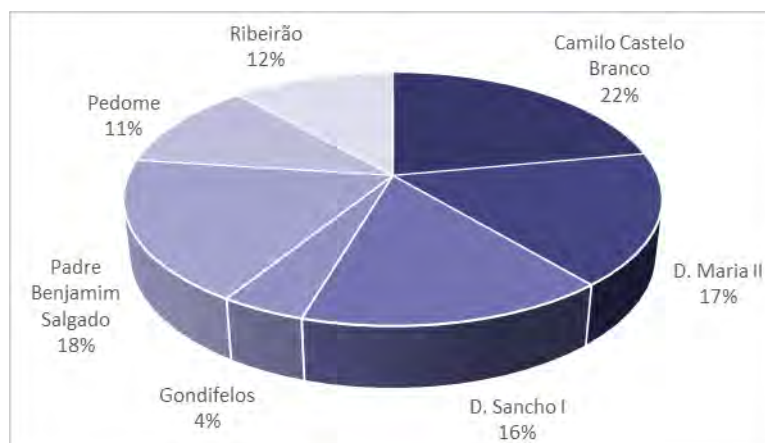


FIGURA 62. SALAS DE ATIVIDADE/AULA POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020

Outra análise, que no contexto da elaboração da Carta Educativa é importante realizar e que será de extrema importância para a reorganização dos equipamentos educativos a curto/médio prazo, prende-se com as escolas que possuem menos de 4 salas de aula (Quadro 40 e Figura 63). Assim sendo, e no caso do Município de Vila Nova de Famalicão, é importante salientar a existência de 11 equipamentos educativos nestas circunstâncias, designadamente 3 no AE Camilo Castelo Branco (EB's Lagoas, Lameiras e Seide), 3 no AE D. Maria II (EB Arnoso (Santa Eulália), EB Carvalho, EB Lagarinhos), 2 no AE D. Sancho I (EB Cabeçudos, EB Meães), 2 no AE de Gondifelos (EB Outiz, EB São Gonçalo - Cavalões) e, finalmente, 1 no AE de Ribeirão (EB1 Vilarinho das Cambas).

QUADRO 40. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1º CEB COM MENOS DE 4 SALAS NO ANO LETIVO 2019/2020

Agrupamento de escolas	Equipamento	Nº de salas
Camilo Castelo Branco	EB Seide	3
	EB Lagarinhos, Brufe	2
D. Maria II	EB Carvalho, Brufe	2
	EB Arnoso Santa Eulália	2
D. Sancho I	EB Cabeçudos	3
Gondifelos	EB Cavalões	3
	EB Outiz	2

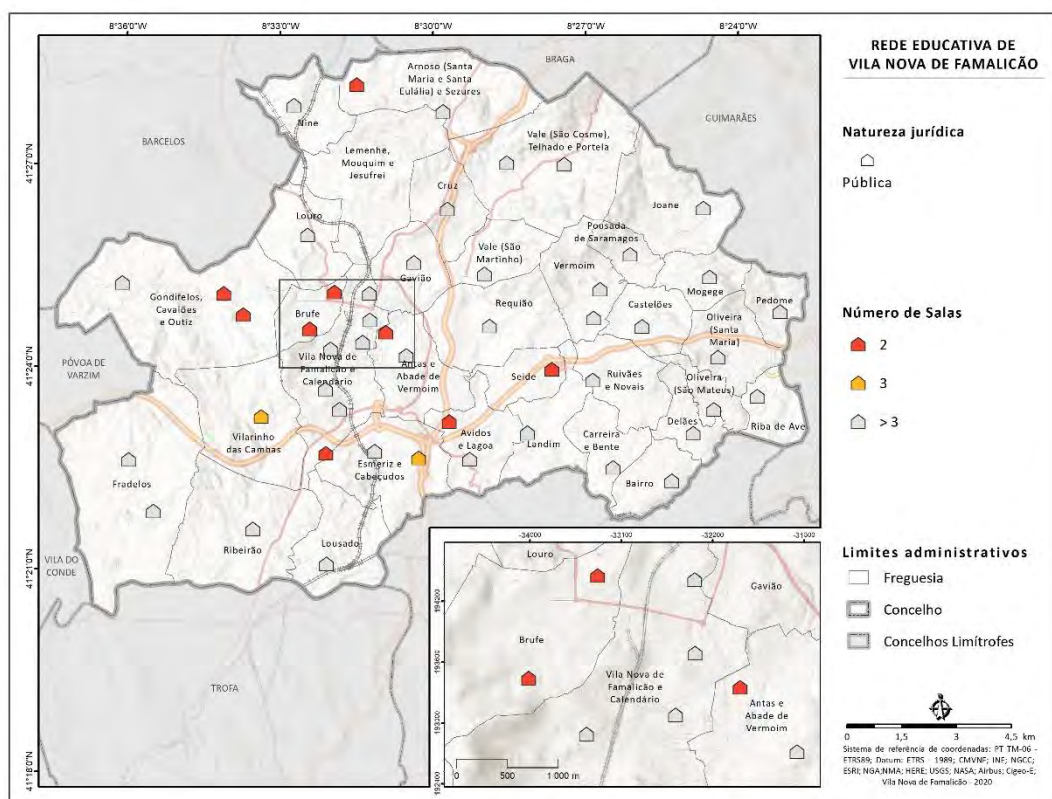


FIGURA 63. NÚMERO DE SALAS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2019/2020

96

A análise dos estabelecimentos de ensino que integram o AE Camilo Castelo Branco revela que, no caso dos equipamentos afetos à educação pré-escolar e ao 1º CEB, a maioria se encontra abaixo do valor de referência para estes níveis de ensino (1), como é o caso de EB Luís de Camões (0,82), EB Antas (0,79), EB Seide (0,67) e JI Seide São Miguel (0,67). De referir, ainda, que as EB Conde São Cosme, EB Avidos e EB Landim se encontram no limite do valor de referência. Por outro lado, e no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino que ministram o 2º e 3º CEB, em que o valor de referência é de 1,1, verifica-se que a Escola Secundária Camilo Castelo Branco se encontra abaixo do valor de referência (0,69), enquanto a EB Júlio Brandão apresenta um índice de ocupação bastante superior (1,54), valores que podem indicar a necessidade de uma reorganização dos alunos que integram este AE (Figura 64).

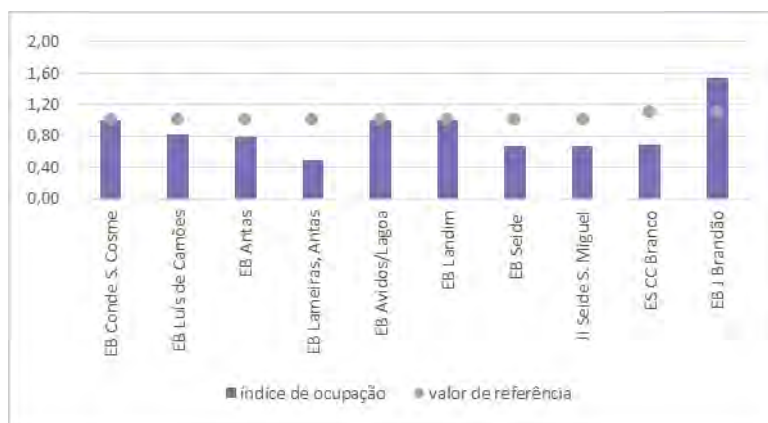


FIGURA 64. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE CAMILO CASTELO BRANCO.

Considerando os valores de referência anteriormente enunciados, no AE D. Maria II, a maioria dos equipamentos que ministra educação pré-escolar e 1º CEB apresenta um índice de ocupação bastante inferior ao valor de referência. Neste sentido, com um índice de ocupação de 0,5 são de referir as EB Cruz e EB Mões, bem como os JI Cruz e JI Nine. Um valor ligeiramente mais elevado, designadamente 0,67, foi registado nos seguintes estabelecimentos de ensino: EB Arnos Santa Eulália, EB Requião, EB Vale São Cosme, JI Brufe, JI Gavião e JI Vale São Cosme. Finalmente, e ainda no contexto dos equipamentos que apresentam índices de ocupação inferiores ao valor de referência, são de referir a EB Nine (0,80) e a EB Louro, Mouquim e Lemenhe (0,83). Por outro lado, importa também destacar os equipamentos que se encontram no limite do valor de referência, nomeadamente a EB Carvalho, a EB Gavião, a EB Lagarinhos, a EB Telhado, a EB Vale São Martinho, o JI Arnos Santa Eulália, o JI Arnos Santa Maria, o JI Mouquim, o JI Requião, o JI Telhado e o JI Vale São Martinho. Já no que diz respeito aos dois estabelecimentos de ensino afetos ao 2º e 3º CEB e ensino secundário, é possível observar que a EB Arnos Santa Maria apresenta um nível de ocupação inferior ao nível de referência (0,86), enquanto a EB D. Maria II apresenta um índice de ocupação superior ao nível de referência, designadamente 1,29 (Figura 65).

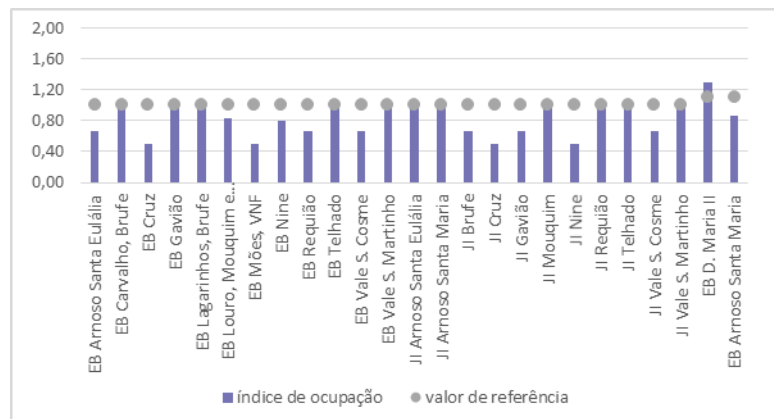


FIGURA 65. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS DE ENSINO NO AE D. MARIA II.

Relativamente ao índice de ocupação no AE D. Sancho I, sendo os valores de referência os mesmos que nos agrupamentos anteriormente enunciados, verifica-se a existência de alguns equipamentos, onde é ministrada a educação pré-escolar e o 1ºCEB, que apresentam um índice de ocupação inferior ao valor de referência, designadamente EB Esmeriz (0,80), EB Cabeçudos (0,67), JI Lage (0,67) e JI Esmeriz (0,5), enquanto outros, como é o caso das EB Louredo, EB S. Miguel-O-Anjo e JI Cabeçudos encontram-se no limite do valor de referência. Nos restantes estabelecimentos de ensino, designadamente a Escola Secundária D. Sancho I (0,97) e a EB Dr. Nuno Simões¹⁸ (0,41), é possível observar que ambos se encontram abaixo do valor de referência (Figura 66).

¹⁸ Para efeitos de análise do índice de ocupação considerou-se que o valor de referência para a EB Dr. Nuno Simões seria 1,1, apesar do equipamento também ministrar 1º CEB.



FIGURA 66. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE D. SANCHO I.

No AE Gondifelos, na educação pré-escolar e de 1º CEB existem dois estabelecimentos de ensino com valores inferiores ao nível de referência, nomeadamente a EB Cavalões (0,67) e o Jl Gondifelos (0,4), enquanto os restantes – EB Outiz e Jl Outiz - se encontram no limite da sua ocupação. No que diz respeito ao 2º e 3º CEB, e considerando que neste agrupamento só existe um estabelecimento de ensino, designadamente a EB Gondifelos, verifica-se que este equipamento apresenta um índice de ocupação bastante inferior ao valor de referência (Figura 67).

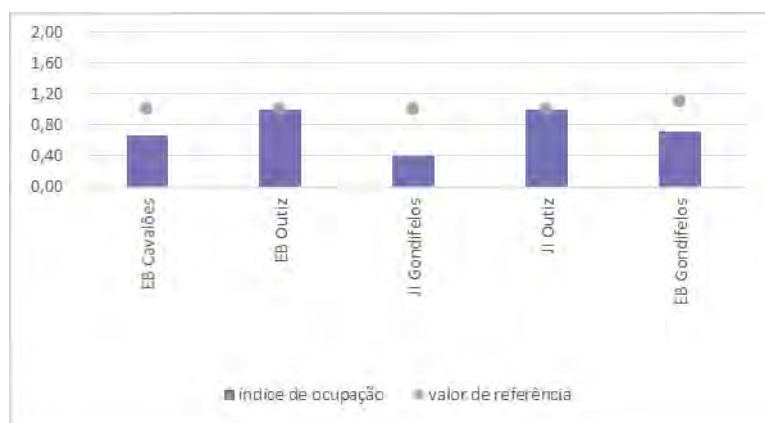


FIGURA 67. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE GONDIFELOS.

Relativamente ao índice de ocupação no AE Padre Benjamim Salgado, e mais concretamente no que diz respeito aos estabelecimentos que ministram a educação pré-escolar e o 1º CEB, é possível registar a existência de três, cujo índice de ocupação é inferior ao valor de referência estabelecido, designadamente a EB Estalagem (0,5) a EB Joane (0,63) e a EB Agra Maior (0,67). Para além deste, existem mais dois - EB Mogege, EB Pousada de Saramagos – cujo índice de ocupação se encontra no limite máximo. Já no que diz respeito aos equipamentos que ministram o 2º e o 3º CEB, nomeadamente a ES Padre Benjamim Salgado (0,92) e a EB Bernardino Machado (0,85), verifica-se que ambos têm valores inferiores ao valor de referência (Figura 68).

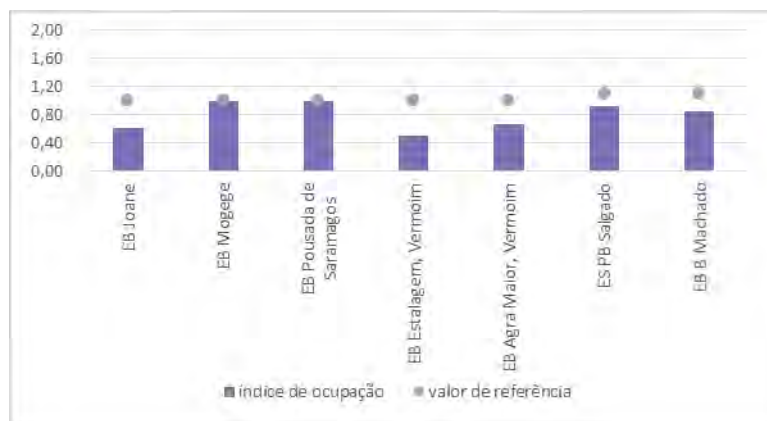


FIGURA 68. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.

No AE Pedome, a maioria dos estabelecimentos que ministra a educação pré-escolar e o 1º CEB apresenta um valor inferior ao nível de referência, sendo que os mais reduzidos, nomeadamente com metade da sua ocupação máxima (0,5), são: EB Carreira (0,5) e JI Bente (0,5). Valores um pouco mais elevados podem ser observados na EB Riba de Ave (0,91), na EB Bairro (0,88), na EB Delães (0,75), na EB Ruivães (0,75), na EB Oliveira São Mateus (0,71) e na EB Oliveira Santa Maria (0,71). Já a EB Castelões, o JI Bairro e o JI Delães apresentam-se no limite da sua ocupação máxima. O único estabelecimento de 2º e 3º CEB – a EB Pedome - apresenta valores superiores ao nível de referência, designadamente 1,21 (Figura 69).



FIGURA 69. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE PEDOME.

No AE Ribeirão existem três estabelecimentos no limite do valor de referência, designadamente a EB Sapugal, o JI Aldeia Nova e a JI Lousado, enquanto os restantes estabelecimentos que ministram educação pré-escolar e 1º CEB apresentam valores inferiores ao valor de referência, sendo eles EB Lousado (0,89), EB Valdossos (0,75), EB Ribeirão nº1 (0,64), e EB Vilarinho das Cambas (0,60). O único estabelecimento que leciona 2º e 3º CEB apresenta valores inferiores ao valor de referência, designadamente a EB Ribeirão com um índice de 0,86 (Figura 70).

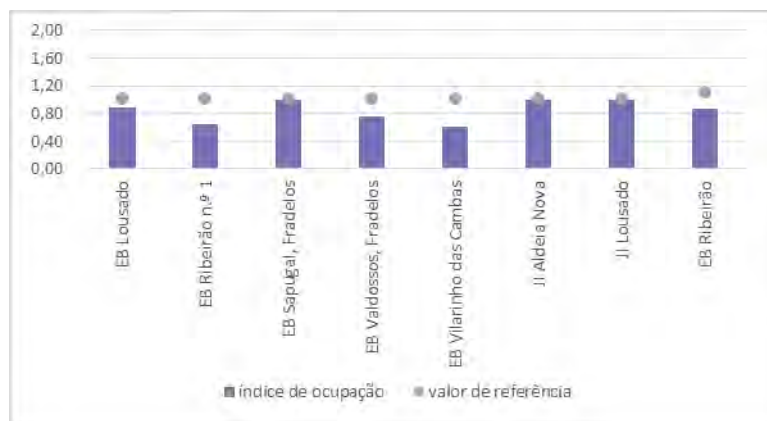


FIGURA 70. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE RIBEIRÃO.

3. Estado de conservação

Em relação ao estado de conservação dos estabelecimentos de ensino do Município de Vila Nova de Famalicão, pode observar-se que a maioria dos equipamentos escolares deste Município se encontram em “bom” estado de conservação, designadamente 62%, enquanto 28% se apresentam em “razoável” estado de conservação e apenas 10% estão em “mau” estado (Figura 71).

100

Por outro lado, e complementando a análise precedente com a análise deste mesmo indicador por AE, é possível verificar que são os agrupamentos de escolas D. Sancho I (89%), Pedome (75%) e D. Maria II (68%) que apresentam as percentagens mais elevadas de equipamentos cujo estado de conservação é “bom”, sendo que, no caso do AE D. Sancho I, não se regista qualquer equipamento em “mau” estado de conservação. Em sentido inverso, os agrupamentos de escolas de Ribeirão (25%), Gondifelos (20%) e Padre Benjamim Salgado (14%) registam a percentagem mais significativa de edifícios escolares em mau estado de conservação, comparativamente com os restantes (Figura 72).

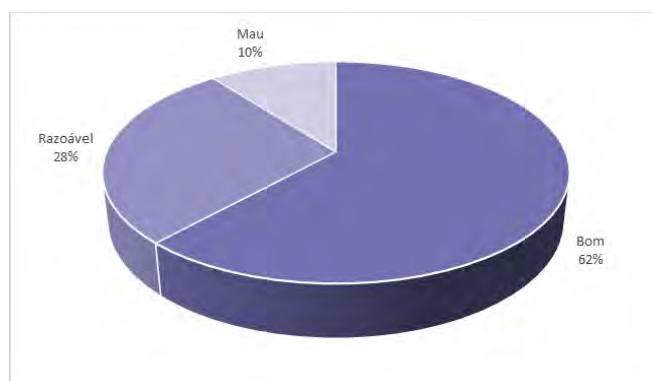


FIGURA 71. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES NO ANO LETIVO 2019/2020.

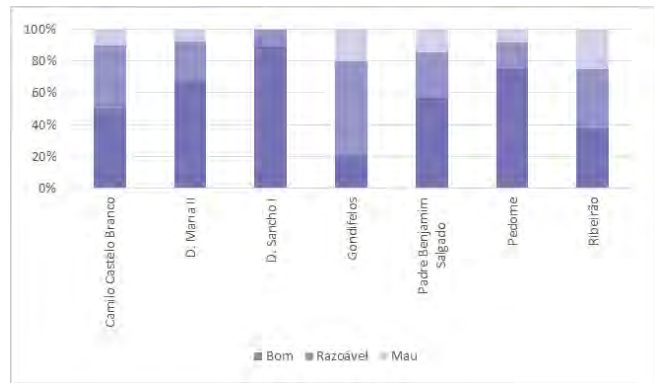


FIGURA 72. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020.

Particularizando a análise (Quadro 41) é possível observar a existência de 46 estabelecimento de ensino categorizados como em bom estado de conservação, designadamente no AE Camilo Castelo Branco (ES Camilo Castelo Branco, EB Conde S. Cosme, EB Luís de Camões, EB Antas, EB Landim), no AE D. Maria II (EB Louro, Mouquim e Lemenhe, EB Gavião, EB Cruz, EB Requião, EB Vale S. Martinho, EB Nine, EB Vale S. Cosme, EB Telhado, JI Mouquim, JI Gavião, JI Brufe, JI Cruz, JI Requião, JI Vale S. Martinho, JI Arnoso Santa Maria, JI Telhado), no AE D. Sancho I (ES D. Sancho I, EB Louredo, EB Esmeriz, EB Cabeçudos, JI Lage, JI Esmeriz, JI Cabeçudos), no AE Gondifelos (JI Gondifelos), no AE Padre Benjamim Salgado (EB Joane, EB Mogege, EB Pousada de Saramagos, EB Estalagem, EB Agra Maior), no AE Pedome (EB Pedome, EB Castelões, EB Bairro, EB Carreira, EB Delães, EB Riba de Ave, EB Ruivães, EB Oliveira Santa Maria), no AE Ribeirão (EB Ribeirão n.º 1, EB Lousado, EB Vilarinho das Cambas, EB Valdossos)

Em relação aos 23 equipamentos cujo estado de conservação foi considerado como razoável verifica-se que estes se encontram distribuídos pelo AE Camilo Castelo Branco (EB Lameiras, EB Avidos/Lagoa, EB Seide, JI Seide S. Miguel), pelo AE D. Maria II (EB D. Maria II, EB Arnoso Santa Maria, EB Lagarinhos, EB Carvalho, EB Arnoso Santa Eulália, JI Nine, JI Vale S. Cosme), pelo AE D. Sancho I (EB Nuno Simões e EB S. Miguel-o-Anjo), pelo AE Gondifelos (EB Gondifelos, EB Cavalões, EB Outiz), pelo AE Padre Benjamim Salgado (EB Bernardino Machado), AE Pedome (EB Oliveira S. Mateus, JI Bairro, JI Bente) e pelo AE Ribeirão (EB Sapugal, JI Aldeia Nova, JI Lousado).

Finalmente, será de referir que no parque escolar do município apenas sete equipamentos foram considerados como estando em mau estado de conservação, nomeadamente no AE Camilo Castelo Branco (EB Júlio Brandão), no AE D. Maria II (EB Mões e JI Arnoso Santa Eulália), no AE Gondifelos (JI Outiz), no AE Padre Benjamim Salgado (ES Padre Benjamim Salgado), no AE Pedome (JI Delães) e no AE Ribeirão (EB Ribeirão).

QUADRO 41. ESTADODE CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Estado de Conservação
Camilo Castelo Branco	ES CC Branco	Bom
	EB J Brandão	Mau
	EB Conde S. Cosme	Bom
	EB Luís de Camões	Bom
	EB Antas	Bom
	EB Lameiras	Razoável
	EB Avidos/Lagoa	Razoável
	EB Landim	Bom
	EB Seide	Razoável
	JI Seide S. Miguel	Razoável
D. Maria II	EB D. Maria II	Razoável
	EB Arnos Santa Maria	Razoável
	EB Louro, Mouquim e Lemenhe	Bom
	EB Gavião	Bom
	EB Lagarinhos	Razoável
	EB Carvalho	Razoável
	EB Mões	Mau
	EB Cruz	Bom
	EB Requião	Bom
	EB Vale S. Martinho	Bom
	EB Arnos Santa Eulália	Razoável
	EB Nine	Bom
	EB Vale S. Cosme	Bom
	EB Telhado	Bom
	JI Mouquim	Bom
	JI Gavião	Bom
	JI Brufe	Bom
	JI Cruz	Bom
	JI Requião	Bom
	JI Vale S. Martinho	Bom
JI Arnos Santa Maria	Bom	
JI Arnos Santa Eulália	Mau	
JI Nine	Razoável	
JI Vale S. Cosme	Razoável	
JI Telhado	Bom	
D. Sancho I	ES D. Sancho I	Bom
	EB Nuno Simões	Razoável
	EB Louredo	Bom
	EB S. Miguel-O-Anjo	Razoável
	EB Esmeriz	Bom
	EB Cabeçudos	Bom
	JI Lage	Bom
	JI Esmeriz	Bom
JI Cabeçudos	Bom	
Gondifelos	EB Gondifelos	Razoável
	EB Cavalões	Razoável
	EB Outiz	Razoável
	JI Gondifelos	Bom
JI Outiz	Mau	
Padre Benjamim Salgado	ES PB Salgado	Mau
	EB B Machado	Razoável
	EB Joane	Bom
	EB Mogege	Bom
	EB Pousada de Saramagos	Bom
	EB Estalagem	Bom
EB Agra Maior	Bom	
Pedome	EB Pedome	Bom
	EB Castelões	Bom
	EB Bairro	Bom
	EB Carreira	Bom
	EB Delães	Bom
	EB Oliveira S. Mateus	Razoável
	EB Riba de Ave	Bom
	EB Ruivães	Bom
	EB Oliveira Santa Maria	Bom
	JI Bairro	Razoável
JI Delães	Mau	
JI Bente	Razoável	
Ribeirão	EB Ribeirão	Mau
	EB Ribeirão n.º 1	Bom
	EB Lousado	Bom
	EB Vilarinho das Cambas	Bom
	EB Sapugal	Razoável
	EB Valdossos	Bom
	JI Aldeia Nova	Razoável
JI Lousado	Razoável	

III. Procura educativa

O Município de Vila Nova de Famalicão, considerando a totalidade da oferta educativa, apresenta uma população escolar de 20472 alunos, divididos entre as redes pública (15001) e privada (5471). Tendo presente a consideração da resposta de creche para efeitos de análise da rede educativa, verifica-se que, neste caso, a rede solidária apresenta um número de alunos bastante significativo, designadamente 1781 crianças (Quadro 42). Já no que diz respeito à educação pré-escolar, é possível observar que a rede pública apresenta um total de 1307 crianças, sendo que na rede privada esse valor é bastante superior, designadamente 1962 crianças. Tal como seria expetável, no 1.º CEB observa-se uma maior representatividade do número de alunos afetos à rede pública, com um total de 4290 alunos, sendo que na rede privada esse valor não ultrapassa os 332 alunos. Relativamente ao 2.º e 3.º CEB a situação é idêntica à registada no nível anterior, na medida em que os valores associados à rede pública são extremamente significativos, designadamente 3432 alunos, enquanto a rede privada apresenta valores na ordem dos 1053 alunos.

QUADRO 42. OFERTA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E NATUREZA JURÍDICA NO ANO LETIVO 2019/2020

Nível de ensino	Rede	N.º de alunos
Creche	Privada	1781
	Pública	1307
EPE	Privada	1962
	Pública	4290
1.º CEB	Privada	332
	Pública	5972
2.º 3 CEB	Privada	343
	Pública	3432
Ensino secundário	Privada	1053
	Pública	15001
TOTAL	Privada	5471
	TOTAL	TOTAL

105

Na globalidade, e tendo em consideração a totalidade dos níveis de ensino existentes no Município de Vila Nova de Famalicão (incluindo a creche), verifica-se, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, um decréscimo de -9,6%, registando-se a passagem dos 22641 aos 20472 alunos, enquanto nos últimos dois anos letivos o decréscimo foi de apenas -1,4%, com à passagem dos 20762 aos 20472 alunos (Quadro 43).

QUADRO 43. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

Nível de ensino	Ano letivo					Variação (%)	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Creche	1637	1630	1689	1778	1781	8,8	0,2
EPE	3370	3300	3189	3256	3269	-3,0	0,4
1.º CEB	5057	4996	4909	4768	4622	-8,6	-3,1
2.º E 3.º CEB	7322	7053	6893	6376	6315	-13,8	-1,0
Secundário	5255	5002	4880	4584	4485	-14,7	-2,2
Município VNF	22641	21981	21560	20762	20472	-9,6	-1,4

Numa análise dos valores da população escolar por freguesia verifica-se, tal como seria expetável, uma primazia dos valores associados à UF Vila Nova de Famalicão e Calendário, com 5555 alunos na rede pública e 1490 alunos na rede privada, num total de 7045 alunos (Quadro 44). Valores, igualmente, significativos podem ser, também, observados nas freguesias de Joane e Ribeirão, com valores totais de 2738 (2405 na rede pública e 333 na rede privada) e Ribeirão com 1381 alunos (1116 alunos na rede pública e 265 na rede privada), respetivamente. Inversamente, os valores mais reduzidos são registados na UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (22), na freguesia de Vilarinho das Cambas (52), na UF Carreira e Bente (55) e na freguesia de Cruz (56), sendo que em todos os casos os valores estão exclusivamente associados à rede pública.

QUADRO 44. PROCURA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020

Freguesia	Creche		EPE		1.º CEB		2.º e 3.º CEB		Ensino secundário		TOTAL	
	Privado	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	
Bairro	55	35	89	136	0	0	0	0	0	171	144	
Brufe	40	50	0	87	0	0	0	0	0	137	40	
Castelões	36	0	75	91	0	0	0	0	0	91	111	
Cruz	0	21	0	35	0	0	0	0	0	56	0	
Delães	28	24	50	106	0	0	0	0	0	130	78	
Fradelos	28	83	0	135	0	0	0	0	0	218	28	
Gavião	68	45	94	112	74	689	0	0	0	846	236	
Joane	143	45	190	263	0	1114	0	983	0	2405	333	
Landim	0	0	25	71	0	0	0	0	0	71	25	
Louro	50	42	72	174	0	0	0	0	0	216	122	
Lousado	90	25	125	171	101	0	83	0	229	196	628	
Mogege	25	16	38	85	0	0	0	0	0	101	63	
Nine	40	26	25	78	0	0	0	0	0	104	65	
Oliveira (Santa Maria)	16	8	50	81	0	0	0	0	0	89	66	
Oliveira (São Mateus)	42	21	42	78	0	0	0	0	0	99	84	
Pedome	17	0	23	55	0	515	0	0	0	570	40	
Pousada de Saramagos	50	0	74	87	0	0	0	0	0	87	124	
Requião	37	48	0	65	0	0	0	0	0	113	37	
Riba de Ave	56	44	80	182	19		114	0	470	226	739	
Ribeirão	116	87	149	273	0	756	0	0	0	1116	265	
UF Antas e Abade Vermoim	128	82	73	205	0	0	0	68	287	269		
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	68	66	50	136	0	375	0	0	0	577	118	
UF Avidos e Lagoa	50	43	0	68	0	0	0	0	0	111	50	
UF Carreira e Bente	0	20	0	35	0	0	0	0	0	55	0	
UF Esmeriz e Cabeçudos	75	41	50	114	0	0	0	0	0	155	125	
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	41	69	23	140	0	275	0	0	0	484	64	
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	0	22	0	0	0	0	0	0	0	22	0	
UF Ruivães e Novais	0	31	0	74	0	0	0	0	0	105	0	
UF Seide	41	41	0	29	0	0	0	0	0	70	41	
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	46	92	0	143	0	0	0	0	0	235	46	
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	355	75	565	783	138	2248	146	2449	286	5555	1490	
Vale (São Martinho)	0	42	0	82	0	0	0	0	0	124	0	
Vermoim	40	40	0	87	0	0	0	0	0	127	40	
Vilarinho das Cambas	0	23	0	29	0	0	0	0	0	52	0	
Município de Vila Nova de Famalicão	1781	1307	1962	4290	332	5972	343	3432	1053	15001	5471	

A rede escolar pública do Município de Vila Nova de Famalicão apresenta, no ano letivo 2019/2020, um total de 15001 alunos (Quadro 45), distribuídos pela educação pré-escolar (1307 crianças), pelo 1º CEB (4290 alunos), pelos 2º e 3º CEB (5972 alunos) e pelo ensino secundário (3432 alunos). Por outro lado, e analisando o total de alunos por agrupamento, será de salientar que o que apresenta o valor mais significativo em termos de efetivos escolares é o AE Camilo Castelo Branco, que reúne 3919 alunos, imediatamente seguido pelos agrupamentos Padre Benjamim Salgado, D. Maria II e D. Sancho I com 2720, 2472, 2288 alunos, respetivamente. Com um número de alunos manifestamente reduzido face aos restantes será de referir o AE de Gondifelos, que reúne apenas 484 alunos, enquanto, numa situação intermédia, se encontram os agrupamentos de escolas de Pedome (1536 alunos) e Ribeirão (1582 alunos).

Agrupamento de escolas	Nível de ensino						Total
	EPE	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário		Subtotal	
				Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais		
nº							
Camilo Castelo Branco	187	878	1468	1044	342	1386	3919
D. Maria II	454	954	1064	-	-	-	2472
D. Sancho I	95	350	780	668	395	1063	2288
Gondifelos	69	140	275	-	-	-	484
Padre Benjamim Salgado	101	522	1114	629	354	983	2720
Pedome	183	838	515	-	-	-	1536
Ribeirão	218	608	756	-	-	-	1582
Município de Vila Nova de Famalicão	1307	4290	5972	2341	1091	3432	15001

Passando da escala de análise do Município para a unidade geográfica da freguesia, é de notar, como seria expectável, a grande coincidência entre as freguesias que apresentam um maior número de equipamentos educativos e as que registam um número de alunos superior. Salienta-se a UF Vila Nova de Famalicão e Calendário com 5555 alunos na totalidade dos níveis de ensino, a freguesia de Joane com 2405 alunos e, ainda, a freguesia de Ribeirão com 1116 alunos (Quadro 46). Inversamente, os valores mais reduzidos podem ser observados na UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (22 alunos), Vilarinho das Cambas (52 alunos), UF Carreira e Bente (55 alunos) e Cruz (56).

Analisando a evolução da população escolar total da rede pública do Município de Vila Nova de Famalicão, verifica-se que entre os anos letivos 2008/2009 e 2019/2020, o número de alunos sofreu um decréscimo de -8,7%, valor que traduz a passagem dos 16439 aos 15001 alunos (Quadro 47). Esta redução foi claramente evidente na educação pré-escolar, com uma redução de -14,9%, com a passagem das 1536 às 1307 crianças, e no 1º CEB, com um decréscimo de -30,4%, correspondendo à passagem dos 6163 aos 4290 alunos. No 2º e 3º CEB registou-se um ligeiro incremento de 1,6%, correspondendo à passagem dos 5877 aos 5972 alunos. O ensino secundário, por outro lado, observou um incremento bastante significativo da população escolar, designadamente 19,9%, passando de 3147 a 3338 alunos. Já no que respeita à análise da variação dos efetivos escolares nos dois últimos anos em análise, verifica-se uma evolução nula na educação pré-escolar, com o decréscimo apenas de uma criança (1308 a 1307 crianças), enquanto no 1º CEB se regista uma ligeira redução de -2,8% resultado da passagem de 4415 a 4290 alunos. A grande viragem é, no entanto, registada no 2º e 3º CEB, no qual se regista um incremento de 5,2%, correspondendo à passagem dos 5675 aos 5972 alunos. Já no ensino secundário é registada uma ligeira evolução positiva dos efetivos escolares com um incremento de 4,3%, correspondendo à passagem dos 3291 aos 3432 alunos, no período compreendido entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

QUADRO 46. PROCURA EDUCATIVA DA REDE PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA

Freguesia	Nível de ensino						Total
	EPE	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário		Subtotal	
				Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais		
nº							
Bairro	35	136	-	-	-	-	171
Brufe	50	87	-	-	-	-	137
Castelões	-	91	-	-	-	-	91
Cruz	21	35	-	-	-	-	56
Delães	24	106	-	-	-	-	130
Fradelos	83	135	-	-	-	-	218
Gavião	45	112	689	-	-	-	846
Joane	45	263	1114	629	354	983	2405
Landim	-	71	-	-	-	-	71
Louro	42	174	-	-	-	-	216
Lousado	25	171	-	-	-	-	196
Mogege	16	85	-	-	-	-	101
Nine	26	78	-	-	-	-	104
Oliveira (Santa Maria)	8	81	-	-	-	-	89
Oliveira (São Mateus)	21	78	-	-	-	-	99
Pedome	-	55	515	-	-	-	570
Pousada de Saramagos	-	87	-	-	-	-	87
Requião	48	65	-	-	-	-	113
Riba de Ave	44	182	-	-	-	-	226
Ribeirão	87	273	756	-	-	-	1116
UF Antas e Abade de Vermoim	82	205	-	-	-	-	287
JF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezure:	66	136	375	-	-	-	577
UF Avidos e Lagoa	43	68	-	-	-	-	111
UF Carreira e Bente	20	35	-	-	-	-	55
UF Esmeriz e Cabeçudos	41	114	-	-	-	-	155
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	69	140	275	-	-	-	484
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	22	-	-	-	-	-	22
UF Ruivães e Novais	31	74	-	-	-	-	105
UF Seide	41	29	-	-	-	-	70
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	92	143	-	-	-	-	235
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	75	783	2248	1712	737	2449	5555
Vale (São Martinho)	42	82	-	-	-	-	124
Vermoim	40	87	-	-	-	-	127
Vilarinho das Cambas	23	29	-	-	-	-	52
Município de Vila Nova de Famalicão	1307	4290	5972	2341	1091	3432	15001

108

QUADRO 47. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA REDE PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO

Nível de ensino	Ano letivo											Variação		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	08/09-19/20	18/19-19/20
	nº											%		
Educação pré-escolar	1536	1517	1520	1527	1463	1419	1366	1303	1258	1224	1308	1307	-14,9	-0,1
1º CEB	6163	5944	5672	5430	5235	5001	4831	4707	4617	4546	4415	4290	-30,4	-2,8
2º e 3º CEB	5877	5736	5768	5703	5497	5598	5132	4453	4703	5376	5675	5972	1,6	5,2
Ensino secundário	2863	3116	3164	3216	3224	3223	2995	2892	2972	3186	3291	3432	19,9	4,3
Município de Vila Nova de Famalicão	16439	16313	16124	15876	15419	15241	14324	13355	13550	14332	14689	15001	-8,7	2,1

Já no que se refere à evolução dos efetivos escolares na rede privada, é possível registar um decréscimo significativo no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 9286 aos 5471 alunos, resultando numa redução de -41,1%, enquanto nos dois últimos anos letivos esse decréscimo foi de -9,9%, com a passagem dos 6073 aos 5471 alunos, como anteriormente referido (Quadro 48). Os valores mais significativos, no que diz respeito a esta redução, foram registados no 2º e 3º CEB, -88% e -51,1% e ensino secundário, com decréscimos de -55,4% e -18,6%. Relativamente à análise dos dois últimos anos letivos de referir que apenas a creche e a educação pré-escolar apresentam valores positivos de variação, sendo ainda de salientar que apenas a resposta de creche apresentou uma evolução positiva nos dois períodos de análise considerados.

Nível de ensino	Ano letivo					Variação (%)	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Creche	1637	1630	1689	1778	1781	8,8	0,2
EPE	2067	2042	1965	1948	1962	-5,1	0,7
1.º CEB	350	384	363	353	332	-5,1	-5,9
2.º e 3.º CEB	2869	2350	1517	701	343	-88,0	-51,1
Ensino secundário	2363	2030	1694	1293	1053	-55,4	-18,6
Município VNF	9286	8436	7228	6073	5471	-41,1	-9,9

1. Creche

No Município de Vila Nova de Famalicão, em termos globais, o número de crianças inscritas na creche sofreu um ligeiro incremento no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 1548 às 1693 crianças, o que traduz um acréscimo de 9,4% (Figura 73). A comparação dos nascimentos ocorridos no período correspondente com a frequência dessa reposta revela que, naturalmente, o número de crianças registadas é bastante superior ao número de crianças que integra esta resposta no Município. Esta ideia sai reforçada quando se analisam os valores associados à taxa de cobertura¹⁹ e à taxa de cobertura efetiva²⁰, os quais, ao longo de todo o período em análise, não ultrapassam os 56,44%, no caso da taxa de cobertura, e os 65,55%, no caso da taxa de cobertura efetiva, ambos registados no ano letivo 2018/2019 (Quadro 49).

109

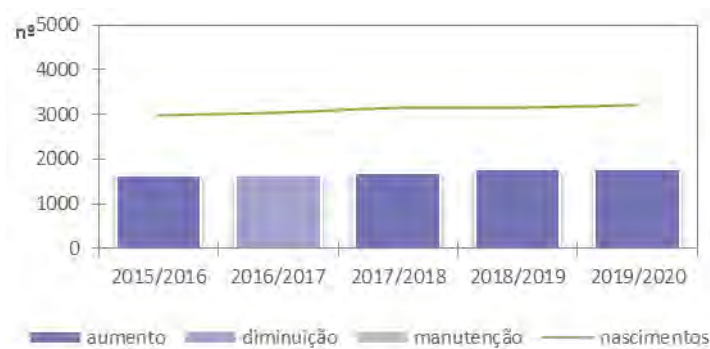


FIGURA 73. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO

QUADRO 49. TAXA DE COBERTURA DA RESPOSTA DE CRECHE

Município VNF	Nascimentos	Frequência	Taxa de Cobertura	Taxa de Cobertura efetiva
2015/2016	2981	1637	54,91	63,77
2016/2017	3040	1630	53,62	62,27
2017/2018	3148	1689	53,65	62,31
2018/2019	3150	1778	56,44	65,55
2019/2020	3214	1781	55,41	64,35

¹⁹ Taxa de Cobertura = Frequência*100/Nascimentos

²⁰ Taxa de Cobertura Efetiva = Frequência*100/ (Nascimentos/36 meses*31 meses) são retirados 5 meses de licença maternidade

Analisando a evolução do número de crianças e respetiva variação por território educativo, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, todos os territórios educativos apresentam uma variação positiva do número de crianças inscritas em creche, com exceção do território educativo do AE Ribeirão, que registou uma variação de -1,7%, em todos os outros a variação foi positiva, oscilando entre o valor máximo de 17,8%, observado no território educativo do AE D. Sancho I, e a variação nula registada no território do AE Gondifelos (Quadro 50). Já no que diz respeito à variação entre os dois últimos anos letivos, verifica-se que os territórios dos AE's Camilo Castelo Branco, Padre Benjamim Salgado e Pedome passam a ter valores negativos, os territórios educativos dos AE's Gondifelos e Ribeirão apresentam variações nulas, e os territórios dos AE's D. Maria II e D. Sancho I mantêm uma variação positiva dos efetivos, designadamente 14,4% e 11,2%.

QUADRO 50. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA CRECHE POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Território educativo	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Variação		15/16- 19/20	18/19-19/20
				2018/2019	2019/2020		
				%			
Camilo Castelo Branco	428	443	450	508	470	9,8	-7,5
D. Maria II	298	283	286	305	349	17,1	14,4
D. Sancho I	152	152	162	161	179	17,8	11,2
Gondifelos	41	41	41	41	41	0,0	0,0
Padre Benjamim Salgado	249	252	264	269	258	3,6	-4,1
Pedome	231	227	250	260	250	8,2	-3,8
Ribeirão	238	232	236	234	234	-1,7	0,0
Município de Vila Nova de Famalicão	1637	1630	1689	1778	1781	8,8	0,2

1.1. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE CAMILO CASTELO BRANCO

No território AE Camilo Castelo Branco existem nove equipamentos com valência de creche, nos quais a evolução do número de inscritos, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, corresponde a um incremento de cerca de 9,8%, com a passagem das 428 às 470 crianças, apesar de se registar uma quebra significativa no último ano em análise (Figura 74). A comparação com os nascimentos segue a tendência municipal, já que estes são em número bastante superior à frequência registada nas creches deste território educativo.

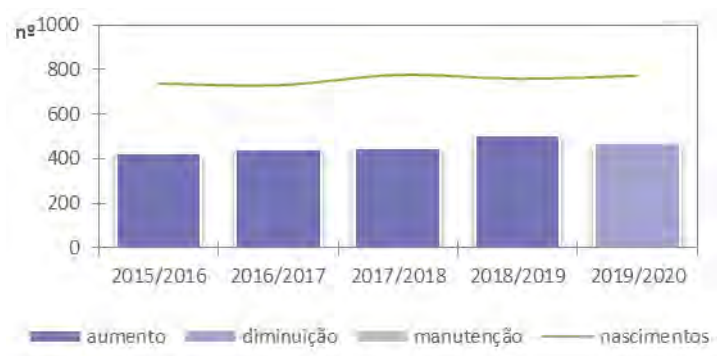


FIGURA 74. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

1.2. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE D. MARIA II

Relativamente à evolução da mesma variável no território correspondente ao AE D. Maria II, no qual existem oito equipamentos, é possível observar um incremento bastante significativo entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 298 às 349 crianças, o que traduz um aumento de 17,1% (Figura 75). Neste caso, será de referir que o último ano foi pautado por um acréscimo particularmente significativo, situação que requer uma devida monitorização no sentido de avaliar a integração destas crianças nos equipamentos afetos à educação pré-escolar. Neste caso, além de se registar uma diferença extremamente significativa entre nascimentos e frequência, verifica-se que a frequência acompanha a tendência de acréscimo do número de nascimentos, especialmente nos três últimos anos em análise.

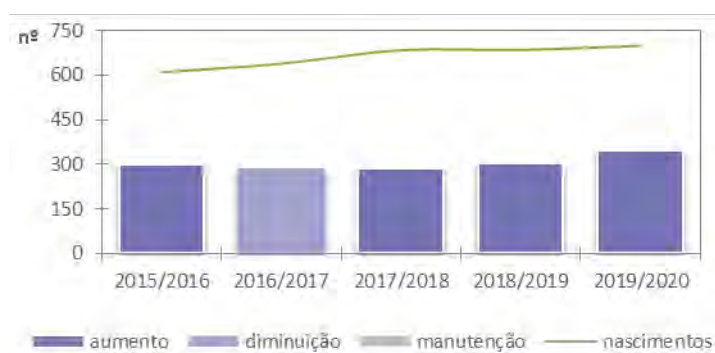


FIGURA 75. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II

1.3. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE D. SANCHO I

Já no que diz respeito ao território educativo do AE D. Sancho I, com quatro equipamentos, verifica-se que a evolução do número de crianças inscritas na resposta de creche, apesar de heterogénea, revela uma tendência generalizada de aumento dos efetivos, com especial incidência no último ano letivo em análise com a inscrição de 179 crianças, o que traduz um incremento de 17,8% em relação ao ano letivo 2015/2016, no qual se registou a inscrição de 152 crianças (Figura 76). Também, neste território, é visível a diferença bastante evidente entre nascimentos e frequência.

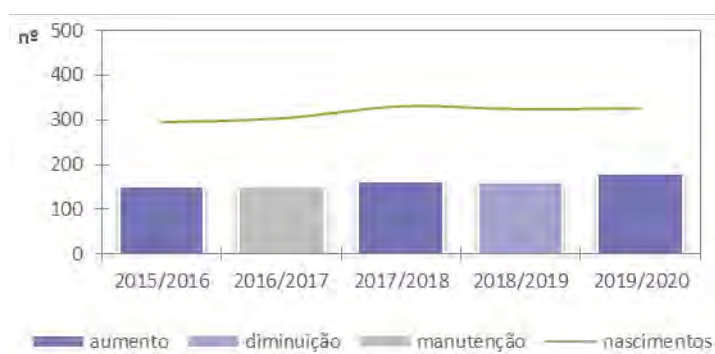


FIGURA 76. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. SANCHO I

1.4. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE GONDIFELOS

Neste caso, apenas um equipamento integra a área correspondente ao AE de Gondifelos, o qual, em todos os anos letivos, no período compreendido entre 2015/2016 e 2019/2020, apresenta 41 crianças afetas à creche (Figura 77). De referir, ainda, que a disparidade entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência desta resposta tem tendência a aumentar ao longo do período em análise, com especial incidência no último ano considerando, em que essa diferença é mais expressiva.

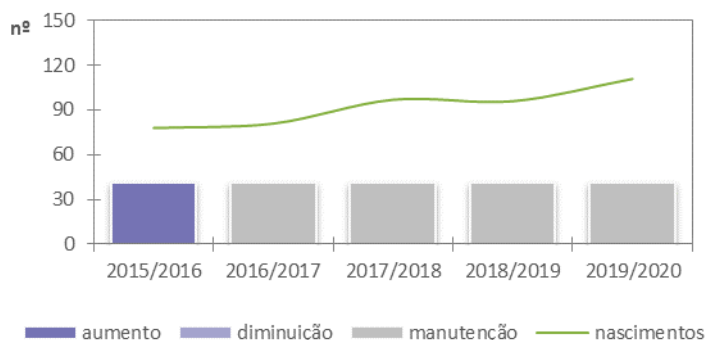


FIGURA 77. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE GONDIFELOS

1.5. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

112

Em relação ao AE Padre Benjamim Salgado, verifica-se que existem cinco creches localizadas neste território educativo, cuja evolução da população escolar, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, foi pautada por um ligeiro incremento, designadamente 3,6%, com a passagem das 249 às 258 crianças, ainda que, no último ano em análise, se tenha registado um ligeiro decréscimo (Figura 78). Neste território educativo a diferença entre os nascimentos e a frequência da resposta é mais esbatida, embora continue a ser bastante relevante.

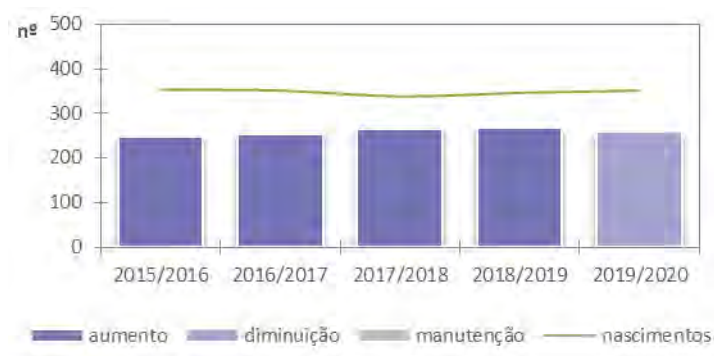


FIGURA 78. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

1.6. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE PEDOME

Já no que se refere ao AE de Pedome, é possível constatar a presença de oito equipamentos afetos à resposta de creche neste território educativo, verificando-se que, entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a evolução do número de crianças inscritas foi positiva, com a passagem das 231 às 250 crianças, o que traduz um incremento de 8,2% (Figura 79). Acompanhando a tendência registada em outros territórios, também, no último ano letivo se verifica uma

perda do número de crianças afetas a esta resposta em relação ao ano anterior (-3,8%). Neste território educativo volta a registar-se uma discrepância bastante evidente entre o número de crianças inscritas e o número de nascimentos registados em período correspondente.

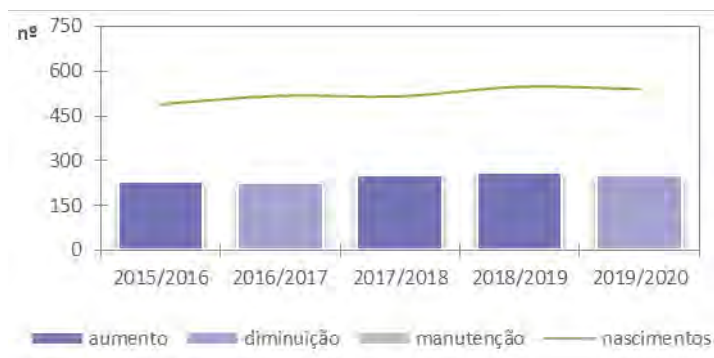


FIGURA 79. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME

1.7. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE RIBEIRÃO

Relativamente ao AE de Ribeirão, é possível constatar que a evolução do número de crianças que integram os quatro equipamentos localizados neste território educativo não sofreu oscilações significativas ao longo de todo o período em análise, verificando-se a perda de apenas 4 crianças, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 238 às 234 crianças (Figura 80). De igual modo neste território a diferença entre nascimentos e frequência é bastante significativa, atingindo o seu pico no último ano em análise.

113

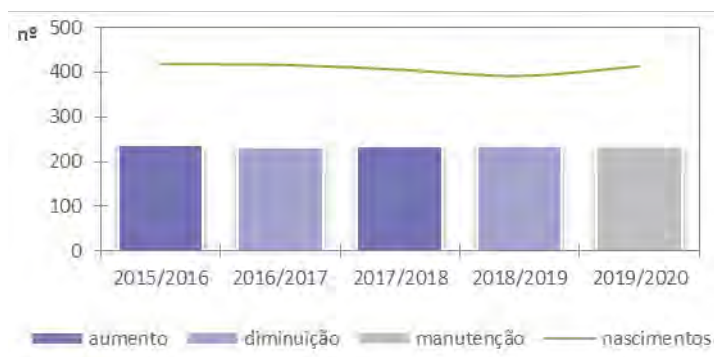


FIGURA 80. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO

2. Educação pré-escolar

No Município de Vila Nova de Famalicão, a evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar foi pautada por um ligeiro decréscimo, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 3370 às 3269 crianças, resultando numa redução de -3%. Já nos dois últimos anos letivos, observa-se uma tendência de acréscimo dos efetivos escolares com a inscrição de 3256 e 3269 crianças, respetivamente (Figura 81 e Quadros 51 e 52).

Em relação à comparação dos nascimentos registados no período correspondente à frequência e a população escolar, em igual período, verifica-se que, no somatório das redes pública e privada existe uma diferença pouco significativa, sendo de destacar os quatro últimos anos letivos, em que a frequência passa a ser superior aos nascimentos registados. Em relação à taxa de cobertura da educação pré-escolar, é possível observar que, ao longo de todo o período em análise, os valores situam-se acima dos 100%.

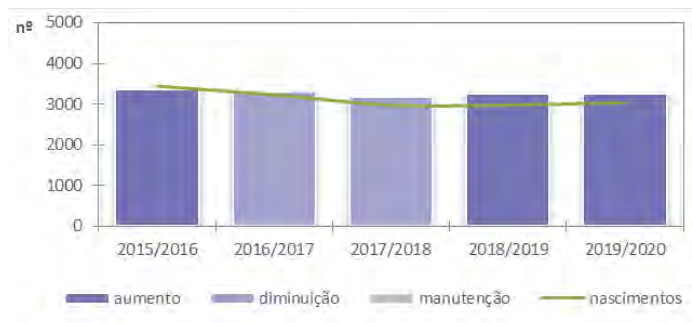


FIGURA 81. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA

QUADRO 51. TAXA DE COBERTURA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Município VNF	Nascimentos	Frequência	Taxa de cobertura
2015/2016	3446	3370	97,8
2016/2017	3233	3300	102,1
2017/2018	2976	3189	107,2
2018/2019	2981	3256	109,2
2019/2020	3040	3269	107,5

114

QUADRO 52. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Nível de ensino	Variação					15/16-19/20	18/19-19/20
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020		
				%			
Camilo Castelo Branco	771	771	731	734	707	-8,3	-3,7
D. Maria II	665	661	659	681	695	4,5	2,1
D. Sancho I	307	301	271	275	288	-6,2	4,7
Gondifelos	102	94	83	76	92	-9,8	21,1
Padre Benjamim Salgado	400	378	369	397	403	0,8	1,5
Pedome	640	614	608	607	592	-7,5	-2,5
Ribeirão	485	481	468	486	492	1,4	1,2
Município de Vila Nova de Famalicão	3370	3300	3189	3256	3269	-3,0	0,4

A evolução dos efetivos escolares na educação pré-escolar da rede pública no Município de Vila Nova de Famalicão foi marcada por um ligeiro incremento, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 1303 às 1307 crianças, o que traduz um aumento de 0,3% (Figura 82).

Uma análise por agrupamento de escolas revela que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, foram registadas variações negativas nos agrupamentos de escolas D. Sancho I (-10,4%, correspondendo à passagem das 106 às 95 crianças) e Padre Benjamim Salgado (-11,4%, correspondendo à passagem das 114 às 101 crianças), enquanto valores intermédios, mas ainda assim negativos, são registados no AE Pedome (-8%). Os restantes AE's, em igual período, registam uma evolução positiva dos efetivos escolares, destacando-se os valores registados nos AE's D. Maria II e Camilo Castelo Branco, com oscilações de 6,1% e 5,6%, respetivamente.

Já no que se refere à variação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, o panorama altera-se drasticamente, com uma variação francamente positiva no AE de Gondifelos (16,9%), ainda que em termos absolutos corresponda a um ganho de apenas 10 alunos. Por outro lado, com variações, também, positivas, destacam-se os agrupamentos de escolas D. Maria II e D. Sancho I, designadamente 2,7% (correspondendo a mais 12 crianças) e 2,2% (correspondendo a mais 3 crianças). Nos restantes agrupamentos, as variações continuam a ser negativas, destacando-se o AE Camilo Castelo Branco com -6,5%, valor que corresponde a uma perda de 13 crianças (Quadro 53).



FIGURA 82. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA

QUADRO 53. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de escolas	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Variação	
						15/16-19/20	18/19-19/20
							%
Camilo Castelo Branco	177	186	191	200	187	5,6	-6,5
D. Maria II	428	426	412	442	454	6,1	2,7
D. Sancho I	106	107	91	93	95	-10,4	2,2
Gondifelos	68	64	60	59	69	1,5	16,9
Padre Benjamim Salgado	114	94	91	106	101	-11,4	-4,7
Pedome	199	171	175	189	183	-8,0	-3,2
Ribeirão	211	210	204	219	218	3,3	-0,5
Município de Vila Nova de Famalicão	1303	1258	1224	1308	1307	0,3	-0,1

Considerando a evolução do número de crianças afetas aos estabelecimentos de ensino da rede privada do território municipal, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, verifica-se um ligeiro decréscimo dos efetivos escolares, com a passagem das 2067 às 1962 crianças, o que traduz um decréscimo de -5,1%, sendo de referir a ligeira recuperação observada no último ano em análise (Figura 83).

Considerando a análise por território educativo, e no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, verifica-se que é o AE de Gondifelos que apresenta os valores mais significativos, com uma variação de -32,4%, correspondendo à passagem das 34 às 23 crianças, seguido pelo AE Camilo Castelo Branco com uma oscilação de -12,5%, resultado da passagem das 594 às 520 crianças (Quadro 54). Os AE's D. Sancho I e Pedome apresentam, de igual modo, variações negativas, ainda que menos significativas e, inversamente, os AE's D. Maria II e Padre Benjamim Salgado são os únicos que registam uma evolução positiva dos quantitativos escolares, com 1,7% e 5,6%, respetivamente já que o AE Ribeirão apresenta uma evolução nula.

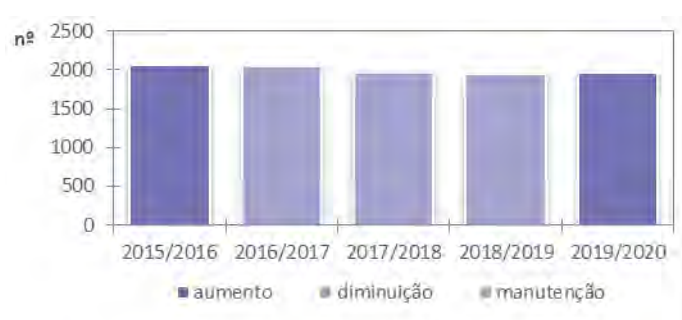


FIGURA 83. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA

QUADRO 54. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Território educativo	Variação						
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Camilo Castelo Branco	594	585	540	534	520	-12,5	-2,6
D. Maria II	237	235	247	239	241	1,7	0,8
D. Sancho I	201	194	180	182	193	-4,0	6,0
Gondifelos	34	30	23	17	23	-32,4	35,3
Padre Benjamim Salgado	286	284	278	291	302	5,6	3,8
Pedome	441	443	433	418	409	-7,3	-2,2
Ribeirão	274	271	264	267	274	0,0	2,6
Município de Vila Nova de Famalicão	2067	2042	1965	1948	1962	-5,1	0,7

2.1. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE CAMILO CASTELO BRANCO

Na globalidade, o número de alunos que frequenta a rede pública e a rede privada nos equipamentos de educação pré-escolar que integram o AE Camilo Castelo Branco registou um decréscimo de -3%, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 771 aos 707 (Figura 84). De destacar o decréscimo observado no último ano letivo considerado. Neste território educativo é possível observar que o número de crianças inscritas nos equipamentos de educação pré-escolar acompanha a evolução dos nascimentos registados em período correspondente, com exceção do último ano letivo em que existe uma ligeira discrepância, passando os nascimentos (730) a ser em número superior à frequência (707).

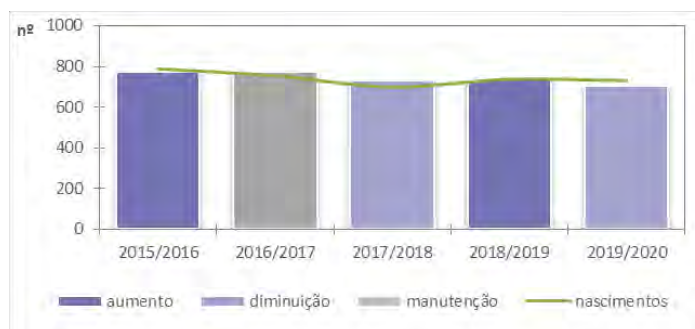


FIGURA 84. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

2.1.1. Rede pública

Uma análise individualizada por AE permite observar que no AE Camilo Castelo Branco, e no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a tendência é, tal como referido anteriormente, de uma ligeira recuperação dos efetivos escolares, com a passagem das 177 às 187 crianças, o que corresponde a um valor percentual de 5,6%. Ainda que, em termos globais, a população escolar deste AE tenha sofrido um incremento, será de salientar o decréscimo verificado no último ano em análise (Figura 85).



FIGURA 85. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO

2.1.2. Rede privada

Analisando a evolução do número de crianças afetas aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede privada que integram o território educativo correspondente ao AE Camilo Castelo Branco, é possível observar que, entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, esta foi pautada por um decréscimo contínuo de -12,5%, com a passagem das 594 às 520 crianças (Figura 86).

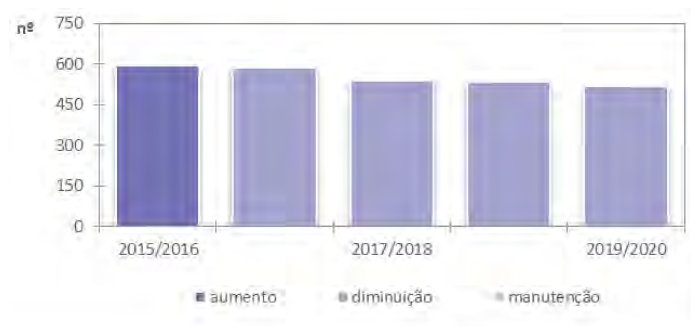


FIGURA 86. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

2.2. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE D. MARIA II

Relativamente à análise do número de crianças afetas à educação pré-escolar do território correspondente ao AE D. Maria II, verifica-se um ligeiro acréscimo de 4,5%, correspondendo à passagem das 665 às 695 crianças, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 (Figura 87). Contrariamente ao observado na análise global do AE anterior, neste caso, os últimos dois anos letivos foram marcados por um incremento da frequência associada a este território educativo, sendo que a análise comparativa com os nascimentos revela que a partir do ano letivo 2017/2018 se verificou uma tendência crescente de maior discrepância entre estas duas variáveis.

118

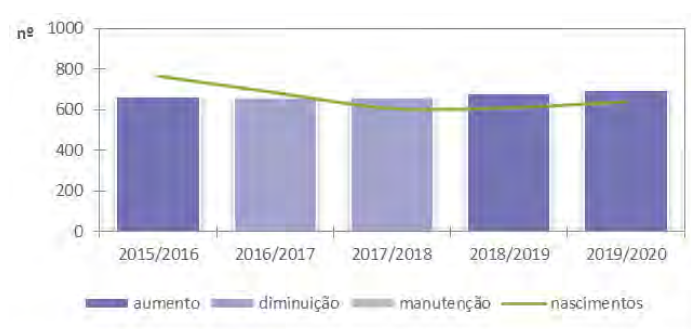


FIGURA 87. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II

2.2.1. Rede pública

No AE D. Maria II, e para o mesmo horizonte temporal, é possível observar uma diminuição dos quantitativos escolares afetos à educação pré-escolar, com a passagem de 478 das 454 crianças (-5%). Neste caso particular será de referir a tendência de acréscimo registada nos dois últimos anos e que, a continuar, poderá alterar a dinâmica regressiva do número de crianças afetas a este agrupamento (Figura 88).



2.2.2. Rede privada

Já no que diz respeito à evolução do número de crianças inscritas nos equipamentos que ministram a educação pré-escolar privada no território educativo do AE D. Maria II, é possível observar que no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a sua evolução foi bastante heterogénea, ainda que se tenha registado um ligeiro incremento da frequência, com a passagem das 237 às 241 crianças, representativa de um acréscimo de 1,7% (Figura 89).



FIGURA 89. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE D. MARIA II

2.3. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE D. SANCHO I

A educação pré-escolar no território educativo correspondente ao AE D. Sancho I foi pautada por um ligeiro decréscimo, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 307 às 288 crianças, o que representa uma redução de -6,2% (Figura 90). Tal como no território anterior, será de referir a tendência de incremento dos efetivos escolares nos dois últimos anos letivos em análise. Por outro lado, será ainda de referir que, ao longo de todo o período analisado, o número de nascimentos registados em período correspondente à frequência é mais elevado comparativamente à população escolar, todavia apresentando a mesma tendência evolutiva.

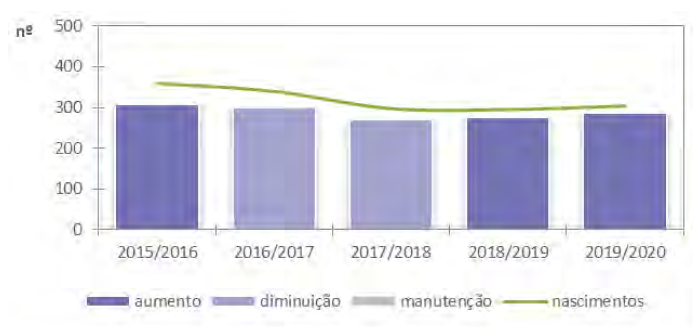


FIGURA 90. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. SANCHO I

2.3.1. Rede pública

No AE D. Sancho I é possível observar a tendência de decréscimo registada nos restantes agrupamentos, com a passagem das 106 às 95 crianças, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, traduzindo

uma perda de -10,4%, sendo de destacar a quebra registada entre o ano letivo 2017/2018, e salientar a ligeira recuperação nos dois últimos anos em análise (Figura 91).



FIGURA 91. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE D. SANCHO I

2.3.2. Rede privada

Relativamente à evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar da rede privada no território educativo do AE D. Sancho I, regista-se um ligeiro decréscimo de -4%, com a passagem das 201 às 193 crianças, sendo de referir a tendência de acréscimo registada nos dois últimos anos em análise (Figura 92).



FIGURA 92. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE D. SANCHO I

2.4. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE GONDIFELOS

Relativamente ao território do AE de Gondifelos, verifica-se que, entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a população escolar afeta à educação pré-escolar sofreu uma redução, com a passagem das 102 às 92 crianças, o que representa um decréscimo de -9,8% (Figura 93). A evolução da frequência associada a este território acompanha os valores associados aos nascimentos registados em período correspondente, ainda que no último ano letivo se registre uma diferença mais expressiva entre os nascimentos (81) e a frequência (92).

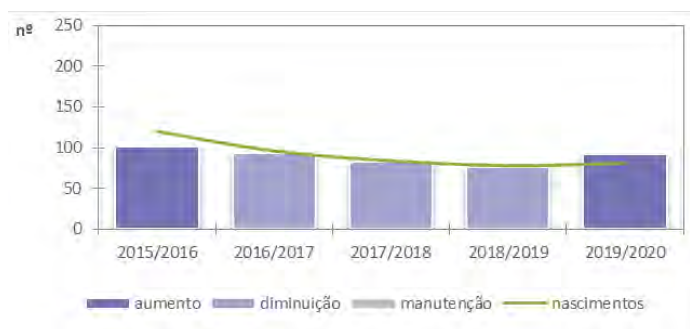


FIGURA 93. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE GONDIFELOS

2.4.1. Rede pública

Relativamente ao AE de Gondifelos, é possível observar um incremento do número de efetivos que integram a educação pré-escolar, com a passagem das 68 às 69 crianças (1,5%), embora a evolução se tenha processado de forma bastante heterógena ao longo do período de análise (Figura 94).



FIGURA 94. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE GONDIFELOS

2.4.2. Rede privada

A evolução do número de crianças que se encontram inscritas ni único equipamento que integra o território educativo correspondente ao AE de Gondifelos é negativa, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 34 às 23 crianças (-32,4%), ainda que no último ano letivo em análise tenha registado um incremento significativo da população escolar (Figura 95).



FIGURA 95. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE GONDIFELOS

2.5. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

A evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no território educativo correspondente ao AE Padre Benjamim Salgado foi caracterizada pela passagem das 400 crianças no ano letivo 2015/2016 às 403 crianças no ano letivo 2019/2020, o que resulta em um incremento de 0,8% (Figura 96). À semelhança de territórios analisados anteriormente, no território educativo do AE Padre Benjamim Salgado verifica-se que, até ao ano letivo 2017/2018 a frequência acompanha os nascimentos registados, sendo que, a partir desse ano, a frequência associada aos equipamentos que integram este território passa a ser em número superior aos nascimentos registados em período correspondente, o que revela a entrada de crianças provenientes de outras origens, facto que deve ser devidamente monitorizado nos próximos anos letivos.

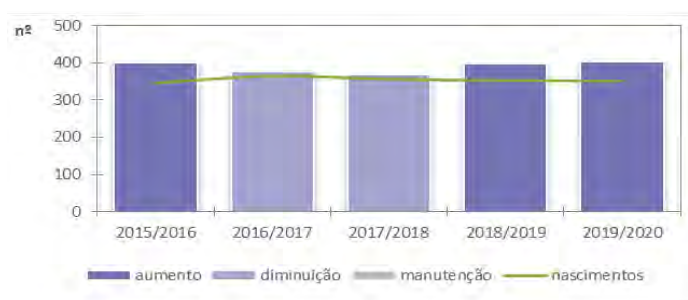


FIGURA 96. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

122

2.5.1 Rede pública

No AE Padre Benjamim Salgado, e à semelhança dos agrupamentos analisados anteriormente, a tendência é, também, de diminuição na última década, com a passagem das 114 às 101 crianças (-11,4%). Todavia, ao longo de todo o período em análise, apenas o ano letivo 2018/2019 registou um incremento dos efetivos escolares (Figura 97).

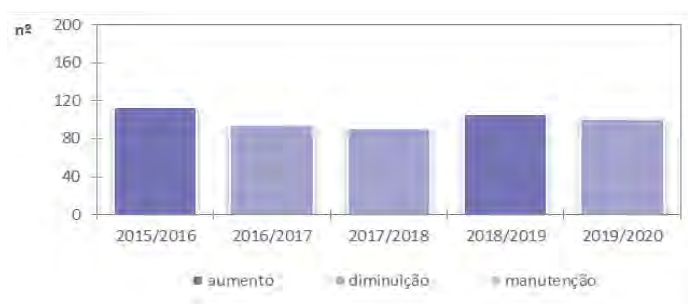


FIGURA 97. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

2.5.2 Rede privada

No caso do território correspondente ao AE Padre Benjamim Salgado, é possível observar um incremento da população escolar afeta à educação pré-escolar no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 286 às 302 crianças, resultando num aumento de 5,6%, sendo de realçar a tendência de acréscimo verificada nos dois últimos anos em análise (Figura 98).

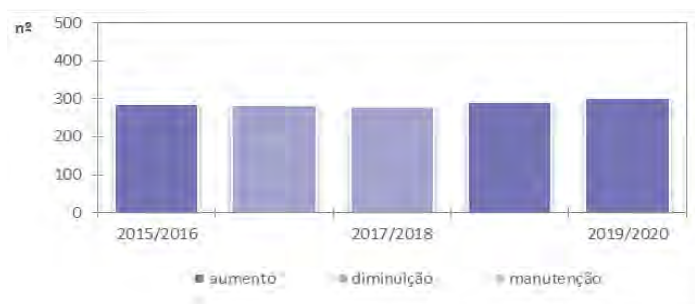


FIGURA 98. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

2.6. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE PEDOME

A análise da evolução dos efetivos escolares da educação pré-escolar no território do AE de Pedome permite observar que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, foi registado um decréscimo, com a passagem das 640 às 592 crianças, resultando numa redução de -7,5% (Figura 99). Neste caso, observa-se que a frequência acompanha o decréscimo dos nascimentos registados em período correspondente, ainda que a diferença entre as duas variáveis se intensifique ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, sendo que a frequência é bastante superior ao número de crianças registadas em intervalo correspondente.

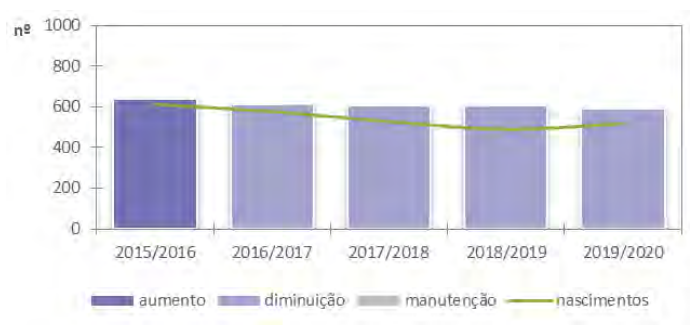


FIGURA 99. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME

2.6.1. Rede pública

Também no AE de Pedome, se verifica a tendência de diminuição dos efetivos escolares, com a passagem das 199 às 183 crianças (-8%). De referir, ainda, a ligeira recuperação dos quantitativos escolares nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, embora no último ano se retome a tendência de decréscimo, particularmente visível a partir do ano letivo 2011/2012 (Figura 100).



FIGURA 100. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO AE PEDOME

2.6.2. Rede privada

Já no que se refere à rede privada, verifica-se que, após um ligeiro incremento no ano letivo 2016/2017, com a inscrição de 443 crianças, a redução dos efetivos escolares afetos à educação pré-escolar foi contínua, culminando com a inscrição de 409 crianças no ano letivo 2019/2020, o que representa um decréscimo de -7,3% em relação ao ano letivo 2015/2016 (Figura 101).



FIGURA 101. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME

2.7. TERRITÓRIO EDUCATIVO AE RIBEIRÃO

No território educativo do AE de Ribeirão verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a população escolar afeta à educação pré-escolar sofreu um ligeiro incremento, com a passagem das 485 às 492 crianças, traduzindo um aumento de 1,4% (Figura 102). De salientar o aumento mais expressivo nos dois últimos anos letivos em análise, bem como o facto da frequência se revelar superior aos nascimentos registados ao longo de todo o período em análise.

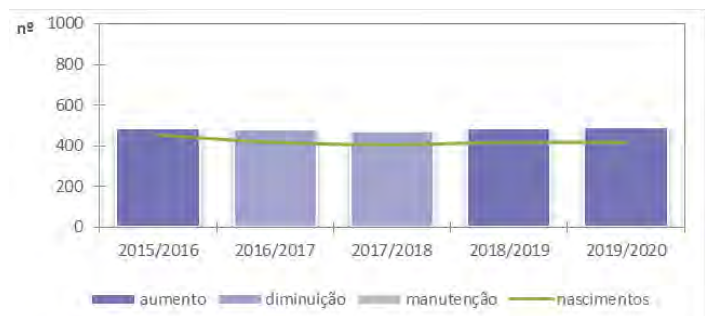


FIGURA 102. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO

2.7.1. Rede pública

Finalmente, no AE de Ribeirão, é possível observar um ligeiro incremento do número de crianças, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem das 211 às 218 crianças, correspondendo a um aumento de 3,3% (Figura 103).

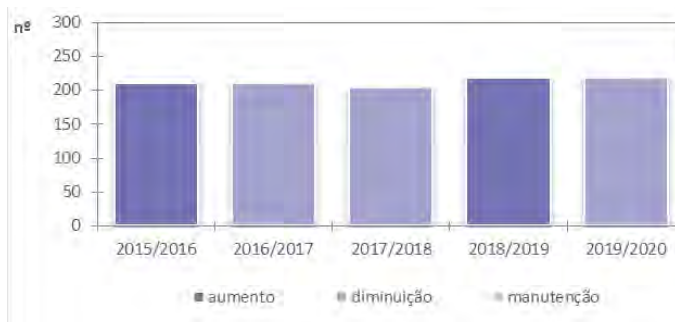


FIGURA 103. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO

2.7.2. Rede privada

Já no que se refere à evolução dos efetivos escolares na rede privada, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a evolução dos quantitativos escolares afetos à educação pré-escolar foi nula, com a inscrição de 274 crianças, em ambos os anos, ainda que seja de referir a tendência de incremento do número de crianças nos dois últimos anos letivos considerados nesta análise (Figura 104).

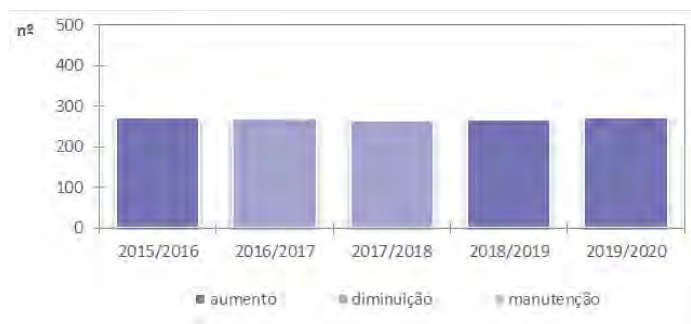


FIGURA 104. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE RIBEIRÃO

125

2.8. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA

Ainda no âmbito da evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar, considerou-se pertinente analisar os efetivos escolares e respetiva variação por freguesia (Quadro 55). Neste sentido, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2008/2009 e 2019/2020, 17 freguesias deste território municipal apresentam variações negativas da população escolar, sendo de destacar as UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Oliveira (Santa Maria), UF Esmeriz e Cabeçudos, UF Carreira e Bente e Vilarinho das Cambas, todas com variações acima dos -50%. As variações mais ligeiras são observadas nas UF Ruivães e Novais (-6,1%) e UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela (-3,2%). Em sentido inverso, será de referir a existência de 12 freguesias com oscilações positivas dos quantitativos escolares, ainda que se destaquem os valores associados às freguesias de Louro (68%), UF Antas e Abade de Vermoim (22,4%) e Delães (20%). Com oscilações positivas, mas com menor representatividade, de referir a UF Seide, Brufe, UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, Requião e Vale (São Martinho), todas com uma variação inferior a 10%.

Já no que diz respeito à variação entre o presente ano letivo (2019/2020) e o anterior, é possível observar que as freguesias de Oliveira (Santa Maria), Mogege, UF Carreira e Bente, Cruz e UF Vila Nova de Famalicão e Calendário mantêm os valores negativos (acima de -10%), apesar de, de forma geral, se registar um atenuar da variação negativa associada a este nível de ensino. Com oscilações francamente positivas do número de alunos associados entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, nomeadamente acima dos 20%, são de referir a UF Esmeriz e Cabeçudos, Nine, UF Ruivães e Novais e Delães (Figuras 105 e 106).

QUADRO 55. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA

Freguesia	Ano letivo											Variação		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	08/09-19/20	18/19-19/20
	nº											%		
Bairro	31	28	30	29	35	37	37	40	33	35	37	35	12,9	-5,4
Brufe	47	45	42	49	48	44	45	41	42	40	50	50	6,4	0,0
Castelões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz	25	25	25	25	25	24	24	25	25	24	24	21	-16,0	-12,5
Delães	20	25	25	26	25	25	25	26	23	24	19	24	20,0	26,3
Fradelos	96	94	94	99	90	89	84	82	84	80	83	83	-13,5	0,0
Gavião	50	50	48	38	38	35	42	33	34	40	46	45	-10,0	-2,2
Joane	45	45	50	69	64	68	68	64	44	50	46	45	0,0	-2,2
Landim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Louro	25	21	17	25	25	25	25	25	35	40	37	42	68,0	13,5
Lousado	21	25	25	25	22	25	25	24	18	19	26	25	19,0	-3,8
Mogege	25	25	25	19	20	14	16	13	16	14	22	16	-36,0	-27,3
Nine	34	33	31	30	36	37	37	33	27	26	21	26	-23,5	23,8
Oliveira (Santa Maria)	18	14	15	13	20	14	13	18	11	12	14	8	-55,6	-42,9
Oliveira (São Mateus)	18	18	12	13	15	19	21	24	18	20	22	21	16,7	-4,5
Pedome	28	28	29	28	25	11	0	-	-	-	-	-	-	-
Pousada de Saramagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Requião	45	40	33	33	33	24	23	22	25	34	48	48	6,7	0,0
Riba de Ave	38	47	47	39	41	50	50	43	44	42	48	44	15,8	-8,3
Ribeirão	100	100	91	98	95	87	88	85	85	84	89	87	-13,0	-2,2
UF Antas e Abade de Vermoim	67	62	70	65	88	98	89	88	90	83	89	82	22,4	-7,9
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	62	49	52	57	56	65	72	64	61	65	70	66	6,5	-5,7
UF Avidos e Lagoa	64	64	66	65	62	47	50	41	49	45	46	43	-32,8	-6,5
UF Carreira e Bente	40	35	37	34	31	30	15	20	19	19	24	20	-50,0	-16,7
UF Esmeriz e Cabeçudos	86	71	68	72	53	53	52	55	50	42	34	41	-52,3	20,6
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	103	93	98	92	95	89	74	68	64	60	59	69	-33,0	16,9
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	56	63	58	64	61	61	41	40	37	26	21	22	-60,7	4,8
UF Ruivães e Novais	33	36	43	43	31	29	31	28	23	23	25	31	-6,1	24,0
UF Seide	39	44	49	35	20	21	25	22	24	37	40	41	5,1	2,5
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	95	95	94	99	98	97	109	93	95	84	89	92	-3,2	3,4
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	95	107	115	106	85	84	80	77	80	75	84	75	-21,1	-10,7
Vale (São Martinho)	39	41	37	45	44	49	50	52	45	33	36	42	7,7	16,7
Vermoim	45	50	50	50	40	33	33	37	34	27	38	40	-11,1	5,3
Vilarinho das Cambas	46	44	44	42	42	35	22	20	23	21	21	23	-50,0	9,5
Município de Vila Nova de Famalicão	1536	1517	1520	1527	1463	1419	1366	1303	1258	1224	1308	1307	-14,9	-0,1

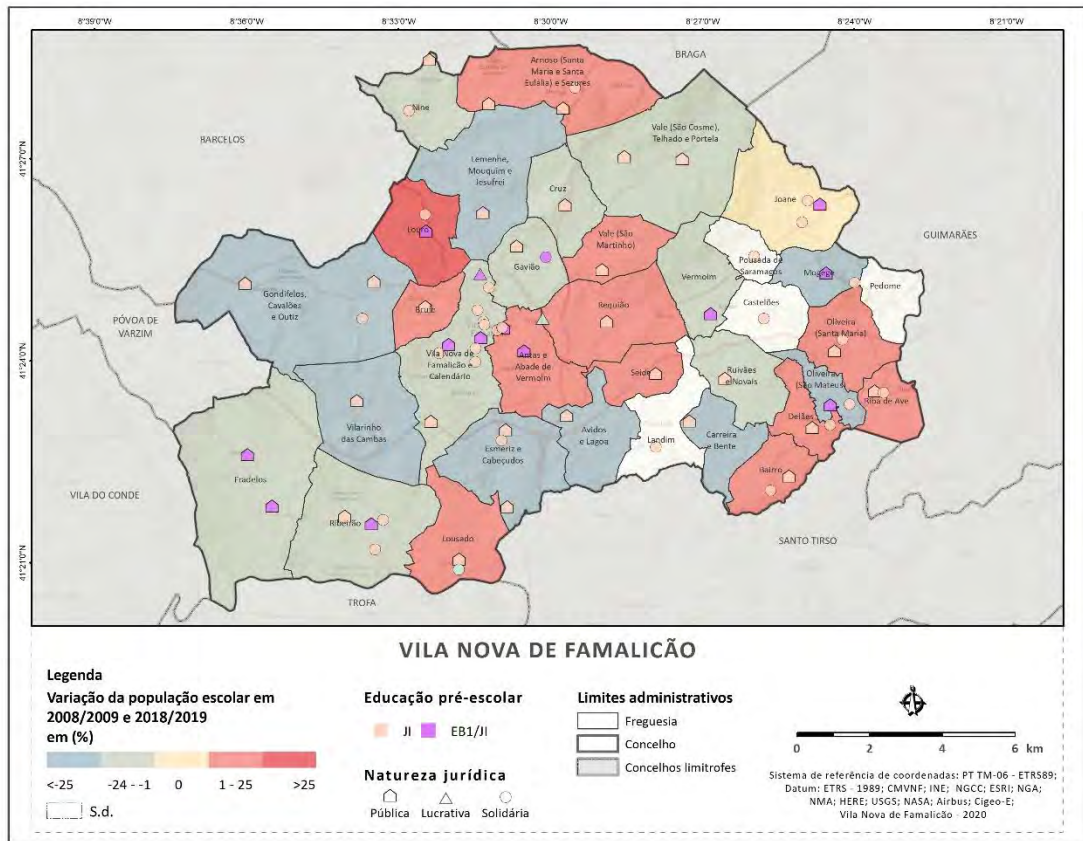


FIGURA 105. VARIÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2008/2009 E 2019/2020

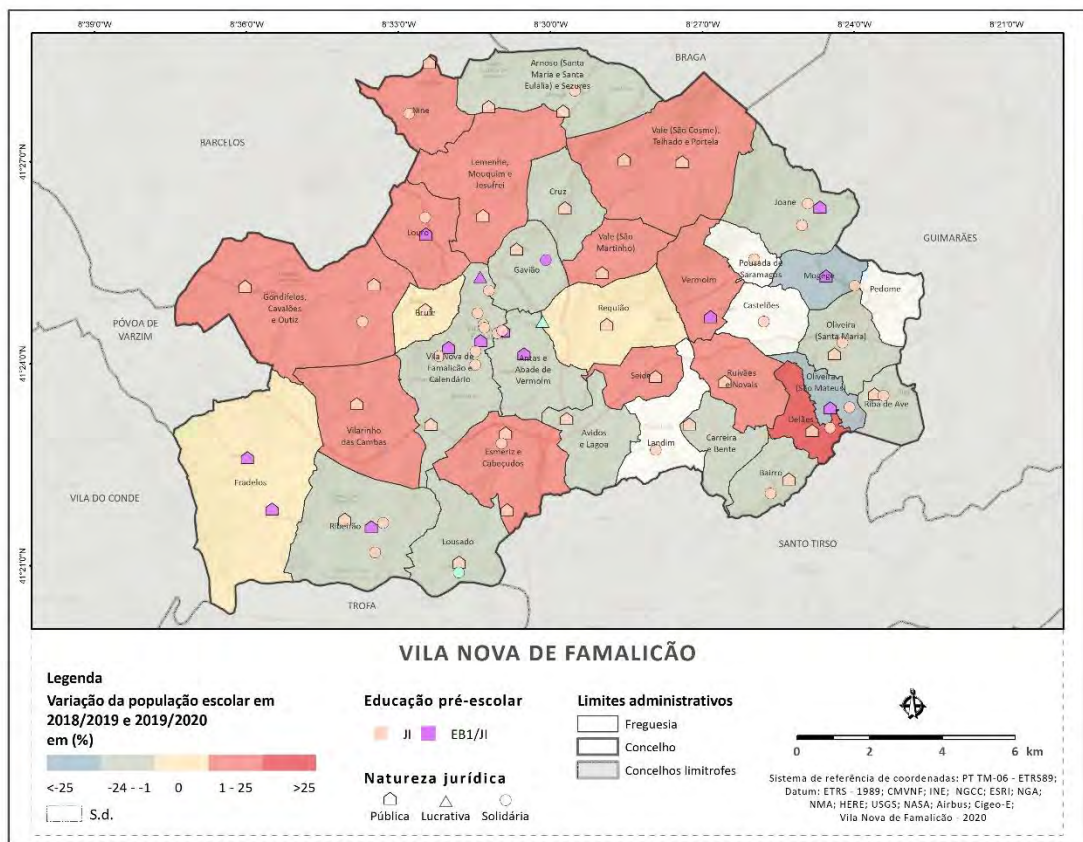


FIGURA 106. VARIÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2018/2019 E 2019/2020

3. 1º Ciclo do ensino básico

3.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

No Município de Vila Nova de Famalicão, a evolução do número de alunos afetos ao 1º CEB foi pautada por um decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 5057 aos 4622 alunos, o que traduz um decréscimo de -6% (Figura 107). De referir que a frequência acompanha, deste modo, os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 1º CEB neste território municipal.

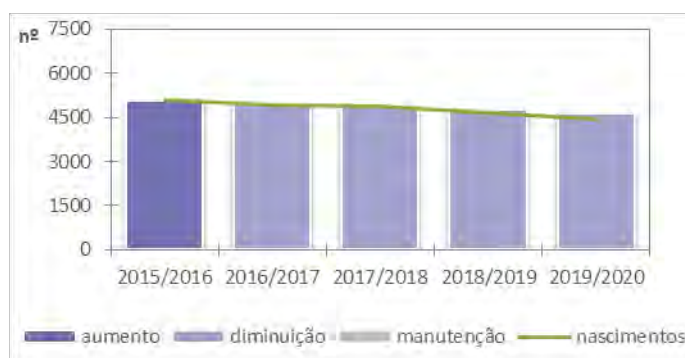


FIGURA 107. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB.

Uma análise mais pormenorizada revela quase que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, foram registadas variações negativas em todos os territórios educativos, oscilando entre o valor máximo de -16,5% do AE D. Sancho I e o valor mínimo de -2,1% do AE D. Maria II, com exceção do AE de Ribeirão que registou uma variação de 5,5%, correspondendo à passagem dos 672 aos 709 alunos (Quadro 56). Já no que se refere à variação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 o cenário é idêntico ao registado anteriormente, com todos os AE's, com exceção do AE Padre Benjamim Salgado que, com a passagem dos 511 aos 522 alunos (2,2%), apresenta uma oscilação positiva dos efetivos escolares, a registarem valores negativos.

128

QUADRO 56. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO 1º CEB POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Agrupamento de escolas	Ano letivo					Variação (%)	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Camilo Castelo Branco	1166	1172	1087	1023	1016	-12,9	-0,7
D. Maria II	1050	1041	1078	1055	1028	-2,1	-2,6
D. Sancho I	419	370	359	373	350	-16,5	-6,2
Gondifelos	166	161	161	154	140	-15,7	-9,1
Padre Benjamim Salgado	585	548	539	511	522	-10,8	2,2
Pedome	999	1024	978	939	857	-14,2	-8,7
Ribeirão	672	680	707	713	709	5,5	-0,6
Município de Vila Nova de Famalicão	5057	4996	4909	4768	4622	-8,6	-3,1

No que diz respeito à análise da evolução do número de alunos afetos à rede pública, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o decréscimo foi contínuo com a passagem dos 4707 aos 4290 alunos, o que representa uma redução de -8,9% (Figura 108 e Quadro 57).

A análise por agrupamento de escolas, no mesmo horizonte temporal, traduz um decréscimo em todos, sendo esta redução particularmente significativa nos AE D. Sancho I (-16,5%), Gondifelos (-15,7%) e Camilo Castelo Branco (-14,6%). Considerando a análise da mesma variável nos dois últimos anos letivos, verifica-se que, com exceção do AE Padre Benjamim Salgado, que registou uma evolução de 2,2%, todos os outros registam uma redução do número de alunos, com especial destaque para os AE's de Gondifelos (-9,1%) e D. Sancho I (-6,2%).

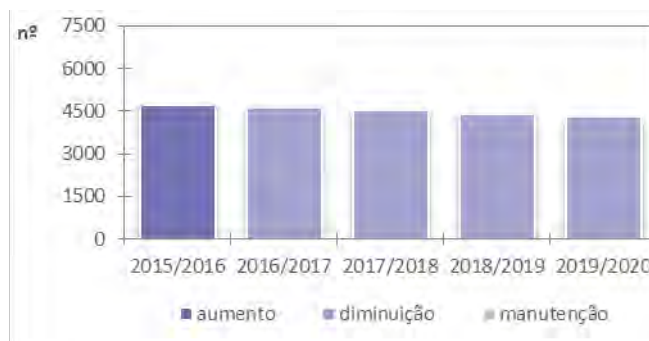


FIGURA 108. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA

QUADRO 57. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de escolas	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Variação	
						15/16-19/20	18/19-19/20
							%
Camilo Castelo Branco	1028	1033	964	912	878	-14,6	-3,7
D. Maria II	978	947	994	971	954	-2,5	-1,8
D. Sancho I	419	386	359	373	350	-16,5	-6,2
Gondifelos	166	161	161	154	140	-15,7	-9,1
Padre Benjamim Salgado	585	548	539	511	522	-10,8	2,2
Pedome	884	914	899	884	838	-5,2	-5,2
Ribeirão	647	628	630	610	608	-6,0	-0,3
Município de Vila Nova de Famalicão	4707	4617	4546	4415	4290	-8,9	-2,8

Considerando a evolução do número de crianças afetas aos estabelecimentos de ensino da rede privada do território municipal, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, verifica-se uma perda bastante significativo da população escolar, com a passagem dos 350 aos 332 alunos, o que traduz um decréscimo de -5,1% (Figura 109 e Quadro 58).

Efetuada a análise por território educativo, e no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, verifica-se que é o AE de Ribeirão que apresenta os valores mais significativos, com a passagem dos 25 aos 101 alunos, seguido pelo AE D. Maria II com uma evolução positiva de 2,8%, resultado da passagem dos 72 aos 74 alunos. O decréscimo mais significativo foi registado no AE Pedome com uma redução de cerca de -84%, correspondendo à passagem dos 115 aos 19 alunos.

Na análise seguinte, que considera a variação do número de alunos nos dois últimos anos letivos, é possível observar que apenas o AE Camilo Castelo Branco apresenta uma evolução positiva dos efetivos escolares (24,3%), enquanto os restantes registam uma variação negativa do número de alunos afetos a este nível de ensino, designadamente -11,9% no AE D. Maria II, -65,5% no AE de Pedome e -1,9% no AE de Ribeirão.

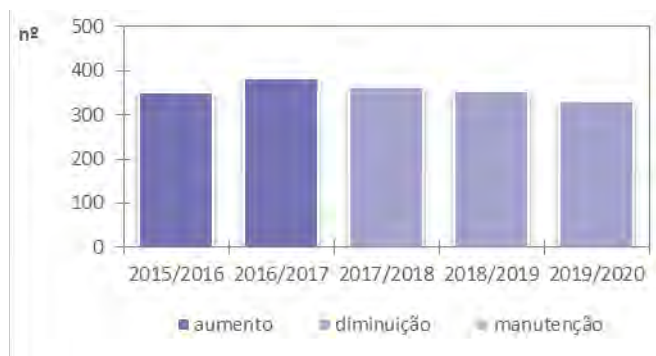


FIGURA 109. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA

QUADRO 58. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE RPVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Agrupamento de escolas	Ano letivo					Variação (%)	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Camilo Castelo Branco	138	139	123	111	138	0,0	24,3
D. Maria II	72	83	84	84	74	2,8	-11,9
D. Sancho I	0	0	0	0	0	-	-
Gondifelos	0	0	0	0	0	-	-
Padre Benjamim Salgado	0	0	0	0	0	-	-
Pedome	115	110	79	55	19	-83,5	-65,5
Ribeirão	25	52	77	103	101	304,0	-1,9
Município de Vila Nova de Famalicão	350	384	363	353	332	-5,1	-5,9

130

3.1.1. AE Camilo Castelo Branco

No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, verifica-se que a evolução do número de alunos afetos ao 1º CEB no território educativo correspondente ao AE Camilo Castelo Branco, na totalidade da rede pública e privada, foi pautada por um decréscimo, com a passagem dos 1166 aos 1016 alunos, o que representa uma redução de -12,9%. De referir que, com exceção do ano letivo 2016/2017, no qual se registou um ligeiro incremento da população escolar, todos os outros registaram um decréscimo (Figura 110). A análise comparativa com os nascimentos registados, em período correspondente, revela que, também, nesta variável se registou uma ligeira quebra, ainda que continuem a ser em número superior ao número de alunos efetivamente matriculados no 1º CEB deste AE, especialmente a partir do ano letivo 2017/2018.

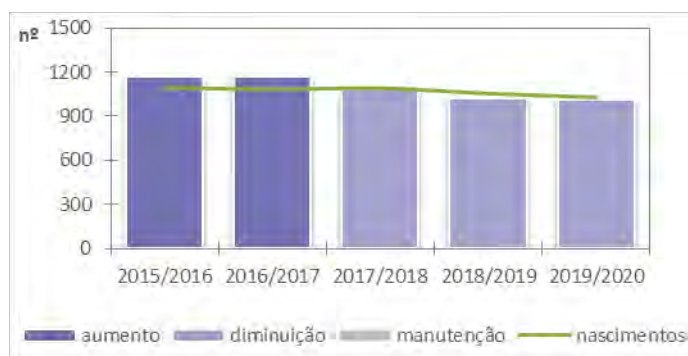


FIGURA 110. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

3.1.1.1. Rede pública

Considerando a evolução do número de alunos afetos ao 1º CEB do AE Camilo Castelo Branco (rede pública), é possível registar um decréscimo entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, passando dos 1028 para os 878 alunos, correspondendo a uma redução de -14,6% (Figura 111).



FIGURA 111. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO

3.1.1.2. Rede privada

Na rede privada o número de alunos que frequenta os estabelecimentos de ensino que integram o território correspondente ao AE Camilo Castelo Branco registou uma manutenção dos quantitativos escolares entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a matrícula de 138 alunos (Figura 112). Embora seja de referir os decréscimos registados nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, com a frequência de 123 e 111 alunos, respetivamente.

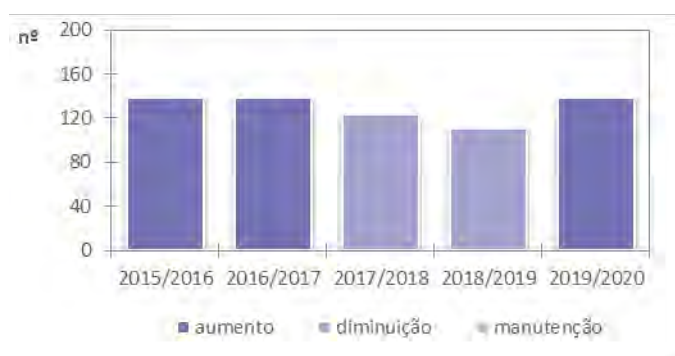


FIGURA 112. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

3.1.2. AE D. Maria II

Considerando a análise do número de alunos que integram a rede pública e a rede privada no território do AE D. Maria II, no que diz respeito à sua evolução, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, é possível observar um ligeiro decréscimo de -2,1%, com a passagem dos 1050 aos 1028 alunos (Figura 113). De referir, apenas, o incremento da população escolar no ano letivo 2017/2018, apesar da tendência generalizada de decréscimo dos efetivos escolares associados a este território. A comparação entre os nascimentos registados em período correspondente à frequência do 1º CEB e a população escolar afeta aos estabelecimentos de 1º CEB revela a existência de dois períodos díspares, sendo o primeiro caracterizado pela existência de uma ligeira diferença entre as variáveis em análise, na medida em que a frequência é mais reduzida face aos nascimentos e um segundo período caracterizado por uma quase correspondência entre o valor de nascimentos e a população escolar.

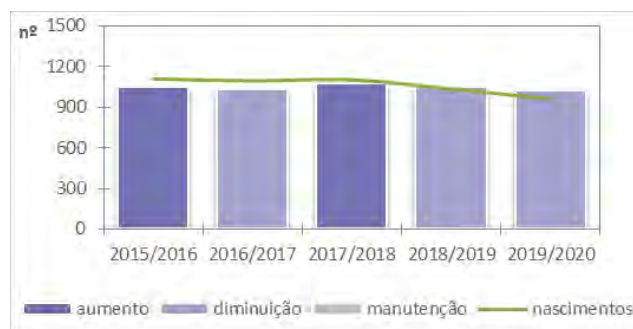


FIGURA 113. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II

3.1.2.1. Rede pública

No AE D. Maria II é, também, evidente o decréscimo do número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, passando dos 978 aos 954 alunos, correspondendo a uma redução de -2,5%. Apesar da tendência generalizada de decréscimo ao longo de todos os anos considerados, excetua-se o ano letivo 2017/2018, com um ligeiro acréscimo da frequência associada a este nível de ensino (Figura 114).

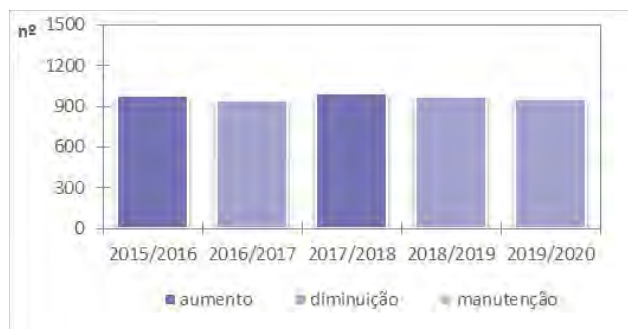


FIGURA 114. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE D. MARIA II

3.1.2.2. Rede privada

Já no que diz respeito à evolução dos quantitativos escolares do 1º CEB da rede privada afetos ao território do AE D. Maria II, é possível observar um período de acréscimo dos efetivos escolares até ao ano letivo 2017/2018, com a matrícula de 84 alunos, que se mantém no ano seguinte, para posteriormente se registar uma quebra significativa no último ano em análise. Todavia, em termos globais, e no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, foi registado um ligeiro incremento da população escolar, com a passagem dos 72 aos 74 alunos, o que traduz um acréscimo de 2,8% (Figura 115).

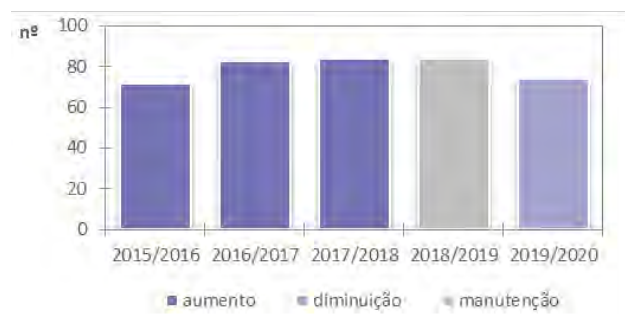


FIGURA 115. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II

3.1.3. AE D. Sancho I

3.1.3.1. Rede pública

No AE D. Sancho I, apenas se encontra representada a rede pública e, neste caso, a tendência foi de decréscimo, com passagem das 419 às 350 crianças (-16,5%). De referir que, ao longo de todo o período analisado, apenas o ano letivo 2018/2019 foi caracterizado por um ligeiro incremento dos efetivos escolares, com a matrícula de 373 alunos (Figura 116). Neste caso, a diferença entre os nascimentos e a frequência associada ao 1º CEB é bastante significativa, ao longo de todo o período em análise, ainda que mais esbatida nos dois últimos anos considerados.

133

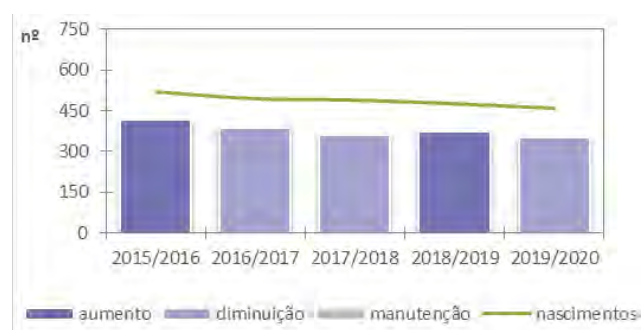


FIGURA 116. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB D REDE PÚBLICA NO AE D. SANCHO I

3.1.4. AE Gondifelos

3.1.4.1. Rede pública

Relativamente ao AE de Gondifelos, e à semelhança do anterior, apenas é analisada a rede pública. Neste contexto verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o número de alunos que integra os equipamentos da rede pública registou um decréscimo significativo e contínuo, passando de 166 a 140 alunos, o que traduz uma redução de -15,7% (Figura 117).

A análise dos nascimentos e da frequência associada ao AE de Gondifelos revela a existência de uma diferença bastante evidente entre ambas as variáveis nos 3 primeiros anos letivos, sendo que essa discrepância vai diminuindo ao longo dos dois anos seguintes, importando, também, referir que a frequência vai, naturalmente, acompanhar a quebra observada nos nascimentos registados em período correspondente.

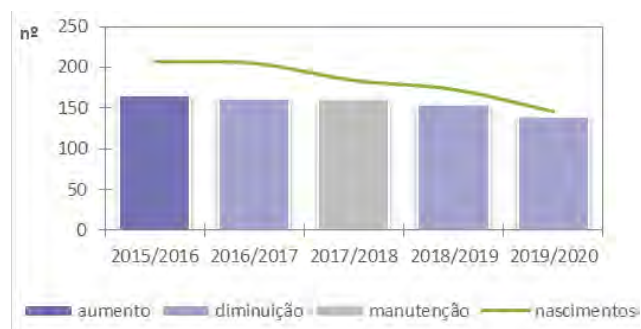


FIGURA 117. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE GONDIFELOS

3.1.5. AE Padre Benjamim Salgado

3.1.5.1. Rede pública

134

Considerando a evolução do número de alunos no AE Padre Benjamim Salgado, o quadro de evolução mantém-se negativo, apesar do incremento registado no último ano letivo em análise. Neste sentido, e ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, registou-se uma perda de -10,8%, correspondente à passagem dos 585 aos 522 alunos (Figura 118). No caso do AE Padre Benjamim Salgado, observa-se uma coincidência bastante evidente entre os nascimentos registados e a frequência em período correspondente, sendo de salientar o último ano em que a população escolar (522) passa a ser ligeiramente superior ao número de crianças registadas neste setor do território (470).

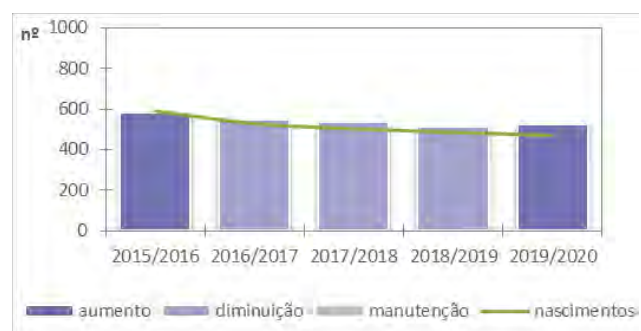


FIGURA 118. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

3.1.6. AE Pedome

O somatório do número de alunos que integram as redes pública e privada no território correspondente ao AE Pedome revela que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, a tendência foi de decréscimo dos efetivos escolares, observando-se a passagem dos 999 aos 857 alunos, valores que traduzem uma redução de -14,2%. Todavia será de salientar que, no ano letivo 2019/2020, se regista uma quebra em relação ao ano

anterior, a qual é antecedida por um longo período de acréscimo dos efetivos escolares, sendo que esta situação deve ser devidamente analisada nos próximos anos letivos (Figura 119). No caso do AE de Pedome, verifica-se que a frequência é bastante superior aos nascimentos registados em período correspondente, ao longo de todo o período em análise, intensificando-se essa mesma diferença nos 3 últimos anos em análise.

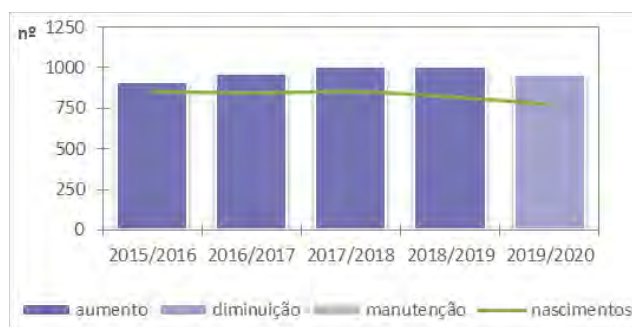


FIGURA 119. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME

3.1.6.1. Rede pública

No que respeita ao AE de Pedome, e um pouco na linha do registado na maioria dos agrupamentos deste território municipal, a tendência é de decréscimo de efetivos escolares, passando dos 884 alunos, em 2015/2016, para os 838 alunos em 2019/2020, correspondendo a uma redução de -5,2%. De referir uma ligeira recuperação dos quantitativos escolares no ano letivo 2016/2017, tendência imediatamente contrariada nos anos seguintes (Figura 120).

135



FIGURA 120. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME

3.1.6.2. Rede privada

Já no que se refere aos estabelecimentos de ensino da rede privada que se situam na área de influência do AE de Pedome, é possível registar um decréscimo particularmente significativo entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 115 aos 19 alunos, o que traduz uma redução de -83,5% (Figura 121).

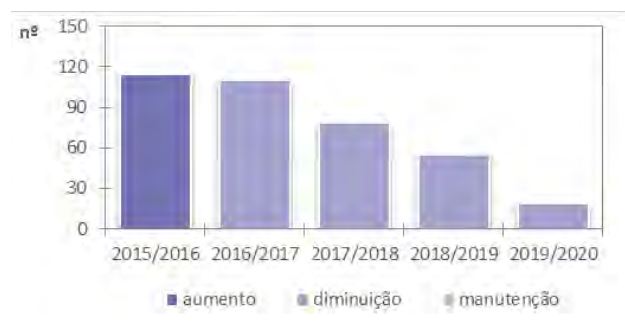


FIGURA 121. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME

3.1.7. AE Ribeirão

O AE de Ribeirão registou um aumento do número de alunos no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 672 aos 709 alunos, o que representa um incremento de 5,5%, embora seja de referir o decréscimo registado no último ano em análise (-0,6%). A análise comparativa entre os nascimentos e a frequência revela uma inversão da tendência no ano letivo 2017/2018, em que a frequência passa a ser francamente superior aos nascimentos registados nos anos correspondentes, com especial destaque para o ano letivo 2019/2020, com uma diferença de 120 crianças entre ambas as variáveis (Figura 122).

136

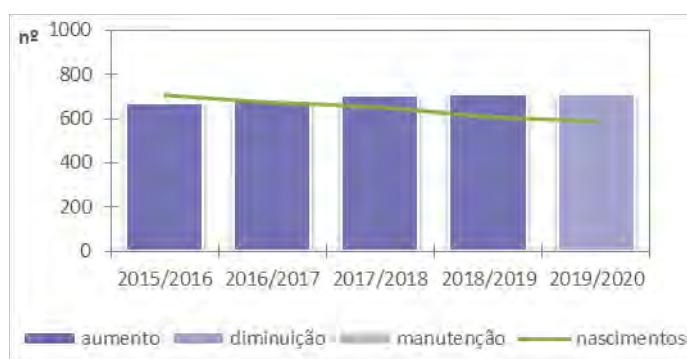


FIGURA 122. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO

3.1.7.1. Rede pública

No período compreendido a evolução do número de alunos afeto ao 1º CEB da rede pública deste agrupamento de escolas foi caracterizada por um ligeiro decréscimo, com a passagem dos 647 aos 608 alunos, o que traduz uma redução de -6% (Figura 123), sendo de salientar o decréscimo contínuo da população escolar nos dois últimos anos em análise.



FIGURA 123. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO

3.1.7.2. Rede privada

Já no que respeita a evolução do número de alunos afetos aos equipamentos da rede privada que integram o território educativo do AE de Ribeirão, é possível observar que, em igual período, a população escola sofreu um incremento particularmente significativo, com a passagem dos 25 aos 101 alunos (Figura 124).



FIGURA 124. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO

3.1.8. Evolução e variação do número de crianças no 1º CEB da rede pública

Relativamente aos quantitativos escolares afetos ao 1º CEB e respetiva análise da sua evolução por freguesia, no período compreendido entre os anos letivos 2008/2009 e 2019/2020, é possível verificar que a grande maioria das freguesias apresenta uma variação negativa, atingindo o valor máximo nas UF Seide (-66,7%), Pedome (-59%), UF Carreira e Bente (-56,3%), Cruz (-53,3%) e Vilarinho das Cambas (-52,5%). Por outro lado, importa, também, referir a existência de apenas 5 freguesias cuja oscilação dos quantitativos escolares é positiva, designadamente Pousada de Saramagos (1,2%), Castelões (2,2%), Gavião (25,8%), Brufe (27,9%) e Louro (39,2%).

Já no que se refere à oscilação do número de alunos afetos ao 1º CEB, nos dois últimos anos em análise, é possível observar que existe uma redução do número de freguesias que apresentam valores negativos, bem como um atenuar desses mesmos valores, com o valor máximo a ser atingido pela freguesia de Pedome, com -20,3%, seguida da UF Carreira e Bente (-12,5%), Vilarinho das Cambas (-12,1%) e UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela, com -11,2% (Quadro 59 e Figuras 125 e 126).

QUADRO 59. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA

Freguesia	Ano letivo											Variação		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	08/09-19/20	18/19-19/20
	nº											%		
Bairro	167	161	157	136	118	118	109	105	122	121	136	136	-18,6	0,0
Brufe	68	77	80	73	70	68	77	75	82	80	83	87	27,9	4,8
Castelões	89	90	86	85	91	86	93	96	102	103	96	91	2,2	-5,2
Cruz	75	71	72	69	70	67	58	49	37	33	34	35	-53,3	2,9
Delães	152	158	154	157	159	147	135	134	114	114	122	106	-30,3	-13,1
Fradelos	212	189	183	168	170	167	150	144	134	135	137	135	-36,3	-1,5
Gavião	89	86	98	103	105	104	87	92	77	102	110	112	25,8	1,8
Joane	401	372	345	346	356	328	330	305	280	287	247	263	-34,4	6,5
Landim	73	72	76	71	78	76	73	72	73	75	72	71	-2,7	-1,4
Louro	125	113	110	108	166	165	169	159	168	166	172	174	39,2	1,2
Lousado	181	181	169	170	168	151	158	139	143	165	163	171	-5,5	4,9
Mogege	144	164	142	123	107	70	67	73	75	75	85	85	-41,0	0,0
Nine	98	110	125	117	117	107	94	96	96	106	85	78	-20,4	-8,2
Oliveira (Santa Maria)	85	78	79	79	69	81	78	75	84	87	72	81	-4,7	12,5
Oliveira (São Mateus)	121	121	105	94	87	73	72	78	86	85	84	78	-35,5	-7,1
Pedome	134	127	110	99	78	74	74	72	82	76	69	55	-59,0	-20,3
Pousada de Saramagos	86	90	92	88	90	91	87	93	92	88	88	87	1,2	-1,1
Requião	127	114	113	90	80	88	73	65	63	49	52	65	-48,8	25,0
Riba de Ave	213	221	212	216	212	205	200	197	210	194	185	182	-14,6	-1,6
Ribeirão	460	439	435	407	388	367	327	314	306	292	277	273	-40,7	-1,4
UF Antas e Abade de Vermoim	267	227	228	229	216	274	300	294	294	250	221	205	-23,2	-7,2
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	206	183	144	157	143	132	129	126	133	145	143	136	-34,0	-4,9
UF Avidos e Lagoa	121	121	121	122	111	98	99	93	95	85	73	68	-43,8	-6,8
UF Carreira e Bente	80	79	76	82	71	65	43	38	35	40	40	35	-56,3	-12,5
UF Esmeriz e Cabeçudos	163	180	168	152	160	143	143	141	126	114	115	114	-30,1	-0,9
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	274	255	237	201	179	163	159	166	161	161	154	140	-48,9	-9,1
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	112	108	95	78	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
UF Ruivães e Novais	135	115	102	96	94	90	93	89	79	79	80	74	-45,2	-7,5
UF Seide	87	79	55	47	47	43	34	37	31	28	33	29	-66,7	-12,1
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	232	233	209	213	199	186	182	158	170	161	143	143	-38,4	-11,2
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	1071	1040	1001	998	978	910	890	854	843	818	813	783	-26,9	-3,7
Vale (São Martinho)	93	85	98	96	83	90	89	90	90	96	89	82	-11,8	-7,9
Vermoim	161	147	138	117	129	129	109	114	101	89	91	87	-46,0	-4,4
Vilarinho das Cambas	61	58	57	43	46	45	50	50	45	38	33	29	-52,5	-12,1
Município de Vila Nova de Famalicão	6163	5944	5672	5430	5235	5001	4831	4707	4617	4546	4415	4290	-30,4	-2,8

138

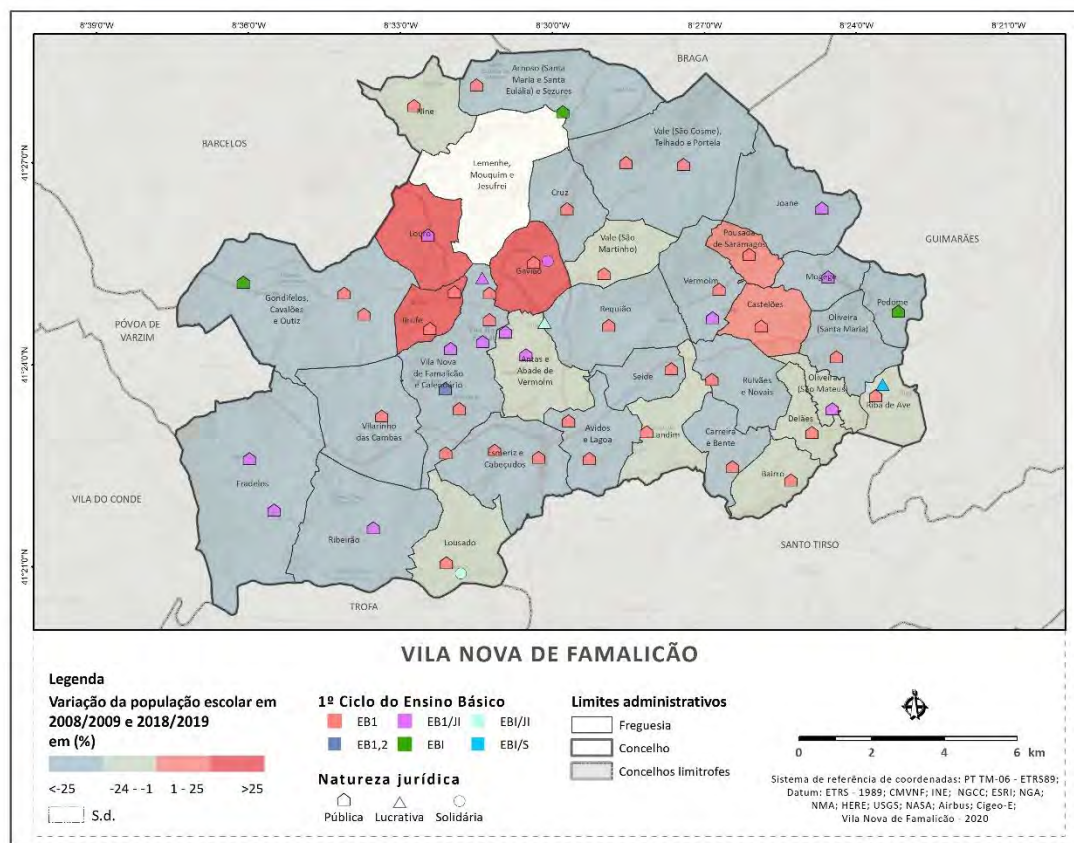


FIGURA 125. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2008/2009 E 2019/2020

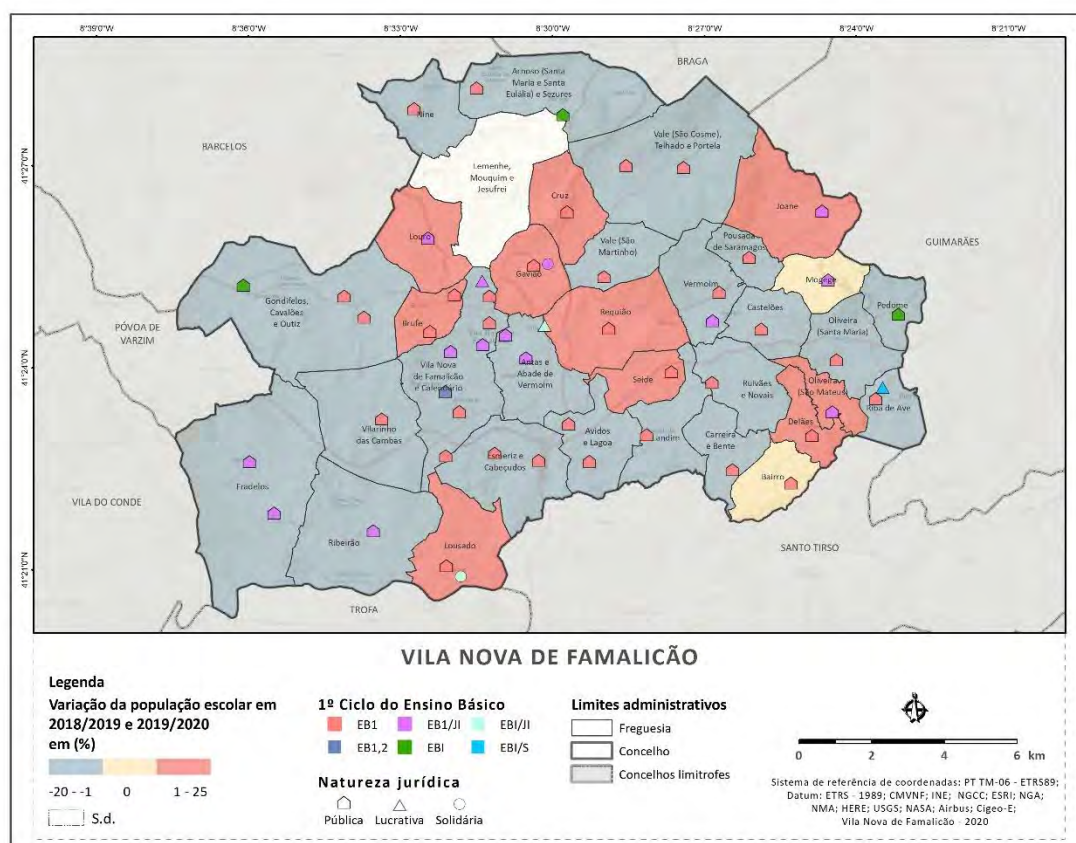


FIGURA 126. VARIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2018/2019 E 2019/2020

3.2. MOBILIDADE EDUCATIVA

3.2.1. Entrada de alunos

Uma outra análise que se revela de importância acrescida no contexto da mobilidade dos alunos que integram os agrupamentos de escolas de Vila Nova de Famalicão está associada à deslocação dos alunos da sua freguesia de residência e posterior integração dos mesmos nas escolas do concelho, sendo que estes movimentos revelam, sem margem para dúvida, até pelos quantitativos escolares envolvidos, a área de influência de cada um dos agrupamentos (Quadro 60 e Figura 127).

A análise conjunta da totalidade dos alunos que integram os equipamentos da rede pública do 1º CEB permite concluir que do total de 4290 alunos afetos a este nível de ensino apenas 253 (5,9%) são provenientes de outros territórios municipais, 63% estão afetos à escola de proximidade e 17% integram o respetivo Agrupamento de Escolas.

94,1% VNF; 5,9% Outros; 80,1% estão na área de influência e 67,5% estão na escola de proximidade.

QUADRO 60. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA

Freguesia	Agrupamento de escolas						
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão
Landim	59	1	0	0	1	12	2
UF Antas e Abade de Vermoim	218	31	12	1	3	6	6
UF Avidos e Lagoa	44	2	2	0	0	0	0
UF Seide	25	5	0	0	0	4	1
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	371	74	206	5	3	3	22
Brufe	12	63	5	5	0	0	0
Cruz	3	38	0	0	0	1	0
Gavião	27	78	4	0	1	1	0
Louro	6	52	1	1	0	0	2
Nine	4	76	0	0	0	0	1
Requião	14	52	3	0	9	11	2
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3	120	1	0	0	0	0
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	7	78	1	1	0	0	0
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	8	150	1	0	1	1	0
Vale (São Martinho)	7	56	1	0	1	3	0
UF Esmeriz e Cabeçudos	10	5	92	0	0	1	11
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	8	9	1	122	0	0	2
Vermoim	3	4	1	0	69	22	0
Joane	1	0	0	0	243	11	1
Mogege	1	0	0	0	47	6	0
Pousada de Saramagos	2	0	0	0	77	4	0
Bairro	1	0	0	0	0	60	0
Castelões	2	2	1	0	12	52	0
Delães	2	2	0	0	2	125	0
Oliveira (Santa Maria)	2	0	0	0	6	88	0
Oliveira S. Mateus	2	0	0	0	2	53	0
Pedome	0	0	0	0	8	53	0
Riba de Ave	0	0	0	0	1	99	0
UF Carreira e Bente	4	0	0	0	0	59	1
UF Ruivães e Novais	1	2	1	0	4	56	0
Fradelos	1	0	1	0	0	0	131
Lousado	2	1	6	1	0	0	105
Ribeirão	4	3	4	0	0	0	247
Vilarinho das Cambas	8	1	0	0	0	1	34
Total Vila Nova de Famalicão	862	905	344	136	490	732	568
Braga	1	8	1	0	1	0	2
Barcelos	4	39	3	1	0	0	4
Guimarães	1	0	0	0	28	68	0
Santo Tirso	7	0	1	0	1	31	3
Póvoa de Varzim	1	2	0	2	1	4	0
Trofa	1	0	1	0	1	0	27
Outros	1	0	0	1	0	3	4
Total externos	16	49	6	4	32	106	40
Total	878	954	350	140	522	838	608

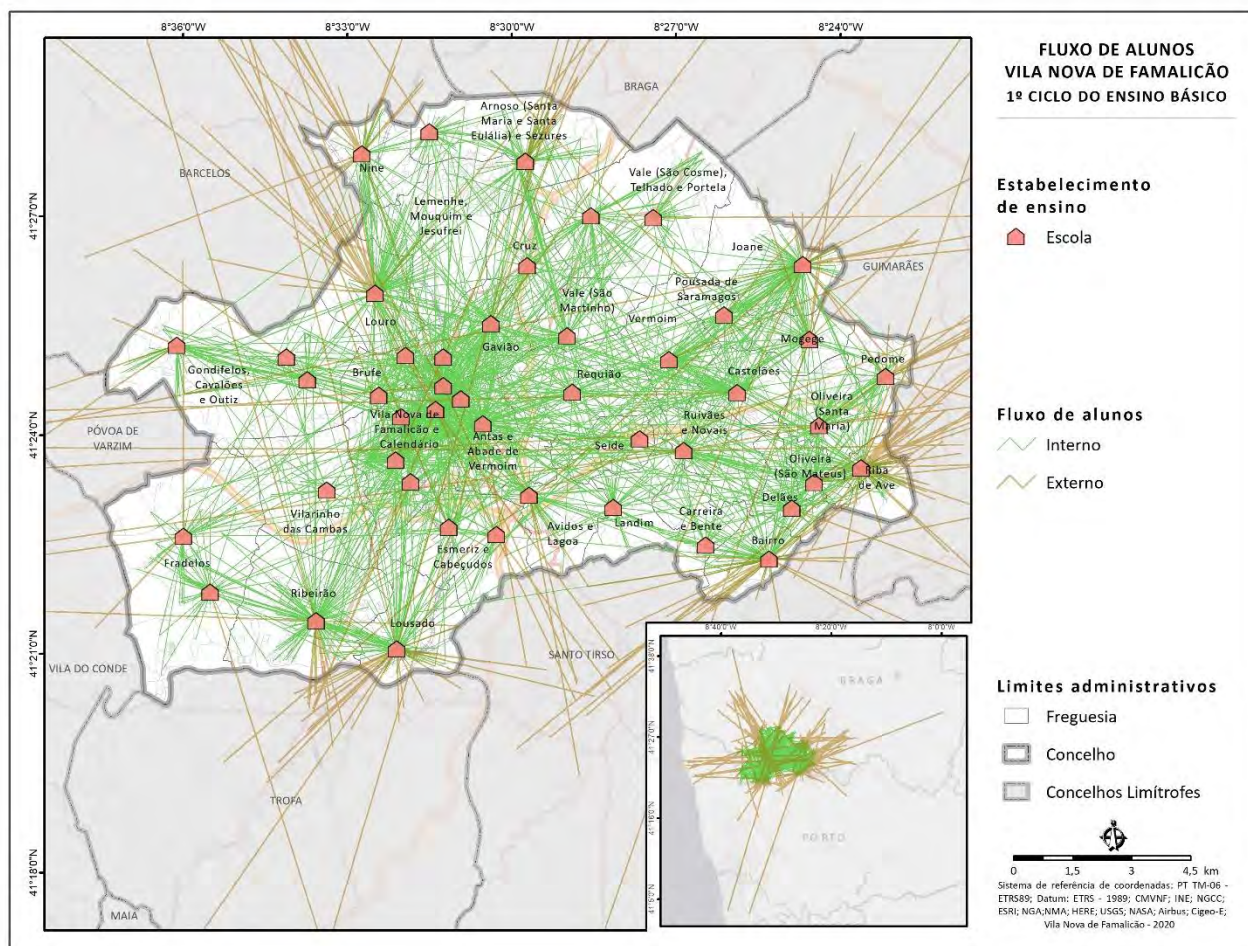
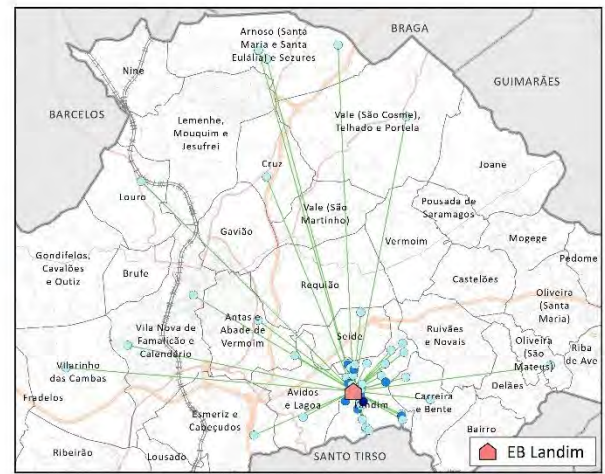
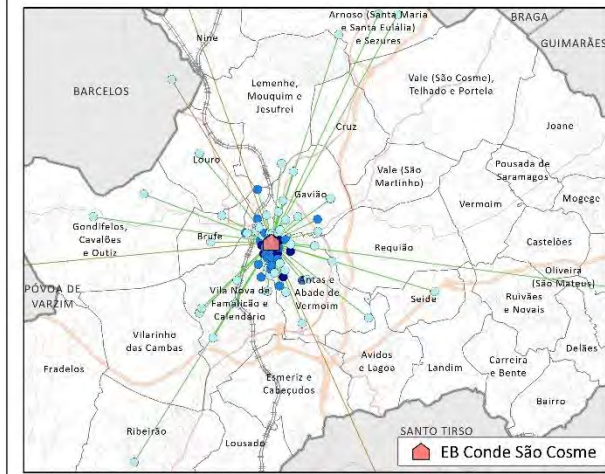
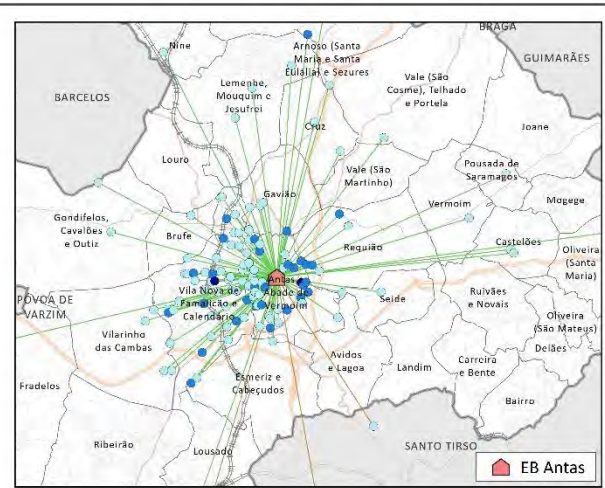
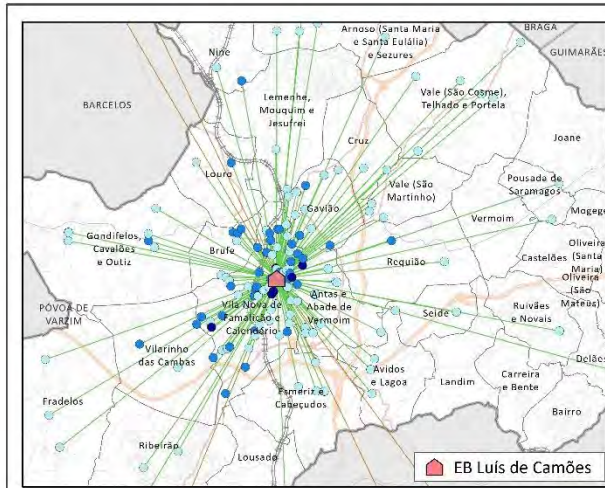


FIGURA 127. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 1º CEB NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO NO ANO LETIVO 2019/2020

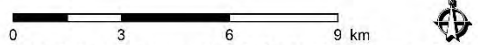
Neste sentido, verifica-se que o 1º CEB do AE Camilo Castelo Branco funciona, de forma maioritária, com os alunos provenientes da UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (371), da UF Antas e Abade de Vermoim (218), da freguesia de Landim (59) e, ainda, das UF Avidos e Lagoa (44) e UF Seide (25). Existem ainda 145 alunos que são provenientes das diferentes freguesias que integram os restantes agrupamentos deste território municipal. Neste caso, será ainda de salientar a existência de 16 alunos residentes noutros municípios, destacando-se os 7 do Município de Santo Tirso e os 4 do Município de Barcelos (Figura 128).



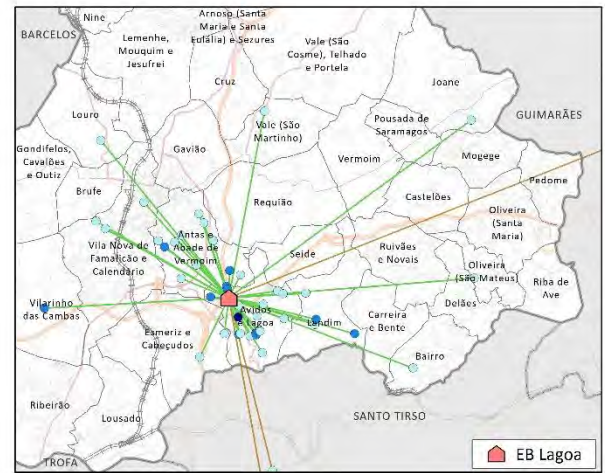
**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO**

Estabelecimento de ensino	Total de alunos	Fluxo de alunos
Localização	1	Interno
	2 - 4	Externo
	5 - 10	

Limites administrativos
 Freguesia Concelhos Limitrofes
 Concelho



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA; NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(continua)

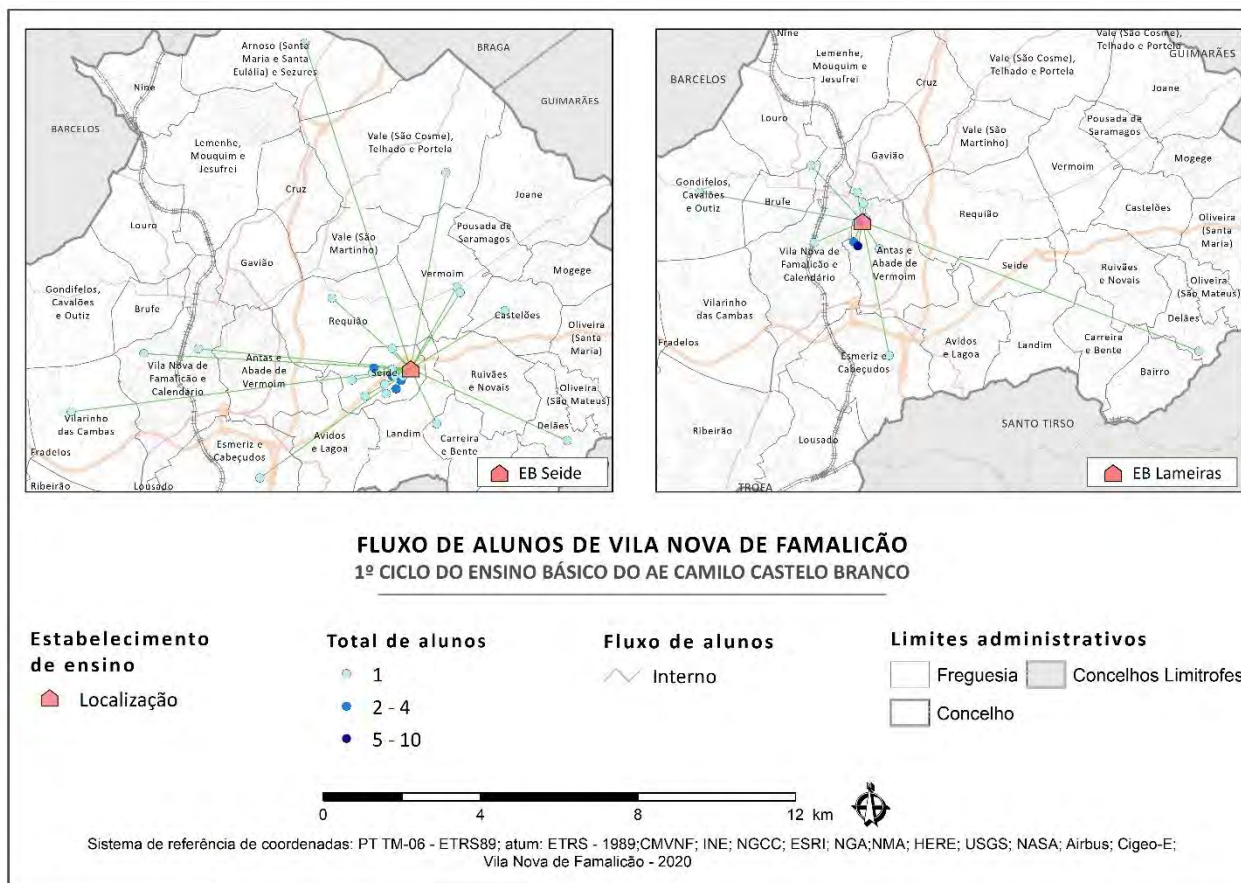
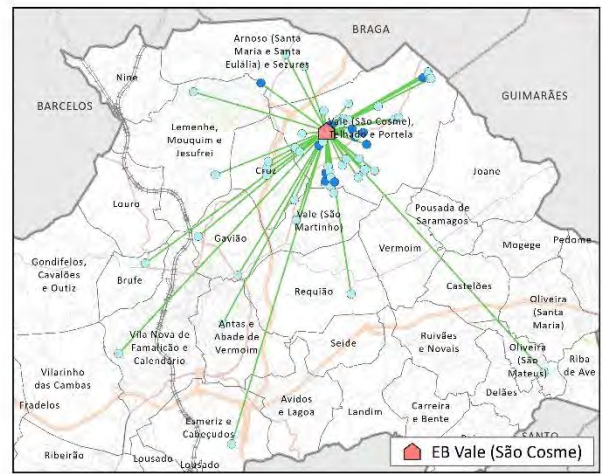
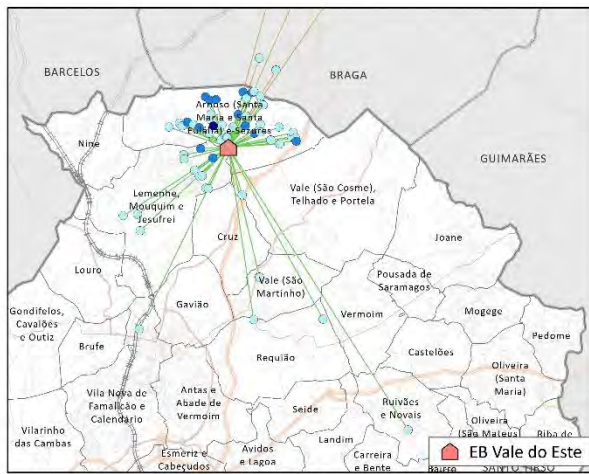
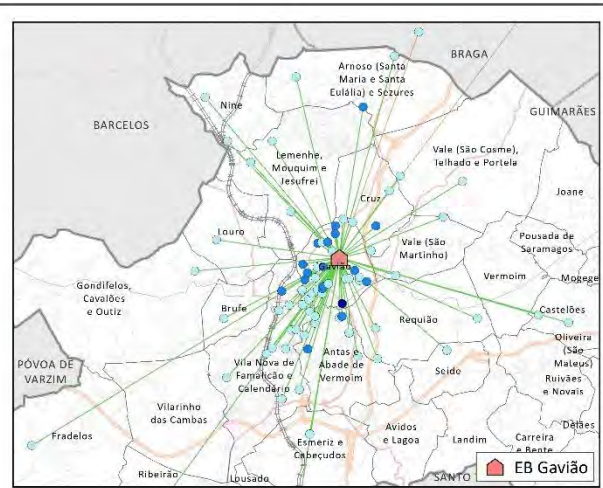
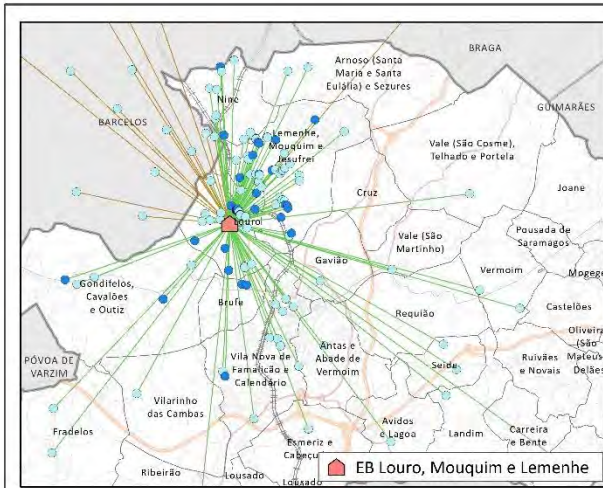


FIGURA 128. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE CAMILO CASTELO BRANCO

Já no que diz respeito ao AE D. Maria II, verifica-se que o número de freguesias em que se pode assumir como área de influência dos diferentes equipamentos é significativamente mais elevado, destacando-se o número de alunos provenientes das UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela (150) e UF Arnosos (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures (120) e UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (48), bem com das freguesias de Gavião (78), Nine (76), Brufe (63), Vale (São Martinho) (56), Louro (52), Requião (52) e Cruz (38). Naturalmente, também, neste AE se regista a entrada de alunos de freguesias que integram os restantes agrupamentos, nomeadamente 141 alunos e, ainda, 49 alunos de outros territórios municipais, sendo que 39 são oriundos do Município de Barcelos (Figura 129).



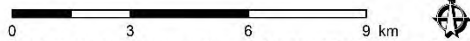
**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE D. MARIA II**

Estabelecimento de ensino	Total de alunos	Fluxo de alunos
Localização	1	Interno
Localização	2 - 4	Externo
Localização	5 - 10	

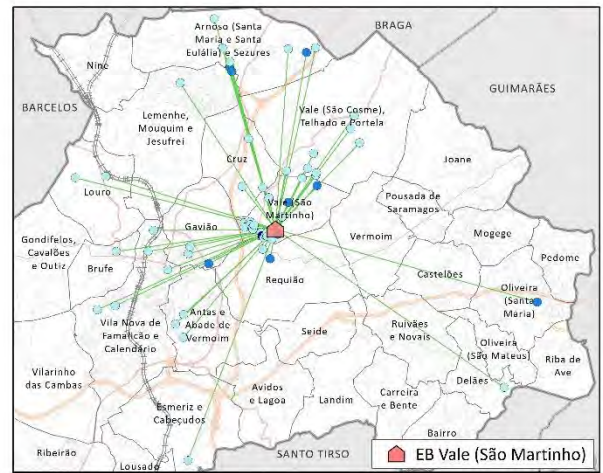
Limites administrativos

Freguesia Concelhos Limitrofes

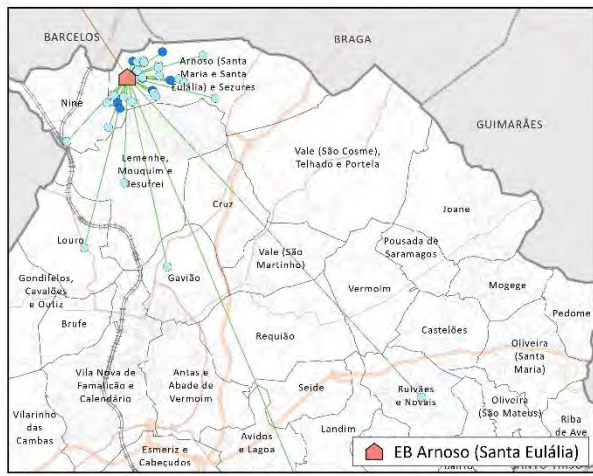
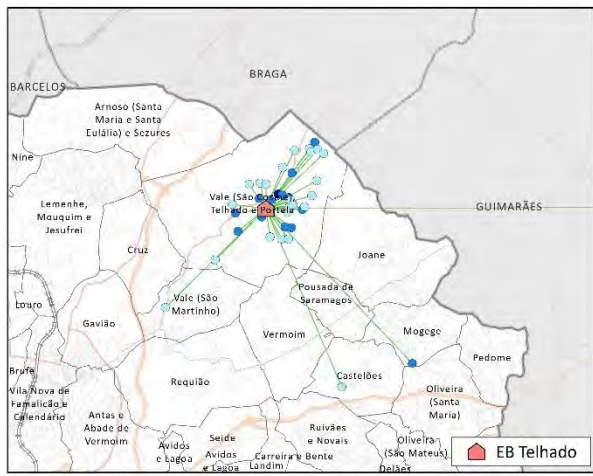
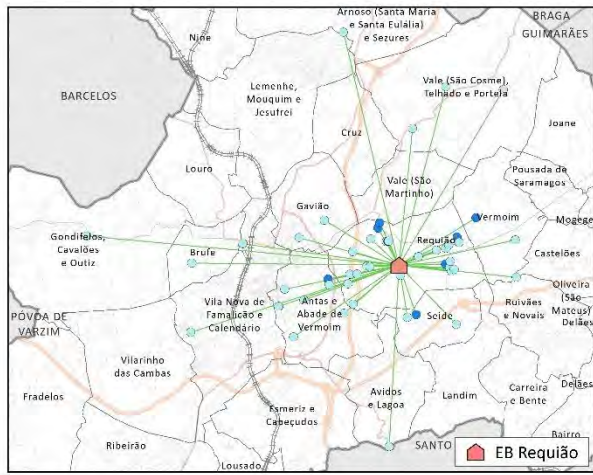
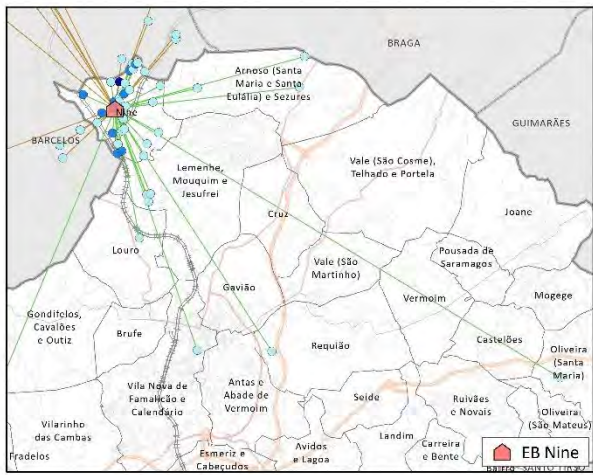
Concelho



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA; NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(continua)

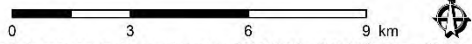


**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE D. MARIA II**

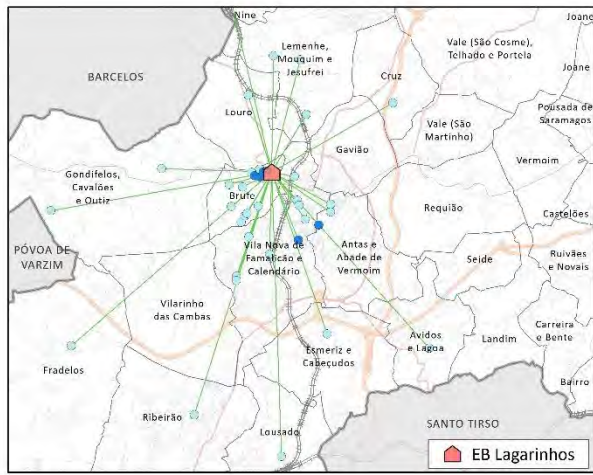
Estabelecimento de ensino	Total de alunos	Fluxo de alunos
Localização	1	Interno
	2 - 4	Externo
	5 - 10	

Limites administrativos

- Freguesia
- Concelhos Limitrofes
- Concelho



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA;NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(continua)



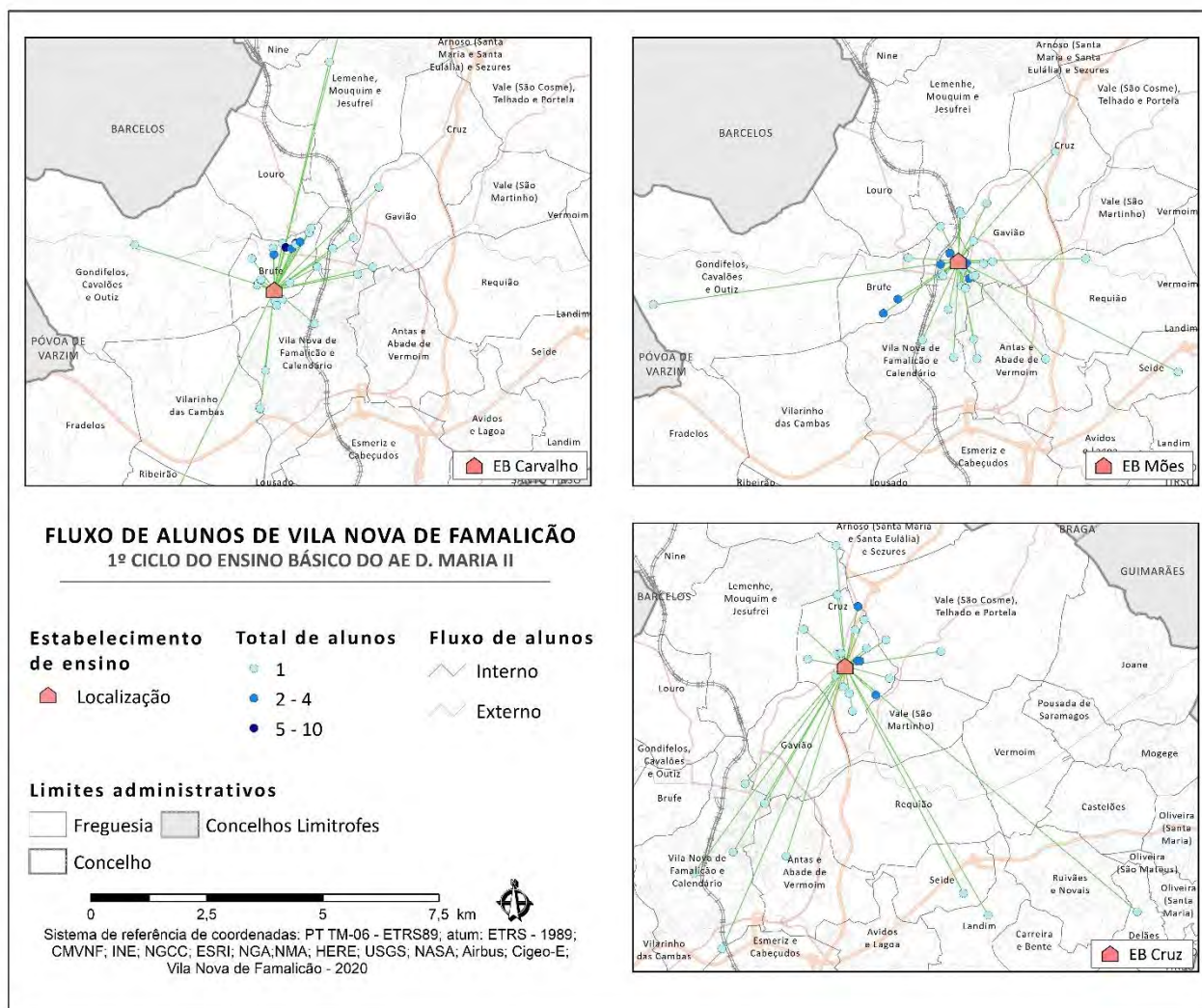


FIGURA 129. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE D. MARIA II

A análise da proveniência dos alunos que integram o AE D. Sancho I revela que este funciona, maioritariamente, com duas freguesias, designadamente UF Esmeriz e Cabeçudos (92) e UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (ainda que esta freguesia, também, faça parte da área de influência do AE Camilo Castelo Branco), das quais são provenientes 92 e 206 alunos, respetivamente (Figura 130). Por outro lado, importa, também, referir a entrada de alunos de freguesias que, em teoria, constituem a área de influência de outros agrupamentos de escolas, ainda que com valores pouco significativos (45 alunos). Neste agrupamento, a entrada de alunos de outros municípios é residual, registando-se apenas 6 alunos nestas condições.

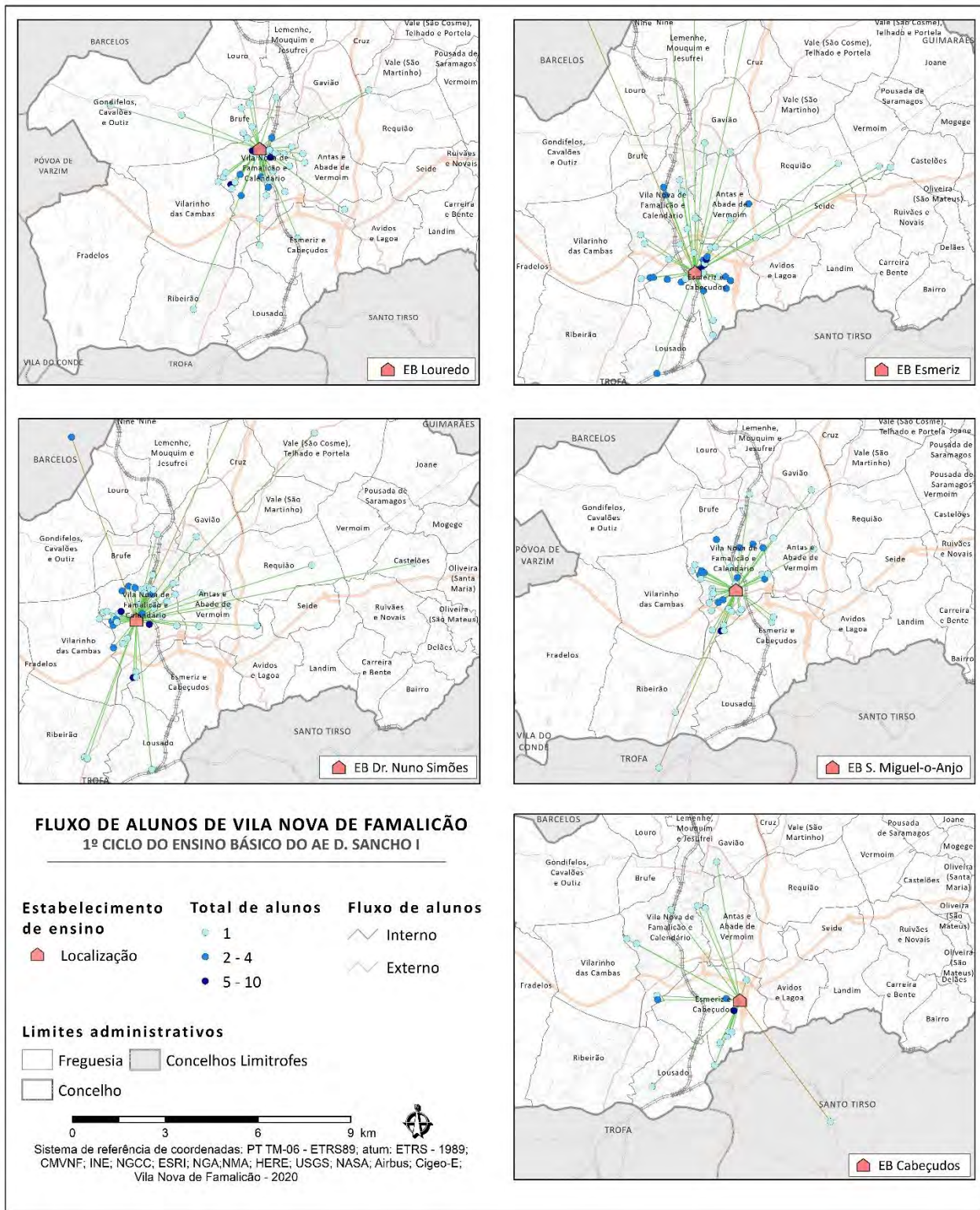


FIGURA 130. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE D. SANCHO I 21

21 A área de residência dos alunos da EB1 Meães não se encontra contabilizada.

O AE de Gondifelos, pelas suas especificidades, funciona, maioritariamente, com os alunos residentes na UF de Gondifelos, Cavalões e Outiz, da qual são oriundos 122 alunos, sendo que apenas 14 alunos que integram o 1º CEB neste agrupamento residem em freguesias que integram a área de influência de outros agrupamentos, e apenas 4 alunos são provenientes de outros territórios municipais (Figura 131).

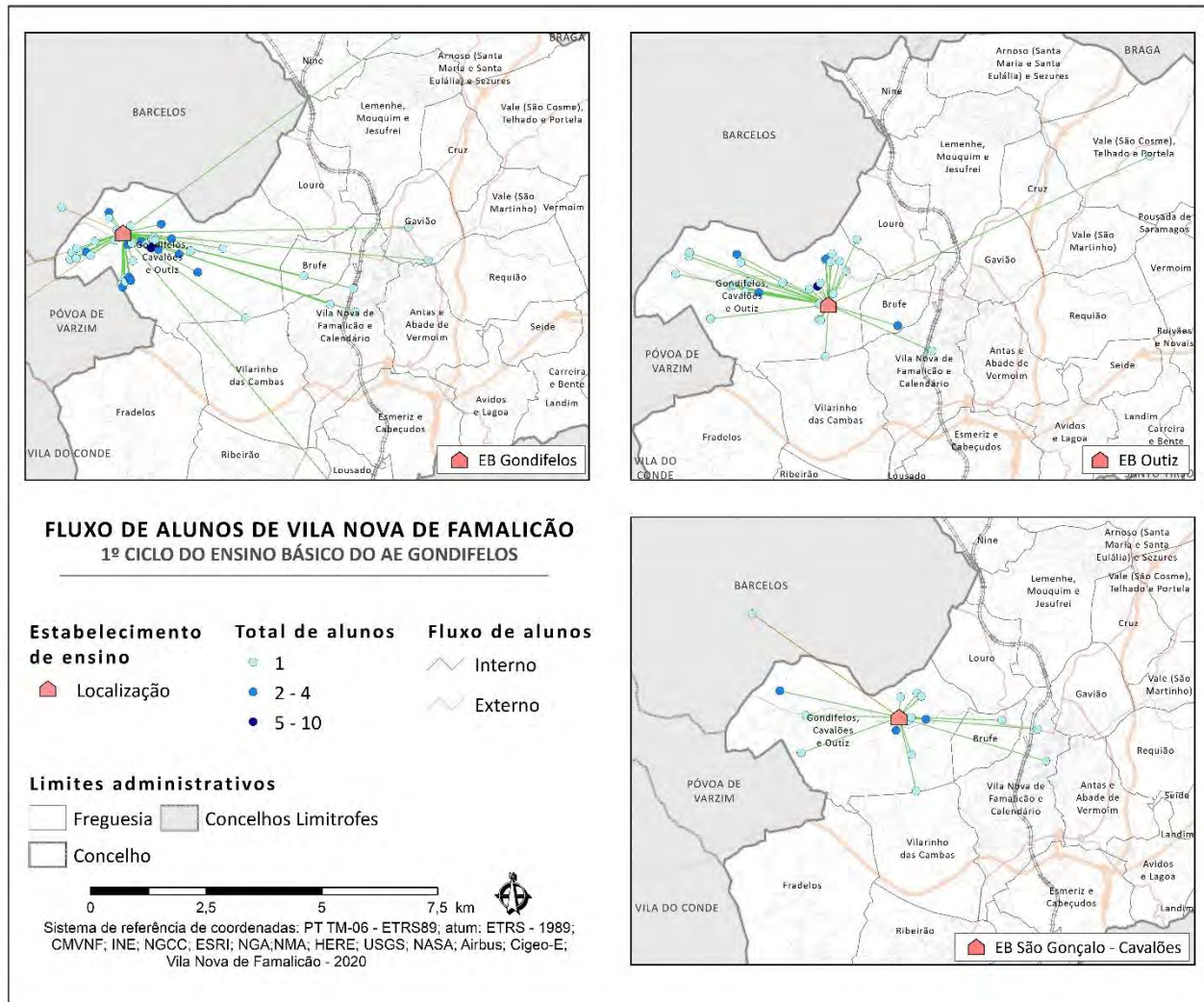


FIGURA 131. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE GONDIFELOS

Analisando a freguesias de residência dos alunos que frequentam o 1º CEB no AE Padre Benjamim Salgado, é evidente que a maioria dos alunos reside nas freguesias de Joane (243), Pousada de Saramagos (77), Vermoim (69) e Mogege (47), sendo que o valor de alunos provenientes de outras freguesias é, claramente, residual no contexto da população escolar deste agrupamento (54 alunos). De referir, ainda, a existência de um número significativo de alunos residentes noutros territórios municipais (38), destacando-se os valores associados ao Município de Guimarães, do qual são oriundos 28 alunos (Figura 132).

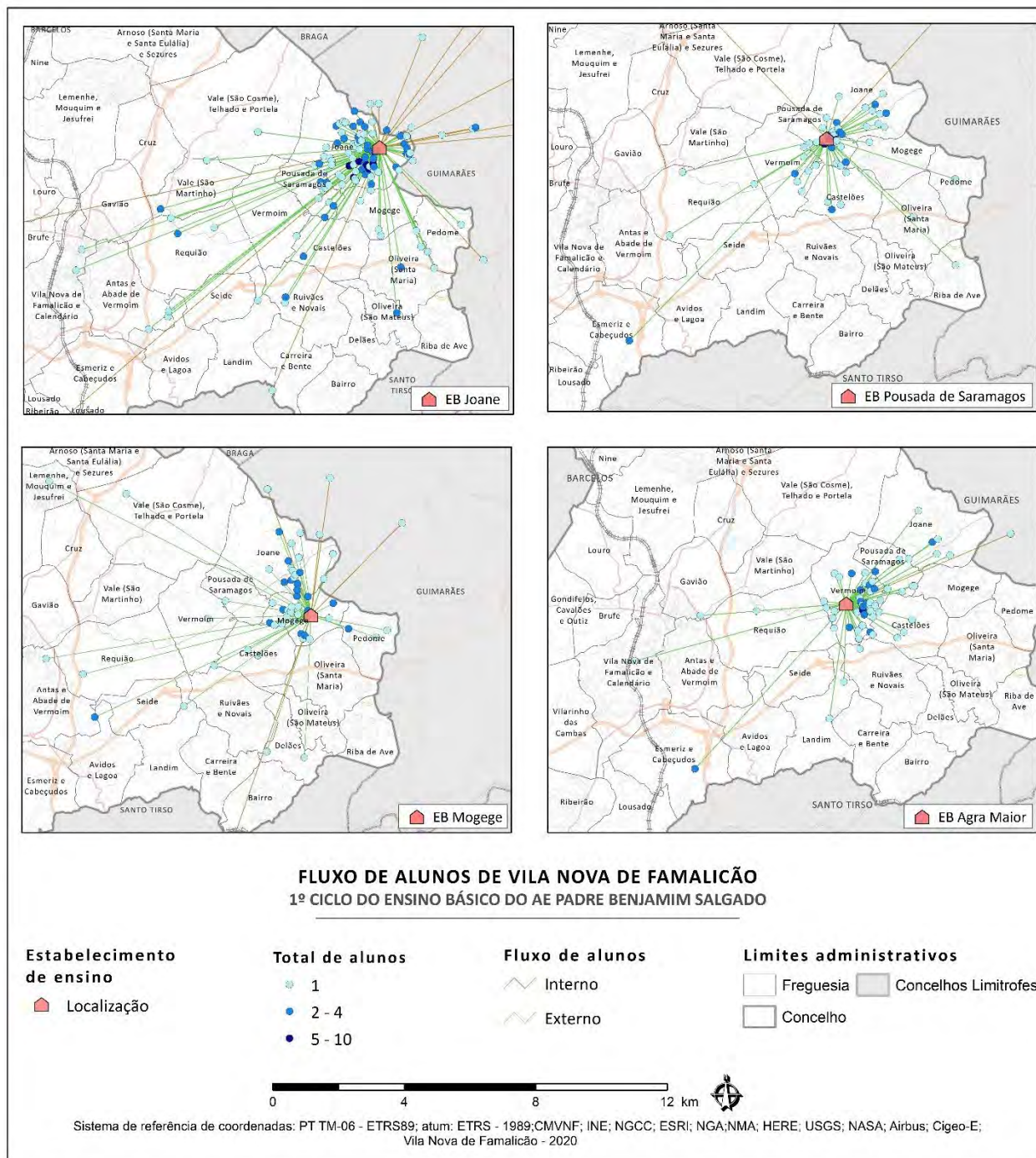
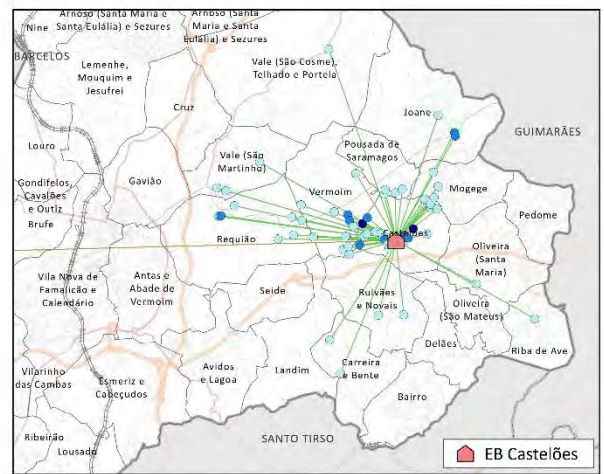
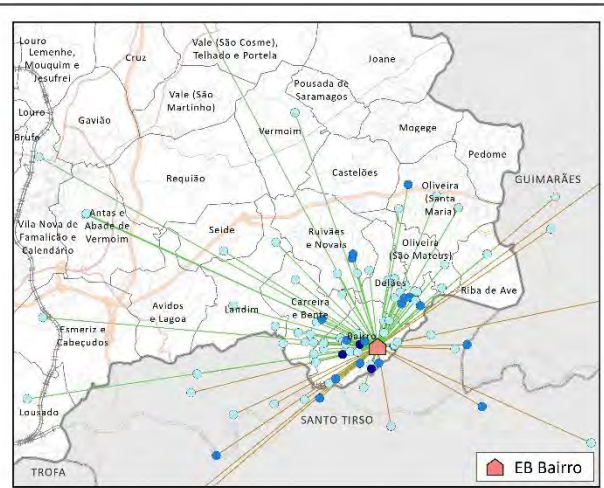
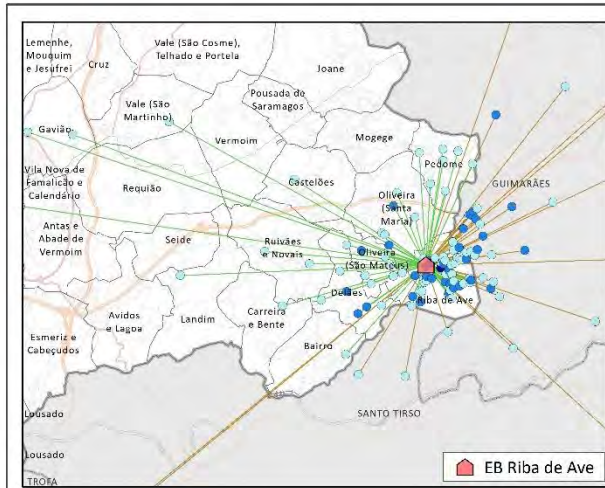


FIGURA 132. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE PADRE BENJAMIM SALGADO

Analisando a proveniência dos alunos matriculados no 1º CEB no AE de Pedome, é facilmente constatável que os valores mais significativos surgem associados às freguesias de Delães (125), Riba de Ave (99), Oliveira Santa Maria (88), Bairro (60), UF Carreira e Bente (59), UF Ruivães e Novais (56), Oliveira São Mateus (53), Pedome (53) e Castelões (52). Neste agrupamento, pode, ainda, registar-se a presença de 87 alunos residentes em freguesias que constituem a área de influência de outros agrupamentos, bem como a presença de 106 alunos oriundos de outros territórios municipais, destacando-se os valores dos municípios de Guimarães e Santo Tirso, designadamente 68 e 31 alunos (Figura 133).

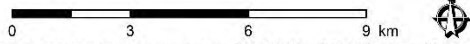


**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE PEDOME**

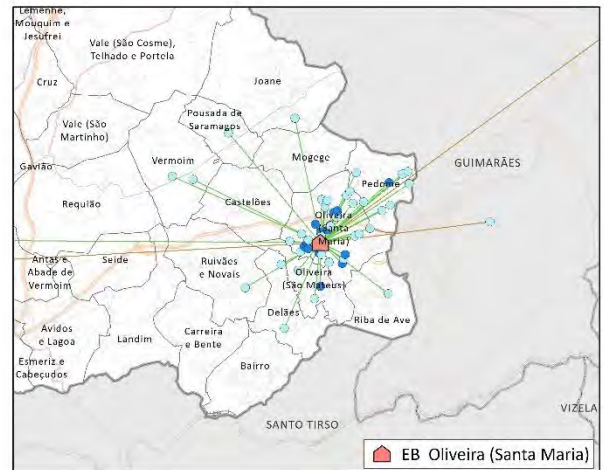
Estabelecimento de ensino	Total de alunos	Fluxo de alunos
Localização	1	Interno
Localização	2 - 4	Externo
Localização	5 - 10	

Limites administrativos

- Freguesia
- Concelhos Limitrofes
- Concelho



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA;NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(continua)

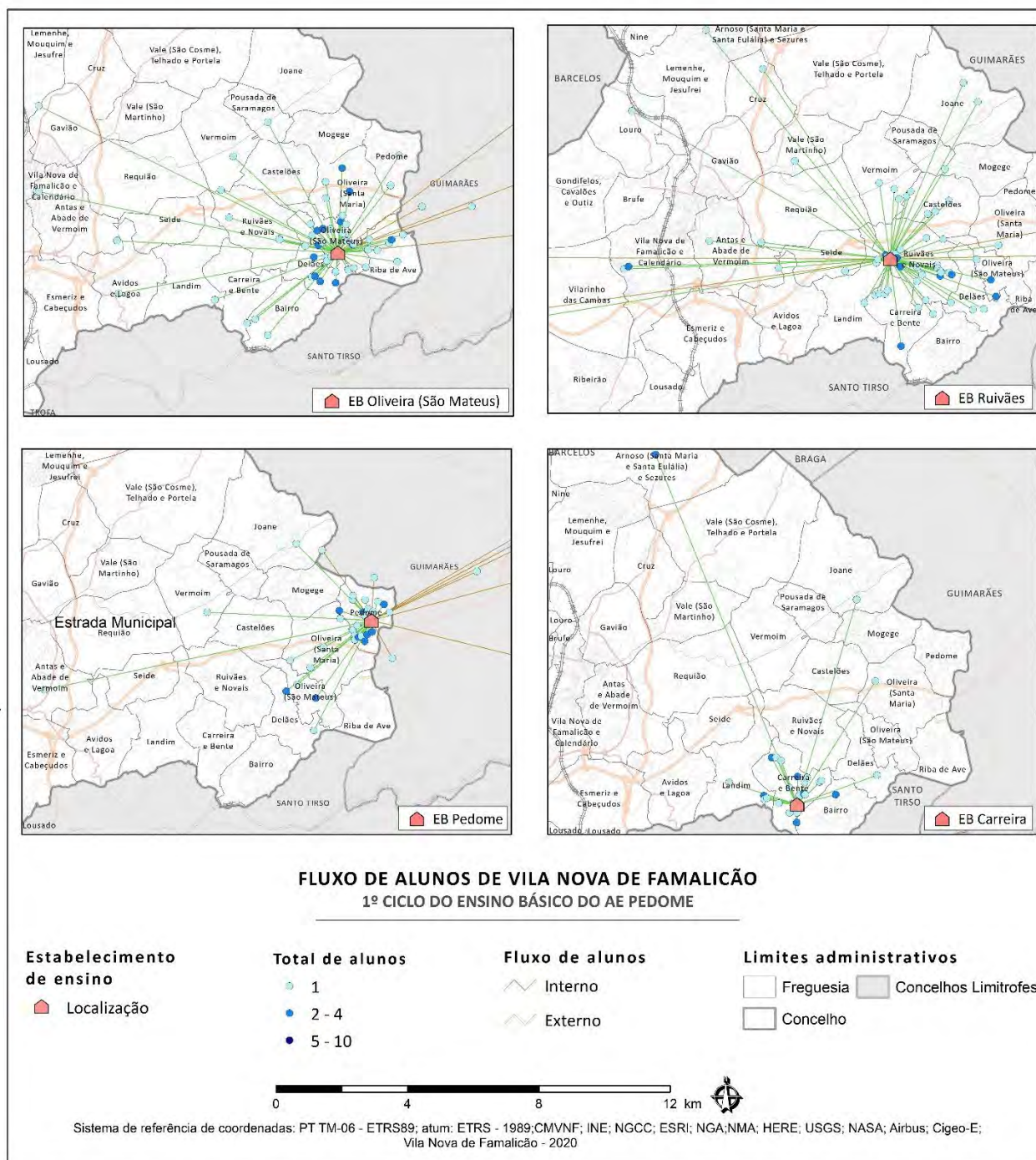


FIGURA 133. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE PEDOME

No que diz respeito à análise da proveniência dos alunos que integram o 1º CEB no AE Ribeirão, é possível observar que este funciona, maioritariamente, com os alunos oriundos das freguesias de Fradelos (131), Lousado (105), Ribeirão (247) e Vilarinho das Cambas (27), sendo que apenas 51 alunos se encontram distribuídos pelas restantes freguesias que integram este território municipal. Por outro lado, importa referir a existência de 40 alunos oriundos de outros municípios, salientando-se o valor associado ao município da Trofa, com 27 alunos a integrarem o 1º CEB no Município de Vila Nova de Famalicção (Figura 134).

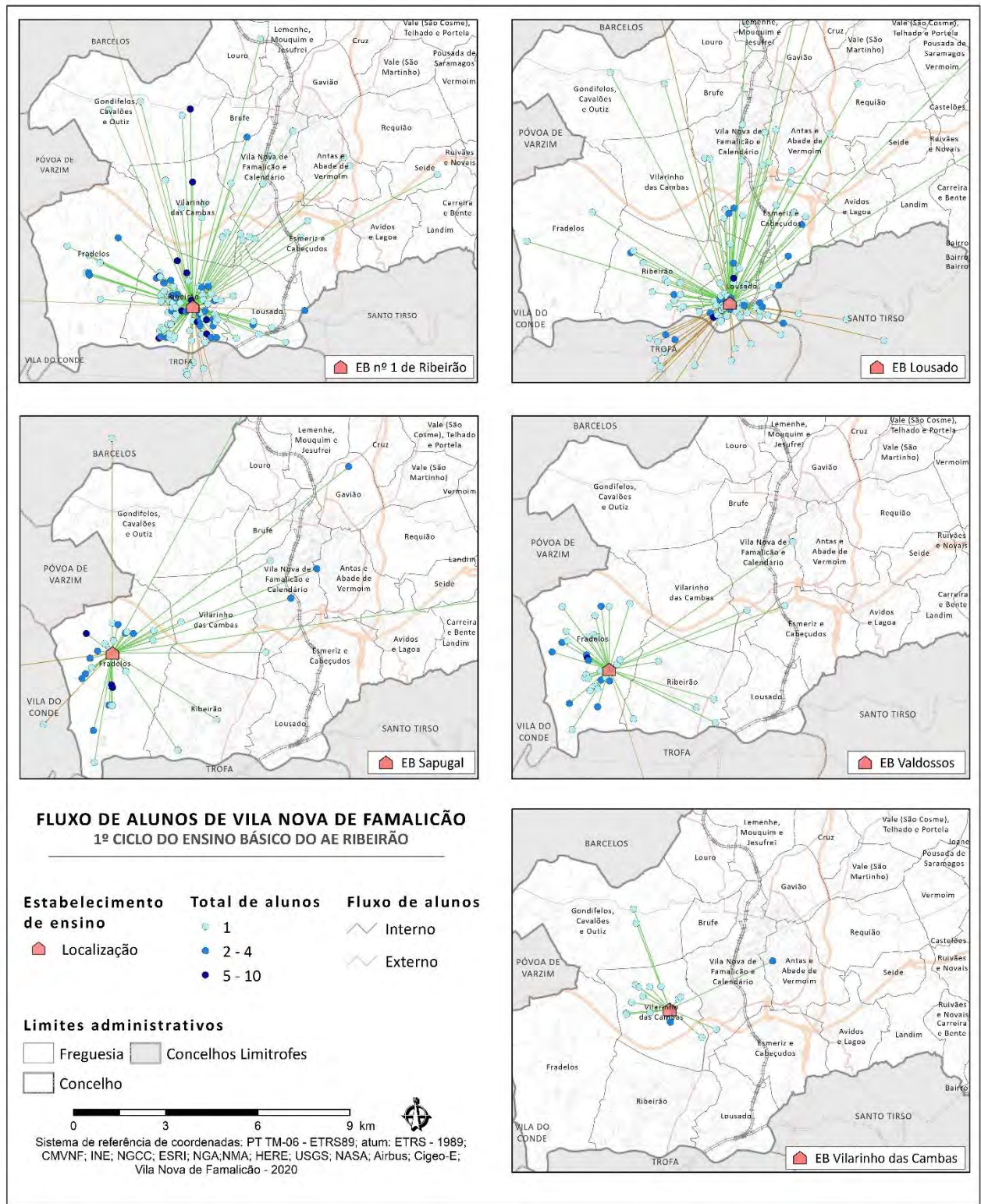


FIGURA 134. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE RIBEIRÃO

3.2.2. Saída de alunos

Em relação à saída de alunos das freguesias que integram a área de influência do AE Camilo Castelo Branco para estabelecimentos de ensino de outros agrupamentos, verifica-se que, da freguesia de Landim, 12 alunos optam por equipamentos que integram o AE de Pedome, enquanto valores residuais optam pelos agrupamentos de escolas de

Ribeirão (2), D. Maria II (1) ou Padre Benjamim Salgado (1). Em relação à UF Antas e Abade de Vermoim, além dos 218 alunos do AE Camilo Castelo Branco, 31 alunos integram o AE D. Maria II e 12 alunos optam pelo AE D. Sancho I, enquanto nos restantes casos os valores são significativamente inferiores. Já no que se refere às UF Avidos e Lagoa e UF Seide, o valor de alunos que saem para outros AE que não o da sua área de residência é, claramente, residual. Finalmente, a UF de Vila Nova de Famalicão e Calendário, que integra a área de influência não só do AE Camilo Castelo Branco, como, também, do AE D. Sancho I, apresenta, ainda, um número significativo de alunos integrados nos equipamentos dos AE D. Maria II (74) e Ribeirão (22), enquanto nos AE de Gondifelos, Padre Benjamim Salgado e Pedome os valores são francamente reduzidos (Quadro 61 e Figura 135).

QUADRO 61. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

Freguesia	Agrupamento de escolas							Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão	
Landim	59	1	0	0	1	12	2	75
UF Antas e Abade de Vermoim	218	31	12	1	3	6	6	277
UF Avidos e Lagoa	44	2	2	0	0	0	0	48
UF Seide	25	5	0	0	0	4	1	35
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	371	74	206	5	3	3	22	684

153

A análise da saída dos alunos que integram o AE D. Maria II para equipamentos localizados em freguesias que integram a área de influência dos restantes agrupamentos do Município de Vila Nova de Famalicão revela que, maioritariamente, os alunos frequentam os estabelecimentos de ensino da sua área de residência, já que o número de alunos que optam pela frequência de outros agrupamentos é, manifestamente, reduzido. Ainda assim, será de salientar que os valores mais elevados dizem respeito aos alunos residentes nas freguesias de Brufe, Cruz, Gavião, Louro, Nine, Requião, bem como nas UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela e Vale (São Martinho), os quais, além do AE da sua área de residência, optam pelos equipamentos localizados no AE Camilo Castelo Branco, destacando-se os valores da freguesia de Gavião, Requião e Brufe, com 27 alunos, 14 alunos e 12 alunos, respetivamente (Quadro 62 e Figura 136).

QUADRO 62. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. MARIA II

Freguesia	Agrupamento de escolas							Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão	
Brufe	12	63	5	5	0	0	0	85
Cruz	3	38	0	0	0	1	0	42
Gavião	27	78	4	0	1	1	0	111
Louro	6	52	1	1	0	0	2	62
Nine	4	76	0	0	0	0	1	81
Requião	14	52	3	0	9	11	2	91
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3	120	1	0	0	0	0	124
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	7	78	1	1	0	0	0	87
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	8	150	1	0	1	1	0	161
Vale (São Martinho)	7	56	1	0	1	3	0	68

Já no que se refere à saída dos alunos que integram o AE D. Sancho I, verifica-se que os alunos da UF Esmeriz e Cabeçudos e da UF Vila Nova de Famalicão e Calendário²², além do agrupamento da sua área de residência, optam, de forma maioritária, pelos equipamentos que integram o AE D. Maria II e Ribeirão, totalizando 79 e 33 alunos, respetivamente (Quadro 63 e Figura 137).

QUADRO 63. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. SANCHO I

Freguesia	Agrupamento de escolas								Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão		
UF Esmeriz e Cabeçudos	10	5	92	0	0	1	11	119	
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	371	74	206	5	3	3	22	684	

No AE de Gondifelos verifica-se, além dos 122 alunos que integram o agrupamento da sua área de residência, a saída de 9 alunos para o AE D. Maria II, de 8 alunos para o AE Camilo Castelo Branco e de 2 alunos para o AE Ribeirão (Quadro 64 e Figura 138).

QUADRO 64. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE GONDIFELOS

Freguesia	Agrupamento de escolas								Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão		
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	8	9	1	122	0	0	2	142	

Relativamente ao AE Padre Benjamim Salgado, além do elevado número de alunos que integram as escolas da sua área de influência, regista-se a presença de um número significativo de alunos no AE de Pedome (43), enquanto, nos restantes casos, os valores são residuais, designadamente 7 no AE Camilo Castelo Branco, 4 no AE D. Maria II, 1 no AE D. Sancho I e 1 no AE Ribeirão (Quadro 65 e Figura 139).

QUADRO 65. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

Freguesia	Agrupamento de escolas								Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão		
Joane	1	0	0	0	243	11	1	256	
Mogege	1	0	0	0	47	6	0	54	
Pousada de Saramagos	2	0	0	0	77	4	0	83	
Vermoim	3	4	1	0	69	22	0	99	

²² Como anteriormente referido, a UF Vila Nova de Famalicão e Calendário integra, de igual forma, a área de influência do AE Camilo Castelo Branco.

A análise da saída de alunos residentes nas freguesias que integram a área de influência do AE de Pedome revela a existência de alunos no AE Padre Benjamim Salgado, nomeadamente 35 alunos, enquanto nos restantes agrupamentos o valor é claramente residual, nomeadamente no AE Camilo Castelo Branco, D. Maria II, D. Sancho I e Ribeirão, já que no AE de Gondifelos não se regista a presença de qualquer criança proveniente das freguesias que constituem a área de influência do AE de Pedome (Quadro 66 e Figura 140).

QUADRO 66. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PEDOME

Freguesia	Agrupamento de escolas								Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão		
Bairro	1	0	0	0	0	60	0	61	
Castelões	2	2	1	0	12	52	0	69	
Delães	2	2	0	0	2	125	0	131	
Oliveira (Santa Maria)	2	0	0	0	6	88	0	96	
Oliveira S. Mateus	2	0	0	0	2	53	0	57	
Pedome	0	0	0	0	8	53	0	61	
Riba de Ave	0	0	0	0	1	99	0	100	
UF Carreira e Bente	4	0	0	0	0	59	1	64	
UF Ruivães e Novais	1	2	1	0	4	56	0	64	

No que respeita ao AE de Ribeirão, é facilmente constatável que o número de alunos residentes nas freguesias que constituem a área de influência deste agrupamento, designadamente Fradelos, Lousado, Ribeirão e Vilarinho das Cambas, e que optam pela frequência de equipamentos que integram outros agrupamentos de escolas do Município é, claramente, residual. Neste contexto, regista-se a presença de 15 alunos no AE Camilo Castelo Branco, 11 alunos no AE D. Sancho I, 4 alunos no AE D. Maria II, 1 aluno no AE Gondifelos e 1 aluno no AE de Pedome (Quadro 67 e Figura 141).

QUADRO 67. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE RIBEIRÃO

Freguesia	Agrupamento de escolas							Total
	Camilo Castelo Branco	D. Maria II	D. Sancho I	Gondifelos	Padre Benjamim Salgado	Pedome	Ribeirão	
Frados	1	0	1	0	0	0	131	133
Lousado	2	1	6	1	0	0	105	115
Ribeirão	4	3	4	0	0	0	247	258
Vilarinho das Cambas	8	1	0	0	0	1	34	44

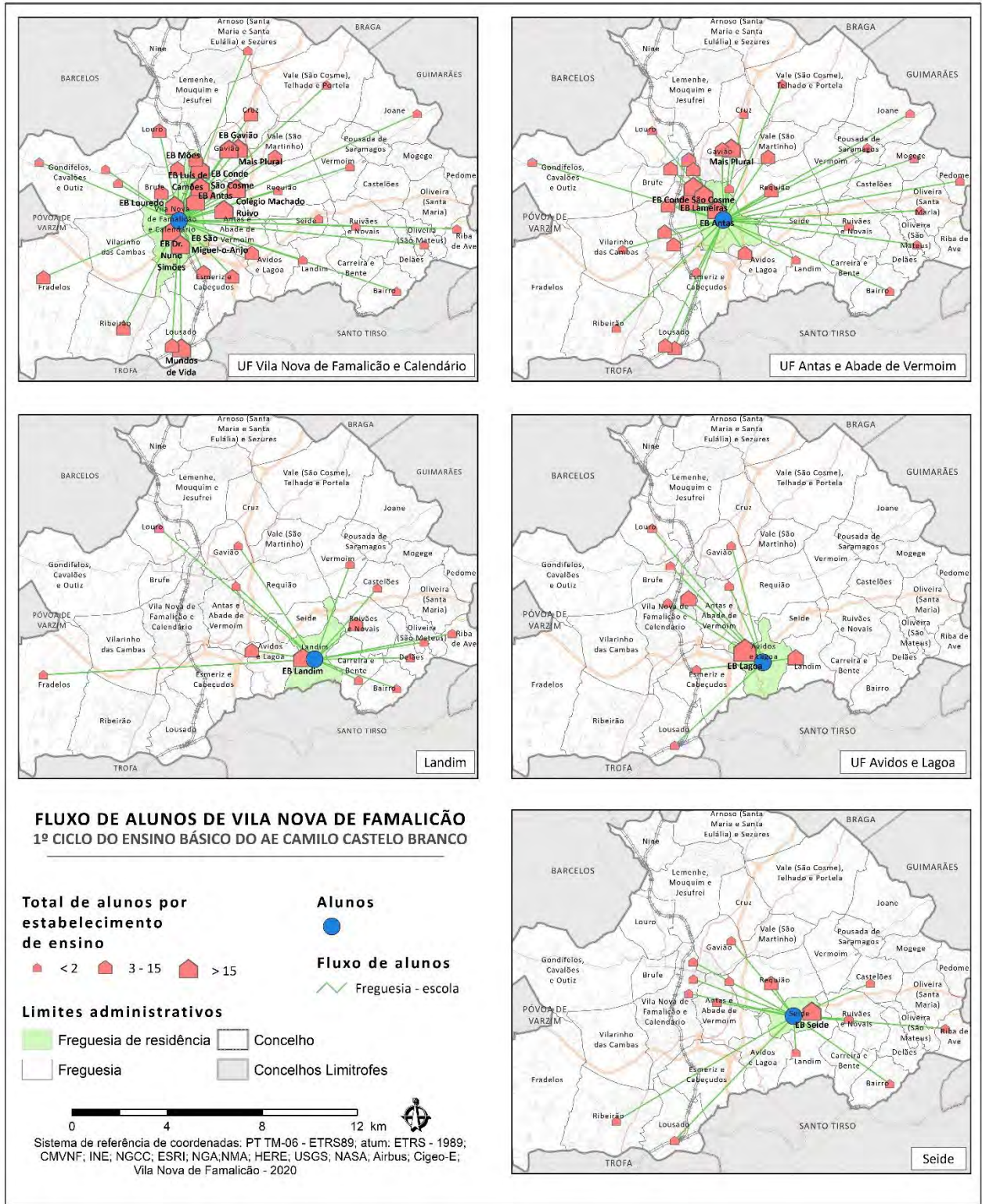
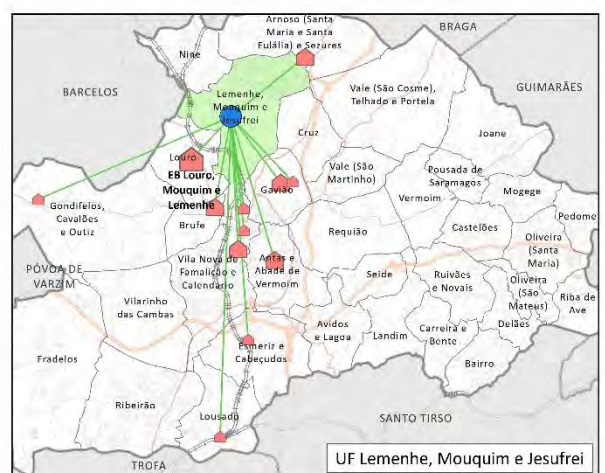
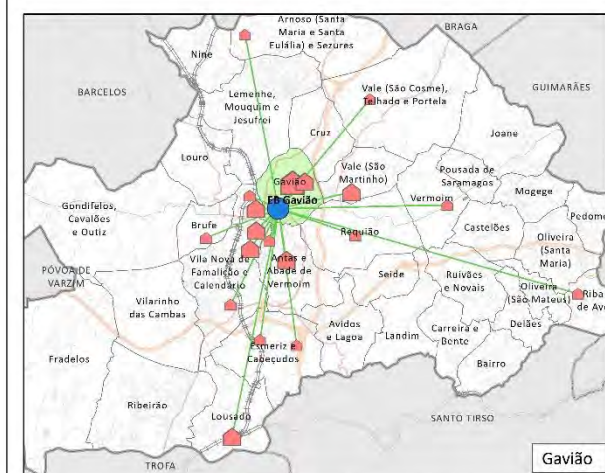
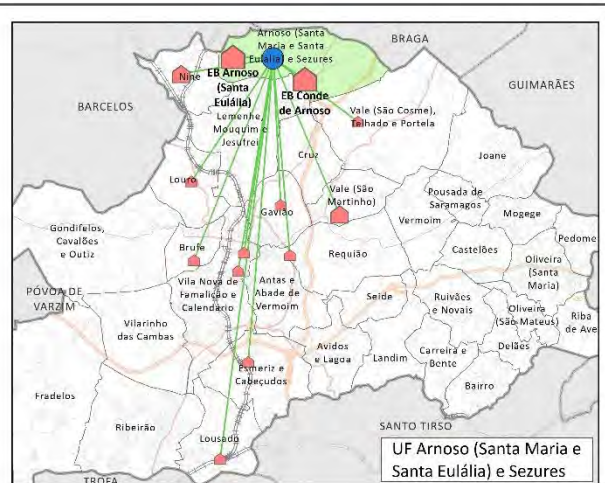
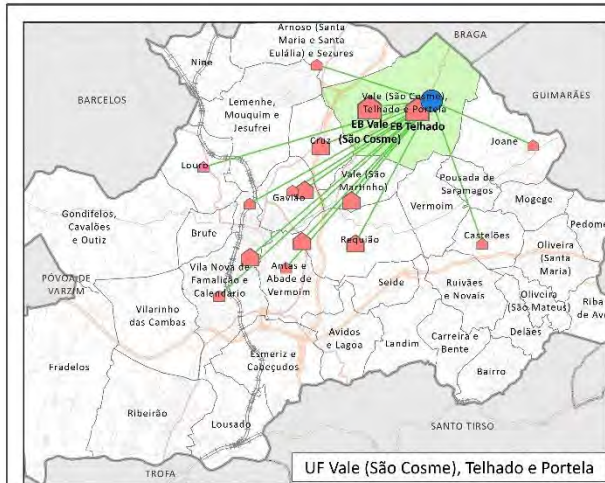


FIGURA 135. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE CAMILO CASTELO BRANCO



**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE D. MARIA II**

Total de alunos por estabelecimento de ensino

- < 2
- 3 - 15
- > 15

Alunos

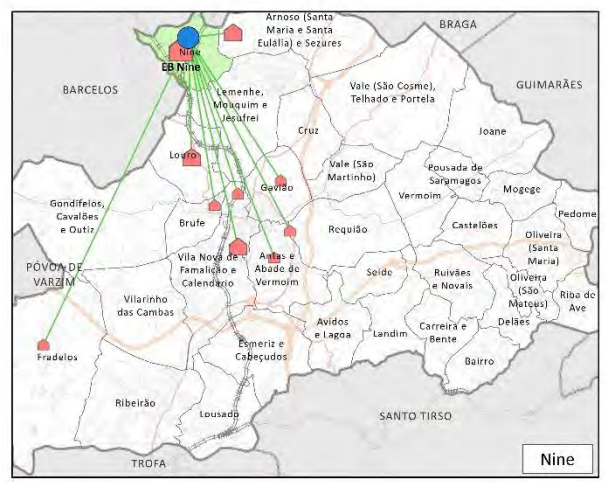
Fluxo de alunos Freguesia - escola

Limites administrativos

- Freguesia de residência
- Concelho
- Freguesia
- Concelhos Limitrofes

0 4 8 12 km

Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA,NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(Continua)



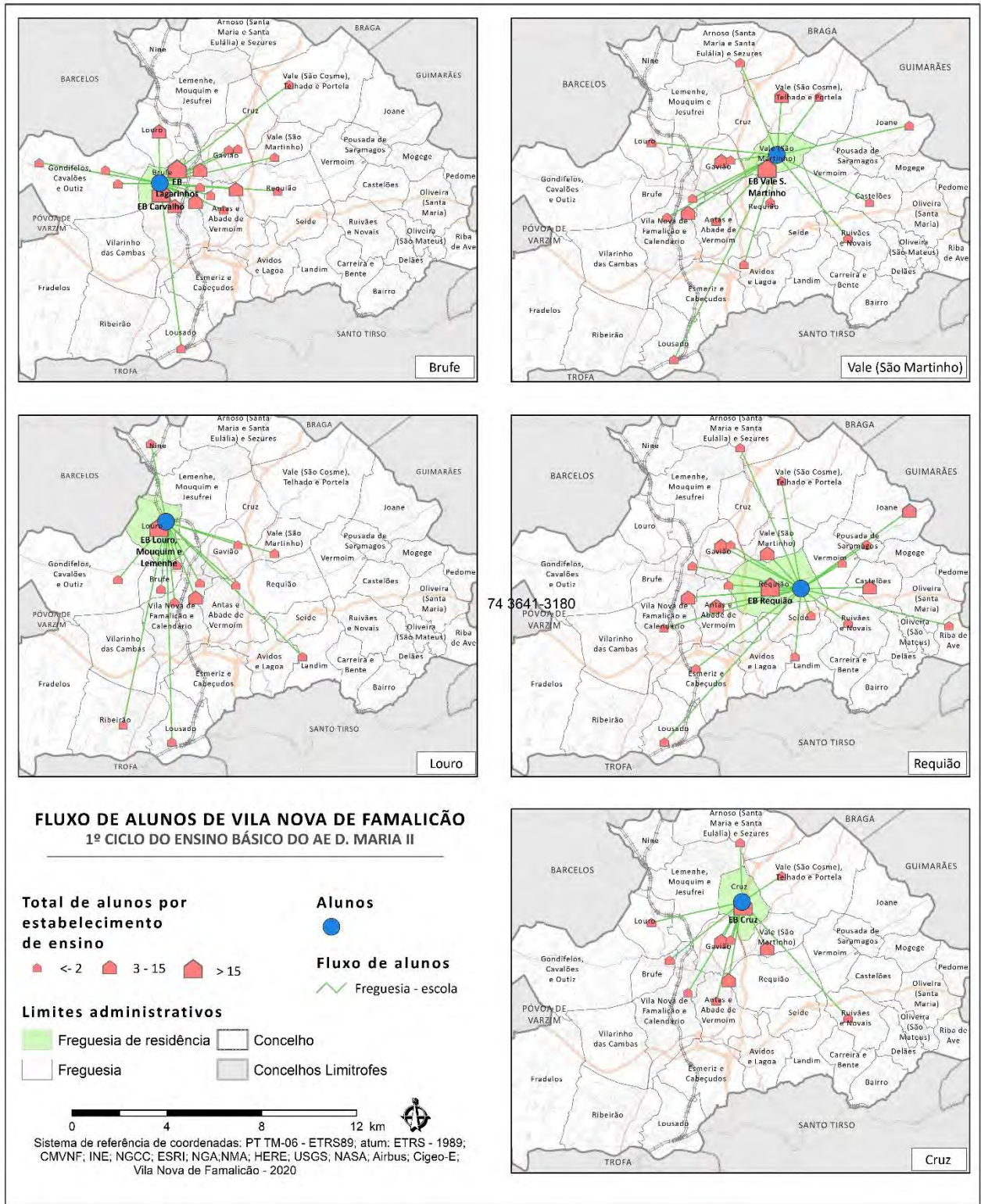


FIGURA 136. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. MARIA II

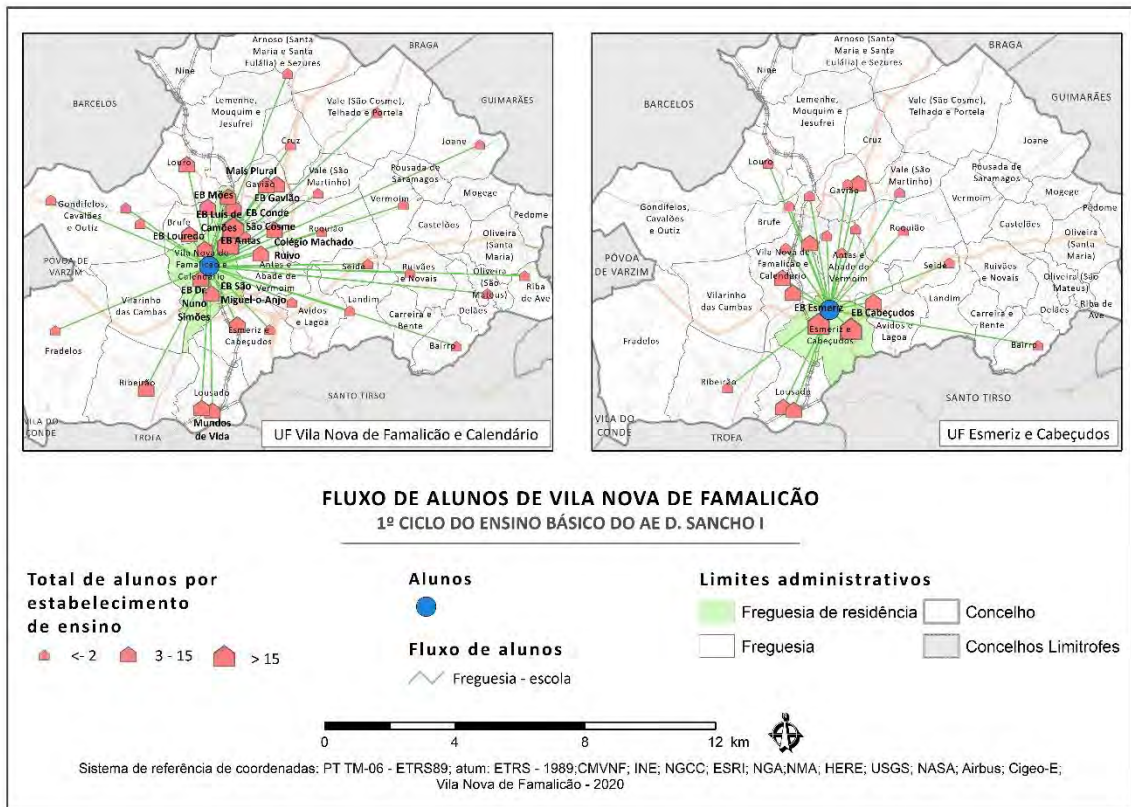


FIGURA 137. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. SANCHO I

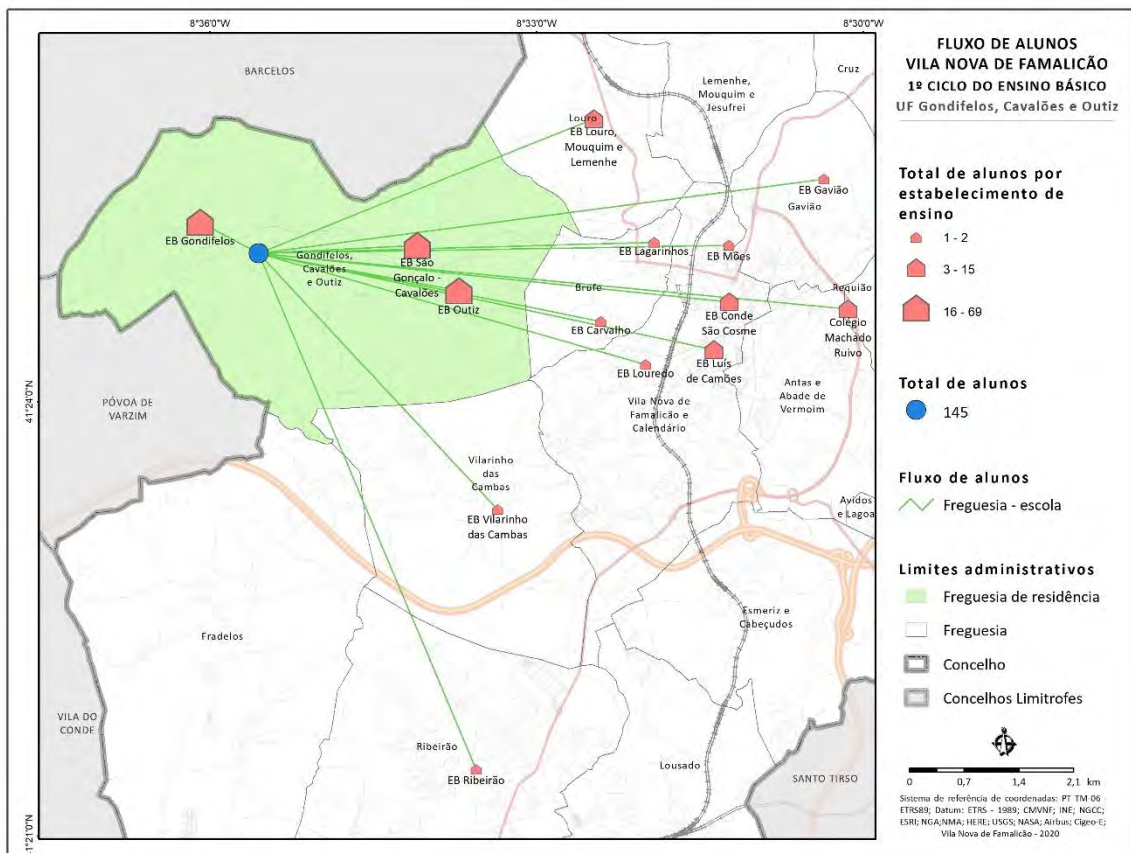


FIGURA 138. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE GONDIFELOS

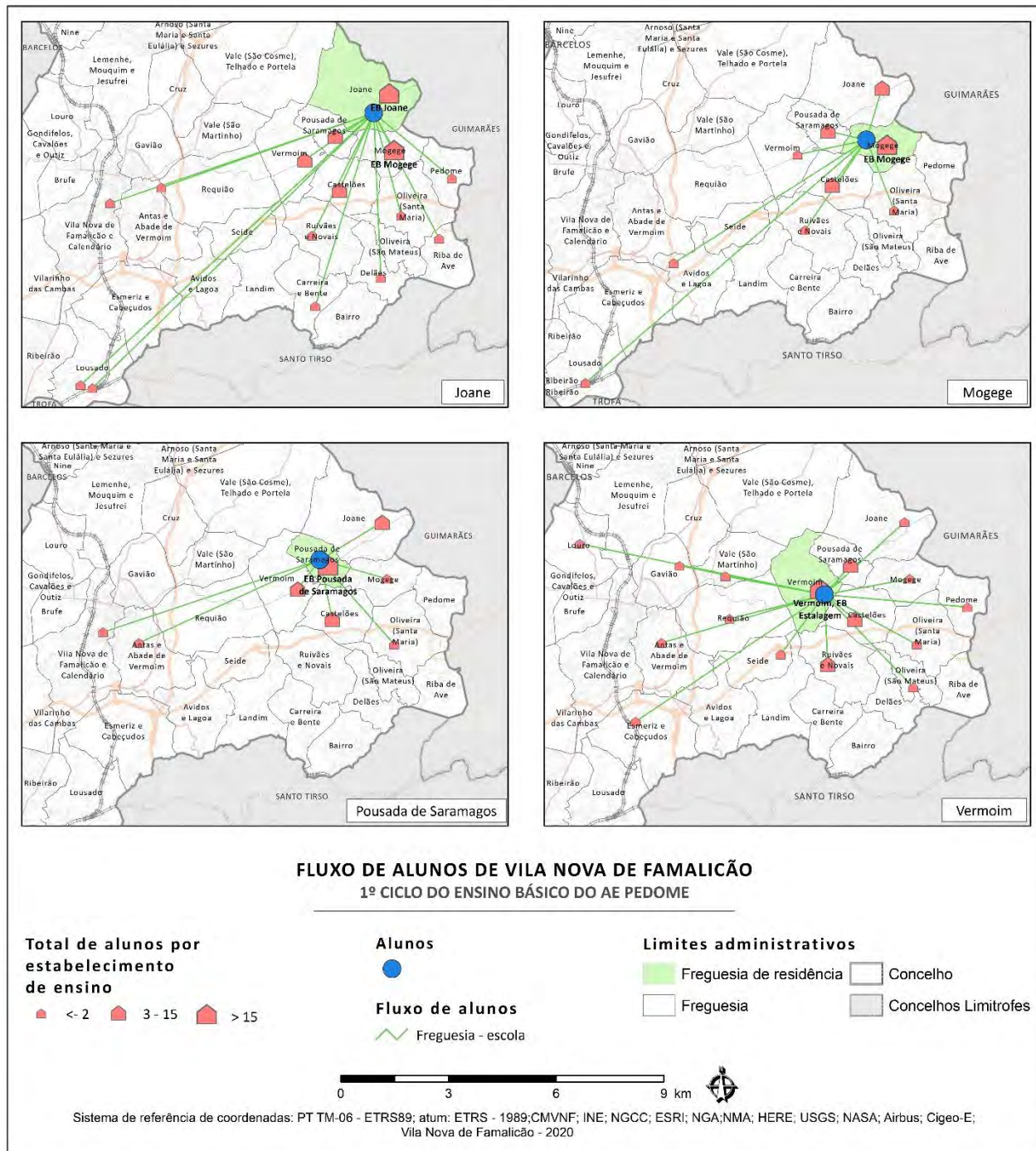
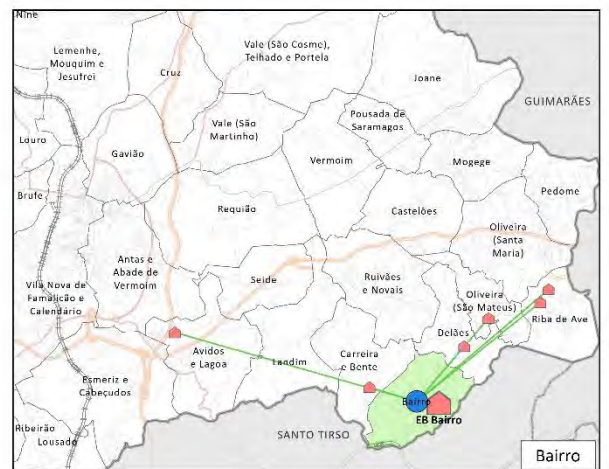
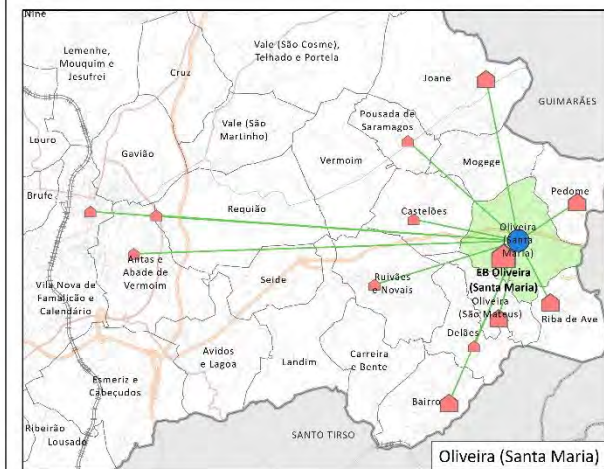
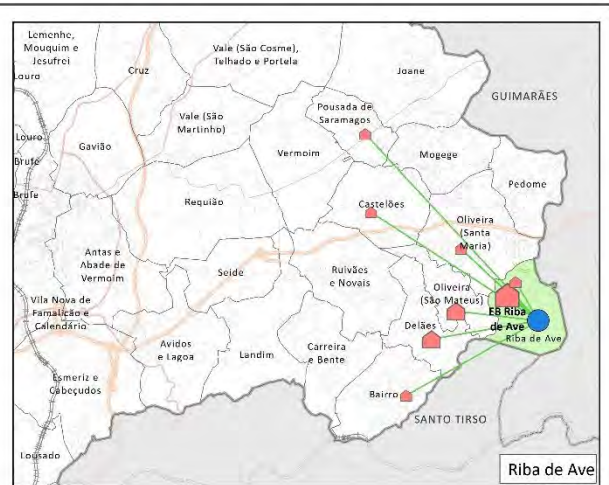
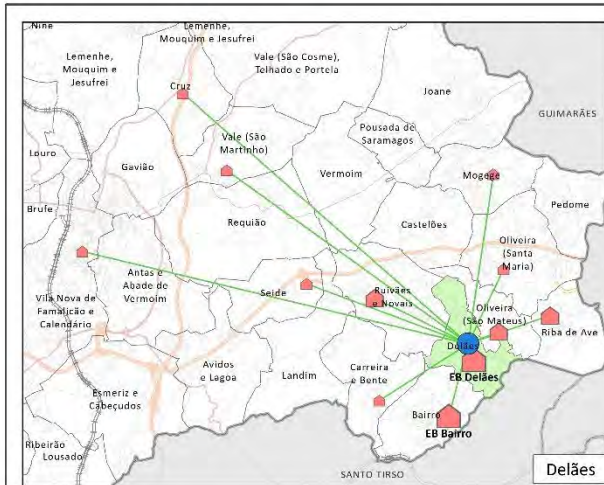


FIGURA 139. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO



**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE PEDOME**

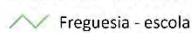
Total de alunos por estabelecimento de ensino

- < 2
- 3 - 15
- > 15

Alunos



Fluxo de alunos

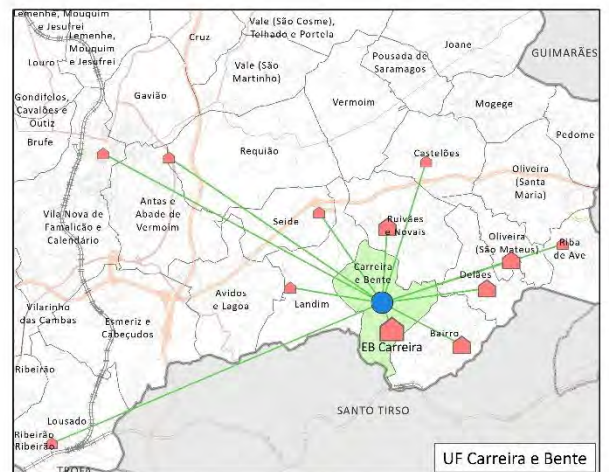


Limites administrativos

- Freguesia de residência
- Concelho
- Freguesia
- Concelhos Limitrofes



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; datum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA; NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



(Continua)

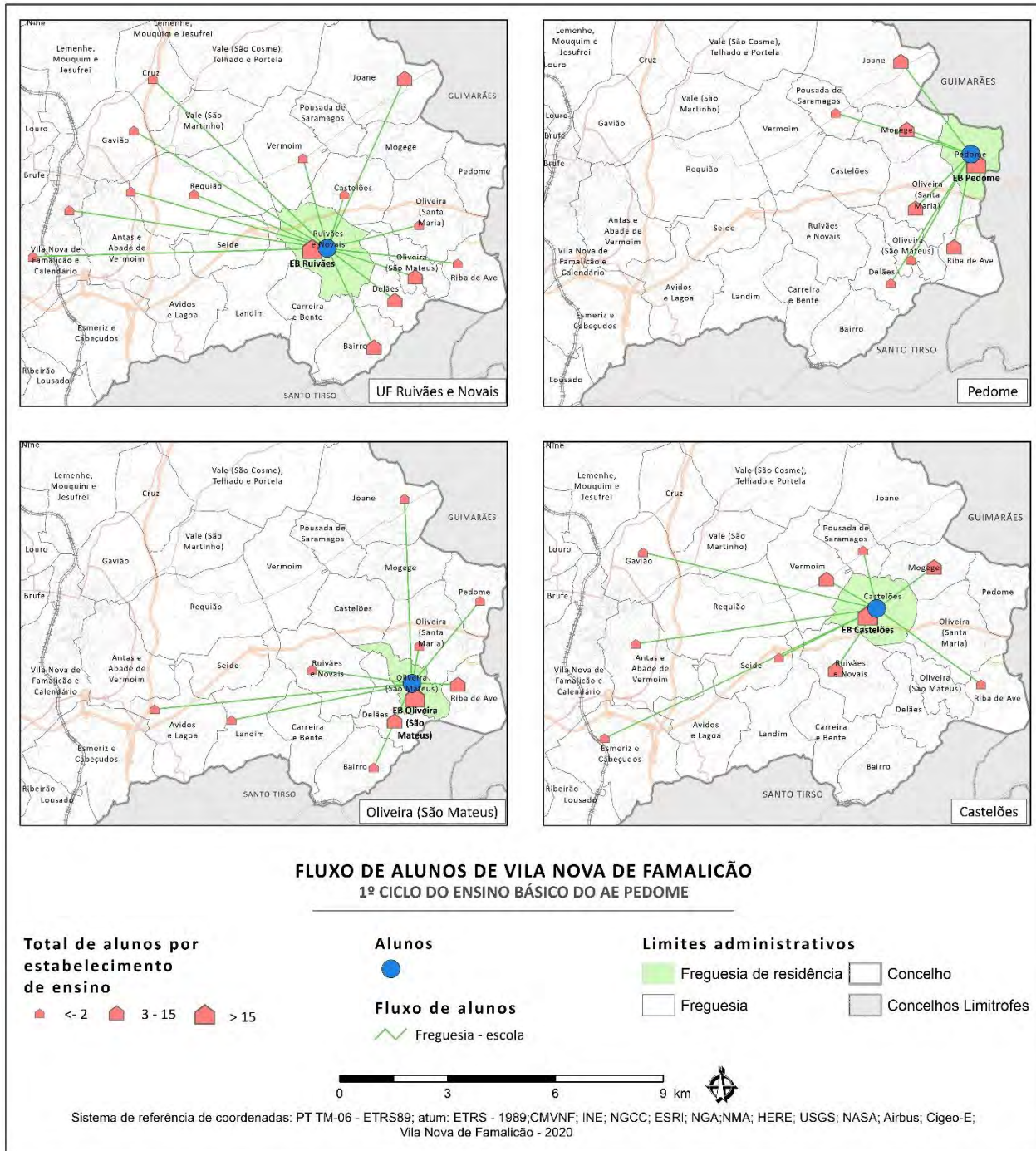


FIGURA 140. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PEDOME

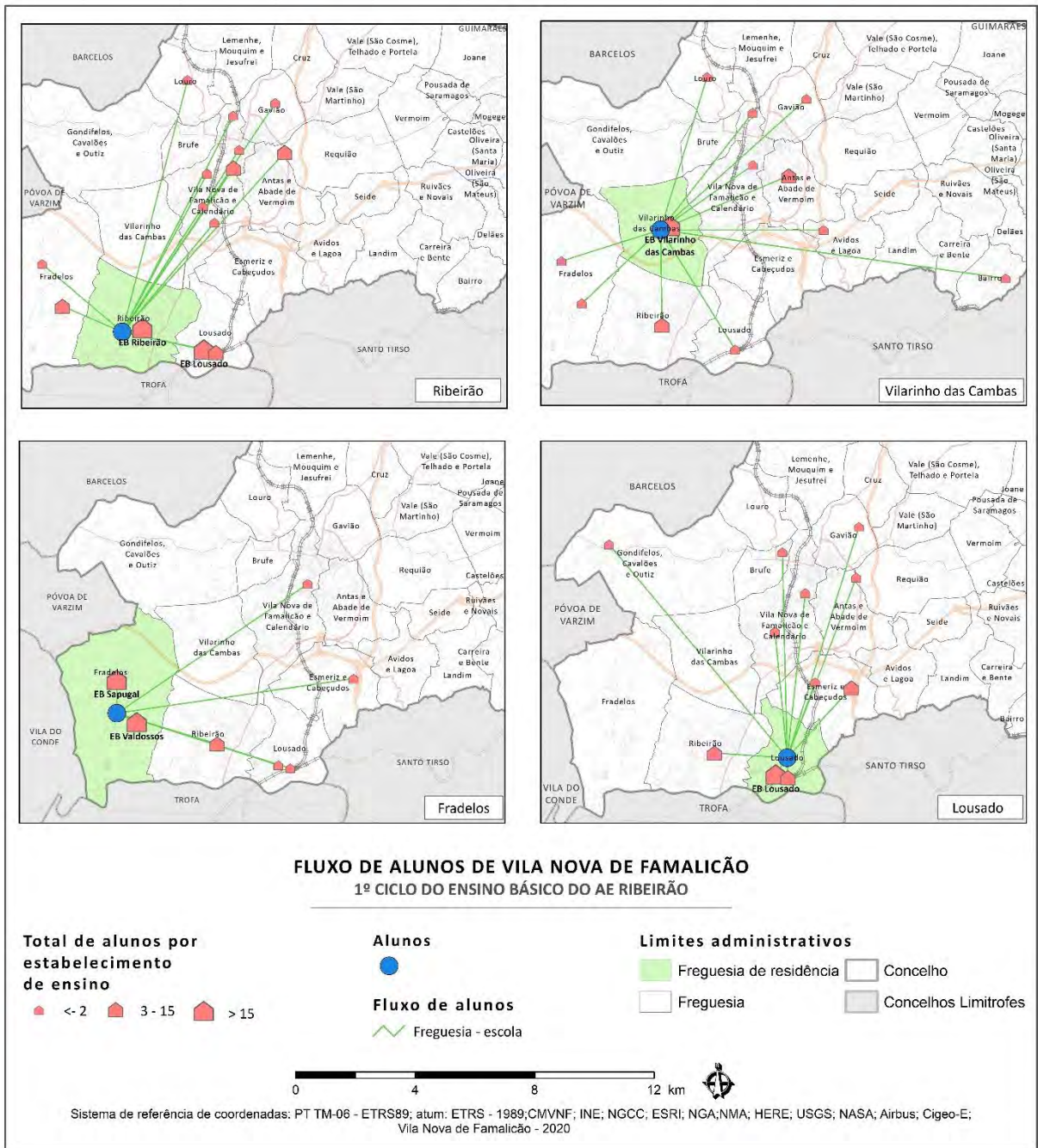


FIGURA 141. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE RIBEIRÃO



4. 2º e 3º Ciclo do ensino básico

4.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A evolução do número de alunos que se encontram afetos à totalidade dos equipamentos educativos, que ministram 2º e 3º CEB no Município de Vila Nova de Famalicão, foi pautada por um decréscimo contínuo ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 7322 aos 6315 alunos, o que traduz um decréscimo de -13,8% (Figura 142). Já no que diz respeito aos dois últimos anos letivos, verifica-se, novamente, a tendência de decréscimo ainda que mais ligeira (-1%). A comparação com os nascimentos registados em período correspondente à frequência revela que existe uma diferença ligeira. Ainda que, os nascimentos sejam em número ligeiramente superior ao número de crianças registadas e com idade de integrar este nível de ensino, sendo esta uma realidade visível ao longo de todo o período em análise.

É de referir, também, que, no ano letivo 2015/2016 a 2017/2018, alguns territórios de Vila Nova de Famalicão, procediam à sequencialidade, através dos Contratos de Associação, com dois municípios vizinhos: ALFACOOP (Braga) e INA (Santo Tirso), com a frequência de 658, 469 e 205 alunos pelos três anos letivos.

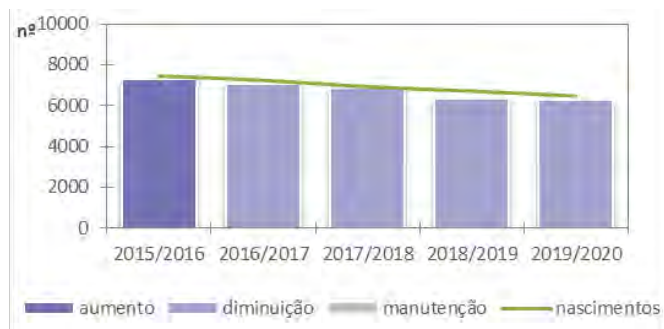


FIGURA 142. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB

Considerando a variação e evolução dos efetivos escolares por território educativo será de referir que no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 os territórios com oscilações mais significativas eram o do AE Camilo Castelo Branco com uma variação positiva de 70,1%, pela passagem dos 949 aos 1614 alunos, enquanto, em sentido inverso, se destacava o AE Pedome, com um a variação negativa de -69,7%, com a passagem dos 2076 aos 629 alunos em igual período (Quadro 68). Em relação aos restantes territórios de referir as oscilações negativas nos AE's D. Maria II (-35,7%) e Ribeirão (-1,3%), enquanto pela positiva se destacam os AE's Padre Benjamim Salgado (25,2%), D. Sancho I (21,5%) e Gondifelos (8,3%).

QUADRO 68. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO 2º E 3º CEB POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Agrupamento de escolas						Variação	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
							%
Camilo Castelo Branco	949	1213	1462	1500	1614	70,1	7,6
D. Maria II	1654	1500	1365	1246	1064	-35,7	-14,6
D. Sancho I	642	678	753	740	780	21,5	5,4
Gondifelos	261	266	258	254	275	5,4	8,3
Padre Benjamim Salgado	890	889	966	1038	1114	25,2	7,3
Pedome	2076	1666	1231	753	629	-69,7	-16,5
Ribeirão	850	841	858	845	839	-1,3	-0,7
Município de Vila Nova de Famalicão	7322	7053	6893	6376	6315	-13,8	-1,0

No que se refere à rede pública é possível verificar que no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 a população escolar afeta ao 2º e 3º CEB sofreu um acréscimo bastante significativo, passando de 4453 a 5972 alunos, o que traduz um incremento de 34,1% (Figura 143). Já no que se refere à análise dos dois últimos anos letivos verifica-se uma manutenção da tendência de acréscimo dos efetivos escolares, ainda que mais ligeira (5,2%).



FIGURA 143. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA

A análise da população escolar ao longo do período mencionado anteriormente revela a existência de variações francamente positivas nos AE's D. Maria II (98,1%), Pedome (59%) e Camilo Castelo Branco (54,7%), sendo que apenas o AE Ribeirão regista uma variação negativa da população escolar, designadamente -11,1% (Quadro 69). Já a análise da variação nos dois últimos anos letivos revela que a variação da população escolar se mantém positiva em todos os territórios, com exceção do AE Ribeirão que volta a registar uma oscilação negativa (-4,2%).

QUADRO 69. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de escolas						Variação	
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
							%
Camilo Castelo Branco	949	1127	1303	1377	1468	54,7	6,6
D. Maria II	537	571	834	967	1064	98,1	10,0
D. Sancho I	642	678	753	740	780	21,5	5,4
Gondifelos	261	266	258	254	275	5,4	8,3
Padre Benjamim Salgado	890	889	966	1038	1114	25,2	7,3
Pedome	324	372	458	510	515	59,0	1,0
Ribeirão	850	800	804	789	756	-11,1	-4,2
Município de Vila Nova de Famalicão	4453	4703	5376	5675	5972	34,1	5,2

No que diz respeito à análise da evolução da população escolar afeta ao 2º e 3º CEB dos equipamentos que integram à rede privada verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2015/016 e 2019/2020 o decréscimo foi bastante significativo, com a passagem dos 1752 aos 343 alunos, resultando em uma redução de -80,4% (Figura 144). No que respeita aos dois últimos anos letivos, como é evidente mantém a tendência de decréscimo dos efetivos escolares ainda que menos expressiva (-18,7%).



FIGURA 144. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA

A análise por território educativo revela que é no AE Pedome que o decréscimo entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 é mais expressivo (-93,5%), já que neste período se registou a passagem dos 1752 aos 114 alunos. Já nos dois últimos anos letivos mantém-se a tendência negativa associado ao território do AE Pedome (-53,1%), enquanto no território do AE Camilo Castelo Branco e Ribeirão a tendência é francamente positiva, designadamente com acréscimo de 18,7% e 48,2% (Quadro 70).

166

QUADRO 70. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Agrupamento de escolas	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Variação	
						15/16-19/20	18/19-19/20
							%
Camilo Castelo Branco	0	86	159	123	146	-	18,7
D. Maria II	1117	929	531	279	0	-	-
D. Sancho I	-	-	-	-	-	-	-
Gondifelos	-	-	-	-	-	-	-
Padre Benjamim Salgado	-	-	-	-	-	-	-
Pedome	1752	1294	773	243	114	-93,5	-53,1
Ribeirão	0	41	54	56	83	-	48,2
Município de Vila Nova de Famalicão	2869	2350	1517	701	343	-88,0	-51,1

4.1.1. AE Camilo Castelo Branco

Considerando o agrupamento de escolas Camilo Castelo Branco, é evidente o aumento contínuo do número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, passando dos 949 aos 1614 alunos, correspondendo a um aumento na ordem dos 70%. Por outro lado, é interessante verificar que até ao ano letivo 2016/2017 o número de nascimentos registados em período correspondente à frequência deste nível de ensino foi bastante superior à população escolar efetivamente matriculada neste território educativos. A partir do ano letivos 2017/2018 dá-se uma inversão desta tendência, em que a população escolar passa a ser em número superior aos nascimentos registados, salientando-se o último ano letivos, com 1401 nascimentos e uma população escolar de 1614 alunos (Figura 145).

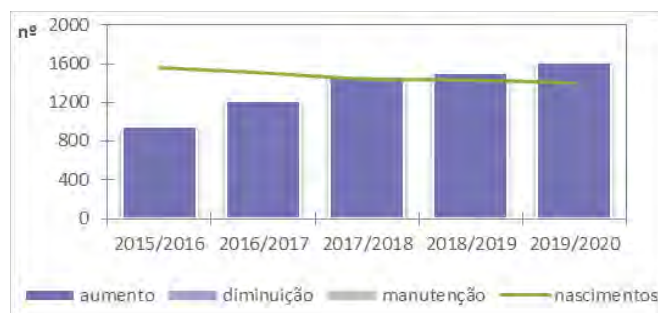


FIGURA 145. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

4.1.1.1. Rede pública

Uma análise individualizada por AE permite observar que no AE Camilo Castelo Branco, e no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 a tendência é, tal como referido anteriormente, de uma ligeira recuperação dos efetivos escolares, com a passagem dos 1028 aos 1468, o que corresponde a um valor percentual de 54,7% (Figura 146).



FIGURA 146. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO

4.1.1.2. Rede privada

Analisando a evolução do número de crianças afetas aos estabelecimentos de 2º e 3º CEB da rede privada que integram o território educativo correspondente ao AE Camilo Castelo Branco é possível observar que entre os anos letivos 2016/2017 e 2019/2020 a evolução do número de crianças afetas a este nível de ensino foi pautada por um decréscimo contínuo, com a passagem dos 86 aos 146 alunos (Figura 147).



FIGURA 147. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO

4.1.2. AE D. Maria II

Já o agrupamento de escolas D. Maria II regista um decréscimo bastante expressivo dos quantitativos escolares associados ao 2º e 3º CEB, com a passagem dos 1654 aos 1064 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o que traduz uma redução de -35,7% (Figura 148). Neste caso, importa explicitar que neste território existia um equipamento da rede privada que se manteve em funcionamento até ao ano letivo 2017/2018²³, facto que se deve ter em consideração na análise dos dados referentes à rede pública. A comparação entre os nascimentos e a população escolar revela uma tendência de distanciamento entre ambas as variáveis nos anos mas recentes, culminado com uma diferença de 332 crianças no último ano considerado.

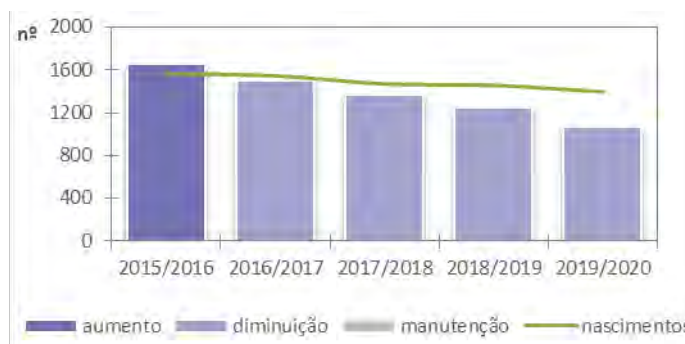


FIGURA 148. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO TERRITÓRIO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II

4.1.2.1. Rede pública

Todavia, considerando apenas os valores associados à rede pública verifica-se que o AE D. Maria II, e para o mesmo horizonte temporal, apresenta um acréscimo bastante evidente dos quantitativos escolares afetos ao 2º e 3º CEB, com a passagem dos 537 aos 1064 alunos, o que representa um acréscimo de 98,1% (Figura 149).



FIGURA 149. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II

²³ DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino (Vale São Cosme)

4.1.3. AE D. Sancho I

4.1.3.1. Rede pública

No AE D. Sancho I é possível observar a tendência de acréscimo dos efetivos escolares afetos à rede pública, com a passagem dos 642 aos 780 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, traduzindo um incremento de 21,5%, sendo de referir apenas a quebra registada no decorrer do ano letivos 2018/2019, ainda assim sem alterar a dinâmica positiva da população escolar deste território.

No que diz respeito à comparação com os nascimentos registados em período correspondente, verifica-se que existem dois períodos distintos. Assim, nos dois primeiros anos em análise verifica-se que a população escolar é bastante inferior aos nascimentos registados anteriormente. Por outro lado, e coincidindo com o decréscimo do número de crianças registadas em período correspondente à frequência e com um aumento dos efetivos escolares, observa-se uma aproximação entre as duas variáveis que se mantem no ano seguinte. Já no último ano letivo é possível observar que a frequência passa a ser bastante superior aos nascimentos registados em período correspondente, sendo de assinalar a existência de uma diferença de 107 crianças (Figura 150).

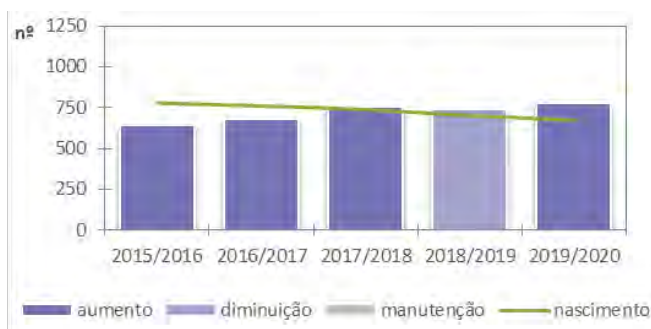


FIGURA 150. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I

4.1.4. AE Gondifelos

4.1.4.1. Rede pública

Relativamente ao AE de Gondifelos é possível observar um incremento do número de efetivos que integram o 2º e 3º CEB, com a passagem dos 261 aos 275 alunos (1,5%), embora a evolução se tenha processado de forma bastante heterógena ao longo do período de análise, com dois anos letivos caracterizados por um decréscimo do número de alunos, designadamente os anos 2017/2018 e 2018/2019 (Figura 151). Por outro lado, importa referir que a população escolar acompanha os nascimentos registados em período correspondente, pelo que se pressupõe que os alunos nascidos e registados neste território integram o estabelecimento da sua área de residência.

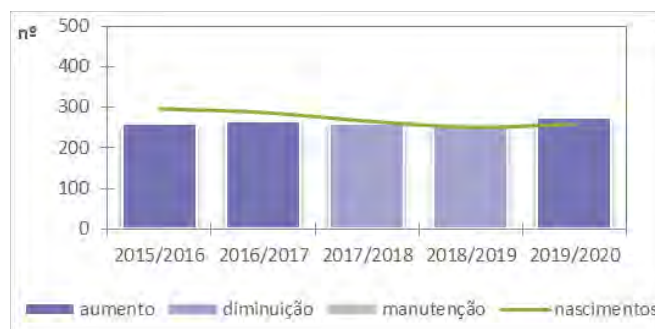


FIGURA 151. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS

4.1.5. AE Padre Benjamim Salgado

4.1.5.1. Rede pública

Tendo por base a evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado a frequentar o 2º e 3º CEB, o quadro evolutivo regista valores francamente positivos com a passagem dos 890 aos 1114 alunos, correspondendo a um incremento de 25,2%, sendo de referir a ligeira quebra registada no ano letivos 2016/2017 (Figura 152). Nesta linha de análise importa ainda ressaltar que a «comparação com os nascimentos registados neste setor revela que, até ao ano letivo 2016/2017, existe uma correspondência entre as crianças nascidas e as que integram este nível de ensino. A partir do ano letivos 2017/2018 passa a existir uma discrepância bastante significativa entre as variáveis, culminando no ano letivo 2019/2020 em que se regista uma diferença de 372 crianças entre frequência e nascimentos.

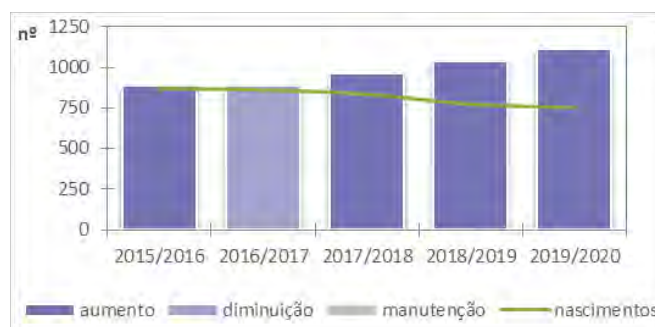


FIGURA 152. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO

4.1.6. AE Pedome

Em relação ao Agrupamento de Escolas de Pedome é possível observar que a tendência foi de decréscimo, uma vez que tendo por base a análise entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o valor associado à população escolar passou dos 2076 para os 629, correspondendo a -69,7% (Figura 153). Neste contexto importa, ainda, salientar que a população escolar afeta a este território era bastante superior aos nascimentos registados em período correspondente à frequência dos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 para depois passar a ser em número bastante inferior, designadamente nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, culminado neste último com uma diferença de 459 crianças.

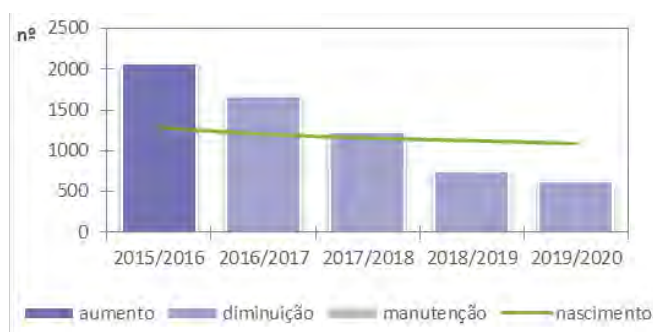


FIGURA 153. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO TERRITÓRIO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDOME

4.1.6.1. Rede pública

No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 o número de alunos afetos ao 2º e 3.º CEB da rede pública do AE Pedome sofreu um incremento bastante significativo, com a passagem dos 324 aos 515 alunos, resultando em um acréscimo de 59%, sendo que este aumento foi contínuo ao longo de todo o período em análise (Figura 154).



FIGURA 154. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME

171

4.1.6.2. Rede privada

Já no que se refere à rede privada, e considerando o mesmo horizonte temporal, verifica-se uma quebra significativa dos efetivos escolares ao longo de todo o período em análise, observando-se a passagem dos 1752 aos 114 alunos, o que resulta em um decréscimo de -93,5% (Figura 155), motivado pelo término dos contratos de associação das duas escolas de Vila de Riba de Ave.



FIGURA 155. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME

4.1.7. AE Ribeirão

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas de Ribeirão também mantém em evidência o decréscimo do número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com passagem dos 850 para os 839 alunos, correspondendo a uma redução na ordem dos -1,3% (Figura 156). Neste território é possível observar que os nascimentos registados em período correspondente à frequência foram, ao longo de todo o período em análise, superior ao número de alunos efetivamente matriculados neste nível de ensino, apesar de nos anos mais recente se ter registado uma aproximação entre as variáveis em análise.

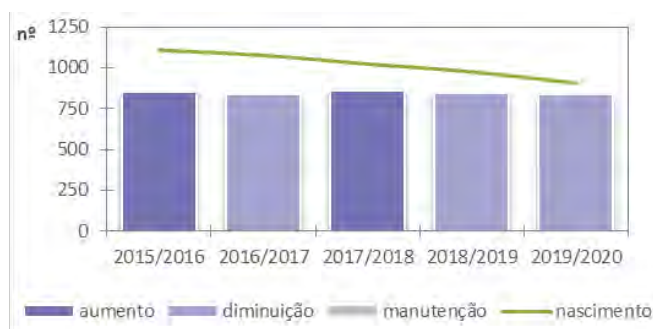


FIGURA 156. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO

172

4.1.7.1. Rede pública

No que diz respeito apenas aos equipamentos que ministram a rede pública e no que se refere ao período compreendido entre os anos 2015/2016 e 2019/2020 o número de alunos afetos ao 2º e 3º CEB do AE Ribeirão sofreu um ligeiro decréscimo, com a passagem dos 850 aos 756 alunos, resultando em um acréscimo de 59% (Figura 157).



FIGURA 157. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME

4.1.7.2. Rede privada

Já no que se refere à rede privada, e considerando o mesmo horizonte temporal, verifica-se um incremento bastante significativo da população escolar, com a passagem dos 41 aos 83 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2019/2020 (Figura 158), fruto do “nascimento” de uma nova escola com 2.º Ciclo – o “Colégio Mundos de Vida” e a escola profissional FORAVE com cursos CEF nível 3.



FIGURA 158. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME

4.2. MOBILIDADE EDUCATIVA

4.2.1. Entrada de alunos

A análise da mobilidade dos alunos que integram os estabelecimentos de 2º e 3º CEB do Município de Vila Nova de Famalicão permite verificar que, dos 6315 alunos que integram este nível de ensino, 5881 alunos residem nas diferentes freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão, enquanto 434 são provenientes de outros municípios (Quadro 71 e Figura 159).

Em relação à área de residência dos alunos que integram a EB Júlio Brandão é possível observar que este equipamento funciona, de forma maioritária, com os alunos residentes na UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (614), UF Antas e Abade de Vermoim (250), UF Avidos e Lagoa (86), Landim (72) e Seide (44). É, ainda, possível observar a existência de 373 alunos que são provenientes das restantes freguesias de território municipal, bem como de 29 alunos residentes em outros territórios municipais (Figura 160).

Em relação à EB Conde de Arnosos, a análise da proveniência dos alunos permite observar que os valores mais significativos estão associados à UF Vale São Cosme, Telhado e Portela (170) e UF Arnosos e Sezures (129), ainda que se registem 64 alunos provenientes de outras freguesias do município bem como 12 alunos de outros municípios, designadamente Braga, Barcelos e Guimarães (Figura 161).

A análise da proveniência dos alunos que integram a EB D. Maria II permite observar que este funciona, maioritariamente com a UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (161). Por outro lado, um número significativo de alunos reside nas freguesias de Louro (87), Vale S. Martinho (63), Requião (61), UF Mouquim, Lemenhe e Jesufrei (59), Gavião (58), Brufe (46), Nine (36) e Cruz (24). De referir, ainda a existência de 83 alunos provenientes das restantes freguesias do Município de Vila Nova de Famalicão e, ainda, de 11 alunos que residem em outros municípios (Figura 162).

Por outro lado, e considerando a análise conjunta da EB Dr. Nuno Simões e ES D. Sancho I, é possível observar que o número mais significativo de alunos afetos a estes dois equipamentos educativos reside na UF Vila Nova de Famalicão e Calendário (446), bem como de 121 alunos residentes na UF Esmeriz e Cabeçudos. Importa, também, referir a entrada de 195 alunos de outras freguesias que integram este território municipal, bem como de 18 alunos de outros municípios (Figura 163).

A EB Gondifelos funciona, de forma maioritária e tal como seria expeável, com os alunos residentes na UF de Gondifelos, Cavalões e Outiz, da qual são oriundos 201 alunos, sendo que apenas 12 alunos residem em freguesias que integram a área de influência de outros agrupamentos, e apenas 4 alunos são provenientes de outros territórios municipais. Será ainda de destacar o valor bastante significativo de alunos residentes em outros municípios (62), especialmente os 51 alunos oriundos do Município de Barcelos (Figura 164).

Do total de 1114 alunos que integram a população escolar da EB Bernardino Machado e da ES Padre Benjamim Salgado é possível observar que a maioria reside nas freguesias de Joane (402), Pousada de Saramagos (114), Vermoim (91) e Mogege (75). De referir, ainda, a existência de 279 alunos provenientes de outras freguesias do município, designadamente 214 do AE de Pedome, bem como um número significativo de alunos provenientes de outros municípios (153), com especial destaque para os 135 alunos residentes no Município de Guimarães (Figura 165).

Em relação aos alunos que frequentam a EB Pedome é possível observar que a maioria reside nas freguesias de Oliveira Santa Maria (97), Pedome (75), Delães (64) Castelões (59), Oliveira S. Mateus (52), UF Ruivães e Novais (48), UF Carreira e Bente (36), Riba de Ave (28), Bairro (17), e, ainda, a existência de 27 alunos provenientes de outras freguesias do município, bem como de 37 alunos de outros municípios (Figura 166).

Na EB Ribeirão é possível observar que a maioria dos alunos reside nas freguesias de Ribeirão (375), Fradelos (155), Lousado (127), e Vilarinho das Cambas (37), enquanto apenas 38 alunos são oriundos de outras freguesias do município. De referir, ainda, a entrada de 24 alunos de outros territórios municipais, destacando-se os 20 alunos residentes no município da Trofa (Figura 168).

174

Já no que respeita aos equipamentos que integram a rede privada é possível observar que no que diz respeito à Didáxis – Riba de Ave a maioria dos alunos residem no Município de Vila Nova de Famalicão (78 alunos), ainda que 36 sejam provenientes de outros territórios municipais, destacando-se os 19 alunos oriundos do Município de Guimarães (Figura 169). Em relação à Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade é possível observar que 12 alunos residem neste território municipal, enquanto 10 são provenientes de municípios vizinhos, designadamente 9 alunos da Trofa e 1 aluno de Guimarães (Figura 170). Observando os dados da Escola Profissional CIOR verifica-se que 75 alunos residem nas diferentes freguesias que integram o Município de Vila Nova de Famalicão, enquanto 19 residem em outros territórios municipais (Figura 171). Também na Escola Profissional FORAVE é possível observar que a maioria dos alunos reside no Município de Vila Nova de Famalicão, sendo que 20 são oriundos de outros territórios municipais, designadamente 13 do município da Trofa (Figura 172).

Freguesia	Estabelecimento de ensino												Total	
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR		Escola Profissional FORAVE
Landim	72	0	13	1	0	6	5	0	0	1	0	3	1	102
Seide	44	0	4	9	0	6	3	0	0	1	0	1	0	68
UF Antas e Abade de Vermoim	250	2	18	4	0	5	0	2	2	1	0	5	2	291
UF Avidos e Lagoa	86	0	5	1	0	1	2	0	0	0	0	1	0	96
UF VN Famalicão e Calendário	614	5	161	446	4	2	7	25	7	33	2	9	10	1325
UF Arnoso e Sezures	6	129	1	4	0	0	0	0	0	2	0	7	1	150
UF Vale S. Cosme, Telhado e Portela	24	170	15	21	0	2	0	0	8	0	0	4	0	244
Brufe	31	0	46	15	4	0	0	2	0	1	1	1	4	105
Cruz	11	18	24	16	0	0	0	0	0	3	0	1	0	73
Gavião	41	1	58	0	1	0	0	0	6	0	1	2	1	111
Louro	18	0	87	6	0	0	0	0	0	2	0	2	0	115
Nine	11	13	36	8	0	0	0	0	0	0	0	3	1	72
Requião	34	1	61	29	1	25	0	0	2	1	0	4	1	159
UF Mouquim, Lemenhe e Jesufrei	19	20	59	16	1	0	0	1	1	0	1	3	0	121
Vale S. Martinho	18	4	63	17	0	2	0	1	2	1	0	2	0	110
UF Esmeriz e Cabeçudos	35	0	5	121	0	0	0	6	1	1	0	5	1	175
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	22	0	6	6	201	0	0	1	1	0	0	3	4	244
Castelões	2	0	0	1	0	59	35	0	0	0	0	0	0	97
Joane	2	0	0	0	0	402	1	0	8	0	0	0	0	413
Mogege	2	0	0	0	0	75	3	0	2	0	0	0	0	82
Pousada de Saramagos	4	0	0	3	0	114	2	0	5	0	0	0	0	128
Riba de Ave	2	0	0	0	0	28	27	0	7	0	0	0	0	64
Vermoim	6	0	7	3	0	91	4	0	2	0	0	1	0	114
Bairro	2	0	0	0	0	8	17	0	5	0	0	4	0	36
Delães	4	0	1	1	0	31	64	0	7	0	0	1	0	109
Oliveira S. Mateus	1	0	0	1	0	17	52	0	5	0	0	1	0	77
Oliveira Santa Maria	2	0	0	0	0	30	97	0	2	0	0	1	0	132
Pedome	0	0	0	0	0	13	75	0	1	0	0	0	0	89
UF Carreira e Bente	13	0	1	1	0	5	36	0	1	1	0	2	0	60
UF Ruivães e Novais	4	0	1	2	0	36	48	0	2	0	0	2	0	95
Fradelos	12	0	0	2	0	0	0	155	0	0	0	3	3	175
Lousado	15	0	0	15	1	0	0	127	0	1	6	1	7	173
Ribeirão	23	0	3	3	0	2	0	375	0	0	1	3	4	414
Vilarinho das Cambas	9	0	3	10	0	1	0	37	1	0	0	0	1	62
Total Vila Nova de Famalicão	1439	363	678	762	213	961	478	732	78	49	12	75	41	5881
Braga	2	7	3	1	0	8	0	0	1	0	0	1	0	23
Barcelos	4	4	6	3	51	1	0	0	0	0	0	2	1	72
Guimarães	8	1	0	3	0	135	30	0	19	0	1	4	1	202
Santo Tirso	5	0	0	3	0	3	4	0	8	0	0	5	4	32
Trofa	4	0	0	4	0	1	0	20	2	1	9	3	13	57
Póvoa de Varzim	3	0	0	1	11	0	0	0	0	1	0	1	0	17
Outros	3	0	2	3	0	5	3	4	6	1	0	3	1	31
Total externos	29	12	11	18	62	153	37	24	36	3	10	19	20	434
TOTAL	1468	375	689	780	275	1114	515	756	114	52	22	94	61	6315

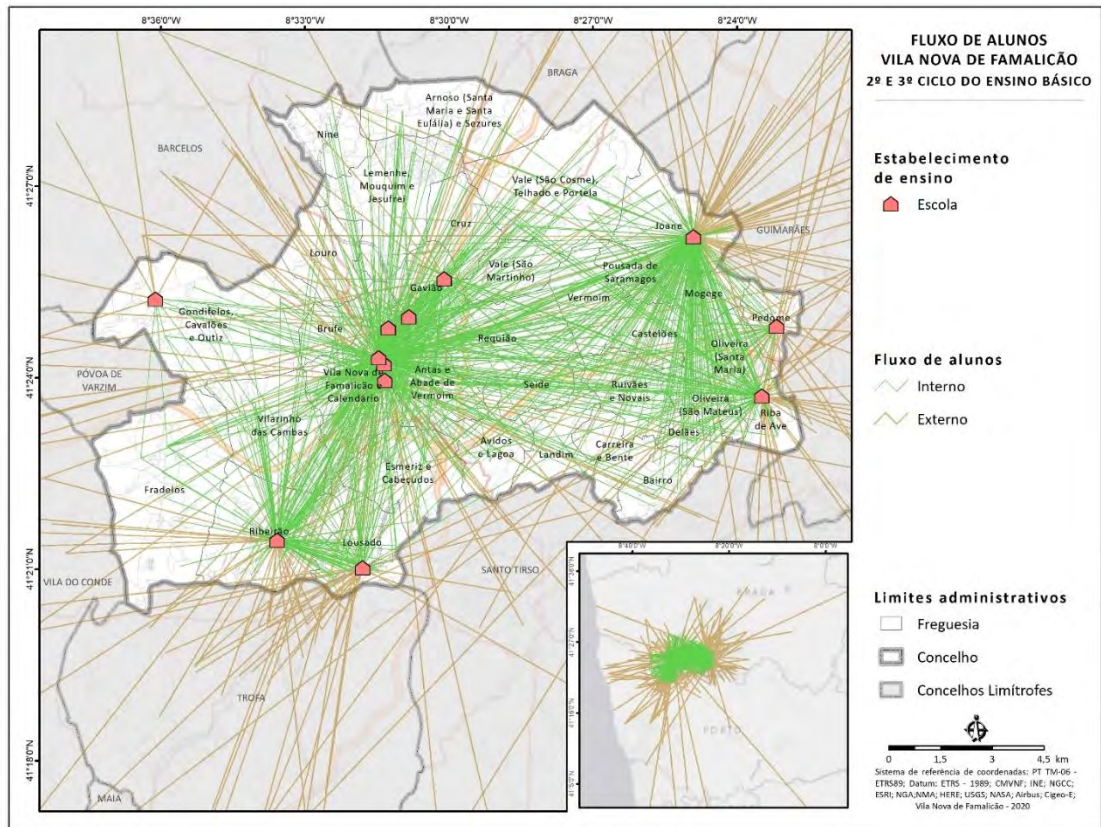


FIGURA 159. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 2º E 3º CEB NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO NO ANO LETIVO 2019/2020

176

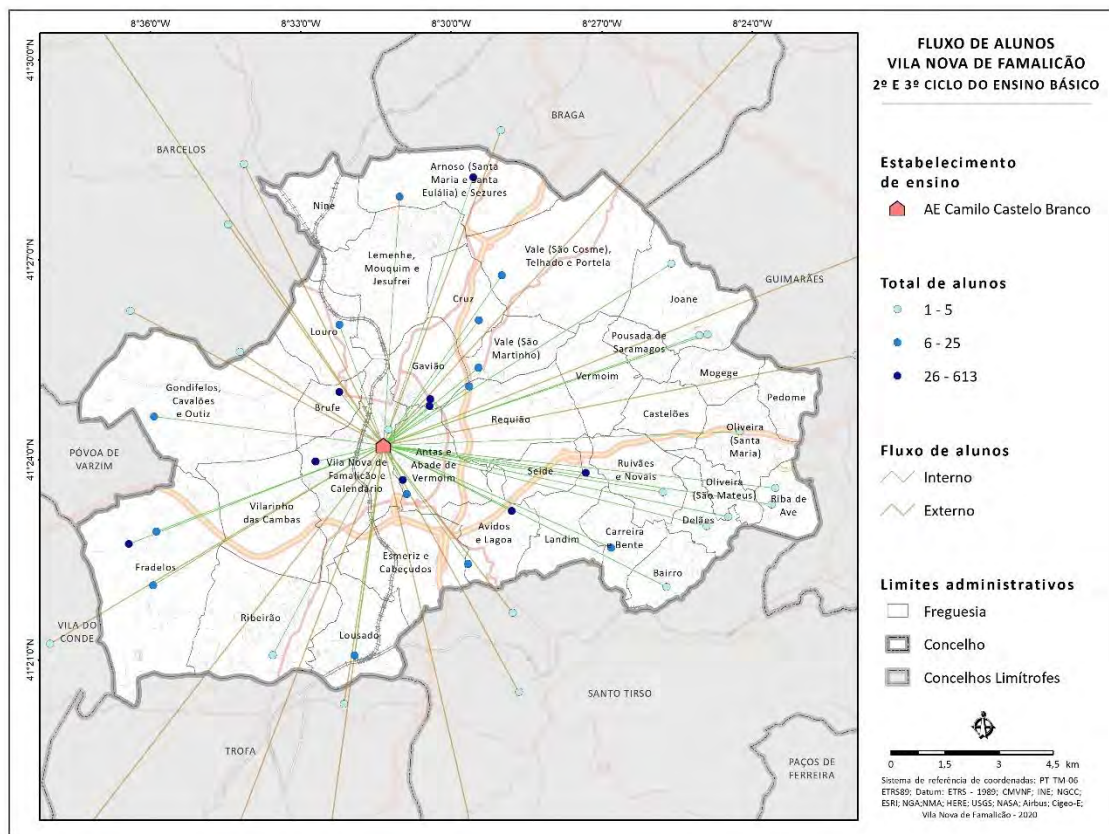


FIGURA 160. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB JÚLIO BRANDÃO

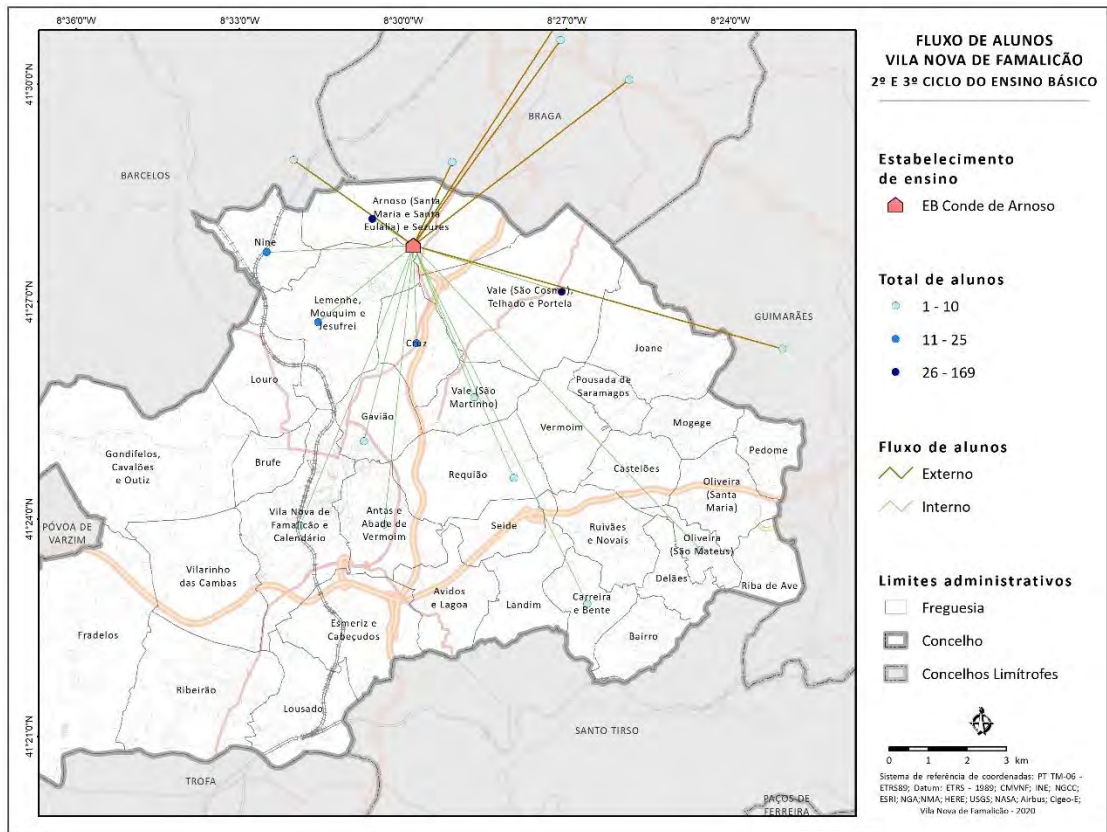


FIGURA 161. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB CONDE ARNOSO

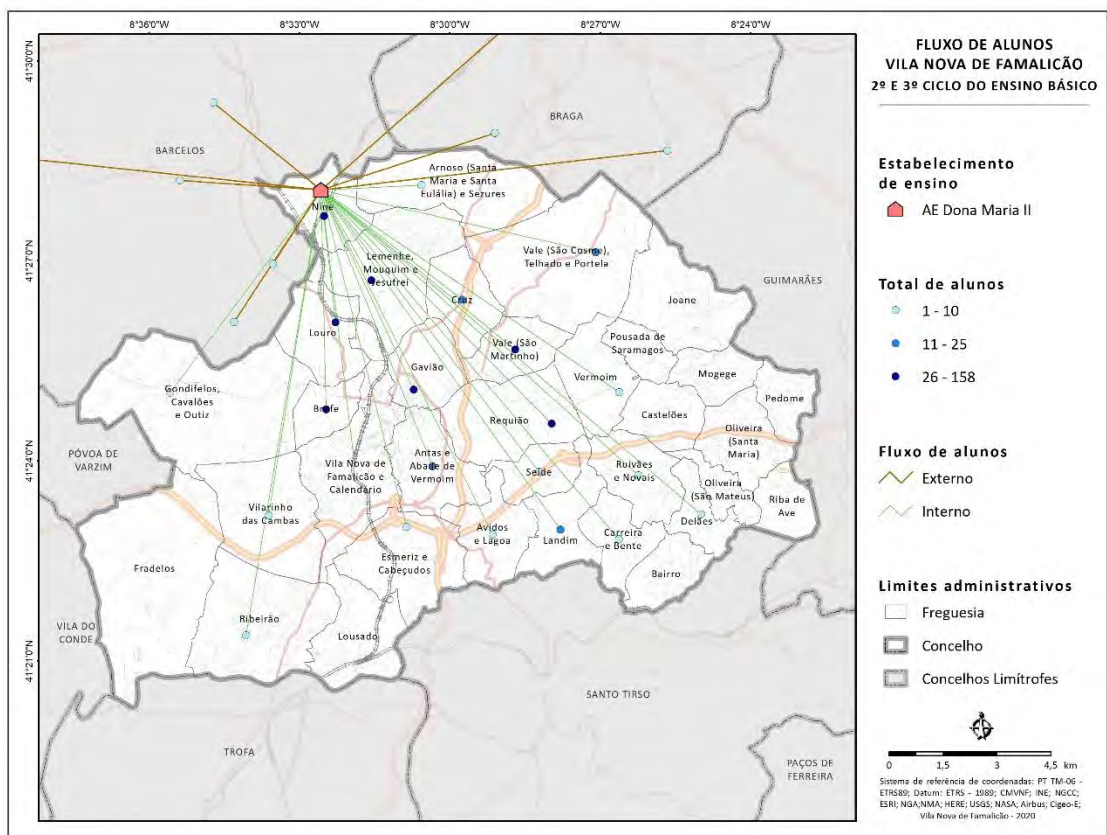


FIGURA 162. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB D. MARIA II

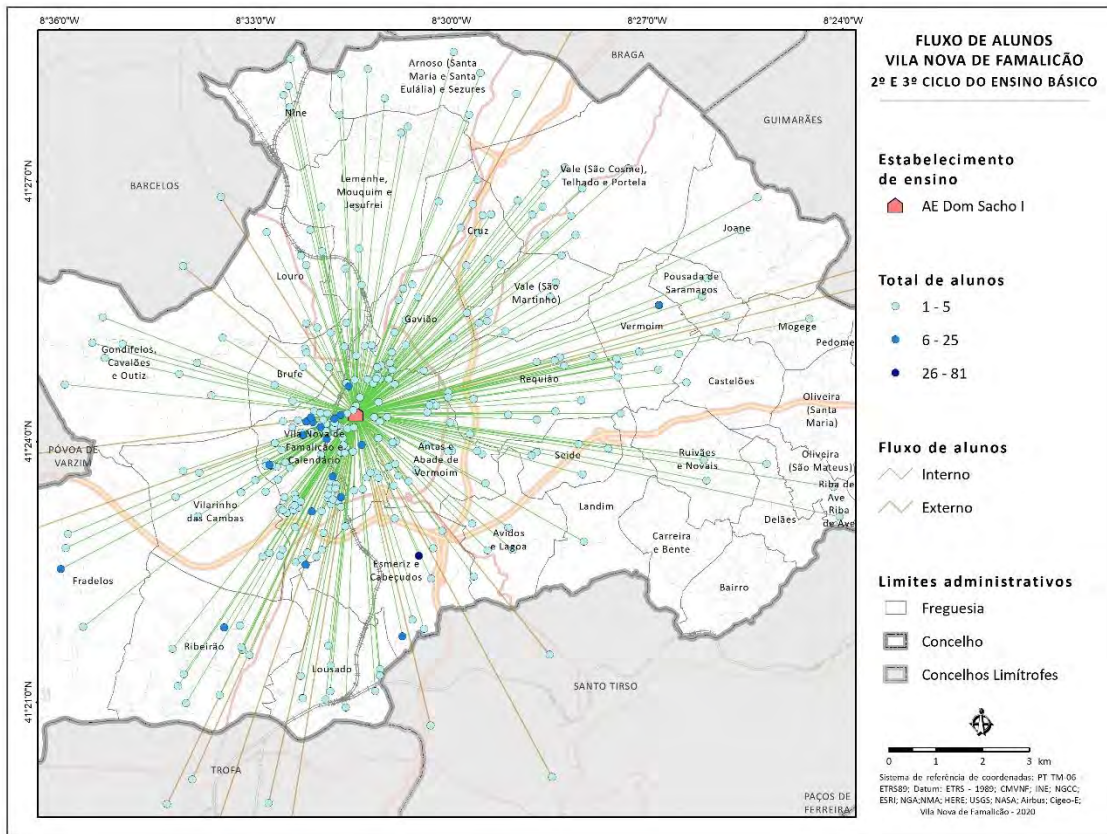


FIGURA 163. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB NUNO SIMÕES

178

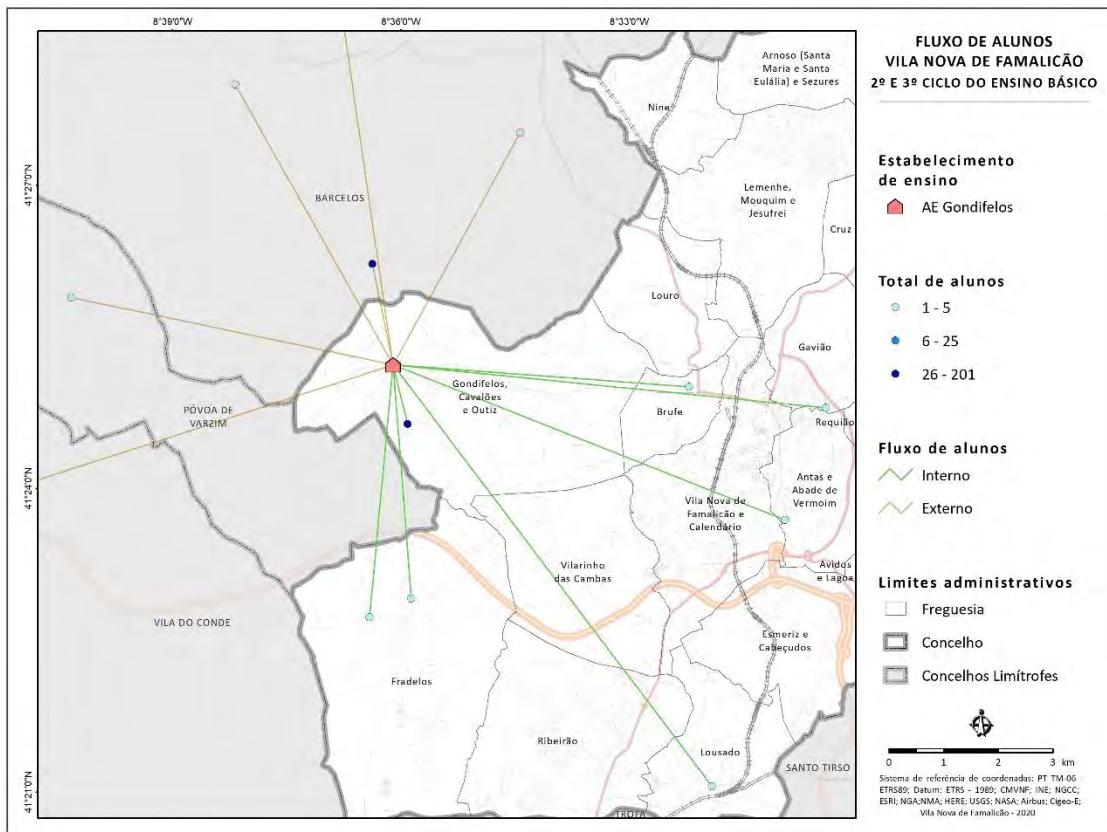


FIGURA 164. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB GONDIFELOS

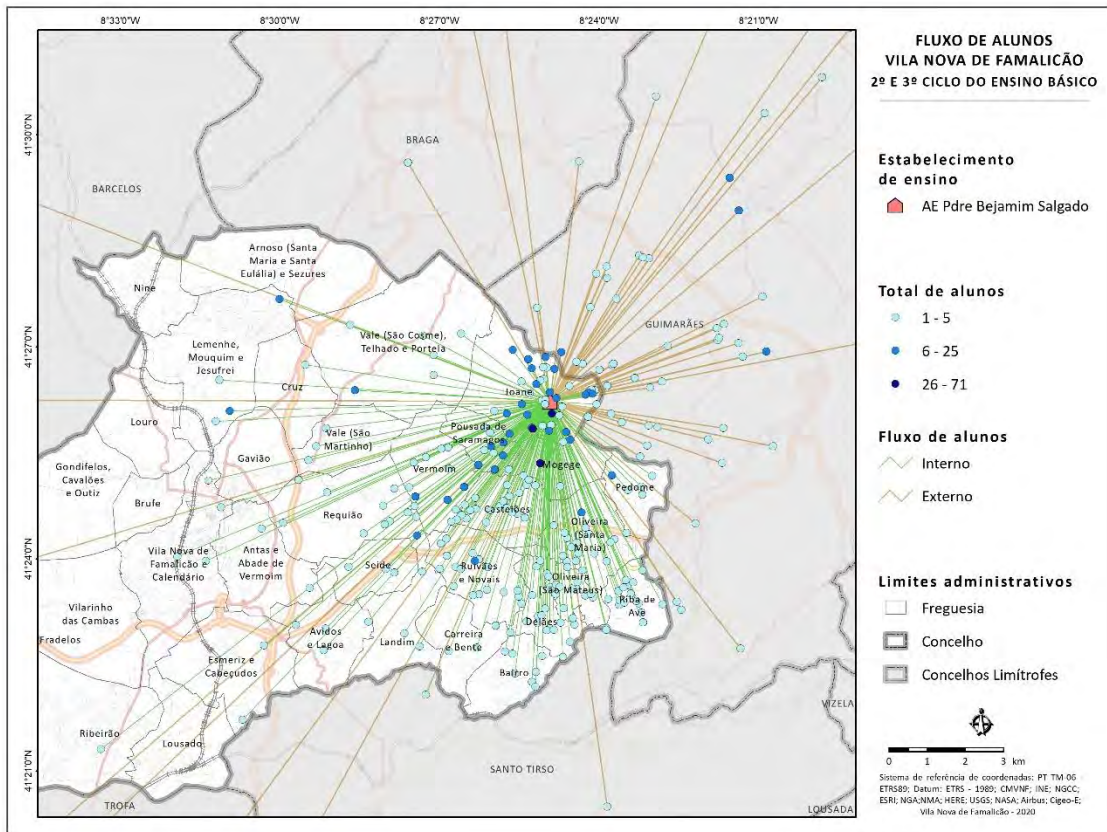


FIGURA 165. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB BERNARDINO MACHADO E A ES PADRE BENJAMIM SALGADO

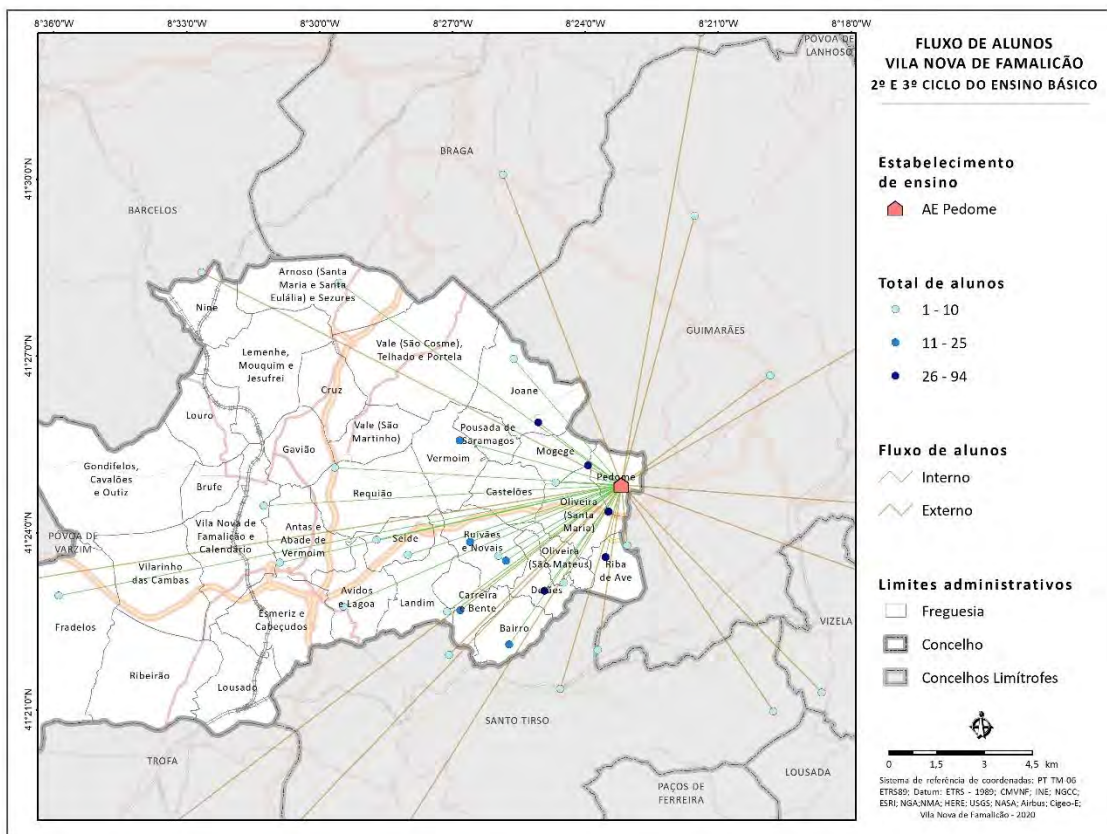


FIGURA 166. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB PEDOME

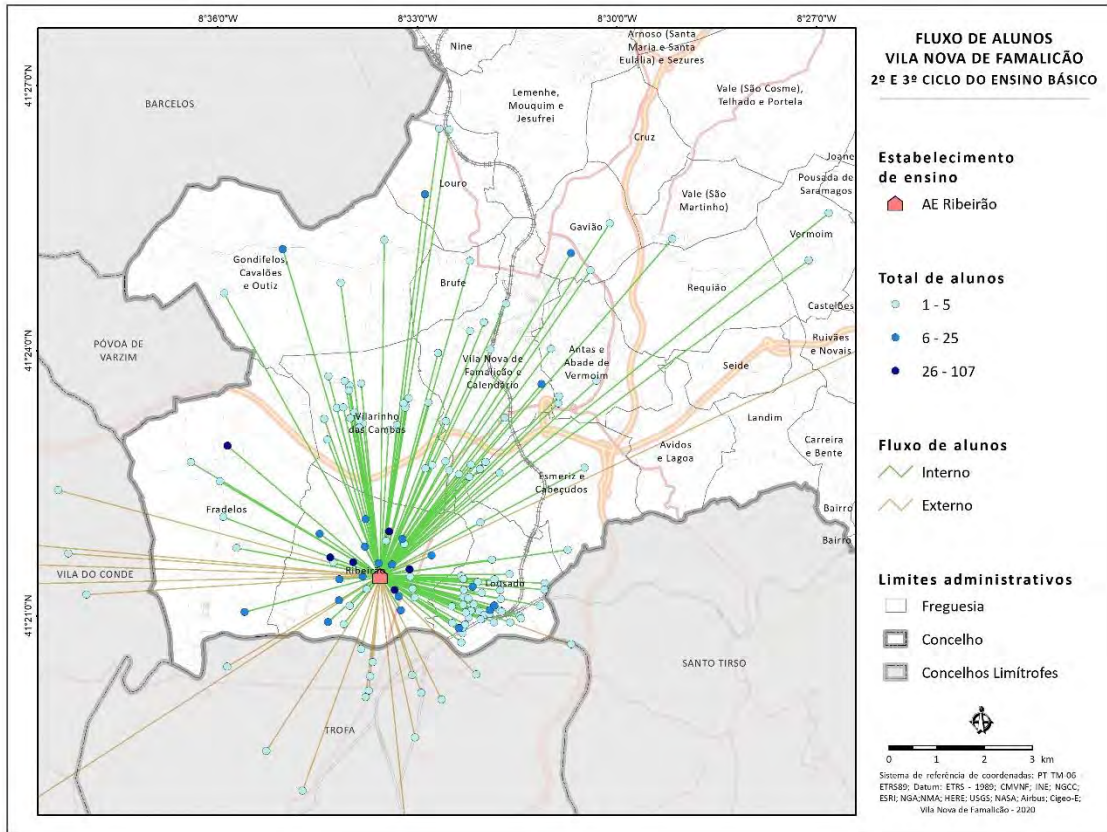


FIGURA 167. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB PRIBEIRÃO

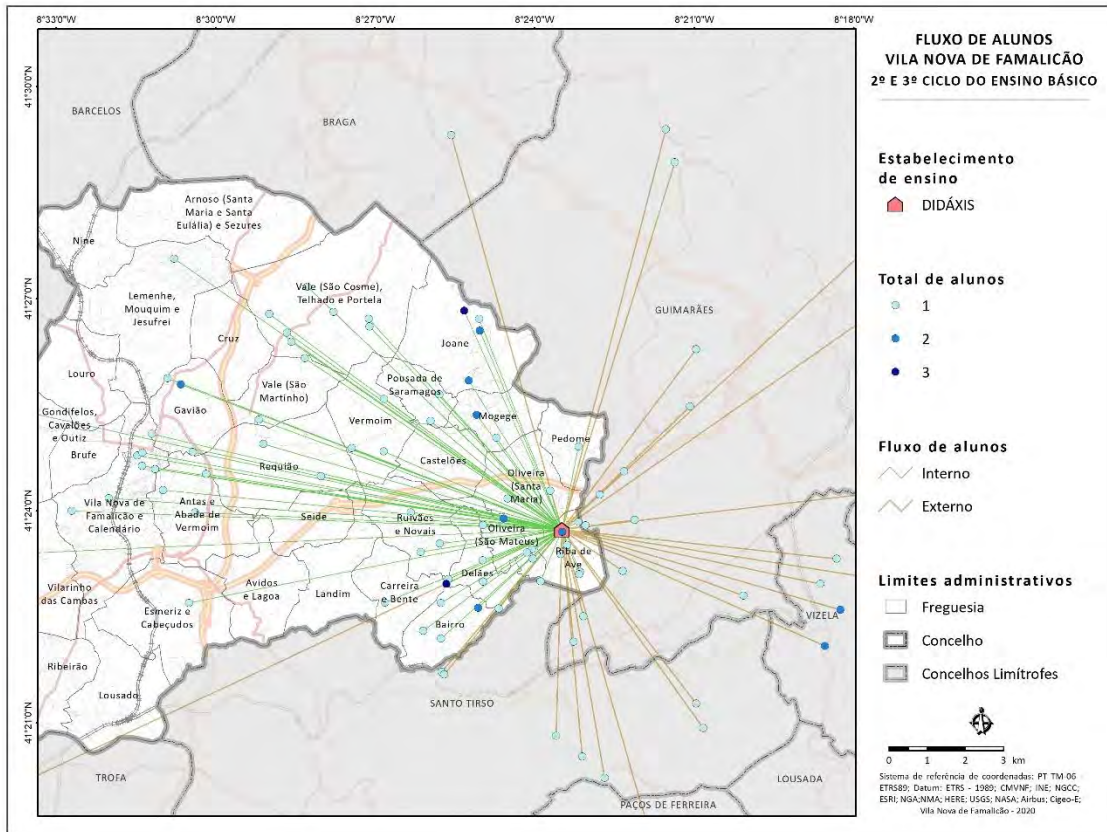


FIGURA 168. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A DIDÁXIS – RIBA DE AVE

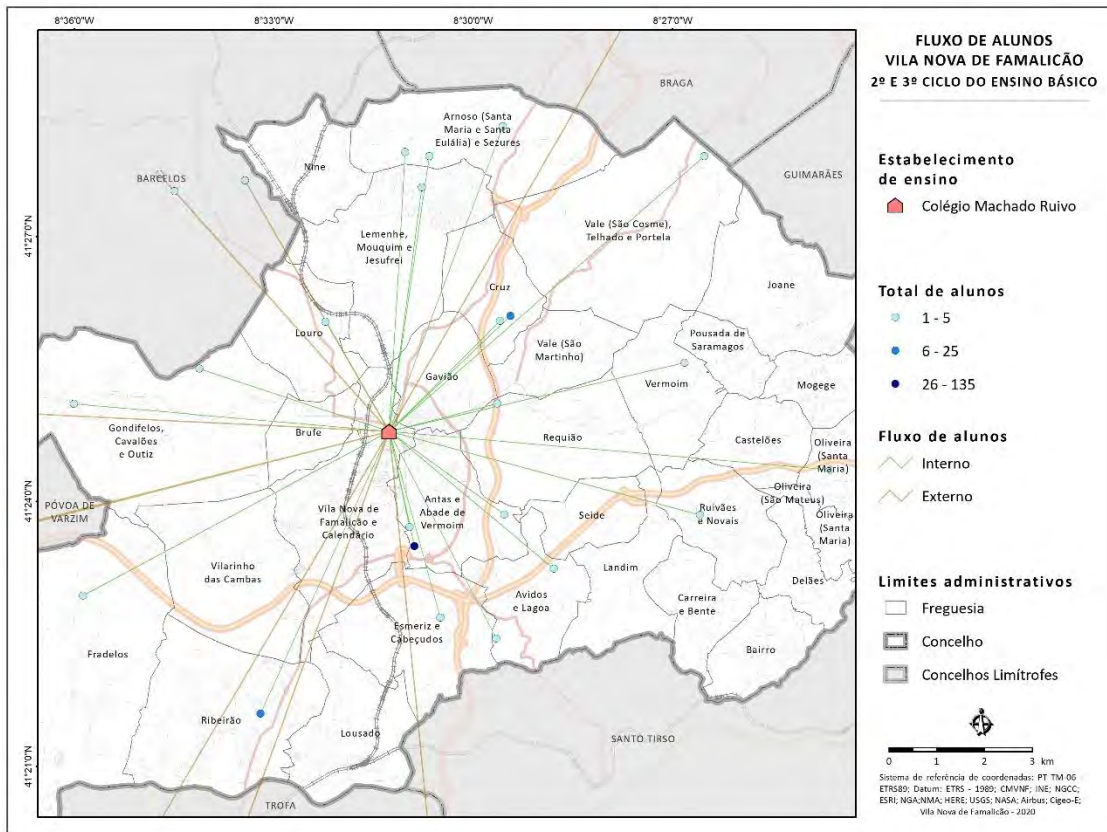


FIGURA 169. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM O COLÉGIO MACHADO RUIVO

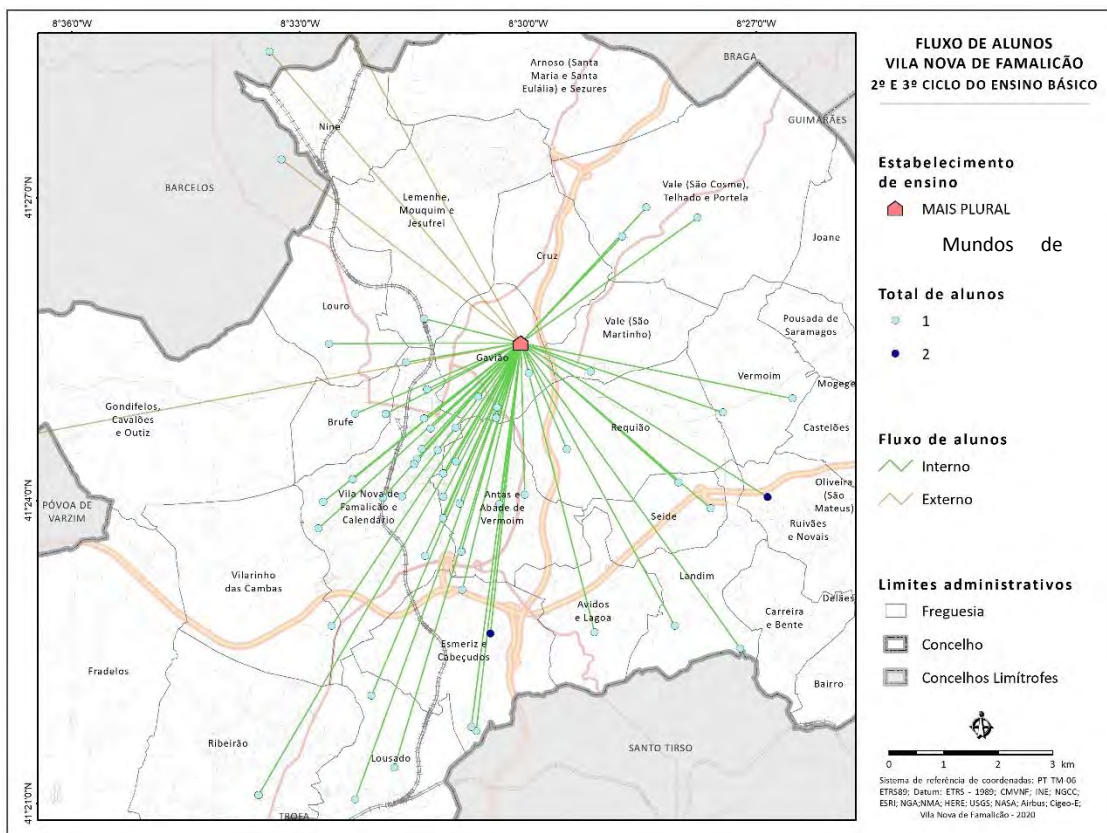


FIGURA 170. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM O MUNDOS DE VIDA, ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E SOLIDARIEDADE

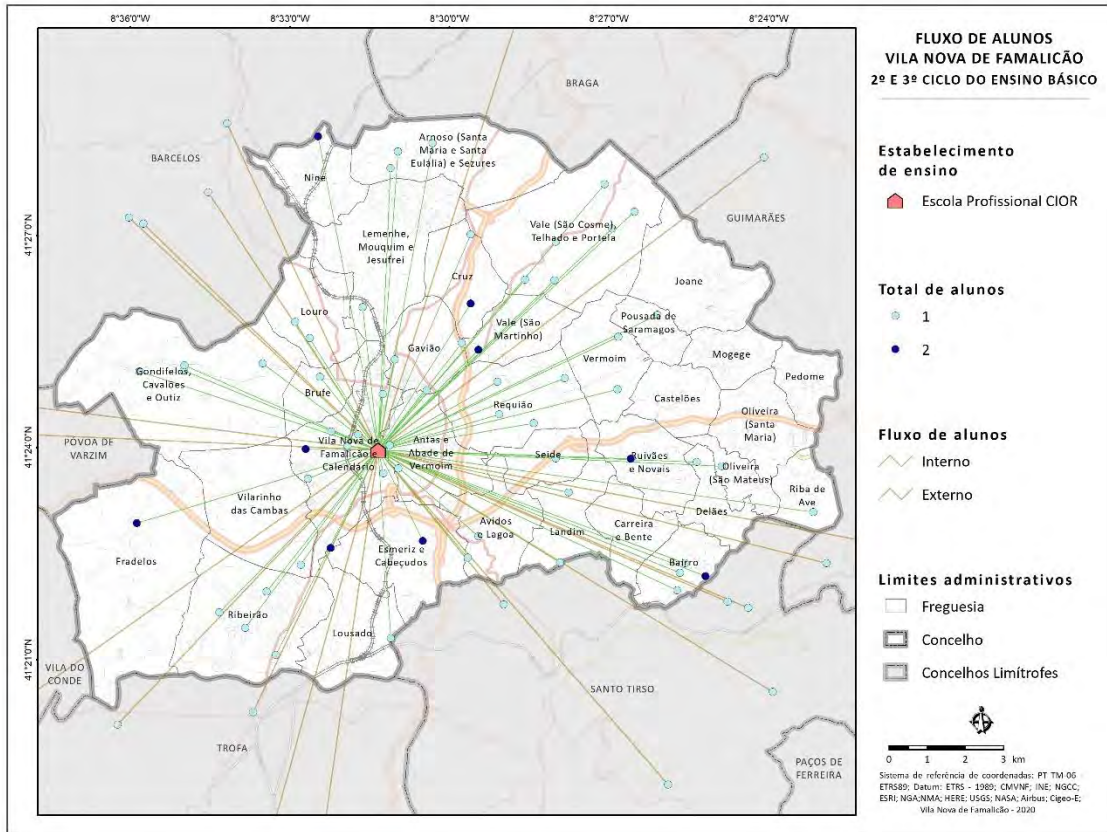


FIGURA 171. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A CIOR

182

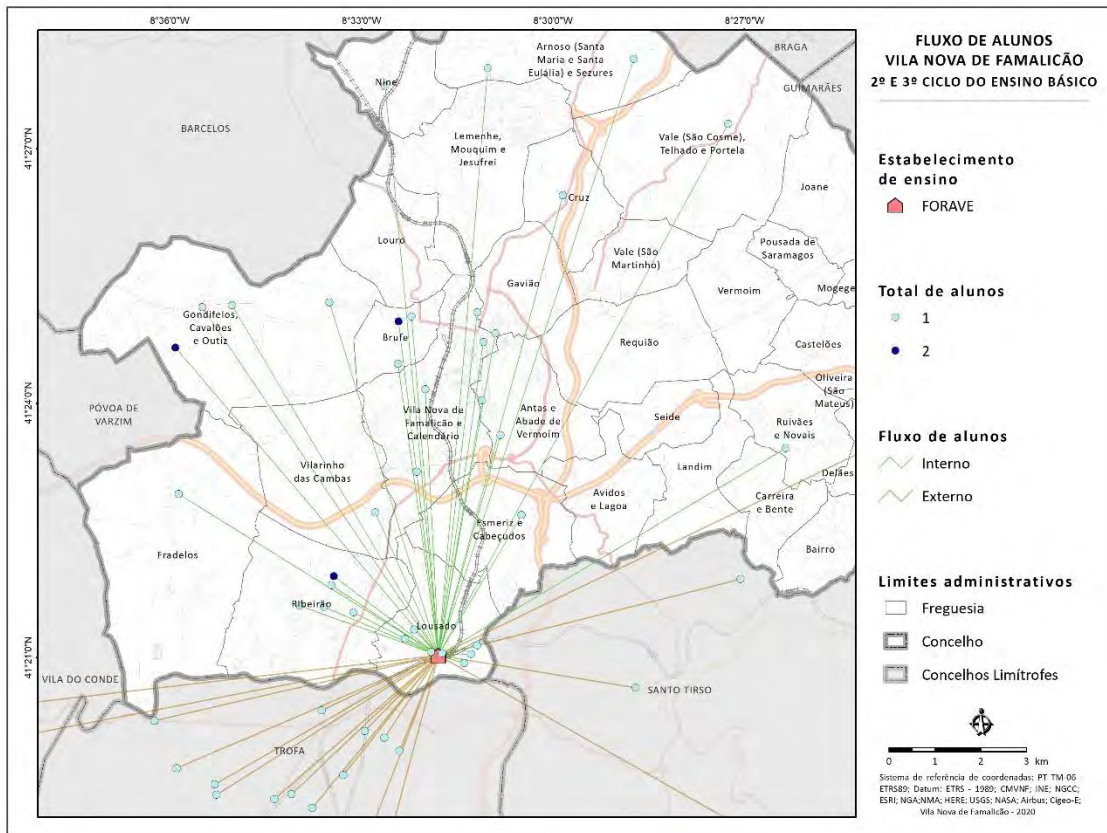


FIGURA 172. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A FORAVE

4.2.2. Saída de alunos

Em relação à saída de alunos das freguesias que integram a área de influência do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco para outros estabelecimentos de ensino, verifica-se que o número de alunos que saem para equipamentos que integram a área de influência de outro agrupamento é francamente reduzido, exceção feita à UF Vila Nova de Famalicão e Calendário que integra também a área de residência dos AE D. Maria II (161) e D. Sancho I (446). (Quadro 72 e Figura 173).

QUADRO 72. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB JÚLIO BRANDÃO

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
Landim	72	0	13	1	0	6	5	0	0	1	0	3	1
Seide	44	0	4	9	0	6	3	0	0	1	0	1	0
UF Antas e Abade de Vermoim	250	2	18	4	0	5	0	2	2	1	0	5	2
UF Avidos e Lagoa	86	0	5	1	0	1	2	0	0	0	0	1	0
UF VN Famalicão e Calendário	614	5	161	446	4	2	7	25	7	33	2	9	10

183

A análise da saída dos alunos que integram a área de influência da EB Conde Arnoso para equipamentos localizados em freguesias que integram a área de influência dos restantes equipamentos do Município de Vila Nova de Famalicão revela que, maioritariamente, os alunos frequentam os estabelecimentos de ensino da sua área de residência. De destacar, apenas os 24 alunos da UF Vale São Cosme, Telhado e Portela que opta pela frequência da EB Júlio Brandão (Quadro 73 e Figura 174). Em todos os outros casos os valores são francamente residuais.

QUADRO 73. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB CONDE ARNOSO

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
UF Arnoso e Sezures	6	129	1	4	0	0	0	0	0	2	0	7	1
UF Vale S. Cosme, Telhado e Portela	24	170	15	21	0	2	0	0	8	0	0	4	0

Já no que se refere à saída dos alunos que integram a EB D. Maria II verifica-se que os alunos, além do equipamento da sua área de residência, optam, de forma maioritária, pela EB Júlio Brandão e pela ES D. Sancho I, totalizando 183 e 107 alunos, respetivamente (Quadro 74 e Figura 175).

QUADRO 74. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB D. MARIA II

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
Brufe	31	0	46	15	4	0	0	2	0	1	1	1	4
Cruz	11	18	24	16	0	0	0	0	0	3	0	1	0
Gavião	41	1	58	0	1	0	0	0	6	0	1	2	1
Louro	18	0	87	6	0	0	0	0	0	2	0	2	0
Nine	11	13	36	8	0	0	0	0	0	0	0	3	1
Requião	34	1	61	29	1	25	0	0	2	1	0	4	1
UF Mouquim, Lemenhe e Jesufrei	19	20	59	16	1	0	0	1	1	0	1	3	0
Vale S. Martinho	18	4	63	17	0	2	0	1	2	1	0	2	0

Considerando a análise conjunta da EB Dr. Nuno Simões e da ES D. Sancho I verifica-se, além dos 121 alunos, da UF de Esmeriz e Cabeçudos, contam com 446 alunos da UF de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Desta última 80% dos seus alunos fazem o seu percurso escolar nos territórios educativos dos AE D. Sancho I e AE Camilo Castelo Branco, juntando mais 12% no AE D. Maria II. Efetivamente face à caracterização da antiga freguesia de Calendário – fora do perímetro urbano da cidade – existem cerca de 200 crianças, deste território, que procedem ao seu prosseguimento de estudos noutras unidades educativas (Quadro 75 e Figura 176).

184

QUADRO 75. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB DR. NUNO SIMÕES E ES D. SANCHO I

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
UF Esmeriz e Cabeçudos	35	0	5	121	0	0	0	6	1	1	0	5	1
UF VN Famalicão e Calendário	614	5	161	446	4	2	7	25	7	33	2	9	10

No que refere à EB Gondifelos verifica-se, além dos 201 alunos que integram o equipamento da sua área de residência, foi possível observar a saída de 22 alunos para a EB Júlio Brandão, enquanto os restantes casos apresentam valores residuais ou nulos (Quadro 76 e Figura 177).

QUADRO 76. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB GONDIFELOS

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	22	0	6	6	201	0	0	1	1	0	0	3	4

No que concerne ao AE Padre Benjamim Salgado a saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da sua área de influência é manifestamente reduzido (Quadro 77 e Figura 178).

QUADRO 77. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB BERNARDINO MACHADO E DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
Joane	2	0	0	0	0	402	1	0	8	0	0	0	0
Mogege	2	0	0	0	0	75	3	0	2	0	0	0	0
Pousada de Saramagos	4	0	0	3	0	114	2	0	5	0	0	0	0
Vermoim	6	0	7	3	0	91	4	0	2	0	0	1	0

A análise da saída de alunos residentes nas freguesias que integram a área de influência da EB Pedome revela a existência de um valor significativo de alunos que residem nas freguesias que integram a sua área de influência matriculados na EB Bernardino Machado e ES Padre Benjamim Salgado, designadamente 227 alunos, sendo que nos restantes casos os valores são residuais (Quadro 78 e Figura 179).

QUADRO 78. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB PEDOME

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
Bairro	2	0	0	0	0	8	17	0	5	0	0	4	0
Castelões	2	0	0	1	0	59	35	0	0	0	0	0	0
Delães	4	0	1	1	0	31	64	0	7	0	0	1	0
Oliveira S. Mateus	1	0	0	1	0	17	52	0	5	0	0	1	0
Oliveira Santa Maria	2	0	0	0	0	30	97	0	2	0	0	1	0
Pedome	0	0	0	0	0	13	75	0	1	0	0	0	0
Riba de Ave	2	0	0	0	0	28	27	0	7	0	0	0	0
UF Carreira e Bente	13	0	1	1	0	5	36	0	1	1	0	2	0
UF Ruivães e Novais	4	0	1	2	0	36	48	0	2	0	0	2	0

No que respeita à EB Ribeirão, é facilmente constatável que o número de alunos residentes nas freguesias que constituem a área de influência deste agrupamento, designadamente Fradelos, Lousado, Ribeirão e Vilarinho das Cambas, e que optam pela frequência de equipamentos que integram outros agrupamentos de escolas do Município é, claramente, residual, sendo o valor mais elevado registado na EB Júlio Brandão com 59 alunos (Quadro 79 e Figura 180).

QUADRO 79. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB RIBEIRÃO

Freguesia	Estabelecimento de ensino												
	EB Júlio Brandão	EB Conde de Arnoso	EB D. Maria II	EB Nuno Simões + ES D. Sancho	EB Gondifelos	EB Bernardino Machado + ES Padre Benjamim Salgado	EB Pedome	EB Ribeirão	DIDÁXIS - Riba de Ave	Colégio Machado Ruivo	Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade	Escola Profissional CIOR	Escola Profissional FORAVE
Fradelos	12	0	0	2	0	0	0	155	0	0	0	3	3
Lousado	15	0	0	15	1	0	0	127	0	1	6	1	7
Ribeirão	23	0	3	3	0	2	0	375	0	0	1	3	4
Vilarinho das Cambas	9	0	3	10	0	1	0	37	1	0	0	0	1

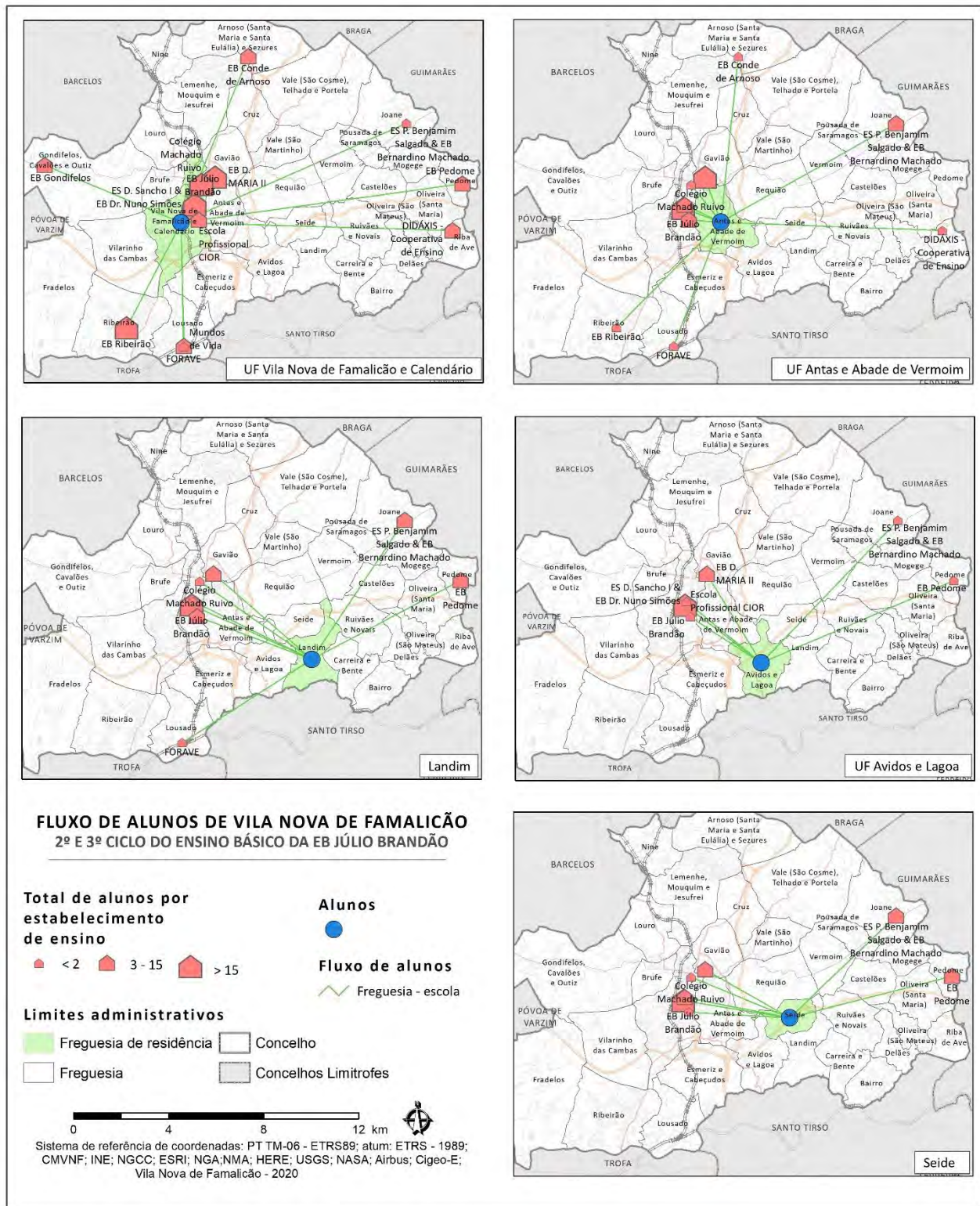


FIGURA 173. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB JÚLIO BRANDÃO

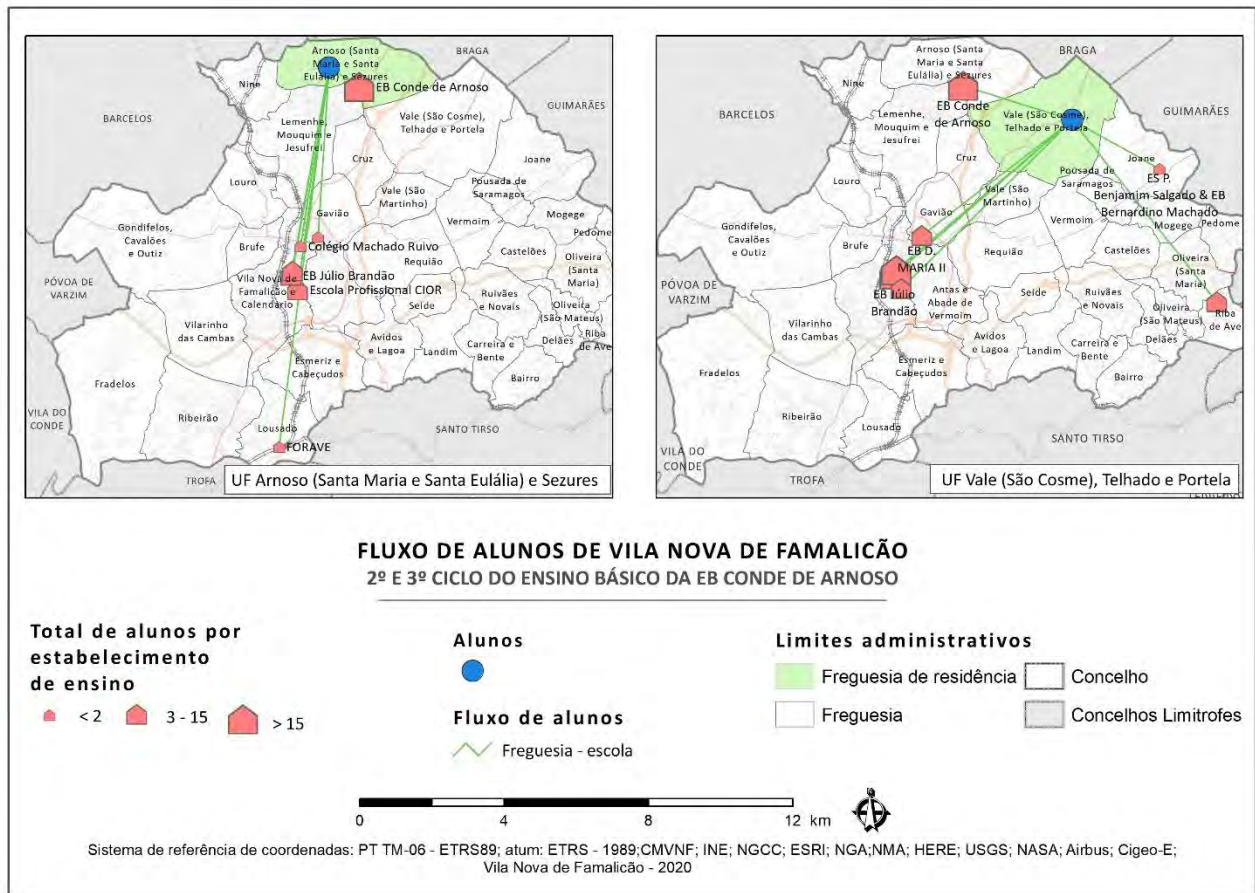
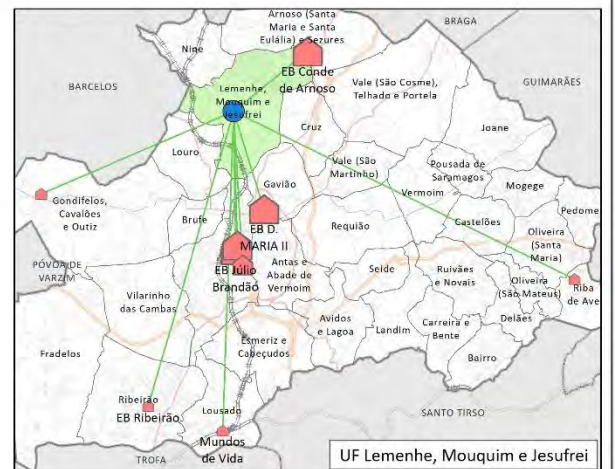
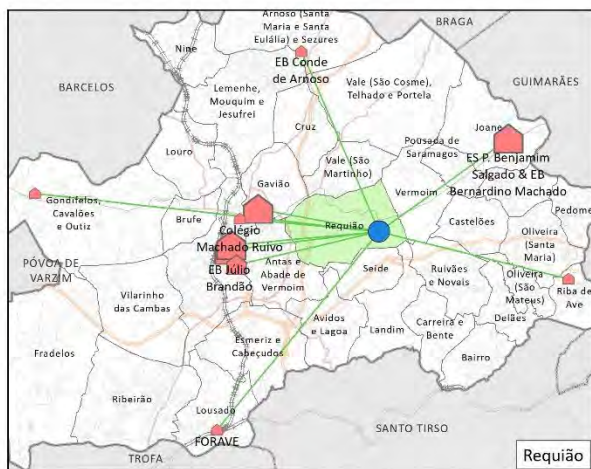
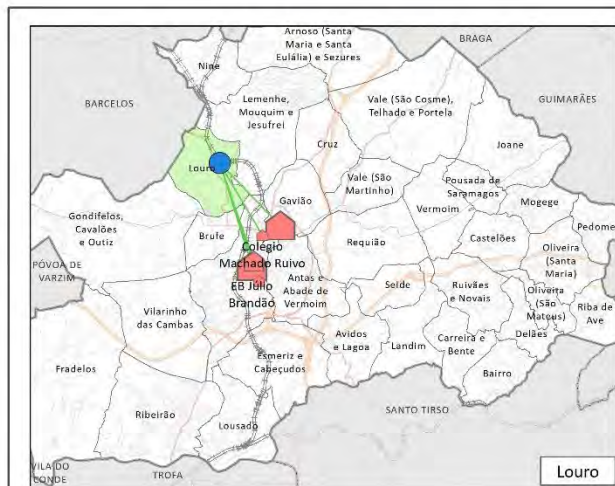
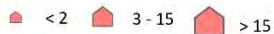


FIGURA 174. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB CONDE DE ARNOSO



**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILICÃO
2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO AE D. MARIA II**

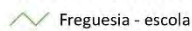
Total de alunos por estabelecimento de ensino



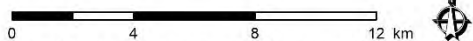
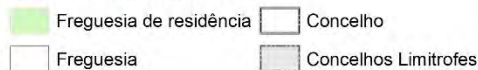
Alunos



Fluxo de alunos



Limites administrativos



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA;NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



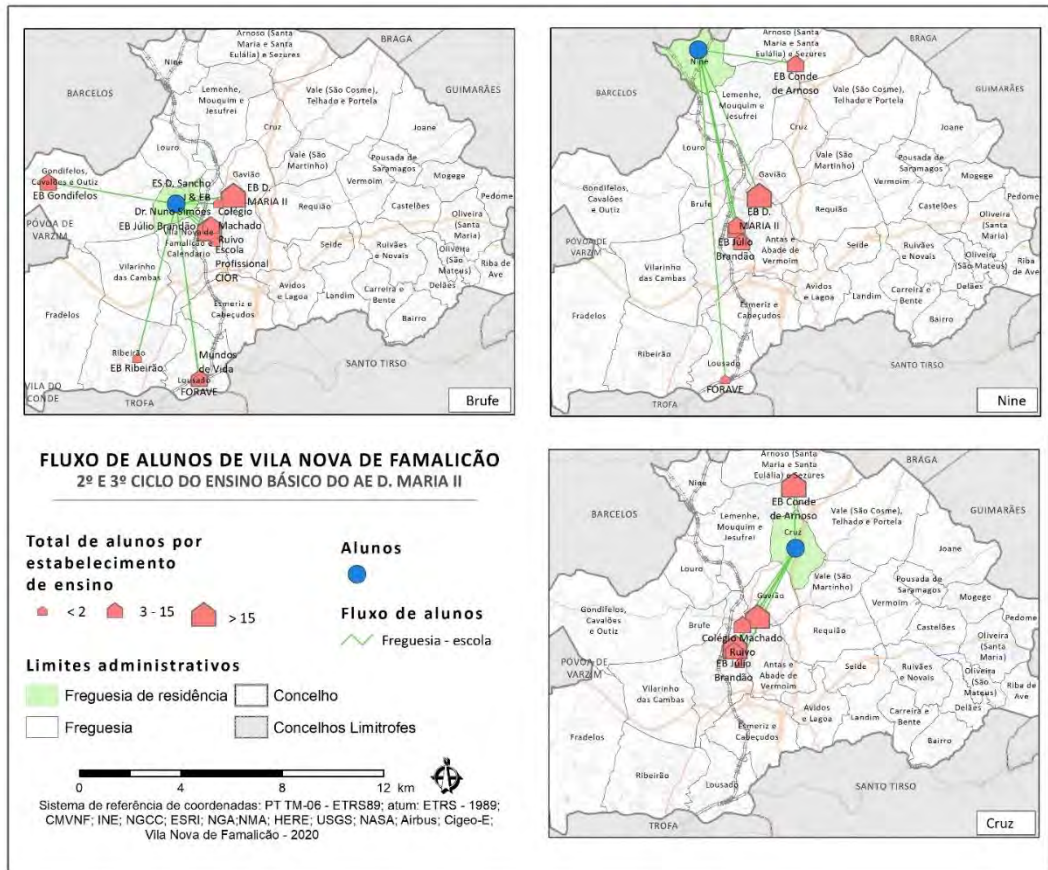


FIGURA 175. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB D. MARIA II

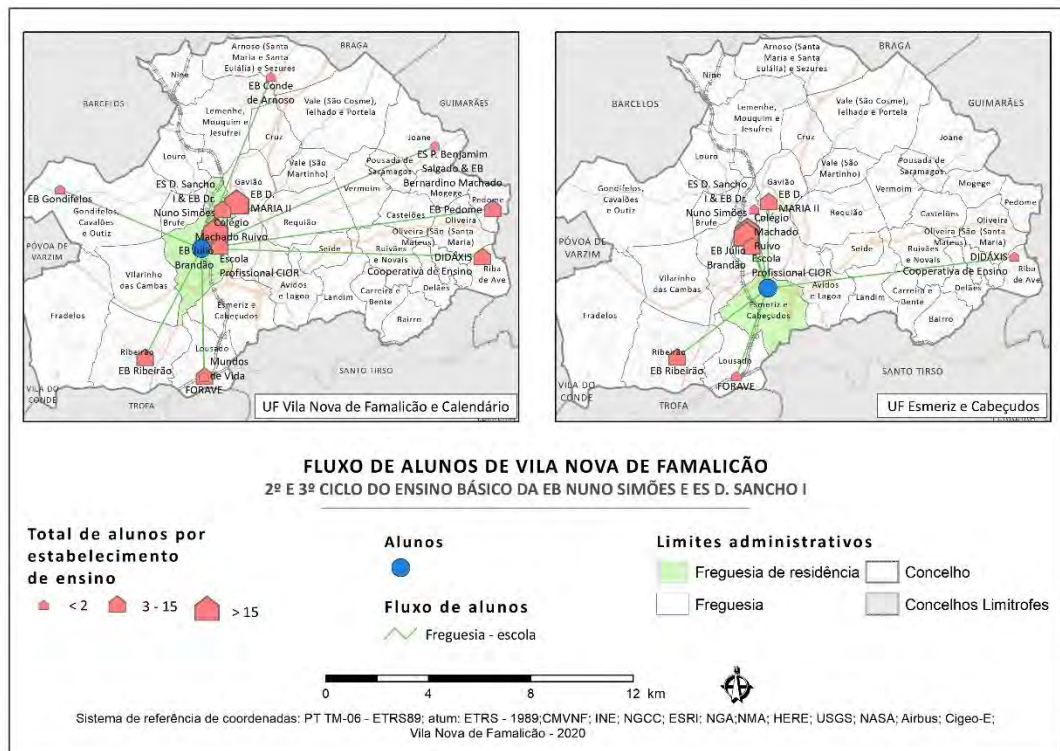


FIGURA 176. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB NUNO SIMÕES E DA ES D. SANCHO I

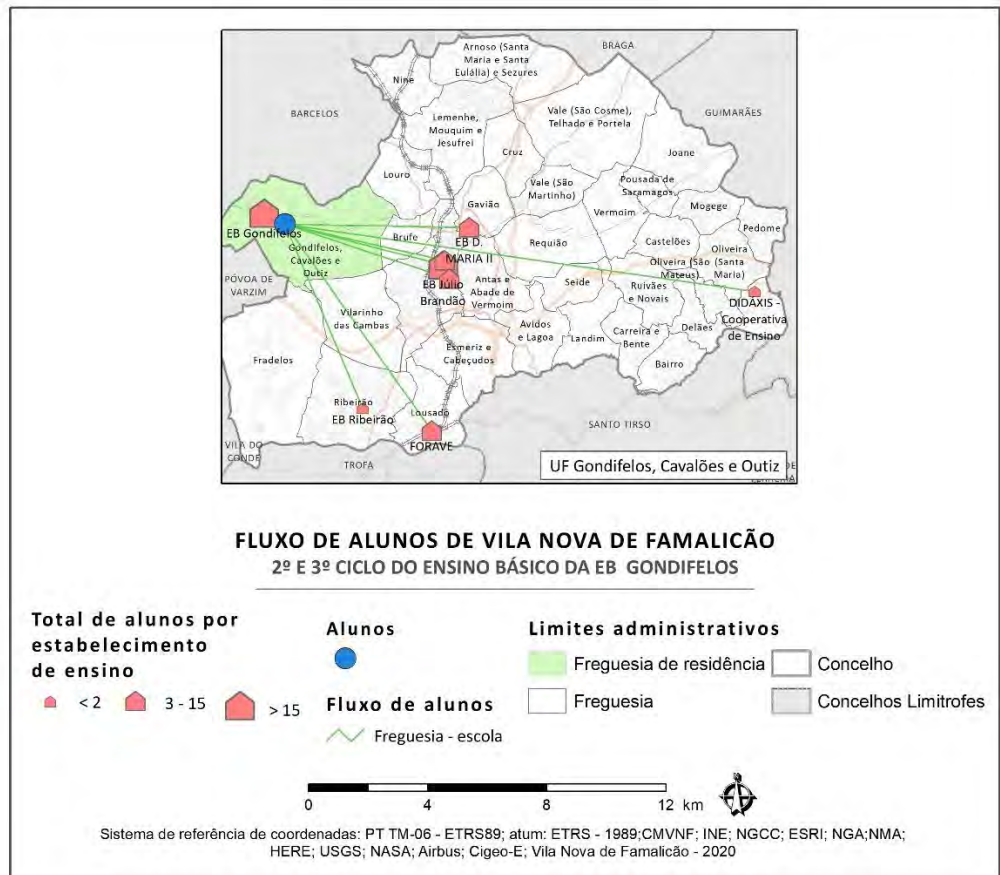


FIGURA 177. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB GONDIFELOS

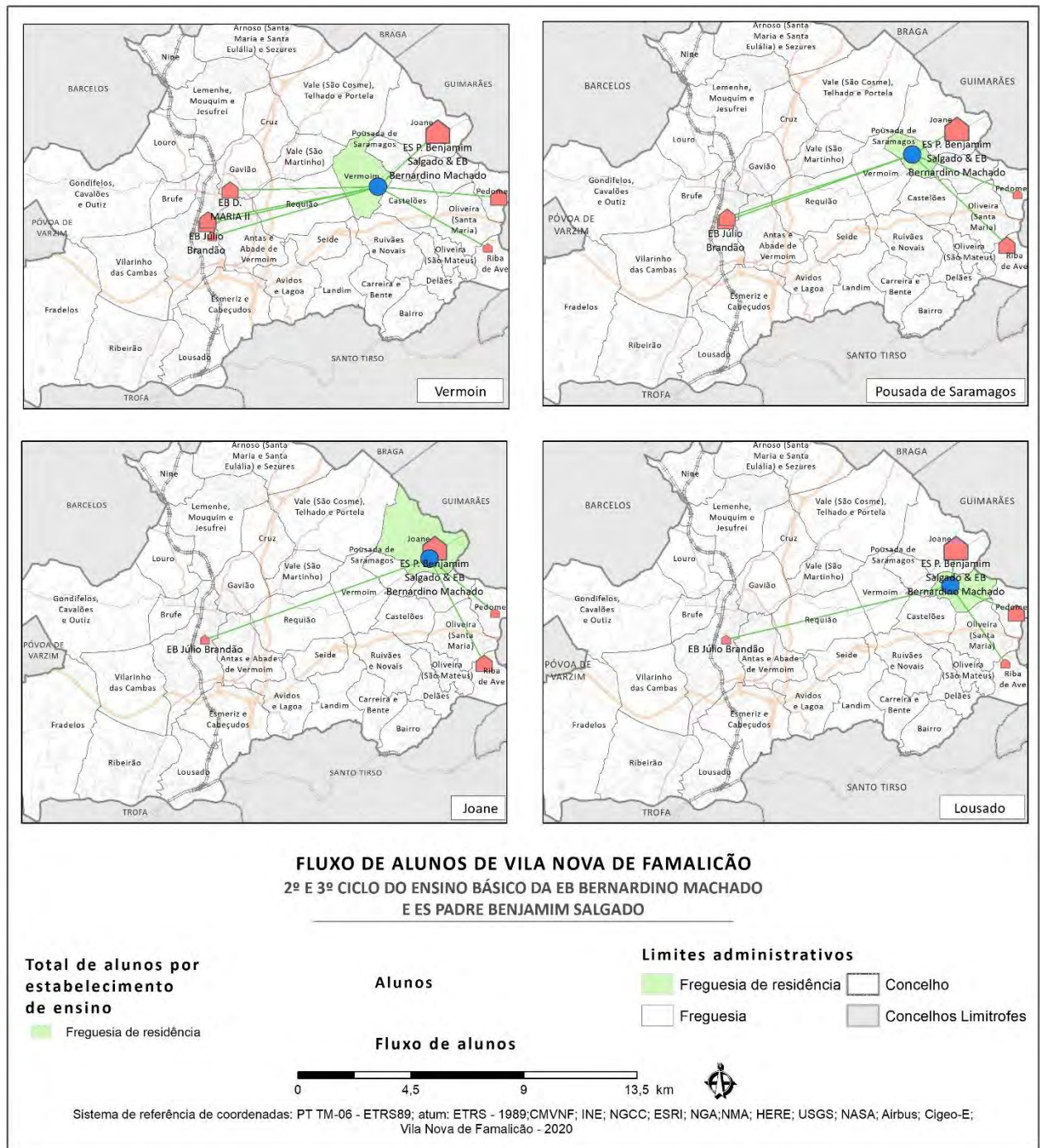
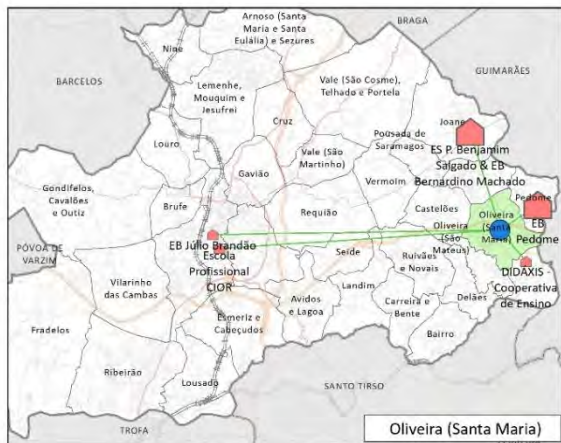
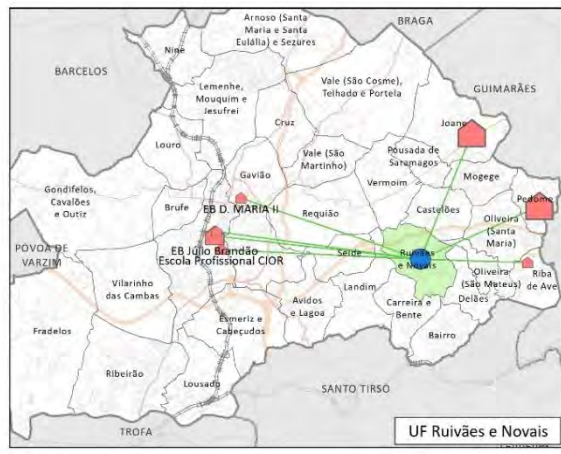
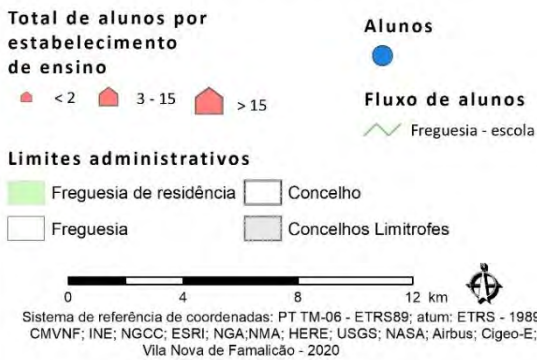


FIGURA 178. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB BERNARDINO MACHADO E DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO



**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DA EB PEDOME**



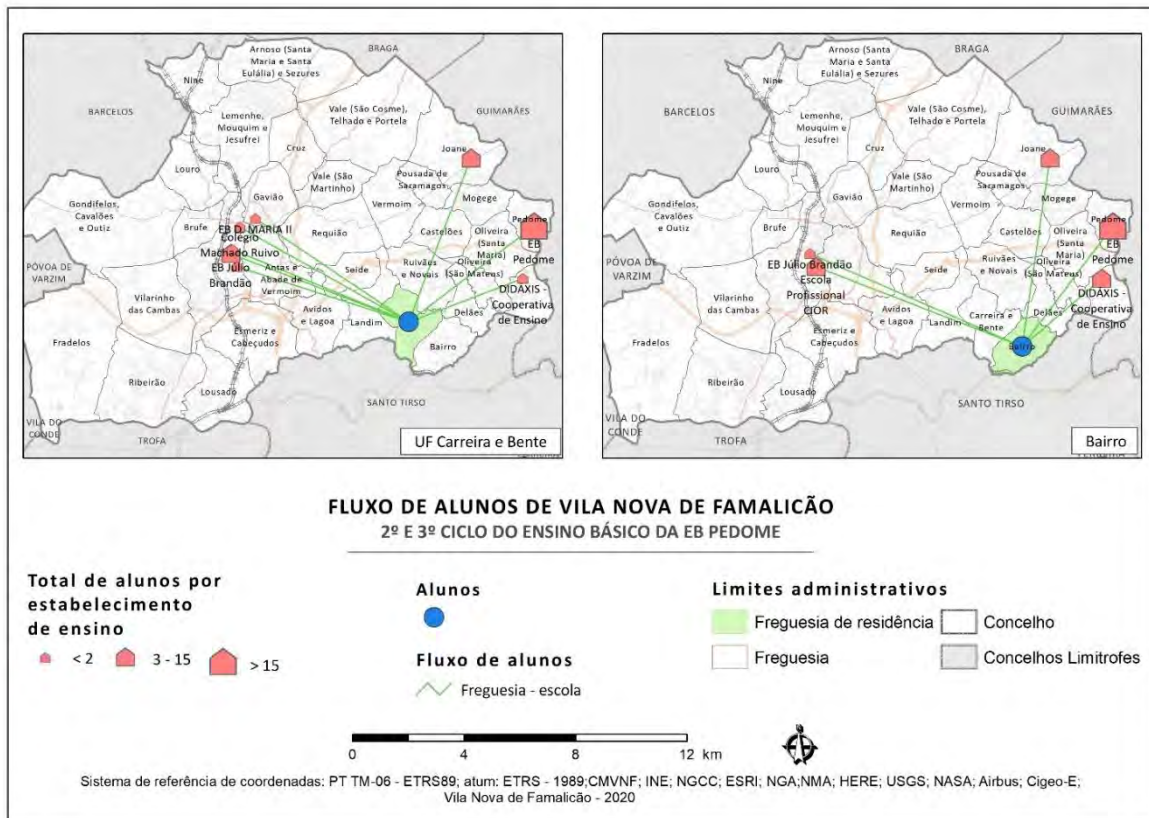


FIGURA 179. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB PEDOME

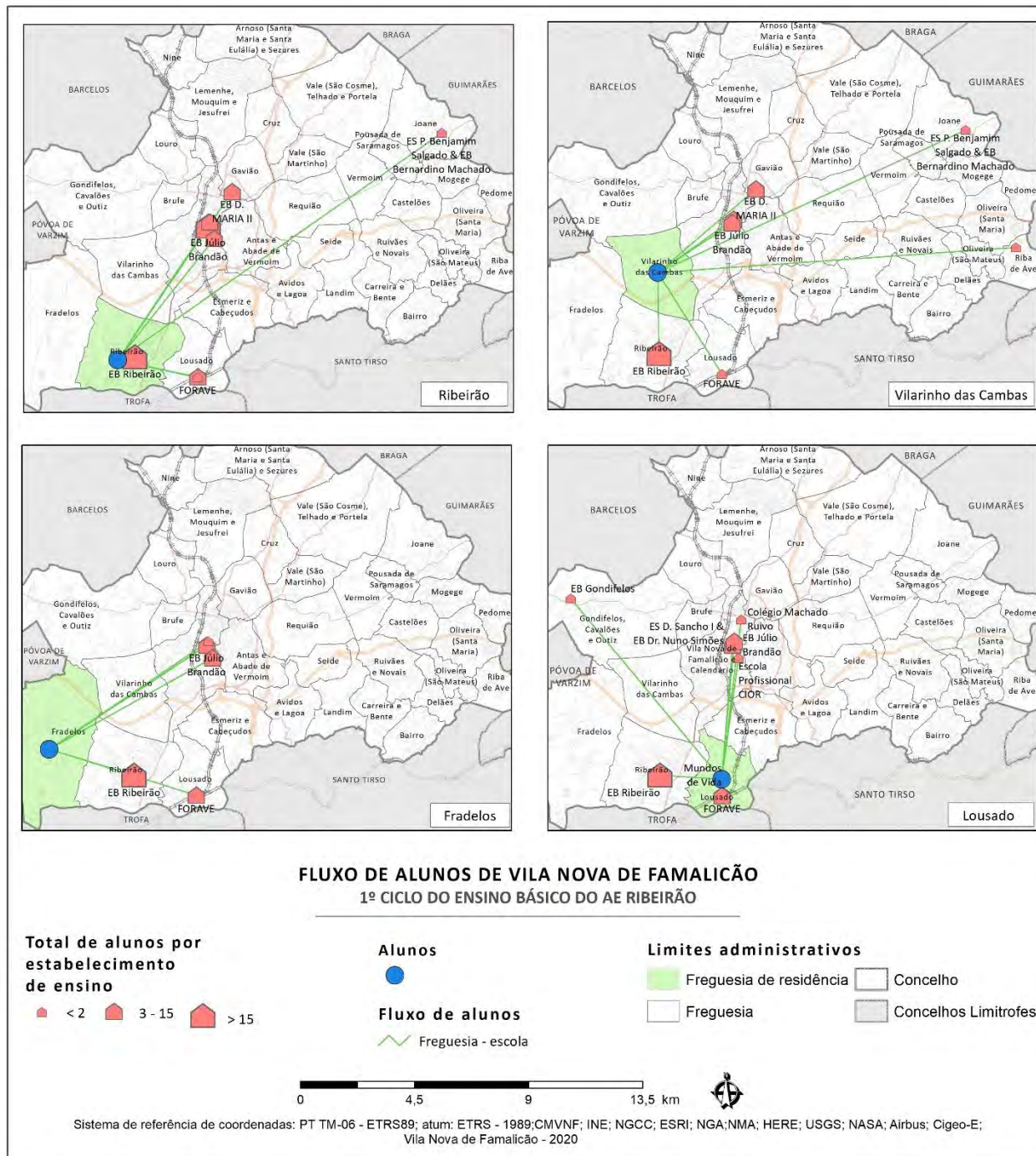


FIGURA 180. SÁIDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB RIBEIRÃO

5. Ensino secundário

5.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Em termos globais, o número de alunos afeto ao ensino secundário no Município de Vila Nova de Famalicão sofreu um decréscimo considerável no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, passando de 5255 aos 4485 alunos, o que representa uma redução de -14,7% (Quadro 80). Esta redução observada no ensino secundário resulta do encerramento de 3 escolas ao longo do período em análise, designadamente a Didáxis – Vale S. Cosme, o Externato Delfim Ferreira e a EP Bento de Jesus Caraça), na medida em que os valores associados aos equipamentos da rede pública são francamente positivos, destacando-se os valores associados à ES Camilo Castelo Branco que, entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, registou uma variação de 42,6%, em resultado da passagem dos 972 aos 1386 alunos. A análise dos valores de variação entre os dois últimos anos letivos permite observar a manutenção da tendência de decréscimo dos efetivos escolares associados a este nível de ensino, destacando-se o facto da ES D. Sancho I passar a registar uma evolução negativa dos quantitativos escolares (-1,5%). Por outro lado, com exceção da Didáxis – Riba de Ave, todos os restantes equipamentos da rede privada apresentam uma evolução negativa dos efetivos escolares.

QUADRO 80. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO ENSINO SECUNDÁRIO POR TERRITÓRIO EDUCATIVO

Estabelecimento de ensino	Variação						
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Camilo Castelo Branco	972	1098	1259	1300	1386	42,6	6,6
D. Sancho I	995	918	1016	1079	1063	6,8	-1,5
Padre Benjamim Salgado	925	956	911	912	983	6,3	7,8
Didáxis Vale S. Cosme	465	434	338	225	0	-100,0	-100
Didáxis de Riba de Ave	821	769	618	460	470	-42,8	2,2
Externato Delfim Ferreira	401	184	132	0	0	-100,0	-
CIOR	287	291	295	283	286	-0,3	1,1
FORAVE	221	258	248	252	229	3,6	-9,1
ACE Famalicão Escola de Artes	61	62	63	73	68	11,5	-6,8
Bento de Jesus Caraça	107	32	0	0	0	-100,0	-
Município de Vila Nova de Famalicão	5255	5002	4880	4584	4485	-14,7	-2,2

Analisando os nascimentos registados em período correspondente à frequência deste nível de ensino é possível observar que, ao longo de todo o período em análise, os valores associados à população escolar são significativamente inferiores aos nascimentos registados em período correspondente à frequência deste nível de ensino, culminado no ano letivo 2019/2020 com a inscrição de 4486 jovens em comparação com as 3823 crianças registadas em período correspondente, ou seja, uma diferença de 662 jovens. (Figura 181).

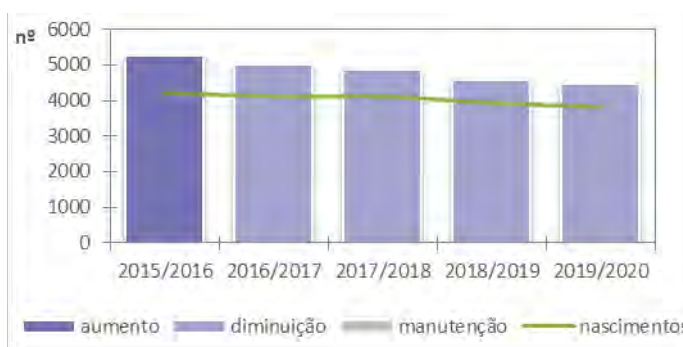


FIGURA 181. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Considerando a distribuição dos alunos por cursos científico-humanísticos e profissionais (Quadro 81), verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, os valores de variação são francamente negativos no que diz respeito aos cursos profissionais (-21,1%, com a passagem dos 2626 aos 2073 alunos), comparativamente com os valores associados aos cursos científico-humanísticos (-8,3%, com a passagem dos 2629 aos 2412 alunos).

QUADRO 81. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO POR MODALIDADE.

	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	2629	2531	2524	2393	2412	-8,3	0,8
Profissional	2626	2471	2356	2191	2073	-21,1	-5,4
Município VNF	5255	5002	4880	4584	4485	-14,7	-2,2
% Científico-Humanísticos	50,03	50,60	51,72	52,20	53,78	7,5	3,0
% Profissional	49,97	49,40	48,28	47,80	46,22	-7,5	-3,3
% Município VNF	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-

Considerando apenas a evolução dos efetivos escolares nos equipamentos da rede pública localizados no Município de Vila Nova de Famalicão verifica-se que a evolução é francamente positiva, com a passagem dos 2892 aos 3432 alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, representando um acréscimo de 18,7% (Quadro 82 e Figura 182). A tendência positiva registada no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020 mantém-se quase se analisa apenas a evolução do número de alunos afeto aos cursos científico-humanísticos (33,7%, com a passagem dos 1751 aos 2341 alunos), todavia altera-se quando se individualiza a análise da frequência associada aos cursos profissionais (-4,4%, com a passagem dos 1141 aos 1091 alunos). Entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, ambos apresentam uma variação positiva

QUADRO 82. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA POR MODALIDADE.

Município de Vila Nova de Famalicão	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	1751	1843	2063	2218	2341	33,7	5,5
Profissional	1141	1129	1123	1073	1091	-4,4	1,7
Município VNF	2892	2972	3186	3291	3432	18,7	4,3
% Científico-Humanísticos	60,55	62,01	64,75	67,40	68,21	12,7	1,2
% Profissional	39,45	37,99	35,25	32,60	31,79	-19,4	-2,5



FIGURA 182. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA

Como é evidente é na rede privada que a evolução dos efetivos escolares é francamente negativa, com a passagem dos 2363 aos 1053 no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o que representa um decréscimo de -55,4% (Quadro 83 e Figura 183). Contrariamente ao registado nas análises anteriores, verifica-se que os valores mais significativos estão associados ao decréscimo dos efetivos escolares associados aos cursos científico-humanísticos (-91,9%, com a passagem dos 878 aos 71 alunos), enquanto nos cursos profissionais o decréscimo é de -33,9%, correspondendo à passagem dos 1485 aos 982 alunos. Na variação dos dois últimos anos em análise mantém-se a dinâmica negativa em ambos os casos.

Obviamente esta evolução negativa tem impactos profundos na dinâmica associada a este nível de ensino e que é justificada, tal como referido anteriormente, pelo encerramento de diversos equipamentos afetos à rede privada e consequente integração de uma elevada percentagem de alunos nos estabelecimentos da rede pública.

QUADRO 83. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PRIVADA

Município de Vila Nova de Famalicão	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	878	688	461	175	71	-91,9	-59,4
Profissional	1485	1342	1233	1118	982	-33,9	-12,2
Município VNF	2363	2030	1694	1293	1053	-55,4	-18,6
% Científico-Humanísticos	37,16	33,89	27,21	13,53	6,74	-81,9	-50,2
% Profissional	62,84	66,11	72,79	86,47	93,26	48,4	7,9

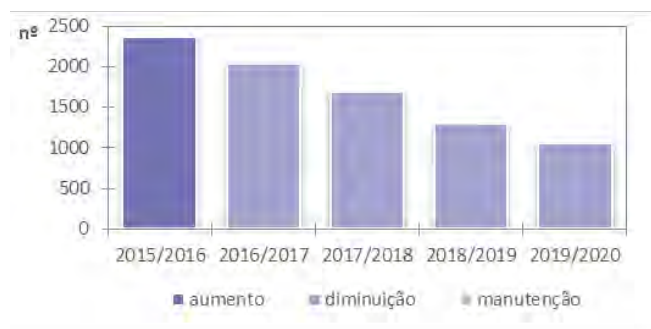


FIGURA 183. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PRIVADA

5.1.1. Rede pública

5.1.1.1. ES Camilo Castelo Branco

Em relação à evolução do número de alunos na ES Camilo Castelo Branco verifica-se um acréscimo considerável do número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 972 aos 1386 alunos, o que traduz um aumento de 42,6%. De referir que este aumento, além de bastante significativo, foi contínuo ao longo de todo o período em análise (Quadro 84 e Figura 184).

QUADRO 84. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES CAMILO CASTELO BRANCO.

ES Camilo Castelo Branco	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	633	777	920	973	1044	64,9	7,3
Profissional	339	321	339	327	342	0,9	4,6
Município VNF Total	972	1098	1259	1300	1386	42,6	6,6
% Científico-Humanísticos	65,12	70,77	73,07	74,85	75,32	15,7	0,6
% Profissional	34,88	29,23	26,93	25,15	24,68	-29,2	-1,9



FIGURA 184. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES CAMILO CASTELO BRANCO

5.1.1.2. ES D. Sancho I

A evolução dos quantitativos escolares na ES D. Sancho I foi pautada por um ligeiro incremento da população escolar no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, observando-se a passagem dos 995 aos 1063 alunos, o que representa um acréscimo de 6,8% (Quadro 85 e Figura 185). De referir que este aumento não foi contínuo, registando-se- uma ligeira perda no ano letivos 2016/2017, bem como no último ano em análise.

QUADRO 85. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES D. SANCHO I.

ES D. Sancho I	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	591	534	621	672	668	13,0	-0,6
Profissional	404	384	395	407	395	-2,2	-2,9
Município VNF Total	995	918	1016	1079	1063	6,8	-1,5
% Científico-Humanísticos	59,40	58,17	61,12	62,28	62,84	5,8	0,9
% Profissional	40,60	41,83	38,88	37,72	37,16	-8,5	-1,5



FIGURA 185. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES D. SANCHO I

5.1.1.3. ES Padre Benjamim Salgado

Já no que diz respeito à evolução do número de alunos afetos ao ensino secundário da ES Padre Benjamim Salgado é possível observar que também neste caso o número de alunos sofreu um ligeiro incremento no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 925 aos 983 alunos, o que representa um acréscimo de 6,3%, sendo que apenas o ano letivo 2017/2018 registou um a ligeira perda (Quadro 86 e Figura 186).

QUADRO 86. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO.

ES Padre Benjamim Salgado	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	527	532	522	573	629	19,4	9,8
Profissional	398	424	389	339	354	-11,1	4,4
Município VNF Total	925	956	911	912	983	6,3	7,8
% Científico-Humanísticos	56,97	55,65	57,30	62,83	63,99	12,3	1,8
% Profissional	43,03	44,35	42,70	37,17	36,01	-16,3	-3,1



FIGURA 186. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES PADRE BENJAMIM SALGADO

5.2.2. Rede privada

5.2.2.1. DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino (Riba de Ave)

Já no que se refere à evolução do número de alunos afetos à DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino (Riba de Ave) é possível observar um decréscimo bastante significativo entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 821 para os 470 alunos (-42,8%), ainda que no último ano considerado se registre uma ligeira recuperação dos efetivos escolares em relação ao ano anterior (Quadro 87 e Figura 187).

QUADRO 87. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA DIDÁXIS - COOPERATIVA DE ENSINO (RIBA DE AVE)

Didáxis - Riba de Ave	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	315	299	211	124	71	-77,5	-42,7
Profissional	506	470	407	336	399	-21,1	18,8
Município VNF Total	821	769	618	460	470	-42,8	2,2
% Científico-Humanísticos	38,37	38,88	34,14	26,96	15,11	-60,6	-44,0
% Profissional	61,63	61,12	65,86	73,04	84,89	37,7	16,2

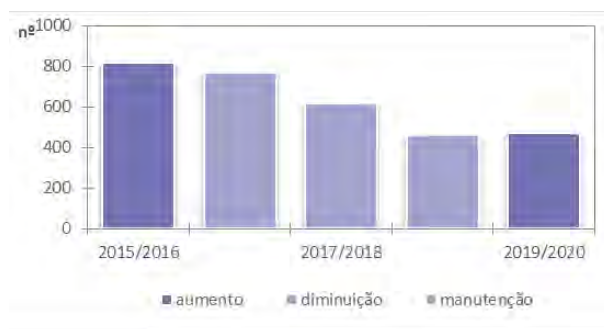


FIGURA 187. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA DIDÁXIS - COOPERATIVA DE ENSINO (RIBA DE AVE)

5.2.2.2. Escola Profissional CIOR

A Escola Profissional CIOR (Quadro 88 e Figura 188) apresenta uma regularidade nos efetivos escolares, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 287 aos 286 alunos (-0,3%).

QUADRO 88. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR

CIOR	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
Profissional	287	291	295	283	286	-0,3	1,1
Município VNF Total	287	291	295	283	286	-0,3	1,1
% Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
% Profissional	100	100	100	100	100	0	0



FIGURA 188. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR

202

5.2.2.3. Escola Profissional FORAVE

Em igual período, a Escola Profissional FORAVE regista, também, uma manutenção dos seus efetivos escolares, com a passagem dos 221 aos 229 alunos, o que representa um acréscimo de 3,6% (Quadro 89 e Figura 189).

QUADRO 89. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE

FORAVE	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
Profissional	221	258	248	252	229	3,6	-9,1
Município VNF Total	221	258	248	252	229	3,6	-9,1
% Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
% Profissional	100	100	100	100	100	0	0



FIGURA 189. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE

5.2.2.4. ACE Escola de Artes – Teatro do Bolhão

A evolução do número de alunos que integra a ACE Escola de Artes – Teatro do Bolhão, localizada no território correspondente ao AE Camilo Castelo Branco, foi pautada por um ligeiro incremento entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, com a passagem dos 61 aos 68 alunos, o que representa um acréscimo de 11,5%, ainda que seja de referir a perda de alunos registada no último ano letivo em análise, correspondente a -6,8% (Quadro 90 e Figura 190).

QUADRO 90. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ACE ESCOLA DE ARTES – TEATRO DO BOLHÃO

ACE	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
Profissional	61	62	63	73	68	11,5	-6,8
Município VNF Total	61	62	63	73	68	11,5	-6,8
% Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
% Profissional	100	100	100	100	100	0	0



FIGURA 190. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ACE ESCOLA DE ARTES – TEATRO DO BOLHÃO

5.2.2.5. Escolas encerradas entre 2015/2016 e 2018/2019

No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2018/2019 este território municipal assistiu ao encerramento de três equipamentos educativos, designadamente a Didáxis – Vale São Cosme, o Externato Delfim Ferreira e a EP Bento Jesus Caraça.

Neste sentido, e no que respeita à Didáxis – Vale São Cosme, é possível observar uma dinâmica negativa de evolução dos efetivos escolares a partir do ano letivos 2015/2016, quer no que diz respeito aos cursos científico-humanísticos – com a passagem dos 226 aos 51 alunos -, quer no que respeita aos cursos profissionais – com a passagem dos 239 aos 174 alunos (Quadro 91).

Também a análise dos dados associados ao Externato Delfim Ferreira traduzem uma dinâmica regressiva dos efetivos escolares, com a passagem dos 337 aos 132 alunos nos cursos científico-humanísticos entre os anos letivos 2015/2016 e 2017/2018 (ano em que se verifica o seu encerramento), e o registo de apenas 64 alunos nos cursos profissional no ano letivos 2015/2016 (Quadro 92).

A Escola Profissional Bento Jesus Caraça apenas apresenta população escolar afeta aos cursos profissionais, sendo que o seu encerramento foi registado no ano letivo 2016/2017, ano em que apenas se registou a frequência de 32 alunos (Quadro 93).

QUADRO 91. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA DIDÁXIS – VALE SÃO COSME

DIDÁXIS VS COSME	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	226	205	118	51	0	-100	-100
Profissional	239	229	220	174	0	-100	-100
Município VNF Total	465	434	338	225	0	-100	-100
% Científico-Humanísticos	48,6	47,2	34,9	22,7	-	-	-
% Profissional	51,4	52,8	65,1	77,3	-	-	-

QUADRO 92. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DO EXTERNATO DELFIM FERREIRA

Externato Delfim Ferreira	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	337	184	132	0	0	-100	-
Profissional	64	0	0	0	0	-100	-
Município VNF Total	401	184	132	0	0	-100	-
% Científico-Humanísticos	84,0	100	100	-	-	-	-
% Profissional	16,0	0	0	-	-	-	-

QUADRO 93. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL BENTO JESUS CARAÇA

Bento Jesus Caraça	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	15/16-19/20	18/19-19/20
Científico-Humanísticos	0	0	0	0	0	-	-
Profissional	107	32	0	0	0	-100	-
Município VNF Total	107	32	0	0	0	-100	-
% Científico-Humanísticos	0	0	-	-	-	-	-
% Profissional	100	100	-	-	-	-	-

204

5.2. MOBILIDADE EDUCATIVA

5.2.1. Entrada de alunos

No que diz respeito à análise da proveniência dos 4485 alunos que integram o ensino secundário do Município de Vila Nova de Famalicão é possível observar que 3603 alunos residem nas diferentes freguesias que integram este território municipal, observando-se, ainda, a entrada de 882 alunos de outros municípios (Quadro 94).

Freguesia	Estabelecimento de ensino							Total
	ES Camilo Castelo Branco	ES D. Sancho I	ES Padre Benjamim Salgado	DIDÁXIS	CIOR	FORAVE	ACE	
Brufe	34	18	0	2	5	0	0	59
Cruz	29	20	0	12	1	0	0	62
Fradelos	42	25	0	1	12	12	0	92
Gavião	66	0	0	4	3	2	1	76
Landim	36	10	1	5	4	1	0	57
Louro	22	22	0	1	6	0	1	52
Lousado	36	34	0	1	4	23	0	98
Ribeirão	119	59	0	0	22	26	2	228
Seide	32	6	3	2	2	0	0	45
UF Antas e Abade de Vermoim	119	4	0	8	6	3	2	142
UF Arnoso e Sezures	30	29	0	0	4	3	0	66
UF Avidos e Lagoa	29	6	2	2	6	0	1	46
UF Carreira e Bente	12	9	8	12	5	1	1	48
UF Mouquim, Lemenhe e Jesufrei	42	26	0	2	6	5	0	81
UF Ruivães e Novais	20	11	14	16	5	1	0	67
UF Vale S. Cosme, Telhado e Portela	51	50	1	44	9	0	0	155
UF VN Famalicão e Calendário	343	336	2	13	31	17	3	745
Vale S. Martinho	25	14	1	16	2	2	0	60
Vilarinho das Cambas	17	10	0	0	1	11	0	39
Nine	27	30	0	1	6	3	0	67
Requião	26	28	4	17	4	2	1	82
UF Esmeriz e Cabeçudos	34	65	0	3	2	4	0	108
UF Gondifelos, Cavalões e Outiz	59	75	0	3	9	10	2	158
Castelões	6	6	43	5	4	0	0	64
Joane	4	5	243	8	0	1	0	261
Mogege	2	4	70	2	4	0	0	82
Oliveira Santa Maria	8	12	49	14	2	1	2	88
Pedome	2	2	46	2	7	0	0	59
Pousada de Saramagos	7	2	84	4	5	0	0	102
Riba de Ave	4	8	21	15	3	1	1	53
Vermoim	4	6	70	5	3	2	1	91
Bairro	5	5	7	19	4	1	0	41
Delães	15	24	22	33	3	0	0	97
Oliveira S. Mateus	2	4	6	19	1	0	0	32
Total Vila Nova de Famalicão	1309	965	697	291	191	132	18	3603
Braga	11	2	21	5	4	2	2	47
Barcelos	34	70	0	0	21	5	4	134
Guimarães	6	4	264	90	17	0	2	383
Santo Tirso	5	2	0	34	13	17	4	75
Trofa	12	7	1	0	14	62	3	99
Póvoa de Varzim	4	1	0	0	5	0	4	14
Outros	5	12	0	50	21	11	31	130
Total externos	77	98	286	179	95	97	50	882
TOTAL	1386	1063	983	470	286	229	68	4485

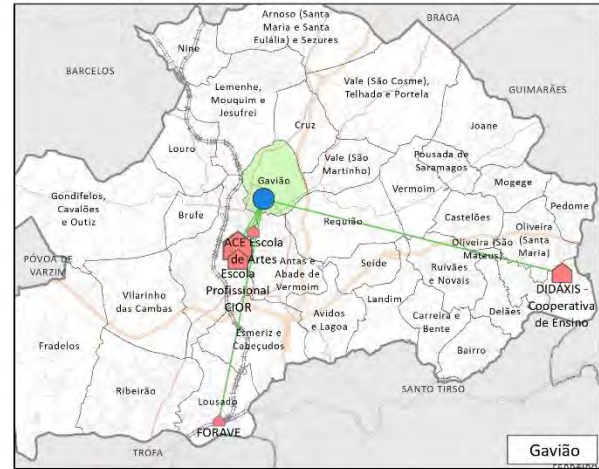
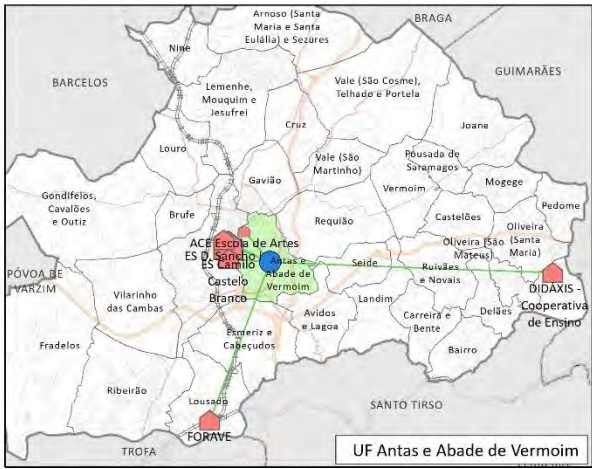
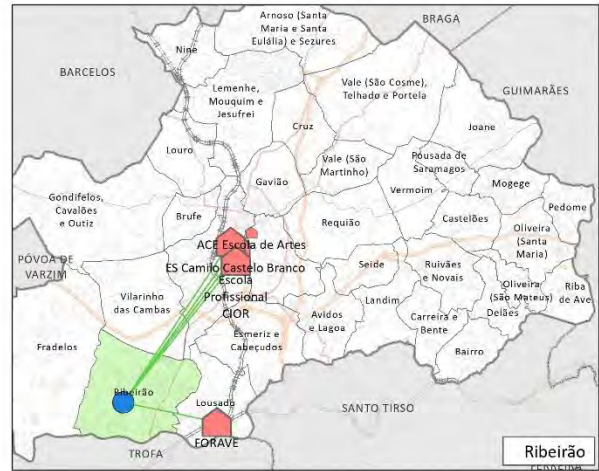
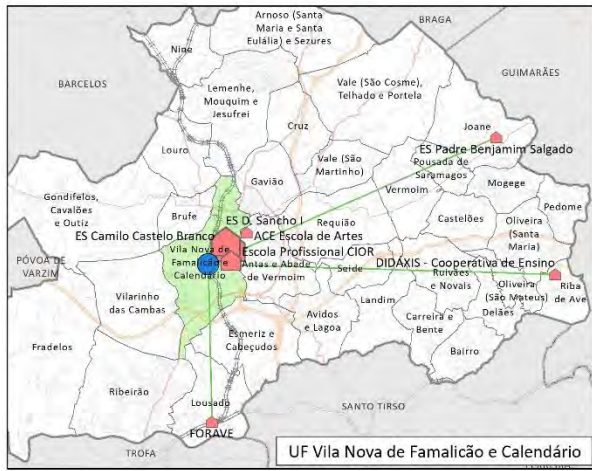
Partindo para uma análise individualizada, é possível verificar que a ES Camilo Castelo Branco destaca-se como estabelecimento de ensino recetor da maioria dos alunos de 18 das 34 freguesias do concelho. Por sua vez a ES Padre Benjamim Salgado é o destino escolhido da maioria dos alunos de 8 freguesias do Município, seguido da ES D. Sancho I com 5 freguesias e da Didáxis Cooperativa de Ensino com 3 (Figura 191). Com esta análise verifica-se que a proveniência dos alunos da ES Camilo Castelo Branco advém do seu território educativo, mas que, tal como acontece no 3.º ciclo do ensino básico, há uma distribuição equitativa dos alunos da UF de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Tem, também, uma base de incidência maior dos alunos oriundos do território educativo de Ribeirão e da D. Maria II.

Por sua vez, a ES D. Sancho I apresenta a sua maior base de incidência na UF de Vila Nova de Famalicão e Calendário, do AE de Gondifelos e de algumas freguesias do território educativo de D. Maria II (Figura 192).

A análise da proveniência dos 983 alunos que integram a ES Padre Benjamim Salgado permite observar que este funciona, maioritariamente com Joane (243), Pousada de Saramagos (84), Mogege (70), Vermoim (70), Oliveira Santa Maria (49), Pedome (46), Castelões (43) e Riba de Ave com 21 alunos. Neste equipamento a entrada de alunos provenientes de outros territórios municipais é bastante representativa, com 286 alunos matriculados, sendo de salientar os 264 residentes no município de Guimarães (Figura 193).

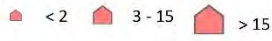
Em relação aos equipamentos que integram a rede privada (Figura 194) será de destacar a Didáxis que, considerando a análise dos dados apresenta uma área de influência composta pelas freguesias de Oliveira São Mateus, Bairro e Delães. Por outro lado, importa referir que do total de alunos matriculados neste equipamento, 291 residem no Município de Vila Nova de Famalicão, enquanto 179 são oriundo de outros territórios municipais, destacando-se os valores associados ao Município de Guimarães (90).

Já no que se refere à CIOR é possível observar que dos 286 alunos matriculados, 191 residem no Município de Vila Nova de Famalicão, enquanto 95 são provenientes de municípios vizinhos, sendo que situação idêntica é registada na FORAVE, em que dos 229 alunos matriculados, 132 são residentes no município e 97 são oriundos de outros territórios municipais, destacando-se, neste caso, o Município da Trofa, do qual são provenientes 62 alunos. Finalmente, e analisando o caso da ACE, é possível observar que dos 68 alunos matriculados, apenas 18 residem no Município de Vila Nova de Famalicão, sendo os restantes oriundos de outros territórios municipais.



**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
ENSINO SECUNDÁRIO DA
ES CAMILO CASTELO BRANCO**

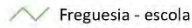
Total de alunos por estabelecimento de ensino



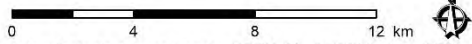
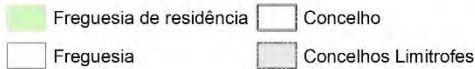
Alunos



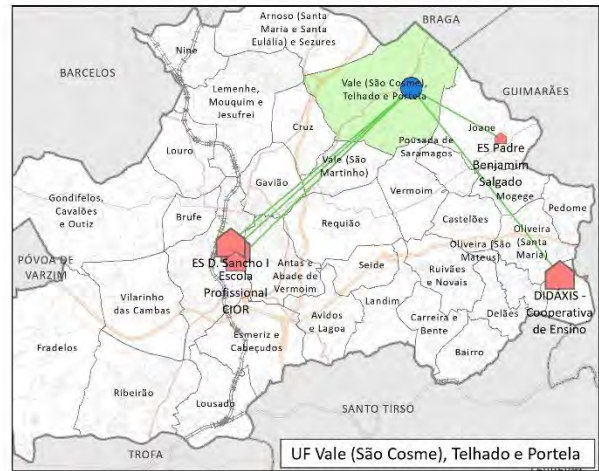
Fluxo de alunos

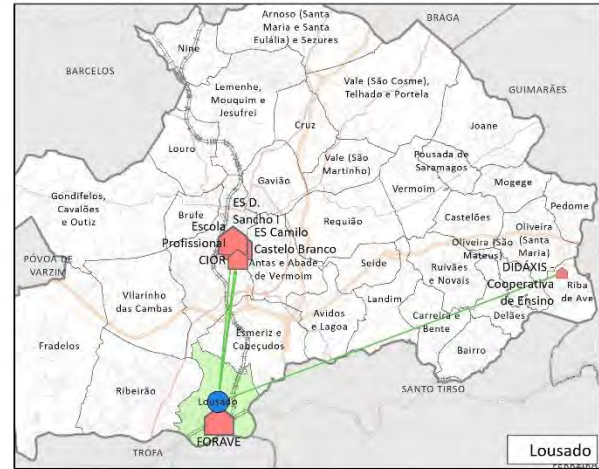
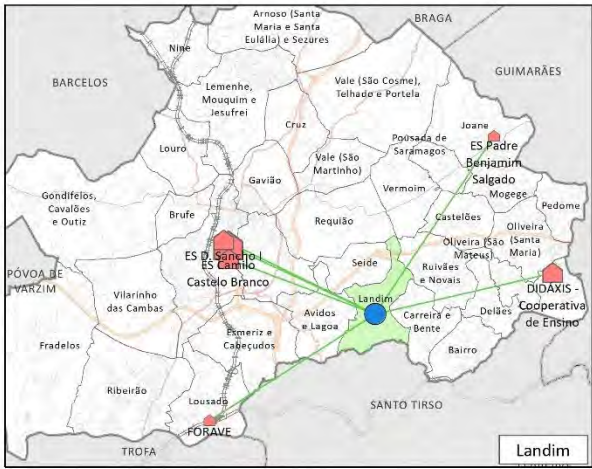
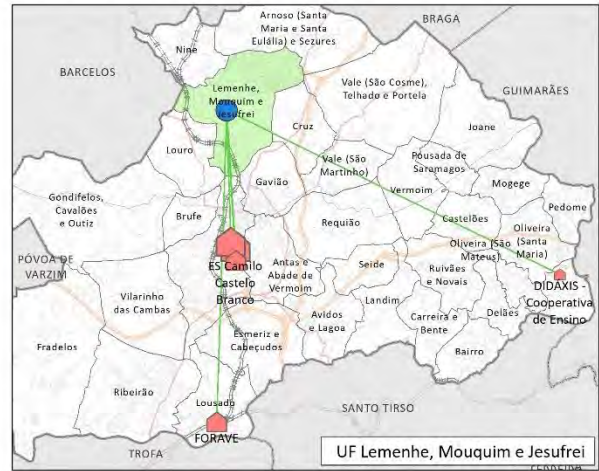
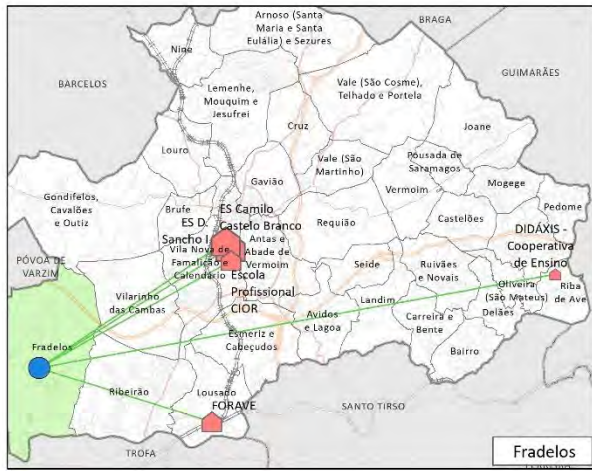


Limites administrativos



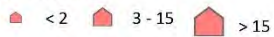
Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA/NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020





**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
ENSINO SECUNDÁRIO DA
ES CAMILO CASTELO BRANCO**

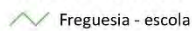
Total de alunos por estabelecimento de ensino



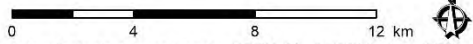
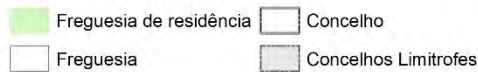
Alunos



Fluxo de alunos

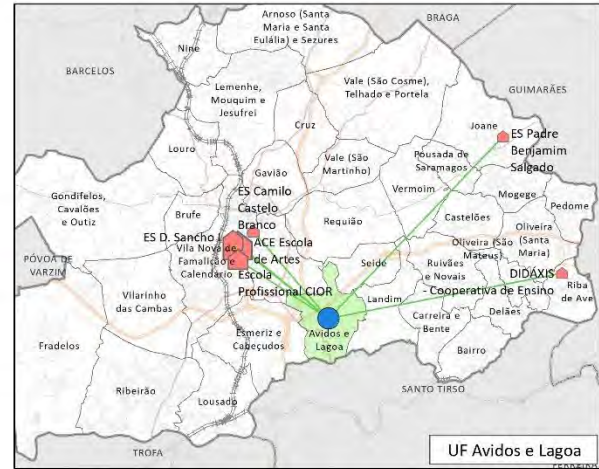
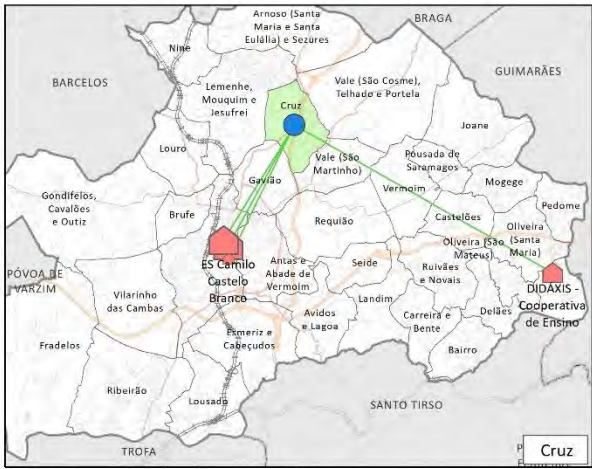
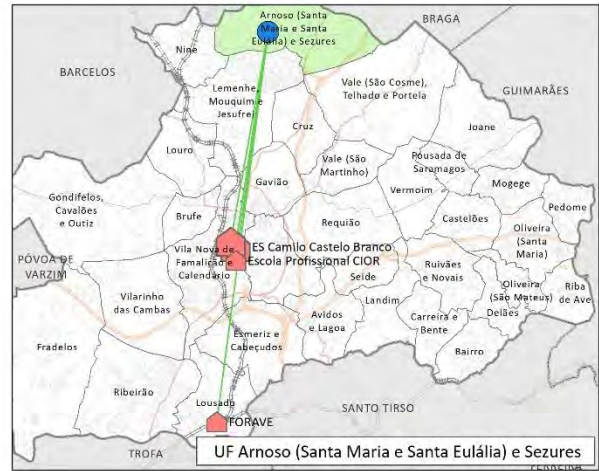
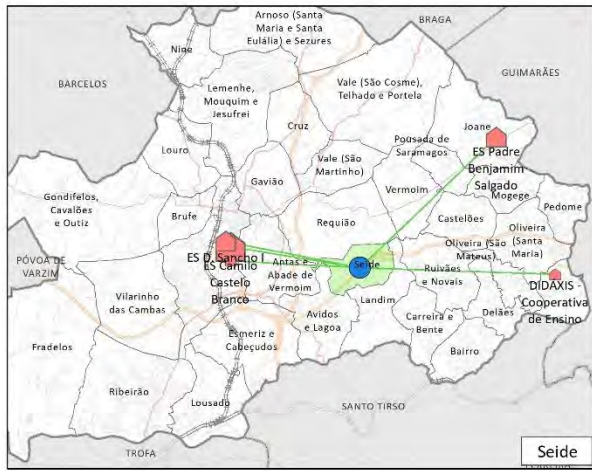


Limites administrativos



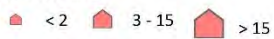
Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA;NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020





FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES CAMILO CASTELO BRANCO

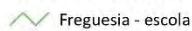
Total de alunos por estabelecimento de ensino



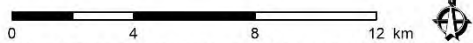
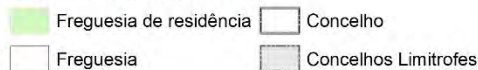
Alunos



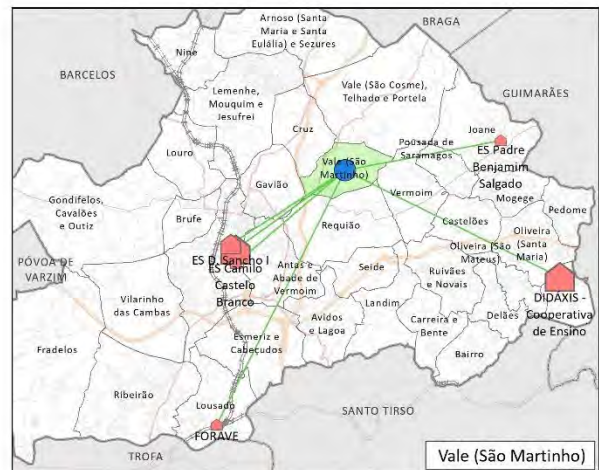
Fluxo de alunos



Limites administrativos



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; datum: ETRS - 1989; CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA/NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020



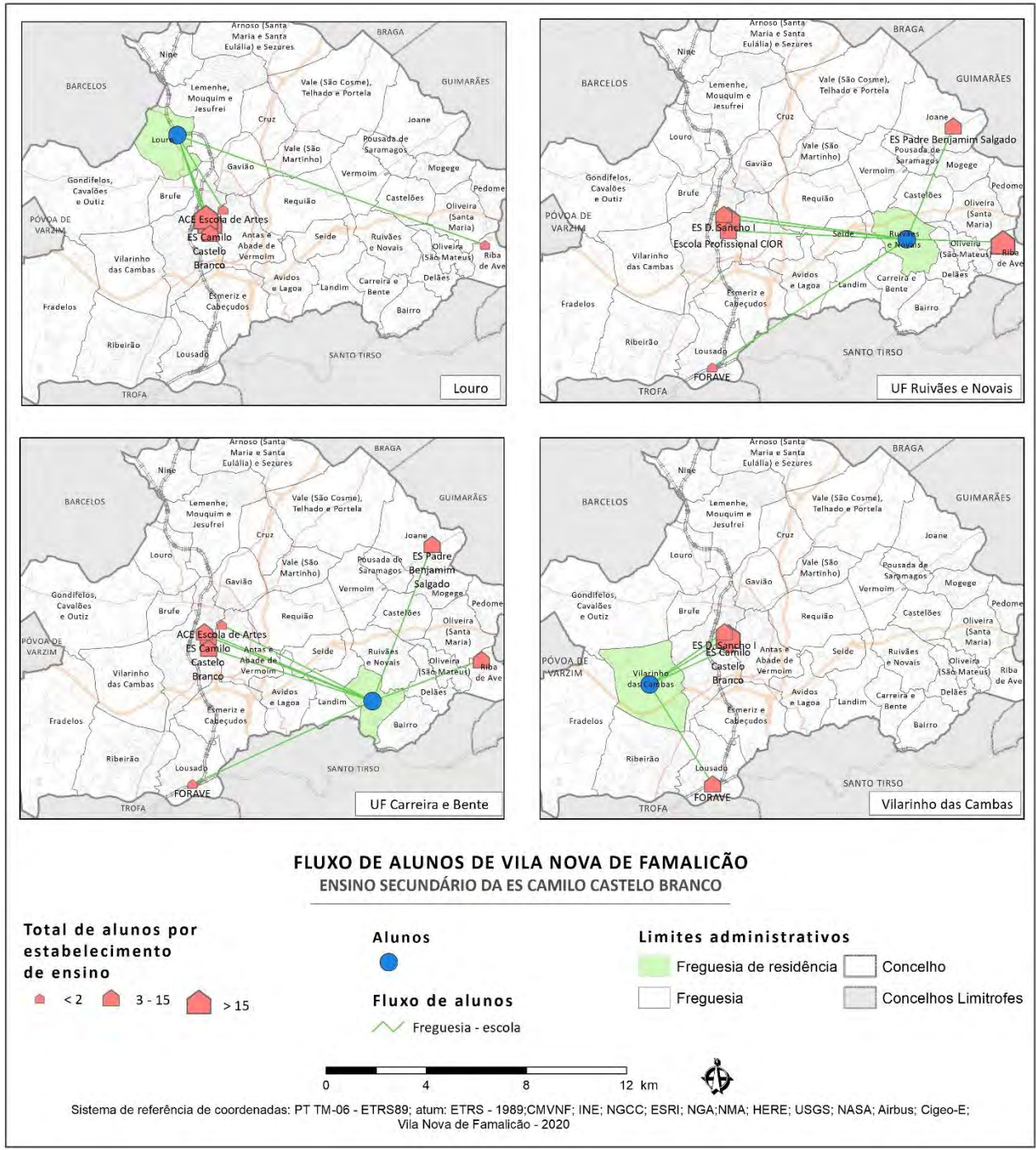


FIGURA 191. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES CAMILO CASTELO BRANCO

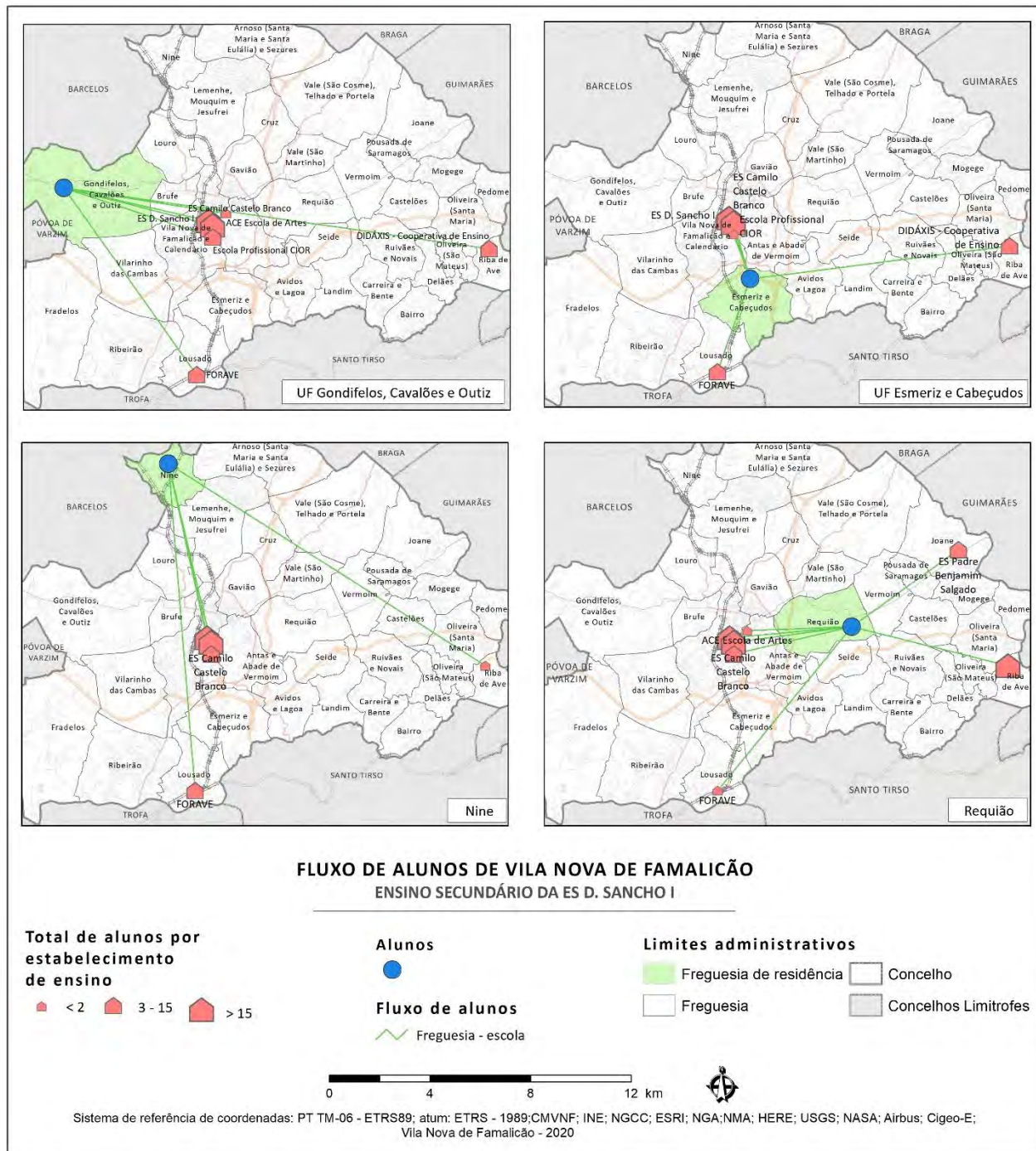
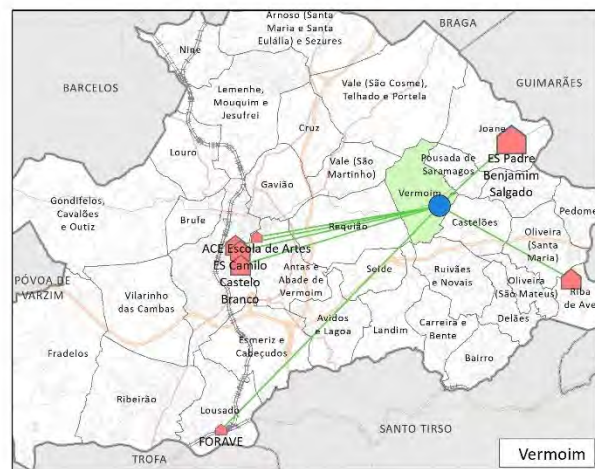
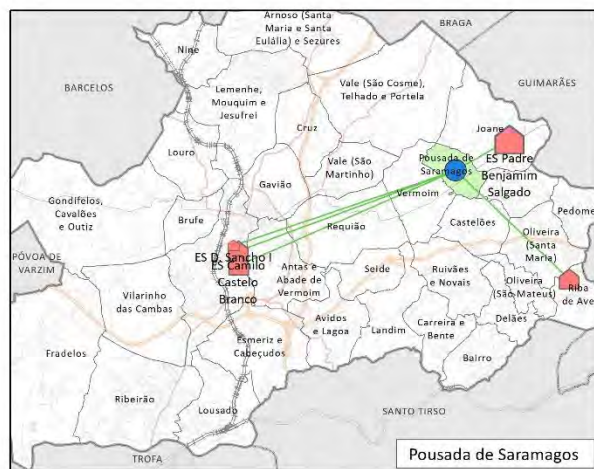
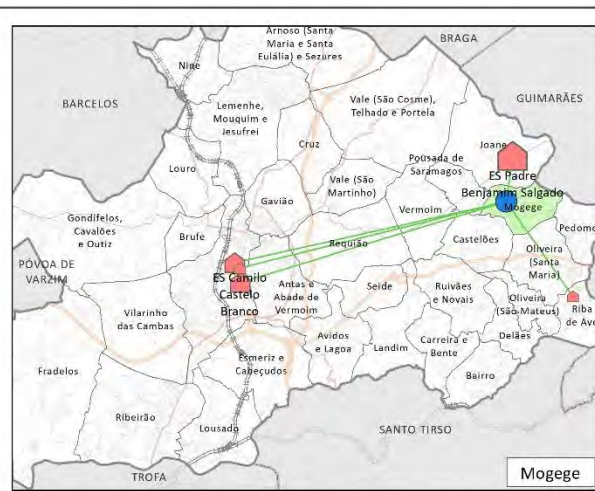
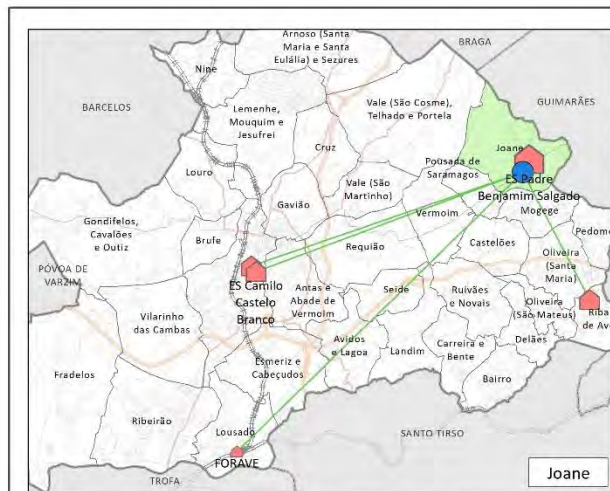


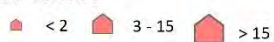
FIGURA 192. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES D. SANCHO I





**FLUXO DE ALUNOS DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
ENSINO SECUNDÁRIO DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO**

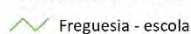
Total de alunos por estabelecimento de ensino



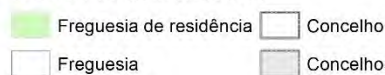
Alunos



Fluxo de alunos



Limites administrativos



Sistema de referência de coordenadas: PT TM-06 - ETRS89; atum: ETRS - 1989;CMVNF; INE; NGCC; ESRI; NGA;NMA; HERE; USGS; NASA; Airbus; Cigeo-E; Vila Nova de Famalicão - 2020

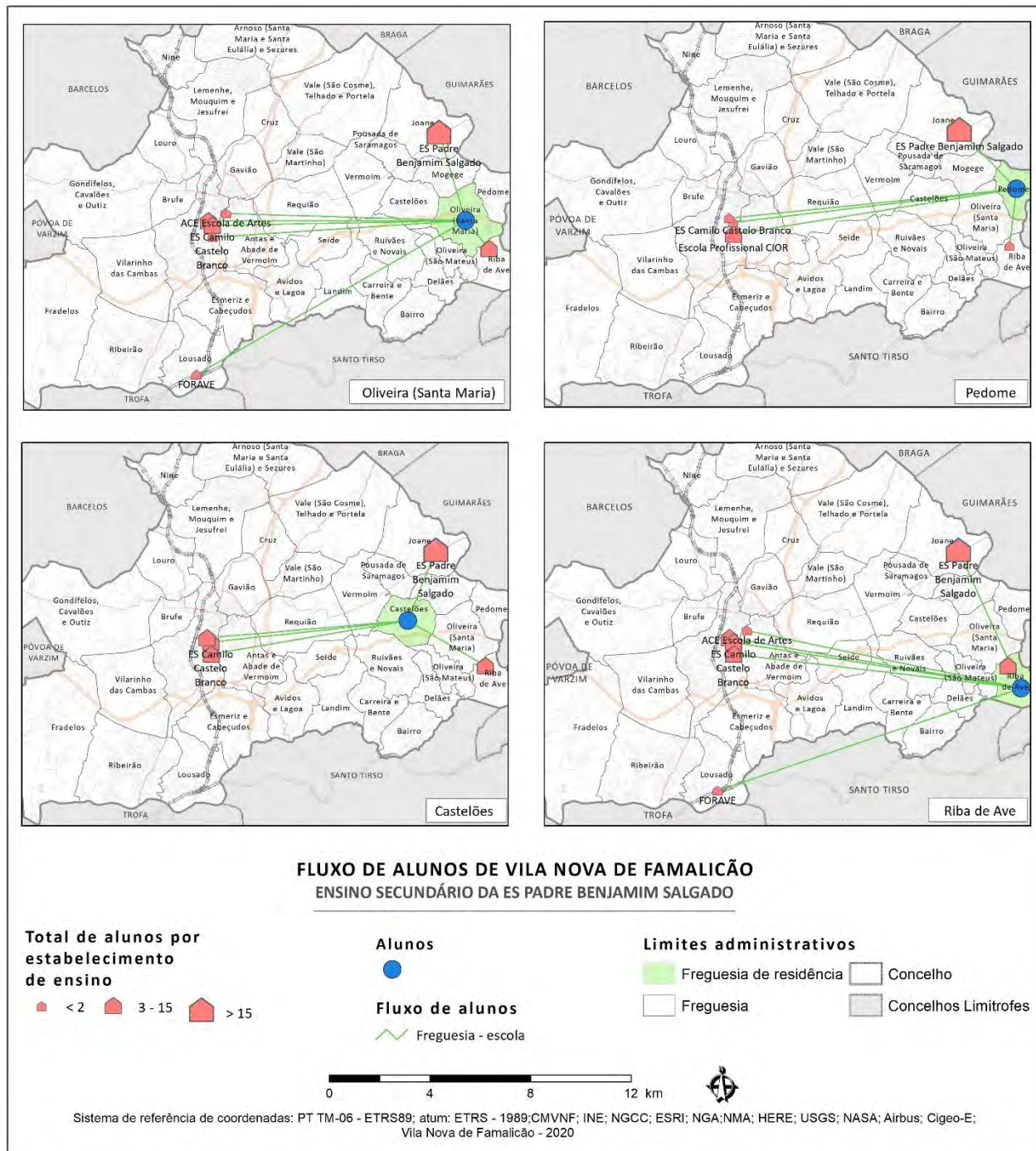


FIGURA 193. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES PADRE BENJAMIM SALGADO

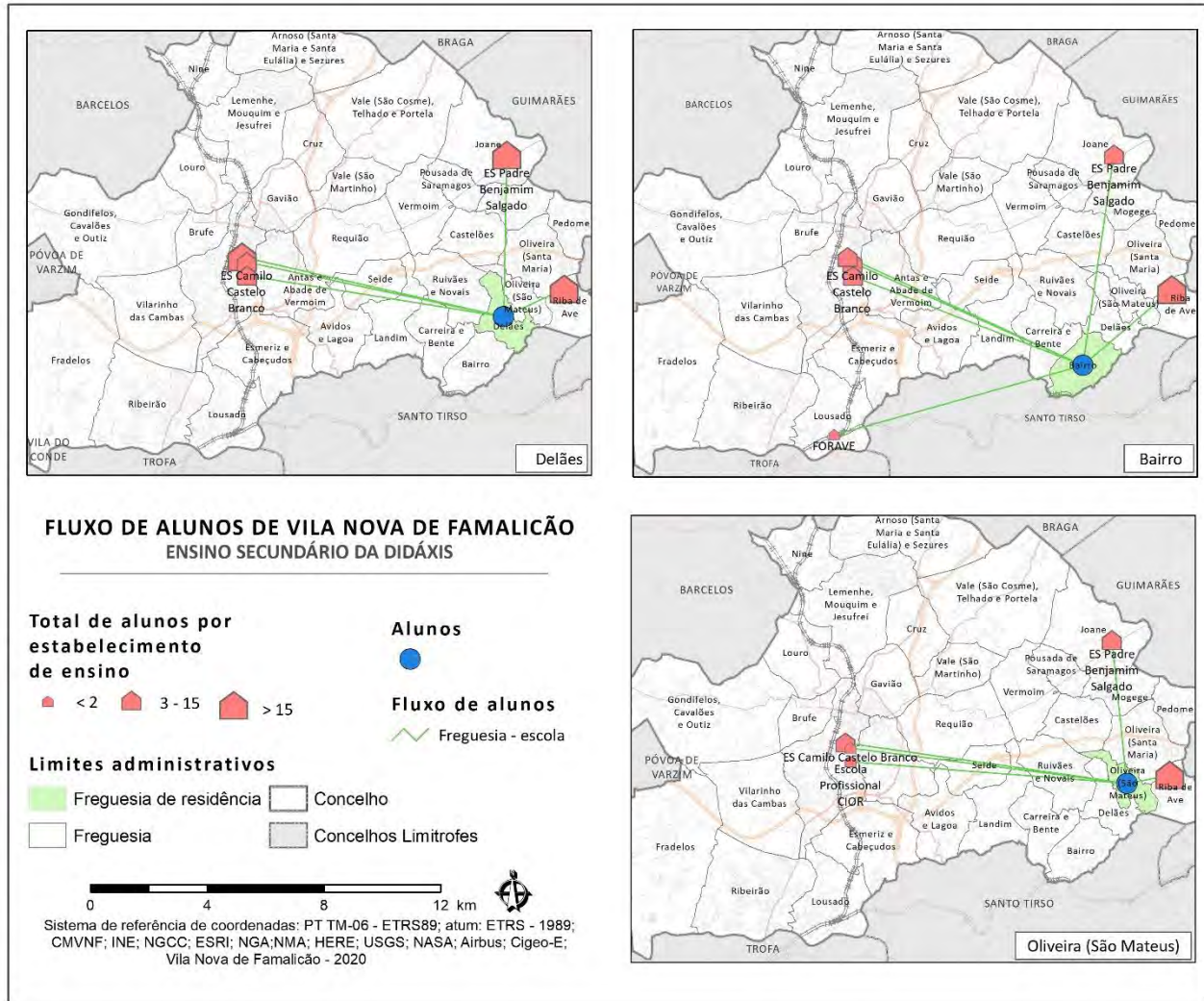


FIGURA 194. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A DIDÁXIS.



IV. Domínios educativos complementares

1. Alunos com necessidades específicas

Em linha com as diretrizes da UNESCO (2009), Portugal assumiu, também, o compromisso com a educação inclusiva, enquanto projeto educativo que visa proporcionar a todos os alunos a participação na escola em efetivas condições de equidade, sendo que aos estabelecimentos de ensino caberá a importante tarefa de gerar novas oportunidades para o reconhecimento da diversidade da sua comunidade educativa, elevando os padrões de qualidade das diferentes ofertas de educação e formação.

O principal normativo legal que enquadra o apoio prestado aos alunos com necessidades específicas em Portugal é o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o qual estabelece como prioridade a “aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social”. Este normativo veio concretizar o direito dos alunos a uma educação plena e inclusiva que, de forma adequada, responda às suas especificidades, mas, acima de tudo, às suas potencialidades e expectativas. Neste sentido, é fundamental que sejam encontradas novas formas de lidar com a diversidade, sobretudo através da adequação dos processos de ensino às diferentes necessidades evidenciadas pela comunidade educativa, bem como mobilizar os meios e equipamentos necessários para a concretização de uma plena inclusão social, relegando-se para segundo plano a ideia de que os alunos devem ser categorizados de forma a definir uma estratégia de intervenção.

Para o cumprimento deste pressuposto, os alunos podem usufruir de um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que se subdividem em três tipologias: universais, seletivas e adicionais. As medidas universais “correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhorias das aprendizagens”, designadamente: a) diferenciação pedagógica; b) acomodações curriculares; c) enriquecimento curricular; d) promoção do comportamento pró-social; e e) intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As medidas seletivas têm como objetivo “colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais”, considerando-se como medidas seletivas: a) percursos curriculares diferenciados; b) adaptações curriculares não significativas; c) apoio psicopedagógico; d) antecipação e o reforço das aprendizagens; e e) apoio tutorial.

Já no que respeita às medidas adicionais, estas “visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão”, considerando-se: a) frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) adaptações curriculares significativas; c) plano individual de transição; d) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e e) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Pretende-se, deste modo, o desenvolvimento de uma visão integrada, holística e contínua do percurso escolar que tenha em consideração diferentes aspetos – comportamentais, sociais, emocionais e ambientais - e que, de forma inequívoca, garanta o acesso com qualidade e equidade a cada aluno. De destacar o papel das equipas

multidisciplinares, nomeadamente na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, assim como no acompanhamento e monitorização da implementação e eficácia dessas mesmas medidas, bem como a necessidade de reforçar o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno no processo de inclusão.

No Município de Vila Nova de Famalicão é possível observar um total de 538 alunos com necessidades específicas, sendo que os valores mais significativos surgem associados ao 1º CEB (165 alunos – 31%) e 2º e 3º CEB (306 alunos – 57%). Tal como seria exetável, os valores mais reduzidos surgem associados à educação pré-escolar e ensino secundário com 14 (2%) e 53 jovens (10%), respetivamente (Figura 195).

Uma análise mais pormenorizada, considerando a sua distribuição por AE, revela uma maior representatividade dos agrupamentos D. Sancho I (25% - 132 alunos), D. Maria II (22% - 121 alunos) e Pedome (21% - 114 alunos), sendo que os agrupamentos de escolas Camilo Castelo Branco e Ribeirão se encontram numa posição intermédia, apresentando ambos um valor percentual de 15%, correspondendo a 82 alunos e 78 alunos, respetivamente. Já com valores residuais serão de referir os agrupamentos de Gondifelos (1% - 7 alunos) e Padre Benjamim Salgado, no qual apenas 4 alunos apresentam necessidades adicionais de suporte (Figura 196).

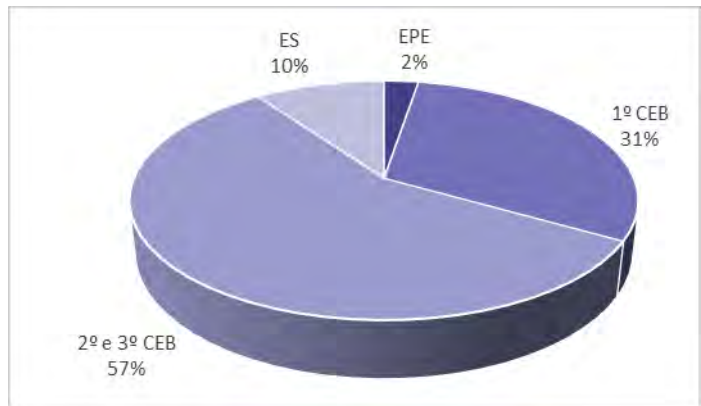


FIGURA 195. ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS POR NÍVEL DE ENSINO

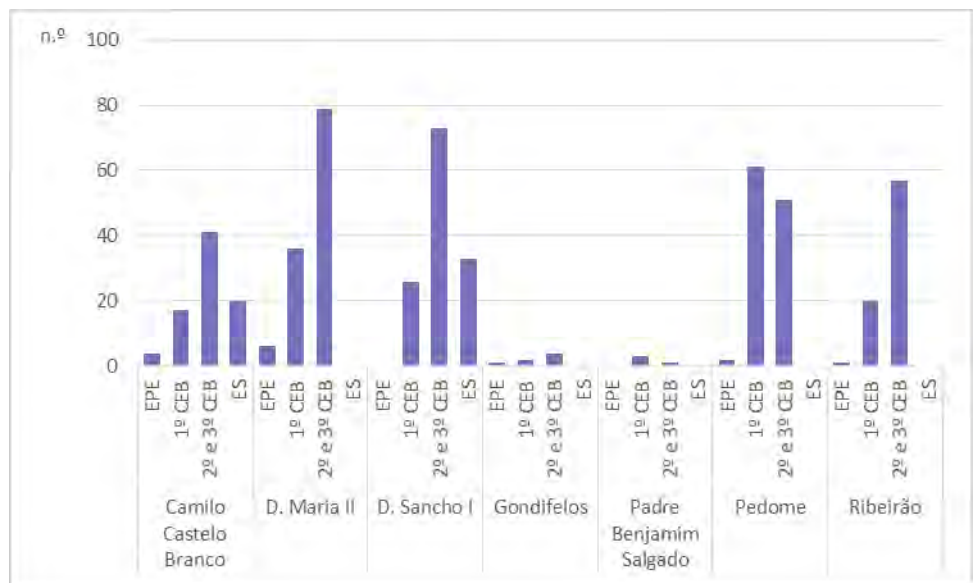


FIGURA 196. ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS POR AE

Em relação à distribuição dos alunos com necessidades específicas por tipologia verifica-se que, maioritariamente, os alunos apresentam dificuldades cognitivas e/ou emocionais (271), bem como dificuldades relacionadas com a comunicação e linguagem (78), verifica-se, ainda, um valor bastante significativo de alunos com perturbação do espectro do autismo (42) e alergias diversas (24), ainda que em número francamente mais reduzido. Importa referir a existência de 63 alunos que apresentam dificuldades diversas e, por esse motivo, enquadradas na categoria “outra” (Figura 197).

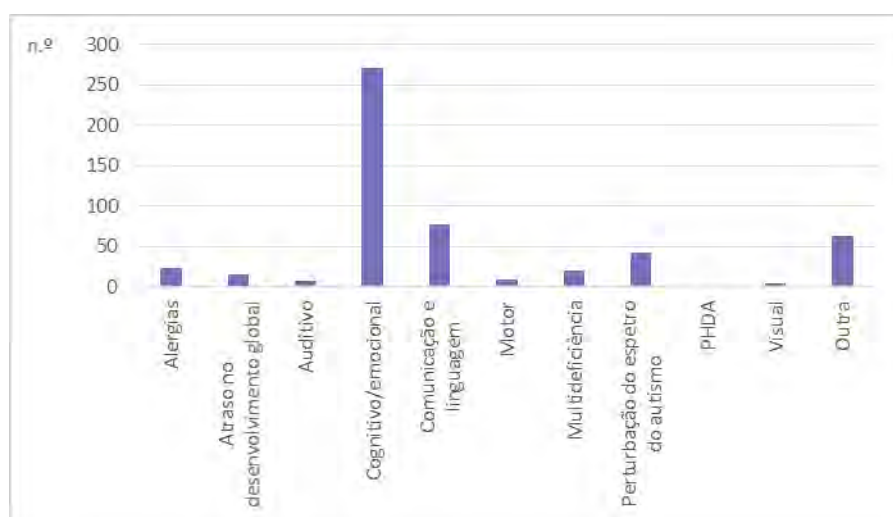


FIGURA 197. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TIPOLOGIA DA NECESSIDADES ESPECÍFICAS

2. Componente de apoio à família

No Município de Vila Nova de Famalicão, o funcionamento, organização e gestão da Componente de Apoio à Família (CAF) encontra-se enquadrada no Código Regulamentar sobre Concessão de Apoios, que consagra as disposições para a atribuição de apoios no âmbito da educação, nomeadamente no que diz respeito ao serviço de acolhimento, serviço de prolongamento de horário e serviço de refeições. Os destinatários destes apoios são:

1 - Os agregados familiares cujas crianças frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública do concelho de Vila Nova de Famalicão;

2 - As crianças que frequentam os jardins-de-infância da rede pública do Município, sempre que a organização da vida dos agregados familiares o justifique, nomeadamente devido à conciliação entre horários de trabalho de pais/encarregados de educação e os horários de funcionamento dos respetivos estabelecimentos de ensino;

3 - Outra situação em que, através de análise social do agregado familiar, se conclua ser recomendável a frequência de um ou ambos os serviços pela criança;

4 - Entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas que vivam em regime de comunhão de mesa e habitação, constituída pelos cônjuges ou por quem viva em condições análogas às dos cônjuges, nos termos do artigo 2020.º do Código Civil, e pelos seus parentes ou afins na linha reta ou até ao 3.º grau da linha colateral, bem como pelas pessoas

relativamente às quais, por força de lei, haja obrigação de convivência e alimentos e quaisquer outras a quem seja proporcionada habitação com carácter gratuito.

A análise da taxa de cobertura da componente de apoio à família (CAF) no Município de Vila Nova de Famalicão, no período compreendido entre os anos letivo 2015/2016 e 2019/2020, revela a uma tendência generalizada de acréscimo do número de alunos apoiados por esta medida nas três vertentes analisadas, designadamente refeições, com a passagem, dos 91,6% aos 96,2%, acolhimento com a passagem dos 32,8% aos 35,6% e prolongamento, com a passagem dos 54,1% aos 57,7% (Figura 198).

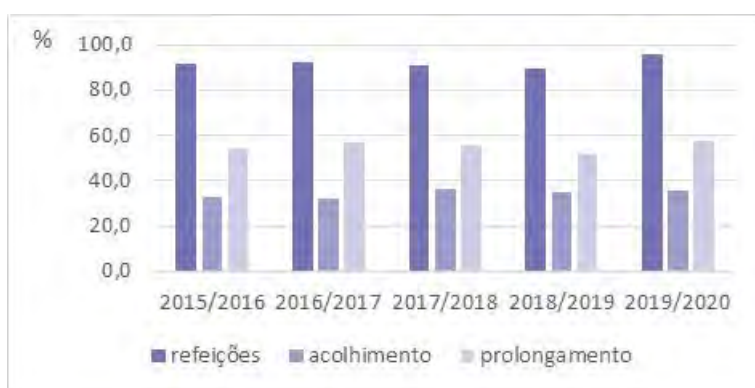


FIGURA 198. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO NO ANO LETIVO 2019/2020.

220

A tendência de acréscimo do número de alunos apoiados nas três variáveis em análise é transversal a todos os agrupamentos de escolas deste território municipal, verificando-se que as taxas de cobertura, no que às refeições diz respeito, é sempre bastante próxima dos 100%, sendo que, no que se refere ao ano letivo 2019/2020, o valor mais elevado é registado no agrupamento Padre Benjamim Salgado (99%), enquanto o valor mais reduzido é registado no AE D. Sancho I, com 89,5% (Figuras 199 a 205). Relativamente à taxa de cobertura das crianças em acolhimentos, verifica-se que o valor mais significativo é registado no AE de Gondifelos (52,2%), sendo que o valor mais baixo é observado no AE de Pedome (27,3%). Finalmente, e no que diz respeito ao número de crianças abrangidas pelo prolongamento, verifica-se que o valor mais elevado, no ano letivo 2019/2020, volta a ser registado no AE de Gondifelos (78,3%), enquanto o valor mais reduzido se regista no AE de Pedome (47%).

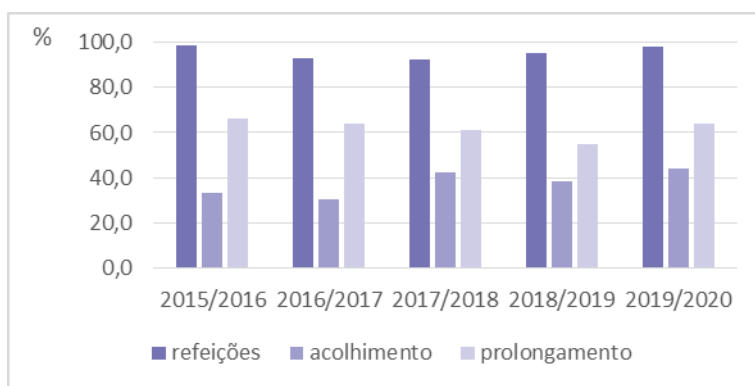


FIGURA 199. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO NO ANO LETIVO 2019/2020.

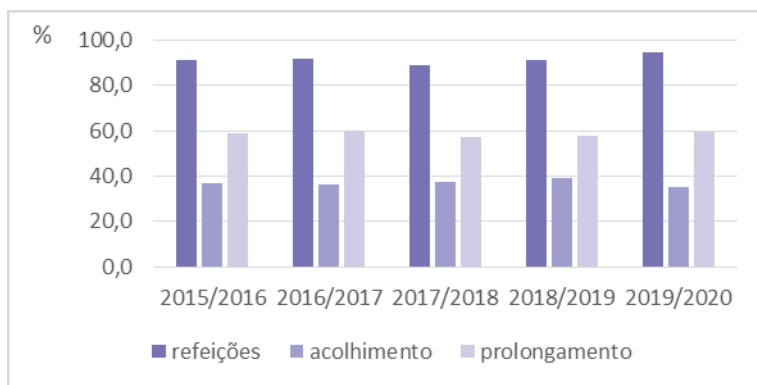


FIGURA 200. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE D. MARIA II NO ANO LETIVO 2019/2020.

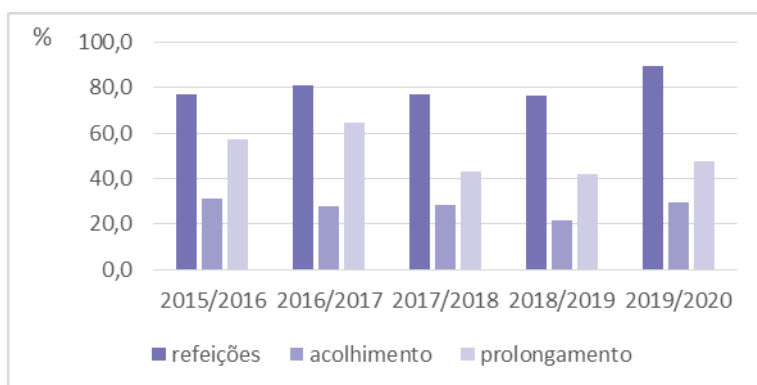


FIGURA 201. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE D. SANCHO I NO ANO LETIVO 2019/2020.

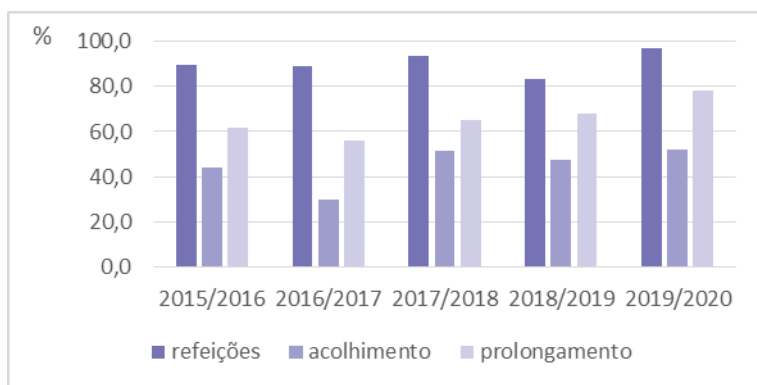


FIGURA 202. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE GONDIFELOS NO ANO LETIVO 2019/2020.

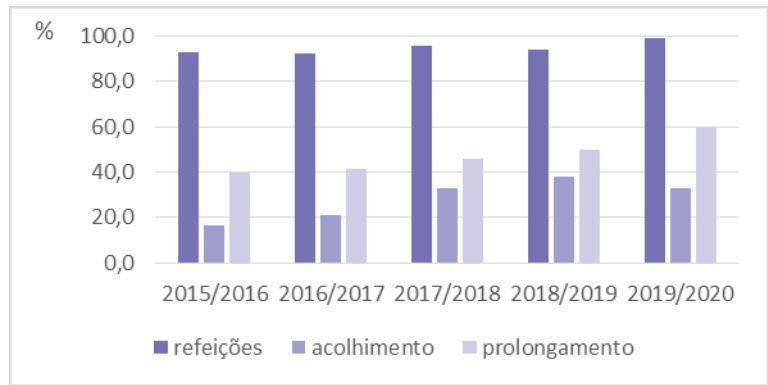


FIGURA 203. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO NO ANO LETIVO 2019/2020.

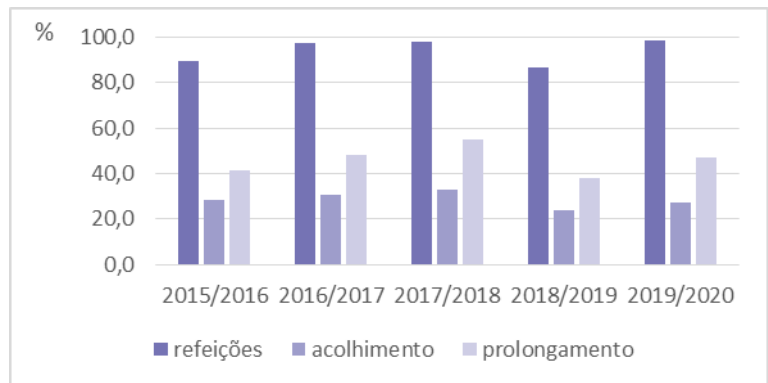


FIGURA 204. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE PEDOME NO ANO LETIVO 2019/2020.

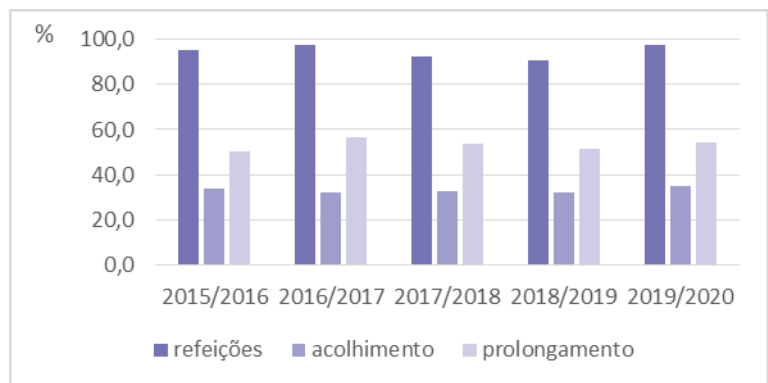


FIGURA 205. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE RIBEIRÃO NO ANO LETIVO 2019/2020.

No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico verifica-se, também, uma estabilização dos valores percentuais por ano letivo de alunos com refeição escolar.

Assim, nos últimos cinco anos letivos, mais de 70% dos alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico fazem o serviço de refeição no refeitório escolar, com um aumento anual de cerca de 0,5% (Quadro 95 e Figuras 206 e 207).

Os agrupamentos de escolas de Gondifelos, D. Maria II e Ribeirão registam os valores mais altos, com 94,29%, 83,33% e 81,74% respetivamente.

Por sua vez, o valor mais baixo de frequência do serviço de refeições é registrado no AE Camilo Castelo Branco, com 63,44%.

QUADRO 95. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES

AE	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Alunos com refeição	%	Alunos com refeição	%	Alunos com refeição	%	Alunos com refeição	%	Alunos com refeição	%
CC Branco	631	61,38	644	62,34	594	61,62	608	66,67	557	63,44
D. Maria II	797	81,49	784	81,84	778	78,27	780	80,33	795	83,33
D. Sancho I	275	65,63	235	63,51	231	64,35	247	66,22	231	66
Gondifelos	157	94,58	151	93,79	152	94,41	144	93,51	132	94,29
PB Salgado	366	62,56	370	67,52	360	66,79	321	62,82	360	68,97
Pedome	668	75,57	665	72,76	698	77,64	686	77,6	630	75,18
Ribeirão	513	79,29	511	81,37	516	81,9	476	78,03	497	81,74
TOTAL	3407	72,38	3360	72,85	3329	73,23	3262	73,88	3202	74,64

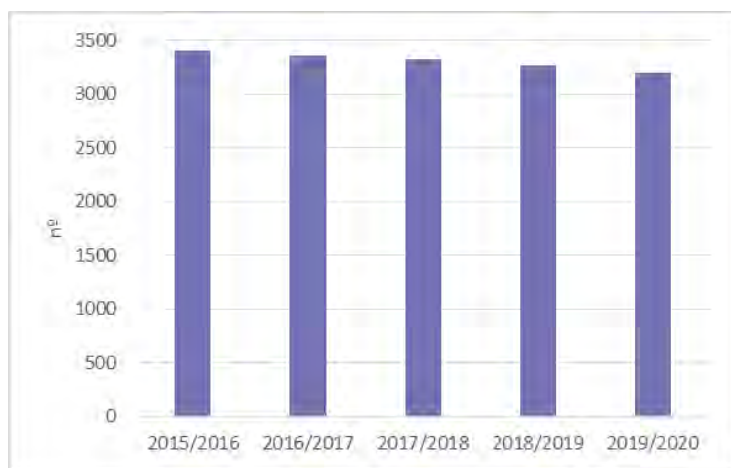


FIGURA 206. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES NO MUNICÍPIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

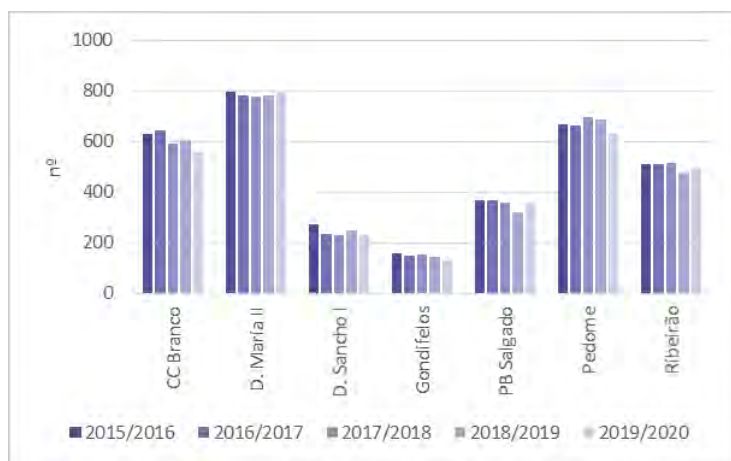


FIGURA 207. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES POR AGRUPAMENTO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

3. Ação social escolar

A ação social escolar é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva, que têm como objetivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados. Os serviços de ação social escolar traduzem-se num conjunto diversificado de ações, como a comparticipação nas refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, bem como a atribuição de bolsas de estudo.

Em Vila Nova de Famalicão poderá dividir-se a ação social escolar em dois domínios: uma na ação direta e exclusiva de âmbito municipal, com base nas competências próprias, direcionada para a educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e outra, que contempla os 2.º, 3.º ciclos e secundário, com base nos diplomas nacionais que regulamentam a ação social escolar para estes níveis de ensino.

O Município de Vila Nova de Famalicão tem feito uma aposta de significativa importância na efetivação de apoios que possam minimizar as assimetrias, concretizando, objetivamente, a educação como um direito universal.

Um desses instrumentos é o Código Regulamentar sobre Concessão de Apoios, aprovado em 2014, que se tornou um documento pioneiro a nível nacional, inserindo novos paradigmas de apoio de ação social escolar, com a inclusão de um 3.º escalão generalista e as bonificações suplementares para os segundos, terceiros e seguintes descendentes.

Desde o ano letivo 2014/2015, as famílias, para além dos apoios consagrados pela legislação nacional, com os habituais Escalões A e B, viram os seus apoios sociais alargados, com a inserção de um Escalão C, indexado ao Escalão 3 do posicionamento da Declaração de Abono de Família. É de referir, também, que este modelo, este novo escalão, foi adotado como medida nacional, quatro anos mais tarde, em 2018/2019, para os alunos de todos os níveis de ensino.

Para além da criação deste novo escalão de apoio, o Município adotou, também, a medida para os agregados familiares com dois ou mais descendentes, com bonificações suplementares de 50 e 100%.

3.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No Município de Vila Nova de Famalicão, no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, o número de crianças apoiadas pela ação social escolar decresceu em termos absolutos, passando de 1014 a 914, o que representa uma redução de -9,9%. A análise deste mesmo indicador por AE indica que o decréscimo mais significativo no número de alunos subsidiados ocorreu nos agrupamentos de Ribeirão (-18,2%), D. Sancho I (-11,7%) e Pedome (-11%), enquanto o valor mais reduzido foi registado no AE de Gondifelos, com uma redução de apenas -1,7%, correspondendo a apenas 1 criança. Numa posição intermédia encontram-se os agrupamentos de escolas D. Maria II, Padre Benjamim Salgado e Camilo Castelo Branco, com variações na ordem dos -8,8%, -6% e -5,6%, respetivamente (Quadro 96).

QUADRO 96. CRIANÇAS APOIADAS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E VARIÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

Agrupamento de escolas	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		Variação 15/16-19/20 (%)
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Camilo Castelo Branco	142	80,2	129	69,4	136	71,2	147	73,5	134	71,7	-5,6
D. Maria II	331	77,3	318	74,6	301	73,1	302	68,3	302	66,5	-8,8
D. Sancho I	77	72,6	82	76,6	66	72,5	64	68,8	68	71,6	-11,7
Gondifelos	58	85,3	53	82,8	49	81,7	48	81,4	57	82,6	-1,7
Padre Benjamim Salgado	84	73,7	75	79,8	75	82,4	83	78,3	79	78,2	-6,0
Pedome	146	73,4	116	67,8	133	76,0	137	72,5	130	71,0	-11,0
Ribeirão	176	83,4	162	77,1	148	72,5	143	65,3	144	66,1	-18,2
Município de Vila Nova de Famalicão	1014	77,8	935	74,3	908	74,2	924	70,6	914	69,9	-9,9

3.2. 1.º CEB

No que diz respeito ao número de alunos beneficiários da ação social escolar no 1º CEB no Município de Vila Nova de Famalicão, os dados apontam uma tendência de diminuição.

Deste modo, pode dizer-se que o número de beneficiários no ano letivo de 2015/2016 é de 3488 alunos (74,1%), diminuindo no ano seguinte para 3039 alunos (65,9%), aumentando depois nos dois anos letivos seguintes - em 2017/2018 para 68,9% (o que corresponde a 3132 alunos), e em 2018/2019 para 73% (o que corresponde a 3225 alunos). Em 2019/2020, diminui para 70,7% (menos 190 alunos que no ano anterior).

Relativamente aos agrupamentos de escolas, é possível ver a variação do número de alunos nos anos letivos 15/16 e 19/20, pelo que em todos os agrupamentos houve uma diminuição no número de alunos beneficiários da ação social escolar (Quadro 97). Os agrupamentos que verificaram uma diminuição mais acentuada desse apoio foram os agrupamentos Padre Benjamim Salgado (-22,1%) e Gondifelos (-20,7%). Num nível intermédio aparecem os agrupamentos D. Sancho I (-15%), Camilo Castelo Branco (-14,4%) e, por fim, Pedome (-12,5%). Os alunos que verificaram menor redução do apoio pela ação social escolar encontram-se nos agrupamentos D. Maria II (-8%) e Ribeirão (-7,8%).

225

QUADRO 97. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 1º CEB E VARIÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

Agrupamento de escolas	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		Variação 15/16-19/20 (%)
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Camilo Castelo Branco	689	67,0	610	59,1	582	60,4	662	72,6	590	67,2	-14,4
D. Maria II	767	78,4	731	76,3	705	70,9	720	74,2	706	74,0	-8,0
D. Sancho I	287	68,5	225	60,8	259	72,1	258	69,2	244	69,7	-15,0
Gondifelos	140	84,3	130	80,7	124	77,0	121	78,6	111	79,3	-20,7
Padre Benjamim Salgado	447	76,4	349	63,7	379	70,3	359	70,3	348	66,7	-22,1
Pedome	672	76,0	530	58,0	612	68,1	643	72,7	588	70,2	-12,5
Ribeirão	486	75,1	464	73,9	471	74,8	462	75,7	448	73,7	-7,8
Município de Vila Nova de Famalicão	3488	74,1	3039	65,9	3132	68,9	3225	73	3035	70,7	-13,0

3.3. 2º E 3º CEB

No Município de Vila Nova de Famalicão, no 2º CEB, o apoio escolar, a partir do ano 2017/2018, tem vindo a diminuir quer no escalão A quer no escalão B. No caso do escalão C, este só tem dados para 2019/2020 (9%). No 3º CEB verifica-se mesmo uma diminuição dos apoios desde 2017/2018.

No que diz respeito à variação entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, no 2º CEB nos diferentes agrupamentos de escolas, no escalão A, o maior número de alunos subsidiados verificou-se em Pedome, com um aumento de 87,5%, e em Gondifelos, com 18,8%. Em todos os outros agrupamentos houve um decréscimo, sendo que nos agrupamentos Padre Benjamim Salgado e Camilo Castelo Branco foi onde se verificou a maior diminuição (-31,65 e -28% respetivamente). Nos restantes agrupamentos, a diminuição de alunos subsidiados foi menor. Ribeirão -17,4%, D. Maria II -14,7% e D. Sancho I -8,9%. No escalão B, houve aumento em Pedome (107,4%), Camilo Castelo Branco (35,7%), D. Maria II (17,1%) e Padre Benjamim Salgado (1,3%). Nos agrupamentos restantes houve uma diminuição do número de alunos beneficiários do escalão B: Ribeirão -12,2%, D. Sancho II -10,5% e Gondifelos -7,4%. No escalão C não há alunos subsidiados.

No caso do 3º CEB, e no que se refere ao escalão A, só houve um agrupamento que aumentou o número de alunos beneficiários deste escalão - Pedome (58,3%). Os restantes agrupamentos diminuíram o número de subsidiados - Padre Benjamim Salgado (-45,4%), Ribeirão (36,2%) e Camilo Castelo Branco (23,9%), sendo que os agrupamentos de Gondifelos (-13,9%), D. Sancho I (-10,1%) e D. Maria II (-6,1%), verificaram uma diminuição menor do número de beneficiários. Relativamente ao escalão B, houve 3 agrupamentos que tiveram um aumento no número de beneficiários - D. Maria II (83,3%), Pedome (37%) e Camilo Castelo Branco (16,1%) - os restantes tiveram uma diminuição de beneficiários do escalão, sendo os mais significativos Ribeirão (-38,8%) e Gondifelos (-31,5%), e, com uma diminuição menor, D. Sancho I (-18,2%) e Padre Benjamim Salgado (-9%). À semelhança do 2º CEB, não houve alunos a ter o escalão C no 3º CEB (Quadro 98).

QUADRO 98. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 2º E 3º CEB E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

Agrupamento de escolas	Ciclo	Escalaço	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		Variação 15/16-19/20 (%)
			n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Camilo Castelo Branco	2º CEB	A	82	21,4	88	16,9	67	10,5	65	10,6	59	9,5	-28,0
		B	70	18,2	107	20,5	90	14,1	103	16,7	95	15,3	35,7
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	3,4	-
	3º CEB	A	92	16,3	88	14,5	76	11,4	81	10,6	70	8,2	-23,9
		B	93	16,5	114	18,8	127	19,1	127	16,7	108	12,7	16,1
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	1,2	-
D. Maria II	2º CEB	A	68	30,4	80	34,0	78	23,4	54	13,5	58	13,8	-14,7
		B	70	31,3	64	27,2	83	24,9	82	20,4	82	19,6	17,1
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	76	18,1	-
	3º CEB	A	98	31,3	103	30,7	114	22,8	93	16,4	92	14,3	-6,1
		B	78	24,9	78	23,2	131	26,1	121	21,4	143	22,2	83,3
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	72	11,2	-
D. Sancho I	2º CEB	A	56	33,3	63	33,3	66	30,8	55	29,6	51	25,5	-8,9
		B	38	22,6	47	24,9	40	18,7	35	18,8	34	17,0	-10,5
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
	3º CEB	A	99	20,9	101	20,7	103	19,1	93	16,8	89	15,3	-10,1
		B	110	23,2	104	21,3	112	20,8	70	12,6	90	15,5	-18,2
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
Gondifelos	2º CEB	A	16	18,0	18	18,2	29	26,1	17	15,5	19	16,4	18,8
		B	27	30,3	25	25,3	34	30,6	25	22,7	25	21,6	-7,4
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	11,2	-
	3º CEB	A	36	20,9	36	21,6	16	10,9	20	13,9	31	19,5	-13,9
		B	54	31,4	41	24,6	41	27,9	27	18,8	37	23,3	-31,5
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	6,3	-
Padre Benjamim Salgado	2º CEB	A	79	24,6	57	17,1	49	13,9	58	15,7	54	12,7	-31,6
		B	78	24,3	90	26,9	96	27,2	83	22,5	79	18,6	1,3
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	72	16,9	-
	3º CEB	A	130	22,8	118	21,3	127	20,7	93	13,9	71	10,3	-45,4
		B	134	23,6	123	22,2	159	25,9	156	23,3	122	17,7	-9,0
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	96	13,9	-
Pedome	2º CEB	A	16	11,3	36	21,4	43	20,0	29	12,3	30	15,7	87,5
		B	27	19,0	45	26,8	49	22,8	52	22,1	56	29,3	107,4
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	22	11,5	-
	3º CEB	A	36	19,8	41	20,1	51	21,0	49	17,8	57	17,6	58,3
		B	54	29,7	63	30,9	70	28,8	72	26,2	74	22,8	37,0
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	39	12,0	-
Ribeirão	2º CEB	A	69	21,7	49	16,4	43	13,7	58	18,2	57	18,8	-17,4
		B	74	23,3	75	25,2	68	21,6	75	23,6	65	21,5	-12,2
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
	3º CEB	A	94	17,7	75	14,9	68	13,9	74	15,7	60	13,2	-36,2
		B	121	22,7	101	20,1	103	21,1	81	17,2	74	16,3	-38,8
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
Município de Vila Nova de Famalicão	2º CEB	A	386	23,5	391	21,2	375	17,2	336	15,0	328	14,4	-15,0
		B	384	23,3	453	24,6	460	21,1	455	20,4	436	19,2	13,5
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	204	9,0	-
	3º CEB	A	585	20,8	562	19,7	555	17,4	503	14,6	470	12,7	-19,7
		B	644	22,9	624	21,8	743	23,2	654	19,0	648	17,5	0,6
		C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	227	6,1	-

3.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Nos agrupamentos de escolas com ensino secundário houve em todos os anos letivos um decréscimo no número de alunos que auferem apoio pela ação social escolar, quer no escalaço A quer no escalaço B, para o escalaço C não há dados. No escalaço A, os agrupamentos que apresentaram maior redução de alunos com apoio social escolar foram D. Sancho I (-32,6%), Camilo Castelo Branco (-29,3%) e, por último, Padre Benjamim Salgado (-26,1%). Relativamente ao escalaço B, os estabelecimentos de ensino com maior redução de alunos beneficiários foram Padre Benjamim Salgado (-29,6%), D. Sancho I (-23,7%) e Camilo Castelo Branco, com uma diminuição de -5,7%.

No Município de Vila Nova de Famalicão, e no que respeita ao período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2019/2020, houve um decréscimo de subsidiados no escalão A (-29,4%, enquanto no escalão B se registou um acréscimo do número de alunos subsidiados, designadamente 25,2%. De referir, ainda, a existência de 129 alunos abrangidos pelo escalão C, apenas no ano letivo 2019/2020 (Quadro 99).

QUADRO 99. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020

Agrupamento de escolas	Escalaço	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		Variação 15/16-19/20 (%)
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Camilo Castelo Branco	A	123	12,7	82	7,5	125	9,9	124	9,5	87	6,3	-29,3
	B	228	23,5	184	16,8	233	18,5	227	17,5	215	15,5	-5,7
	C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	1,5	-
D. Sancho I	A	132	13,3	115	12,5	132	13,0	129	12,0	89	8,4	-32,6
	B	245	24,6	218	23,7	211	20,8	207	19,2	187	17,6	-23,7
	C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
Padre Benjamim Salgado	A	119	12,9	130	13,6	102	11,2	96	10,5	88	9,0	-26,1
	B	213	23,0	213	22,3	205	22,5	170	18,6	150	15,3	-29,6
	C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	108	11,0	-
Município de Vila Nova de Famalicão	A	374	12,9	327	11,0	359	11,3	349	10,6	264	7,7	-29,4
	B	441	15,2	615	20,7	649	20,4	604	18,4	552	16,1	25,2
	C	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	129	3,8	-

4. Recursos humanos

4.1. PESSOAL DOCENTE

4.1.1. Tipo de vínculo

O Município de Vila Nova de Famalicão integra um total de 1468 docentes, sendo que, relativamente à sua distribuição, é possível observar que 86% se encontram nos quadros, 13% dos professores são contratados e 1% encontra-se noutras circunstâncias laborais, o que corresponde a 1263 docentes, 188 docentes e 17 docentes, respetivamente (Figura 208).

Para além desta distribuição por tipo de vínculo, existe, ainda, a distribuição dos mesmos por nível de ensino. Dos quadros, 827 docentes lecionam o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário, 303 docentes o 1.º CEB, 72 docentes o pré-escolar e, por fim, pertencem à educação inclusiva 61 docentes. No tipo de vínculo por contrato, a ordem mantém-se a mesma que no vínculo por contrato, contudo, agora com menos docentes, 137, 30, 17 e 4 docentes respetivamente. Por último, vêm os docentes que estão na situação de outros, que são somente 17, estando 16 a lecionar o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário e 1 a lecionar a Educação inclusiva (Figura 209).

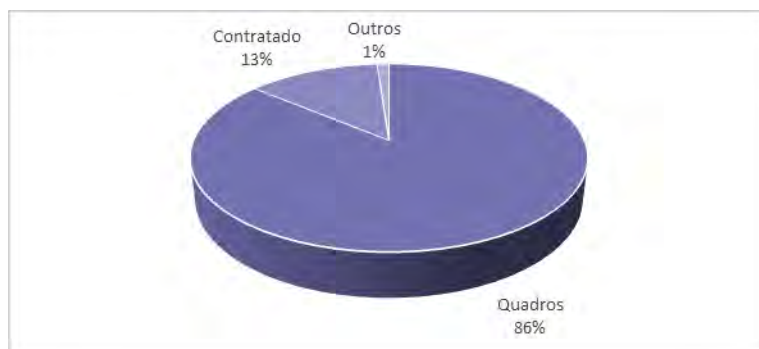


FIGURA 208. PESSOAL DOCENTE POR TIPO DE VÍNCULO



FIGURA 209. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E TIPO DE VÍNCULO

4.1.2. Faixa etária

No que diz respeito aos docentes por faixa etária (Figura 210), é possível verificar que os docentes entre os 51-55 anos (22%, correspondendo a 325 docentes) são os que têm maior representatividade, seguem-se os docentes entre os 46-50 anos (21%, correspondendo a 313 docentes), os docentes na faixa etária dos 41-45 anos representam 20% correspondendo a 298 docentes, na faixa etária dos 56-60 anos existem 269 docentes, o que corresponde a 18%. As faixas etárias com menor percentagem de docentes são as dos 36-40 anos, 61-65 anos, 31-35 anos, mais de 66 anos e, por último, a dos 26-30 anos (125 docentes, 118 docentes, 10 docentes, 8 docentes e 2 docentes, respetivamente).

Na análise do pessoal docente por nível de ensino e faixa etária, é possível ver de uma forma mais pormenorizada, o que anteriormente foi dito num contexto mais geral. O pessoal docente no grupo etário dos 26 aos 30 anos e dos 31 aos 35 anos, só leciona dois níveis de ensino, o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário. No grupo etário dos docentes com idade superior a 66 anos, só existem 8 docentes a lecionar, sendo que 7 deles lecionam o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário e 1 leciona o 1º CEB. Nos restantes grupos etários existe sempre mais de um docente por nível de ensino. Claramente, o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário são os níveis de ensino que têm maior número de docentes em todos os grupos etários (Figura 211).

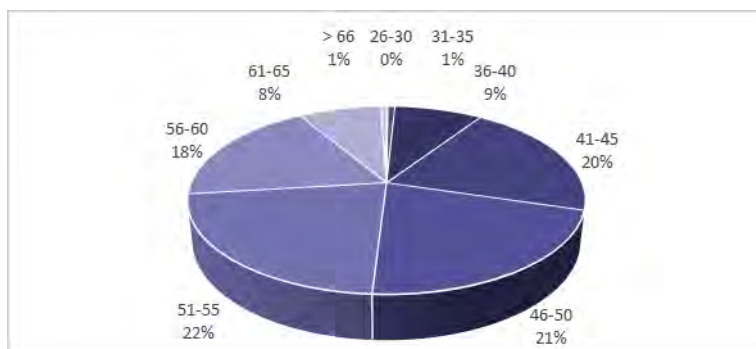


FIGURA 210. PESSOAL DOCENTE POR FAIXA ETÁRIA

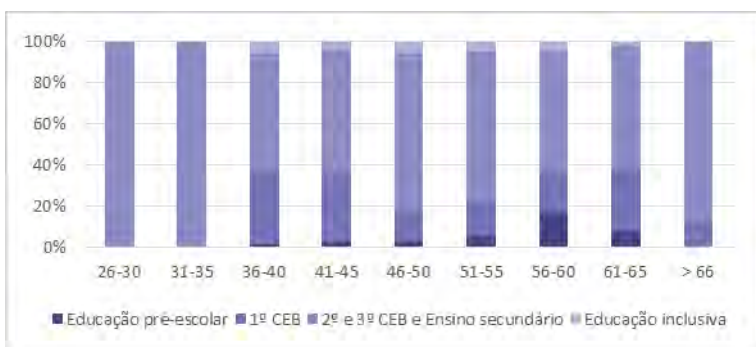


FIGURA 211. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E FAIXA ETÁRIA

4.1.3. Habilitações literárias

Em termos de habilitações literárias do pessoal docente verifica-se que os valores mais significativos estão associados à licenciatura (85%), e ao mestrado (11%), enquanto valores residuais são observados no bacharelato (2%), doutoramento (1%) e outra habilitação (Figura 212).

No caso dos docentes por nível de ensino e habilitações literárias, os níveis de ensino que apresentam melhor qualificação de docentes são o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário, de seguida é o 1º CEB, por último, vêm os níveis de educação pré-escolar e da educação inclusiva (Figura 213).

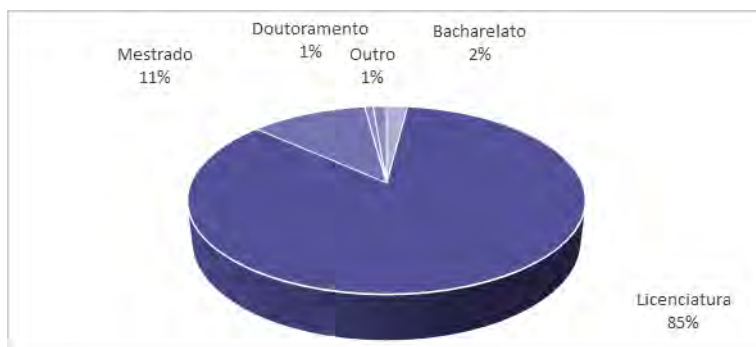


FIGURA 212. PESSOAL DOCENTE POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

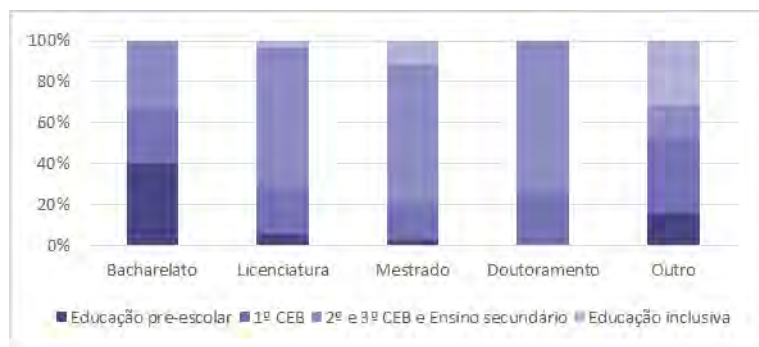


FIGURA 213. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

4.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

Vila Nova de Famalicão assinou, em 2015, no âmbito do Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, um Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, que estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais, mais concretamente no setor da Educação, o Contrato de Educação e Formação Municipal.

Uma das competências delegadas é a gestão de pessoal não docente, em articulação com os agrupamentos de escolas.

Assim, desde 1 de setembro de 2015, a gestão dos recursos humanos, do pessoal não docente afeto aos agrupamentos de escolas passou para a alçada municipal.

Assim, ao longo dos últimos cinco anos, houve um reforço de 85 colaboradores afetos aos agrupamentos de escolas, transformando o rácio de pessoal de zero em 2014/2015 para +72 em 2019/2020, de acordo com a legislação em vigor.

231

4.2.1. Tipo de vínculo

Relativamente ao pessoal não docente, e mais especificamente no que diz respeito ao tipo de vínculo, verifica-se que os técnicos desta categoria se encontram, na quase sua totalidade em contratos por tempo indeterminado, 96,7%, correspondendo a 592 não docentes, e 3,27 em contratos emprego inserção (Figura 214).

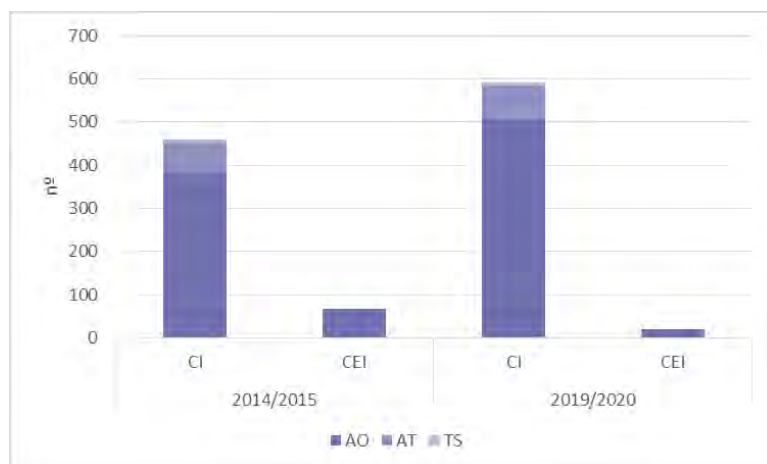


FIGURA 214. PESSOAL NÃO DOCENTE POR TIPO DE VÍNCULO

4.2.2. Faixa etária

No que respeita a faixa etária, a que apresenta maior representatividade é a dos 56 aos 60 anos (22%, correspondendo a 136 não docentes), enquanto os valores mais reduzidos são registados na faixa etária inferior aos 25 anos, designadamente 0,33%, correspondendo a 2 não docentes (Figura 215). É de registar, também, que 51,47% do pessoal não docente tem mais de 51 anos.

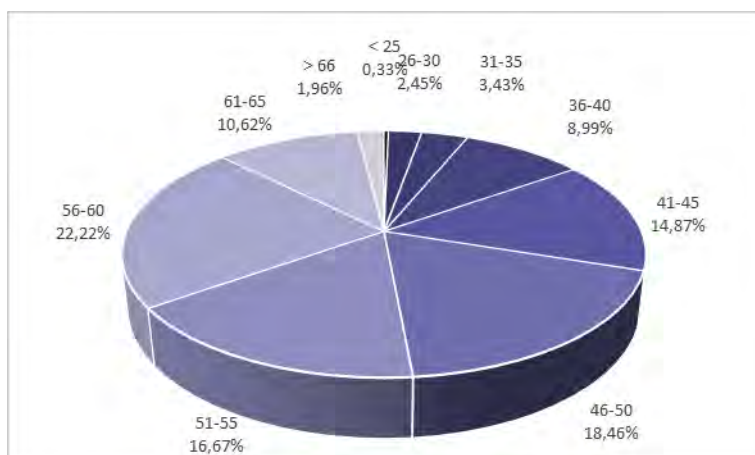


FIGURA 215. PESSOAL NÃO DOCENTE POR FAIXA ETÁRIA

4.2.3. Habilitações literárias

232

No que diz respeito às habilitações literárias do pessoal não docente (Figura 216), verifica-se que, maioritariamente, os técnicos desta categoria têm o ensino secundário (52,61%) e o 3.º ciclo do ensino básico (26,96%). Do pessoal não docente contam 94 assistentes operacionais, 15,36%, que têm habilitações de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, enquanto 5,07% têm formação superior.

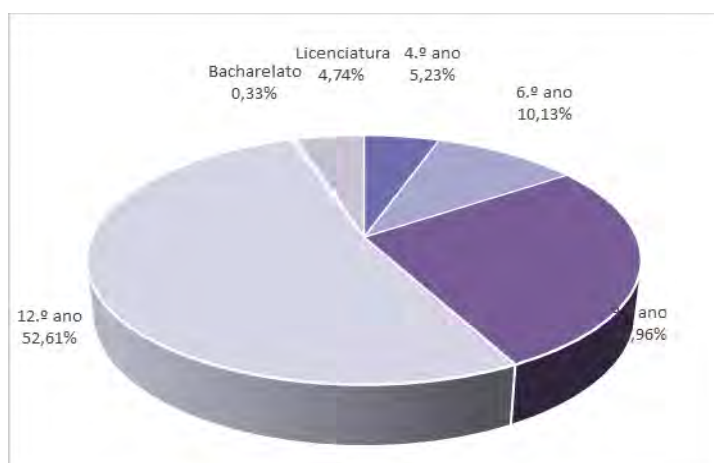


FIGURA 216. PESSOAL NÃO DOCENTE POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

5. Transportes escolares

A educação é hoje reconhecida como principal fator e motor de progresso das sociedades modernas e um direito fundamental, absoluto e essencial ao desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades locais e dos povos, no quadro das sociedades globais.

Compete ao Estado, em primeiro lugar, a construção de políticas públicas que permitam a cada um dos cidadãos desenvolver as suas capacidades e favorecer a sua participação e a promoção da equidade em educação, como meio de atingir a consecução de outros fins, quer sociais quer económicos.

Nesse sentido, entende-se que o desenvolvimento sustentável para o Município passa por considerar a área da educação como de intervenção estratégica, com a assunção de um conjunto de novas competências que decorrem tanto do quadro legal, como de projetos piloto.

A política educativa conduzida pelo Município de Vila Nova de Famalicão, assente na construção de uma escola inclusiva, tem como finalidade estratégica assegurar o acesso de todos os Famalicenseiros a uma educação de qualidade, independentemente da sua idade, sexo, etnia e condição social e económica.

Para cumprimento deste desiderato, é hoje inegável o esforço, em termos de investimento continuado, realizado na área da educação ao nível dos recursos humanos, dos equipamentos, dos programas e projetos educativos e dos recursos financeiros disponibilizados.

Deste modo, na área dos transportes escolares, o Município de Vila Nova de Famalicão tem efetuado um investimento significativo com vista a proporcionar melhores condições a todos os seus alunos, não só garantindo a criação de novos circuitos, mas alargando as condições de acesso e gratuidade dos passes escolares aos alunos dos ensinos básico e secundário, já que é um dos instrumentos indispensáveis à prossecução da equidade educativa, que viabiliza o acesso à Escola e promove o sucesso educativo.

Apesar do trabalho cooperativo entre todos os agentes e das melhorias significativas na rede de transportes, ainda existem aspetos operacionais que carecem e estão a ser aprimorados no sentido de oferecer, cada vez mais, maior mobilidade aos seus utilizadores e que responda às exigências de qualidade, tanto em conforto, como em segurança e operacionalidade, de acordo com a Lei vigente.

Contudo, a política da autarquia nesta matéria tem ido mais além do que as responsabilidades que a Lei lhe confere, já que importa assegurar uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao sistema de ensino, a promoção do sucesso educativo a todos os alunos do Município, bem como prestar, cada vez mais, um melhor serviço aos nossos alunos que, diariamente, utilizam a rede de transportes.

Para além dos circuitos já definidos, há um conjunto de serviços especiais, sem qualquer encargo para as famílias, destinado a todos os alunos com necessidades específicas, garantindo, assim, a mobilidade da residência para os diversos estabelecimentos de ensino e destes para unidades especializadas de ensino ou espaços que garantam a complementaridade do seu currículo e da sua formação. Estes circuitos especiais devidamente adaptados às características de cada criança e aluno poderão, a todo o tempo, ser atualizados, redefinidos ou criados novos circuitos, já que são definidos de acordo com as necessidades demonstradas, a nível da localização e tipologia das ofertas educativas, de terapias ou de serviços específicos.

O Plano Anual de Transportes Escolares quantifica e visa cobrir os territórios educativos e respetivas áreas de influência, servindo, em média, anualmente, cerca de 5.000 alunos, das unidades educativas dos respetivos estabelecimentos de ensino, e estabelece, enquadra e uniformiza os critérios, as condições de acesso e de atribuição de transportes escolares, de acordo com o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro e Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Como se pode verificar, houve um decréscimo significativo no número de alunos transportados através do transporte coletivo. Por seu turno, constata-se um crescimento em 1000% no transporte dos alunos da Educação Inclusiva, tendo-se transportado, no ano letivo 2019/2020, 164 alunos com necessidades específicas (Quadro 100).

QUADRO 100. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NAS VÁRIAS TIPOLOGIAS DE TRANSPORTES

Ano letivo	Transporte coletivo	Transporte Educação inclusiva	Circuitos especiais 1º CEB
2015/2016	5839	16	139
2016/2017	5277	34	118
2017/2018	4336	21	103
2018/2019	4601	146	105
2019/2020	4876	164	107

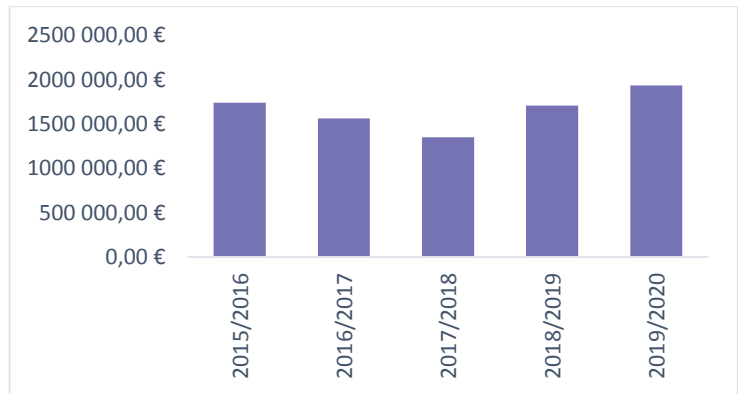
Na análise do quadro anterior, constata-se que houve um decréscimo significativo no número de alunos transportados de 2015/2016 para 2016/2017 (-562 alunos, -9,03%) e 2017/2018 (-941 alunos, -17,8%). Esta diminuição prende-se, essencialmente, com o não financiamento de transportes em viaturas das Escolas Particulares e Cooperativas, bem como o término, integral, dos respetivos contratos de associação, em 2018/2019 (Quadro 101 e Figura 217).

Apesar da diminuição de cerca de 17% de alunos transportados em viaturas coletivas de transportes nos últimos cinco anos letivos, o custo municipal com esta tipologia de transporte não teve o mesmo impacto, aliás, teve um acréscimo de mais de 13%. A justificação prende-se, essencialmente, com dois motivos: o primeiro pela gratuidade, desde janeiro de 2019, dos passes escolares a todos os alunos do ensino secundário, e a segunda por itinerários mais longos e, conseqüentemente, com valores mensais de passes escolares mais caros.

QUADRO 101. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS TRANSPORTADOS EM VIATURAS COLETIVAS DE TRANSPORTES

Agrupamento de escolas	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Camilo Castelo Branco	496	469	870	835	896
D. Maria II	539	458	844	807	883
D. Sancho I	1029	718	709	653	879
Gondifelos	165	143	119	108	98
Padre Benjamim Salgado	786	743	792	935	963
Pedome	236	221	326	512	413
Ribeirão	574	566	535	527	468
CA	2014	1959	141	8	0
Fora do município	0	0	0	216	276
Total	5839	5277	4336	4601	4876

Fonte: Município de Vila Nova de Famalicão (Planos Anuais de Transportes Escolares)



Fonte: Município de Vila Nova de Famalicão (Planos Anuais de Transportes Escolares)

FIGURA 217. COMPARTICIPAÇÃO MUNICIPAL

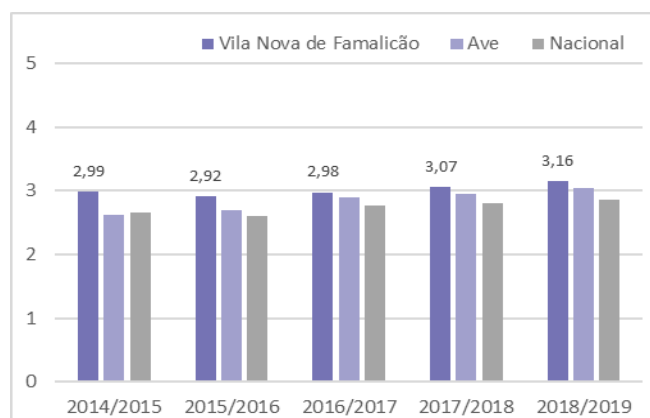
V. Resultados escolares

1. Evolução das médias dos exames

Nos últimos cinco anos em análise, as médias de provas e exames finais dos 9.º e 12.º anos das escolas de Vila Nova de Famalicão tiveram uma avaliação positiva, face ao período inicial, com uma subida de 5,6% no 9.º ano de escolaridade e de 8,1% nos exames do 12.º ano de escolaridade (Figuras 218 e 219).

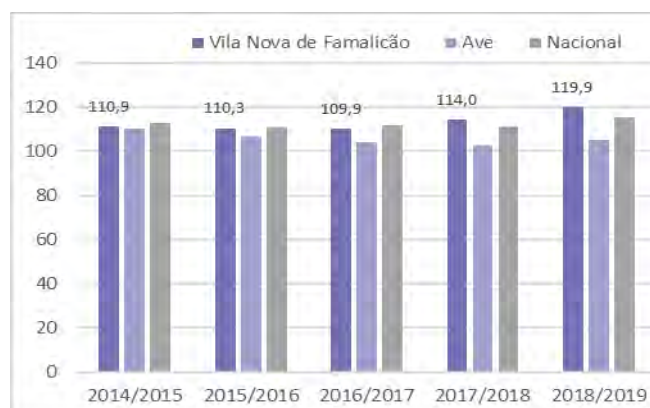
O último ano em análise, 2018/2019, Vila Nova de Famalicão foi notícia nos jornais nacionais pelo destaque nos resultados de provas e exames finais dos 9.º e 12.º anos de escolaridade. O jornal Expresso, na sua edição de 27 de junho de 2020, faz título de “O trio de Famalicão” – “o concelho tem três escolas entre as públicas com médias mais altas no país”; “Além de Lisboa, Coimbra e Porto, só Famalicão consegue ter mais do que uma escola nos primeiros 20 lugares do ranking”.

Ao longo dos cinco anos em análise, os resultados das provas finais do 9.º ano de escolaridade, Vila Nova de Famalicão registou médias superiores à regional (Ave) e nacional. No ensino secundário, no somatório dos resultados de todos os exames finais, é registado uma evolução positiva em todos os anos letivos, com principal incidência nos dois últimos anos em análise, com a superação face às médias nacionais.



Fonte: Município de Vila Nova de Famalicão

FIGURA 218. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO



Fonte: Município de Vila Nova de Famalicão

FIGURA 219. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO

Pela análise comparativa entre as médias dos exames de 9.º ano registadas na unidade orgânica (UO) e a média nacional de referência, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, no **AE Camilo Castelo Branco** regista-se um ligeiro decréscimo, sem significância, com a passagem dos 3,38 aos 3,33.

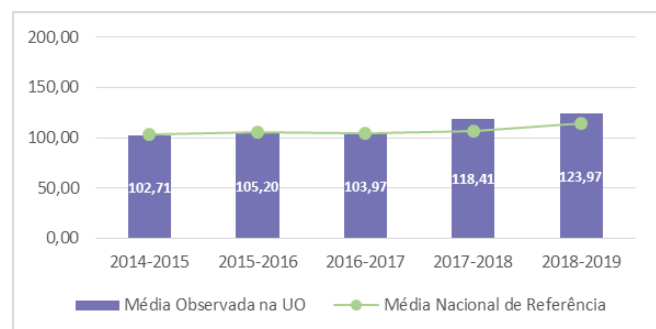
Numa análise mais pormenorizada verifica-se uma evolução positiva no AE desde o ano letivo 2016/17 até ao ano de 2018/19, com a melhoria significativa dos resultados médios dos exames do 9.º ano de 2,96 a 3,33. O impacto das medidas projetadas pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e a monitorização constantes destas medidas pelas equipas de avaliação interna contribuíram para a evolução em crescente dos resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais. Por outro lado, será, também, de referir que, em ambos os casos, o ano letivo 2016/2017 foi marcado por uma quebra significativa das médias dos exames. Como aspeto muito positivo verifica-se que os resultados obtidos pelo AE foram superiores à média nacional de referência para todos os anos em análise (Figura 220).

Já no que diz respeito à análise da mesma variável, mas para o 12.º ano, verifica-se uma melhoria bastante positiva, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, com a passagem dos 102,71 aos 123,97. De salientar, que a partir do ano 2017/2018, e à semelhança do que acontece nos exames do 9.º ano, a média da UO passa a ser superior à média nacional de referência (Figura 221).



Fonte: BIMEC

FIGURA 220. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO

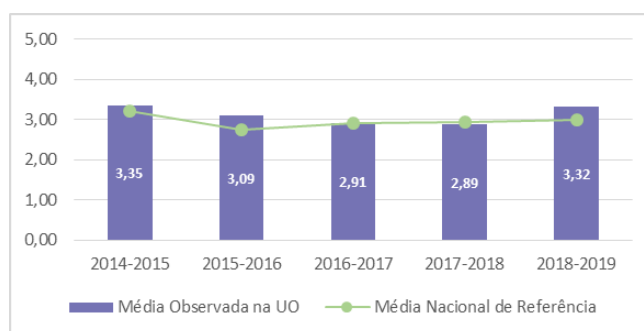


Fonte: BIMEC

FIGURA 221. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO

Relativamente ao **AE D. Maria II**, verifica-se uma evolução positiva dos resultados obtidos nas médias dos exames do 9.º ano desde o ano letivo 2016/17, sendo que em 2018/19 regista-se uma melhoria bastante significativa com uma média de 3,32 (Figura 222). De realçar um aspeto bastante positivo verifica-se na análise comparativa entre as médias da UO e a média de referência nacional que nos permite constatar que em 2014/15 e 2015/16, o AE D. Maria II obteve resultados superiores à média nacional. Nos anos letivos 2016/17 e 2017/18 verifica-se que há uma aproximação entre os resultados obtidos nos exames nacionais e a média nacional, contudo no último em análise, 2018/19, verifica-se que a média do agrupamento sobe quase meio ponto percentual.

Os resultados alcançados pelo AE nos exames nacionais comprovam a eficácia das medidas implementadas pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e a monitorização constante pelas equipas de avaliação interna contribuíram para a evolução crescente dos resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais. Por outro lado, será, também, de referir que, em ambos os casos, o ano letivo 2016/2017 foi marcado por uma quebra significativa das médias dos exames.



Fonte: BIMEC

FIGURA 222. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO

No **AE de Gondifelos**, a evolução das médias dos exames entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, no 9.º ano, traduz uma realidade semelhante às da UO anteriormente analisadas, na medida em que se regista uma ligeira redução dos resultados entre os anos letivos 2014/15 e 2016/2017, dos 3,64 2,81, sendo de registar a recuperação nos dois últimos anos em análise, com a melhoria dos resultados alcançados nos exames nacionais.

É de salientar que nos anos letivos de 2016/2017 sendo a média da UO negativa (2,81), nos anos letivos seguintes, nomeadamente em 2018/2019 a tendência é de melhoria e bastante significativa (3,04) (Figura 223). Reforça-se, ainda, que a média dos resultados alcançados pelos alunos no 9.º ano da UO, desde o ano letivo 2014/2015, é superior à média nacional de referência.

Esta melhoria nos resultados académicos do 9.º ano está associada às medidas implementadas pela UO no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e a monitorização constante pelas equipas de avaliação interna contribuíram para a evolução crescente dos resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais.

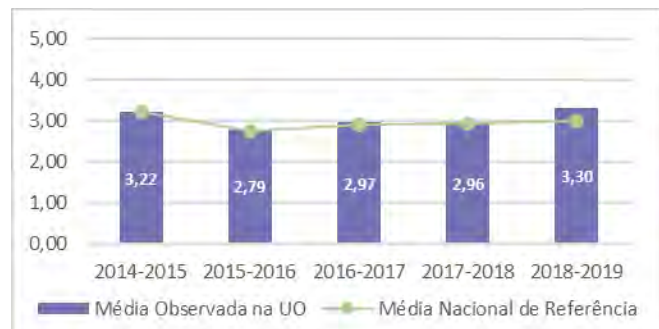


Fonte: BIMEC

FIGURA 223. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO

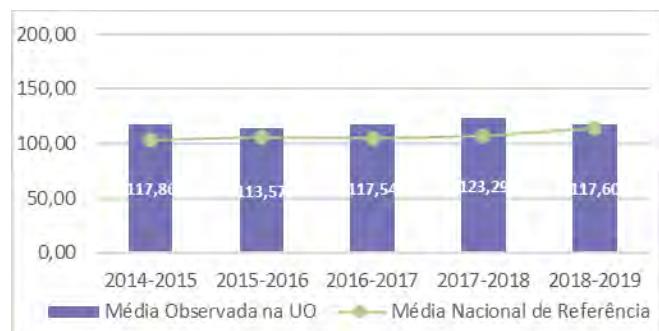
No **AE D. Sancho I**, desde 2016/2017, mantém-se uma tendência de melhoria dos resultados obtidos na média dos exames de 9.º ano (Figura 224), sempre próximo das médias nacionais e com uma recuperação de 0.34 pontos no último ano em análise.

Quando analisamos os resultados do ensino secundário verifica-se uma tendência de melhoria nos resultados alcançados pelos alunos no 12.º ano. No mesmo sentido, verifica-se que a análise no mesmo horizonte temporal das médias obtidas nos exames de ensino secundário do **AE D. Sancho I** são superiores à média nacional de referência em todos os anos em análise, sendo que a diferença é progressivamente maior, na medida em que se regista um aumento significativo na melhoria dos resultados entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019. (Figura 225).



Fonte: BIMEC

FIGURA 224. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO



Fonte: BIMEC

FIGURA 225. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO

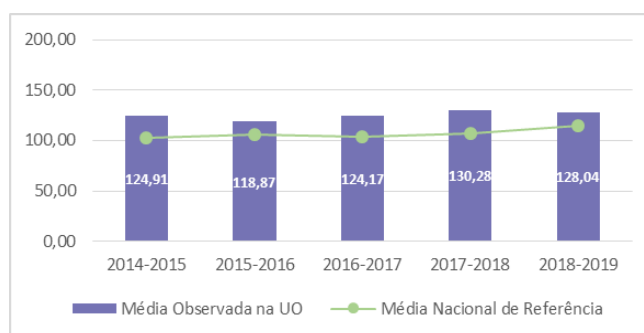
Relativamente ao **AE Padre Benjamim Salgado**, e no que ao 9.º ano diz respeito, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, existe um decréscimo no primeiro ano em análise. A partir de 2015/2016, a tendência é de melhoria significativa na média dos exames nacionais, de 2,95 a 3.32. Pela análise comparativa entre as médias dos exames do 9.º ano registadas na unidade orgânica (UO) e a média nacional de referência, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019. De salientar que em todos os anos a média da UO é superior à média nacional de referência (Figura 226). O impacto das medidas projetadas pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e a monitorização constantes destas medidas pela equipa de avaliação interna contribuíram para a evolução em crescente dos resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais. Por outro lado, será, também, de referir que, em ambos os casos, o ano letivo 2016/2017 foi marcado por uma quebra significativa das médias dos exames.

Relativamente ao ensino secundário verifica-se uma melhoria bastante positiva e significativa no período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2018/2019, de 118,87 a 128,04. De salientar, como nota bastante positiva os resultados bastante superiores à média de referência nacional, ao longo de todo o período em análise (Figura 227).



Fonte: BIMEC

FIGURA 226. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO



Fonte: BIMEC

FIGURA 227. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO

No **AE de Pedome**, a evolução das médias dos exames nacionais de 9.º ano segue uma tendência inconstante, sendo que em 2014/2015 apresentou resultados médio bastante positivos (3,43) com uma diminuição significativa no ano letivo 2016/2017 (2,77). A partir de 2016/17 a evolução dos resultados é bastante positiva, de 2,77 a 2,97. Importa

referir em todo o período temporal analisado, com exceção do ano letivo 2016/17, a média da UO foi sempre superior à média nacional nos resultados dos exames nacionais no 9.º ano (Figura 228).

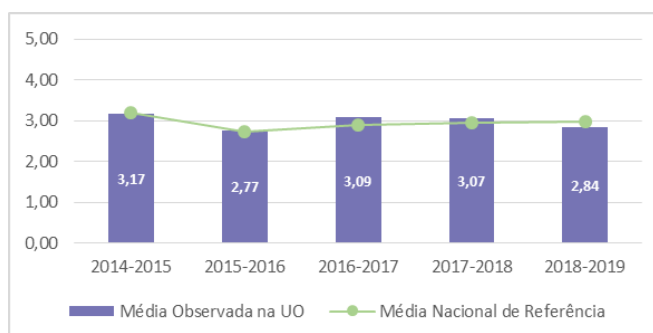


Fonte: BIMEC

FIGURA 228. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDOME ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO

No que se refere ao **AE de Ribeirão** verifica-se uma certa inconstância nos resultados alcançados pelos alunos do 9.º ano nos exames nacionais. Entre 2014/15 a 2018/19. De 2014/2015 para 2015/16 verifica-se uma diminuição significativa nos resultados médios alcançados nos exames nacionais do 9.º ano, de 3,17 a 2,77, em 2016/17 verifica-se uma melhoria significativa nos resultados com a média da UO a atingir os 3,09. A partir de 2016/17 verifica-se uma diminuição dos resultados médios alcançados pelos alunos do 9.º ano, atingindo-se no ano letivo 2018/19 um resultado médio de 2,84 (Figura 229).

244



Fonte: BIMEC

FIGURA 229. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO

2. Média dos exames por AE e disciplina

Centrando a análise nos exames de 9.º ano por disciplina, nos agrupamentos de escola de Vila Nova de Famalicão, no ano letivo 2018/2019, destaca-se, desde logo, as médias superiores na disciplina de Matemática nos AE D. Maria II (3,38), Padre Benjamim Salgado (3,34), Camilo Castelo Branco e D. Sancho I (3,29) e AE de Gondifelos (3,08).

Relativamente à disciplina de Português, são os mesmos agrupamentos a apresentar resultados superiores, designadamente o AE Camilo Castelo Branco (3,36), D. Sancho I (3,32), Padre Benjamim Salgado (3,30), D. Maria II (3,27) e AE Pedome (3,10).

Ao nível da Matemática e Português o AE D. Maria II, AE Padre Benjamim Salgado, AE Camilo Castelo Branco e AE D. Sancho I apresentam resultados superiores face à média nacional nos exames nacionais do 9.º ano.

O AE de Gondifelos apresenta um resultado superior à média nacional nos exames da Matemática, ao passo que os resultados alcançados pelos alunos do AE Pedome a Português são iguais ao da média nacional.

O AE de Ribeirão apresenta resultados inferiores à média nacional, seja no exame de Português, seja em Matemática (Quadro 102 e Figura 230).

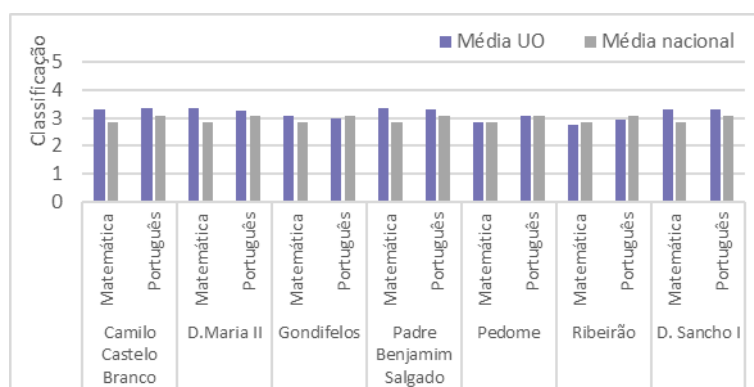
Dos alunos que realizaram exame à disciplina de Português, cerca de 44,7% obtiveram nível 3, 31,6% registaram nível 4 e apenas 4,5% obtiveram nível 5.

Com resultados negativos, registam-se cerca de 164 alunos (19,2%), com nível 2. Relativamente à disciplina de Matemática, há um maior número de alunos a registar o nível 4 (30,7%), seguindo-se o nível 2 com (25,9%) e o nível 3 (23,6%). Ainda assim, observa-se um maior número de alunos com nível 5 (12,8%), comparativamente à disciplina de Português (Figura 231).

QUADRO 102. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 9.º ANO

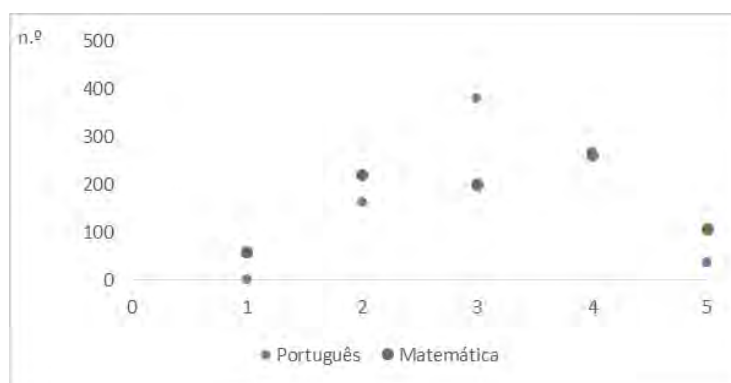
Agrupamento	Disciplina	Média UO	Média nacional	Varição face à Média por Concelho	Varição face à Média Regional	Varição face à Média Nacional
Camilo Castelo Branco	Matemática	3,29	2,87	0,13	0,36	0,43
	Português	3,36	3,10	0,15	0,24	0,26
D.Maria II	Matemática	3,38	2,87	0,21	0,44	0,51
	Português	3,27	3,10	0,06	0,15	0,17
Gondifelos	Matemática	3,08	2,87	-0,09	0,14	0,21
	Português	3,00	3,10	-0,21	-0,12	-0,10
Padre Benjamim Salgado	Matemática	3,34	2,87	0,18	0,41	0,48
	Português	3,30	3,10	0,09	0,18	0,20
Pedome	Matemática	2,84	2,87	-0,33	-0,10	-0,03
	Português	3,10	3,10	-0,12	-0,03	0,00
Ribeirão	Matemática	2,75	2,87	-0,42	-0,19	-0,12
	Português	2,93	3,10	-0,28	-0,19	-0,17
D. Sancho I	Matemática	3,29	2,87	3,29	3,29	3,29
	Português	3,32	3,10	3,32	3,32	3,32

Fonte: BIMEC



Fonte: BIMEC

FIGURA 230. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 9.º ANO



Fonte: BIMEC

FIGURA 231. ALUNOS QUE REALIZARAM OS EXAMES NACIONAIS DE 9.º ANO POR DISCIPLINA E RESULTADOS NO ANO LETIVO 2018/2019

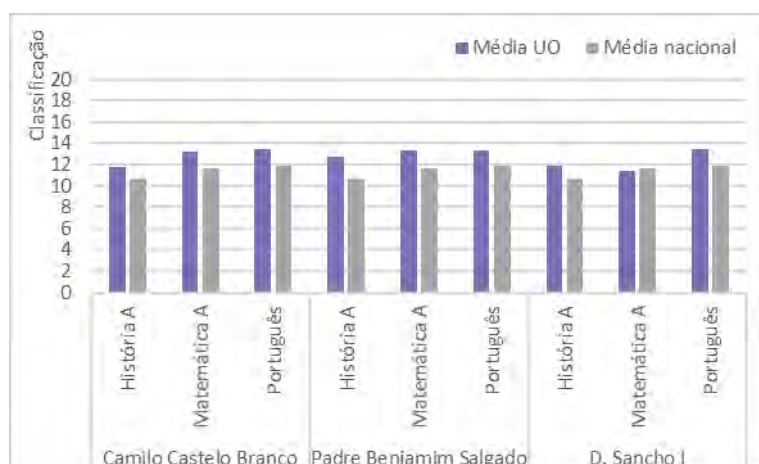
Relativamente aos exames de 12.º ano, todos os agrupamentos de escolas apresentam uma média superior à regional e nacional, com exceção do dado de Matemática A numa das escolas secundária (Quadro 103 e Figura 232).

Analisando o número de alunos por classificação, observa-se que 61,1% dos alunos do concelho tiveram resultados entre os 12 e 16 valores na disciplina de Português. Relativamente à disciplina de Matemática, há uma maior dispersão nos resultados, sendo de destacar que 27,1% dos alunos tiveram um resultado inferior a 10 valores, ao passo que 41,2% tiveram um resultado acima de 15 valores (Figura 233).

QUADRO 103. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 12.º ANO

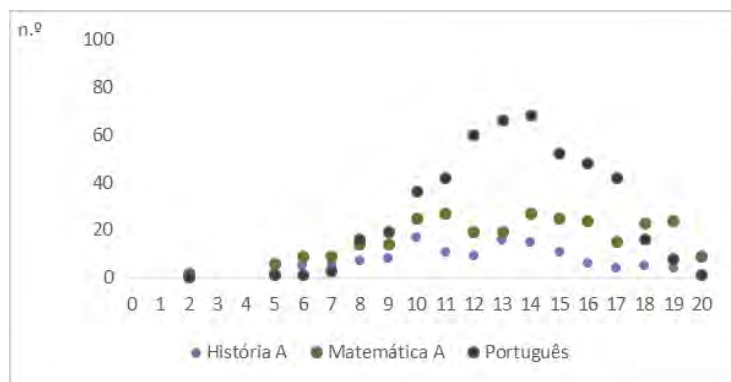
Agrupamento	Disciplina	Média UO	Média nacional	Varição face à Média por Concelho	Varição face à Média Regional	Varição face à Média Nacional
Camilo Castelo Branco	História A	11,79	10,63	-0,40	1,11	1,16
	Matemática A	13,18	11,60	-0,06	1,52	1,58
	Português	13,42	11,90	0,04	1,32	1,51
Padre Benjamim Salgado	História A	12,76	10,63	0,58	2,08	2,14
	Matemática A	13,35	11,60	0,11	1,69	1,75
	Português	13,29	11,90	-0,09	1,20	1,38
D. Sancho I	História A	11,90	10,63	-1,45	1,22	1,27
	Matemática A	11,40	11,60	-0,88	-0,26	-0,20
	Português	13,40	11,90	-2,60	1,31	1,50

Fonte: BIMEC



Fonte: BIMEC

FIGURA 232. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 12.º ANO



Fonte: BIMEC

FIGURA 233. ALUNOS QUE REALIZARAM OS EXAMES NACIONAIS DE 12.º ANO POR DISCIPLINA E RESULTADOS NO ANO LETIVO 2018/2019

Numa análise global dos resultados académicos dos alunos do 9.º e 12.º ano verifica-se uma tendência crescente na melhoria dos resultados académicos. Cumulativamente, é possível verificar que de uma forma geral em todo o território os resultados dos alunos são superiores à média nacional. De reforçar, ainda, que nesta análise não se teve em conta o contexto de origem dos alunos e/ou das UO porque ao fazê-lo os resultados académicos em todas as UO iriam ser mais positivos. Deste modo é possível concluir, pelos resultados apresentados e descritos anteriormente que a política educativa que se definiu, desde 2015/16, com a identificação concertada de estratégias que promovam a melhoria dos resultados académicos dos alunos está a ter neste momento os seus efeitos. Desde logo possíveis de serem verificados pela melhoria contínua do desempenho dos alunos nas provas nacionais, com a evolução crescente dos resultados académicos, o que o evidencia e reforça a aposta em estratégias inovadoras, inclusivas que privilegiem todos os alunos permitindo a consolidação das aprendizagens e melhorar resultados de uma forma global.



VI. EDUCA 2030 – Programa de Execução da Rede Educativa Municipal

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Nos últimos anos, o sistema educativo português tem vindo a traduzir-se numa transformação, muito significativa, do papel das autarquias na participação do processo educativo.

Nas últimas décadas, e em consonância com a progressiva descentralização de competências, os municípios têm vindo a aumentar as responsabilidades em matéria educativa, assumindo um papel preponderante e privilegiado na promoção, implementação e desenvolvimento de uma dinâmica participada e integrada, de forma a potenciar os recursos e dar resposta às necessidades do território.

Considera-se, assim, que a rede de equipamentos coletivos é um elemento fulcral na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões. Concomitantemente, é um instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos educativos são fundamentais no acesso da população ao ensino e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso determinante na competitividade de cidades e regiões. Ressalve-se que a Escola passou a ser considerada como centro das políticas educativas locais, passando estas a construir a sua autonomia a partir da(s) comunidade(s) em que se insere, da resposta aos seus problemas e da valorização das suas potencialidades, de forma a apurar e potenciar o seu desempenho enquanto serviço público de Educação.

251

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de ensino constitui um fator fundamental na estratégia de desenvolvimento de um município, pelo que a revisão da Carta Educativa surge como uma oportunidade para adequar a rede de infraestruturas de ensino à procura previsível nos próximos anos, mas, simultaneamente, para operacionalizar os princípios de integração, sequencialidade e de utilização global e racional dos recursos²⁴.

O Município de Vila Nova de Famalicão viveu já o encerramento de estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e as diferentes fases de constituição dos agrupamentos de escolas e que foram plasmadas nas Cartas Educativas Municipais de 1ª e 2ª Geração (respetivamente de 2006 e 2016). Porém, a desconformidade na rede escolar, consequência da Portaria n.º 172-A/2015, de 5 de junho, alterada pela Portaria n.º 165/2017, de 19 de maio, bem como das transformações verificadas pelas dinâmicas demográficas e socioeconómicas e no sistema educativo do território, impôs, naturalmente, um processo de um novo repensar da rede escolar que possa considerar e colmatar as insuficiências encontradas, de modo a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo.

²⁴ No atual contexto de reforço da transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local (e de atualização das experiências acumuladas), observa-se o início de um novo ciclo de políticas públicas - as de segunda geração -, na qual a carta educativa ganha outra dimensão (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro). O novo quadro legal veio confirmar as competências dos municípios no planeamento da rede escolar e mantém este documento estratégico como o instrumento de ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, pondo fim ao caráter arbitrário a que a sua revisão estava sujeita e tornando-a obrigatória a cada 10 anos, ou em alternativa sempre que fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos contidos nos normativos, o que representa a afirmação da carta educativa como um efetivo instrumento de gestão territorial e quadro de referência nas políticas públicas, sendo igualmente esperado que contribua para a definição da referida estratégia política de desenvolvimento local.

Ainda que, ao contrário de grande parte do território nacional, o Município de Vila Nova de Famalicão apresente uma dinâmica escolar que pode ser considerada como bastante positiva e muito acima da média nacional, a redução da população escolar observada nos últimos anos letivos e as projeções para as próximas duas décadas, que apontam para o agravamento desta tendência, determinam que as propostas de reorganização da rede escolar se baseiem na concentração e na reorganização dos estabelecimentos de educação e ensino existentes, com vista à rentabilização destes espaços existentes, no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente os recursos.

Considera-se, ainda, que a necessidade de definir critérios municipais para a reorganização da rede escolar está, também, relacionada com a mudança de paradigma no planeamento educativo que se tem vindo a efetivar e que é evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país.

Foi neste contexto que foram definidos um conjunto de critérios municipais, gerais e específicos, orientadores do planeamento educativo, que manifestamente apresentam uma natureza complementar aos publicados nacionalmente, ainda que a reorganização da rede escolar dê cumprimento legal ao previsto no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, e às normas de planeamento educativo divulgadas posteriormente pelo Ministério da Educação.

Critérios gerais

- Cumprir a política educativa nacional, numa clara articulação entre as orientações do ME e as necessidades educativas locais;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos.

Critérios específicos

- A prossecução de uma lógica de equidade, de modo a que seja assegurada uma distribuição que possibilite a todas as crianças e jovens a igualdade de oportunidades no acesso à Escola;
- Assegurar o sucesso educativo dos alunos, enquanto fator decisivo para o desenvolvimento sustentado do território municipal;
- A prossecução de uma lógica de proximidade, procurando garantir a oferta educativa, nos mais diversos níveis de ensino, privilegiando um quadro de vida local e evitando extensos movimentos pendulares;
- A preocupação em contribuir para a estruturação do território assente num modelo policêntrico, em que a localização/distribuição dos equipamentos permita reforçar as centralidades e capacidade de atração;
- O cumprimento dos princípios de racionalidade e eficiência, promovendo uma espacialização e afetação de recursos que maximize os resultados a gerar, nomeadamente a nível social e escolar;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração de toda a comunidade educativa;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente, conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso;

- Integrar os diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos complementem a escolaridade básica no mesmo agrupamento de escolas e procedam à respetiva sequencialidade para o ensino secundário;
- Reorganizar, sempre que possível e de acordo com as respetivas comunidades educativas, os estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão, assegurando melhores condições de aprendizagem e de aquisição de competências, nomeadamente:
 - a) Na educação pré-escolar, os estabelecimentos de ensino isolados, de sala única, agregando, numa lógica de proximidade geográfica, outros estabelecimentos de ensino;
 - b) No 1.º ciclo do ensino básico, os estabelecimentos de ensino com menos de quatro salas, isolados, que não permita a constituição de turmas homogéneas, assegurando uma sala e um docente por ano de escolaridade;
- Rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, procurando articulações e complementaridades;
- Reduzir as assimetrias existentes no território municipal, minimizando uma possível diferenciação negativa entre as zonas com carácter periférico e as zonas urbanas;
- Qualificar o parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar e a qualificação das aprendizagens;
- Contribuir para o processo de planeamento e ordenamento do território.

Além destes critérios municipais, gerais e específicos, orientadores do planeamento educativo, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar do Município de Vila Nova de Famalicão obedeceu, ainda, naturalmente, aos parâmetros reguladores emanados pelo ME, que têm sido seguidos no nosso país e que têm como objetivo central a criação de condições de igualdade de acesso a um ensino de qualidade para todos os alunos.

De acordo com o artigo 10.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, o ordenamento da rede educativa deve, no respeito pela lei de bases do sistema educativo, estruturar-se de acordo com os seguintes princípios gerais:

- a) Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- b) Sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- c) Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

O mesmo diploma define, também, no seu artigo 11.º, objetivos para o ordenamento da rede educativa, a saber:

- a) Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- b) Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;

- c) Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- d) Garantia da qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- e) Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- f) Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que reflete de um modo inequívoco as questões de índole territorial do Município de Vila Nova de Famalicão e que não ignora as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal, com o peso do carácter periférico ou da alta densidade populacional a ganhar contornos decisivos em alguns territórios.

Outra que pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem procurado para a rede escolar nacional, definidas de modo muito centralista - *top-down* -, mas que, em larga medida, como não podia deixar de ser, são coincidentes.

Além destes conceitos base, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar de Vila Nova de Famalicão considerou, ainda, as questões básicas ao nível do ordenamento e planeamento do território, como a morfologia, os declives, a rede hidrográfica, a rede viária, a rede de transportes públicos, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, a rede de estabelecimentos de educação e ensino e respetivas ofertas educativas, as projeções da população escolar, as áreas de influência, os fluxos e a distância-tempo dos percursos dos alunos casa-escola.

Ainda que a análise das condicionantes naturais assumia frequentemente um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns dos estrangulamentos existentes, neste caso particular, estas variáveis exercem uma interferência pouco ou nada significativa. Por sua vez, a dinâmica demográfica mantém o papel de destaque, tendo sido fundamental fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas, sobretudo, determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Simultaneamente, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar de Vila Nova de Famalicão refletiu o Plano Estratégico Educativo Municipal, cuja elaboração traduz a visão dos seus responsáveis relativamente à educação, quer do Município, quer da comunidade educativa, e à realidade do território municipal, do qual este documento é uma parte integrante.

Naturalmente, a definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar para o Município de Vila Nova de Famalicão só se tornou possível após o diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual incluiu o conhecimento da evolução recente da oferta e procura educativas e a realização das estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativas previstas para os próximos anos letivos, bem como a identificação das debilidades e potencialidades do sistema educativo municipal.

A definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar para Vila Nova de Famalicão implicou, ainda, a discussão conjunta com os diversos agentes educativos.

Ao longo do processo de elaboração da Carta Educativa, desenvolveram-se diversas sessões de trabalho e auscultação dos principais atores e agentes educativos, numa abordagem de partilha e co-construção deste documento estratégico e do reconhecimento do papel ativo, central e fundamental que todos estes atores e agentes assumem na construção constante e sistemática da Cidade Educadora.

Assim, este documento constitui uma ferramenta de cariz prospetivo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente, de forma a consolidar uma rede eficaz de edifícios e equipamentos educativos, que permita operacionalizar novos conceitos e diretrizes, que garanta uma efetiva adequação à realidade local e que contribua para o cumprimento pleno, com qualidade e com inovação da escolaridade obrigatória, bem como uma maior integração e inclusão social e territorial.

2. Estratégia de intervenção

A Carta Educativa é um instrumento de orientação estratégica que, para além da sua dimensão de planeamento e ordenamento, tem um horizonte temporal determinado de cerca de dez anos.

Neste quadro temporal, alargado, em momento algum poderá ser assumido como um documento concluído. O mesmo deverá ser apreciado por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença, poderão levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos enquadramentos: reorientações do sistema educativo, novo contexto de responsabilidades e competências municipais, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Corroborando com Pau-Preto (2007:2) *o processo de elaboração da carta educativa deve ser participado, construído pelos agentes, segundo uma lógica de aprendizagem e capaz de mobilizar vontades e recursos (...) valorizado através da participação e envolvimento da comunidade.*

Deste modo, a elaboração da mesma é da competência da Câmara Municipal, à qual cabe o papel de animador, facilitador e agitador de todo o processo. Esta metodologia implica necessariamente uma participação de todos os parceiros educativos locais que, no curso do processo de elaboração deste documento, têm a possibilidade de fornecer os contributos mais adequados para a prossecução dos objetivos definidos. Pretende-se, ainda, que este envolvimento dos agentes locais enriqueça o conhecimento sobre a realidade educativa do território, permitindo que as propostas de intervenção a definir, fossem ajustadas às reais necessidades e interesses manifestados.

Assim, este ponto, Estratégia de Intervenção, estará assente em dois pilares - **reordenamento dos territórios educativos** e **projeção e reorganização da rede escolar** - os quais se vão refletir, ou na manutenção da atual rede escolar ou, em casos muito particulares, alterações que se prendem fundamentalmente com as dinâmicas demográficas e com

as alterações observadas no ano de 2016 em função da cessação dos contratos de associação com os estabelecimentos do ensino particular.

2.1. REORDENAMENTO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Diferentes autores e abordagens reconhecem a multiplicidade do conceito *school clusters* como dinamização de redes de aprendizagem, processo de agregação e constituição de rede de escolas e criação de agrupamentos de escolas. Dittmar (2005) e Giordano (2008), citados por Rodrigues et al (2017), são, ainda, mais pormenorizados, estabelecendo a *school cluster* como um grupo de escolas que estão geograficamente perto e acessíveis umas das outras (os denominados, em Portugal, de Agrupamentos de Escolas), partilhando recursos humanos, físicos e materiais e de melhoria educacional e administrativa.

Assim sendo, Shaeffer e Abracia (1994) referem que as cinco principais lógicas na criação de agrupamentos de escolas foram: a geral (aumento da eficiência da gestão educacional, partilha de recursos, maior colaboração e eficácia no fluxo da comunicação entre as escolas, maior acompanhamento e supervisão da qualidade educativa de cada escola); a económica (racionalização de recursos locais, como instalações, equipamentos, materiais pedagógicos, docentes especializados, colocando maior responsabilidade em níveis mais baixos do sistema); a pedagógica (partilha de experiências que podem ajudar a melhorar a qualidade e o conhecimento especializado dos docentes, aposta clara na inovação e no apoio ao desempenho escolar, programas curriculares e ofertas educativas, melhoria de condições na integração de diferentes níveis e ciclos de ensino, dinâmicas e especificidades, desde o jardim de infância até ao ensino secundário e de diferentes tipos de educação formal e não formal); a administrativa (planeamento descentralizado e decisões mais informadas em relação às necessidades e aos problemas locais, orientado para a ação, tomada de decisão e de responsabilização local e com menor controlo burocrático); e o raciocínio focado na comunidade (partilha e participação dos pais nas atividades e dinâmicas da escola, facilitando a participação dos professores na vida da comunidade).

Salienta-se, assim, que a organização das escolas em agrupamentos possibilita uma maior mobilização das pessoas que constituem a comunidade escolar, visando, também, uma maior rentabilização dos recursos, tal como a possibilidade de usufruir de várias potencialidades criadas pela relação em grupo, que se concretizam na realização de atividades conjuntas e por princípios identitários próprios.

Pretende-se, de igual modo, que a Escola assuma um papel fulcral, que possua uma atitude mais proativa, do que reativa em relação às constantes mudanças sociais. É necessária uma abordagem escolar integrada, que pressuponha o envolvimento de toda a comunidade escolar numa ação coesa, coletiva e colaborativa, assente numa forte cooperação em torno de uma estratégia educativa comum e claramente definida. Sem dúvida, o trabalho de parceria implica um entendimento entre todos os atores, estabelecendo-se relações de cooperação e de colaboração, que passam pela sua participação na transformação qualitativa do território.

A organização em agrupamentos prevê, de acordo com a legislação em vigor, de forma sumária, a seguinte prossecução de finalidades:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;

- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão;
- Valorizar e enquadrar as experiências em curso.

Vila Nova de Famalicão tem, atualmente, sete Agrupamentos de Escolas, perfeitamente identificados com o território, após a realização de várias agregações decorridas nas últimas duas décadas (Quadro 104).

É notória, hoje, a identificação das 49 comunidades de freguesia (atuais 34 freguesias e uniões de freguesias) com os respetivos Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 104. QUADRO GERAL DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE FAMILICÃO

Agrupamentos de Escolas no Concelho de Vila Nova de Famalicão		
Designação	N.º de estabelecimentos de ensino	Escolas Sede
Camilo Castelo Branco	11	Escola Secundária Camilo Castelo Branco
D. Maria II	20	Escola Básica D. Maria II
D. Sancho I	8	Escola Secundária D. Sancho I
Gondifelos	5	Escola Básica de Gondifelos
Padre Benjamim Salgado	7	Escola Secundária Padre Benjamim Salgado
Pedome	10	Escola Básica de Pedome
Ribeirão	7	Escola Básica de Ribeirão

Apesar da distribuição espacial dos territórios educativos não ser uniforme, o sentido de pertença das várias comunidades de freguesia ao seu território educativo encontra-se perfeitamente consolidado. Os percursos educativos estão definidos, pelo que esta realidade aponta para que a reorganização seja, de imediato, de ratificação da rede educativa e escolar e, havendo necessidade, porém, a médio-longo prazo - ao longo da vigência da Carta Educativa - de uma possível agregação, de acordo com os princípios definidos pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.

2.1.1. Territórios Educativos dos Agrupamentos de Escolas Padre Benjamim Salgado e de Pedome

Em 2016, por decisão governamental, foram cessados os contratos de associação com as escolas particulares e cooperativas, com grande impacto na zona este e sudeste do Concelho, nas freguesias do território educativo do Agrupamento de Escolas de Pedome.

Com base nesta decisão, observou-se uma saída massiva de alunos, dos 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e secundário, de algumas destas comunidades, para estabelecimentos de ensino de outros setores do território municipal ou mesmo de outros municípios, pela falta de capacidade infraestrutural atual das escolas dos 2.º, 3.º ciclos e secundário da zona oriental do território.

Não conseguindo garantir a sequencialidade dos alunos para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e de forma a minimizar o impacto negativo, foi, então, deliberado, entre o Ministério da Educação e os órgãos de gestão dos Agrupamentos de

Escolas de Pedome e Padre Benjamim Salgado, que os alunos das escolas básicas de Castelões e de Ruivães efetuariam a sequencialidade no Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado.

Assim, tendo em conta que os alunos destas duas escolas continuam, na sua maioria, a realizar a sequencialidade no Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado e considerando as projeções escolares, a proximidade geográfica destas duas freguesias com a Vila de Joane, e procurando “garantir e reforçar a coerência do projeto educativo (...), bem como a proporcionar aos alunos de uma dada área geográfica um percurso sequencial e articulado e, desse modo, favorecer a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino” (alínea a), do número 1, do artigo 6.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual), propõe-se a ratificação da decisão e a agregação da EB de Castelões e da EB de Ruivães, no Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado.

2.1.2. Território Educativo do Agrupamento de Escolas D. Sancho I (e Agrupamento de Escolas de Gondifelos)

Ao longo do processo de apresentação e consulta dos diversos agentes educativos para a elaboração do presente documento, o Agrupamento de Escolas D. Sancho I, de reduzida dimensão espacial, solicitou que freguesias dos territórios educativos do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (Avidos e Lagoa) e D. Maria II (Brufe) integrassem o seu território educativo.

258

Tendo em conta que o processo de construção de um documento como este deve e tem de ser partilhado, foram consultadas as respetivas comunidades educativas, bem como os órgãos de gestão dos referidos agrupamentos de escolas, sendo que as propostas apresentadas não foram aceites pelas partes. O sentido de pertença a estas comunidades, a transição e sequencialidade garantida entre os diversos níveis e ciclos de ensino, a dimensão crítica e a existência, execução e um consolidado projeto educativo foram os motivos principais da não aceitação.

Não obstante esta posição da comunidade escolar, o Município concorda e tem sido consequente com o que preconiza Bray (1987), ao realçar que, desde os anos oitenta, do séc. XX, organizações internacionais, como a UNESCO, procuram difundir recomendações por considerarem vantajoso que escolas de pequena dimensão ou mais isoladas se agreguem. Além disso, Hargreaves (1996) complementa que a agregação de escolas apresenta vantagens económicas (redução de custos e rentabilização de recursos), educacionais (com diversificação da oferta educativa, alargamento do trabalho colaborativo e de conhecimentos especializados entre professores), sociais (criação de projetos e parcerias) e políticas (redes de cooperação e descentralização de responsabilidades).

Assim, julga-se que deve ser debatido, entre toda a comunidade escolar, um repensar de alguns territórios educativos, isto tendo em consideração as alterações observadas nos últimos quatro anos – demografia, fluxos e cessação dos contratos de associação.

Na realidade, dos atuais sete agrupamentos de Vila Nova de Famalicão, o Agrupamento de Escolas de Gondifelos é, do ponto de vista demográfico e de população a escolarizar, aquele que apresenta a dimensão mais reduzida, com duas turmas por ano de escolaridade no 1.º ciclo do ensino básico, aumentando, em média, mais uma turma de alunos nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, já que, conforme dados da procura educativa, é frequentado por alunos residentes noutros municípios, nomeadamente em algumas freguesias de Barcelos.

O Agrupamento de Gondifelos assumiu e assume um papel chave, acompanhando as mudanças sociais e respondendo de forma adequada a novos e complexos desafios, manifestando uma abordagem escolar integrada, que pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar numa ação coesa, coletiva e colaborativa, assente numa forte cooperação em torno de uma estratégia educativa claramente definida.

Com a máxima e lema do Agrupamento de “Voar Mais Alto” é uma Escola participada, uma organização aprendente onde o seu foco é a formação integral dos seus alunos. Mais do que uma escola, é uma comunidade que, com o envolvimento de todos, tem obtido elevados resultados académicos, escolares e sociais.

Contudo, a sua reduzida população a escolarizar, apesar da previsão positiva para os próximos anos, com base nos nascimentos e projeção de nascimentos da UF de Gondifelos, Cavalões e Outiz, poderá ser um entrave na contínua geração de dimensão crítica.

É de salientar, também, que, conforme preconiza o seu projeto educativo, valorizam a construção do saber, equilibrando valores, atitudes e diversas competências, permitindo uma resposta verdadeiramente capaz de preparar os seus alunos para uma intervenção refletida, ativa e articulada, numa sociedade em constante mutação.

Enquanto espaço privilegiado da ação educativa e ponto de formação de gerações, o Agrupamento de Gondifelos proporciona um adequado ambiente de aprendizagem e fomenta condições sinónimas de um processo instrutivo competente.

Porém, aproveitando as sinergias, poderá ser reforçado na sua dimensão, com o favorecimento de um percurso sequencial, o reforço da capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos.

Assim, nesse sentido, deverá ser repensado, durante a vigência desta Carta Educativa (2030), pelas comunidades educativas e escolares, uma possível agregação do Agrupamento de Escolas de Gondifelos no Agrupamento de Escolas D. Sancho I.

Apesar dos processos de agregação não serem todos iguais, já assistimos, recentemente, no território, a agregações semelhantes, com evolução e resultados positivos para as comunidades educativas.

Acredita-se, assim, pela dinâmica das duas unidades orgânicas, o envolvimento e cooperação entre pares, órgãos de gestão, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e restantes atores e agentes educativos, que a possível constituição desta nova unidade orgânica, capaz de gerar, ainda mais, dimensão crítica, será vantajosa para a comunidade educativa.

2.1.3. Atualização de tipologias nos Territórios Educativos

Assim, e face ao exposto, propõe-se que os territórios educativos passem a integrar os estabelecimentos de ensino designados nos quadros seguintes, sendo que, a agregação dos territórios educativos do Agrupamento de Escolas D. Sancho I e do Agrupamento de Escolas de Gondifelos dever-se-á proceder num momento temporal mais alargado.

No território educativo do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, a EB das Lameiras ao deixar de lecionar o 1.º ciclo do ensino básico passa, em 2020/2021, a JI das Lameiras, situação idêntica ao que deverá vir a verificar-se em 2022, com a EB da Lagoa, uma vez que esta passará a apresentar tipologia de educação pré-escolar – JI da Lagoa. Assim,

a EB de Avidos concentrará os alunos da UF de Avidos e Lagoa, com idade de frequentar o 1.º ciclo do ensino básico (Quadro 105).

QUADRO 105. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

Agrupamentos de Escolas Camilo Castelo Branco								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
151762	Escola Básica de Antas	296545	X	X				UF Antas e Abade de Vermoim
	Escola Básica de Avidos	205710		X				UF Avidos e Lagoa
	Escola Básica Conde São Cosme	242123		X				UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica Júlio Brandão	341915			X	X		UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica de Lagoa	293430	X	X				UF Avidos e Lagoa
	Jardim de Infância das Lameiras	252920	X					UF Antas e Abade de Vermoim
	Escola Básica de Landim	240308		X				Landim
	Escola Básica Luís de Camões	249531	X	X				UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica de Seide	226956		X				UF Seide
	Escola Secundária Camilo Castelo Branco (SEDE)	401055				X	X	UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Jardim de Infância de Seide	644389	X					UF Seide

No Agrupamento de Escolas D. Maria II equaciona-se a extinção do código do JI de Arnoso (Santa Eulália), uma vez que está previsto a sua agregação na EB Arnoso (Santa Eulália), a partir de 2022. No que concerne à Freguesia de Brufe, e de acordo com a reorganização prevista, poderá vir a observar-se a concentração dos atuais três edifícios num edifício único, centralizando, assim, os dois níveis de ensino – educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, promovendo a melhoria das condições físicas do edificado e uma maior articulação pedagógica entre as crianças dos 3 e os 9 anos (Quadro 106).

260

QUADRO 106. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II

Agrupamentos de Escolas D. Maria II								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
151075	Escola Básica de Arnoso (Santa Eulália)	268069		X				UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
	Escola Básica de Carvalho	254680		X				Brufe
	Escola Básica Conde de Arnoso	330000		X	X	X		UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
	Escola Básica de Cruz	208140	X	X				Cruz
	Escola Básica de D. Maria II	340856			X	X		Gavião
	Escola Básica de Gavião	243589		X				Gavião
	Escola Básica de Lagarinhos	254484		X				Brufe
	Escola Básica de Louro, Mouquim e Lemenhe	296533	X	X				Louro
	Escola Básica de Mões	251884		X				UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica de Nine	245136		X				Nine
	Escola Básica de Requião	234760	X	X				Requião
	Escola Básica de Telhado	230480	X	X				UF Vale (São Cosme) Telhado e Portela
	Escola Básica de Vale (S. Cosme)	226932	X	X				UF Vale (São Cosme) Telhado e Portela
	Escola Básica de Vale (S. Martinho)	260745	X	X				Vale (S. Martinho)
	Jardim de Infância de Arnoso (Santa Eulália)	621559	X					UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures
	Jardim de Infância de Brufe	643348	X					Brufe
	Jardim de Infância de Gavião	604460	X					Gavião
	Jardim de Infância Mouquim	291470	X					UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei
	Jardim de Infância de Nine	613794	X					Nine
	Jardim de Infância de Arnoso (Santa Maria)	644900	X					UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures

Relativamente ao Agrupamento de Escolas D. Sancho I, a única referência efetiva que deve ser referida é que a Escola Básica Nuno Simões passa a contar nas suas instalações, a partir do ano letivo 2020/2021, com Ensino Articulado Artístico – Dança - integrando turmas dos 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (Quadro 107).

Agrupamentos de Escolas D. Sancho I								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
150642	Escola Básica de Cabeçudos	238363	X	X				UF Esmeriz e Cabeçudos
	Escola Básica Nuno Simões	345441		X	X	(X)		UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica de Esmeriz	271640		X				UF Esmeriz e Cabeçudos
	Escola Básica de Louredo	243449	X	X				UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Básica de S. Miguel-o-Anjo	242718		X				UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Escola Secundária D. Sancho I	401377				X	X	UF Vila Nova de Famalicão e Calendário
	Jardim de Infância de Esmeriz	644377	X					UF Esmeriz e Cabeçudos
	Jardim de Infância de Lage	644365	X					UF Vila Nova de Famalicão e Calendário

O Agrupamento de Escolas de Gondifelos deverá sofrer uma monitorização permanente uma vez que se encontra dependente da sua evolução demográfica, pelo que os seus estabelecimentos de ensino de reduzida dimensão (JI Outiz, EB de Cavalões e EB Outiz), obrigam a atenção redobrada (Quadro 108).

QUADRO 108. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS

Agrupamentos de Escolas Gondifelos								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
150617	Escola Básica de Gondifelos	330395		X	X	X		UF Gondifelos, Cavalões e Outiz
	Escola Básica São Gonçalo – Cavalões	241155		X				UF Gondifelos, Cavalões e Outiz
	Jardim de Infância de Gondifelos	615766	X					UF Gondifelos, Cavalões e Outiz
	Jardim de Infância de Outiz	622783	X					UF Gondifelos, Cavalões e Outiz
	Escola Básica de Outiz	220905		X				UF Gondifelos, Cavalões e Outiz

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado no seguimento do enunciado no início do presente capítulo, receberá as EB de Castelões e Ruivães no seu território educativo (Quadro 109).

QUADRO 109. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO

Agrupamentos de Escolas Padre Benjamim Salgado								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
150800	Escola Básica de Agra Maior	245951	X	X				Vermoim
	Escola Básica Bernardino Machado	340420			X	X		Joane
	Escola Básica de Castelões	210614		X				Castelões
	Escola Básica de Estalagem	238351		X				Vermoim
	Escola Básica de Joane	296107	X	X				Joane
	Escola Básica de Mogege	237097	X	X				Mogege
	Escola Básica de Pousada de Saramagos	239574		X				Pousada de Saramagos
	Escola Secundária Padre Benjamim Salgado	402400				X	X	Joane
	Escola Básica de Ruivães	226968	X	X				UF Ruivães e Novais

Por seu turno, o Agrupamento de Escolas de Pedome passará a contar com menos dois estabelecimentos de ensino, que transitarão para o Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, as EB de Castelões e Ruivães (Quadro 110).

Agrupamentos de Escolas Pedome								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
150629	Escola Básica de Bairro	228965	X	X				Bairro
	Escola Básica de Carreira	260733		X				UF Carreira e Bente
	Escola Básica de Delães	239422	X	X				Delães
	Escola Básica de (Oliveira Santa Maria)	239902	X	X				Oliveira (Santa Maria)
	Escola Básica de (Oliveira São Mateus)	241398	X	X				Oliveira (São Mateus)
	Escola Básica de Pedome	330401		X	X	X		Pedome
	Escola Básica de Riba de Ave	205680	X	X				Riba de Ave
Jardim de Infância de Bente	291481	X					UF Carreira e Bente	

O Agrupamento de Escolas de Ribeirão não prevê alterações significativas, imediatas, à sua rede escolar, podendo, porém, a médio prazo, o JI de Aldeia Nova ser integrado na EB n.º 1 de Ribeirão, quando e se o número de alunos se reduzir a uma só sala ou quando houver a necessidade de grandes intervenções no edifício, e a agregação dos dois estabelecimentos de ensino da Freguesia de Fradelos (Quadro 111).

QUADRO 111. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO

Agrupamentos de Escolas Ribeirão								
Código UO	Escolas	Código Escola	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	Freguesias
150630	Escola Básica de Lousado	291468	X	X				Lousado
	Escola Básica de Ribeirão	345453			X	X		Ribeirão
	Escola Básica Ribeirão n.º 1	296144	X	X				Ribeirão
	Escola Básica de Sapugal	276315	X	X				Fradelos
	Escola Básica de Valdossos	240096	X	X				Fradelos
	Escola Básica Vilarinho das Cambas	293817	X	X				Vilarinho das Cambas
	Jardim de Infância Aldeia Nova	244089	X					Ribeirão

Com efeito, procedeu-se às alterações necessárias no reordenamento da rede escolar, *correspondendo, assim, a um claro imperativo de procura de melhoria do funcionamento das escolas e desenvolvimento e sucesso das crianças e dos jovens*, pautado por exigências de equidade e qualidade da oferta de recursos educativos que se reconhece como devendo caracterizar o serviço público de educação (Recomendação n.º 4/2011, de 26 de abril, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação).

Importa ressaltar, ainda, que, segundo o documento já citado, o sistema de ordenamento do território deve reconhecer às escolas, enquanto equipamentos estruturantes para a organização do espaço, papel consentâneo com o que representam para a coerência, equidade e coesão sócio territorial.

Por todas estas razões, o ordenamento da rede educativa não pode estar dissociado do processo de desenvolvimento urbano concelhio, devendo o planeamento dos equipamentos educativos assumir um papel preponderante no contexto dos instrumentos de ordenamento e gestão do território municipal. De facto, os equipamentos escolares correspondem a unidades territoriais estruturantes do solo urbano, fundamentais pela localização estratégica que assumem na afirmação dos territórios educativos.

2.2. PROJEÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

A melhor maneira de prever o futuro é procurar antecipá-lo. No caso da definição de estratégias no âmbito das atividades de planeamento do território, seja no domínio da educação, da saúde, da economia, dos transportes, da habitação e do ambiente, a análise da dinâmica demográfica assume-se como um elemento base para as opções e investimentos a realizar. Por conseguinte, torna-se premente a necessidade de conhecer a dimensão e a estrutura das populações, assim como prever a sua evolução num futuro determinado, constituindo as projeções demográficas um importante elemento no processo de tomada de decisão, a diferentes escalas e em diferentes áreas de atuação (Gama, 2014).

Salienta-se que, fruto das profundas transformações demográficas nas últimas décadas, a rede escolar tem observado, em todo o território nacional, um decréscimo substancial do número de alunos, em virtude da quebra sistemática dos nascimentos associada à diminuição dos índices de fecundidade e ao processo acelerado de envelhecimento populacional. O Município de Vila Nova de Famalicão não foge à regra e segue a mesma tendência, verificando-se um decréscimo no número de nascimentos e de crianças e jovens em idade escolar (que se reflete desde a creche ao ensino secundário) de 21653 em 2019 para 18064 em 2030.

Considerando a realidade em que vivemos, como refere Santos *et al.* (2014) e Cordeiro (2014), assiste-se à emergência do planeamento estratégico, um modelo de planeamento proativo, caracterizado por promover uma visão para o território fundamentada num diagnóstico prospetivo e numa gestão de longo prazo, baseando-se no mapear de futuros possíveis, através da identificação de tendências e incertezas e da antecipação de oportunidades e ameaças. E é, neste novo contexto, que as projeções demográficas escolares se tornam cruciais, sendo, hoje, indiscutível, a sua relevância para a aferição das necessidades educativas futuras e para assegurar a adequação da rede escolar ao território, procurando que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis respondam à procura efetiva.

Pretende-se, assim, que as projeções demográficas tenham em consideração os vários cenários, evidenciando um panorama preocupante em termos de redução de crianças e jovens em idade de frequentar os diferentes níveis de ensino, o que obriga a repensar a reorganização dos recursos educativos disponíveis para as próximas décadas.

O exercício prospetivo apresentado permitiu avançar com as principais alterações a que se poderá assistir no futuro em termos de população escolar. Assim, para o cálculo das previsões escolares, são considerados os nascimentos ocorridos em cada unidade geográfica, assentando no princípio de que quem nasceu num determinado território vai frequentar, anos mais tarde, o ensino básico e o ensino secundário nesse mesmo território. Acresce-se, ainda, os respetivos fluxos de alunos, internos e externos, nomeadamente os alunos providos dos municípios limítrofes, essencialmente no território educativo do Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado e nos diversos estabelecimentos de ensino profissional.

A estas variáveis foi adicionado um dado complementar para apuramento de nascimentos e frequência na União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, a unidade territorial de maior complexidade de análise (ao qual se junta o perímetro urbano, com a Freguesia de Gavião e União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim), tendo por duas unidades orgânicas educativas (AE Camilo Castelo Branco e AE D. Sancho I).

A metodologia usada passou pelo aproveitamento da análise da procura educativa, onde foram analisados mais de 15000 registos, associados a códigos postais e, em alguns casos, ao número de polícia do respetivo edifício. Deste modo,

foi estipulado o valor exato de 60% para o perímetro urbano da União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, correspondendo ao território educativo do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco e os restantes 40% ao Agrupamento de Escolas D. Sancho I.

É importante ressaltar que a projeção dos nascimentos, tanto nos capítulos anteriores como no presente capítulo, detém um vetor hodierno, desconhecido, incógnito, improvável que poderá colocar em causa a utilização dos métodos tradicionais de cálculo das projeções demográficas – a atual situação epidemiológica COVID-19 (SARS-CoV-2). Tal como refere Frei Bento Domingues (citado em Santos, 2018:5) *as medições estatísticas são importantes para detetar alguns sinais de mudança. Porém, o futuro é o tempo das surpresas.*

O próximo passo metodológico centrou-se na tentativa de proceder à repartição da população estimada para cada um dos grupos etários, pelas idades, ano a ano, que são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar em 2025 e 2030. Assim, optou-se por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 2019, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção aos valores estimados para 2025 e 2030.

Posto isto, e de acordo com a metodologia adotada, o quadro seguinte reflete a situação atual, 2019/2020, e as projeções de nascimentos e frequência escolar para os anos letivos 2025/2026 e 2030/2031 (Quadro 112).

Centrando a análise exclusivamente na população potencialmente a escolarizar, observa-se que, de 20.472 crianças e alunos a frequentar uma tipologia de ensino, no ano letivo 2019/2020, passar-se-á para 19.068 [- 1404 (-6,9%)], em 2025/2026, e 17.884 [-1.184 (-6,2%)] em 2030/2031.

264

De acordo com a base da procura educativa e das projeções apontadas para 2025/2026 e 2030/2031, haverá uma necessidade de reforço de rede na valência de creche, de cerca de 700 vagas para 2025/2026, reduzindo para 500, em 2030/2031, de forma a atingir uma capacidade de resposta de 80% dos nascimentos.

Na educação pré-escolar e no ensino básico, a atual rede conseguirá dar resposta à procura educativa, com um ligeiro incremento, a nível do 3.º ciclo do ensino básico e secundário, na zona este do Município.

QUADRO 112. PROJEÇÃO ESCOLAR 2025/2026 E 2030/2031 (DA CRECHE AO ENSINO SECUNDÁRIO)

Vila Nova de Famalicão	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	3214	1781	n/a	3000	2401	2761	2279
EPE	3040	3269	n/a	3148	3276	2906	3035
1.º CEB	4430	4622	310	4257	4203	4071	4030
2.º e 3.º CEB	6475	6315	434	5230	5379	5345	5483
Secundário	4494	4485	882	3657	3809	2981	3057
TOTAL	21653	20472	1626	19292	19068	18064	17884

De seguida será efetuada a análise das áreas de influência de cada território educativo, das valências de creche, educação pré-escolar, ensino básico e uma análise única e específica da rede do ensino secundário. Para além dos números da frequência escolar por cada território educativo, com base nos nascimentos e fluxos de crianças e alunos, serão indicados, também, a previsão de nascimentos e a sua afetação nas diversas tipologias de ensino, subdividido por freguesias que compõem cada território educativo.

Por fim, serão listados os diversos estabelecimentos de ensino da rede pública e o cenário prospetivo de intervenção.

2.2.1. Território educativo AE Camilo Castelo Branco

O Território Educativo do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco localiza-se na zona central do Município e tem como área de influência as Freguesias de Landim, Antas e Abade de Vermoim, Avidos e Lagoa, Seide e Vila Nova de Famalicão e Calendário (área urbana/cidade).

No território educativo do AE Camilo Castelo Branco, na valência de creche, e no que concerne ao número de nascimentos neste território verificar-se-á um decréscimo, de 128 nascimentos em 2025 relativamente aos 773 nascimentos de 2019 [(645) (- 16,5%)]. Relativamente a 2030, com a projeção de 569 nascimentos observa-se um decréscimo de -204 (-26,4). Neste sentido, e tendo em conta a meta de 0,8 de cobertura, a frequência aumentará ligeiramente.

De um modo geral, de 3932 nascimentos e de uma frequência de 3774, no ano letivo 2019/2020, passar-se-á para 3585 [-347 (-8,8%)] nascimentos e uma frequência de 3618 [-156 (-4,1%)] alunos, em 2025/2026, e para 3306 [-626 (-15,9%)] nascimentos e uma frequência de 3422 [-352 (-9,3%)], em 2030/2031 (Quadros 113 e 114).

QUADRO 113. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE CAMILO CASTELO BRANCO

Camilo Castelo Branco	2019/2020		Externos	2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência		Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	773	470		645	516	569	524
EPE	730	707		683	683	616	616
1.º CEB	1028	1016	23	1006	1006	875	875
2.º e 3.º CEB	1401	1581	51	1251	1413	1246	1407
TOTAL	3932	3774	74	3585	3618	3306	3422

QUADRO 114. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO

Freguesia	Agrupamentos de Escolas Camilo Castelo Branco											
	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
Landim	60	57	49	57	58	54	91	84	79	109	100	102
UF Antas e Abade Vermoim	257	190	164	259	205	178	323	334	257	360	418	409
UF Avidos e Lagoa	60	54	54	48	53	55	75	74	71	139	86	91
UF Seide	34	33	37	32	34	34	42	43	46	73	55	53
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	362	311	265	334	333	295	497	471	422	720	592	591
TOTAL	773	645	569	730	683	616	1028	1006	875	1401	1251	1246

No AE Camilo Castelo Branco são identificadas duas unidades educativas com monitorização, designadamente a EB de Seide e JI das Lameiras. Apesar da estabilização do número de alunos nos últimos anos, são unidades de pequena dimensão, isoladas, que carecem, por parte dos agentes educativos, de uma análise cuidada (Quadro 115).

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
	Escola Básica de Antas	296545	X			
	Escola Básica de Avidos	205710	X			Obras de requalificação e ampliação
	Escola Básica Conde São Cosme	242123	X			
	Escola Básica Júlio Brandão	341915	X			Obras de requalificação
	Jardim de Infância da Lagoa	293430	X			
151762	Jardim de Infância das Lameiras	252920		X		Ver critérios específicos orientadores do planeamento educativo
	Escola Básica de Landim	240308	X			
	Escola Básica Luís de Camões	249531	X			
	Escola Básica de Seide	226956		X		Ver critérios específicos orientadores do planeamento educativo
	Escola Secundária Camilo Castelo Branco	401055	X			
	Jardim de Infância de Seide	644389	X			

2.2.2. Território educativo AE D. Maria II

O Agrupamento de Escolas D. Maria II ocupa um vasto território concelhio, tendo como área de influência as Freguesias de Brufe, Cruz, Gavião, Louro, Vale (S. Martinho), Requião, Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, Vale (S. Cosme), Telhado e Portela, Vila Nova de Famalicão e Calendário (Mões) e Nine.

No território educativo de AE D. Maria II, ao nível da creche, verificar-se-á um ligeiro decréscimo no número de nascimentos, passando de 699, em 2019, para 621 em 2030 (-11,2%). Por seu turno, ao nível da frequência, e de acordo com a oferta de 0,8, haverá a necessidade da criação de cerca de 190 vagas.

Quanto à educação pré-escolar, o número de inscritos será sempre superior ao número de nascimentos, motivado, essencialmente, pela capacidade instalada da rede privada.

O 1.º ciclo do ensino básico, no próximo decénio, manterá o número de nascimentos e inscritos neste nível de ensino. Contrariamente, os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico sofrerão um decréscimo, tanto ao nível dos nascimentos como ao nível da frequência, passando de 1396 nascimentos, em 2019, para 1167, em 2030, correspondendo à diminuição de 1064 para 934 alunos a frequentar.

De um modo geral, este território, ao nível dos nascimentos, passará de 3696, em 2019 para 3357 [-339 (-9,8%)], em 2030, e ao nível da frequência passará de 3136, em 2019/2020, para 3026 [-110 (3,5%)], em 2030/2031 (Quadros 116 e 117).

QUADRO 116. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE D. MARIA II

D. Maria II	2019/2020		Externos	2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência		Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	699	349		674	539	621	497
EPE	639	695		708	736	650	676
1.º CEB	962	1028	53	925	925	919	919
2.º e 3.º CEB	1396	1064	23	1097	877	1167	934
TOTAL	3696	3136	76	3404	3077	3357	3026

QUADRO 117. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE D. MARIA II

Freguesia	Agrupamentos de Escolas D. Maria II											
	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
Brufe	66	53	46	56	56	48	86	79	73	92	107	98
Cruz	31	30	28	29	32	30	49	41	40	70	55	53
Gavião	80	73	64	72	75	70	111	104	101	183	131	127
Louro	50	39	42	57	43	39	57	68	54	88	83	83
Vale (São Martinho)	49	53	47	44	55	50	72	63	74	104	81	80
Requião	78	75	67	55	78	71	103	100	101	162	102	128
UF Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	68	57	54	52	58	57	84	83	76	139	94	103
UF Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	97	99	90	93	115	96	130	138	134	158	142	185
UF Vale (São Cosme), Telhado e Portela	112	125	119	113	125	122	163	154	170	266	184	193
Nine	68	70	64	68	71	67	107	95	96	134	118	117
TOTAL	699	674	621	639	708	650	962	925	919	1396	1097	1167

O território educativo do AE D. Maria II manterá, na sua maioria, o edificado escolar, encontrando-se previsto o encerramento do JI de Arnoso de Santa Eulália, que agregará com a EB de Arnoso Santa Eulália, bem como deverá ser equacionada a agregação do JI de Nine à EB de Nine (tendo em conta os critérios específicos, a sua localização geográfica).

Existem, contudo, estabelecimentos de ensino com monitorização, já que são de pequenas dimensões e carecem, cada um deles, de resoluções específicas. Na freguesia de Brufe, tendo em conta a eficiência de recursos, deverá ser equacionada a construção de um edifício único, agregando os atuais edifícios escolares.

Por seu turno, e no que respeita à EB de Mões, apesar de aí estarem previstas obras de requalificação e ampliação, para quatro turmas, pode ser uma alternativa ao complemento de rede, nomeadamente de alunos não inscritos no perímetro urbano. Já a EB de Cruz e o JI de Mouquim, tendo em conta a sua reduzida dimensão, devem manter-se em monitorização anual (Quadro 118).

Agrupamentos de Escolas D. Maria II							
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar	
151075	Escola Básica de Arnoso (Santa Eulália)	268069		X		Obras de requalificação. Agregação com JI de Arnoso Santa Eulália	
	Escola Básica de Carvalho	254680		X		Agregação com EB Lagarinhos	
	Escola Básica Conde de Arnoso	330000	X				
	Escola Básica de Cruz	208140		X			
	Escola Básica de D. Maria II	340856	X				
	Escola Básica de Gavião	243589	X			Ampliação edifício escolar (refeitório e sala multifunções)	
	Escola Básica de Lagarinhos	254484		X		Agregação com EB Carvalho	
	Escola Básica de Louro, Mouquim e Lemenhe	296533	X				
	Escola Básica de Mões	251884		X		Requalificação e ampliação	
	Escola Básica de Nine	245136	X			Agregação do JI Nine	
	Escola Básica de Requião	234760	X				
	Escola Básica de Telhado	230480	X				
	Escola Básica de Vale (S. Cosme)	226932	X				
	Escola Básica de Vale (S. Martinho)	260745	X				
	Jardim de Infância de Arnoso (Santa Eulália)	621559				X	Agregação na EB Arnoso (Santa Eulália)
	Jardim de Infância de Brufe	643348	X				
	Jardim de Infância de Gavião	604460	X				
Jardim de Infância Mouquim	291470			X			
Jardim de Infância de Nine	613794			X		Agregação na EB Nine	
Jardim de Infância de Arnoso (Santa Maria)	644900	X					

268

2.2.3. Território educativo AE D. Sancho I

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I tem como área de influência a zona central e sul do território concelhio, constituído pelas Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos e Vila Nova de Famalicão e Calendário.

O AE D. Sancho I mantém o padrão do atual território educativo, ao nível da valência da creche, nomeadamente, o número de nascimentos, que tenderá a diminuir ao longo do decénio, de 326 nascimentos, em 2019, para 290 [-36 (11%)], em 2025, e 252 [-74 (-22,7%)], em 2030.

Relativamente à educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico observa-se, sempre, um maior número de nascimentos do que alunos inscritos, muito por força da atratividade do centro urbano. Deste modo, a procura na educação pré-escolar, poderá refletir um decréscimo dos 304 nascimentos verificados em 2019, para os 281, em 2030. Ao nível da frequência, de 288 crianças inscritas, em 2019/2020, passar-se-á para 265, em 2030/2031. Por seu turno, no 1.º ciclo do ensino básico, dos 460 nascimentos observados em 2019, deverá passar-se para 393, em 2030 (necessidade de menos 3 salas de aula).

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a tendência prevê mais inscritos que nascimentos do território, motivado, essencialmente, pela capacidade instalada do 3.º ciclo do ensino básico da ES D. Sancho I e a atratividade do centro urbano. Assim, em 2019, de 673 nascimentos e uma frequência de 780 alunos, passar-se-á, no decénio, para 542 nascimentos, o que poderá refletir-se em 623 alunos a frequentar estes níveis de ensino (Quadros 119 e 120).

QUADRO 119. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE D. SANCHO I

D. Sancho I	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	326	179	n/a	290	232	252	202
EPE	304	288	n/a	306	288	281	265
1.º CEB	460	350	6	435	283	393	256
2.º e 3.º CEB	673	780	18	535	615	542	623
TOTAL	1763	1597	24	1566	1418	1468	1346

QUADRO 120. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE D. SANCHO I

Agrupamentos de Escolas D. Sancho I												
Freguesia	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
UF Esmeriz e Cabeçudos	85	83	76	81	84	84	128	121	112	193	140	148
UF Vila Nova de Famalicão e Calendário	241	207	176	223	222	197	332	314	281,2	480	395	394
Total	326	290	252	304	306	281	460	435	393	673	535	542

Para o decénio não se equaciona o encerramento de estabelecimentos de ensino, embora deva ser apontada a possibilidade de agregações nas mesmas unidades territoriais de freguesia. Tendo em conta a capacidade infraestrutural do JI de Esmeriz, com duas salas e apenas uma ocupada, será de equacionar a possibilidade de agregação do JI de Cabeçudos nesta unidade educativa, já que sendo da mesma União de Freguesias, distam, entre si, 2,9 Km e as condições físicas e a maior socialização se apresenta como um ponto chave para o desenvolvimento das crianças da freguesia.

No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico, tem-se verificado na EB de Cabeçudos, ao longo dos últimos anos, uma diminuição na procura. Tendo em conta a evolução, ao longo do período de vigência da Carta Educativa (2030), o estabelecimento que naturalmente agregará os alunos de Cabeçudos é a EB de Esmeriz, da mesma União de Freguesias, distando, entre si, cerca de 2,5 Km.

Por fim, a EB de S. Miguel-O-Anjo, Calendário, apesar da tendência negativa da população escolar, é um dos estabelecimentos de ensino, tendo em conta o fluxo de crianças, que poderá ter algumas dificuldades na constituição de turmas homogéneas. Caso se verifique a eventual necessidade de agregação, deverá optar-se pela EB Nuno Simões como escola agregadora (Quadro 121).

QUADRO 121. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE D. SANCHO I

Agrupamentos de Escolas D. Sancho I						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
150642	Escola Básica de Cabeçudos	238363		X		Ver critérios específicos. Agregação com EB Esmeriz e JI de Esmeriz
	Escola Básica Dr. Nuno Simões	345441	X			
	Escola Básica de Esmeriz	271640	X			
	Escola Básica de Louredo	243449	X			
	Escola Básica de S. Miguel-o-Anjo	242718		X		Ver critérios específicos
	Escola Secundária D. Sancho I	401377	X			
	Jardim de Infância de Esmeriz	644377	X			Ver critérios específicos
	Jardim de Infância de Lage	644365	X			

2.2.4. Território educativo AE Gondifelos

O Agrupamento de Escolas de Gondifelos situa-se na zona oeste e tem como área de influência a União das Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz.

O território educativo do AE de Gondifelos poderá vir a observar um aumento de 18% referente aos nascimentos, entre 2019 e 2031. Prevê-se, assim, a necessidade de mais de 64 vagas ao nível da creche, perfazendo uma carência de mais de 156% das necessidades do presente ano letivo.

Ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico não deverá haver grande oscilação no número dos nascimentos versus frequência, uma vez que a previsão dá conta que o número de crianças e alunos inscritos será o mesmo dos nascimentos ocorridos.

Importa referir que a maior subida centrar-se-á na educação pré-escolar, detalhadamente, em 2019/2020, 81 nascimentos versus 92 crianças inscritas, conjeturando-se que, em 2025/2026 e 2030/2031, terá o registo de 132 nascimentos para 132 crianças inscritas, totalizando um aumento em 63% ao nível dos nascimentos e 43,5% ao nível da frequência. No 1.º ciclo do ensino básico infere-se que, no próximo decénio, haverá um aumento de 20,5% no número de nascimentos (+30) e 25,7% em frequência escolar (+36).

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico prevê-se que o valor da frequência seja sempre superior ao valor dos nascimentos, pelo facto de receber alunos de municípios limítrofes.

270

Conclua-se, assim, que, na generalidade, o número de nascimentos será sempre superior à frequência no território, porém verificar-se-á um ligeiro aumento. De 596 nascimentos e uma frequência de 548, em 2019/2020, passar-se-á, em 2030/2031, para 623 nascimentos e uma frequência de 616 alunos, perfazendo um aumento percentual de 4,5% na primeira situação e 12,4% na segunda (Quadro 122).

QUADRO 122. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE GONDIFELOS

Gondifelos	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	111	41	n/a	132	106	131	105
EPE	81	92	n/a	132	132	132	132
1.º CEB	146	140	4	140	140	176	176
2.º e 3.º CEB	258	275	62	148	163	184	203
TOTAL	596	548	66	552	541	623	616

O Agrupamento de Escolas de Gondifelos, tendo em conta as projeções escolares, tem, de acordo com os critérios específicos definidos no início do presente capítulo, três dos cinco estabelecimentos de ensino em monitorização.

A situação indicada para o 1.º ciclo do ensino básico deste território educativo deverá passar pela agregação e junção de todo o 1.º ciclo do ensino básico na EB de Gondifelos. Neste sentido, a ocorrer, deverá ser integrado com um transporte escolar, com rota definida, transportando os alunos das suas residências ao referido estabelecimento de ensino.

No que concerne à educação pré-escolar, com base na possível e desejável agregação do 1.º ciclo do ensino básico, deverá proceder-se à transferência das crianças do atual JI de Outiz para um dos atuais edifícios escolares (Quadro 123).

Agrupamentos de Escolas Gondifelos						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
	Escola Básica de Gondifelos	330395	X			
	Escola Básica São Gonçalo – Cavalões	241155		X		Ver critérios específicos. Agregação EB Gondifelos
150617	Jardim de Infância de Gondifelos	615766	X			
	Jardim de Infância de Outiz	622783		X		Ver critérios específicos. Passagem para a EB de Outiz.
	Escola Básica de Outiz	220905		X		Ver critérios específicos. Agregação EB Gondifelos

2.2.5. Território educativo AE Padre Benjamim Salgado

Com a nova configuração do território educativo do Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, a sua área de influência passa das quatro atuais freguesias - Joane, Mogege, Pousada de Saramagos e Vermoim -, para seis, incorporando, assim, a Freguesia de Castelões e a União das Freguesias de Ruivães e Novais.

O território educativo do AE Padre Benjamim Salgado, ao nível da creche, verificará um ligeiro decréscimo no número de nascimentos, passando de 438, em 2019/2020, para 404, em 2030/2031, estimando-se, assim, perdas de 7,8%.

Quanto aos restantes níveis de ensino, embora se verifique, sempre, um decréscimo do número de nascimentos, ao longo dos próximos dez anos, e, conseqüentemente, haja uma possível diminuição da frequência, a mesma continuará a ser sempre superior ao número de nascimentos.

Posto isto, na educação pré-escolar, no ano letivo 2019/2020, regista-se 446 nascimentos e 478 crianças a frequentar os estabelecimentos de ensino do território educativo, mantendo-se praticamente o número de nascimentos previstos - 444 nascimentos - em 2025/2026, enquanto para 2030/2031, a previsão de 411 nascimentos mostre o decréscimo de 33 crianças.

O 1.º ciclo do ensino básico apresenta, em 2019/2020, 609 nascimentos para 687 inscritos. Em 2025/2026 e, 2030/2031, os valores presumíveis são iguais nas duas variantes descritas, ou seja, 595 nascimentos/frequência para o primeiro quinquénio e 570 nascimentos/frequência para o segundo.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, prevê-se um decréscimo de 947 nascimentos, em 2019, para 752 [-195 (-20,6%)], em 2030, e uma frequência que tenderá a diminuir de 1114 inscritos, atualmente, para 902 [-212 (-19%)], em 2030/2031 (Quadros 124 e 125).

Em suma, verifica-se que, na generalidade, o número de inscritos será sempre superior ao número dos nascimentos.

QUADRO 124. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

Padre Benjamim Salgado	2019/2020			2025/2026			2030/2031		
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência		
Creche	438	294	n/a	421	337	404	323		
EPE	446	478	n/a	444	475	411	449		
1.º CEB	609	687	37	595	595	570	570		
2.º e 3.º CEB	947	1114	153	756	907	752	902		
TOTAL	2440	2573	190	2216	2314	2137	2244		

QUADRO 125. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

Freguesia	Agrupamentos de Escolas Padre Benjamim Salgado											
	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
Castelões	31	49	43	41	42	47	65	46	67	86	68	54
Joane	177	171	161	181	177	167	257	251	231	416	306	312
Mogege	58	45	46	35	50	45	55	68	60	91	65	88
Pousada de Saramagos	55	46	46	72	52	46	71	73	61	118	113	95
UF Ruivães e Novais	56	56	57	54	65	54	74	76	78	109	94	101
Vermoim	61	54	51	63	58	52	87	81	73	127	110	102
TOTAL	438	421	404	446	444	411	609	595	570	947	756	752

No Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado não estão previstas quaisquer alterações à rede escolar e educativa existente. Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico deverá ser analisada, pedagogicamente, a situação da Freguesia de Vermoim, já que os quatro anos de escolaridade estão divididos pelos dois estabelecimentos de ensino, Agra Maior e Estalagem (Quadro 126).

272

QUADRO 126. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO

Agrupamentos de Escolas Padre Benjamim Salgado						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
150800	Escola Básica de Agra Maior	245951	X			
	Escola Básica Bernardino Machado	340420	X			Requalificação de edifício escolar
	Escola Básica de Castelões	210614	X			
	Escola Básica de Estalagem	238351	X			
	Escola Básica de Joane	296107	X			
	Escola Básica de Mogege	237097	X			
	Escola Básica de Pousada de Saramagos	239574	X			
	Escola Secundária Padre Benjamim Salgado	402400	X			Ampliação e requalificação de edifício escolar
	Escola Básica de Ruivães	226968	X			

2.2.6. Território educativo AE Pedome

Ocupando um vasto território na zona este do território municipal, o Agrupamento de Escolas de Pedome contempla sete freguesias: Bairro, Delães, Oliveira (Santa Maria), Oliveira (S. Mateus), Pedome, Riba de Ave e União das Freguesias de Carreira e Bente.

No território educativo do AE de Pedome, de um modo geral, haverá um decréscimo ao nível dos nascimentos e um acréscimo ao nível da frequência, resultante da possibilidade de manutenção dos alunos internos no seu território educativo.

É importante ressaltar que, mesmo assim, o número de nascimentos será superior aos alunos inscritos. Assim, em 2019/2020, de 2405 nascimentos contempla, apenas, 2052 inscritos; em 2025/2026, de 2208 nascimentos estão previstos 2155 inscritos; e, em 2030/2031, de 2112 nascimentos prevê-se a frequência de 2058 inscritos.

Nos próximos dez anos, haverá um decréscimo de 12,2% ao nível dos nascimentos e um aumento de 0,3% ao nível da frequência, sendo, por isso, necessário um reforço de rede escolar e educativa.

De um modo mais particular, na creche haverá, sempre, um maior número de nascimentos do que crianças inscritas, embora se verifique, a longo prazo, uma diminuição ao nível dos nascimentos e a necessidade do surgimento de novas vagas para esta faixa etária. De 453 nascimentos e uma frequência de 214, em 2019/2020, projetar-se-á, em 2030/2031, 382 [-71 (-15,7%)] nascimentos e a necessidade da existência de 306 vagas [+ 92 (+42,9%)].

Por outro lado, ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico verifica-se mais inscritos do que nascimentos, resultante, essencialmente, na capacidade de atração da Vila de Riba de Ave.

Assim, na educação pré-escolar registam-se, em 2019/2020, 423 nascimentos e 517 inscritos, passando no primeiro quinquénio para 440 nascimentos e 484 inscritos e no segundo quinquénio de 402 nascimentos para 442 inscritos.

No 1.º ciclo do ensino básico verificar-se-á o decréscimo de 636 para 572 nascimentos [-64 (-10,1%)], e de 692 para 629 inscritos [-63 (-9,1%)], em 2030/2031.

Por fim, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, há uma inversão em relação aos dois níveis anteriores, havendo sempre mais nascimentos do que alunos inscritos. Porém, o número de alunos inscritos aumenta de forma gradual ao longo da década.

Deste modo, as projeções preveem a passagem de 629 alunos, em 2019/2020, para 669 (6,4%), em 2025/2026, e 681 (8,3%), em 2030/2031 (Quadros 127 e 128).

QUADRO 127. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE PEDOME

Pedome	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	453	214	n/a	417	334	382	306
EPE	423	517	n/a	440	484	402	442
1.º CEB	636	692	113	608	668	572	629
2.º e 3.º CEB	893	629	73	743	669	756	681
TOTAL	2405	2052	186	2208	2155	2112	2058

QUADRO 128. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE PEDOME

Freguesia	Agrupamentos de Escolas Pedome											
	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º E 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
Bairro	78	57	53	60	58	56	78	93	76	121	108	113
Delães	81	89	76	80	89	84	147	109	122	214	157	136
Oliveira (Santa Maria)	63	67	62	83	70	63	94	94	92	151	119	117
Oliveira (São Mateus)	49	42	40	49	48	42	62	75	58	91	71	93
Pedome	56	39	35	35	47	37	65	70	54	84	67	89
Riba de Ave	78	74	68	76	78	70	122	106	102	134	141	132
UF Carreira e Bente	48	49	48	40	50	50	68	61	68	98	80	76
TOTAL	453	417	382	423	440	402	636	608	572	893	743	756

No Agrupamento de Escolas de Pedome registam-se dois estabelecimentos de ensino com necessidade de monitorização: a EB da Carreira e o JI de Bente. A situação mais preocupante da presente análise passa pelo agravar da diminuição do número de inscritos na EB da Carreira, o que poderá levar ao seu futuro encerramento.

Relativamente ao JI de Bente apresenta números estáveis nos últimos anos, situação que se deverá manter. Contudo, tendo em conta tratar-se de um edifício escolar isolado, deverá manter-se em vigilância, de acordo com os pressupostos previstos no início do presente capítulo.

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico deverá ser reforçada a capacidade do agrupamento, em complemento com o ensino secundário (ver subcapítulo ensino secundário), por forma a dar resposta e garantir a permanência dos alunos na sequencialidade do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico (Quadro 129).

QUADRO 129. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE PEDOME

Agrupamentos de Escolas Pedome						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
150629	Escola Básica de Bairro	228965	X			Requalificação do edifício do JI de Bairro
	Escola Básica de Carreira	260733		X		Ver critérios específicos
	Escola Básica de Delães	239422	X			
	Escola Básica de (Oliveira Santa Maria)	239902	X			
	Escola Básica de (Oliveira São Mateus)	241398	X			
	Escola Básica de Pedome	330401	X			Verificação da rede educativa
	Escola Básica de Riba de Ave	205680	X			
	Jardim de Infância de Bente	291481			X	Ver critérios específicos

2.2.7. Território educativo AE Ribeirão

Localizado a poente do território concelhio, o Agrupamento de Escolas de Ribeirão tem na sua área de influência as freguesias de Fradelos, Lousado, Ribeirão e Vilarinho das Cambas.

No território educativo do AE de Ribeirão, ao nível da creche, prevê-se, em 2025/2026, um aumento tanto ao nível dos nascimentos (421) como da frequência (337). Para 2030/2031, estima-se um ligeiro decréscimo em ambos, 402 nascimentos e uma possível frequência de 322 crianças. Salienta-se, assim, que poderá ser necessária a existência de 103 novas vagas (+44%), no primeiro quinquénio, e 88 vagas (+37,6%), no segundo quinquénio da década de 20.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, embora o número de inscritos diminua ao longo da próxima década, o número de nascimentos oscila entre ligeiras subidas e descidas. Importa ressaltar que a previsão indica que o número de inscritos será sempre superior ao número de nascimentos.

Sendo assim, em 2019/2020, na educação pré-escolar, dos 417 nascimentos registaram-se 492 crianças inscritas. Em 2025/2026 estão previstos 435 nascimentos e uma frequência de 478 crianças. Por sua vez, em 2030/2031 regista-se a previsão de 414 nascimentos e 455 inscritos. Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico regista-se a perda de cerca de 15% dos alunos ao longo da presente década.

Já nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico as perdas são semelhantes às do 1.º ciclo do ensino básico, ou seja, 15,9%.

Na generalidade, este território, sofrerá ligeiras oscilações tanto ao nível dos nascimentos como da frequência, com perdas de 8,3% da população a escolarizar (Quadros 130 e 131).

QUADRO 130. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE RIBEIRÃO

Ribeirão	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Creche	414	234	n/a	421	337	402	322
EPE	417	492	n/a	435	478	414	455
1.º CEB	589	709	74	548	586	566	605
2.º e 3.º CEB	907	872	54	700	735	698	733
TOTAL	2327	2307	128	2104	2136	2080	2115

275

QUADRO 131. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE RIBEIRÃO

Freguesia	Agrupamentos de Escolas Ribeirão											
	CRECHE			EPE			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31	19/20	25/26	30/31
Fradelos	95	93	89	92	93	92	121	131	122	214	138	164
Lousado	84	83	80	83	94	81	127	106	114	191	149	142
Ribeirão	212	217	206	212	221	213	298	277	291	429	364	352
Vilarinho das Cambas	23	28	27	30	27	28	43	34	39	73	49	40
Total	414	421	402	417	435	414	589	548	566	907	700	698

No Agrupamento de Escolas de Ribeirão não se prevê, tendo em conta as projeções demográficas por freguesia, alterações significativas à rede de equipamentos escolares.

Na Freguesia de Fradelos, apesar do número de nascimentos contemplar duas turmas por ano de escolaridade, os fluxos internos têm levado a que sejam constituídas turmas de pequena dimensão, podendo, assim, não se concretizar turmas homogêneas. A verificar-se tal situação, deverá vir a ser equacionada a agregação da EB de Valdossos na EB de Sapugal, conforme sugestão do pessoal docente e após análise ponderada acerca da potencialidade dos dois edifícios escolares.

Por fim, no AE de Ribeirão deverá ponderar-se a futura agregação do JI de Aldeia Nova na EB Ribeirão n.º 1, de acordo com a redução do número de crianças ou um investimento significativo na remodelação do edifício escolar (Quadro 132).

Agrupamentos de Escolas Ribeirão						
Código UO	Escolas	Código Escola	Manutenção	Manutenção com monitorização	Encerramento	Informação complementar
	Escola Básica de Lousado	291468	X			
	Escola Básica de Ribeirão	345453	X			Requalificação
	Escola Básica Ribeirão n.º 1	296144	X			
150630	Escola Básica de Sapugal	276315	X			Requalificação do edifício do 1.º ciclo do ensino básico
	Escola Básica de Valdossos	240096		X		
	Escola Básica Vilarinho das Cambas	293817		X		Ver critérios específicos.
	Jardim de Infância Aldeia Nova	244089		x		Agregação EB n.º 1 de Ribeirão

2.3. PROJEÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR – ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário em Vila Nova de Famalicão registou, nos últimos cinco anos letivos, a perda de 770 alunos, ou seja 14,7%. Esta perda de alunos é, substancialmente, maior que a perda de população a escolarizar (nascidos no território municipal), que se cifrou nos 9,8%. Esta evolução e relação entre os nascidos e os que frequentavam o ensino secundário é bem demonstrado pelo gráfico 231, observando-se que nos últimos quatro anos a frequência escolar corresponde aos nascimentos verificados no território (Figura 234).

276

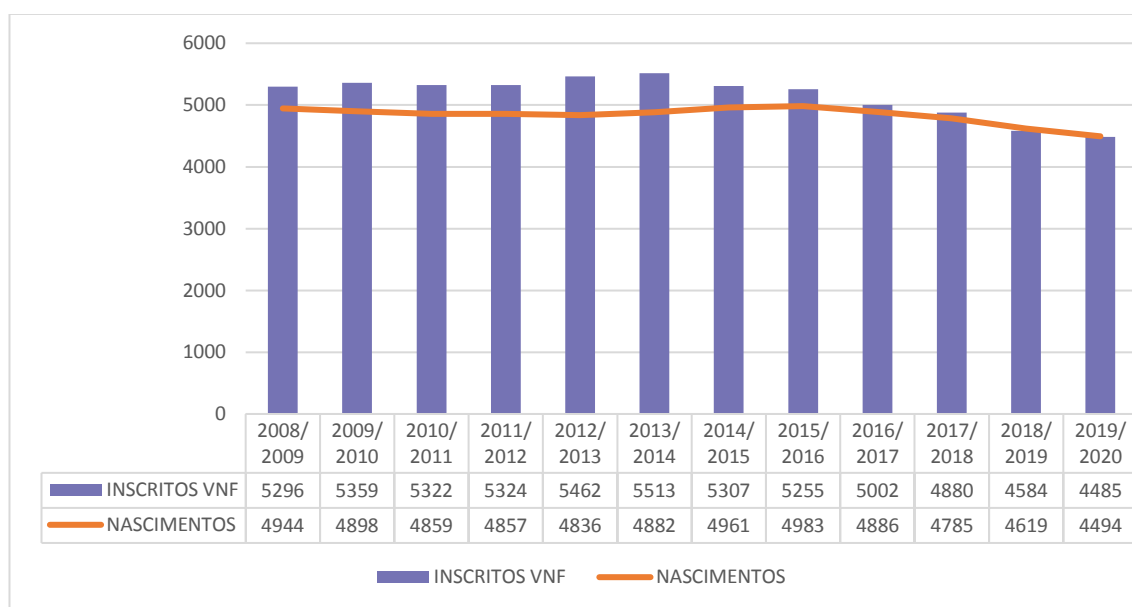


FIGURA 234. FREQUÊNCIA E NASCIMENTOS NO ENSINO SECUNDÁRIO 2008/2009

Nesse contexto, constata-se que a partir do ano letivo 2016/2017 inicia-se a tendência de decréscimo de população matriculada face ao registo de nascimentos, diferença para a qual contribuiu, como principal fator, o término dos contratos de associação, nomeadamente os das duas escolas da Vila de Riba de Ave, que, para além da fixação dos alunos residentes, tinha a capacidade de atração de alunos oriundos das freguesias dos municípios contíguos, Guimarães e Santo Tirso.

A alteração desta centralidade educativa levou a que o Município de Vila Nova de Famalicão “perdesse” um número significativo de alunos residentes nas suas freguesias para o Município vizinho de Santo Tirso, nomeadamente para o território educativo do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, localizado na Vila das Aves.

Para além da tendência de decréscimo da população escolar, esta zona do território municipal continuará a verificar uma perda significativa do número de população a escolarizar, já que, a par dos alunos de ensino secundário, é notório a não continuidade e a interrupção do normal percurso educativo, nas unidades orgânicas municipais, dos alunos das freguesias de Bairro, Delães, Carreira, Oliveira S. Mateus e Riba de Ave, correspondendo a cerca de quatro a cinco turmas por ano de escolaridade.

Com base na procura educativa, analisada nos capítulos anteriores, e procedendo ao comparativo com os nascimentos, Vila Nova de Famalicão registava, em 2019/2020, 4485 alunos inscritos, dos quais 882 externos, oriundos de outros territórios municipais, com principal incidência no Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado (286) e nas escolas profissionais (393).

Procedendo à análise quantitativa, nascimentos, inscritos e fluxos, Vila Nova de Famalicão registou a saída, em 2019/2020, de 891 alunos de ensino secundário, com base de incidência nos territórios educativos da área urbana (233), de Pedome (214), Ribeirão (214) e D. Maria II (208).

Assim, e com base no histórico e as variáveis para cálculo das projeções demográficas, Vila Nova de Famalicão registará, em 2030/2031, a diminuição de 16,7% na população do ensino secundário (Quadro 133).

QUADRO 133. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO 2019-2025-2030

Vila Nova de Famalicão	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
Secundário	4494	4485	882	3657	3809	2981	3057

Com base no histórico de frequência escolar, nas projeções demográficas, nos recursos existentes e pela localização geográfica do edificado, foi dividido o ensino secundário em duas áreas de influência: dos territórios educativos do AE Padre Benjamim Salgado e do AE de Pedome e dos restantes cinco territórios educativos (Quadro 134).

QUADRO 134. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO 2019-2025-2030 POR ÁREA GEOGRÁFICA

Vila Nova de Famalicão	2019/2020			2025/2026		2030/2031	
	Nascimentos	Frequência	Externos	Nascimentos	Frequência	Nascimentos	Frequência
PBS		983	286		1108	843	898
DIDÁXIS	1295	470	179	998			
Sub-Total	1295	1453	465	998	1108	843	898
CCB		1386	77				
DSI		1063	98				
CIOR	3199	286	95	2659	2701	2138	2159
ACE		68	50				
FORAVE		229	97				
Sub-Total	3199	3032	417	2659	2701	2138	2159
Total	4494	4485	882	3657	3809	2981	3057

De acordo com as projeções identificadas no quadro anterior, as freguesias dos territórios educativos Padre Benjamim Salgado e de Pedome manterão a mesma população escolar existente, no ano letivo 2019/2020, considerando que se conseguirá manter a fixação dos alunos que efetuam, ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, o seu percurso escolar nestes territórios educativos.

Para esta zona concelhia são propostas duas situações distintas, a requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, como ação prioritária, e a possibilidade de instalação de ensino secundário, com reforço de capacidade para o 3.º ciclo do ensino básico (ES3), na Vila de Riba de Ave, dando, assim, resposta às mobilidades pendulares destes alunos e promovendo a respetiva fixação dos alunos num contexto de desenvolvimento do território.

2.3.1. Escola Secundária Padre Benjamim Salgado

A requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado é considerada como a ação prioritária de investimento em edificado, no ensino secundário.

Sendo um estabelecimento de ensino que ocupa um espaço geográfico de grande centralidade entre os dois maiores municípios do Vale do Ave, Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado demonstrou, ao longo dos anos, a qualidade do seu projeto educativo, não só pelos resultados académicos e escolares, onde tem ocupado, por mérito próprio, os lugares cimeiros no ranking das escolas públicas a nível nacional, mas pela contínua projeção e distinção da sua comunidade educativa e escolar nos mais diversos domínios.

A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado foi construída no biénio de 1983 a 1985, tendo entrado em funcionamento a 7 de novembro de 1983.

Com quase 40 anos, o edifício carece de uma intervenção profunda de requalificação e adaptação de espaços.

Considerando que a qualidade dos espaços de ensino é essencial para o bem-estar social, para o alargamento dos horizontes culturais, para o conhecimento tecnológico e para o desenvolvimento territorial, a operação de requalificação da ES Padre Benjamim Salgado apresenta como principal objetivo dotar a infraestrutura educativa de melhores condições estruturais, educativas e pedagógicas.

Neste âmbito, a intervenção deverá prever, para além da requalificação e beneficiação estrutural, a promoção da saúde e bem-estar dos alunos, através da melhoria da qualidade do ambiente interior e do conforto térmico, a dotação de equipamentos educativos e escolares, desde salas e equipamentos laboratoriais, salas multifuncionais e equipamentos informáticos, bem como rever e melhorar as acessibilidades a todo o edificado.

Neste âmbito, recuperar e modernizar as infraestruturas educativas potencia, cada vez mais, uma cultura de aprendizagem e aquisição de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento social, económico e cultural dos cidadãos.

Assim, no seguimento do protocolo de colaboração, assinado em 2020, entre o Município de Vila Nova de Famalicão e o Ministério da Educação, com vista à elaboração do projeto de requalificação do estabelecimento de ensino, iniciou-se o programa de modernização da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, num investimento que deverá rondar os dez milhões de Euros, e cuja a execução é preponderante, vital e fundamental para a rede educativa e escolar de Vila Nova de Famalicão.

2.3.2. Escola Secundária de Riba de Ave

Desde 1962, com a criação do Externato Delfim Ferreira e, desde 1975, com a fundação da Didáxis Cooperativa de Ensino, a Vila de Riba de Ave, e a sua área de influência educativa, tinha assegurada o serviço público de educação, até ao 12.º ano, muito numa lógica, não só de oferta ao próprio território, mas também a territórios de municípios vizinhos. Em 2016, com o anúncio do término dos contratos de associação, a comunidade local ficou sem resposta de proximidade local no ensino básico e secundário para um número significativo dos alunos desta área territorial municipal.

Com incapacidade infraestrutural dos estabelecimentos de ensino desta área geográfica para receber os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, verificou-se o êxodo da maioria da população a escolarizar, nomeadamente na transição de ciclos de ensino. Neste contexto, em 2019/2020, dos 225 alunos do território educativo do Agrupamento de Escolas de Pedome que transitaram do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico, só metade prosseguiu o seu ciclo de estudos nos estabelecimentos de ensino de proximidade do território municipal (AE Pedome 33% e AE Padre Benjamim Salgado 16%).

Com base nestes dados, este território educativo perde, anualmente, cerca de quatro a cinco turmas por ano de escolaridade, o que significa, na globalidade, cerca de quarenta turmas destes três ciclos de ensino.

Considerando este dado relevante e preocupante, os agentes locais consideram fundamental e urgente solucionar este êxodo da população escolar, fixando os alunos e as suas famílias ao seu território, à sua comunidade.

Para além do contexto e razão histórica, aliado à diagnosticada necessidade quantitativa e qualitativa, com base na procura e oferta educativa na população a escolarizar, num quadro de uma política de desenvolvimento integrado e sustentável, onde emerge a Educação com um papel aglutinador e central na prossecução de diversas políticas públicas, a criação de um novo polo educativo, de uma Escola, na Vila de Riba de Ave, com oferta e reforço da rede educativa e escolar de ensino secundário e complementar, também, ao 3.º ciclo do ensino básico, é a resposta para solucionar o êxodo destes alunos.

Acredita-se que, num modelo de desenvolvimento sustentável harmonioso, com outros instrumentos de ordenamento territorial, será possível, também, com a Escola, recuperar a centralidade territorial, solucionando, atraindo, fixando e desenvolvendo talento, a atividade económica, cultural e social.

3. Implementação, monitorização e Principais Investimentos da

Carta Educativa 2030

Se num primeiro momento a Carta Escolar era entendida como um documento estático, o qual previa apenas uma inventariação e caracterização dos estabelecimentos de ensino de um dado território, tendo como referência um determinado ano letivo, a Carta Educativa passou a ser entendida como um verdadeiro documento de planeamento que, além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deve, também, incluir projeções que permitam a aferição de tendências e necessidades futuras.

Sendo certa a importância do planeamento da rede escolar, importa ressaltar que o processo de planeamento não se esgota com a elaboração das propostas de reorganização, carecendo de aprofundamento, revisão e atualização permanente, no sentido de adequar as propostas às diferentes dinâmicas municipais, designadamente no que se refere à evolução demográfica e socioeconómica, modificações do parque escolar e alterações legislativas (Costa e Barbosa, 2002).

A implementação de um processo de monitorização apresenta-se como crucial, permitindo um correto acompanhamento e controlo da execução das propostas de reorganização, possibilitando a identificação de eventuais desvios face às propostas de reorganização da rede educativa efetuadas num primeiro momento.

A Carta Educativa ao assumir-se como um instrumento de planeamento estratégico, com um determinado horizonte temporal, assenta em um conjunto de pressupostos de que ressalta o princípio da flexibilidade.

Este princípio pressupõe a necessidade de reajustamentos e readaptações face às alterações ocorridas, designadamente, o sistema educativo, a dinâmica urbanística, as dinâmicas sociodemográficas, os recursos financeiros, entre outros fatores.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa, enquanto documento prospetivo, deve integrar como etapa metodológica a função de monitorização de forma a minimizar as incertezas associadas a todo e qualquer processo de planeamento.

A sua plena concretização permite reajustamentos no momento em que se detetarem desvios nas propostas formuladas numa primeira instância, permitindo a apresentação de soluções atempadas, mais adequadas e que garantam a sustentação e pertinência das propostas.

Embora deva ser considerada uma etapa metodológica das cartas educativas, já que é um processo que permite um maior ajustamento da rede educativa à realidade municipal, conferindo-lhe, assim uma maior eficiência das propostas definidas, poucos municípios a integram, ou dito de modo mais claro, poucos a concretizaram.

Parece ser claro que a monitorização de uma carta educativa deve contemplar três etapas:

- Atualização de dados, após a definição de mecanismos que possibilitem, não só a sua recolha, mas, também, a organização e respetiva difusão pelos diferentes atores do processo educativo;

- Definição de um plano de ação no qual devem estar clarificados os objetivos a atingir, as fases de execução, os recursos envolvidos e as entidades a mobilizar no decurso do processo de monitorização;

- Avaliação de resultados, cujo objetivo será a apreciação, com carácter regular e periódico, do cumprimento dos objetivos definidos no plano de ação e respetiva calendarização, sugerindo-se uma avaliação anual, realizada após o início de cada ano letivo.

Considerando as três etapas envolvidas no processo de monitorização da Carta Educativa, importa clarificar o método a adotar em cada uma delas.

1.ª ETAPA - ATUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Deverá ser enviado a todos os estabelecimentos de ensino um inquérito relativo aos dados referentes ao ano letivo em curso, o que acontecerá no mês de novembro, momento em que o sistema educativo se encontra praticamente estabilizado.

Os dados a recolher corresponderão à identificação da tipologia de ensino, número de alunos, turmas e locais de residência, complementando com os dados da ação social escolar, atividades de animação e componente de apoio à família, transportes escolares, entre outros.

Esta tarefa será da responsabilidade da Divisão Municipal de Educação, que apoiará, assim, o correto acompanhamento e controlo do desenvolvimento desta etapa do processo de monitorização, permitindo um melhor aproveitamento das potencialidades que um projeto com estas características oferece, designadamente ao nível da constatação da efetiva concretização dos cenários previstos na reorganização da rede educativa.

2.ª ETAPA – PLANO DE AÇÃO

Com base na informação recolhida tratada e sistematizada é elaborada uma síntese do plano de ação, no qual se encontrem definidos os objetivos, metas e estratégias a atingir em cada ano civil, as quais, naturalmente, devem estar em consonância com as grandes linhas de orientação de Carta Educativa, os recursos humanos, técnicos e materiais a mobilizar e a reformulação, caso necessário, das propostas definidas.

Nesta etapa importa, ainda, definir os intervenientes neste processo, nomeadamente o Município, o Conselho Municipal de Educação e outros atores e agentes educativos locais.

3.ª ETAPA – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

É a consideração de todos os fatores supracitados que deve transformar a Carta Educativa num documento aberto que implica a necessidade de uma atualização e revisão constante.

Sendo certo que a conjuntura do momento em que é realizada a carta é mutável, torna-se necessário o desenvolvimento de relatórios que espelhem as ações, resultados e impactos do documento e que, por outro lado, efetuem uma comparação entre os resultados esperados e os atingidos, permitindo que o próprio processo de planeamento se autoavalie.

Paralelamente, e nesta etapa, devem também ser identificados os fatores críticos de sucesso que permitiram atingir os resultados definidos.

Importa, ainda, reforçar o papel do Conselho Municipal de Educação, enquanto estrutura organizativa que deve possuir uma visão integrada do sistema educativo e das especificidades locais, no sucesso das metas e posterior avaliação da sua implementação no terreno.

Neste sentido, a avaliação das políticas educativas e da reorganização da rede educativa proposta pode ser realizada no final de cada ano letivo, resultando dessa mesma avaliação um relatório de diagnóstico do sistema educativo municipal.

Todavia, é aconselhável que seja efetuado uma análise das tendências observadas no sistema educativo municipal, com base no inquérito anual de atualização, no decorrer da primeira reunião do Conselho Municipal de Educação de cada ano civil.

Assim, de seguida, é apresentado um quadro de investimento, com valores superiores a 150.000,00 EUR, que deverá, tendo em conta os pressupostos apresentados, ser monitorizado e redefinido anualmente (Quadro 135).

Paralelamente, e para além destes investimentos, que são, muitas vezes, só possíveis e concretizáveis, através de negociações com o Estado, nomeadamente com o Ministério da Educação, e a existência de fundos, comunitários e nacionais, o Município deverá, também, anualmente, monitorizar a conservação de todo o edificado escolar, promovendo e providenciando as medidas necessárias para a sua manutenção e incluir, se for o caso, no respetivo Plano de Ação.

QUADRO 135. QUADRO DE INVESTIMENTO 2030

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Valor	Anos	Descrição	Responsabilidade
Camilo Castelo Branco	EB Avidos	1 000 000,00 €	2021	Requalificação e ampliação	MVNF
	JI Seide	250 000,00 €	2022	Requalificação	MVNF
	EB Júlio Brandão	2 000 000,00 €	2023-2024	Requalificação	MVNF-ME
D. Sancho I	EB S. Miguel-O-Anjo	200 000,00 €	2021-2022	Requalificação	MVNF
	EB Nuno Simões	400 000,00 €	2025-2026	Requalificação	MVNF
D. Maria II	EB D. Maria II	750 000,00 €	2021-2022-2023	Requalificação	MVNF
	EB Arnosos Santa Eulália	500 000,00 €	2021-2022	Requalificação e ampliação	MVNF
	EB Gavião	150 000,00 €	2022	Requalificação	MVNF
	EB Mões	1 000 000,00 €	2022-2023	Ampliação e requalificação	MVNF
	EB Brufe	1 000 000,00 €	2022-2023	Novo edifício	MVNF
	EB Conde de Arnosos	400 000,00 €	2026-2027	Requalificação	MVNF
Gondifelos	EB Gondifelos	500 000,00 €	2025-2026	Requalificação	MVNF
	JI Outiz	150 000,00 €	2022	Requalificação	MVNF
Padre Benjamim Salgado	ES Padre Benjamim Salgado	10 000 000,00 €	2022-2024	Ampliação e requalificação	MVNF-ME
	EB Bernardino Machado	1 000 000,00 €	2024-2026	Requalificação	MVNF-ME
Pedome	JI Bairro	400 000,00 €	2021	Requalificação	MVNF
	EB Pedome	500 000,00 €	2026-2027	Requalificação	MVNF
	ES Riba de Ave	5 000 000,00 €	2023-2025	A definir	MVNF-ME
Ribeirão	EB Ribeirão	6 500 000,00 €	2022-2023	Requalificação	
	EB Sapugal	600 000,00 €	2022-2023	Requalificação	MVNF
	JI Lousado	150 000,00 €	2023	Requalificação	MVNF
TOTAL		32 450 000,00 €			

Finalizando, assim, o presente capítulo – EDUCA 2030 – Programa de Execução da Rede Educativa Municipal, onde foram abordados os princípios orientadores e a estratégia de intervenção, o reordenamento dos territórios educativos e a projeção e reorganização da rede escolar e a implementação, monitorização e principais investimentos, a Carta Educativa 2030, como documento de planeamento e orientação estratégico, para o período de 2020-2030, deve ser assumido, sempre, como um documento aberto, flexível, adaptável, e continuamente monitorizado pela comunidade educativa, pela CIDADE EDUCADORA.

Notas finais

Nas últimas décadas Portugal tem feito um enorme esforço de qualificação escolar da população, que se traduziu em progressos substanciais em matéria de educação. Contudo, o país continua a apresentar um défice estrutural de formação e de qualificação da população que exige numa aposta clara e persistente na resolução dos problemas que têm impedido a convergência com os atuais padrões da União Europeia, nomeadamente os níveis de insucesso e abandono escolares e o défice de qualificações da população ativa. Parafraçando Davi Held *o nosso consolo – o único disponível, mas, também, o único de que a humanidade necessita quando se cai numa era sombria é o facto de que a história, ainda, está connosco e pode ser construída.*

Deste modo, a superação destes obstáculos só é possível através da concretização de medidas que coloquem a escola e o aluno (cidadão) no centro da política educativa, qualificando-a, melhorando o seu funcionamento, a sua organização e os resultados escolares dos seus alunos, uma vez que educar implica sempre um projeto de futuro. Educamos crianças e jovens que vão viver num tempo que, ainda, não é, mas que se prevê e se teme ou se deseja. Nesta mudança de era que vivemos, todos parecemos andar à procura de sinais de futuro para nos adaptarmos a ele. Mas a educação por essência constrói o futuro, não se limita a inventariar os futuros possíveis.

283

É importante ressaltar que houve, ao longo dos anos, um delapidar das competências de cidadania, o que levou a proceder-se ao alargamento da escolaridade obrigatória, já que, só assim, com a vivência de ESCOLA, permitia adquirir mais conhecimentos para enfrentar o mundo e estar apto a fazer uma leitura mais correta da vida.

O alargamento da escolaridade cruza diferentes dimensões: humana, organizativa, pedagógico-didática, social e territorial/comunitária e convoca múltiplos atores, não se esgotando nas instituições de educação escolar. "Na realidade, criar oportunidades educativas de qualidade para todos e para cada um dos jovens responsabiliza os próprios jovens e as escolas e implica e compromete não só os decisores políticos, mas, também, as famílias, as autarquias e o conjunto dos atores sociais de cada território" (CNE, Recomendação n.º 3/2012).

É na construção do processo educador e educativo que se revela e desenvolve-se os mais variados talentos e a enorme diversidade de "autenticidades". O ensino e a formação devem fomentar, em cada um, a capacidade de se conhecer e reconhecer como sujeito social, orientando-se no mundo em que vive. Torna-se, por isso, necessário desenvolver capacidades de compreensão, ordenamento e crítica às mensagens que continuamente defluem, de modo a construir significado para as experiências próprias, em termos de verdade e de valores.

Deste modo, a construção de uma escola de educação imersiva é determinante para assegurar a todas as crianças e jovens o direito a uma educação universal, gratuita, obrigatória e de qualidade, tal como consagra a Constituição da República Portuguesa.

É importante destrinçar alguns estes conceitos chave, esclarecendo que a universalidade é reconhecimento de todos à educação; a gratuitidade constitui um requisito de equidade quando as populações se encontram em patamares muito distintos de poder económico para fazer face aos custos da educação; e, por fim, a obrigatoriedade que se caracteriza

como um recurso meramente instrumental da governação para poder evitar a fuga de parte dos destinatários da educação.

Este edifício educativo deve ser concebido na perspetiva de diversificação e de versatilidade de soluções: cada ESCOLA deve ter feição própria e todas devem ser dotadas da capacidade de acompanhar, sem ruturas e por adaptações sucessivas, a evolução das práticas pedagógicas e dos currículos e as oscilações da procura. Assim, este edifício escolar deve ser concebido por forma a responder cabalmente às necessidades do tempo em que é projetado e construído e, paralelamente, ser dotado da flexibilidade e adaptabilidade às sucessivas exigências e solicitações que o decurso do tempo e as sociedades necessariamente geram.

Esta ambição de ter todos os jovens na ESCOLA corresponde a uma escolha que faz eleger a ESCOLA como o principal espaço de socialização.

As escolas fazem parte da comunidade e têm uma contribuição muito importante a dar nas mais diversas áreas, promovendo a coesão social, a tolerância, a integração e o fortalecimento da cidadania ativa.

O objetivo é tornar a ESCOLA mais independente de lógicas centralizadas e burocráticas, mas mais dependente dos processos e das decisões locais.

A autonomia não deve conduzir a ESCOLA pelos caminhos da lógica empresarial, mas antes acentuar o seu significado como realidade comunitária e como projeto cívico. Um reforço de pensamento educativo, de espírito, de dinamismo e de adaptação local e regional, que seja libertador de energias sociais e pessoais.

Trata-se de devolver a ESCOLA à sociedade, responsabilizando a sociedade pela ESCOLA. As comunidades locais não podem enjeitar as responsabilidades que lhes pertencem na formação das crianças e dos jovens.

É, também, neste contexto, num apelo voluntário, de todos os que desejam participar nas tarefas de apoio aos alunos e na sua formação escolar e cívica. A responsabilidade individual e coletiva pode mudar a face da ESCOLA e melhorar a sua imagem, tornando-a mais próxima das comunidades.

Em Vila Nova de Famalicão existe uma dinâmica de articulação e complementaridade que tem permitido importantes ações de entreaajuda, de concertação, corresponsabilidade e cooperação e de procura comum de soluções mais coerentes e sustentadas para a educação no território.

As diversas experiências, como a Rede Local de Educação, o Plano Estratégico Educativo Municipal, o Plano de Melhoria e Eficácia da Escola e o próprio Programa Aproximar, tem constituído um relevante laboratório em que os atores e agentes educativos têm-se transformado em parceiros, aprendendo a conhecer-se e a reconhecer-se, a respeitar-se e a valorizar-se nas suas especificidades e complementaridades.

A cooperação e a confiança têm constituído uma trave mestra de uma longa experiência acumulada, com uma vontade comum, constante, partilhada de corresponsabilidade na gestão da “república educacional”.

A proximidade ajuda e dá uma melhor resposta aos problemas, desde que estes estejam identificados e debatidos e desde que haja uma maior capacidade de ação local, devidamente articulada entre os vários intervenientes locais, fruto de processos sociais reiterados de diálogo e negociação.

Assim, é necessário dar, cada vez mais, autonomia à esfera local e regional, valorizar os órgãos de gestão educativos, convocar os agentes educativos e da sociedade civil, fomentar as dinâmicas de cooperação, consolidar a autonomia

curricular e pedagógica das nossas escolas, autorizando práticas de educação e formação exercícios mais coerentes e eficazes, assumindo um maior protagonismo na construção dos currículos.

Acredita-se, assim, que a participação territorial local, a CIDADE EDUCADORA, a cidade onde todos participam e educam, ensinam e aprendem, implicando e envolvendo os diversos atores sociais, incrementa as possibilidades de responder aos reptos e às necessidades do exigente processo educativo.

Esta participação, compromisso, complementaridade e corresponsabilização que a CIDADE EDUCADORA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO tem, com provas dadas, com reconhecimento, promova, cada vez mais, melhor EDUCAÇÃO, *de modo a que ninguém fique para trás, sem uma resposta educativa adequada e justa, que se continue a criar condições para uma gestão participada e integrada, eficaz e eficiente dos recursos ao nível de todo o processo educativo, para que A CIDADE SEJA A NOSSA ESCOLA.*

Uma ESCOLA CONTEMPORÂNEA, projetada para corrigir as necessidades de espaços, optando por diversas estratégias que tornam os equipamentos escolares em grandes metrópoles. Estas escolas são pensadas como equipamentos pertencentes à cidade e não como objetos simplesmente existentes nela.

Uma ESCOLA que são obras livres, que para além da sua função educativa e escolar, estão à disposição da população. As suas formas são diversas e já não são produto de standardização, mas sim de conceitos justificados com a conceção e implantação da escola. Os lugares de aprendizagem, os lugares de educação, que não se limita à sala de aula, mas extravasam, englobando todo o perímetro da escola, toda a CIDADE – A CIDADE EDUCADORA – VILA NOVA DE FAMALICÃO.

Bibliografia

- Azevedo, J. (2010). Revista Formar n.º 72 (pp. 25-29). IEFP
- Azevedo, J. (2014). Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas. Porto
- Bray, M. 1987. School clusters in the Third World: Making Them Work, Digest N. 23, Paris: UNESCO/UNICEF.
- Costa, D. & Barbosa, D (2002). A Carta Educativa como instrumento de planeamento e gestão. GEolNoVA 5, 187-204.
- Gama, Rui; Barros, Cristina & Cordeiro, A. M. Rochette (2014). Dinâmicas demográficas, Educação e Desenvolvimento Sustentado na Região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. M. Rochette; Alcoforado, Luís; Ferreira, A. Gomes (coords.) Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável (79-97). Coimbra: DG-FLUC.
- Hargreaves, L. (1996). School clustering: A condition of survival for small rural schools? In D. Bridges & C. Husbands (Eds.), Consorting and collaborating in the education market place (pp. 21-35). London: Falmer Press.
- Machado, J. (2013). A rede escolar e a administração das escolas: Novos e velhos desafios. In J. Machado & J. M. Alves (org), Melhorar a escola – sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas (pp. 141-152). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Pau-Preto, F. (2007). Cartas Educativas, “utensílios” para o auxílio da gestão territorial. In Jornal Planeamento e Cidades.
- Rodrigues, A. et al (2017). Organização Escolar: os agrupamentos. CNE: Lisboa.
- Santos, M. E. B. (2018). Estado da Educação 2018. CNE
- Shaeffer, S. & Abracia, E. (1994). Synthesis of Information on School clusters: Bangladesh, Cambodia, China, Laos, Myanmar, Papua New Guinea, the Philippines and Viet Nam. Bangkok: Conference on Managing Schools for Better Quality: Multigrade Teaching and
- Recomendação n.º 3/2012 - Recomendação sobre o prolongamento da escolaridade universal e obrigatória até ao 12.º ano ou até aos 18 anos . CNE:MEC
- Diário da República n.º 80/2011 de 26 de abril. Série II (Recomendação 4/2011). ME:CNE
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril
- Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro

Índice de ilustrações



1. Índice de quadros

QUADRO 1. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL	22
QUADRO 2. TIPOLOGIA DAS FREGUESIAS, ÁREA E DENSIDADE POPULACIONAL	24
QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1950 E 2011	25
QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, EM 1991, 2001 E 2011.	27
QUADRO 5. VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 1991 E 2011.	29
QUADRO 6. NADOS-VIVOS POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2019.	31
QUADRO 7. ÓBITOS POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2019.	33
QUADRO 8. DINÂMICA NATURAL ENTRE 2001 E 2019.	34
QUADRO 9. DINÂMICA NATURAL POR FREGUESIA EM 2001 E 2011.	35
QUADRO 10. DINÂMICA DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011 (Nº).	37
QUADRO 11 POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1981 E 2011.	39
QUADRO 12. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA E ESTRUTURA ETÁRIA POR FREGUESIA EM 2001 E 2011.	41
QUADRO 13. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.	44
QUADRO 14. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA, COM SALDO MIGRATÓRIO, ENTRE 2011 E 2031.	47
QUADRO 15. NADOS-VIVOS POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.	48
QUADRO 16. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR ESCALÃO ETÁRIO ENTRE 2011 E 2031.	51
QUADRO 17. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.	52
QUADRO 18. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.	55
QUADRO 19. PROVÁVEL EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ENTRE 2011 E 2031.	57
QUADRO 20. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO NO MUNICÍPIO ENTRE 2020/2021 E 2034/2035.	58
QUADRO 21. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (3-5 ANOS).	59
QUADRO 22. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1º CEB (6 - 9 ANOS).	61
QUADRO 23. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2º CEB (10 - 11 ANOS).	63
QUADRO 24. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3º CEB (12 - 14 ANOS).	65
QUADRO 25. PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO (15 - 17 ANOS).	67
QUADRO 26. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL	70
QUADRO 27. EVOLUÇÃO DO GANHO MÉDIO MENSAL E DISPARIDADES, ENTRE 2011 E 2017.	71
QUADRO 28. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE	73
QUADRO 29. TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO, DE RETENÇÃO, DESISTÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO, NO ANO LETIVO 2017/2018.	74
QUADRO 30. DINÂMICA DA ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL	74
QUADRO 31. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO E PROFISSÕES, EM 2011.	78
QUADRO 32. OFERTA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E NATUREZA JURÍDICA NO ANO LETIVO 2019/2020.	83
QUADRO 33. OFERTA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO, NATUREZA JURÍDICA E FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020	84
QUADRO 34. OFERTA EDUCATIVA PÚBLICA POR TIPOLOGIA E AE NO ANO LETIVO 2019/2020	85
QUADRO 35. OFERTA EDUCATIVA PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO E AE NO ANO LETIVO 2019/2020	85
QUADRO 36. REDE ESCOLAR PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO DO MUNICÍPIO POR FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020	87
QUADRO 37. OFERTA EDUCATIVA PRIVADA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020	89
QUADRO 38. OFERTA DE CRECHE POR FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020	93
QUADRO 39. SALAS DE ATIVIDADE/AULA POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020	94
QUADRO 40. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1º CEB COM MENOS DE 4 SALAS NO ANO LETIVO 2019/2020	95
QUADRO 41. ESTADODE CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO	102
QUADRO 42. OFERTA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E NATUREZA JURÍDICA NO ANO LETIVO 2019/2020	105
QUADRO 43. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO	105
QUADRO 44. PROCURA EDUCATIVA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA NO ANO LETIVO 2019/2020	106
QUADRO 45. PROCURA EDUCATIVA DA REDE PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO E AGRUPAMENTO DE ESCOLAS.	107
QUADRO 46. PROCURA EDUCATIVA DA REDE PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO E FREGUESIA	108
QUADRO 47. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA REDE PÚBLICA POR NÍVEL DE ENSINO	108
QUADRO 48. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA REDE PRIVADA POR NÍVEL DE ENSINO	109
QUADRO 49. TAXA DE COBERTURA DA RESPOSTA DE CRECHE	109
QUADRO 50. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA CRECHE POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	110
QUADRO 51. TAXA DE COBERTURA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	114
QUADRO 52. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL POR TERRITÓRIO EDUCATIVO.	114
QUADRO 53. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	115
QUADRO 54. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO.	116
QUADRO 55. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA	126
QUADRO 56. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO 1º CEB POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	128
QUADRO 57. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS.	129

QUADRO 58. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	130
QUADRO 59. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA	138
QUADRO 60. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA	140
QUADRO 61. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE CAMILO CASTELO BRANCO	153
QUADRO 62. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. MARIA II	153
QUADRO 63. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. SANCHO I	154
QUADRO 64. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE GONDIFELOS	154
QUADRO 65. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO	154
QUADRO 66. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PEDOME	155
QUADRO 67. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE RIBEIRÃO	155
QUADRO 68. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO 2º E 3º CEB POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	165
QUADRO 69. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	165
QUADRO 70. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	166
QUADRO 71. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 2º E 3º CEB	175
QUADRO 72. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB JÚLIO BRANDÃO	183
QUADRO 73. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB CONDE ARNOSO	183
QUADRO 74. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB D. MARIA II	184
QUADRO 75. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB DR. NUNO SIMÕES E ES D. SANCHO I	184
QUADRO 76. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB GONDIFELOS	185
QUADRO 77. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB BERNARDINO MACHADO E DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO	185
QUADRO 78. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB PEDOME	186
QUADRO 79. SAÍDA DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB RIBEIRÃO	186
QUADRO 80. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNO NO ENSINO SECUNDÁRIO POR TERRITÓRIO EDUCATIVO	196
QUADRO 81. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO POR MODALIDADE.	197
QUADRO 82. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA POR MODALIDADE.	198
QUADRO 83. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PRIVADA	198
QUADRO 84. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES CAMILO CASTELO BRANCO	199
QUADRO 85. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES D. SANCHO I	200
QUADRO 86. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO.	200
QUADRO 87. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA DIDÁXIS - COOPERATIVA DE ENSINO (RIBA DE AVE)	201
QUADRO 88. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR	202
QUADRO 89. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE	202
QUADRO 90. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ACE ESCOLA DE ARTES – TEATRO DO BOLHÃO	203
QUADRO 91. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA DIDÁXIS – VALE SÃO COSME	204
QUADRO 92. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DO EXTERNATO DELFIM FERREIRA	204
QUADRO 93. EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL BENTO JESUS CARAÇA	204
QUADRO 94. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO	205
QUADRO 95. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES	223
QUADRO 96. CRIANÇAS APOIADAS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	225
QUADRO 97. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 1º CEB E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	225
QUADRO 98. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 2º E 3º CEB E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	227
QUADRO 99. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO E VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	228
QUADRO 100. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NAS VÁRIAS TIPOLOGIAS DE TRANSPORTES	234
QUADRO 101. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS TRANSPORTADOS EM VIATURAS COLETIVAS DE TRANSPORTES	234
QUADRO 102. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 9.º ANO	245
QUADRO 103. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 12.º ANO	246
QUADRO 104. QUADRO GERAL DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE FAMALIÇÃO	257
QUADRO 105. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO	260
QUADRO 106. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II	260
QUADRO 107. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I	261
QUADRO 108. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS	261
QUADRO 109. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO	261
QUADRO 110. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDOME	262
QUADRO 111. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO	262
QUADRO 112. PROJEÇÃO ESCOLAR 2025/2026 E 2030/2031 (DA CRECHE AO ENSINO SECUNDÁRIO)	264
QUADRO 113. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE CAMILO CASTELO BRANCO	265
QUADRO 114. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO	265
QUADRO 115. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE CAMILO CASTELO BRANCO	266
QUADRO 116. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE D. MARIA II	267
QUADRO 117. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE D. MARIA II	267
QUADRO 118. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE D. MARIA II	268
QUADRO 119. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE D. SANCHO I	269
QUADRO 120. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE D. SANCHO I	269
QUADRO 121. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE D. SANCHO I	269

QUADRO 122. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE GONDIFELOS	270
QUADRO 123. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE GONDIFELOS	271
QUADRO 124. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO	272
QUADRO 125. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO	272
QUADRO 126. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO	272
QUADRO 127. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE PEDOME	273
QUADRO 128. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE PEDOME	274
QUADRO 129. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE PEDOME	274
QUADRO 130. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO NO AE RIBEIRÃO	275
QUADRO 131. NASCIMENTOS 2019-2030 POR CICLO DE ENSINO E FREGUESIA NO AE RIBEIRÃO	275
QUADRO 132. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO 2020-2030 NO AE RIBEIRÃO	276
QUADRO 133. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO 2019-2025-2030	277
QUADRO 134. NASCIMENTOS E FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO 2019-2025-2030 POR ÁREA GEOGRÁFICA	277
QUADRO 135. QUADRO DE INVESTIMENTO 2030	282

2. Índice de figuras

FIGURA 1. HIPSOMETRIA	17
FIGURA 2. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	18
FIGURA 3. DECLIVES	19
FIGURA 4. REDE DE ACESSIBILIDADES MUNICIPAL	20
FIGURA 5. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 EM VILA NOVA DE FAMALICÃO E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES	22
FIGURA 6. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011	25
FIGURA 7. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA EM 1991, 2001 E 2011	27
FIGURA 8. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011, POR FREGUESIA	28
FIGURA 9. VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011	30
FIGURA 10. VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011	30
FIGURA 11. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS-VIVOS ENTRE 2001 E 2019	32
FIGURA 12. EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE GERAL ENTRE 2001 E 2018	32
FIGURA 13. EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL ENTRE 2001 E 2019	34
FIGURA 14. TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL POR FREGUESIA EM 2011	36
FIGURA 15. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTE 1950 E 2011	39
FIGURA 16. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS 0 A 14 ANOS 65 ANOS OU MAIS ANOS, ENTRE 1950 E 2011	39
FIGURA 17. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2001 E 2011	40
FIGURA 18. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011	40
FIGURA 19. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA EM 2011	42
FIGURA 20. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL EM 2011	42
FIGURA 21. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2031	44
FIGURA 22. PROVÁVEL VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2021	45
FIGURA 23. PROVÁVEL VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2031	46
FIGURA 24. PROVÁVEL VARIAÇÃO DOS NADOS-VIVOS ENTRE 2011 E 2031	49
FIGURA 25. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031	50
FIGURA 26. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011	51
FIGURA 27. PROVÁVEL POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2031	51
FIGURA 28. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, POR SEXO, ENTRE 2011 E 2031	52
FIGURA 29. PROVÁVEL ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2031	53
FIGURA 30. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, IDOSOS E TOTAL, ENTRE 2011 E 2031	54
FIGURA 31. PROVÁVEL ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA EM 2031	55
FIGURA 32. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ENTRE 2011 E 2031	57
FIGURA 33. PROVÁVEL VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS ENTRE 2020/2021 E 2025/2026	58
FIGURA 34. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 2020/21 E 2022/23	59
FIGURA 35. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 2020/21 E 2022/23	60
FIGURA 36. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1ºCEB ENTRE 2020/21 E 2025/26	61
FIGURA 37. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 1ºCEB ENTRE 2020/21 E 2025/26	62
FIGURA 38. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2ºCEB ENTRE 2020/21 E 2029/30	64
FIGURA 39. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 2ºCEB ENTRE 2020/21 E 2029/30	64
FIGURA 40. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3ºCEB ENTRE 2020/21 E 2031/32	66
FIGURA 41. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO 3ºCEB ENTRE 2020/21 E 2031/32	66
FIGURA 42. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2020/21 E 2034/35	68

FIGURA 43. PROVÁVEL VARIAÇÃO DE CRIANÇAS COM IDADE DE FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2020/21 E 2034/35.....	68
FIGURA 44. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.....	71
FIGURA 45. POPULAÇÃO RESIDENTE COM LICENCIATURA, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDOS, EM 2011.....	72
FIGURA 46. EMPRESAS POR TIPO DE ATIVIDADE, EM 2018.....	75
FIGURA 47. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011.....	77
FIGURA 48. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2011.....	77
FIGURA 49. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, ENTRE 2009 E 2019.....	78
FIGURA 50. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2019.....	79
FIGURA 51. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2019.....	79
FIGURA 52. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA POR TIPOLOGIA NO ANO LETIVO 2019/2020.....	86
FIGURA 53. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LETIVO 2019/2020.....	87
FIGURA 54. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO 1º CEB NO ANO LETIVO 2019/2020.....	88
FIGURA 55. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR DO 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	88
FIGURA 56. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA TOTAL NO ANO LETIVO 2019/2020.....	90
FIGURA 57. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LETIVO 2019/2020.....	90
FIGURA 58. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NO 1º CEB NO ANO LETIVO 2019/2020.....	91
FIGURA 59. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NOS 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	91
FIGURA 60. DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PRIVADA NO ENSINO PROFISSIONAL E ENSINO ARTÍSTICO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	92
FIGURA 61. DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE CRECHE NO ANO LETIVO 2019/2020.....	94
FIGURA 62. SALAS DE ATIVIDADE/AULA POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020.....	95
FIGURA 63. NÚMERO DE SALAS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	96
FIGURA 64. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	96
FIGURA 65. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE D. MARIA II.....	97
FIGURA 66. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE D. SANCHO I.....	98
FIGURA 67. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE GONDIFELOS.....	98
FIGURA 68. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	99
FIGURA 69. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE PEDOME.....	99
FIGURA 70. ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO AE RIBEIRÃO.....	100
FIGURA 71. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES NO ANO LETIVO 2019/2020.....	100
FIGURA 72. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES POR AE NO ANO LETIVO 2019/2020.....	101
FIGURA 73. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO.....	109
FIGURA 74. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	110
FIGURA 75. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II.....	111
FIGURA 76. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. SANCHO I.....	111
FIGURA 77. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE GONDIFELOS.....	112
FIGURA 78. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	112
FIGURA 79. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME.....	113
FIGURA 80. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA CRECHE NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO.....	113
FIGURA 81. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA.....	114
FIGURA 82. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA.....	115
FIGURA 83. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA.....	116
FIGURA 84. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	117
FIGURA 85. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	117
FIGURA 86. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	118
FIGURA 87. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II.....	118
FIGURA 88. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE D. MARIA II.....	119
FIGURA 89. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE D. MARIA II.....	119
FIGURA 90. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. SANCHO I.....	119
FIGURA 91. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE D. SANCHO I.....	120
FIGURA 92. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE D. SANCHO I.....	120
FIGURA 93. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE GONDIFELOS.....	121
FIGURA 94. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE GONDIFELOS.....	121
FIGURA 95. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE GONDIFELOS.....	121
FIGURA 96. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	122
FIGURA 97. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	122
FIGURA 98. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	123
FIGURA 99. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME.....	123
FIGURA 100. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO AE PEDOME.....	124
FIGURA 101. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME.....	124
FIGURA 102. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO.....	124
FIGURA 103. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO.....	125
FIGURA 104. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE RIBEIRÃO.....	125
FIGURA 105. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2008/2009 E 2019/2020.....	127
FIGURA 106. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS BA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2018/2019 E 2019/2020.....	127
FIGURA 107. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB.....	128
FIGURA 108. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA.....	129

FIGURA 109. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA.....	130
FIGURA 110. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO	130
FIGURA 111. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO	131
FIGURA 112. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NOTERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO	131
FIGURA 113. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II.....	132
FIGURA 114. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE D. MARIA II.....	132
FIGURA 115. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE D. MARIA II	133
FIGURA 116. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB D REDE PÚBLICA NO AE D. SANCHO I.....	133
FIGURA 117. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE GONDIFELOS	134
FIGURA 118. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO.....	134
FIGURA 119. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME	135
FIGURA 120. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME	135
FIGURA 121. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE PEDOME.....	136
FIGURA 122. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO	136
FIGURA 123. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE RIBEIRÃO	137
FIGURA 124. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AE RIBEIRÃO	137
FIGURA 125. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2008/2009 E 2019/2020	138
FIGURA 126. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 1º CEB POR FREGUESIA ENTRE OS ANOS LETIVOS 2018/2019 E 2019/2020.....	139
FIGURA 127. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 1º CEB NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÇÃO NO ANO LETIVO 2019/2020	141
FIGURA 128. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE CAMILO CASTELO BRANCO	143
FIGURA 129. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE D. MARIA II	146
FIGURA 130. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE D. SANCHO I	147
FIGURA 131. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE GONDIFELOS	148
FIGURA 132. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE PADRE BENJAMIM SALGADO	149
FIGURA 133. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE PEDOME.....	151
FIGURA 134. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 1º CEB QUE INTEGRAM O AE RIBEIRÃO	152
FIGURA 135. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE CAMILO CASTELO BRANCO	156
FIGURA 136. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. MARIA II.....	158
FIGURA 137. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE D. SANCHO I	159
FIGURA 138. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE GONDIFELOS	159
FIGURA 139. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PADRE BENJAMIM SALGADO	160
FIGURA 140. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DA FREGUESIA QIE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE PEDOME	162
FIGURA 141. SAÍDA DE ALUNOS NO 1º CEB DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AE RIBEIRÃO.....	163
FIGURA 142. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB.....	164
FIGURA 143. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA.....	165
FIGURA 144. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA	166
FIGURA 145. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO.....	167
FIGURA 146. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	167
FIGURA 147. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE CAMILO CASTELO BRANCO.....	167
FIGURA 148. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO TERRITÓRIO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II	168
FIGURA 149. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II	168
FIGURA 150. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I.....	169
FIGURA 151. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS.....	170
FIGURA 152. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO	170
FIGURA 153. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO TERRITÓRIO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDOME.....	171
FIGURA 154. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME	171
FIGURA 155. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME	171
FIGURA 156. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO	172
FIGURA 157. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PÚBLICA NO AE PEDOME	172
FIGURA 158. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB DA REDE PRIVADA NO TERRITÓRIO DO AE PEDOME	173
FIGURA 159. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 2º E 3º CEB NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÇÃO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	176
FIGURA 160. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB JÚLIO BRANDÃO	176
FIGURA 161. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB CONDE ARNOSO.....	177
FIGURA 162. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB D. MARIA II	177
FIGURA 163. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB NUNO SIMÕES	178
FIGURA 164. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB GONDIFELOS.....	178
FIGURA 165. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB BERNARDINO MACHADO E A ES PADRE BENJAMIM SALGADO	179
FIGURA 166. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB PEDOME	179
FIGURA 167. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A EB PRIBEIRÃO	180
FIGURA 168. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A DIDÁXIS – RIBA DE AVE.....	180
FIGURA 169. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM O COLÉGIO MACHADO RUIVO	181
FIGURA 170. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM O MUNDOS DE VIDA, ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E SOLIDARIEDADE.....	181
FIGURA 171. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A CIOR	182
FIGURA 172. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A FORAVE	182
FIGURA 173. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB JÚLIO BRANDÃO	187
FIGURA 174. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB CONDE DE ARNOSO.....	188

FIGURA 175. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB D. MARIA II	190
FIGURA 176. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB NUNO SIMÕES E DA ES D. SANCHO I	190
FIGURA 177. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB GONDIFELOS	191
FIGURA 178. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB BERNARDINO MACHADO E DA ES PADRE BENJAMIM SALGADO	192
FIGURA 179. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB PEDOME.....	194
FIGURA 180. SAÍDA DOS ALUNOS DO 2º E 3º CEB QUE INTEGRAM A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA EB RIBEIRÃO	195
FIGURA 181. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO	197
FIGURA 182. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA	198
FIGURA 183. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PRIVADA.....	199
FIGURA 184. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES CAMILO CASTELO BRANCO	199
FIGURA 185. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES D. SANCHO I	200
FIGURA 186. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ES PADRE BENJAMIM SALGADO	201
FIGURA 187. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA DIDÁXIS - COOPERATIVA DE ENSINO (RIBA DE AVE).....	201
FIGURA 188. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR.....	202
FIGURA 189. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE	202
FIGURA 190. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA ACE ESCOLA DE ARTES – TEATRO DO BOLHÃO	203
FIGURA 191. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES CAMILO CASTELO BRANCO	210
FIGURA 192. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES D. SANCHO I	211
FIGURA 193. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A ES PADRE BENJAMIM SALGADO	213
FIGURA 194. PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE INTEGRAM A DIDÁXIS	214
FIGURA 195. ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS POR NÍVEL DE ENSINO.....	218
FIGURA 196. ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS POR AE	218
FIGURA 197. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TIPOLOGIA DA NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	219
FIGURA 198. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO NO ANO LETIVO 2019/2020.	220
FIGURA 199. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE CAMILO CASTELO BRANCO NO ANO LETIVO 2019/2020.	220
FIGURA 200. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE D. MARIA II NO ANO LETIVO 2019/2020.....	221
FIGURA 201. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE D. SANCHO I NO ANO LETIVO 2019/2020.....	221
FIGURA 202. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE GONDIFELOS NO ANO LETIVO 2019/2020.	221
FIGURA 203. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE PADRE BENJAMIM SALGADO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	222
FIGURA 204. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE PEDOME NO ANO LETIVO 2019/2020.	222
FIGURA 205. TAXA DE COBERTURA DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO AE RIBEIRÃO NO ANO LETIVO 2019/2020.....	222
FIGURA 206. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES NO MUNICÍPIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	223
FIGURA 207. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES POR AGRUPAMENTO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/2016 E 2019/2020	223
FIGURA 208. PESSOAL DOCENTE POR TIPO DE VÍNCULO	229
FIGURA 209. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E TIPO DE VÍNCULO	229
FIGURA 210. PESSOAL DOCENTE POR FAIXA ETÁRIA	230
FIGURA 211. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E FAIXA ETÁRIA	230
FIGURA 212. PESSOAL DOCENTE POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	230
FIGURA 213. PESSOAL DOCENTE POR NÍVEL DE ENSINO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	231
FIGURA 214. PESSOAL NÃO DOCENTE POR TIPO DE VÍNCULO	231
FIGURA 215. PESSOAL NÃO DOCENTE POR FAIXA ETÁRIA	232
FIGURA 216. PESSOAL NÃO DOCENTE POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	232
FIGURA 217. COMPARTICIPAÇÃO MUNICIPAL	235
FIGURA 218. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	239
FIGURA 219. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO	239
FIGURA 220. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	240
FIGURA 221. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO	240
FIGURA 222. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. MARIA II ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	241
FIGURA 223. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONDIFELOS ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	242
FIGURA 224. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	242
FIGURA 225. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO	242
FIGURA 226. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	243
FIGURA 227. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 12.º ANO	243
FIGURA 228. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDOME ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO.....	244

FIGURA 229. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DOS EXAMES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRÃO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2014/2015 E 2018/2019 – 9.º ANO	244
FIGURA 230. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 9.º ANO	245
FIGURA 231. ALUNOS QUE REALIZARAM OS EXAMES NACIONAIS DE 9.º ANO POR DISCIPLINA E RESULTADOS NO ANO LETIVO 2018/2019	246
FIGURA 232. MÉDIA DOS EXAMES POR AE E DISCIPLINA NO ANO LETIVO 2018/2019 – 12.º ANO	246
FIGURA 233. ALUNOS QUE REALIZARAM OS EXAMES NACIONAIS DE 12.º ANO POR DISCIPLINA E RESULTADOS NO ANO LETIVO 2018/2019	247
FIGURA 234. FREQUÊNCIA E NASCIMENTOS NO ENSINO SECUNDÁRIO 2008/2009	276



